

## A PRESENÇA DO LATIM

PUBLICAÇÕES  
DO  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
SÉRIE I — GUIAS DE ENSINO — Vol. 6  
B — Escola Secundária

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
BRASIL — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
Rua Voluntários da Pátria, n.º 107  
Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — 1962



VANDICK L. DA NÓBREGA

Catedrático da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil  
e do Colégio Pedro II, Membro da Sociedade Brasileira de Romanistas  
da Academia Brasileira de Filologia e da Société de Linguistique de Paris.

# A PRESENÇA DO LATIM

II

(Parte Gramatical)

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
INEP — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Série I — GUIAS DE ENSINO — Escola Secundária — Vol. 6  
A Presença do Latim



SÉRIE I — GUIAS DE ENSINO

A — ESCOLA PRIMÁRIA

- Vol. 1 — Linguagem na Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 2 — Matemática na Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 3 — Ciências na Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 4 — Ciências Sociais na Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 5 — Jogos Infantis na Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 6 — Música para a Escola Elementar — 1955 — esgotado
- Vol. 7 — Ethel Bauzer de Medeiros — Jogos para Recreação na Escola Primária — 1959

B — ESCOLA SECUNDÁRIA

- Vol. 1 — Delgado de Carvalho — História Geral — Antiguidade — 1956
- Vol. 2 — Delgado de Carvalho — História Geral: Idade Média — Tomo 1 — 1959
- Vol. 3 — Delgado de Carvalho — História Geral: Idade Contemporânea — a sair
- Vol. 4 — Alarich R. Schultz — Botânica na Escola Secundária — 1959
- Vol. 5 — Oswaldo Frota-Pessoa — Biologia na Escola Secundária — 1960
- Vol. 6 — Vandick L. da Nóbrega — A Presença do Latim (3 volumes) — 1962

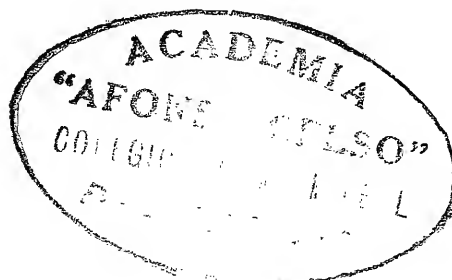
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP)  
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA)

1962

Impresso nos Estados Unidos do Brasil  
*Printed in the United States of Brasil*

RELAÇÃO DAS SOCIEDADES CULTURAIS A QUE  
PERTENCE O AUTOR:

Academia Brasileira de Filologia, do Rio de Janeiro.  
American Philological Association, de Philadelphia, U.S.A.  
Association Guillaume Budé, de Paris.  
Cercle de Philologie Classique et Orientale, de Bruxelles.  
Classical Association, de Oxford.  
Linguistic Society of America, de Baltimore.  
Sociedade Brasileira de Romanistas, do Rio Janeiro.  
Société des Études Latines, de Paris.  
Société d'Histoire de Droit, de Paris.  
Société des Antiquaires de France, de Paris.  
Société des Droits de l'Antiquité, de Paris.  
Société de Legislation Comparée, de Paris.  
The Society for the Promotion of Hellenic Studies, de Londres.  
The Society for the Promotion of Roman Studies, de Londres.

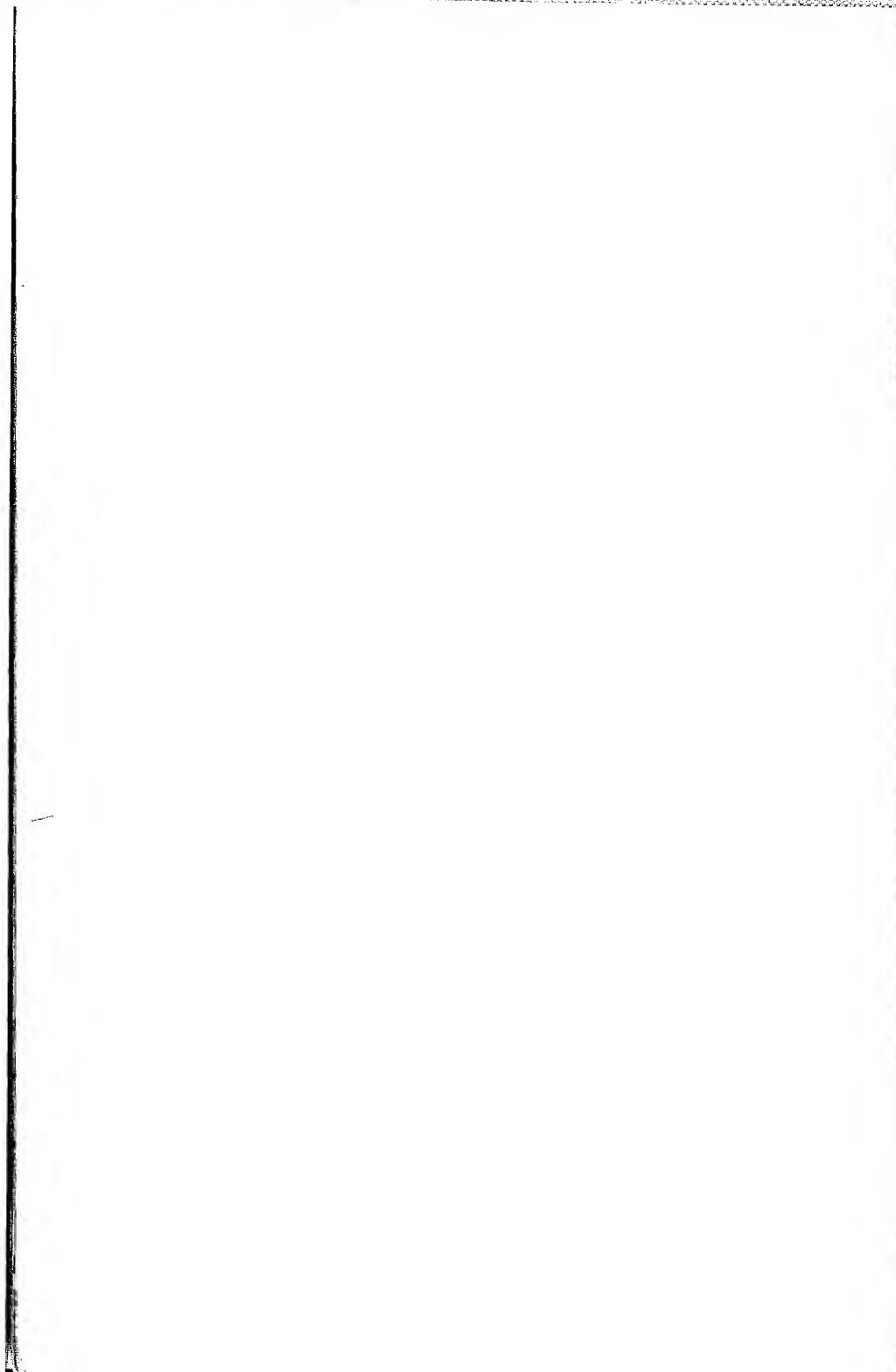


## ABREVIATURAS

- AClLg. = Bulletin de l'Association des Classiques de l'Université de Liège.
- AD = Acta Diurna.
- AJPh = American Journal of Philology. Baltimore. John Hopkins Press.
- Ant. = Die Antike.
- AU = Der altsprachliche Unterricht.
- Auxilium = Auxilium Latinum.
- AR = Atene e Roma.
- BAGB = Bulletin de l'Association Guillaume Budé.
- Bul.Soc.Ling. = Bulletin de la Société Linguistique de Paris.
- CI = Classical Investigation.
- CJ = The Classical Journal.
- Cl.Ph. = Classical Philology.
- CO = The Classical Outlook.
- CQ = Classical Quarterly Oxford University Press.
- CR = Classical Review. Oxford University Press.
- CW = The Classical World. New York, Fordham University.
- Eranos = Eranos. Acta Philologica Suecana. Uppsala.
- G = Gymnasium. Heidelberg, Winter.
- GLOTTA = Glotta. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- HERMES = Hermes. Wiesbaden, Steiner.
- IQ = Quociente Intelectual.
- JRS = The Journal of Roman Studies.
- PCA = Proceedings of the Classical Association. London.
- PW = Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertums.
- REL = Revue des Etudes Latines. Paris, Les Belles Lettres.
- Rev.Et.An. = Revue des Etudes Anciennes. Bordeaux.
- Rev.Ph. = Revue de Philologie. Paris, Klinckschke.
- Riv.Fil.C. = Rivista di Filologia e di Istruzione Classica. Torino, Chiantore.
- RhMPh = Rheinisches Museum für Philologie.
- RHS = Revue d'Histoire des Sciences.
- TAPhA = Transactions and Proceedings of the American Philological Association.

*I may repeat to you what I have said to my friends, that when my work in politics is completed I shall take down all my old companions from my shelves and work once more with dictionary and grammar.*

(Trecho do discurso proferido pelo Primeiro Ministro inglês S. Baldwin, no dia 8-1-926 na "Classical Association" de Oxford — Proceedings of the Classical Association, 1926, p. 39).



## ÍNDICE

### PRIMEIRO ANO DE ESTUDO DO LATIM

Programa .....	13
Alfabeto e Pronúncia .....	15
Primeira declinação .....	17
Ensino dos casos. Flexão .....	17
Orientação bibliográfica .....	19
Segunda declinação .....	20
Paradigma .....	20
Declinação de puer e vir .....	21
Nomes neutros .....	21
Adjetivo de primeira classe .....	22
Orientação bibliográfica .....	22
Verbos. Tempos primitivos. Formação dos tempos .....	23
Verbo transitivo e intransitivo .....	23
Elementos .....	23
Formação dos tempos .....	24
Tempos formados do perfectum .....	27
Orientação bibliográfica .....	29
Terceira Declinação .....	30
Introdução .....	30
Flexão .....	31
Orientação bibliográfica .....	33
Verbos. Tempos do Inflectum .....	34
As conjugações .....	34
Presente do indicativo .....	35
Imperfeito do indicativo .....	35
Futuro imperfeito do indicativo .....	36
Imperativo .....	37
Presente de subjuntivo .....	38
Imperfeito do subjuntivo .....	39
Particípio do presente .....	39
Particípio do futuro .....	40
Futuro do infinito .....	40
Orientação bibliográfica .....	40
Adjetivos de segunda classe .....	41
Desinências .....	41
Triformes, biformes .....	41
Uniformes .....	42
Orientação bibliográfica .....	44
Pronomes pessoais. Pronome relativo .....	45
Pronomes pessoais .....	45
Pronome relativo .....	46
Orientação bibliográfica .....	47

Quarta declinação .....	48
Flexão .....	48
Nomes neutros .....	49
Orientação bibliográfica .....	49
Quinta declinação .....	50
Flexão .....	50
Gênero .....	50
Orientação bibliográfica .....	50
Relação das palavras usadas por Fedro, nas Fábulas, e que se encontram no vocabulário do 1º ano .....	52
Palavras do vocabulário do 1º ano, que se encontram em César.	57
Palavras do vocabulário do 1º ano, que se encontram em Cícero .....	63
Palavras do vocabulário do 1º ano, que se encontram no vocabulário geral de Lodge .....	66

## SEGUNDO ANO DO ESTUDO DO LATIM

Programa .....	69
Revisão da declinação dos substantivos e adjetivos .....	70
Primeira declinação .....	71
Vocabulário .....	71
Orientação bibliográfica .....	72
Segunda declinação .....	73
Vocabulário .....	73
Orientação bibliográfica .....	76
Terceira declinação .....	77
I — Temas sonânticos .....	77
II — Temas sonânticos .....	80
Temas mistos .....	82
Anomalias da 3ª declinação .....	84
Adjetivos de segunda classe .....	84
Palavras de 3ª declinação usadas por Fedro nas 32 Fábulas selecionadas .....	87
Orientação bibliográfica .....	90
Quarta declinação .....	91
Palavras da 4ª declinação usadas por Fedro nas 32 fábulas selecionadas .....	91
Orientação bibliográfica .....	91
Quinta declinação .....	92
Orientação bibliográfica .....	92
Os pronomes .....	93
Pronomes demonstrativos .....	93
Pronome hic, haec, hoc .....	93
» iste, ista, istud .....	93
» ille, illa, illud .....	94
Pronomes determinativos .....	94
Pronomes is, ea, id .....	94
» ipse, ipsa, ipsum .....	94
» idem, eadem, idem .....	95



Pronomes interrogativos .....	96
» indefinidos .....	97
» correlativos .....	98
Orientação bibliográfica .....	98
<b>Formação do comparativo e superlativo dos adjetivos .....</b>	<b>99</b>
Graus dos adjetivos .....	99
Formação irregular .....	100
Orientação bibliográfica .....	101
<b>Numerais: cardinais e ordinais .....</b>	<b>103</b>
Classificação .....	103
Declinação de unus, duo; tres e milia .....	104
Orientação bibliográfica .....	105
<b>Revisão dos quadros, conjugação na voz ativa .....</b>	<b>106</b>
Quadro geral .....	106
Verbos da primeira conjugação usados nas 32 Fábulas de Fedro .....	112
Verbos da segunda conjugação nas 32 fábulas de Fedro .....	114
Verbos da terceira conjugação usados nas 32 fábulas de Fedro .....	115
Verbos da quarta conjugação usados nas 32 fábulas de Fedro .....	117
Orientação bibliográfica .....	118
<b>Conjugação passiva e depoente .....</b>	<b>119</b>
Voz passiva. Regras .....	119
Paradigmas .....	120
<b>Verbos depoentes .....</b>	<b>123</b>
Definição .....	123
Classificação .....	123
Orientação bibliográfica .....	127
<b>Conjugação dos verbos chamados irregulares .....</b>	<b>128</b>
Verbos compostos de sum .....	128
Verbo volo .....	129
Verbo nolo .....	129
Verbo fero .....	130
Orientação bibliográfica .....	134
<b>Partículas invariáveis .....</b>	<b>135</b>
Advérbios .....	135
Advérbios de lugar .....	135
Advérbios de tempo .....	136
Advérbios de modo .....	136
Advérbios de negação .....	136
Orientação bibliográfica .....	136
Preposições .....	137
Preposições que regem acusativo .....	137
Preposições que regem ablativo .....	137
Preposições que regem acusativo e ablativo .....	137
Orientação bibliográfica .....	138
Conjunções .....	139
Conjunções coodernativas .....	139
Conjunções subordinativas .....	140
Orientação bibliográfica .....	141

Interjeições .....	142
Classificação .....	142
Orientação bibliográfica .....	142
Sintaxe da oração independente .....	143
Noção .....	143
Orientação bibliográfica .....	144
Vocabulário das 32 fábulas de Fedro excluídas as pala- vras do vocabulário anterior .....	145

### TERCEIRO ANO DE ESTUDO DO LATIM

Programa .....	165
Anomalias da flexão nominal .....	166
Anomalias da 1ª declinação .....	166
Gênero .....	166
Anomalias da 2ª declinação .....	168
Anomalias da 3ª declinação .....	172
Anomalias da 4ª declinação .....	178
Anomalias da 5ª declinação .....	179
Outras anomalias .....	179
Composição e derivação: prefixos e sufixos .....	199
Etimologia .....	199
Raiz .....	199
Tema .....	199
Radical ou base .....	199
Sufixos .....	200
Formação dos substantivos .....	201
Formação dos adjetivos .....	201
Formação dos verbos .....	202
Composição de palavras .....	202
Orientação bibliográfica .....	203
Sintaxe de concordância .....	205
Sintaxe .....	205
Sujeito .....	205
Concordância .....	206
Constructio ad sensum .....	207
Concordância do adjetivo .....	208
Sintaxe dos pronomes pessoais .....	210
Sintaxe do reflexivo .....	210
Sintaxe dos demonstrativos .....	211
Pronome hic, haec, hoc .....	211
» ille, illa, illud .....	211
» iste, ista, istud .....	211
Sintaxe dos determinativos .....	212
Pronome is, ea id .....	212
» ipse, ipsa, ipsum .....	212
» idem, eadem, idem .....	213
Sintaxe dos possessivos .....	213
Sintaxe dos indefinidos .....	213
Orientação bibliográfica .....	217

Sintaxe de regência .....	219
Sintaxe do nominativo .....	219
Sintaxe do vocativo .....	221
Sintaxe do genitivo .....	221
Função .....	221
Genitivo possessivo .....	222
» material .....	223
» de qualidade .....	223
» partitivo .....	223
» exclamativo .....	224
» objetivo e subjetivo .....	224
» com certos adjetivos .....	224
» especificação .....	225
» com verbos que indicam lembrança ou esqueci- mento .....	225
» com verbos de acusação .....	226
» de preço e valor .....	226
» com interest ou refert .....	227
» usado com certos verbos impessoais .....	227
» com verbos iudicialia .....	228
Orientação bibliográfica .....	229
Sintaxe do dativo .....	231
Função .....	231
Dativo usado com verbos transitivos .....	231
» com verbos intransitivos .....	232
» com verbos especiais .....	233
Verbos com dois dativos .....	236
Dativo possessivo .....	237
» ético ou de interesse .....	237
» de intenção .....	237
» do agente .....	237
» com adjetivo .....	238
» de referência .....	238
» de separação .....	239
Orientação bibliográfica .....	239
Sintaxe do acusativo .....	241
Função .....	241
Simples objeto .....	241
Acusativo cognato .....	242
Acusativo com certos verbos impessoais .....	242
Acusativo predicativo .....	242
Verbos especiais .....	243
Acusativo adverbial .....	244
Acusativo de especificação .....	244
Acusativo de extensão .....	244
Sujeito do infinitivo .....	246
Acusativos nas questões de lugar .....	246
Orientação bibliográfica .....	247
Sintaxe do ablativo .....	249
Função .....	249
Ablativo de origem .....	249
» de separação .....	250

» de causa .....	250
» material .....	250
» de agentes .....	250
» de comparação .....	251
» de meio .....	251
» de companhia .....	251
» de qualidade .....	251
» de preço .....	252
» com verbos depoentes .....	252
» de especificação .....	252
» absoluto .....	252
Adjunto adverbial .....	253
Circunstância de tempo .....	254
Orientação bibliográfica .....	254
<b>A oratio obliqua</b> .....	256
Noção .....	256
Orações independentes na O. R. ....	257
Imperativo na O. R. ....	259
Orações subordinadas na O. R. ....	259
Modos na O. O. ....	260
Orações condicionais na O. O. ....	264
Emprêgo dos pronomes na O. O. ....	266
Orientação bibliográfica .....	270
<b>O período composto: emprêgo das orações coordenadas</b> .....	272
Orações coordenadas aditivas:	
» » alternativas .....	274
» » adversativas .....	275
» » explicativas .....	276
» » conclusivas .....	277
Orientação bibliográfica .....	278
<b>O período composto: orações subordinadas</b> .....	279
Noção .....	279
Orações subordinadas substantivas .....	279
Finais .....	279
Consecutivas .....	280
Com <i>ne, ne non e ut</i> .....	281
Com <i>quonsinus, ne, quim</i> .....	281
Com <i>quim</i> .....	281
Com <i>quod ou quia</i> .....	282
Infinitivas .....	282
Orações subordinadas adverbiais .....	283
Condicionais .....	283
Causais .....	284
Finais .....	285
Concessivas .....	286
Consecutivas .....	287
Temporais .....	288
Comparativas .....	290
Orações subordinadas adjetivas .....	291
Orientação bibliográfica .....	291

QUARTO ANO DE ESTUDO DO LATIM

Programa .....	339
Generalidades sobre a morfologia do substantivo .....	341
Morfologia histórica da primeira declinação .....	343
Desinência .....	343
Nominativo singular .....	343
Genitivo singular .....	344
Dativo singular .....	345
Acusativo singular .....	346
Vocativo singular .....	346
Ablativo singular .....	346
Locativo singular .....	347
Nominativo plural .....	347
Genitivo plural .....	348
Dativo — ablativo instrumental do plural .....	348
Acusativo plural .....	349
Declinação de nome grego .....	349
Orientação bibliográfica .....	350
Morfologia histórica da segunda declinação .....	351
Nominativo singular .....	351
Genitivo singular .....	352
Dativo singular .....	353
Acusativo singular .....	353
Vocativo singular .....	353
Ablativo singular .....	353
Locativo singular .....	354
Nominativo plural .....	354
Genitivo plural .....	354
Dat. Ablat. instrumental e locativo plural .....	355
Acusativo plural .....	355
Nomes neutros em us .....	355
Declinação dos nomes gregos .....	356
Orientação bibliográfica .....	356
Morfologia histórica da terceira declinação .....	357
Aspecto Geral .....	357
I — Estudo dos temas consonânticos .....	357
Temas em oclusiva, labial, gutural ou dental ....	357
Nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo e	
ablativo singular .....	358
Nominativo, genitivo, dativo, ablativo instrumental,	
acusativo e vocativo plural .....	359
Temas em líquida ou nasal .....	359
Temas em sibilante .....	363
II — Temas sonânticos .....	365
Classificação .....	365
Nominativo singular .....	365
Genitivo, dativo, acusativo, vocativo e ablativo sin-	
gular .....	366
Nominativo plural .....	366

Genitivo, dativo, ablativo locativo, instrumental e acusativo plural .....	367
Palavras de tema sonântico em u .....	367
Classificação dos nomes de temas sonânticos .....	367
Nomes gregos da terceira declinação .....	370
Orientação bibliográfica .....	371
<b>Morfologia histórica da quarta declinação .....</b>	<b>373</b>
Aspecto geral .....	373
Nominativo, genitivo e dativo singular .....	373
Acusativo, vocativo e ablativo singular .....	374
Nominativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo plural .....	374
Declinação dos paradigmas .....	374
Adjetivos .....	375
Orientação bibliográfica .....	375
<b>Morfologia histórica da quinta declinação .....</b>	<b>376</b>
Aspecto geral .....	376
Nominativo e genitivo singular .....	376
Dativo, acusativo e ablativo singular .....	377
Nominativo plural .....	377
Genitivo, dativo, ablativo e acusativo plural .....	378
Orientação bibliográfica .....	378
<b>Morfologia histórica dos pronomes .....</b>	<b>379</b>
Pronomes pessoais .....	379
» possessivos .....	381
» demonstrativos .....	381
Pronome <i>hic, haec, hoc</i> .....	381
» <i>iste, ista, istud</i> .....	383
» <i>ille, illa, illud</i> .....	383
Pronomes determinativos .....	383
Pronome <i>is, ea, id</i> .....	384
» <i>ipse, ipsa, ipsum</i> .....	384
» <i>idem, eadem, idem</i> .....	385
Pronome relativo .....	385
Orientação bibliográfica .....	386
<b>Morfologia histórica dos numerais .....</b>	<b>387</b>
Os distributivos .....	387
Os multiplicativos .....	387
Morfologia histórica .....	388
Orientação bibliográfica .....	389
<b>Morfologia histórica do verbo .....</b>	<b>391</b>
Mecanismo verbal .....	391
Vozes do verbo .....	391
Modos .....	393
Tempos .....	393
Desinências pessoais .....	394
Verbos temáticos e atemáticos .....	397
Semântica do infectum e do perfectum .....	397
Tempos do infectum .....	400
Presente do indicativo .....	400
Imperfeito do indicativo .....	401
Futuro imperfeito do indicativo .....	402
Presente do subjuntivo .....	403

Imperfeito do subjuntivo .....	404
Imperativo .....	405
Infinitivo presente .....	407
Particípio do presente .....	407
Gerúndio .....	407
Gerundivo .....	407
Futuro do infinitivo passivo .....	408
Tempos do perfectum .....	408
Perfeito do indicativo .....	408
Mais-que-perfeito do indicativo .....	408
Futuro perfeito do indicativo .....	409
Perfeito do subjuntivo .....	409
Perfeito do infinito .....	409
Tempos formados do particípio do passado .....	409
Particípio passado .....	409
Particípio do futuro ativo .....	409
Futuro do infinito ativo .....	410
Supino .....	410
Orientação bibliográfica .....	411
<b>Sintaxe do verbo. Emprego dos tempos</b> .....	<b>413</b>
Aspecto geral .....	413
Tempos do indicativo .....	413
Presente .....	414
Imperfeito .....	415
Perfeito .....	416
Mais-que-perfeito .....	417
Futuro imperfeito .....	417
Futuro perfeito .....	418
Tempos do imperativo .....	418
Imperativo presente .....	418
Imperativo futuro .....	418
Tempos do subjuntivo .....	418
Presente .....	419
Imperativo .....	419
Perfeito .....	419
Mais-que-perfeito .....	420
Tempos do infinitivo .....	420
Presente .....	420
Perfeito .....	421
Futuro .....	422
Orientação bibliográfica .....	424
<b>Sintaxe do verbo. Emprêgo dos modos</b> .....	<b>425</b>
O sistema verbal .....	425
Emprêgo do indicativo .....	426
Emprêgo do subjuntivo nas orações independentes .....	427
Emprêgo do imperativo .....	430
Emprêgo do subjuntivo nas orações subordinadas .....	431
Orientação bibliográfica .....	434
<b>As formas nominais do verbo: emprêgo do infinitivo, do gerúndio e dos particípios</b> .....	<b>435</b>
O infinitivo .....	435
Infinitivo com verbos transitivos e intransitivos .....	436

Infinitivo com sujeito em acusativo .....	436
Infinitivo histórico .....	437
Infinitivo complementar .....	437
Infinitivo objetivo .....	439
Infinitivo como sujeito .....	439
Gerúndio. Origem .....	439
Emprêgo do gerúndio .....	444
Gerundivo .....	446
Participípios .....	447
Participípio do presente .....	447
Participípio do passado .....	448
Participípio do futuro .....	448
Supino .....	450
Orientação bibliográfica .....	451
<b>Prosodia</b> .....	453
Vogal antes da vogal .....	453
Ditongos .....	453
Vogal antes de duas consoantes .....	454
Monossílabos .....	454
Sílabas finais .....	454
Orientação bibliográfica .....	456
<b>Métrica latina. Estrofes</b> .....	457
Ritmo .....	457
Pés .....	457
Thesis e arsis .....	458
Cesura .....	458
Hexâmetro dactílico .....	459
Pentâmetro dactílico .....	460
Membro .....	460
Metros líricos .....	461
Asclepiadeu menor .....	461
Asclepiadeu maior .....	461
Sáfico menor .....	461
Glicônico .....	461
Sáfico maior .....	462
Alcaico endecassílabo .....	462
Alcaico decassílabo .....	462
Alcaico eneassílabo .....	462
Ferecrático .....	462
Adônico .....	463
Aristofânico .....	463
Falécio .....	463
Versos anapésticos .....	463
Substituições .....	463
Tetrâmetros anapésticos .....	464
Versos trocaicos .....	465
Septenário .....	465
Octonário .....	466
Versos iâmbicos .....	466
Septenário .....	466
Octonário .....	466
Senário .....	467



Dimetro .....	469
Estrofe .....	469
Sáfica .....	469
Alcaica .....	470
Asclepiadéia .....	471
Orientação bibliográfica .....	473
<b>O acento latino</b> .....	474
Acento indo-europeu .....	474
Acento itálico .....	474
Acento latino .....	474
Histórico .....	477
Orientação bibliográfica .....	483

#### QUINTO ANO DE ESTUDO DO LATIM

Programa .....	487
<b>Estilística latina</b> .....	489
Conceito de estilística .....	489
O estilo .....	491
Estilo sublime ou magnífico .....	492
Estilo simples ou humilde .....	493
Estilo mediocre .....	493
Emprego das diversas espécies de estilo segundo os gê- neros literários .....	494
Propriedade, elegância e harmonia .....	495
A expressividade dos sons .....	496
Orientação bibliográfica .....	497
<b>Tropos e figuras. As figuras gorgianas</b> .....	499
Tropos .....	499
Metáfora .....	499
Braquilógia .....	500
Sinédoque .....	500
Oximoron .....	500
Metonímia .....	500
Antonomásia .....	501
Figuras .....	501
Figuras de palavras .....	501
Paronomásia .....	501
Assindeton .....	501
Polissindeton .....	501
Hipérbato .....	502
Pleonasmo .....	502
Repetição .....	502
Anáfora .....	502
Conversão .....	502
Complexão .....	502
Tradução .....	503
Aliteração .....	503
Homeotelenton .....	504

<b>Figuras de pensamento</b> .....	505
Antítese .....	505
Construções simétricas .....	506
Hiato .....	506
Cacofonia .....	507
Orientação bibliográfica .....	508
<b>A escolha das palavras</b> .....	509
Estrutura das palavras .....	510
Sentido da palavra .....	511
Substantivos com valor objetivo ou subjetivo .....	513
Adjetivos empregados substantivamente .....	513
Palavras de valor .....	514
Qualidades das palavras .....	514
Helenismos .....	514
Romanidade .....	515
Arcaísmos .....	515
Neologismos .....	517
Vulgarismos .....	518
Expressões familiares .....	520
Orientação bibliográfica .....	521
<b>A frase: construção sintática</b> .....	522
A frase .....	522
Construção sintática .....	526
Grupos de palavras .....	531
As imagens .....	532
Orientação bibliográfica .....	533
<b>A prosa artística e o número oratório. As cláusulas de Cícero</b> .....	535
Os gregos e a prosa artística .....	535
A prosa latina .....	536
Antes da introdução do canon métrico .....	536
Canon métrico com o ditroqueu .....	537
A métrica anticanônica .....	537
O canon métrico sem o ditroqueu .....	537
Nova influência grega direta .....	538
Período .....	538
Membros .....	538
Incisivo .....	538
Prosa métrica .....	540
Número oratório .....	540
Origem do número oratório .....	540
<b>Cláusulas de Cícero</b> .....	541
Causa do número oratório .....	542
Números usados na prosa .....	542
Orientação bibliográfica .....	544
<b>Principais tendências da prosa latina: Asianismo, aticismo. A prosa de Cícero</b> .....	546
Tendências literárias: asianismo e aticismo .....	546
A eloquência Ciceroniana .....	558
Conclusão .....	572
Orientação bibliográfica .....	575



## PRIMEIRO ANO DE ESTUDO DE LATIM

### PROGRAMA:

#### 1 — GRAMÁTICA

Alfabeto e pronúncia.

Principais regras de prosódia: — quantidade e acento.

Noções fundamentais de análise sintática.

Declinação dos substantivos, dos adjetivos qualificativos e dos possessivos.

Pronomes pessoais. Pronome relativo.

Concordância do adjetivo com os substantivos.

O verbo *sum* e as quatro conjugações regulares, na voz ativa.

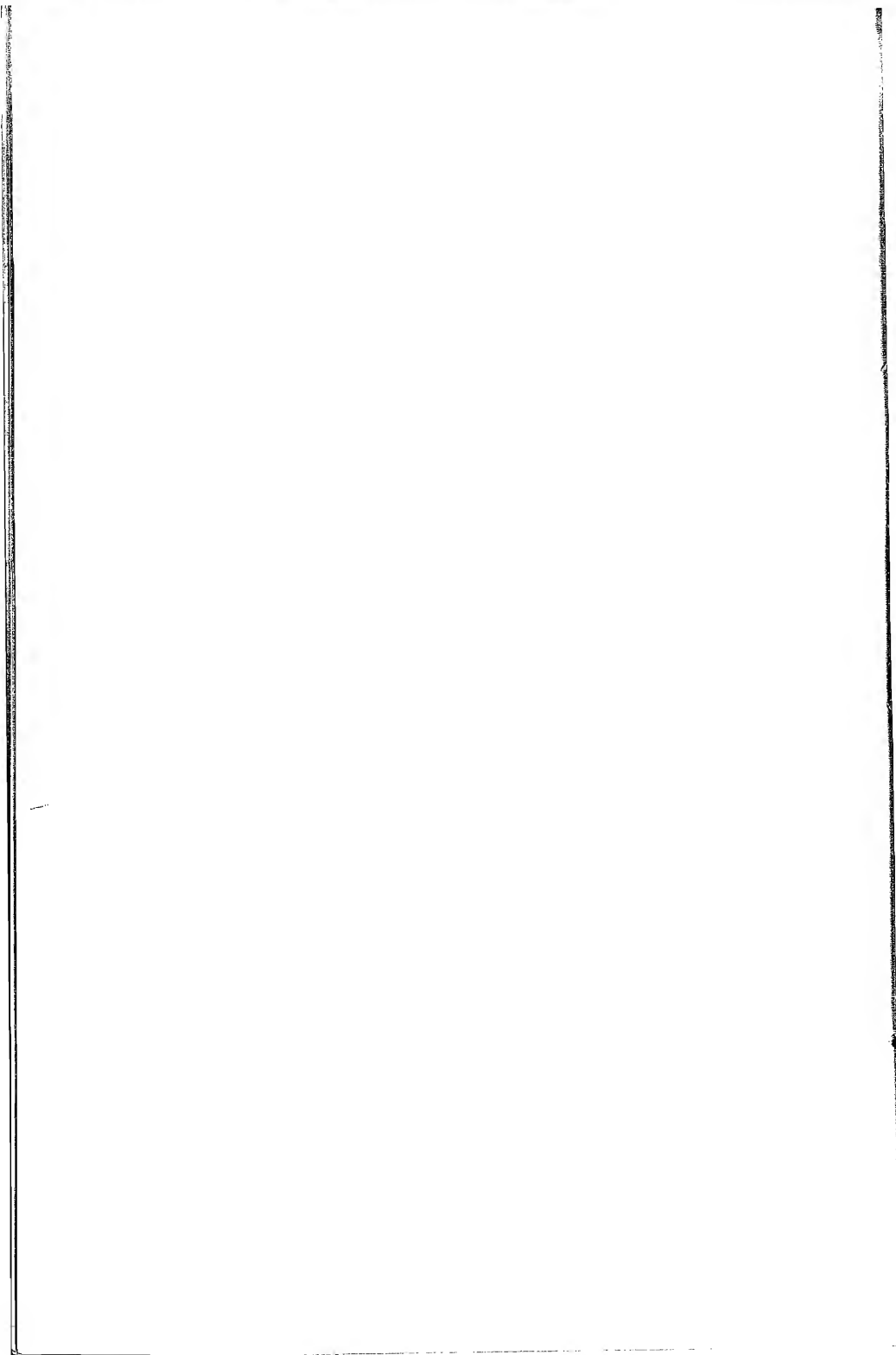
#### 2 — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Não haverá autor estabelecido para a primeira fase de estudo do latim.

Os exercícios de tradução e versão deverão ser elaborados com o objetivo de proporcionar ao aluno seguro conhecimento das funções dos casos e da parte morfológica do programa.

#### 3 — VOCABULÁRIO

O vocabulário deverá conter cerca de 550 palavras, todas elas usadas por autor clássico da literatura latina.



## ALFABETO E PRONÚNCIA

**Alfabeto** — O professor deverá mostrar ao aluno que nenhuma dificuldade existe para aprender o alfabeto e a pronúncia latina. Assim, dirá que o alfabeto latino é, praticamente, igual ao nosso, porque as letras Y, Z, J e V, que não havia no alfabeto primitivo, foram introduzidas posteriormente. Poderá acrescentar que o Y e o Z foram introduzidos na época de Cícero, e o J e o V muito tempo depois, isto é, na Idade Média. No entanto, o papel do J é, geralmente, exercido pelo I.

Nestas condições, poderá ensinar que o alfabeto latino compreende vinte e quatro letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T  
U V X Z

**Vogais e consoantes** — As vogais são: a, e, i, o, u (y), que se classificam da seguinte forma:

Vogal aberta: — a

Vogais médias: — e, o

Vogais fechadas: — i (y), u

As consoantes classificam-se conforme o ponto ou o modo de articulação. No primeiro caso, podem ser:

Labiais: b, p, m

Lábio-dental: f

Dentais: d, n, t, s

Palatais: g, c, k, q, r, l

De acôrdo com o modo de articulação, assim se classificam as consoantes:

<i>Oclusivas</i>	{	a) orais: b, d, g (sonoras); c, k, q, p, t (surdas)
	{	b) nasais: m, n

<i>Constitutivas</i>	$\left\{ \begin{array}{l} \text{a) fricativas: (sibilantes) f, s} \\ \text{b) vibrante: r} \\ \text{c) lateral: l} \end{array} \right.$
----------------------	---

**Ditongos** — Os ditongos são seis: *ae, oe, au, eu, ei, ui*. Exemplos: *caelum, poema, aurum, Teucer, hei, cui*. Não há senão um pequeno número de palavras em que *ei, au, ui*, são considerados ditongos.

**Sílabas** — Uma palavra tem tantas sílabas quantas vogais ou ditongos nela houver. Exemplo: *re-gí-na, hó-mi-nes, con-fí-ci-o, poe-na*.

**Pronúncia** — É suficiente explicar as regras essenciais da pronúncia tradicional, como já expusemos nas páginas 214 e segs. do vol. I.

**Quantidade e acentuação** — Consideramos de absoluta necessidade que o aluno aprenda, logo na primeira aula, as noções elementares de prosódia. Três coisas devem ficar muito bem esclarecidas:

- a) vogal antes de vogal, de um ditongo ou de *h* é breve;
- b) vogal seguida de *x* ou de duas consoantes torna a sílaba longa por posição;
- c) todo o sêgrêdo da acentuação reside na situação da antepenúltima sílaba. Se esta fôr longa, nela recairá o acento, mas se breve, o acento irá para a antepenúltima quer seja breve, quer seja longa.

**Exercício de leitura** — Depois que estas informações tiverem sido ineutidas no espírito do aluno, o professor deverá fazer exercício de leitura. Neste sentido, escolherá um texto do livro adotado e mandará que um aluno o leia em voz alta. Se o livro adotado tiver assinalada a quantidade da penúltima sílaba, em poucos minutos tóda a classe estará capacitada para ler qualquer trecho. Por isto, costumamos assinalar, em nossos livros didáticos destinados às primeiras séries ginasiais, tódas as penúltimas sílabas breves. Assim, quando não houver qualquer sinal o aluno já sabe que a palavra é paroxítona e quando notar o sinal logo verificará que é proparoxítona.

## PRIMEIRA DECLINAÇÃO

**Ensino dos casos** — É preciso muito cuidado nessas primeiras aulas, porque o aluno já inicia, geralmente, o curso com certa prevenção contra o Latim, pelo que dêle tem ouvido falar. Todo o esforço do professor deverá ser empregado para tornar o ensino fácil e atraente. Consideramos desastroso obrigar o aluno a aprender, duma só vez, tôdas as desinências da primeira declinação. Por isto, aconselhamos a explicação isolada de cada caso, sem fazer a menor referência às declinações. Numa aula será explicado o nominativo da primeira declinação, com exercícios sobre a sua aplicação. Simultaneamente com exercícios de tradução e versão, deverá ser dada atenção ao estudo do vocabulário. O professor assinalará os vocábulos que são praticamente iguais em português e em latim, como por exemplo:

LATIM	PORTUGUÊS
<i>Lingua</i>	a língua
<i>Latina</i>	latina
<i>discipula</i>	a discípula
<i>terra</i>	a terra, o país
<i>patria</i>	a pátria
<i>Italia</i>	a Itália

Nenhum inconveniente haverá em explicar em cada aula dedicada aos diversos casos, um tempo do verbo *-ESSE*.

O importante nessas primeiras aulas, é conseguir que o aluno perceba claramente o emprêgo dos casos e as respectivas funções em português. Enquanto o professor não verificar que todos os alunos dominam plenamente êste assunto, não deverá ir adiante, porque será perder tempo.

**Primeira declinação** — Conseguiremos, normalmente, na sétima aula, ministrada aos iniciantes, ter explicado o emprêgo de todos os casos e as respectivas desinências da primeira declinação. No entanto, até aí, devemos ter o

cuidado de não nos referirmos à declinação. Na oitava ou nona aula, depois de verificarmos que os alunos estão seguros nas desinências de todos os casos e funções sintáticas, é que apresentaremos a primeira declinação. Nesse momento todos eles verificarão que já aprenderam paulatinamente e sem que houvessem percebido.

O resultado desse processo é de grande efeito psicológico. O próprio aluno verificará não ser o Latim tão difícil quanto imaginara e passará a encará-lo com certa boa vontade. Se o professor souber aproveitar essa disposição dos discípulos conseguirá obter resultados magníficos.

**Testes de verificação de conhecimento** — Torna-se indispensável evitar que o aluno decore os textos de tradução e versão. O condenável processo de decorar traduções é o maior responsável pelos resultados negativos na aprendizagem do Latim. A melhor forma de evitá-lo é sempre dar nas aulas e nas provas, textos desconhecidos, embora os vocábulos já sejam do conhecimento do aluno. Se os alunos forem prevenidos de que será adotado esse processo nos testes e nas provas, serão os primeiros a não quererem recorrer a auxílio de terceiros na elaboração de seus exercícios de casa.

A memória somente deverá ser aplicada para guardar o sentido dos vocábulos contidos nos textos utilizados em aula.

Nessa verdadeira recapitulação poderá ser aproveitada a oportunidade para apresentar, ao lado do substantivo feminino, um adjetivo que o qualifique. Assim, êle aprenderá a forma feminina do adjetivo de primeira classe, sem que para isto seja necessário o menor esforço.

**INSULA MAGNA — a grande ilha**

CASOS	SINGULAR	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>insŭla magna</i>	a grande ilha
Genitivo	<i>insŭlae magnae</i>	da grande ilha
Dativo	<i>insŭlae magnae</i>	à grande ilha
Acusativo	<i>insŭlam magnam</i>	a grande ilha
Vocativo	<i>insŭla magna</i>	ó grande ilha
Ablativo	<i>insŭla magna</i>	na grande ilha



CASOS	PLURAL	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>insulae magnae</i>	as grandes ilhas
Genitivo	<i>insularum magnarum</i>	das grandes ilhas
Dativo	<i>insulis magnis</i>	às grandes ilhas
Acusativo	<i>insulas magnas</i>	as grandes ilhas
Vocativo	<i>insulae magnae</i>	ó grandes ilhas
Ablativo	<i>insulis magnis</i>	nas grandes ilhas

**Textos** — Terminada a explicação da primeira declinação, poderá o professor verificar o aproveitamento do aluno mediante testes escritos, feitos na própria classe sobre tradução de texto desconhecido.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 1ª série, págs. 12 a 36. Companhia Editora Nacional São Paulo.



CARR, Wilbert Lester e HADZSITS, George Depue- — *The Living Language*. A Latin Book for Beginners. D. C. Heath and Company. págs. 2 a 27.

HILL, Victor D., SEEGER, Dorothy M. e WINCH, Bertha M. — *Teaching first-Year Latin*, The Ohio Latin Service Committee. 1938 págs. 1 a 25.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien*, — Eugen Rentsch Verlag, Erlenbach Zürich. págs. 3 e 4.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 1 a 9.

ULLMAN, B. L. e HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. First book. The Macmillan Company. 1946 págs. 1 a 55.

WAGENER, Anthony Pelzer — *Latin and the Roman*. Ginn and Company. págs. 9 a 53.

## SEGUNDA DECLINAÇÃO

O processo de exposição deverá ser o mesmo, mas não haverá inconveniente em que sejam explicados numa só lição o nominativo, o genitivo, o dativo e o acusativo.

Uma frase como "*discipulus filio servi agrum dedit*", permitirá ao professor a explicação das desinências dos casos acima referidos. Não haverá perigo duma reação desfavorável do aluno, desde que êle já esteja dominando completamente o valor das funções sintáticas.

Na lição seguinte serão explicados o vocativo e o ablativo. Nesta mesma lição, depois de conhecidas as desinências dêstes dois casos, poderá haver uma apresentação de conjunto, da segunda declinação. É sempre aconselhável fazer acompanhar o substantivo de um adjetivo que o qualifique.

CASOS	SINGULAR	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>taurus magnus</i>	o grande touro
Genitivo	<i>tauri magni</i>	do grande touro
Dativo	<i>tauro magno</i>	ao grande touro
Acusativo	<i>taurum magnum</i>	o grande touro (obj. direto)
Vocativo	<i>taure magne</i>	ó grande touro
Ablativo	<i>tauro magno</i>	com o grande touro

CASOS	PLURAL	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>tauri magni</i>	os grandes touros
Genitivo	<i>taurorum magnorum</i>	dos grandes touros
Dativo	<i>tauris magnis</i>	aos grandes touros
Acusativo	<i>tauros magnos</i>	os grandes touros (obj. direto)
Vocativo	<i>tauri magni</i>	ó grandes touros
Ablativo	<i>tauris magnis</i>	com os grandes touros

Em seguida, o professor mostrará que as palavras da segunda declinação, que fazem o nominativo do singular em *IUS*, como *filius*, *Antonius*, perdem o *e* no vocativo singular. Exemplo: *Antonius* e *filius*, fazem *Antoni* e *Fili* no vocativo. É, também, oportuno esclarecer que *Virgilius* faz *Virgili* no vocativo do singular, tornando-se paroxítonas.

Logo após, serão consideradas as palavras que têm o nominativo do singular em *ER*, *IR*. O professor prevenirá o aluno de que não se trata de matéria nova, pois a declinação desses nomes é até mais fácil uma vez que o vocativo não tem desinência especial; nos demais casos as desinências são exatamente as mesmas já aprendidas.

DECLINAÇÃO de PUER, PUERI e de VIR, VIRI

CASOS	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	<i>puer</i>	<i>puēri</i>	<i>vir</i>	<i>viri</i>
Genitivo	<i>puēri</i>	<i>puerorum</i>	<i>viri</i>	<i>virorum</i>
Dativo	<i>puēro</i>	<i>puēris</i>	<i>viro</i>	<i>virīs</i>
Acusativo	<i>puērum</i>	<i>puēros</i>	<i>virum</i>	<i>viros</i>
Vocativo	<i>puer</i>	<i>puēri</i>	<i>vir</i>	<i>viri</i>
Ablativo	<i>puēro</i>	<i>puēro</i>	<i>viro</i>	<i>virīs</i>

NOMES NEUTROS — Noutra aula, será objeto de estudo a declinação dos nomes neutros da segunda declinação. Aqui, o aluno será avisado de que não irá aprender desinência, além da informação de que os nomes neutros da segunda declinação fazem o nominativo do singular em *um* e do plural em *a*. A declinação de qualquer nome neutro torna-se até muito mais fácil diante da obrigatoriedade de terem os nomes neutros três casos iguais: o nominativo, o acusativo e o vocativo.

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nom., acus., voc., Genitivo	<i>templum magnum</i> <i>templi magni</i>	<i>templa magna</i> <i>templorum magnorum</i>
Dat. e Ablativo	<i>templo magno</i>	<i>templis magnis</i>

**Adjetivo de primeira classe** — Aqui, mais uma vez, deverá o professor assinalar que o aluno irá, apenas, recordar o que já aprendeu anteriormente. Com efeito, o processo de exposição recomendado, faz com que nenhuma novidade se nos apresente, pois, quando estudamos as duas primeiras declinações, mostramos como se declina um adjetivo de primeira classe. É preciso insistir muito na concordância, principalmente nos casos em que o substantivo é um feminino da segunda declinação, como por exemplo: *alta malus*, ou um masculino da primeira: *Poëta clarus*.

**Exercício de verificação** — Concordar, no singular e no plural, em todos os casos:

- a) o adjetivo *aurëus*, *a*, *um* com o substantivo feminino *corona*, *ae*.
- b) o adjetivo *clarus*, *a*, *um* com o substantivo masculino *nauta*, *ae*
- c) o adjetivo *magnus*, *a*, *um*, com o substantivo feminino *Aegyptus*, *i*.
- d) o adjetivo *honestus*, *a*, *um* com o substantivo *vir*, *vir*.
- e) o adjetivo *bonus*, *a*, *um* com o substantivo *filius*, *i*
- f) o adjetivo *impiger*, *a*, *um* com o substantivo *discipulus*, *i*
- g) o adjetivo *romanus*, *a*, *um* com o substantivo *imperium*, *i*

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 1ª série. Companhia Editora Nacional. São Paulo, págs. 37 a 53.



CARR, Wilbert Lester e HADZSITS, George Depue — *The Living Language*. A Latin Book for Beginners. D. C. Heath and Company, págs. 47 a 55.

HILL, Victor D, SEEGER, Dorothy M. e WINCH, Bertha, M. — *Teaching First-Year Latin*. The Ohio Latin Service Committee. 1938 págs. 79 e segs.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien* — Eugen Reutsch Verlag. Erlenbach-Zürich págs. 6 a 11.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 16 a 36.

ULLMAN, B. L. e HENRY, Norman E. *Latin for Americans*. First book. The Macmillan Company. 1946 págs. 53 a 86.

WAGENER, Anthony Pelzer — *Latin and the Romans*. Ginn and Company págs. 62 a 76.

o

**VERBOS. TEMPOS PRIMITIVOS. FORMAÇÃO  
DOS TEMPOS: O PERFECTUM**

**Recomendação indispensável** — Consideramos de tãda a conveniência iniciar o estudo do verbo e de sua conjugação, logo após explicada a concordância dos adjetivos de primeira classe com substantivos da primeira e da segunda declinação.

Essa intercalação só poderá trazer resultados favoráveis ao aluno, que terá a sua atenção voltada para um assunto novo.

Como é muito mais fácil conjugar qualquer tempo do *Perfectum* do que os do *Inflectum*, recomendamos aos nossos colegas que expliquem, em primeiro lugar, os tempos derivados do *Perfectum*.

Explicado o processo de formação dos tempos, é preciso inculcar na mente do aluno que êle se encontra apto para conjugar qualquer verbo, por mais irregular que pareça, nos tempos do *Perfectum*.

**Verbo transitivo e intransitivo** — O verbo transitivo admite objeto para que tenha sentido completo. Exemplo: *Magister discipulos laudat.* — O mestre louva o discípulo. *Discipuli magistro obtempērant.* — Os discípulos obedecem ao mestre.

O verbo intransitivo não pede objeto para que tenha sentido completo. Exemplo: *Equus currit.* O cavalo corre.

\*  
\*   \*

**Elementos** — O verbo possui voz, modo, tempo, número e pessoa.

VOZES: São duas: ativa e passiva.

A voz ativa representa o sujeito apenas exercendo a ação; indica um fato, um simples estado.

Ex.: *Amo patriam* (eu amo a pátria).

A passiva indica uma ação recebida pelo sujeito do verbo.

Ex.: *Amor* (eu sou amado).

Alguns verbos têm forma passiva e significação ativa e são chamados depoentes. Ex.: *utor* (eu uso). Outros possuem somente os tempos do *perfectum* com forma passiva, e são chamados semidepoentes. Ex.: *gaudēo, gaudes, gavisus sum, gaudere*.

Há dois modos: o finito e o infinito. O finito compreende o indicativo, o imperativo, o conjuntivo.

TEMPOS: Dividem-se os tempos em duas categorias:

- a) Tempos de ação incompleta (presente, imperfeito e futuro-imperfeito).
- b) Tempos de ação completa (perfeito, mais-que-perfeito e futuro-perfeito).

NÚMERO: Singular e plural.

PESSOA: São três: 1.<sup>a</sup> *ego*; 2.<sup>a</sup> *tu*; 3.<sup>a</sup> *ille*, no singular. *Nos, vos, illi* no plural <sup>(1)</sup>.

TEMPOS PRIMITIVOS: Costuma-se enunciar um verbo pelas seguintes formas, comumente chamadas de tempos primitivos:

1.<sup>o</sup> a primeira pessoa do singular do presente do indicativo;

2.<sup>o</sup> a segunda pessoa do singular do presente do indicativo;

3.<sup>o</sup> a primeira pessoa do singular do pretérito-perfeito do indicativo.

4.<sup>o</sup> o supino;

5.<sup>o</sup> o infinitivo.

Ex.: *dico, dicis, dixi, dictum, dicere*, (dizer).

**Formação dos tempos:** Há, entre as cinco formas citadas acima, três temas <sup>(2)</sup> que dão origem a todos os tempos.

(1) Não há, em latim, a 3.<sup>a</sup> pessoa do pronome pessoal, mas esta falta é suprida pelo demonstrativo *ille*.

(2) Embora na realidade haja, apenas, dois temas, uma vez que o supino é formado do particípio do passado, reputamos conveniente, por mero artifício didático, apresentá-lo como se fôsse um tema paralelo. Posteriormente é que poderemos explicar cientificamente aos discípulos, a origem do supino.

O tema do presente (chamado *infectum*) figura na segunda pessoa do singular do presente do indicativo, forma todos os presentes e imperfeitos, exceto o futuro-imperfeito do infinito, na voz ativa. Forma ainda, o gerúndio e particípio do presente.

O segundo tema, do perfeito (chamado *perfectum*), encontramos-lo na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e forma todos os perfeitos e mais-que-perfeitos, exceto o futuro-perfeito do infinito.

O tema do supino compreende o particípio do passado, o supino, o particípio do futuro ativo e os futuros do infinito, na voz ativa.

(Tema do Infectum)	{	1 — Presente do indicativo
		2 — Imperfeito do indicativo
		3 — Futuro-imperfeito do indicativo
		4 — Presente do Subjuntivo
		5 — Imperfeito do Subjuntivo
		6 — Presente e imperfeito do infinito
		7 — Gerúndio
		8 — Particípio do presente
		9 — Imperativo

(Tema do Perfectum)	{	1 — Pretérito perfeito do indicativo
		2 — Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
		3 — Futuro-perfeito do indicativo
		4 — Pretérito-perfeito do subjuntivo
		5 — Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo
		6 — Perfeito e mais-que-perfeito do infinito

(Tema do Supino)	{	1 — Particípio do futuro na voz ativa
		2 — Futuro do infinito na voz ativa
		3 — Particípio do passado

Encontraremos, facilmente, o tema do *infectum* de um verbo se isolarmos o *s* final da segunda pessoa do singular do presente do indicativo. No verbo *mordere*, por exemplo, verificamos que a segunda pessoa do singular do presente do indicativo é *mordes*, e, se isolarmos o *s* final, teremos *morde*, que é o primeiro radical ou tema do *infectum*.

O tema do *infectum* do verbo *mordere* é *morde* porque *s* é a terminação.

Nos verbos que têm o infinito em *ĕre* (breve) e a primeira pessoa do singular do presente do indicativo terminada em *o* precedido de uma consoante, seremos obrigados a separar a terminação *is* da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, se quisermos obter o primeiro radical. O verbo *canĕre*, por exemplo, tem o infinito em *ĕre* (breve) e a primeira pessoa do singular do presente do indicativo em *o* precedido de consoante. Por êste motivo, o tema do *infectum* será *can* e não *cani*. O verbo *capio*, *capis*, *cepi*, *captum*, *capĕre*, (tomar) tem o infinito em *ĕre* (breve). Mas como a primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em *o* e não vem precedido de uma consoante, seguiremos a regra geral, isto é, separadamente o *s* final da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, se quisermos obter o primeiro radical, que será *capi*.

Encontraremos o tema do *perfectum* de um verbo qualquer, se isolarmos a terminação *i* da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. No verbo *mordere*, por exemplo, a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo é *momordi* e, se isolarmos a terminação *i* teremos *momord*, que será o tema do *perfectum*.

Encontraremos o tema do supino de um verbo qualquer se isolarmos a terminação *um* do supino. No verbo *mordere*, por exemplo, o supino é *morsum*, e, se isolarmos a terminação *um* teremos *mors*, que será o tema do supino.

O tema não varia, permanece sem alteração em todos os tempos a que der origem. Se, por exemplo, quiséssemos conjugar o verbo *canĕre* no imperfeito do indicativo ou do subjuntivo, ambos os tempos começariam por *can* porque são formados do *infectum*. O tema do *perfectum* do verbo *canĕre* é *cecin* e o do supino, *cant*. Se o aluno quiser conjugar o mais-que-perfeito do subjuntivo do verbo *canĕre* deve iniciar escrevendo *cecin* e, em seguida, acrescentar as terminações dêsse tempo. Se iniciasse escrevendo *can* ou *cant* estaria tudo errado, porque já sabemos que qualquer pretérito-mais-que-perfeito é formado do *perfectum*.





PRETÉRITO-PERFEITO DO INDICATIVO — O pretérito-perfeito do indicativo de qualquer verbo, na voz ativa, possui as seguintes terminações:

<i>i</i>	<i>imus</i>
<i>isti</i>	<i>istis</i>
<i>it</i>	<i>erunt ou (ere)</i>

Vejamos, agora, o pretérito perfeito do indicativo do verbo *canere*. O nosso primeiro cuidado é procurar saber de que tema é formado o pretérito-perfeito do indicativo. Isto, porém, já sabemos que é do tema do perfeito. Iremos, portanto, escrever o radical, que é *cecini* e, depois, acrescentaremos as terminações do pretérito-perfeito do indicativo.

<i>cecini</i>	— eu cantei	<i>cecini</i>	— nós cantamos
<i>cecinisti</i>	— tu cantaste	<i>cecinisti</i>	— vós cantastes
<i>cecinit</i>	— ele cantou	<i>cecinerunt ou ere</i>	— eles cantaram

Vejamos outro verbo, também no mesmo tempo. Seja *habeo*, *habes*, *habui*, *habui*, *habui*, *habere* (ter). Os radicais são: 1.º *habe*; 2.º *habu*; 3.º *habit*.

O pretérito-perfeito do verbo *habere* possui as mesmas terminações e será:

<i>habui</i>	eu tive	<i>habui</i>	nós tivemos
<i>habuisti</i>	tu tiveste	<i>habuisti</i>	vós tivestes
<i>habuit</i>	ele teve	<i>habuerunt</i>	eles tiveram
		(ou <i>habuere</i> )	

PRETÉRITO-MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO — O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, de qualquer verbo, na voz ativa, tem as seguintes terminações:

<i>eram</i>	<i>eramus</i>
<i>eras</i>	<i>eratis</i>
<i>erat</i>	<i>erant</i>

O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo do verbo *dicere* será:

<i>dixeram</i>	eu dissera	<i>dixeramus</i>	nós disséramos
<i>dixeras</i>	tu disseras	<i>dixeratis</i>	vós disséreis
<i>dixerat</i>	ele dissera	<i>dixérant</i>	eles disseram

O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo do verbo *caněre* assim se conjuga:

<i>cecineřam</i> — eu cantara	<i>cecineramus</i> — nós cantáramos
<i>cecineřas</i> — tu cantaras	<i>cecineratis</i> — vós cantáreis
<i>cecineřat</i> — ele cantara	<i>cecineřant</i> — eles cantaram

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO — As terminações do futuro perfeito do indicativo, também chamado de futuro segundo, são as seguintes:

<i>ěro</i>	<i>erimus</i>
<i>ěris</i>	<i>eritis</i>
<i>ěrit</i>	<i>erint</i>

O verbo *caněre*, no futuro perfeito do indicativo assim se conjuga:

<i>cecineřo</i> — eu cantarei	<i>cecinerimus</i> — nós cantaremos
<i>cecineřis</i> — tu cantarás	<i>cecineritis</i> — vós cantareis
<i>cecineřit</i> — ele cantará	<i>cecineřint</i> — eles cantarão

PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO — As terminações do pretérito perfeito do subjuntivo de qualquer verbo são as seguintes:

<i>ěrim</i>	<i>erimus</i>
<i>ěris</i>	<i>eritis</i>
<i>ěrit</i>	<i>erint</i>

É conveniente mostrar aos alunos a semelhança das terminações do pretérito perfeito do subjuntivo e as do futuro perfeito do indicativo, que são as mesmas em tôdas as pessoas, com exceção, apenas, da primeira pessoa do singular.

O verbo *caněre* no pretérito perfeito do subjuntivo assim se conjuga:

<i>cecineřim</i> — eu tenha cantado	<i>cecinerimus</i> — nós tenhamos cantado
<i>cecineřis</i> — tu tenhas cantado	<i>cecineritis</i> — vós tenhais cantado
<i>cecineřit</i> — ele tenha cantado	<i>cecineřint</i> — eles tenham cantado

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO — As terminações do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo de qualquer verbo são as seguintes:

<i>issem</i>	<i>issemus</i>
<i>isses</i>	<i>issetis</i>
<i>isset</i>	<i>issent</i>

O verbo *canĕre* no pretérito-mais-que-perfeito do subjuntivo assim se conjuga:

<i>ceciniissem</i> — eu tivesse cantado	<i>ceciniissemus</i> — nós tivéssemos cantado
<i>ceciniisses</i> — tu tivesses cantado	<i>ceciniissetis</i> — vós tivésseis cantado
<i>ceciniisset</i> — ele tivesse cantado	<i>ceciniissent</i> — eles tivessem cantado

PRETÉRITO PERFEITO DO INFINITO — O pretérito perfeito do infinito é impessoal e tem a seguinte terminação: *isse*.

O pretérito perfeito do infinito do verbo *canĕre* é *ceciniisse* — *ceciniisse* — ter eu cantado;

"	teres tu cantado
"	ter ele cantado
"	termos nós cantado
"	terdes vós cantado
"	terem eles cantado

**Verbo esse** — Os tempos primitivos do verbo *esse* são: *sum, es, fui, esse*. Os tempos do *perfectum* formam-se do tema *fu*, ao qual se acrescentam as respectivas terminações.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 1ª série. Companhia Editora Nacional. São Paulo — págs. 54 a 64.

☆

CARR, Wilbert Lester e HADZSIT, George Depne — *The Living Language*. A Latin Book for Beginners. D. C. Heath and Company, págs. 56 a 68.

GREEN, John C., Jr — *Latin Verb Blanks*. New York. Oxford Book Company.

PESTALLOZZI, Heinrich — *Lateinisch für Schweizer Gymnasien*. Eugen Reutsch Verlag. Erlenbach-Zürich págs. 12 e 13.

THOMPSON, Harlod G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 54 a 68.

## TERCEIRA DECLINAÇÃO

**Introdução** — A terceira declinação é a que os alunos aprendem com menos facilidade. A diversidade de temas pode levá-los a imaginar que as desinências dos vários casos variam, de acôrdo com a natureza do tema. É preciso mostrar que, conhecido o genitivo do singular, tudo ficará resolvido da maneira mais simples possível. Em poucas aulas o professor ensinará que as desinências dos nomes masculinos e femininos são as seguintes:

SINGULAR	PLURAL
Nom. e Voc. — zero desinência	Nom., Ac. e Voc. — <i>es</i>
Gen. — <i>is</i>	Gen. — <i>um</i>
Dat. — <i>i</i>	Dat. e Abl. — <i>ibus</i>
Ac. — <i>em</i>	
Abl. — <i>e</i>	

A terceira declinação compreende os substantivos que fazem o genitivo do singular em *is*. Exemplos:

*iudex, iudicis* — o juiz  
*imperator, imperatoris* — o imperador  
*clamor, clamoris, s. m.* — o clamor  
*civitas, civitatis, s. f.* — a cidade  
*caput, capitis, s. n.* — a cabeça

Distinguimos, na terceira declinação, duas classes de nomes: os de tema em consoante ou consonânticos e os de tema em vogal ou vocálicos.

A primeira classe compreende:

a) — temas em gutural (g, c):

— *lex, legis, s. f.* — a lei — leg.  
— *iudex, iudicis, s. m.* — o juiz —. *iudic*

b) — temas em dental (d, t):

*custos, custodis*, s. m. — o guarda *custod*  
*civitas, civitatis*, s. f. — a cidade *civitat*  
*caput, capitis*, s. n. — a cabeça *capit*

c) — temas em labial (p):

*princeps, principis*, s. m. — o príncipe *princip*

d) — temas em líquida (l, r):

*consul, consulis*, s. m. — o cônsul *consul*  
*pater, patris*, s. m. — o pai *patr*  
*aequor, aequoris*, s. n. — o mar *aequor*

e) — temas em sibilante (s):

*mos, moris*, s. m. — o costume *mos mor*  
*genus, generis*, s. n. — o gênero *genes gener*

**Flexão** — As terminações são as mesmas para os substantivos de tema em consoante. Vejamos a prova do que afirmamos:

SINGULAR						
CASOS	<i>rex,</i> <i>regis</i>	<i>pes,</i> <i>pedis</i>	<i>princeps</i> <i>principis</i>	<i>pater</i> <i>patris</i>	<i>mos</i> <i>moris</i>	Terminações
N. e Voc.	<i>rex</i>	<i>pes</i>	<i>princeps</i>	<i>pater</i>	<i>mos</i>	—
Gen.	<i>regis</i>	<i>pedis</i>	<i>principis</i>	<i>patris</i>	<i>moris</i>	is
Dativo	<i>regi</i>	<i>pedi</i>	<i>principi</i>	<i>patri</i>	<i>mori</i>	i
Acusat.	<i>regem</i>	<i>pedem</i>	<i>principem</i>	<i>patrem</i>	<i>morem</i>	em
Ablat.	<i>rege</i>	<i>pede</i>	<i>principē</i>	<i>patre</i>	<i>more</i>	e
PLURAL						
N. Ac. V.	<i>regibus</i>	<i>pedes</i>	<i>principes</i>	<i>patres</i>	<i>mores</i>	es
Genit.	<i>regum</i>	<i>pedum</i>	<i>principum</i>	<i>patrum</i>	<i>morum</i>	um
D. e Ab.	<i>reges</i>	<i>pedibus</i>	<i>principibus</i>	<i>patribus</i>	<i>moribus</i>	ibus

Os nomes neutros dos diversos temas em consoante têm as mesmas terminações que reproduzimos acima, salvo no nominativo, acusativo e vocativo que são iguais no singular e no plural terminam em *a*.

SINGULAR				
CASOS	<i>caput, capitis</i>	<i>aequor, aequoris</i>	<i>genus, genēris</i>	Terminações
Nom. Ac. Voc	<i>caput</i>	<i>aequor</i>	<i>genus</i>	—
Genitivo	<i>capitis</i>	<i>aequoris</i>	<i>genēris</i>	
Dativo	<i>capiti</i>	<i>aequori</i>	<i>genēri</i>	i
Ablativo	<i>capite</i>	<i>aequore</i>	<i>genēre</i>	e
PLURAL				
Nom. Ac. V.	<i>capita</i>	<i>aequora</i>	<i>genēra</i>	a
Genitivo	<i>capitum</i>	<i>aequorum</i>	<i>genērum</i>	um
Dat. Abl.	<i>capitibus</i>	<i>aequoribus</i>	<i>generibus</i>	ibus

Podemos verificar que na terceira declinação o vocativo singular é sempre igual ao nominativo: o acusativo e vocativo do plural são sempre iguais.

Vejamos a declinação de alguns nomes de tema em *i* propriamente ditos: *turris* (f.) torre. Tema *turri*; *ignis* (m.) fogo. Tema *igni*; *caedes* (f.) matança. Tema *caedi*; *imber* (m.) chuva. Tema *imbri*.

SINGULAR				
CASOS	T. <i>turri</i>	T. <i>caedi</i>	T. <i>igni</i>	T. <i>imbri</i>
Nom. e Voc.	<i>turris</i>	<i>caedes</i>	<i>ignis</i>	<i>imber</i>
Genitivo	<i>turris</i>	<i>caedis</i>	<i>ignis</i>	<i>imbris</i>
Dativo	<i>turri</i>	<i>caedi</i>	<i>igni</i>	<i>imbri</i>
Acusativo	<i>turrim</i>	<i>caedem</i>	<i>ignem</i>	<i>imbrem</i>
Ablativo	<i>turri</i>	<i>caede</i>	<i>igne</i>	<i>imbri (e)</i>
PLURAL				
N. Ac. e Voc.	<i>turres</i>	<i>caedes</i>	<i>ignes</i>	<i>imbres</i>
Genitivo	<i>turrium</i>	<i>caedium</i>	<i>ignium</i>	<i>imbrum</i>
Dat. e Abl.	<i>turribus</i>	<i>caedibus</i>	<i>ignibus</i>	<i>imbribus</i>

TEMAS: Podemos obter facilmente o tema de uma palavra da terceira declinação se separarmos a terminação *um* do genitivo plural.

Exemplos: o genitivo do plural de *rex*, *caput* e *ignis*, é respectivamente *regum*, *capitum* e *igniūm*, portanto os temas dessas palavras são *reg*, *capit* e *igni*.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 1ª série — Companhia Editôra Nacional, págs. 65 a 71.



GAUTREAU et ROSSET — *Grammaire Latine*. L'école. Paris págs. 12 e segs.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien*. Eugen Rentsch Verlag, Erlenbach — Zürich — págs. 18 a 21.

THOMPSON, Harold — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948. págs. 69 a 84.

## VERBOS: — TEMPOS DO *INFECTUM*

**As conjugações** — Já sabemos que o presente do indicativo é derivado da segunda pessoa do singular do presente do indicativo ou tema do presente. Os tempos formados desse radical não têm as mesmas terminações para todas as conjugações.

Precisamos, portanto, distinguir as quatro conjugações, o que conseguiremos pela terminação do infinitivo.

As conjugações em latim são quatro e se distinguem pela terminação do infinitivo.

Os verbos da primeira conjugação fazem o infinitivo em *are* e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *as*. Exemplo: *laboro, laboras, laboravi, laboratum, laborare* (trabalhar).

Os da segunda conjugação fazem o infinitivo em *ere* (longo) e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *es*. Exemplo: *habéo, habes, habúi habítum, habere* (ter).

Os da terceira conjugação fazem o infinitivo em *ěre* (breve) e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *is*. Exemplo: *scribo, scribis, scripsi, scriptum, scriběre* (escrever).

Na terceira conjugação encontramos, também, verbos do tipo de *facio*, que fazem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo em *io*. Exemplo: *capío, capis, cepi, captum, capěre*, tomar.

Os da quarta conjugação fazem o infinito em *ire* e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *is*. Exemplo: *veniō, venis, veni, ventum, venire* (vir).

Eis as terminações do presente do indicativo para as quatro conjugações:

1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj. em <i>o</i>	3. <sup>a</sup> conj. em <i>io</i> e 4. <sup>a</sup>
<i>o</i>	<i>o</i>	<i>o</i>
<i>s</i>	<i>is</i>	<i>s</i>
<i>t</i>	<i>it</i>	<i>t</i>
<i>mus</i>	<i>imus</i>	<i>mus</i>
<i>tis</i>	<i>itis</i>	<i>tis</i>
<i>nt</i>	<i>unt</i>	<i>unt</i>



PRESENTE DO INDICATIVO — Conjuguemos, agora, cada um dos verbos apresentados, no presente do indicativo.

VERBO LABORARE

*laboro* (eu trabalho)  
*laboras* (tu trabalhas)  
*laborat* (êle trabalha)  
*laboramus* (nós trabalhamos)  
*laboratis* (vós trabalhais)  
*laborant* (êles trabalham)

VERBO HABERE

*habëo* (eu tenho)  
*habes* — (eu tenho)  
*habet* (êle tem)  
*habemus* (nós temos)  
*habetis* (vós tendes)  
*habent* (êles têm)

VERBO SCRIBERE

*scribo* — eu escrevo  
*scribis* — tu escreves  
*scribit* — êle escreve  
*scribimus* — nós escrevemos  
*scribitis* — vós escreveis  
*scribunt* — êles escrevem

VERBO CAPERE

*capio* — eu tomo  
*capis* — tu tomas  
*capit* — êle toma  
*capimus* — nós tomamos  
*capitis* — vós tomais  
*capiunt* — êles tomam

VERBO VENIRE

*venio* — eu venho  
*venis* — tu vens  
*venit* — êle vem

*venimus* — nós vimos  
*venitis* — vós vindes  
*veniunt* — êles vêm

Observamos que a primeira pessoa do singular do verbo *laborare* devia ser *labora+o=laborao*, mas, por contração ficou *laboro*.

Daremos agora, as terminações do imperfeito do indicativo para as quatro conjugações. Sabemos que o imperfeito do indicativo cada um dos verbos, cujos tempos primitivos já apresentamos.

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> conj.

*bam*  
*bas*  
*bat*  
*bamus*  
*batis*  
*bant*

3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conj.

*ebam*  
*ebas*  
*ebat*  
*ebamus*  
*ebatis*  
*ebant*

IMPERFEITO DO INDICATIVO — Conjuguemos no imperfeito do indicativo é formado do primeiro radical, ou tema tivos já apresentamos.

VERBO LABORARE

<i>laborabam</i> — eu trabalhava	<i>habebam</i> — eu tinha
<i>laborabas</i> — tu trabalhavas	<i>habebas</i> — tu tinhas
<i>laborabat</i> — êle trabalhava	<i>habebat</i> — êle tinha
<i>laborabamus</i> — nós tralhávamos	<i>habebamus</i> — nós tínhamos
<i>laborabatis</i> — vós trabalháveis	<i>habebatis</i> — vós tínheis
<i>laborabant</i> — êles trabalhavam	<i>habebant</i> — êles tinham

VERBO HABERE

VERBO SCRIBERE

<i>scribebam</i> — eu escrevia	<i>capiebam</i> — eu tomava
<i>scribebas</i> — tu escrevias	<i>capiebas</i> — tu tomavas
<i>scribebat</i> — êle escrevia	<i>capiebat</i> — êle tomava
<i>scribebamus</i> — nós escrevíamos	<i>capiebamus</i> — nós tomávamos
<i>scribebatis</i> — vós escrevieis	<i>capiebatis</i> — vós tomáveis
<i>scribebant</i> — êles escreviam	<i>capiebant</i> — êles tomavam

VERO CAPERE

VERBO VENIERE

<i>veniebam</i> — eu vinha	<i>veniebamur</i> — nós vínhamos
<i>veniebas</i> — tu vinhas	<i>veniebatis</i> — vós vínheis
<i>veniebat</i> — êle vinha	<i>veniebant</i> — êles vinham

Observemos que o imperfeito do indicativo, em tôdas as conjugações, termina em *bam*, *bas*, *bat*, *bamus*, *batis* *bant*.

FUTURO-IMPERFEITO DO INDICATIVO — O futuro-imperfeito do indicativo, também chamado futuro, é formado do primeiro radical ou tema do presente. Daremos, agora, as suas terminações para tôdas as quatro conjugações.

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> conj.

*bo*  
*bis*  
*bit*  
*bimus*  
*bītis*  
*bunt*

3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conj.

*am*  
*es*  
*et*  
*emus*  
*etis*  
*ent*

Conjuguemos, no futuro-imperfeito do indicativo os verbos já citados.

VERBO LABORARE

<i>laborabo</i> — eu trabalharei	<i>laborabimus</i> — nós trabalharemos
<i>laborabis</i> — tu trabalharás	<i>laborabitis</i> — vós trabalhareis
<i>laborabit</i> — êle trabalhará	<i>laborabunt</i> — êles trabalharão

VERBO SCRIBERE

*scribam* — eu escreverei  
*scribes* — tu escreverás  
*scribet* — êle escreverá  
*scribemus* — nós escreveremos  
*scribetis* — vós escrevereis  
*scribent* — êle escreverão

VERBO HABERE

*habebo* — eu terei  
*habebis* — tu terás  
*habebit* — êle terá  
*habebimus* — nós teremos  
*habebitis* — vós tereis  
*habebunt* — êles terão

VERBO CAPERE

*capiam* — eu tomarei  
*capies* — tu tomarás  
*capiet* — êle tomará  
*capiemus* — nós tomaremos  
*capietis* — vós tomareis  
*capient* — êles tomarão

VERBO VENIRE

*veniam* — eu virei  
*venies* — tu virás  
*veniet* — êle virá  
*veniemus* — nós viremos  
*venietis* — vós vireis  
*venient* — êles virão

IMPERATIVO: O imperativo também pertence ao *infec-tum*, sendo, pois, formado do primeiro radical ou tema do presente. Devemos distinguir o imperativo presente e o imperativo futuro.

Vejamos, agora, as desinências de cada um dêsses tempos.

IMPERATIVO PRESENTE

	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	4. <sup>a</sup> conj.
2. <sup>a</sup> pess. do singular	—	—	— <i>e</i>	—
2. <sup>a</sup> pess. do plural	— <i>te</i>	— <i>te</i>	<i>ite</i>	<i>te</i>

	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	4. <sup>a</sup> conj.
2. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>labora</i> (trabalha tu)	<i>habe</i> (tem tu)	<i>scribe</i> (es- creve tu)	<i>veni</i> (vem tu)
2. <sup>a</sup> pes. plur.	<i>laborate</i> (trabalhai vós)	<i>habete</i> (tendevós)	<i>scribite</i> (es- crevei vós)	<i>venite</i> (vin- de vós)

IMPERATIVO FUTURO

	1. <sup>a</sup> con.	2. <sup>a</sup> con.	3. <sup>a</sup> con.	4. <sup>a</sup> con.
2. <sup>a</sup> pes. do sing.	— <i>to</i>	— <i>to</i>	— <i>ito</i>	— <i>to</i>
3. <sup>a</sup> pes. do sing.	— <i>to</i>	— <i>to</i>	— <i>ito</i>	— <i>to</i>
2. <sup>a</sup> pes. do plur.	<i>tote</i>	— <i>tote</i>	<i>itote</i>	— <i>tote</i>
3. <sup>a</sup> pes. do plur.	<i>nto</i>	— <i>nto</i>	<i>unto</i>	— <i>unto</i>

	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.
2. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>laborato</i> (trabalharás tu)	<i>habeto</i> (terás tu)
3. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>laborato</i> (trabalhará êle)	<i>habeto</i> (terá êle)

	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>o</sup> conj.
2. <sup>a</sup> pes. plur.	<i>laboratote</i> (trabalhareis vós)	<i>habetote</i> (tereis vós)
3. <sup>a</sup> pes. plur.	<i>laboranto</i> (trabalharão êles)	<i>habento</i> (terão êles)

	3. <sup>a</sup> conj.	4. <sup>a</sup> conj.
2. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>scribĭto</i> (escreverás tu)	<i>venito</i> (virás tu)
3. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>scribĭto</i> (escreverá êle)	<i>veniunto</i> (virá êle)
2. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>scribitote</i> (escrevereis vós)	<i>venitote</i> (vireis vós)
3. <sup>a</sup> pes. sing.	<i>scribunto</i> (escreverão êles)	<i>veniunto</i> (virão êles)

PRESENTE DO SUBJUNTIVO — O presente do subjuntivo tem as seguintes terminações:

1. <sup>a</sup> con.	2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> e 4. <sup>a</sup> conj.
<i>em</i>	<i>am</i>
<i>es</i>	<i>as</i>
<i>et</i>	<i>at</i>
<i>emus</i>	<i>amus</i>
<i>etis</i>	<i>atis</i>
<i>ent</i>	<i>ant</i>

#### VERBO LABORARE

*laborem* — que eu trabalhe  
*labores* — que tu trabalhes  
*laboret* — que êle trabalhe  
*labormus* — que nós trabalhemos  
*laboretis* — que vós trabalheis  
*laborent* — que êles trabalhem

#### VERBO HABERE

*habĕam* — que eu tenha  
*habĕas* — que tu tenhas  
*habĕat* — que êle tenha  
*habeamus* — que nós tenhamos  
*habeatis* — que vós tenhais  
*habĕant* — que êles tenham

#### VERBO SCRIBERE

*scribam* — que eu escreva  
*scribas* — que tu escrevas  
*scribat* — que êle escreva  
*scribamus* — que nós escrevamos  
*scribatis* — que vós escrevais  
*scribant* — que êles escrevam

#### VERBO CAPERE

*capĭam* — que eu tome  
*capĭas* — que tu tomes  
*capĭat* — que êle tome  
*capiamus* — que nós tomemos  
*capiat* — que vós tomeis  
*capiant* — que êles tomem

#### VERBO VENIRE

*veniāam* — que eu venha  
*veniāam* — que tu venhas  
*veniāt* — que êle venha

*veniamus* — que nós venhamos  
*veniatis* — que vós venhais  
*veniāant* — que êles venham

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO — Obteremos o imperfeito do subjuntivo, de qualquer verbo, se acrescentarmos ao infinito: *m, s, t, mus, tis, nt*.

PARTICÍPIO DO PRESENTE — O particípio do presente é formado do primeiro radical ou tema do presente, declinando-se como um adjetivo da segunda classe uniforme, como acabamos de mostrar. As suas terminações são as seguintes:

- 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> conj.: *ns, ntis*. Exs.: *laborans, laborantis* (trabalhando, que trabalha); *habens, habentis* (tendo, que tem).
- 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conj.: *ens, entis*. Exs.: *scribens, scribentis* (escrevendo, que escreve); *capiens, capientis* (tomando, que toma), *veniens, venientis* (vindo, que vem)

GERÚNDIO — O gerúndio é também formado do primeiro radical ou tema do presente e declina-se como um substantivo de segunda declinação, no singular. Eis as suas terminações:

CASOS	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> conj.	CASOS	3. <sup>a</sup> e 4. <sup>a</sup> conj.
Genitivo	<i>ndi</i>	Genitivo	<i>endi</i>
Dativo	<i>ndo</i>	Dativo	<i>endo</i>
Acusativo	<i>ndum</i>	Acusativo	<i>endum</i>
Ablativo	<i>ndo</i>	Ablativo	<i>endo</i>

VERBO LABORARE

*laborandi* — de trabalhar  
*laborando* — a trabalhar, para trabalhar  
*laborandum* — para trabalhar  
*laborando* — trabalhando

VERBO SCRIBERE

*scribendi* — de escrever  
*scribendo* — a escrever  
*scribendum* — para escrever  
*scribendo* — escrevendo

VERBO HABERE

*habendi* — de ter  
*habendo* — para ter  
*habendum* — para ter  
*habendo* — tendo

VERBO FACERE

*capiendi* — de tomar  
*capiendo* — a tomar  
*capiendum* — para tomar  
*capiendo* — tomando

VERBO VENIRE

*veniendi* — de vir  
*veniendum* — para vir  
*veniendo* — a vir, para vir  
*veniendo* — vindo

Devemos observar que o gerúndio exerce a função de um substantivo verbal declinável em todos os casos, sendo a ausência do nominativo suprida com o infinitivo.

**PARTICÍPIO DO FUTURO** — O particípio do futuro é formado do terceiro radical ou tema do supino. As terminações, para qualquer conjugação, são as seguintes: *urus, ura, urum*.

Nota: O particípio do futuro declina-se como um adjetivo de primeira classe.

O particípio do futuro do verbo *laborare* será:

*laboraturus, ura, urum* (que há de trabalhar)

**FUTURO-IMPERFEITO DO INFINITO** — É igual ao futuro-perfeito do infinito, mudando, apenas o auxiliar *esse* para *fuisse*. Assim o futuro perfeito do verbo *scribĕre* será:

<i>scripturum, uram, urum</i>	} <i>fuisse</i> (haver de ter escrito)
<i>scripturos, uras, ura</i>	

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 2ª série, págs. 87 e segs.

JENKINS, Thornton and WAGENER, Anthony P. — *Latin and the Romans*. Book one, pág. 146.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 pág. 320.

## ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

**Desinências.** — Os adjetivos não têm desinências diferentes das dos substantivos. Os adjetivos que tomam as desinências da primeira e segunda declinação são chamados de primeira classe, e os que se declinam como um nome da terceira declinação, denominam-se de segunda classe.

Os adjetivos de segunda classe são triformes, biformes ou uniformes. Os triformes têm três terminações no nominativo do singular; os biformes, duas; e os uniformes, uma.

Os triformes e biformes são verdadeiros temas em *i* têm o ablativo singular em *i*, genitivo plural em *ium* e acusativo do plural em *is* ou *es*.

TRIFORMES — *Acer, acris, acre* (áspero).

### SINGULAR

CASOS	mac.	fem.	neutro
Nom. Voc.	<i>acer</i>	<i>acris</i>	<i>acre</i>
Genit.	<i>acris</i>	<i>acris</i>	<i>acris</i>
Dat. Abl.	<i>acri</i>	<i>acri</i>	<i>acri</i>
Acusativo	<i>acrem</i>	<i>acrem</i>	<i>acre</i>

### PLURAL

CASOS	masc. e fem.	neutro
No. Ac. V.	<i>acres</i>	<i>acria</i>
Genit.	<i>acrium</i>	<i>acrium</i>
Dat. Abl.	<i>acribus</i>	<i>acribus</i>

BIFORMES — *Omnis, omne* (todo, tôda).

### SINGULAR

CASOS	mac. e fem.	neutro
N. e V.	<i>omnis</i>	<i>omne</i>
Genit.	<i>omnis</i>	<i>omnis</i>
D. e Abl.	<i>omni</i>	<i>omni</i>
Acus.	<i>omnem</i>	<i>omne</i>

PLURAL

CASOS	masc. e fem.	neutro
No. Ac. V.	<i>omnes</i>	<i>omnīa</i>
Genit.	<i>omnīum</i>	<i>omnīum</i>
Dat. Abl.	<i>omnīum</i>	<i>omnīum</i>

UNIFORMES — Os adjetivos uniformes da terceira declinação são temas em consoante, mas a maior parte dêles, tomam as desinências dos temas em i. *Felix* (feliz). Tema: *felie*.

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
No. e V.	<i>felix</i>	<i>felix</i>
Genit.	<i>felicis</i>	<i>felicis</i>
Dativo	<i>felici</i>	<i>felici</i>
Acus.	<i>felicem</i>	<i>felix</i>
Abl.	<i>felici</i> (e)	<i>felici</i> (e)

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	<i>felices</i>	<i>felicīa</i>
Genit.	<i>felicium</i>	<i>felicium</i>
Acus.	<i>felicis</i> (es)	<i>felicīa</i>
D. e Abl.	<i>felicibus</i>	<i>felicibus</i>

Os particípios do presente, *amans* (amando), podem ser empregados com valor de adjetivo ou como verdadeiros particípios. No primeiro caso, emprega-se *i* no ablativo singular, e no segundo, *e*.

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	<i>amans</i>	<i>amans</i>
Gen.	<i>amantis</i>	<i>amantis</i>
Dat.	<i>amanti</i>	<i>amanti</i>
Ac.	<i>amantem</i>	<i>amans</i>
Abl.	<i>amante</i> (i)	<i>amante</i> (i)



PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	<i>amantes</i>	<i>amentia</i>
Genit.	<i>amantium</i>	<i>amantium</i>
D. e Ab.	<i>amantibus</i>	<i>amantibus</i>
Acus.	<i>amantis (es)</i>	<i>amantia</i>

Declinação de: *vetus* (velho) Tema: *veter*.

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. V.	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>
Gen.	<i>vetēris</i>	<i>vetēris</i>
Dat.	<i>vetēri</i>	<i>vetēri</i>
Acus.	<i>vetērem</i>	<i>vetus</i>
Abl.	<i>vetēre (i)</i>	<i>vetēre (i)</i>

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. Ac. V.	<i>vetēres</i>	<i>vetēra</i>
Gen.	<i>vetērum</i>	<i>vetērum</i>
D. e Ab.	<i>veteribus</i>	<i>veteribus</i>

Declinação de: *uber* (fértil). Tema: *uber*

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	<i>uber</i>	<i>uber</i>
Genit.	<i>ubēris</i>	<i>ubēris</i>
D. e Ab.	<i>ubēri</i>	<i>ubēri</i>
Acus	<i>ubērem</i>	<i>uber</i>

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. Ac. V.	<i>ubēres</i>	<i>ubēra</i>
Genit.	<i>ubērum</i>	<i>ubērum</i>
D. e Abl.	<i>uberibus</i>	<i>uberibus</i>

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 1ª série. Companhia  
Editôra Nacional. São Paulo, págs. 83 a 89.

☆

D'OOGÉ, Benjamin L. — *Elements of Latin*. Ginn and Company.  
Boston, págs. 160 a 164.

THOMPSON, Harold — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon,  
1948 págs. 149 a 152.

## PRONOMES PESSOAIS E O PRONOME RELATIVO

**Pronomes pessoais** — Os pronomes pessoais declinam-se no singular e no plural, da seguinte forma:

Primeira pessoa: *ego* (eu); *nos* (nós)

CASOS	SINGULAR	
Nominativo	<i>ego</i>	— eu
Genitivo	<i>mei</i>	— de mi
Dativo	<i>mihi</i>	— a mim
Acusativo	<i>me</i>	— me
Ablativo	<i>me (mecum)</i>	— de mim, por mim (comigo)

CASOS	PLURAL	
Nominativo	<i>nos</i>	— nós
Genitivo	<i>nostri, nostrum</i>	— de nós, dentre nós
Dativo	<i>nobis</i>	— a nós
Acusativo	<i>nos</i>	— nos
Ablativo	<i>nobis (nobiscum)</i>	— por nós, de nós (conosco)

Segunda pessoa: *tu*(tu); *vos*(vós).

CASOS	SINGULAR	
Nom. e Vocativo	<i>tu</i>	— tu
Genitivo	<i>tui</i>	— de ti
Dativo	<i>tibi</i>	— a ti
Acusativo	<i>te</i>	— te
Ablativo	<i>te (tecum)</i>	— de ti, por ti (contigo)

CASOS	PLURAL	
Nom e Voc.	<i>vos</i>	— vós
Genitivo	<i>vestri, vestrum</i>	— de vós, dentre vós
Dativo	<i>vobis</i>	— a vós
Acusativo	<i>vos</i>	— vos
Ablativo	<i>vobis (vobiscum)</i>	— de vós, por vós (convôseco)

PRONOME REFLEXIVO — 3.<sup>a</sup> pessoa, singular e plural).

CASOS	SINGULAR	
Gen.	<i>sui</i>	— de si
Dat.	<i>sibi</i>	— a si, se
Acus.	<i>se</i>	— se
Abl.	<i>se (secum)</i>	— de si, por si (consigo)

O pronome *ego* toma, às vêzes, o refôrço *met*: *egōmet* (eu mesmo). O refôrço de *tu* é *te*. Ex.: *tute* (tu mesmo). E o de *se* é *se*. Ex.: *sese*.

**Pronome relativo** — É preciso que o aluno perceba as diversas funções do pronome relativo, em português. Por isto, recomendamos aos professores apresentar várias frases em que o relativo ora desempenhe a função de sujeito ora de objeto direto. Sòmente depois de estar o aluno capacitado para distinguir o relativo como sujeito, do relativo como objeto, é que poderá perceber a concordância com o antecedente.

O relativo: *qui*, *quae*, *quod* concorda com o antecedente em gênero e número.

SINGULAR

	masculino	feminino	neutro
Nom	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>
Gen.	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>
Dat.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>
Acus.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>
Abl.	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>

PLURAL

CASOS	masculino	feminino	neutro
Nom.	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
Gen.	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
Dat.	<i>quibus</i> (queis ou quis)	<i>quibus</i> (queis ou quis)	<i>quibus</i> (queis ou quis)
Acus.	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
Abl.	<i>quibus</i> (queis ou quis)	<i>quibus</i> — (queis ou quis)	<i>quibus</i> (queis ou quis)

*Vir qui bellum nuntiavit fugit.* O varão que anunciou a guerra fugiu. O relativo *qui*, na frase acima, está em nominativo, porque é o sujeito de *nuntiavit*; tomou a desinência do gênero masculino, porque *vir* é masculino.

Se, em lugar de *vir*, o substantivo fôsse do gênero feminino, o relativo também adotaria a desinência do feminino:

*Femina quae bellum nuntiavit fugit.* A mulher, que anunciou a guerra, fugiu.

*Puella quam vidi in templo currit.* A moça, que eu vi no templo, correu.

*Vir quem vidi in templo currit.* O varão, que eu vi no templo, correu.

*Incrementum quod imperio dedit magnum fuit.* O desenvolvimento, que êle deu ao império, foi notável.

Verificamos nas frases acima, que o relativo sempre concorda com o antecedente em gênero e número, tomando o caso de acôrdo com a função que exerce na frase.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRAFICA.

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 2ª série — págs. 28 a 31.



COLLAR, William C. — *First Year Latin*. Ginn & Company. págs. 84 e segs.

D'OOGHE, Benjamin L. — *Elements of Latin*. Ginn and Company — págs. 137 e segs.

GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin*, Grammaire élémentaire et Gallus Discens — Livraria A. Hatier, Paris, págs. 110 e segs.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 129 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Normann — *Latin for Americans*. The Macmillan Company, 1946, págs. 187 e segs.

WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans* Book one. Ginn and Company — págs. 243 e segs.

## QUARTA DECLINAÇÃO

**Flexão** — Uma palavra pertence à quarta declinação quando fizer o genitivo em *us*. Ex.: *fructus*, *fructus* (o fruto). O tema das palavras da quarta declinação termina em *u*. Na quarta declinação há nomes femininos, masculinos e neutros.

Os nomes da quarta declinação, cujo nominativo singular termina em *us*, são, geralmente, masculinos e apenas os seguintes são femininos: *acus* (agulha); *anus* (velha); *colus* (roca); *domus* (casa); *manus* (mão); *nurus* (nora); *porticus* (pórtico, alpendre); *socrus* (sogra); *tribus* (tribo); *idus* (idos).

*Fructus* (m) fruto. Tema *fructu*; *manus* (f) mão. Tema *manu*.

### SINGULAR

CASOS	Tema fructu	Tema manu	Terminações
Nom. e Voc.	<i>fructus</i>	<i>manus</i>	<i>us</i>
Genitivo	<i>fructus</i>	<i>manus</i>	<i>us</i>
Dativo	<i>fructūi</i> (u)	<i>manūi</i> (u)	<i>ūi</i> (u)
Acusativo	<i>fructum</i>	<i>manum</i>	<i>um</i>
Ablativo	<i>fractu</i>	<i>manu</i>	<i>u</i>

### PLURAL

CASOS	Tema fructu	Tema manu	Terminações
Nom. Ac. Voc.	<i>fructus</i>	<i>manus</i>	<i>us</i>
Genitivo	<i>fructūum</i>	<i>manūum</i>	<i>ūum</i>
Dativo e Ab.	<i>fructibus</i>	<i>manibus</i>	<i>ibus</i>

Os substantivos *arcus* (arco), *partus* (parto), *tribus* (tribo), *artus* (articulações) e *lacus* (lago) fazem o dativo e o ablativo do plural em *ibus*. Ex. *lacūbus*, *tribūbus*, etc.

**Nomes neutros** — Um nome da quarta declinação pertence ao gênero neutro quando fizer o nominativo do singular em *u*. Ex.: *genu*, *genus* (joelho). Encontramos, apenas, quatro palavras pertencentes ao gênero neutro: *genu*(joelho), *cornu*(chifre), *pecu*(gado) e *veru*(espêto). Devemos observar que *pecu* e *veru* não têm todos os casos. *Genu* (joelho). Tema: *genu*

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
N. Ac. e Abl.	<i>genu</i>	<i>u</i>	N. Ac. e Voc.	<i>genŭa</i>	<i>ŭa</i>
Genitivo	<i>genus</i>	<i>us</i>	Genitivo	<i>genŭum</i>	<i>ŭum</i>
Dativo	<i>genu (ui)</i>	<i>u (ui)</i>	Dativo Abl.	<i>genibus</i>	<i>ibus</i>

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Ginásio*. 1ª série, págs. 86 e segs.



COLLAR, William C. — *First Year Latin*. Ginn & Company págs. 98 e segs.

D'OOGHE, Benjamin L. — *Elements of Latin*: Ginn and Company págs. 175 e segs.

GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin*. Gramaire élémentaire et Gallus Discens I, Librairie A. Hatier, Paris, pág. 66.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien*. Eugen Reutsch Verlag, Zürich. págs. 29 e segs.

THOMPSON, Harlod G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 175 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman — *Latin for Americans*. The Macmillan Company, 1946 págs. 355 e segs.

WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans. Book one*. Ginn and Company págs. 354 e segs.

## QUINTA DECLINAÇÃO

**Flexão** — As palavras da quinta declinação fazem o genitivo do singular em *ei*. Ex.: *dies*, *diēi* (o dia); *res*, *rei* (a casa). O tema dos nomes da quinta declinação termina em *e*: *die*, *re*.

Exemplos: *Dies* (m.) dia. Tema *die*; *res*(f.) coisa. Tema *re*.

CASOS	SINGULAR		TERMINAÇÕES
Nominativo e Vocativo	<i>dies</i>	<i>res</i>	es
Genitivo e Dativo	<i>diēi</i>	<i>rei</i>	ei
Acusativo	<i>diem</i>	<i>rem</i>	em
Ablativo	<i>die</i>	<i>re</i>	e

CASOS	PLURAL		TERMINAÇÕES
Nom., Acus. e Vocativo	<i>dies</i>	<i>res</i>	es
Genitivo	<i>dierum</i>	<i>rerum</i>	erum
Dativo e Ablativo	<i>diebus</i>	<i>rebus</i>	ebus

**GÊNERO** — Os nomes da quinta declinação pertencem ao gênero feminino, com exceção de *dies* e *meridies*, que são masculinos. *Dies* é feminino quando designa dia determinado. Ex.: *certa die*; *die constituta*.

## ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 1ª série, págs. 90 e segs.



COLLAR, William C. — *First Year Latin*. Ginn & Company págs. 110 e seg.



- D'OOGHE, Benjamin L. — *Elements of Latin*. Ginn and Company, págs. 179 e segs.
- GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin* — Grammaire élémentaire A. Hatier, Paris, págs. 69 e seg.
- PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien*. Eugen Reutsch Verlag, Zürich, pág. 32.
- THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 181 e segs.
- ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman. *Latin for American*. The Macmillan Company, 1946 págs. 361 e segs.
- WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans*, Book one. Ginn and Company págs. 354 e segs.

**RELAÇÃO DAS PALAVRAS USADAS POR FEDRO  
NAS FÁBULAS E QUE SE ENCONTRAM NO  
VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO ANO.**

a, ab, abs, prep. de ablat., de (proveniência, origem), por.  
accipio, accipis, accepi, acceptum, accipere, v., receber, aceitar.  
ad, prep. de acus., para, a, até  
aeger, aegra, aegrum, adj., doente.  
aequus, a, um, adj., justo, favorável.  
altus, a, um, adj., alto, elevado.  
amicus, i, s. m., amigo.  
angustus, a, um, adj., estreito.  
anus, us, s. f., velha, bruxa.  
aqua, ae, s. f., água.  
aquila, ae, s. f., águia.  
ara, ae, s. f., altar.  
arbor, arbōris, s. f., árvore  
artus. us. s. m., articulação, membro.  
atque, conj., e.  
autem, conj., porém.  
avis, is, s. f., ave.

**B**

bis, adv. num., duas vezes.

**C**

campus, i, s. m., campo.  
capio, is, cepi, captum, capere. v. apreender, apanhar.

capto, as, captavi, captatum, captare, v., captar, apanhar, tomar, prender.  
caput, capitis, s. n., cabeça.  
causa, ae, s. f., causa, motivo.  
cena, ae, s. f., ceia.  
cesso, as cessavi, cessatum, cessare, v., cessar, desistir.  
circum, prep. de acus., em torno de.  
civitas, atis, s. f., cidade, estado, nação.  
clamor, oris, s. m., clamor, gritaria.  
columba, ae, s. f., pomba.  
communis, e, adj., comum.  
condo, is, condidi, conditum, condere, v., fundar, edificar.  
consilium, i, s. n., conselho.  
contra, prep. de acus., contra, em oposição, em resposta, ao invés.  
cornu, us, s. n., chifre.  
crudelis, e, adj., cruel.  
cum, prep. de abl., com.  
cupidus, a, um, adj., desejoso.  
cur, por que (usado nas perguntas).  
curo, as curavi, curatum, curare, v., cuidar, preocupar-se.

**D**

de, prep. de abl., sobre, a respeito de, acerca de.  
debēo, es, debui, debitum, debere, v., dever.

defício, is, defeci, defectum, deficere, v., faltar, abandonar.  
deinde, adv., depois, em seguida, além.  
delecto, as, delectavi, delectatum, delectare, v. agradar.  
delinquo, is, deliqui, delictum, delinquere, v., pecar, delinquir.  
Deus, i, s. m., Deus.  
dico, is, dixi, dictum, dicere, v., dizer.  
dies, ei, s. m., dia.  
dignitas, atis, s. f., dignidade  
discedo, is, discessi, discessum, divedere, v., partir, ir embora.  
disco, is, didici, discere, v., aprender.  
divido, is, dividi, divisum, dividere, v., dividir, separar.  
do, das, dedi, datum, dare, v., dar.  
dominus, i, s. m. senhor.  
domus, us, s. f., casa.  
dubius, a, um, adj. duvidoso, dubio.  
duco, is, duxi, ductum, ducere, v., conduzir.

#### E

effectus, us, s. m., efeito, resultado.  
ego, pron. pess., eu.  
esca, ae, s. f., alimento, comida.  
etiam, conj., também, mesmo, ainda.  
exemplum, i, s. n., exemplo  
extraho, is, extraxi, extractum, extrahere, v., tirar.

#### F

faber, fabri, s. m., artifice.  
fabula, ae, s. f., fábula, história.

facio, is, feci, factum, facere, v., fazer, nomear, citar.  
fama, ae, s. f., fama.  
favéo, es, favi, fautum, favore, v., favorecer, ajudar.  
femina, ae, s. f., mulher.  
fenestra, ae, s. f., janela.  
fides, ei, s. f., lealdade.  
flecto, is, flexi, flexum, flectere, v., inclinar, dobrar.  
flumen, fluminis, s. n., rio.  
fur, furis, s. m., ladrão.  
furtim, adv., furtivamente, às escondidas.

#### G

Galli, orum, s. m., Gauleses.  
gaudéo, es, gavisus sum, gaudere, v., alegrar-se.  
genus, generis, s. n., gênero, família; origem, raça.  
gero, is, gessi, gestum, gerere, v., fazer; bellum gerere, fazer guerra.  
gladius, i, s. m., espada, gládio.  
gratia, ae, s. f., agradecimento, graça, favor.  
gratus, a, um, adj., agradável, grato.  
gravis, e, adj., grave, forte, sério, considerado.  
gravissimus, a, um, adj., fortíssimo.

#### H

habéo, es, habui, habitum, habere, v., ter, possuir.

#### I

iacio, is, ieci, iactum, iacere, v., lançar.  
iacto, as, iactavi, iactatum, iactare, v., lançar.  
iam, adv., agora, já.  
ibi, adv., aí.

ille, illa, illud, pron. aquêle,  
aquela, aquilo.  
imperium, i, s. n., império.  
impono, is, imposui, imposi-  
tum, imponere, v., impor.  
in, prep. de acus. e abl., em.  
incola, ae, s. m., habitante.  
indignus, a, um, adj., indigno,  
impróprio.  
induco, is, induxi, inductum,  
inducere, v., introduzir, in-  
duzir, impelir.  
infelix, infelicitas, adj., infeliz.  
inops, inopis, adj., desprovido  
de, pobre.  
inquit, v., disse.  
intelligo, is, intellexi, intellec-  
tum, intelligere, v., compre-  
ender.  
inter, prep. de acus., entre.  
intro, as, intravi, intratum, in-  
trare, v., entrar.  
invenio, is, inveni, inventum,  
invenire, v., encontrar, achar.  
iratus, a, um, adj., irado, a.  
iubeo, es, iussi, iussum, iube-  
re, v., ordenar, dar ordens,  
mandar.  
iudex, iudicis, s. m., juiz.  
Iuppiter, Iovis, s. m., Júpiter.

L

labor, laboris, s. m., trabalho.  
laboro, as, laboravi, labora-  
tum, laborare, v., trabalhar.  
lacus, us, s. m., lago.  
laudo, as, laudavi, laudatum,  
laudare, v., louvar.  
leo, leonis, s. m., leão.  
levo, as, levavi, levatum, leva-  
re, v., aliviar, confortar.  
lex, legis, s. f., lei.  
libertas, atis, s. f., liberdade.  
lingua, ae, s. f., língua.  
locus, i, s. m., lugar, local.

M

maestus, a, um, adj., triste.  
magister, tri, s. m., mestre,  
professor.  
magistra, ae, s. f., professora.  
magnus, a, um, adj., grande.  
mandatum, i, s. n., mandato,  
comissão, legação.  
margarita, ae, s. f., margari-  
da, pedra preciosa.  
mater, matris, s. f., mãe.  
maximus, a, um, adj., o maior.  
medicus, i, s. m., médico.  
meus, a, um, adj., meu, minha.  
miles, militis, s. m., soldado.  
miser, a, um, adj., miserável,  
infeliz.  
mitto, is, misi, missum, mittē-  
re, v., mandar.  
monéo, es, monui, monitum,  
monere, v., admoestar, ad-  
vertir.  
monstro, as, monstravi, mon-  
stratum, monstrare, v., mos-  
trar.  
mors, mortis, s. f., morte.  
mortuus, a, um, adj., morto.  
mos, moris, s. m., costume.  
moveo, es, movi, motum, mo-  
vere, v., provocar, mover.  
mox, adv., imediatamente.  
multus, a, um, adj., muito.  
muto, as, mutavi, mutatum,  
mutare, v., mudar.

N

narro, as, narravi, narratum,  
narrare, v., narrar, contar.  
nauta, ae, s. m., navegante.  
neco, as, necavi, necatum, ne-  
care, v., matar.  
nego, as, negavi, negatum, ne-  
gare, v., negar.  
nidus, i, s. m., ninho.  
nihil, pron., nada.  
nullus, a, um, adj., nenhum,  
nenhuma.  
numquam, adv., nunca.

O

olim, adv., outrora, antigamente.  
omnis, e, adj., todo, a; inteiro, a.  
optimus, a, um, adj. (super.), ótimo, o melhor.  
oro, as, oravi, oratum, orare, v., pedir, orar.  
os, ossis, s. n. osso.

P

parco, es, parui, partum, parere, v., obedecer.  
pario, is, peperit, partum, parere, v., parir, dar à luz, gerar.  
parvus, a, us, adj., pequeno.  
pater, patris, s. m., pai.  
pauper, pauperis, adj., pobre.  
pecco, as, peccavi, peccatum, peccare, v., pecar.  
pecu, us, s. n., gado.  
pecunia, ae, s. f., dinheiro.  
penna, ae, s. f., pena.  
per, prep. de acus., por, através de.  
pes, pedis, s. m., pé.  
pessimus, a, um, adj., (superlat.), péssimo, o pior.  
pono, is, posui, positum, ponere, v., pôr, colocar.  
populus, i, s. m., povo.  
porta, ae, s. f., porta.  
porto, as, portavi, portatum, portare, v., levar, conduzir.  
post, prep. de acus., depois de, após, atrás de; adv., em seguida.  
postquam, conj., depois que.  
praeda, ae, s. f. presa.  
princeps, principis, s. m., príncipe.  
propero, as, properavi, prope-  
ratum, properare, v., cami-  
nhar apressadamente.

propius, a, um, adj., próprio, a.  
pulcher, chra, chrum, adj., bonito, lindo.

Q

quaero, is, quaesivi, quaesitum, quaerere, v., procurar  
quis, quae, quid, pron., quem, o que.  
quia, conj., porque.

R

reperio, is, repperi, repertum, reperire, v., encontrar  
res, rei, s. f., coisa; ocasião; res scundae, prosperidade; res nova, inovação; condição, negócio; re secunda, na bonança; re dubis, no infortúnio.  
respondco, es, respondi, responsum, respondere, v., responder.  
rex, regis, s. m., rei.

S

saepe, adv., muitas vezes, saepenumero, a miúdo; saepius, mais amiúde.  
saevus, a, um, adj., cruel.  
sarcina, ae, s. f., bagagem.  
saxum, i, s. n., pedra.  
scribo, is, scripsi, scriptum, scribere, v. escrever.  
sedco, es, sedi, sessum, sedere, v., sentar-se.  
sella, ae, s. f., cadeira.  
semper, adv., sempre.  
sententia, ae, s. f., sentença, opinião, parecer.  
serus, a, um, adj., tardio, a.  
servo, as, servavi, servatum, servare, v., observar, conservar, salvar.

sí, conj., se.  
sic, adv., assim, dessa forma.  
signum, i, s. n., marco, insígnia, sinal.  
silva, ae, s. f., floresta.  
similis, e, adj., semelhante.  
solatium, i, s. n., consôlo.  
solus, a, um, adj., só, sòzinho.  
spectaculum, i, s. n., espetáculo.  
spes, spei, s. f., esperança.  
splendor, oris, s. m., esplendor, brilho.  
sto, stas, steti, statum, stare, v., estar, estar de pé.  
subito, adv., subitamente.  
sum, es, fui, esse, v. ser, estar.  
suus, a, um, adj., seu, sua.

T

tandem, adv., finalmente, por fim.  
telum, i, s. n., dardo.  
tenêo, es, tenûi, tentum, tenere, v., alcançar, tocar, obter, conseguir.  
tergum, i, s. n., costa, dorso.  
terra, ae, s. f., terra, país.  
timêo, es, timûi, timitum, timere, v., temer.

tu, pron., tu  
turpis, e, adj., vergonhoso, a, turpifacie, de cara feia vergonhoso.  
tutus, a, um, adj., seguro, a.  
tuus, a, um, adj., teu, tua.

U

ubi, adv., onde.

V

validus, a, um, adj., corajoso, a.  
venio, is, veni, ventum, venire, v., vir.  
verbum, i, s. n., palavra.  
verus, a, um, adj., verdadeiro, a.  
vester, tra, trum, adj., vosso, vossa.  
vidêo, e, vidi, visum, videre, v., ver.  
vir, viri, s. m., varão.  
virtus, utis, s. f., virtude, coragem.  
vita, ae, s. f., vida.  
volo, as, volavi, volatum, volare, v., voar.

**PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO  
ANO QUE SE ENCONTRAM EM CÉSAR.**

**A**

a, ab, abs, prep. de abl., de (proveniência, origem) por.  
accipio, is, accepi, acceptum, accipere, v., receber, aceitar.  
acer, acris, acre, adj., áspero, penetrante.  
ad, prep. de acus., para, a, até.  
adventus, us, s. m., chegada.  
aedifico, as, aedificavi, aedificatum, aedificare, v., edificar, construir.  
aeger, aegra, aegrum, adj., doente.  
aequus, a, um, adj., justo, favorável.  
ager, agri, s. m., campo.  
ago, is, egi, actum, agere, v., fazer, agir, empreender.  
ala, ae, s. f., ala, asa.  
albus, a, um, adj., branco, a.  
amicitia, ae, s. f., amizade.  
amicus, i, s. m., amigo.  
amor, oris, s. m. amor.  
angustus, a, um, adj., estreito, a.  
animus, i, s. m., espírito.  
anser, ansēris, s. m., ganso.  
Antonius, i, s. m., Antônio.  
aqua, ae, s. f., água.  
aquila, ae, s. f., águia.  
Aquitani, orum, s. m., Aquitanos.  
arbor, ōris, s. f., árvore.  
arma, orum, s. n., armas.  
ascendo, is, ascendi, ascensum, ascendere, v., subir, ascender.  
atque, conj., e.

audax, audacis, adj., audaz, ousado, atrevido.  
audio, is, audiui, auditum, audire, v., ouvir.  
augēo, es, auxi, auctum, augere, v., aumentar.  
auriga, ae, s. f., cocheiro.  
autem, conj., porém.  
avis, is, s. f., ave.

**B**

Belgae, arum, s. m., Belga.  
bellicosus, a, um, adj., guerreiro, a.  
bellum, i, s. n., guerra.  
bis, adv. num., duas vezes.  
bonus, a, um, adj., bom.  
bracchium, i, s. n., braço.  
Britannia, ae, s. f., Inglaterra.  
Britanni, orum, s. m., ingleses.

**C**

cado, is, cecidi, casum, cadere, v., cair.  
caedes, is, s. f., matança, morticínio.  
Caesar, Caesāris, s. m., César.  
campus, i, s. m., campo.  
capio, is, cepi, captum, capere, v., prender, apanhar.  
captivus, i, s. m., cativo, prisioneiro.  
caput, capitis, s. n., cabeça.  
carrus, i, s. m., carro.  
casa, ae, s. f., choupana.  
castra, orum, s. n. pl., acampamento.

causa, ae, s. f., causa, motivo.  
celo, as, celavi, celatum, celare, v., esconder, cobrir.  
cerno, is, crevi cretum, cernere, v., julgar.  
certus, a, um, adj., certo.  
cibaria, orum, s. n. pl., vivers, alimentos.  
cinctus, a, um, adj., cingido, a; apertado com cinto.  
circum, prep. de acusat., em torno de.  
civitas, atis, s. f., cidade, estado, nação.  
clamo, as clamavi, clamatum, clamare, v., gritar, clamar.  
clamor, oris, si m., clamor, gritaria.  
cogito, as, cogitavi, cogitatum, cogitare, v., pensar, procurar.  
cognatio, onis, s. f., parentesco.  
commotus, a, um, adj., abalado, comovido.  
communis, e, adj., comum.  
comprehendo, is, comprehendi, comprehensum, comprehendere, v., prender.  
conscientia, ae, s. f., consciência.  
consilium, i, s. n., conselho.  
consuetudo, inis, s. f., costume, hábito.  
constituo, is, constitui, constitutum, constituere, v., construir, criar, levantar, constituir.  
consuesco, is, consuevi, consuetum, consuescere, v., acostumar.  
convoco, as, convocavi, convocatum, convocare, v., convocar, chamar.  
contra, prep. de acusat., contra, em opposição.  
copia, ae, s. f., quantidade.  
copiae, arum, s. f. pl., tropas.  
cornu, us, s. n., chifre.  
corona, ae, s. f., coroa.  
crudelis, e, adj., cruel.

cum, prep. de abl., com.  
cupidus, a, um, adj. deseioso.  
cur, por que (usado nas perguntas).  
curo, as, curavi, curatum, curare, v., cuidar, preocupar-se.

## D

de, prep. de abl., sobre, a respeito de, acerca de.  
debéo, es, debui, debitum, debere, v., dever.  
defensio, onis, s. f., defesa.  
deficio, is, defeci, defectum, deficere, v., faltar, abandonar.  
deinde, adv., depois, em seguida, além.  
delecto, as, delectavi, delectatum, delectare, v., agradar.  
deléo, es, delevi, deletum, delere, v., destruir.  
delibero, as, deliberavi, deliberatum, deliberare, v., consultar, deliberar.  
pensus, a, um, adj., denso, espesso, cheio.  
deséro, is, deserui, desertum, deserere, v., deixar, desertar.  
dico, is, dixi, dictum, dicere, v., dizer.  
dies, diei, s. f., dia.  
difficilis, e, adj., difícil.  
digitus, i, s. m., dedo.  
dignitas, atis, s. f., dignidade.  
discendo, is, discessi, discessum, discedere, v., partir.  
disco, is didici, discere, v., aprender.  
diu, adv., por muito tempo.  
divido, is, divisi, divisum, dividere, v., dividir, separar.  
do, das, dedi, datum, dare, v., dar.  
dominus, i, s. m., senhor.  
domus, us, s. f., casa.  
dono, as, donavi, donatum, donare, v., dar, doar.



dubius, a, um, adj., duvidoso, dúbio.  
duco, is, duxi, ductum, ducere, v., conduzir.  
dux, ducis, s. m., chefe.

E

elephantus, i, s. m., elefante.  
epistula, ae, s. f., carta, epístola.  
epulae, arum, s. f. pl., alimento, banquete.  
etiam, conj., também, mesmo, ainda.  
ex, prep. de abl., de, desde, dentre.  
excito, as, excitavi, excitatum, excitare, v., tirar de, excitar.  
exemplum, i, s. n., exemplo.  
eximius, a, um, adj., exímio.  
expugno, as, expugnavi, expugnatum, expugnare, v., assaltar.  
expecto, as, expectavi, expectatum, expectare, v. esperar, aguardar.  
extraho, is, extraxi, extractum, extrahere, v., tirar.

F

faber, fabri, s. m., artífice.  
facio, is, feci, factum, facere, v., fazer, nomear, citar.  
fama, ae, s. f., fama.  
favéo, es, favi, fautum, favere, v., favorecer, ajudar.  
felicitas, atis, s. f., felicidade.  
fibula, ae, s. f., fivela.  
fides, ei, s. f., lealdade.  
figura, ae, s. f., retrato.  
filius, i, s. m., filho.  
flumen, fluminis, s. n., rio.  
fructus, us, s. m., fruto.

G

Galli, orum, s. m., gauleses.  
Gallia, ae, s. f., Gália.

gallina, ae, s. f., galinha.  
Garumna, ae, s. f., Garona.  
gaudéo, es, gavisus sum, gaudere, v., alegrar-se.  
genus, genêris, s. n., gênero, família; origem.  
Germanus, a, um, adj., germano.  
gero, is, gessi, pestum, gerere, v., fazer; gerere bellum, fazer guerra.  
gladius, i, s. m., espada, gládio.  
Graecus, a, um, adj. grego.  
gratia, ae, s. f., agradecimento, graça, favor.  
gravis, e adj., grave, forte, sério, considerado.  
gravissimus, a, um, adj. superlat., fortíssimo.  
gravo, as, gravavi, gravatum, gravare, v., molestar.

H

habéo, es, habui, habitum, habere, v., ter possuir.  
habito, as, habitavi, habitatum, habitare, v., morar, habitar.  
hic, adv., aqui.  
Hispania, ae, s. f., Espanha.  
homo, hominis, s. m., homem.  
honestus, a, um, adj., honesto.  
hostis, is, s. m., inimigo.

I

iacio, is, ieci, iactum, iacere, v., lançar.  
iacto, as, iactavi, iactatum, iactare, v., lançar.  
iam, adv., já  
ibi, adv., aí.  
Idus, ūum, s. f., idos.  
ille, illa, illud, pron. aquêle, aquela, aquilo.  
imber, imbris, s. m., chuva.  
impērans, imperantis, adj. part., dominando, imperando.

imperator, oris, s. m., imperador.  
imperium, i, s. n., império.  
impono, is, imposui, positum, imponere, v., impor.  
in, prep. de abla e acusat., em.  
incertus, a, um, adj., incerto, inseguro.  
indignus, a um, adj., indigno, impróprio.  
induco, is, induxi, inductum, inducere, v., introduzir, induzir, impelir.  
inimicus, i, s. m., inimigo.  
initium, i. s. n., início.  
inquit, v., disse.  
insidiae, arum, s. f., cilada, emboscada.  
insula, ae, s. f., ilha.  
intelligo, is, intellexi, intellectum, intelligere, v., compreender.  
inter, prep. de acus., entre.  
intro, as, intravi, intratum, intrare, v., entrar.  
invenio, is, inveni, inventum, invenire, v., encontrar, achar  
iracundia, ae, s. f., ira.  
Italia, ae, s. f., Itália.  
itaque, conj., e assim, e por isso.  
iter, itineris, s. n., caminho, itinerário, viagem.  
iubeo, es, iussi, iussum, iubere, v., ordenar, dar ordens, mandar.  
Iuppiter, Iovis, s. m., Júpiter.

#### L

labor, oris, s. m., trabalho.  
laboro, as, laboravi, laboratum, laborare, v., trabalhar.  
lacus, us, s. m., lago.  
laetitia, ae, s. f., alegria.  
laetus, a um, adj., alegre.  
lapis, lapidis, s. m., pedra.  
latus, a, um, adj., largo.

laudo, as laudavi, laudatum, laudare, v., louvar.  
lavo, as, lavi, lautum, lavare, v.: laver; banhar-se.  
legatus, i, s. m., embaixador.  
levo, as, levavi, levatum, levare, v., aliviar, confortar.  
libertas, atis, s. f., liberdade.  
lingua, ae, s. f., língua.  
lis, litis, s. f., contenda,  
litterae, arum, s. f., carta.  
litus, litoris, s. n., praia.  
locus, i, s. m., lugar, local.  
longus, a, um, adj., longo, a; comprido.  
lorica, ae, s. f., couraça (feita de couro e de metal).

#### M

maestus, a, um, adj., triste.  
magnus, a, um, adj., grande.  
mandatum, i, s. n., mandato, comissão, legação.  
mane, adv., de manhã.  
manē, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer.  
Manlius, i, s. m. Mâlio.  
manus, us, s. f. mão.  
Marcus, i s. pr. m., Marcos.  
mare, maris s. n. o mar.  
mater, matris, s. f., mãe.  
Matrona, ae, s. m., Marne  
maximus, a, um, adj., o maior  
medius, a, um adj., médio mediano.  
meridies, ei, s. m. meio-dia  
miles, militis, s. m. soldado.  
Minerva, ae, s. f. Minerva.  
miser, a, um adj. miserável, infeliz.  
mitto, mittis, misi, missum, mittere, v. mandar.  
mollis, mollis, mollivi, mollitum, mollire, v. amolecer  
monēo, mones, monui, monitum, monere, v. admoestar, advertir.  
mors, mortis, s. f. morte  
mortus, a, um, adj. part. morto  
mos, moris, s. m. o costume

movēo, moves, movi, motum,  
movere, v. provocar, mover  
mulier, mulieris, s. f. mulher  
multus, a, um, adj., muito.  
murus, i s. m. muro.

N

nauta, ae, s. m. navegante.  
navīgo, navīgas, navīgavi, na-  
vigatum, navigare, v. nave-  
gar.  
necessitas, atis, s. f. necessida-  
de.  
neco, necas, necavi, necatum,  
necare v. matar.  
nihil, adv. nada.  
nobilis, e adj. nobre.  
non, adv. não.  
noster, nostra, nostrum adj.  
nosso, a  
nullus, a, um adj., nenhum.  
numerus, i s. m. número.  
numquam, adv. nunca.

O

obtempēro, as, avi, atum, are,  
v. obedecer.  
obtinēo, es, ūi, entum, ere, v.  
obter, conseguir.  
occasio, onis s. f. ocasião.  
omnis, e adj. todo, toda, inte-  
ira.  
oppidum, i s. n. cidade fortifi-  
cada.  
optimus, a, um, adj. (superl.)  
ótimo, o melhor.  
oratio, onis s. f. discurso.  
ordo, ordinis s. m. ordem.  
oro, as, avi, atum, are v. pedir,  
orar.

P

paro, as, avi, atum, are v.  
preparar.  
parvus, a, um adj. pequeno  
pater, patris, s. m. pai.  
pecco, as, avi, atum, are v.  
pecar.  
per, prep. de acus. por, atra-  
vés de.

pes. pedis s. m.  
pilum, i, s. n. lança de madei-  
ra com uma ponta de ferro  
plurimus, a, um, adj. muitos,  
diversos (92).  
pono, penis, posui, positum,  
ponere v. pôr, colocar.  
populus, i s. m. povo.  
porta, ae, s. f. porta.  
porto, as, avi, atum, are v. le-  
var, conduzir.  
post prep. de acus. depois,  
após, atrás de; adv. em se-  
guida.  
posterus, a um adj. seguinte  
postquam, conj. depois que  
praeceptum, i s. n. ensinamen-  
to.  
praeda, ae s. f. presa.  
praeter adv. e prep. de acus.  
exceto.  
princeps, principis, s. m. prin-  
cipe  
proeliūm, i s. n. combate.  
prope, prep. de acus. perto de,  
junto de; adv. quase.  
propēro, as, avi, atum, are  
v. caminhar apressadamente  
proximus, a, um adj. próxi-  
mo.  
publicus, a um adj. público  
puer, i s. m. menino.  
pugno, as, avi, atum, are v.  
combater.  
pulcher, pulchra, pulchrum,  
adj. bonito, lindo.

Q

quaero, is, quaesivi, quaesi-  
tum, quaerere v. procurar  
qui, quae, quod pron. que.  
quotannis, adv. todos os anos.

R

reddo, reddis, reddidi, reddi-  
tum, reddere, v. restituir,  
repor.  
reperio, repēris, reppēri, re-  
pertum, reperire v. encon-  
trar.

res, rei s. f. coisa; ocasião.  
respondēo, respondes, respon-  
di, responsum, respondere,  
v. responder.  
rex, regis s. m. rei.  
Roma, ae, s. f. Roma.  
Romanus, a, um adj. romano

## S

saepe, adv. muitas vezes.  
sagita, ae s. f. flecha  
sarcina, ae, s. f. bagagem  
saxum, i s. n. pedra.  
scutum, i s. n. escudo. Era fei-  
to de madeira e coberto de  
couro.  
sed, conj. mas. porém.  
semper, adv. sempre.  
sententia, ae s. f. sentença.  
septem num. sete.  
Sequāna, ae, s. Sena.  
si, conj. se.  
sic, adv. assim, desta forma  
signum, i s. n. marco, insínia.  
silva, ae, s. f. floresta.  
similis, e adj. semelhante  
solatium, i, s. n. consôlo.  
solus, a, um adj. só, sôzinho.  
specto, as, avi, atum, are, v.  
ver.  
spes, spei s. f. esperança.  
subito adv. subitamente.  
sum, es, fui esse v. ser, estar.  
summus, a, um adj. a parte  
mais elevada, extrema.  
suus, a, um adj. poss. seu, sua.

## T

tabula, ae s. f. lousa, pequeno  
quadro negro.  
tandem adv. finalmente, por  
fim.  
telum, i, s. n. dardo.  
tempus, temporis, s. n. tempo.  
tenēbrae, arum, s. f. pl. tre-  
vas.

tenēo, es, ūi, tentum, tenere v.  
alcançar, tocar.  
tergum, i s. n. costa, dorso.  
terra, ae s. f. terra, país.  
timēo, es, ūi, timētum, ere, v.  
temer.  
tres, tria num. card. três.  
turpis, e adj. vergonhoso.  
turris, is s. f. torre.  
tutus, a, um adj. seguro.  
tuus, a, um adj. teu tua.

## U

ubi, adv. onde.  
ultimus, a, um adj. último.  
umquam, adv. nunca, em lu-  
gar algum.  
urbanus, a, um adj. urbano,  
relativo à cidade.

## V

venio, is, i, ventum, ire v. vir.  
ventus, i, s. m. vento.  
verbum, i s. n. palavra.  
verus, a, um adj. verdadei-  
ro, a.  
verutum, i s. n. dardo de três  
pés e meio.  
vester, vestra, vestrum adj.  
vosso, a.  
vestis, is s. f. vestimenta.  
vexillum, i s. n. estandarte,  
bandeira, vexilo.  
via, ae s. f. estrada, caminho.  
vimen, viminis s. n. vime, vara  
flexível.  
vinco, is, vici, victum, vincēre  
v. vencer.  
vinculum, i s. n. vínculo, liame.  
vir, i s. m. varão.  
virtus, utis s. f. virtude, co-  
ragem.  
vita, ae s. f. vida.  
vivo, vivis, vixi, victum, vive-  
re v. viver.  
voco, as, avi, atum, are, v.  
chamar.

**PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO  
ANO QUE SE ENCONTRAM EM CÍCERO.**

**A**

a, ab, abs, prep. de abl., de (proveniência, origem), por.  
acer, acris, acre, adj. áspero, penetrante.  
acus, us s. f. agulha.  
ad, prep. de acus., para, a, até.  
aduro, is, adussi, adustum, adurere, v. queimar.  
advēna, ae, s. m. estrangeiro.  
aedifico, as, avi, atum, are, v. edificar, construir.  
aeger, aegra, aegrum, adj. doente.  
aequor, ōris, s. n. o mar.  
aequus, a, um, adj. justo, favorável.  
ager, agri, s. m. campo.  
ago, agis, egi, actum, agere, v. fazer, agir, empreender.  
agricola, ae, s. m. agricultor.  
ala, ae, s. f. ala, asa.  
albus, a, um, adj. branco, branca.  
alea, ae, s. f. dardo.  
altus, a, um, adj. alto, elevado.  
ambulo, as, avi, atum, are, v. passear.  
amice, adv. amigavelmente.  
amicus, i, s. m. amigo.  
amo, as, avi, atum, are, v. amar, estimar.  
angustus, a, um, adj. estreito, a.  
animus, i, s. m. espírito.  
antiquus, a, um, adj. antigo.  
aqua, ae, s. f. água.  
aquila, ae, s. f. águia.

arbor, ōbris, s. f. árvore.  
arcus, us, s. m. arco.  
arma, orum, s. n. armas.  
atque, conj. e.  
atrox, atrocis, adj. atroz, cruel, bárbaro.  
audio, is, ivi, itum, ire, v. ouvir.  
augēo, es, auxi, auctum, augere, v. aumentar.  
autem, conj. porém.

hostis, is, s. m. inimigo.

**I**

iacio, is, ieci, iactum, iacere, v. lançar.  
iam, adv. agora, já.  
ibi, adv. aí.  
ignis, is, s. m. fogo.  
impērans, antis, adj. part. dominando, imperando.  
in, prep. de ac. e abl. em.  
initium, i, s. n. início.  
insidiae, arum, s. f. cilada, emboscada.  
insula, ae, s. f. ilha.  
intellēgo, is, intellexi, intellectum, ere, v. compreender.  
inter, prep. de acus., entre.  
invenio, is, inveni, inventum, ire, v. encontrar, achar.  
iubēo, es, iussi, iussum, ere, v. ordenar, mandar.  
iudex, indicis, s. m. juiz.

L

labor, oris, s. m. trabalho.  
latus, a, um, adj. largo.  
laudo, as, avi, atum, are, v.  
louvar.  
lex, legis, s. f. lei.  
littëra, ae, s. f. letra.  
locus, i, s. m. lugar, local.  
longus, a, um, adj. longo, a;  
comprido, a.  
luna, ae, s. f. lua.

M

magnus, a, um, adj. grande.  
malus, a, um, adj. mau.  
manëo, es, mansi, mansum,  
ere, v. permanecer.  
manus, us, s. f. mão.  
mare, maris, s. n. mar.  
mater, matris, s. f. mãe.  
medius, a, um, adj. médio, me-  
diano.  
meus, mea, meum, adj. meu.  
miles, itis, s. m. soldado.  
mitto, is, misi, missum, mittë-  
re, v. mandar.  
monëo, es, monüi, monitum,  
monere, v. admoestar, ad-  
vertir.  
monstro, as, avi, atum, are,  
v. mostrar.  
mors, mortis, s. f. morte.  
movëo, es, movi, motum, ere,  
v. provocar, mover.  
multus, a, um, adj. muito.  
muto, as, avi, atum, are, v.  
mudar.

N

narro, as, avi, atum, are, v.  
narrar, contar.  
nauta, ae, s. m. navegante.  
nego, as, avi, atum, are, v.  
negar.  
nihil, adv. nada.  
nobilis, e, adj. nobre.  
non, adv. não.

noster, nostra, nostrum, adj.  
nosso, nossa.  
numërus, i, s. m. número.  
numquam, adv. nunca.

O

omnis, e, adj. todo, tôda; in-  
teiro, a.  
ordo, inis, s. m. ordem.  
oro, as, avi, atum, are, v. pe-  
dir, orar.

P

parëo, es, üi, paritum, parere,  
v. obedecer.  
pario, is, pepëri, partum, pa-  
rere, v. partir, dar a luz,  
gerar.  
paro, as, avi, atum, are, v.  
preparar.  
parvus, a, um, adj. pequeno.  
pater, patris, s. m. pai.  
pecunia, ae, s. f. dinheiro.  
per, prep. de acus. por, atra-  
vés de.  
pes, pedis, s. m., pé.  
poeta, ae, s. m. poeta.  
pono, is, posüi, positum, po-  
nëre, v., pôr, colocar.  
populus, i, s. m., povo.  
porta, ae, s. f., porta.  
porto, as, portavi, portatum,  
portare, v., levar, conduzir.  
post, prep. de acusat., depois,  
após, atrás de; adv., em se-  
guida.  
probus, a, um, adj., honesto.  
prope, prep. de acusat., perto  
de, junto de; adv., quase.  
proprius, a, um, adj., próprio.  
publicus, a, um, adj., público.  
puer, pueri, s. m., menino.

Q

quaero, is, quaesivi, quoesi-  
tum, quaerëre, v., procurar.  
qui, quae, quod, pron. relat.  
que.

R

regūla, ae, s. f., régua.  
reperio, is, repēri, repertum,  
reperire v., encontrar.  
res, rei, s. f., coisa; ocasião.  
rex, regis, s. m., rei.

S

sacer, sacra, sacrum, adj., sa-  
grado, consagrado.  
saepe, adv., muitas vezes.  
scribo, is, scripsi, scriptum,  
scribere, v., escrever.  
sed, conj., mas, porém.  
sedēo, es, sedi, sessum, sedere,  
v., sentar-se.  
semper, adv., sempre.  
septem, adj. num., sete.  
servus, i, s. m., servo.  
si, conj., se.  
sic, adv., assim, dessa forma.  
signum, i, s. n. marco, insí-  
gnia.  
similis, e, adj. semelhante.  
solus, a, um, adj., só, sozinho.  
specto, as, spectavi, specta-  
tum, spectare, v., ver.  
sto, stas, steti, statum, stare,  
v., estar, estar de pé.

sum, es, fui, esse, v., ser, es-  
tar.

T

tactus, a, um, adj., tocado,  
atingido.  
tenēo, es, tenūi, tentum, tene-  
re, v., alcançar, tocar.  
terra, ae, s. f., terra, país.  
timēo, es, timui, timitum, ti-  
mere, v., temer.  
tres, tria, adj. num. card., três.  
tu, pron. pess., tu.

V

venio, is, veni, ventum, venire,  
v., vir.  
verbum, i, s. n., palavra.  
verus, a, um, adj., verdadeiro.  
via, viae, s. f., estrada, cami-  
nho.  
vidēo, es, vidi, visum, videre,  
v., ver.  
vinco, is, vici, victum, vincere,  
v., vencer.  
vir, viri, s. m., varão.  
vivo, is, vixi, victum, vivere,  
v., viver.  
volo, as, avi, atum, are, v.,  
voar.

**PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO  
ANO, QUE SE ENCONTRAM NO  
VOCABULÁRIO GERAL  
DE LODGE:**

**A**

advēna, ae, s. m. estrangeiro.  
Aegyptus, i, s. f. Egito.  
Africa, ae, s. f. África.  
agricōla, ae, s. m. agricultor.  
alēa, ae, s. f. dado.  
amo, as, avi, atum, are v.  
amar, estimar.  
ancilla, ae, s. f. criada.  
antiqūus, a, um, adj. antigo.  
ara, ae, s. f. altar.  
arca, ae, s. f. caixa.  
argenteūs, a, um adj. de prata.  
Asia, ae, s. f. Ásia.  
aurēus, a, um, adj. de ouro.

**B**

blandus, a, um, adj. brando,  
suave, agradável.

**C**

caelum, i s. n. o céu.  
Capitolium, i s. n. Capitólio.  
cena, ae, s. f. ceia.  
civilis, e adj. civil.  
clarus, a, um adj. ilustre, eminente, famoso, célebre.  
clausus, a, um, adj. cercado, a.  
condo, is, condidi, conditum, condere v. fundar.  
coniunctio, onis, s. f. a união.  
coniux, coniūgis, s. f. espôso ou espôsa, cônjuge.  
consul, is. s. m. cônsul.

cruentus, a, um adj. sangrento, cruento.  
custos, odis, s. m. o guarda.

**D**

dea ao s. f. deusa.  
deus, dei, s. m. Deus.  
discipulus, i s. m. discípulo.  
divitiæ, arum, s. f. pl. riqueza.

**E**

ego, pron. pess. eu.  
erro, as, avi, atum, are v. errar.  
excubiae, excubiarum, s. f. pl. sentinela.

**F**

fabūla, ae, s. f. fábula, história.  
felix, felices, adj. feliz.  
femīna, ae, sf mulher.  
fur, furis s. m. ladrão.  
furtim, adv. furtivamente, às escondidas.

**H**

hasta, ae, s. f. dardo curto, que pode servir de lança.  
honestas, atis, s. f. honestidade.  
hortus, i s. m. jardim.



I

ignis, is s. m. fogo.  
incōla, ae, s. m. habitante.  
inops, inōpis, adj. pobre, des-  
provido de.  
iudex, iudicis, s. m. juiz

L

latinus, a, um adj. latino, a.  
lex, legis, s. f. lei.  
libellus, i, s. m. livrinho.  
luna, ae s. f. lua.

M

magister, magistri, s. m. mes-  
tre, professor.  
magistra, ae s. f., professōra.  
malus, a, um adj. mau.  
Marcellus, i, s. m. Marcelo.  
mensa, ae s. f. mesa.  
meus, mea, meum, adj. meu.  
muto, as, avi, atum, are, v.  
mudar.

N

naufragium, i, s. n. naufrágio.  
nego, as, avi, atum, are, v.  
negar.  
nos pron. pessoal, nós.

O

oblivio, onis, s. f. esquecimen-  
to.  
olim, adv. outrora, antiga-  
mente.  
os, ossis, s. n. osso.

P

parēo, pares, parūi, paritum,  
parere, v. obedecer.  
paio, is, pepēri, partum, pa-  
rere, v. parir, dar à luz,  
gerar.

6 — 2º

partus, us, s. parto.  
patria, ae, s. f. pátria.  
pauper, paupēris, adj. pobre.  
pecunia, ae s. f. dinheiro.  
poeta, ae, s. m. poeta.  
porticus, us, s. f. pórtico.  
proprius, a, um adj. próprio.

Q

quia, conj. porque.  
Quintus, i, s. m. Quinto.

R

Romulus, i s. m. Rômulo.

S

sagum, i, s. n., capote militar;  
servia para indicar a guer-  
ra, como a toga indicava a  
paz.  
saluto, as, avi, atum, are, v.  
saudar.  
sapientia, ae, s. f. sabedoria.  
schola, ae s. f., escola.  
Scipio, onis, s. m. Cipião.  
scribo, is, scripsi, scriptum,  
scribere, v. escrever.  
sella, ae s. f. cadeira.  
serus, a, um adj. tardio.  
servo, as, avi, atum, are, v.  
observar, conservar.  
servus, i s. m. servo.  
sine prep. de abl., sem.  
somnus, i, s. m. sono.  
spectaculum, i s. n. espetáculo.  
splendor, oris s. m. esplendor,  
brilho.  
sto, as, steti, statum, stare, v.  
estar, estar de pé.

T

tactus, a, um adj. tocado,  
atingido.  
templum i, s. n. templo.

Terentia, ae, s. pr. f. Terência.

tribus, us s. f. tribo.

tu, pr. pess. tu.

Tullia, ae s. pr. fem. Túlia

tutissimus, a, um, adj. seguríssimo.

V

venenum, i, s. n. veneno.

villa, ae, s. f. casa de campo, fazenda.

vulnĕro, as, avi, atum, are, v. ferir.

vulnus, ĕris, s. n. ferida.

## SEGUNDO ANO DE ESTUDO DE LATIM

### PROGRAMA

#### 1 — GRAMÁTICA

- 1 — Revisão da declinação dos substantivos e dos adjetivos.
- 2 — Pronomes demonstrativos, determinativos, interrogativos e indefinidos.
- 3 — Formação do comparativo e do superlativo dos adjetivos.
- 4 — Numerais cardinais e ordinais.
- 5 — Revisão das quatro conjugações regulares na voz ativa.
- 6 — Conjugação passiva e depoente.
- 7 — Conjugação dos verbos chamados irregulares e seus compostos: *sum, volo, fero, edo, eo, queo, fio*.
- 8 — Palavras invariáveis: advérbios, preposições, conjunções e interjeições.
- 9 — Sintaxe da oração independente.

#### 2 — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados das fábulas de Fedro e de cartas fáceis de Cícero. Haverá, também exercícios de versão com a finalidade de serem aplicados os conhecimentos gramaticais.

#### 3 — VOCABULÁRIO

O vocabulário será o das fábulas de Fedro e de cartas de Cícero. A fim de permitir o estudo do vocabulário, é aconselhável a seleção de algumas fábulas, e o levantamento de seu vocabulário.

## REVISÃO DA DECLINAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Essa revisão deverá ser feita através de textos das fábulas de Fedro, de cartas de Cícero e de exercícios de versão.

O professor poderá iniciar as atividades do novo ano letivo, determinando a preparação de uma fábula, depois de ter feito ligeira exposição sobre a vida de Fedro e o sentido de suas fábulas.

Nessa ocasião os alunos ficarão prevenidos de que haverá uma revisão das declinações. É conveniente que o professor indique aos alunos a parte gramatical, que deverá ser revista e sobre a qual argüirá, mais acentuadamente, na aula em que deve ser feita a tradução de textos escolhidos.

Tôda essa matéria poderá ser encontrada nas páginas 17 e segs. dêste livro.

Donald Riddering (1) em trabalho sobre o programa do segundo ano de Latim, apoiado em Gilbert Highet, professor da Columbia University, diz que três habilidades deve ter o bom professor de Latim:

a) *boa memória*, porque um professor com memória fraca é ridículo e perigoso;

b) *determinação*, porque um bom professor deve ser uma pessoa determinada, isto é, que não demonstre indecisões;

c) *delicadeza*, porque é muito difícil ensinar alguma coisa sem delicadeza.

As qualidades acima referidas são, de fato, essenciais, não apenas aos professores do segundo ano, mas a todos os professores de Latim.

Com o intuito de facilitar a atuação do professor, na elaboração de exercícios indispensáveis a essa revisão geral, apresentamos, como subsídio, vocabulário baseado nos autores recomendados.

---

(1) RIDDERING, Donald — *The Problems of Second Year Latin* CJ, L II, 64.

## PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A revisão deverá processar-se rapidamente e, para este fim, somente em casos excepcionais o professor poderá dedicar mais de uma aula.

Nas fábulas selecionadas encontramos as seguintes palavras da primeira declinação, com as quais o professor poderá formular exercícios de tradução e versão.

### Vocabulário.

Aesopus, i, Esopo	iniúria,-ae, injúria, dano
alāpa,-ae, tapa	inopia,-ae, falta, carestia, indigência
amphōra,-ae, ânfora, (vasilha de vinho), ôdre.	insolentia,-ae, insolência
anima,-ae, alma	invidiā,-ae, inveja
Athenae, arum, Atenas	lacrima,-ae, lágrima
aura,-ae, aura, brisa, vento	lagona,-ae, garrafa
barba,-ae, a barba	licentia,-ae, licença, licenciabilidade, desordem
capella,-ae, a cabrinha, a cabra	lima,-ae, lima (instrumento de limar)
ciconia,-ae, cegonha	lymp̄ha,-ae, a água
clitella,-ae, albarba.	medicina,-ae, remédio, medicina, arte de curar, operação médica
colūbra,-ae, cobra, serpente	minae,-ae, ameaça
contumeliā,-ae, ofensa, ultrage, insulto	miseria,-ae, miséria
conviva,-ae, o convidado	musca,-ae, mosca
culpa,-ae, culpa	mustela,-ae, a doninha
Cybella,-ae, Cibela	natura,-ae, natureza
dementia,-ae, demência, loucura	nota,-ae, nota, qualidade, sentença
fabella,-ae, conto, pequena narração, anedota	officina,-ae, oficina
fallacia,-ae, mentira, engano	penitentia,-ae, penitência
fera,-ae, animal, fera	paenūla,-ae, capa
fortuna,-ae, fortuna, sorte, felicidade	panthera,-ae, pantera
fovēa,-ae, fôssô	pera,-ae, surrão, alforge, mochila
gloria,-ae, a glória	persona,-ae, máscara, ator, pessoa
gula,-ae, goela, pescoço, garganta, gula	plaga,-ae, chaga
historia,-ae, história	

poena,-ae, pena, castigo  
prudentia,-ae, prudência  
pugna,-ae, combate, luta  
querela,-ae, queixa, discussão,  
querela, disputa  
rana,-ae, rã  
reliquiae,-arum, os restos,  
repulsa,-ae, repulsa  
serva,-ae, escrava, serva  
sollertia,-ae, esperteza, habi-  
lidade  
strophæ,-ae, artifício, manha  
stultitia,-ae, loucura, estupi-  
dez  
superbia,-ae, soberba, altivez

taberna,-ae, taberna, tenda  
testa,-ae, vaso de barro  
turba,-ae, multidão, turba  
uva,-ae, uva  
uxor,-oris, mulher, espôsa,  
uxorem ducere, casar-se (re-  
ferindo-se aos homens)  
vacca,-ae, vaca  
venia,-ae, perdão  
vindicta,-ae, vindita  
vinia,-ae, videira, parreira,  
vinha  
vipera,-ae, a víbora  
vulpecula,-ae, pequena rapôsa

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latin do Ginásio* — 3ª série — págs. 16 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe des cinquième. A. Hatier págs. 34 e segs.

CARR, Wilbert Lester e outros — *The Living Language*. A Second Latin Book. Heath and Company, págs. 3 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Ally and Bacon, págs. 15 e seg.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 1 e segs.

## SEGUNDA DECLINAÇÃO

Processo idêntico ao recomendado por ocasião da revisão da primeira declinação deverá ser usado com referência à segunda.

Relação das palavras masculinas da segunda declinação usadas por Fedro nas 32 fábulas escolhidas:

### Vocabulário

agnus, i — cordeiro	lupus, i — lobo
alvus, i — ventre	Mercurius, i — Mercúrio
annus, i — ano	milvus, i — milhano, milafre
asellus, i — pequeno asno	modius, i — módio
casëus, i — queijo	modus, i — maneira
catulus, i — cãozinho, filhote de cão	morbis, i — doença
cervus, i — veado	Nilus, i — o Nilo
cibus, i — alimento, comida	Philetus, i — Fileto, amigo de Fedro
corvus, i — corvo	pilus, i — cabelo, pêlo
corcodilus, i — crocodilo	pysistratus, i — Pisístrato
dolus, i — astúcia, ardil	puteus, i — poço
equus, i — cavalo	rivus, i — riacho
fluvius, i — rio	scopulus, i — rocha
graculus, i — gralho	scyphus, i — copo
hircus, i — bode	simius, i — símio, macaco
hydrus, i — cobra d'água	sonus, i — som
laniger, i — cordeiro	sophus, i — sábio
lanius, i — carnicheiro, açougueiro	taurus, i — touro
liberi, orum — filhos	thesaurus, i — tesouro
Linus, i — Lino	tyrannus, i — tirano, monarca
	virtulus, i — bezerro

### NOMES NEUTROS

aevum, i, s. n., idade, vida, século	mento, assunto
antidotum, i, s. n., antídoto	auxilium, i, s. n., auxílio, socorro, ajuda
argumentum, i, s. n., argu-	beneficium, i, s. n., benefício

bonum, i, s. n. o bem  
cerēbrum, i, s. n., cérebro, os  
miolos  
collum, i, s. n., pescoço  
conviciūm, i, s. n., gritaria,  
berreiro, clamor  
damnum, i, s. n., dano, perda,  
prejuízo  
deliciūm, i, s. n., delícia  
dictum, i, s. n., dito, palavra,  
resposta, expressão  
effugiūm, i, s. n., fuga, meio  
de fuga  
fatum, i, s. n., oráculo, fado,  
destino, sinal  
ferrum, i, s. n., ferro.  
flagitiūm, ii, s. n., infâmia,  
ação indecorada  
frenum, i, s. n., freio.  
furtum, i, s. n., fruto, roubo  
gaudiūm, i, s. n., alegria, pra-  
zer  
iurgiūm, i, s. n., briga, discus-  
são  
latibūlum, i, s. n., esconderijo  
letum, i, s. n., morte.  
lignum, i, s. n., madeira, tron-  
co, gravêto, trave  
lucrum, i, s. n., lucro, provei-  
to, ganho, vantagem  
maleficiūm, i, s. n., malefício  
malum, i, s. n., o mal  
meritiūm, i, s. n., mérito, ser-  
viço  
opsoniūm, i, s. n., a provisão,  
os víveres

otium, i, s. n., repouso, tran-  
quilidade, retraimento  
pactum, i, s. n., pacto, ajuste,  
acôrdo; quo pacto, de que  
modo, de que maneira  
periculūm, i, s. n., perigo  
praesidiūm, i, s. n., prisão, pre-  
sídio, guarnição  
pratūm, i, s. n., prado, campo  
pretiūm, i, s. n., recompensa,  
preço  
proeliūm, i, s. n., combate, ba-  
talha, luta.  
propositūm, i, s. n., propósito,  
tese  
negnum, i, s. n., reino  
rostrum, i, s. n., bico (de ave),  
esporão (de navio)  
speculūm, i, s. n., espelho  
stagnūm, i, s. n., tanque, char-  
co, lagoa  
aterquiliniūm, i, s. n., estérco,  
monturo  
testimoniūm, i, s. n., teste-  
munho  
tigillum, i, s. n., trave, lenho,  
gravêto  
tympanūm, i, s. n. espécie de  
tambor  
toxicūm, i, x. n., tóxico  
triviūm, i, s. n., encruzilhada  
(de três caminhos)  
vadum, i, s. n., vau, baixio, o  
fundo do mar ou rio  
verum, i, s. n., verdade  
vitiūm, i, s. n., vício, pecado  
vulgus, i, s. n., povo

## ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

### A) Adjetivos em us, a, um

acerbus, a, um, adj. acerbo  
adversus, a, um, oposto des-  
favorável, infeliz  
alienus, a, um, alheio, dos ou-  
tros  
aridus, a, um, árido, sêco  
atticus, a, um, ateniense, de

Ática  
avidus, a, um, ávido, cobiçoso  
barbatus, a, um, barbado, o  
barbado, ou seja, o bode  
callidus, a, um, astuto, esper-  
to, malicioso, matreiro, ar-  
guto



calvus, a, um, calvo, sem cabelo  
curiosus, a, um, — adj. curioso  
cautus, a, um, prudente, cauteloso  
celsus, a, um, elevado, alto  
citatus, a, um, — apressado  
coactus, a, um, coagido, obrigado  
compulsus, a, um, — impellido  
consitus, a, um, acelerado  
conspiciuus, a, um, visível, notável  
contentis, a, um, contente  
copiosus, a, um, abundante, copioso, rico  
cornëus, a, um, — em forma de chifre  
cunctus, a, um, todo, todo inteiro  
deceptus, a, um, enganado, decepcionado  
diversus, a, um, diverso, diferente  
dissolutus, a, um, devasso, dissoluto  
dignus, a, um, digno  
doctus, a, um, douto, sábio, que aprendeu, que foi instruído  
dolusus, a, um, — doloso  
durus, a, um, duro  
expulsus, a, um, expulso  
falernus, a, um, de Falerno (cidade da Itália), celebre pelo vinho  
falsus, a, um, falso  
famelicus, a, um, faminto  
ferus, a, um, feroz, bravo  
fictus, a, um, fingido, falso, inventado  
formosus, a, um, formoso  
frivulus, a, um, frívolo  
gallinacëus, a, um, galináceo, pertencente a galinha  
hispidus, a, um, eriçado, crêspo  
humanus, a, um, adj. humano  
ictus, a, um, ferido  
ignotus, a, um, desconhecido

improbus, a, um, ímprobe, mau, perverso, insaciável  
incitatus, a, um, incitado, impellido  
incommodus, a, um, incômodo, prejudicial  
indignatus, a, um, — indignado  
ingratus, a, um, ingrato, desagradável  
iniustus, a, um, injusto  
inscius, a, um, ignorante, nescio  
insuetus, a, um, desusado, desacostumado  
invidus, a, um, invejoso, adverso, cruel  
insitus, a, um, — colocado, introduzido  
iracundus, a, um, irascível  
irritus, a, um, — irritado  
iucundus, a, um, — agradável  
languidus, a, um, débil, fraco  
lentus, a, um, lento, mole, flexível  
liquidus, a, um, líquido  
maleficus, a, um, nocivo, maléfico  
maturus, a, um, maduro  
minutus, a, um, diminuído  
molestus, a, um, aborrecido, incômodo  
mulcatus, a, um, espancado  
munitus, a, um, munido  
natus, a, um, nascido  
necopinus, a, um, imprevidente  
nimius, a, um, demasiado, nimio  
nixus, a, um, apoiado  
nocturnus, a, um, noturno  
noster, a, um, nosso, nossa  
notus, a, um, conhecido  
noxius, a, um, prejudicial, nocivo  
obiectus, a, um, oferecido, proposto, oposto  
nudatus, a, um, despido  
pactus, a, um, combinado  
parvulus, a, um, pequeno

paucus, a, um, pouco  
pavidus, a, um, tímido, medroso  
peregrinus, a, um, peregrino  
periculosus, a, um, perigoso  
peritus, a, um, perito  
persuasus, a, um, persuadido  
plenus, a, um, cheio  
pravus, a, um, mau, ruim, perverso  
prensus, a, um, prêso, apertado  
primus, a, um, primeiro  
pristinus, a, um, primitivo, antigo  
privatus, a, um, privado, particular  
ramosus, a, um, cheio de galho  
rarus, a, um, raro  
reliquus, a, um, o resto, o que sobra  
repulsus, a, um, repellido  
rugosus, a, um, rogado, cheio de rugas, engelhado  
ruptus, a, um, estourado, rôto, rasgado  
secretus, a, um, secreto  
securus, a, um, seguro, livre

semianímus, a, um, meio morto  
serenus, a, um, tranqüilo, sereno, sossegado  
singulus, a, um, um só  
socius, a, um, associado, junto  
sollicitus, a, um, agitado, solícito, inquieto  
sponsus, a, um, prometido  
stultus, a, um, louco, tolo  
subdólus, a, um, enganador  
subítus, a, um, súbito, de repente  
superbus, a, um, soberbo  
tantus, a, um, tanto, tanta  
tardus, a, um, lento, vagaroso  
tartarëus, a, um, tartáreo  
totus, a, um, — todo, tôda  
tragicus, a, um, trágico, de tragédia  
turbulentus, a, um, turvo, turbulento  
vafer, vafra, vafrum, astuto  
vanus, a, um, inútil, vão  
vastus, a, um, vasto, grande, devastado, vazio  
verbosus, a, um, verboso  
vicinus, a, um, vizinho  
vulpinus, a, um, de rapôsa

#### B) ADJETIVOS EM ER, A, UM

asper, ěra, ěrum, áspero, rude, voraz  
dexter, ěra, ěrum, direito, o

lado direito, no fem. a mão direita  
liber, ěra, ěrum, livre.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Ginásio*. 3ª série, págs. 22 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 34 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, Livraria A. Hatier, Paris pág. 189.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. XV e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 7 e segs.

## TERCEIRA DECLINAÇÃO

O estudo da terceira declinação deve ser aprofundado. É chegado o momento de fazer com que os alunos saibam distinguir as palavras de temas em consoante ou consonânticos e as de tema em vogal ou sonânticos. Convém, preveni-los, desde o início, de que, em última análise, se trata de uma questão de classificação, pois as desinências permanecem as mesmas e já foram anteriormente estudadas.

### I — TEMAS CONSONÂNTICOS

Distinguimos palavras de tema em consoante gutural, dental, ou labial, líquida e sibilante.

a) gutural:

Singular		
Casos	<i>dux</i> (chefe)	<i>coniux</i> (cônjuge)
Nom. e Voc.	<i>dux</i>	<i>coniux</i>
Gen.	<i>duc-is</i>	<i>coniũg-is</i>
Dat.	<i>duc-i</i>	<i>coniũg-i</i>
Acus.	<i>duc-em</i>	<i>coniũg-em</i>
Abl.	<i>duc-e</i>	<i>coniũg-e</i>

Plural		
Nom. Ac. Voc.	<i>duc-es</i>	<i>coniũg-es</i>
Gen.	<i>duc-um</i>	<i>coniũg-um</i>
Dat. Abl.	<i>duc-ibus</i>	<i>coniug-ibus</i>

b) dental:

Singular		
Casos	<i>pes</i> (pé)	<i>pedes</i> (infantaria)
Nom. Voc.	<i>pes</i> (m.)	<i>pedes</i> (m.)
Gen.	<i>ped-is</i>	<i>pedīt-is</i>
Dat.	<i>ped-i</i>	<i>pedīt-i</i>
Ac.	<i>ped-em</i>	<i>pedīt-em</i>
Abl.	<i>ped-e</i>	<i>pedīt-e</i>

Plural		
Nom. Ac. V.	<i>ped-es</i>	<i>pedīt-es</i>
Gen.	<i>ped-um</i>	<i>pedīt-um</i>
Dat. Abl.	<i>ped-ībus</i>	<i>pedīt-ībus</i>

c) labial

	Singular	Plural
	<i>princeps</i> (príncipe)	
Nom. V.	<i>princeps</i>	<i>prīncip-es</i>
Gen.	<i>prīncip-is</i>	<i>prīncip-um</i>
Dat.	<i>prīncip-i</i>	<i>prīncip-ībus</i>
Ac.	<i>prīncip-em</i>	<i>prīncip-es</i>
Abl.	<i>prīncip-e</i>	<i>prīncip-ībus</i>

d) liquida

Singular			
N. V.	<i>uxor</i> (b)	<i>homo</i> (m)	<i>marmor</i>
Gen.	<i>uxor-is</i>	<i>homīn-is</i>	<i>marmōr-is</i>
Dat.	<i>uxor-i</i>	<i>homīn-i</i>	<i>marmōr-i</i>
Ac.	<i>uxor-em</i>	<i>homīn-em</i>	<i>marmōr-e</i>

Plural

N. Ac. V. GEN. DAT. e ABL.	<i>uxor-es</i> <i>uxor-um</i> <i>uxor-ibus</i>	<i>homīn-um</i> <i>homīn-ibus</i> <i>homīn-es</i>	<i>marmūr-es</i> <i>marmūr-um</i> <i>marmor-ibus</i>

**Sibilante** — Quase todos os temas em *s* pertencem ao gênero masculino ou neutro. Apenas *arbor*, *arbōris* (árvore), *tellus*, *uris* (terra), *venus*, *venēris* (a beleza — Venus) são femininos.

*Honos* (m., a honra; tema: *honor*); *mos* (m., o costume; tema: *mor*).

CASOS	S I N G U L A R			CASOS	P L U R A L		
	T. <i>honor</i>	T. <i>mor</i>	Terminações		T. <i>honor</i>	T. <i>mor</i>	Terminações
N. V. GEN. DAT. AC. ABL.	<i>honos</i> <i>honor-is</i> <i>honor-i</i> <i>honor-em</i> <i>honor-e</i>	<i>mos</i> <i>mor-is</i> <i>mor-i</i> <i>mor-em</i> <i>mor-e</i>	— <i>is</i> <i>i</i> <i>em</i> <i>e</i>	N. V. e AC. GEN. DAT. e AB.	<i>honor-es</i> <i>honor-um</i> <i>honor-ibus</i>	<i>mor-es</i> <i>mor-um</i> <i>mor-ibus</i>	<i>es</i> <i>um</i> <i>ibus</i>

**Nomes neutros.** — *Corpus* (corpo; tema: *corpor*); *tempus* (tempo; tema: *tempor*).

CASOS	S I N G U L A R			CASOS	P L U R A L		
	T. <i>corpor</i>	T. <i>tempor</i>	termi- nações		T. <i>corpor</i>	T. <i>tempor</i>	termi- nações
N. V. e AC. GEN. DAT. ABL.	<i>corpus</i> <i>corpōr-is</i> <i>corpōr-i</i> <i>corpōr-e</i>	<i>tempus</i> <i>tempōr-is</i> <i>tempōr-i</i> <i>tempōr-e</i>	— <i>is</i> <i>i</i> <i>e</i>	N. V. e AB. DAT. GEN. e AC.	<i>corpōr-a</i> <i>corpōr-um</i> <i>corpor-ibus</i>	<i>tempōr-a</i> <i>tempōr-um</i> <i>tempor-ibus</i>	<i>a</i> <i>um</i> <i>ibus</i>

Se compararmos as formas *honos*, *honōris*; *mos*, *moris*, etc., observaremos a presença de um *r* no genitivo do singular. Se o nominativo é *honos*, o genitivo deveria ser *honosis*; mas o *s* intervocálico passou a *r* e a esta passagem chama-se *rotacismo*. Os monossílabos *flos* (flor), *glos* (cunhada), *glis* (rato silvestre), *mas* (macho), *mus* (rato), também perderam o *s* em favor do *r*, que persiste nos demais casos.

No período clássico da língua latina, vamos encontrar o *r* mesmo no nominativo do singular, por influência dos temas em *r*.

É preciso não confundirmos o caso de *honor*, *honōris* (com *r* no nominativo) com o de *rumor*, *rumoris*, etc. O primeiro, *honor*, embora com *r* no nominativo, deve ser considerado como sendo um tema em sibilante, cujo *s* foi substituído por *r*, como já explicámos, ao passo que *rumor* é um tema em líquida.

As palavras em *us*, *ōris*, são do gênero neutro. Exce-tua-se, apenas, *lepus*, *lepōris*, que é masculina.

## II — TEMAS SONANTICOS

**Temas em vogal** — Destacamos, entre os temas em vogal, duas classes de nomes:

- a) Temas em *i* pròpriamente ditos;
- b) Temas *mistos*, que se declinam no singular como os temas em consoante; e no plural, como os temas em vogal.

Os temas em *i* pròpriamente ditos compreendem:

- 1.º) Nomes parissilábicos em *is* no nominativo do singular.

Exemplo:

*turris*, *turris* (tôrre).

Alguns fazem o nominativo singular em *es* ou *er*.

Exemplos:

*caedes*, *caedis* (carnificina, mortandade); *im-ber*, *imbris* (chuva).

Todos são do gênero masculino ou feminino.

- 2.º) Nomes neutros em *e*, *al*, *ar*, no nominativo singular.

Há quatro palavras com o tema em *ri*. Em tôdas elas o *r* absorve o *i*, assimilando-se o *s* a *r*. As palavras dêsse

grupo são: *imber*, *imbris* (chuva); *linter*, *lintris* (canoa); *uter*, *utris* (odre); *venter*, *ventris* (ventre). Essas quatro palavras não possuem a desinência *s* no nominativo do singular, perdem o *i* temático e intercalam um *e* antes do *r*. *Exemplos*

*imber* encontra explicação da seguinte forma: *imbris*  
— *imbrr* — *imbr* — *imber*.

TURRIS (f., tórre; tema: *turri*); *ignis* (m., fogo; tema: *igni*); *caedes* (f., tema: *caedi*); *imber* (m., tema: *imbri*).

CASOS	SINGULAR			
NOM. e VOC.	<i>turris</i>	<i>ignis</i>	<i>caedes</i>	<i>imber</i>
GENITIVO .	<i>turris</i>	<i>ignis</i>	<i>caedis</i>	<i>imbris</i>
DATIVO ...	<i>turri</i>	<i>igni</i>	<i>caedi</i>	<i>imbri</i>
ACUSATIVO	<i>turrim</i>	<i>ignem</i>	<i>caedem</i>	<i>imbrem</i>
ABLATIVO .	<i>turri</i>	<i>igni (e)</i>	<i>caede</i>	<i>imbri (e)</i>

CASOS	PLURAL			
NOM. e VOC.	<i>turres</i>	<i>ignes</i>	<i>caedes</i>	<i>imbres</i>
GENITIVO .	<i>turrium</i>	<i>ignium</i>	<i>caedium</i>	<i>imbrium</i>
DATIVO ...	<i>turribus</i>	<i>ignibus</i>	<i>caedibus</i>	<i>imbribus</i>
ACUSATIVO	<i>turribus</i>	<i>ignes (is)</i>	<i>caedes (is)</i>	<i>imbres (is)</i>
ABLATIVO .	<i>turrīs (-ēs)</i>	<i>ignibus</i>	<i>caedibus</i>	<i>imbribus</i>

A terminação *em*, no acusativo singular, é obrigatória nos seguintes casos:

- em todos os substantivos masculinos: *ignis*, *hostis* (inimigo);
- nas quatro palavras que fazem o nominativo do singular em *er*;
- em todos os adjetivos da terceira declinação.

A desinência *im*, do acusativo singular, é obrigatória nas seguintes palavras: *amussis* (cordel, régua), *buris* (ra-  
biça do arado), *cucumis* (pepino), *ravis* (rouquidão), *rumis*  
(esôfago), *sitis* (sêde), *Tibēris* (Tibre), *tussis* (tosse), e *vis*

(fôrça). Outras são dotadas de duas desinências no acusativo singular: *clavis* (chave), *cratis* (caniço), *cutis* (pele), *febris* (febre), *neptis* (neta), *pelvis* (bacia), *puppis* (pôpa do navio), *restis* (corda), *secūris* (machadinha), *strigilis* (almofaça), *turris* (tôrre).

O ablativo singular *i* existe em todos os nomes que têm o acusativo em *im*.

Os substantivos *canis* (cão), *iuvēnis* (jovem), *ambāges* (rodeios), *volūcris* (ave), *sedes* (morada), *vates* (poeta), fazem o genitivo do plural em *um* e não em *ium*.

#### DECLINAÇÃO DOS NOMES NEUTROS.

MARE (mar; tema: *mari*); *animal* (animal; tema: *animāli*); *calcar* (espora; tema: *calcari*).

CASOS	SINGULAR			
	T. <i>mari</i>	T. <i>animāli</i>	T. <i>calcari</i>	terminações
N., Ac. e Voc.	<i>mare</i>	<i>animal</i>	<i>calcar</i>	—
GENITIVO ...	<i>maris</i>	<i>animālis</i>	<i>calcāris</i>	<i>is</i>
DAT. e ABLAT.	<i>marī</i>	<i>animālī</i>	<i>calcārī</i>	<i>i</i>

CASOS	PLURAL			
	T. <i>mari</i>	T. <i>animāli</i>	T. <i>calcari</i>	terminações
N., Ac. e Voc.	<i>marīa</i>	<i>animālīa</i>	<i>calcārīa</i>	<i>īa</i>
GENITIVO ...	<i>marīum</i>	<i>animālīum</i>	<i>calcārīum</i>	<i>īum</i>
DAT. e ABLAT.	<i>marībus</i>	<i>animālībus</i>	<i>calcārībus</i>	<i>ībus</i>

Os temas em *i*, no período arcaico, conforme dissemos, tinham a desinência *īd* no ablativo singular.

**Temas mistos** — Os temas mistos tomam, no singular, as desinências dos temas em consoante, e, no plural, as de um tema em vogal.

Nessas palavras o *i* temático não se encontra no nominativo, mas desapareceu por influência dos temas em consoante. Exemplo: *urbs*, *urbis* (cidade).



A síncope (queda) do *i* no nominativo singular faz com que a palavra deixe de ser parissilábica.

Os temas mistos compreendem os seguintes nomes:

a) monossílabos em *s* ou *x* precedido de uma consoante. Exemplo: *mons*, *montis* (monte).

b) polissílabos em *ns* ou *rs*. Exemplos: *cliens*, *cliēntis* (cliente, protegido); *cohors*, *cohōrtis* (coorte).

c) *penātes* (os penates), (deuses domésticos); *optīmātes* (os nobres); e os nomes em *is* ou *as* como *Quiris*, *Quiritis* (romano); *Arpīnas ātis* (de Arpino).

d) os seguintes monossílabos com o nominativo em *s* ou *x* precedidos de uma vogal: *dos*, *dotis* (dote); *lis*, *litis* (contenda); *strīx*, *strigis* (ave noturna).

*mons* (tema: *mont(i)*); *arx* (tema: *arc(i)*); *cohors* (tema: *cohōrt(i)*); *nox* (tema: *noct(i)*).

	SINGULAR			
NOM. e Voc.	<i>mons</i>	<i>arx</i>	<i>cohors</i>	<i>nox</i>
GENITIVO .	<i>mont-is</i>	<i>arc-is</i>	<i>cohōrt-is</i>	<i>noct-is</i>
DATIVO ...	<i>mont-i</i>	<i>arc-i</i>	<i>cohōrt-i</i>	<i>noct-i</i>
ACUSATIVO	<i>mont-em</i>	<i>arc-em</i>	<i>cohōrt-em</i>	<i>noct-em</i>
ABLATIVO .	<i>mont-e</i>	<i>arc-e</i>	<i>cohōrt-e</i>	<i>noct-e</i>

CASOS	PLURAL			
NOM. e Voc.	<i>mont-es</i>	<i>arc es</i>	<i>cohōrt-es</i>	<i>noct-es</i>
GENITIVO .	<i>monti-um</i>	<i>arci um</i>	<i>cohōrti-um</i>	<i>nocti-um</i>
D. e ABLAT.	<i>monti-bus</i>	<i>arci bus</i>	<i>cohōrti-bus</i>	<i>nocti-bus</i>
ACUSATIVO	<i>mont-es</i>	<i>arc-es</i>	<i>cohōrt-es</i>	<i>noct-es</i>

**Anomalias da terceira declinação** — Vejamos a declinação dos substantivos abaixo:

CASOS	SINGULAR			
NOM. e Voc.	<i>bos</i> (boi)	<i>vis</i> (fôrça)	<i>caro</i> (carne)	<i>sus</i> (porco)
GENITIVO .	<i>bovis</i>	—	<i>carnis</i>	<i>suis</i>
DATIVO ...	<i>bovi</i>	—	<i>carni</i>	<i>sui</i>
ACUSATIVO	<i>bovem</i>	<i>vim</i>	<i>carnem</i>	<i>suem</i>
ABLATIVO .	<i>bove</i>	<i>vi</i>	<i>carne</i>	<i>sue</i>

CASOS	PLURAL			
N., AC. e V.	<i>boves</i>	<i>vires</i>	<i>carnes</i>	<i>sues</i>
GENITIVO .	<i>bovm</i>	<i>virium</i>	<i>carnium</i>	<i>suum</i>
D. e ABLAT.	<i>bobus</i> (ou <i>bubus</i> )	<i>viribus</i>	<i>carnibus</i>	<i>subus</i> (ou <i>suibus</i> )

CASOS	SINGULAR				
N. e V.	<i>senex</i> (velho)	<i>os</i> (osso)	<i>nix</i> (neve)	<i>Iuppiter</i> (Júpiter)	<i>iter</i> (caminho)
GEN.	<i>senis</i>	<i>ossis</i>	<i>nivis</i>	<i>Iovis</i>	<i>itinēris</i>
DAT.	<i>seni</i>	<i>ossi</i>	<i>nivi</i>	<i>Iovi</i>	<i>itinēri</i>
ACUSA.	<i>senem</i>	<i>os</i>	<i>nivem</i>	<i>Iovem</i>	<i>iter</i>
ABLAT.	<i>sene</i>	<i>osse</i>	<i>nive</i>	<i>Iove</i>	<i>itinēre</i>

CASOS	PLURAL				
N. AC. e V.	<i>senes</i>	<i>ossa</i>	<i>nives</i>	—	<i>itinēra</i>
GENITIVO .	<i>senum</i>	<i>ossium</i>	<i>nivium</i>	—	<i>itinērum</i>
DAT. e ABL.	<i>senibus</i>	<i>ossibus</i>	<i>nivibus</i>	—	<i>itineribus</i>

**Adjetivos de terceira declinação ou de segunda classe**  
— Os adjetivos de segunda classe são triformes, biformes

ou uniformes. Os triformes têm três terminações no nominativo singular; os biformes, duas; e os uniformes, uma.

Os triformes e os biformes são palavras de temas em *i*: têm o ablativo singular em *i*, o genitivo plural em *ium* e o acusativo plural em *is* ou *es* (m. f.).

**Triformes** — *acer, acris, acre* (acre, penetrante):

CASOS	S I N G U L A R			CASOS	P L U R A L		
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e VOC.	<i>acer</i>	<i>acris</i>	<i>acre</i>	N., AC. e V.	<i>acres</i>	<i>acres</i>	<i>acrīa</i>
GENIT. . .	<i>acris</i>	<i>acris</i>	<i>acris</i>	GENIT. . . . .	<i>acrium</i>	<i>acrium</i>	<i>acrium</i>
DAT., AB.	<i>acri</i>	<i>acri</i>	<i>acri</i>	DAT., AB. . . .	<i>acribus</i>	<i>acribus</i>	<i>acribus</i>
ACUSAT. .	<i>acrem</i>	<i>acrem</i>	<i>acre</i>				

**Biformes** — *omnis, omne* (todo, toda).

CASOS	S I N G U L A R			CASOS	P L U R A L		
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e VOC.	<i>omnis</i>		<i>omne</i>	N., AC. e V.	<i>omnes</i>		<i>omnīa</i>
GENIT. . .	<i>omnis</i>		<i>omnis</i>	GENIT. . . . .	<i>omnium</i>		<i>omnium</i>
DAT., AB.	<i>omni</i>		<i>omni</i>	DAT., AB. . . .	<i>omnibus</i>		<i>omnibus</i>
ACUSAT. .	<i>omne</i>		<i>omne</i>				

**Uniformes** — Os adjetivos uniformes, da terceira declinação, possuem temas em consoante, mas a maior parte deles toma as desinências dos temas em *i*.

**FELIX** (feliz; tema: *felic*).

CASOS	S I N G U L A R			CASOS	P L U R A L		
	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e VOC.	<i>felix</i>		<i>felix</i>	N. e VOC.	<i>felices</i>		<i>felicīa</i>
GENIT. . .	<i>felicis</i>		<i>felicis</i>	GENIT. . .	<i>felicium</i>		<i>felicium</i>
GENIT. . .	<i>felici</i>		<i>felici</i>	ACUSAT. .	<i>felices (is)</i>		<i>felicīa</i>
ACUSAT. .	<i>felicem</i>		<i>felix</i>	DAT. AB.	<i>felicibus</i>		<i>felicibus</i>
ABLAT. . .	<i>felici (e)</i>		<i>felici (e)</i>				

Os participios do presente *amans*, *antis* (amando) podem ser empregados com valor de adjetivo ou como verdadeiros participios. No primeiro caso, emprega-se *i* no ablativo singular e, no segundo, *e*.

CASOS	S I N G U L A R		CASOS	P L U R A L	
	<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e Voc.	<i>amans</i>	<i>amans</i>	N. e Voc.	<i>amantes</i>	<i>amantia</i>
GENIT. . .	<i>amantis</i>	<i>amantis</i>	GENIT. . .	<i>amantium</i>	<i>amantium</i>
DATIVO. .	<i>amanti</i>	<i>amanti</i>	DAT. AB.	<i>amantibus</i>	<i>amantibus</i>
ACUSAT. .	<i>amantem</i>	<i>amans</i>	ACUSAT. .	<i>amantis (es)</i>	<i>amantia</i>
ABLAT. . .	<i>amante (i)</i>	<i>amante (i)</i>			

Observemos: *vetus* (velho; tema: *veter*).

CASOS	S I N G U L A R		CASOS	P L U R A L	
	<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e Voc.	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>	N. AC. V.	<i>vetēres</i>	<i>vetēra</i>
GENIT. . .	<i>vetēris</i>	<i>vetēris</i>	GENIT. . .	<i>vetērum</i>	<i>vetērum</i>
DATIVO. .	<i>vetēri</i>	<i>vetēri</i>	DAT. AB.	<i>veteribus</i>	<i>veteribus</i>
ACUSAT. .	<i>vetērem</i>	<i>vetus</i>			
ABLAT. . .	<i>vetēre (i)</i>	<i>vetēre (i)</i>			

Observemos: *uber* (fértil; tema: *uber*).

CASOS	S I N G U L A R		CASOS	P L U R A L	
	<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>		<i>Masc. Fem.</i>	<i>Neutro</i>
N. e Voc.	<i>uber</i>	<i>uber</i>	N. AC. V.	<i>ubēres</i>	<i>ubēra</i>
GENIT. . .	<i>ubēris</i>	<i>ubēris</i>	DATIVO. .	<i>ubērum</i>	<i>ubērum</i>
DAT. AB.	<i>ubēri</i>	<i>ubēri</i>	DAT. AB.	<i>uberibus</i>	<i>uberibus</i>
ACUSAT. .	<i>ubērem</i>	<i>uber</i>			

RELAÇÃO DAS PALAVRAS DA TERCEIRA  
DECLINAÇÃO, USADAS POR FÉDRO NAS  
32 FÁBULAS SELECIONADAS. \*

Vocabulário

TEMAS EM GUTURAL (c, g)

cornix,-icis, grelha  
cortex,-icis, casca  
faex,-cis, a bôrra (do vinho)  
faux,-cis, a goela, as fauces  
fax,-acis, tocha  
grex, gregis, rebanho, bando  
nex, necis, a morte  
vox, vocis, voz

TEMAS EM DENTAL (d, t)

abes,-ītis, — abêto  
aviditas,-atis, desejo, cobiça,  
avidez  
benignitas,-atis, benignidade,  
bondade  
bonitas,-atis, bondade  
calamitas,-atis, calamidade,  
desgraça, desventura  
celebritas,-atis, — s. f. cele-  
bridade  
comes,-ītis, companheiro  
eques,-ītis, cavaleiro, cavala-  
riano, sordado de cavalaria  
fraus, fraudis, fraude, crime  
hilaritas,-atis, hilaridade  
merces,-edis, recompensa, mer-  
cê, salário, paga, estipêndio  
palus,-udis, lagoa, pântano,  
charco  
pernicitas,-atis, ligeireza  
servitus,-utis, servidão, escla-  
vidão  
societas,-atis, sociedade  
tempestas,-atis, tempestade

tenuitas,-atis, finura, tenui-  
dade  
veritas,-atis, verdade  
voluntas,-atis, vontade  
voluptas,-atis, gôsto, prazer,  
divertimento

TEMAS EM LÍQUIDA (l, r, n)

accipiter,-tris, o falcão  
canis,-is, cão  
carbo,-onis, — carvão  
caro, carnis, — carne, alimen-  
to  
censor,-oris, — censor, entre  
os romanos, o que censura,  
em Fedro  
contio,-onis, assembléia, dis-  
curso  
consiliator,-oris, conselheiro  
crimen,-inis, crime, queixa,  
falta, acusação  
dolo,-onis, aguilhão  
dolor,-oris, a dor  
expectatio,-onis, expectativa,  
espera  
factio,-onis, a sociedade, a  
fação  
fortitudo,-inis, coragem, fôr-  
ça, fortaleza  
fraudator,-oris, velhaco, tra-  
tante  
furor,-oris, loucura, furor  
gubernator,-oris, timoneiro,  
guia.  
homo,-inis, — homem  
latro,-onis, ladrão  
longitudo,-inis, cumprimento

\* O texto dessas 32 fábulas encontra-se nas páginas 320 e segs.  
do vol. III desta obra.

magnitudo,-inis, tamanho,  
grandeza  
margo,-inis, a margem  
marmor,-oris, mármore  
narratio,-onis, narração  
nomen,-inis, nome  
odor,-oris, cheiro, perfume,  
odor  
os, oris, bôca, rosto  
passer,-ëris, pássaro  
pastor,-oris, pastor  
pavo,-onis, pavão  
pecten,-inis, pente  
praedo,-onis, ladrão, salteador  
raptor,-oris, ladrão  
sal,-is, sal  
sanguis,-inis, sangue  
sapor,-oris, sabor, gosto  
senex,-is, velho  
sol,-is, sol  
sorbitio,-onis, beberagem  
sponsor,-oris, fiador  
stupor,-oris, estupidez  
sutor,-oris, sapateiro  
temo,-onis, timão do arado  
timor,-oris, medo, temor  
vector,-oris, viajante, passa-  
geiro  
venator,-oris, caçador  
victor,-oris, vencedor

TEMAS EM SIBILANTE (s)

cinis,-ëris, cinza  
corpus,-oris, corpo  
crus,-cruris, perna  
foedus,-ëris, convenção, con-  
cordata, aliança, tratado  
honor,-oris, a honra  
ius,-iuris, direito  
lepus,-oris, lebre  
latus,-ëris, lado  
munus,-ëris, dádiva, favor,  
serviço, cargo  
nemus,-oris, bosque  
onus,-ëris, peso, jugo, fardo  
pectus,-oris, peito  
pondus,-ëris, peso  
sidus,-ëris, estrela, astro

TEMAS EM I PRÔPRIAMENTE  
DITOS

aedes-is, o templo; aedes, ae-  
dium (no plural), residên-  
cia, casa  
animal,-is, animal, ser vivo  
auris,-is, ouvido, orelha  
civis-is, cidadão  
cubilis,-is, cama, leito, covil,  
leito nupcial  
cutis,-is, a pele, a cútis  
dapes,-is, alimentos, banquete  
fames,-is, fome  
fustis,-is, bastão  
gruis,-is, o grou  
hostis,-is, inimigo  
mensis,-is, o mês  
naris,-is, nariz, narina  
navis,-is, nau, navio  
ovis,-is, a ovelha  
panis,-is, pão  
pellis,-is, pele, couro  
sedes,-is, morada  
sitis,-is, a sede  
testis,-is, testemunha  
unguis,-is, unha  
vulpes,-is, rapôsa

TEMAS MISTOS

ars,-artis, arte, habilidade  
dens,-dentis, dente  
fons,-ontis, a fonte, a nascen-  
te  
mens,-entis, mente, espírito,  
inteligência  
misericors,-ordis, misericordio-  
so, piedoso  
mons, montis, monte  
mus, muris, o rato  
nox, noctis, noite  
pars, partis, parte  
urbs, urbis, cidade

ADJETIVOS UNIFORMES

bidens, entis, adj., cordeiro de  
dois anos

capax, capacis, adj., capaz  
 clemens, entis, adj., clemente  
 constans, antis, adj., constante, fiel  
 contumax, acis, adj., arrogante, orgulhoso, contumaz  
 discedens, entis, adj., o que se afasta, afastando-se  
 fugax, acis, adj.  
 impar, impāris, adj., desigual, incapaz  
 imprūdēns, entis, adj., imprudente  
 impūdēns, entis, adj., impudente, descarado, que não tem vergonha ou pudor  
 iners, inertis, adj., inerte, fraco, indefeso  
 inferior, is, adj., (comparat.), mais abaixo, inferior  
 innōcens, entis, adj., inocente, sem culpa  
 instans, antis, adj., iminente  
 mendax, acis, adj., mentiroso  
 moerens, entis, adj., triste  
 nocens, entis, adj., que faz mal, nocivo  
 par, paris, adj., igual  
 patiens, entis, adj., paciente, patiens injuriae, acostumado a sofrer injúria  
 petūlans, antis, adj., petulante, atrevido, insolente  
 potens, entis, adj., poderoso, rico  
 procax, acis, adj., indecente, ousado  
 residens, entis, adj., residente, residindo  
 rigens, entis, adj., enregelado, endurecido (pelo frio)  
 supplex, icis, adj., suplicante, súplice, que pede  
 timens, entis, adj., que teme, tímido  
 tumens, entis, adj., entumecido, orgulhoso

velox, ocis, adj., veloz, ligeiro

#### ADJETIVOS BIFORMES

agrestis, e, adj., agreste  
 brevis, e, adj., breve, curto  
 docilis, e, dócil, manso  
 dulcis, e, adj., doce, agradável  
 facilis, e, adj., fácil  
 fidelis, e, adj., seguro, firme  
 fortis, e, adj., forte  
 fūtilis, e, adj., fútil, desnecessário, vão, inútil  
 humilis, e, adj., baixo, humilde  
 immanis, e, adj., cruel, desumano, grande  
 incólūmis, e, adj., incólume, intacto  
 inanis, e, adj., vão, inútil  
 inermis, e, adj., inermes, fraco, sem arma  
 inutilis, e, adj., inútil, sem préstimo  
 levis, e, adj., ligeiro, leve.  
 liberalis, e, adj., liberal  
 mortalis, e, adj., mortal  
 nobilis, e, adj., nobre  
 suavis, e, adj., suave, tenro, delicioso, doce  
 sublimis, e, adj., alto, elevado, sublime  
 supplex, icis, adj., suplicante, súplice, que pede  
 tristis, e, adj., triste  
 vulgaris, e, adj., vulgar, comum

#### ADJETIVOS TRIFORMES

celēber, bris, bre, adj., frequentado, concorrido, famoso, célebre  
 volūcer, cris, cre, adj., alado, volátil, de pássaro, ave.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Gíndasio*. 3ª série, págs. 33 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A. Hatier. págs. 40 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens, Librairie A. Hatier, Paris, pag. 190.

GILDERSLEEVE, B. L. — *Latin Grammar*. Heath & Co. págs. 17 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. XVII e seg.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 27 e segs.



## QUARTA DECLINAÇÃO

As desinências da quarta declinação já foram explicadas anteriormente e se encontram nas páginas 49 e segs. A revisão não oferecerá a menor dificuldade, principalmente se levarmos em conta, que não será necessário fazer outras apreciações além do que já foi dito.

Os vocábulos da quarta declinação, que figuram nas 32 selecionadas fábulas de Fedro são os constantes da seguinte relação:

*aditus, us* — s. m. entrada  
*anus, us* — s. f. velha, bruxa  
*domus, us* — s. f. casa  
*gemitus, us* — s. m. gemido  
*gelu, us* — s. m. (geralmente usada só no abl. pelo gelo)  
*haustus, us* — s. m. gole, sorvo  
*habitus, us* — s. m. hábito  
*nisus, us* — s. m. esforço  
*saltus, us* — s. m. bosque, floresta  
*sensus, us* — s. m. senso, sentido

## ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 54 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 34 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C.

SCUDER, Jared. W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon págs. e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945. pág. 39 e segs.

## QUINTA DECLINAÇÃO

O professor deverá aproveitar um texto adequado para recordar as desinências da quinta declinação, existente na pág. 50.

É preciso que os discípulos sejam informados do reduzido número de palavras pertencentes à quinta declinação. Como prova disso, poderá ser dito que, nas 32 selecionadas fábulas encontramos, apenas, *species*, *facies*, dentre as palavras da quinta declinação de que se serviu o autor.

## ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 58 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier pág. 4 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar*. D. C. Heath & Co. pág. 31 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, pág. 8 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 pág. 59 e segs.

## OS PRONOMES

**Pronomes demonstrativos** — Os pronomes demonstrativos indicam as pessoas ou os objetos a que se referem e são os seguintes:

<i>hic, haec, hoc</i>	êste (perto da pessoa que fala)
<i>iste, ista, istud</i>	— êsse (perto da pessoa com quem se fala)
<i>ille, illa, illud</i>	— aquêle (distante das pessoas que falam)

**PRONOME HIC, HAEC, HOC**, — Emprega-se *hic, haec, hic* quando a referência fôr feita a pessoa ou coisa que estiver perto.

### SINGULAR

Nominativo	<i>hic, haec, hoc</i>
Genitivo	<i>huius</i> para os três gêneros
Dativo	<i>huic</i> para os três gêneros
Acusativo	<i>hunc, hanc, hoc</i>
Ablativo	<i>hoc, hac, hoc.</i>

### PLURAL

Nominativo	<i>hi, hae, haec</i>
Genitivo	<i>horum, harum, horum</i>
Dativo	<i>his</i> para os três gêneros
Acusativo	<i>hos, has, haec</i>
Ablativo	<i>his</i> para os três gêneros

**PRONOME ISTE, ISTA, ISTUD** — Êste pronome é composto de dois elementos: de *is* e da partícula *te*.

### SINGULAR

Nominativo	<i>iste, ista, istud</i>
Genitivo	<i>istius</i> para os três gêneros
Dativo	<i>isti</i> para os três gêneros
Acusativo	<i>istum, istam, istud</i>
Ablativo	<i>isto, ista, isto</i>

PLURAL

Nominativo	<i>isti, istae, ista</i>
Genitivo	<i>istorum, istarum, istorum</i>
Dativo	<i>istis, para os três gêneros</i>
Acusativo	<i>istos, istas, ista</i>
Ablativo	<i>istis para os três gêneros</i>

PRONOME ILLE, ILLA, ILLUD — Emprega-se *ille, illa, illud*, quando a referência fôr feita a uma pessoa ou coisa distante.

SINGULAR

Nominativo	<i>ille, illa, illud</i>
Genitivo	<i>illius para os três gêneros</i>
Dativo	<i>illi para os três gêneros</i>
Acusativo	<i>illum, illam, illud</i>
Ablativo	<i>illo, illa, illo</i>

PLURAL

Nominativo	<i>illi, illae, illa</i>
Genitivo	<i>illorum, illarum, illorum</i>
Dativo	<i>illis para os três gêneros</i>
Acusativo	<i>illos, illas, illa</i>
Ablativo	<i>illis para os três gêneros</i>

**Pronomes determinativos** — Poderemos, ainda, incluir na classe dos demonstrativos os seguintes pronomes, que especificam os objetos a que se referem, os quais são também denominados pronomes determinativos.

<i>is, ea, id</i>	(êle, ela, aquêle, o que)
<i>ipse, ipsa, ipsum</i>	(êle mesmo)
<i>idem, eãdem, idem</i>	(o mesmo)

PRONOME *is, ea, id* — A flexão do pronome *is, ea, id* apresenta relação ora com um tema em i, ora com um tema em o. De acôrdo com os temas em i encontramos explicação para a terminação masculina e neutra do nominativo singular.

SINGULAR

	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nominativo	<i>is</i>	<i>ea</i>	<i>id</i>
Genitivo	<i>eius</i> para os três gêneros		
Dativo	<i>ei</i> para os três gêneros		
Acusativo	<i>eum</i>	<i>eam</i>	<i>id</i>
Ablativo	<i>eo</i>	<i>ea</i>	<i>eo</i>

PLURAL

	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nominativo	<i>ii, ei ou i</i>	<i>eae</i>	<i>ea</i>
Genitivo	<i>eorum</i>	<i>earum</i>	<i>eorum</i>
Dat., Abl.	<i>iis, is ou eis</i> para os três gêneros		
Acusativo	<i>eos</i>	<i>eas</i>	<i>ea</i>

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM (o mesmo -a) — Observamos em *ipse, ipsa, ipsum* presença de três elementos distintos: vestígios do pronome *is(i)*; a partícula enclítica *pe*, reduzida a *p*, e traços da forma *so-s (su-s)*, *sa, su-m*.

SINGULAR

Nominativo	<i>ipse, ipsa, ipsum</i>
Genitivo	<i>ipsius</i> (para os três gêneros)
Dativo	<i>ipsi</i> (para os três gêneros)
Acusativo	<i>ipsum, ipsam, ipsum</i>
Ablativo	<i>ipso, ipsa, ipso</i>

PLURAL

Nominativo	<i>ipsi, ipsae, ipsa</i>
Genitivo	<i>ipsorum, ipsarum, ipsorum</i>
Dativo	<i>ipsis</i> (para os três gêneros)
Acusativo	<i>ipsos, ipsas, ipsa</i>
Ablativo	<i>ipsis</i> (para os três generos)

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM — É formado com o pronome *is, ea, id* e a partícula *dem*.

SINGULAR

Nominativo	<i>idem, eādem, idem</i>
Genitivo	<i>eiusdem</i> (para os três gêneros)
Dat.	<i>eidem</i> (para os tres gêneros)
Acusativo	<i>eundem, eandem, idem</i>
Ablativo	<i>eodem, eādem, eodem</i>

PLURAL

Nominativo	<i>idem (eidem, iidem), eadem, eãdem</i>
Genitivo	<i>eorundem, earundem, eorundem</i>
Dativo	<i>eisdem, (iisdem, isdem)</i>
Acusativo	<i>eosdem, easdem, eãdem</i>
Ablativo	<i>eisdem (iisdem, isdem)</i>

**Pronomes interrogativos** — Os pronomes interrogativos são usados em sentenças interrogativas e são os seguintes:

- 1) *quis, quid* quem? quê? usado como substantivo
- 2) *qui, quae, quod* quê?
- 3) *uter, utra, utrum* quem? (dentre dois), usado como substantivo

Declinação dos interrogativos

	SINGULAR	
Nominativo	<i>quis?</i>	<i>quid?</i>
Genitivo	<i>cuius?</i>	<i>cuius?</i>
Dativo	<i>cui?</i>	<i>cui?</i>
Acusativo	<i>quem?</i>	<i>quid?</i>
Ablativo	<i>quo?</i>	<i>quo?</i>

No plural segue a mesma declinação que a do relativo *qui, quae, quod*.

*Uter, utra, utrum*, (qual dos dois) faz o genitivo e dativo do singular *utrius, utri*, respectivamente.

Compostos de *quis* e *qui*: — As formas *quis* e *qui* aparecem em várias composições. Exemplos:

1.º) O advérbio *cumque* acrescentado ao relativo forma o relativo indefinido *quicumque, quaecumque, quodcumque* (todo aquele que, qualquer que).

2.º) O tema pronominal *ali* acrescentado ao pronome *quis* forma *aliquis, aliqua, aliquid* (alguém, algum, -a.)

3.º) Há os compostos por redobrimento: *quisquis, quaeque, quidquid* (todo aquele que).

4.º) A partícula *ec* acrescentada ao pronome forma: *ecquis, ecquae, ecquid* (por ventura alguém, algum).

5.º) O pronome pode, também, servir de sufixo. Exemplos: *quidam, quaedam, quidam* (quodam), um certo, -a; *quisnam, quaenam, quidnam* (pron. interr.) quem; *quispiam, quaequam, quidpiam*, (quodpiam), algum, alguém; *quisquam, quaequam, quidquam*, (quodquam), alguém, algum; *quivis, quaevis, quidvis* (quodvis), qualquer que seja; *quilibet, quaelibet, quidlibet* (quodlibet), quem quer que.

Existe ainda: *unusquisque, unaquaeque, unumquidque*, cada um, cada qual.

**Pronomes indefinidos** — Os pronomes indefinidos não se referem a pessoas ou coisas determinadas. Os principais pronomes indefinidos são *quis* e *qui* com seus compostos e derivados.

1) algum, alguém, alguma coisa.

SUBSTANTIVO		ADJETIVO
<i>aliquis</i>	<i>aliquid</i>	<i>aliqui, aliqua, aliquod</i>
<i>quispiam</i>	<i>quidpiam</i>	<i>quispiam, quaequam, quodpiam</i>
<i>quisquam</i>	<i>quicquam</i>	<i>ullus, ulla, ullum</i>

NOTA — Depois de *si, nisi, nisi, ne, num*, o pronome *aliquis* é substituído por *quis*.

2) qualquer, cada, qualquer que seja.

SUBSTANTIVO		ADJETIVO
<i>quivis, quaevis, quidvis</i>		<i>quivis, quaevis, quodvis</i>
<i>quilibet, quaelibet, quidlibet</i>		<i>quilibet, quaelibet, quodlibet</i>

3) cada um, qualquer, todo.

SUBSTANTIVO	ADJETIVO
<i>quisque, quidque</i>	<i>quisque, quaeque, quodque</i>

4) certo.

SUBSTANTIVO	ADJETIVO
<i>quidam, quaedam, quiddam</i>	<i>quidam, quaedam, quoddam</i>

5) ninguém, nada.

	SUBSTANTIVO		ADJETIVO
Nom.	<i>nemo</i>	<i>nihil</i>	<i>nullus, a, um</i>
Gen.	<i>nullius</i>	<i>nullius rei</i>	<i>nullius</i>
Dat.	<i>nemini</i>	<i>nulli rei</i>	<i>nulli</i>
Acus.	<i>neminem</i>	<i>nihil (nil)</i>	<i>nullum, am, um</i>
Ablat.	<i>nullo</i>	<i>nulla re</i>	<i>nullo, a, o,</i>

**Pronomes correlativos** — As formas semelhantes entre os pronomes demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos são conhecidas como correlativas. Vejamos os principais correlativos.

DEMONSTRATIVO	RELATIVO	INTERROGATIVO	INDEFINIDO
<i>hic</i>	<i>qui</i>	<i>quis</i>	<i>aliquis</i>
<i>tantus</i>	<i>quantus</i>	<i>quantus</i>	<i>aliquantus</i>
<i>uterque</i>	<i>qui</i>	<i>uter</i>	<i>uter</i>
<i>talis</i>	<i>qualis</i>	<i>qualis</i>	
<i>tot</i>	<i>quot</i>	<i>quot</i>	<i>aliquot</i>

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 73 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A Hatier, pág. 56 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar*. D. C. Heath & Co. pág. 57 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, pág. 79 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 pág. 75 e segs.



## FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADJETIVOS

**Graus dos adjetivos** — Os adjetivos, em latim, como em português, têm três graus: positivo, comparativo e superlativo. O adjetivo *altus*, -a, -um está no positivo, porque não indica nem aumento, nem diminuição.

O comparativo pode ser de igualdade, de inferioridade ou de superioridade.

**Comparativo de igualdade e de inferioridade** — O comparativo de igualdade forma-se com auxílio das partículas *tam... quam*. Ex.: *tam altus quam*.

O comparativo de inferioridade é formado por meio das partículas *minus... quam*. Ex.: *minus altus quam*.

**Comparativo de superioridade** — Obteremos o comparativo de superioridade substituindo a terminação do genitivo singular do adjetivo no grau positivo por: -ior, para o masculino e feminino e -ius, para o neutro. O comparativo de superioridade de *altus*, a, um será:

$$alt + ior, ius = altior, altius$$

O adjetivo no grau comparativo de superioridade é um adjetivo de segunda classe e declina-se como segue. Exemplo:

CASOS		SINGULAR	
Nom., Voc.	<i>altior</i>	<i>altius</i>	
Genitivo	<i>altioris</i>	<i>altioris</i>	
Dativo	<i>altiori</i>	<i>altiori</i>	
Acusativo	<i>altiorem</i>	<i>altius</i>	
Ablativo	<i>altiore (i)</i>	<i>altiore (i)</i>	
CASOS		PLURAL	
Nom., Ac. V.	<i>altiores</i>	<i>altiora</i>	
Genitivo	<i>altiorum</i>	<i>altiorum</i>	
Dat., Abl.	<i>altioribus</i>	<i>altioribus</i>	

**Superlativo** — Forma-se o superlativo substituindo-se a terminação do genitivo singular por *issimus*, *issima*, *issimum*. Exemplo: *altissimus*, *a*, *um*.

Em latim, não há uma forma especial para o superlativo absoluto, e outra para o relativo: a mesma forma serve para os dois.

Podemos, ainda, formar o comparativo e o superlativo de um adjetivo antepondo ao positivo, os advérbios *magis* (mais), para o comparativo e *maxime* (o mais) para o superlativo. Este processo é obrigatório quando o adjetivo, no positivo, terminar em *ius*, *eus*, *uus*. Exemplo:

<i>magis idonēus</i> .....	mais idôneo
<i>maxime idonēus</i> .....	o mais idôneo, muito idôneo.
<i>magis pius</i> .....	mais piedoso
<i>maxime pius</i> .....	o mais piedoso, muito piedoso.
<i>magis exigūus</i> .....	mais limitado
<i>maxime exigūus</i> .....	o mais limitado, muito limitado.

**Formação irregular** — Alguns adjetivos formam o comparativo e o superlativo irregularmente. Vejamos alguns:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<i>bonus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (bom)	<i>melior</i> , <i>melius</i>	<i>optimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>dives</i> (rico)	<i>divitiōr</i>	<i>divitissimus</i>
<i>dis</i> (rico)	<i>ditior</i>	<i>ditissimus</i>
<i>magnus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (grande)	<i>maior</i> , <i>maius</i>	<i>maximus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>malus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (mau)	<i>peior</i> , <i>peiūs</i>	<i>pessimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>parvus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (pequeno)	<i>minor</i> , <i>minus</i>	<i>minimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>multus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (muito)	—, <i>plus</i>	<i>plurimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>nequam</i> (indecl.) (ruim)	<i>nequior</i> , <i>ius</i>	<i>nequissimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>frugi</i> (indecl.) (cordato, honrado)	<i>frugalior</i> , <i>ius</i>	<i>frugalissimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>dexter</i> , <i>ēra</i> , <i>ērum</i> (direito)	<i>dexterior</i> , <i>ius</i>	<i>dextimus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>senex</i> , <i>is</i> (velho)	<i>senior</i> , <i>ius</i>	não há
<i>iuvēnis</i> , <i>e</i> , (jovem, novo)	<i>iunior</i> , <i>ius</i>	não há
<i>Potis</i> , <i>pote</i> (capaz, possível)	<i>potior</i>	<i>potissimus</i>
<i>egenus</i>	<i>egenitior</i>	<i>egentissimus</i>
<i>postērus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (seguinte)	<i>posterior</i> , <i>ius</i>	<i>postremus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>supērus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (superior)	<i>superior</i> , <i>ius</i>	<i>supremus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>
<i>extērus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (exterior)	<i>exterior</i> , <i>ius</i>	<i>extremus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>

Aos adjetivos, cujo nominativo do singular terminar em *er*, acrescentamos *rimus*, *rima*, *rimum* na formação do superlativo. Ex.: *acer* faz *acerrimus*, *a*, *um*.

O superlativo de *vetus*, *vetēris*, é *veterrimus*, *a*, *um*; *maturus*, *a*, *um*, ora faz *maturissimus*, regularmente, ora *maturrimus*, *a*, *um*.

Os adjetivos *facilis*, *difficilis*, *similis*, *dissimilis*, *gracilis* e *humilis* formam o superlativo mudando a terminação do genitivo singular em *limus*, *a*, *um*. Ex.: *difficillimus*, *a*, *um*.

Todos êsses, porém, formam o comparativo regularmente.

Os adjetivos compostos em *dicus*, *ficus*, *volus* tomam no comparativo e no superlativo, a forma participial. Vejamos: *maledicus*, que é um termo derivado do verbo *dicere*, cujo particípio do presente é *dicens*, *entis*, faz *maledicentior*, *maledicentius* (comparativo) e *maledicentissimus*, *a*, *um* (superlativo).

Algumas palavras invariáveis também apresentam formas do comparativo e do superlativo, como verificaremos nos seguintes exemplos:

<i>citra</i> (adv.)	<i>citerior</i>	<i>citimus</i>
<i>de</i> (prep.)	<i>deterior</i>	<i>detrerrimus</i>
<i>extra</i> (adv.)	<i>exterior</i>	<i>extimus</i>
<i>infra</i> (adv.)	<i>inferior</i>	<i>infimus, imus</i>
<i>intra</i> (adv.)	<i>interior</i>	<i>intimus</i>
<i>post, postērus</i>	<i>posterior</i>	<i>postremus. ., potūmus</i>
<i>prae</i> — (adv.)	<i>prior</i>	<i>primus</i>
<i>prope</i> — (adv.)	<i>proprior</i>	<i>proximus</i>
<i>supra</i> (adv.)	<i>superior</i>	<i>supremus</i>
<i>ultra</i> (adv.)	<i>uterior</i>	<i>ultimus</i>

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 62 e segs.

BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A Hatier, págs. 54 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — Cours de Latin. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 80 e segs.; 196 e segs.

GILDESLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar*. D. C. Heath & Co. págs. 86 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. 38 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945, págs. 64 e segs. 187 e segs.

## NUMERAIS: CARDINAIS E ORDINAIS

**Classificação** — Os numerais podem ser:

- a) cardinais, como *unus*(um), *duo*(dois), etc.
- b) ordinais, como *primus* (primeiro), *secundus* (segundo), etc.
- c) distributivos, como *singuli*(um a um), etc.
- d) adverbiais, como *semel* (uma vez), *bis*(duas vezes), etc.

Apresentaremos, em seguida, os numerais cardinais e ordinais:

	NUMERAIS CARDINAIS	NUMERAIS ORDINAIS	
1	<i>unus, a, um</i>	<i>primus, a, um</i>	I
2	<i>duo, ae, o</i>	<i>secundus, a, um</i>	II
3	<i>tres, tria</i>	<i>tertius, a, um</i>	III
4	<i>quattuor</i>	<i>quartus</i>	IIII
5	<i>quinque</i>	<i>quintus</i>	V
6	<i>sex</i>	<i>sextus</i>	VI
7	<i>septem</i>	<i>septimus</i>	VII
8	<i>octo</i>	<i>octavus</i>	VIII
9	<i>novem</i>	<i>nonus</i>	VIIII
10	<i>decem</i>	<i>decimus</i>	X
11	<i>undecim</i>	<i>undecimus</i>	XI
12	<i>duodecim</i>	<i>duodecimus</i>	XII
13	<i>tredecim</i>	<i>tertius decimus</i>	XIII
14	<i>quattuordecim</i>	<i>quartus decimus</i>	XIV
15	<i>quindecim</i>	<i>quintus decimus</i>	XV
16	<i>sedecim</i>	<i>sextus decimus</i>	XVI
17	<i>septendecim</i>	<i>septimus decimus</i>	XVII
18	<i>duodeviginti</i>	<i>duodevicesimus</i>	XVIII
19	<i>undeviginti</i>	<i>undevicesimus</i>	XIX
20	<i>viginti</i>	<i>vicesimus</i>	XX
21	<i>viginti unus</i>	<i>vicesimus primus</i>	XXI
30	<i>triginta</i>	<i>tricesimus</i>	XXX
40	<i>quadraginta</i>	<i>quadragesimus</i>	XXXX
50	<i>quingenta</i>	<i>quingagesimus</i>	L

	NUMERAIS CARDINAIS	NUMERAIS ORDINAIS	
60	<i>sexaginta</i>	<i>sexagesimus</i>	LX
70	<i>septuaginta</i>	<i>septuagesimus</i>	LXX
80	<i>octoginta</i>	<i>octogesimus</i>	LXXX
90	<i>nonaginta</i>	<i>nonagesimus</i>	LXXXX
100	<i>centum</i>	<i>centesimus</i>	C
200	<i>ducenti, ae, a</i>	<i>ducentesimus</i>	CC
300	<i>trecenti</i>	<i>trecentesimus</i>	CCC
400	<i>quadringenti</i>	<i>quadringentesimus</i>	CCCC
500	<i>quingenti</i>	<i>quingentesimus</i>	D ou IO
600	<i>sexcenti</i>	<i>sexcentesimus</i>	DC
700	<i>septingenti</i>	<i>septingentesimus</i>	DCC
800	<i>octingenti</i>	<i>octingentesimus</i>	DCCC
900	<i>nongenti</i>	<i>nongentesimus</i>	DCCCC
1.000	<i>mille</i>	<i>millesimus</i>	M ou CIO
2.000	<i>duo milia</i>	<i>bis millesimus</i>	MM
5.000	<i>quinque milia</i>	<i>quinquies millesimus</i>	CCIOO
10.000	<i>decem milia</i>	<i>decies millesimus</i>	IOO

Os numerais *unus*, *duo*, *tres*, *milia* (*milia*) e as centenas desde *ducenti* até *nongenti* declinam-se.

CASOs	MASC	FEM.	NEUTRO	CASOs	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nom.	<i>unus</i>	<i>una</i>	<i>unum</i>	Nom.	<i>duo</i>	<i>duae</i>	<i>duo</i>
Gen.	<i>unius</i>	<i>unius</i>	<i>unius</i>	Gen.	<i>duorum</i>	<i>duarum</i>	<i>duorum</i>
Dat.	<i>uni</i>	<i>uni</i>	<i>uni</i>	Dat.	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>
Acus.	<i>unum</i>	<i>unam</i>	<i>unum</i>	Acus.	<i>duos</i>	<i>duas</i>	<i>duo</i>
Abl.	<i>uno</i>	<i>una</i>	<i>uno</i>	Abl.	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>

Vejamos, agora, a declinação de *tres*, *tria* (três) e *milia* (mil).

CASOs	MASC. e FEM.	NEUT.	
Nom.	<i>tres</i> ,	<i>tria</i>	<i>milia</i>
Gen.	<i>triūm</i>		<i>milium</i>
Dat.	<i>tribus</i>		<i>milibus</i>
Acus.	<i>tres</i> (ou <i>tris</i> )	<i>tria</i>	<i>milia</i>
Abl.	<i>tribus</i>		<i>milibus</i>

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latin do Ginásio*, 3ª série, págs. 94 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 132 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, pág. 197.

GILDERSLEEVE, B. L. and LOBGE, G. *Latin Grammar*. D. C. Heath & Co. págs. 94 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. 14 e segs.

# REVISÃO DAS QUATRO CONJUGAÇÕES NA VOZ ATIVA.

O aluno já deve ter aprendido o processo de formação dos tempos e as desinências características de cada um dêles, como foi explicado nas páginas 23 e segs. Por isto, com o intuito de permitir uma recapitulação geral da matéria apresentamos o quadro abaixo:

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ê-RE	CAPÊ-RE	SALI-RE
<i>Pres. do Indic.</i> laudo lauda-s lauda-t lauda-mus lauda-tis lauda-nt	<i>Pres. do Indic.</i> dele-o dele-s dele-t dele-mus dele-tis dele-nt	<i>Pres. do Indic.</i> ag-o ag-i-s ag-i-t ag-i-mus ag-i-tis ag-u-nt	<i>Pres. do Indic.</i> capi-o capi-s capi-t capi-mus capi-tis capi-u-nt	<i>Pres. do Indic.</i> sali-o sali-s sali-t sali-mus sali-tis sali-u-nt
<i>Imperf. do Indic.</i> lauda-bã-m lauda-ba-s lauda-bã-t lauda-ba-mus lauda-ba-tis lauda-ba-nt	<i>Imperf. do Indic.</i> dele-bã-m dele-ba-s dele-bã-t dele-ba-mus dele-ba-tis dele-ba-nt	<i>Imperf. do Indic.</i> age-bã-m age-ba-s age-bã-t age-ba-mus age-ba-tis age-ba-nt	<i>Imperf. do Indic.</i> capi-e-bã-m capi-e-ba-s capi-e-bã-t capi-e-ba-mus capi-e-ba-tis capi-e-ba-nt	<i>Imperf. do Indic.</i> sali-e-bã-m sali-e-ba-s sali-e-bã-t sali-e-ba-mus sali-e-ba-tis sali-e-ba-nt



LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ě-RE	CAPĚ-RE	SALI-RE
<i>Fut. Imp. do Indic.</i> lauda-b-o lauda-bi-s lauda-bĭ-t lauda-bi-mus lauda-bĭ-tis lauda-bu-nt	<i>Fut. Imp. do Indic.</i> dele-b-o dele-bi-s dele-bĭ-t dele-bi-mus dele-bĭ-tis dele-bu-nt	<i>Fut. Imp. do Indic.</i> ag-a-m ag-e-s ag-ě-t ag-e-mus ag-e-tis ag-e-nt	<i>Fut. Imp. do Indic.</i> capi-ā-m capi-e-s capi-ě-t capi-e-mus capi-e-tis capi-e-nt	<i>Fut. Imp. do Indic.</i> sali-a-m sali-e-s sali-ě-t sali-e-mus sali-e-tis sali-e-nt
<i>Pres. do Subjuntivo</i> laudē-m laudē-s laudē-t laudē-mus laudē-tis laudē-nt	<i>Pres. do Subj.</i> delē-ā-m delē-ā-s delē-ā-t delē-ā-mus delē-ā-tis delē-a-nt	<i>Pres. do Subj.</i> ag-ā-m ag-a-s ag-ā-t ag-a-mus ag-a-tis ag-a-nt	<i>Pres. do Subj.</i> capi-ā-m capi-a-s capi-ā-t capi-a-mus capi-a-tis capi-a-nt	<i>Pres. do Subj.</i> sali-ā-m sali-a-s sali-ā-t sali-a-mus sali-a-tis sali-a-nt
<i>Imperf. do Subjuntivo</i> lauda-re-m lauda-re-s lauda-re-t lauda-re-mus lauda-re-tis lauda-re-nt	<i>Imperf. do Subj.</i> dele-rē-m dele-re-s dele-re-t dele-re-mus dele-re-tis dele-re-nt	<i>Imperf. do Subj.</i> ag-ĕ-re-m ag-ĕ-re-s ag-ĕ-re-t ag-e-re-mus ag-e-re-tis ag-ĕ-re-nt	<i>Imperf. do Subj.</i> capē-re-m capē-re-s capē-re-t capē-re-mus capē-re-tis capē-re-nt	<i>Imperf. do Subj.</i> sali-re-m sali-re-s sali-rē-t sali-re-mus sali-re-tis sali-re-nt

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ē-RE	CAPE-RE	SALI-RE
<i>Imperativo-Pres.</i> lauda lauda-te	<i>Imperativo-Pres.</i> dele dele-te	<i>Imperativo-Pres.</i> ag-e ag-i-te	<i>Imperativo-Pres.</i> cape capite	<i>Imperativo-Pres.</i> sali sali-te
<i>Imperativo Futuro</i> lauda-to lauda-to lauda-tote lauda-nto	<i>Imperativo Futuro</i> dele-to dele-to dele-tote dele-nto	<i>Imperativo Futuro</i> ag-ĭ-to ag-ĭ-to ag-i-tote ag-u-nto	<i>Imperativo Futuro</i> capĭ-to capĭ-to capĭ-tote capĭ-u-nto	<i>Imperativo Futuro</i> sali-to sali-to sali-tote sali-u-nto
<i>Partic. do Presente</i> lauda-ns, ntis	<i>Partic. do Presente</i> dele-ns, ntis	<i>Partic. do Presente</i> ag-ens, ntis	<i>Partic. do Presente</i> capĭ-e-ns, ntis	<i>Partic. do Presente</i> sali-e-ns, ntis
<i>Gerundio</i> G. lauda-ndi D. lauda-ndo Ac. lauda-ndum Ab. lauda-ndo	<i>Gerundio</i> G. dele-ndi D. dele-ndo Ac. dele-ndum Ab. dele-ndo	<i>Gerundio</i> G. ag-e-ndi D. ag-e-ndo Ac. ag-e-ndum Ab. ag-e-ndo	<i>Gerundio</i> G. capĭ-e-ndi D. capĭ-e-ndo Ac. capĭ-e-ndum Ab. capĭ-e-ndo	<i>Gerundio</i> G. sali-e-ndi D. sali-e-ndo Ac. sali-e-ndum Ab. sali-e-ndo

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-È-RE	CAPE-RE	SALI-RE
<i>Supino</i> Ac. lauda-tum Ab. lauda-tu	<i>Supino</i> Ac. dele-tum Ab. dele-tu	<i>Supino</i> Ac. ac-tum Ab. ac-tu	<i>Supino</i> Ac. cap-tum Ab. cap-tu	<i>Supino</i> Ac. sal-tum Ab. sal-tu
<i>Part. do Futuro</i> lauda-turus, a, um	<i>Part. do Futuro</i> dele-turus, a, um	<i>Part. do Futuro</i> ac-turus, a, um	<i>Part. do Futuro</i> cap-turus, a, um	<i>Part. do Futuro</i> sal-turus, a, um
<i>Fut. do Infinitivo</i> lauda-turum, am, um turos, as, a esse ou fuisse	<i>Fut. do Infinitivo</i> dele-turum, am, um turos, as, a esse ou fuisse	<i>Fut. do Infinitivo</i> ac-turum, am, um turos, as, a esse ou fuisse	<i>Fut. do Infinitivo</i> cap-turum, am, um turos, as, a esse ou fuisse	<i>Fut. do Infinitivo</i> sal-turum, am, um turos, as, a esse ou fuisse
<i>Perf. do Indicativo</i> lauda-i laudav-isti laudav-it laudav-imus laudav-istis laudav-erunt (ere)	<i>Perf. do Indicativo</i> delev-i delev-isti delev-it delev-imus delev-istis delev-runt (ere)	<i>Perf. do Indicativo</i> ag-i eg-isti eg-it eg-imus eg-istis eg-erunt (ere)	<i>Perf. do Indicativo</i> cep-i cep-isti cep-it cep-imus cep-istis cep-erunt (ere)	<i>Perf. do Indicativo</i> salū-i salu-isti salu-it salu-imus salu-istis salu-erunt (ere)

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ē-RE	CAPE-RE	SALI-RE
<i>Mais-que-Perf. do Indic.</i> laudav-eram laudav-eras laudav-erat laudav-eramus laudav-eratis laudav-erant	<i>Mais-que-Perf. do Indic.</i> delev-eram delev-eras delev-erat delev-eramus delev-eratis delev-erant	<i>Mais-que-Perf. do Indic.</i> ag-eram ag-eras ag-erat ag-eramus ag-eratis ag-erant	<i>Mais-que-Perf. do Indic.</i> cep-eram cep-eras cep-erat cep-eramus cep-eratis cep-erant	<i>Mais-que-Perf. do Indic.</i> salu-eram salu-eras salu-erat salu-eramus salu-eratis salu-erant
<i>Fut. Perf. do Indic.</i> laudav-ero laudav-eris laudav-erit laudav-erimus laudav-eritis laudav-erint	<i>Fut. Perf. do Indic.</i> delev-ero delev-eris delev-erit delev-erimus delev-eritis delev-erint	<i>Fut. Perf. do Indic.</i> ag-ero ag-eris ag-erit ag-erimus ag-eritis ag-erint	<i>Fut. Perf. do Indic.</i> cep-ero cep-eris cep-erit cep-erimus cep-eritis cep-erint	<i>Fut. Perf. do Indic.</i> salu-ero salu-eris salu-erit salu-erimus salu-eritis salu-erint
<i>Perfeito do Subj.</i> laudav-erim laudav-eris laudav-erit laudav-erimus laudav-eritis laudav-erint	<i>Perfeito do Subj.</i> delev-erim delev-eris delev-erit delev-erimus delev-eritis delev-erint	<i>Perfeito do Subj.</i> eg-erim eg-eris eg-erit eg-erimus eg-eritis eg-erint	<i>Perfeito do Subj.</i> cep-erim cep-eris cep-erit cep-erimus cep-eritis cep-erint	<i>Perfeito do Subj.</i> salu-erim salu-eris salu-erit salu-erimus salu-eritis salu-erint

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-È-RE	CAPÈ-RE	SALI-RE
<i>Mais-que-Per. do Subj.</i> laudav-issēm laudav-isses laudav-issēt laudav-issenmūs laudav-issetis laudav-issent	<i>Mais-que-Per. do Subj.</i> delev-issēm delev-isses delev-issēt delev-issenmūs delev-issetis delev-issent	<i>Mais-que-Per. do Subj.</i> eg-issēm eg-issēs eg-issēt eg-issenmūs eg-issetis eg-issent	<i>Mais-que-Per. do Subj.</i> cep-issēm cep-isses cep-issēt cep-issenmūs cep-issetis cep-issent	<i>Mais-que-Per. do Subj.</i> salu-issēm salu-isses salu-issēt salu-issenmūs salu-issetis salu-issent
<i>Perf. do Infinitivo</i> laudav-isse	<i>Perf. do Infinitivo</i> delev-isse	<i>Perf. do Infinitivo</i> eg-isse	<i>Perf. do Infinitivo</i> cep-isse	<i>Perf. do Infinitivo</i> salu-isse

# VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

adiūvo, as, adiuvi, adiutum,  
adiuvare, v., ajudar, favo-  
recer.  
adnāto, -as, -avi, atum, are,  
v., nadar, nadar para.  
advōco, advōcas, -avi, -atum,  
are, v., chamar.  
aequo, -as, -avi, -atum, -are, v.  
igualar.  
affirmo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., afirmar.  
assigno, -as, -avi, -atum, -are,  
v., atribuir.  
attento (adtempto), -as, -avi,  
-atum, -are, v., atacar, aten-  
tar.  
baiūlo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., levar sôbre o dorso.  
certo, -as, -avi, -atum, -are, v.,  
brigar, competir, disputar.  
commendo, -as, -avi, -atum,  
-are, v., louvar, recomendar,  
encomendar.  
commōdo, -as, -avi, -atum,  
-are, v., acomodar.  
concito, -as, -avi, -atum, -are,  
v., concitar, sublevar.  
conspiro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., conspirar.  
crēo, -as, -avi, -atum, -are, v.,  
criar, eleger.  
damno, -as, -avi, -atum, -are  
v., condenar, acusar.  
deploro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., deplorar.  
depugno, -as, -avi, -atum, -are,  
v., combater, brigar, lutar.  
desidēro, as, -avi, -atum, -are,  
v., desejar, cobiçar.

devōco, -as, -avi, -atum, -are,  
v., chamar, revocar, invocar.  
dubito, -as, -avi, -atum, -are,  
v., hesitar, duvidar.  
elēvo, elēvas, -avi, -atum, -are,  
v., levantar, erguer.  
emendo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., emendar, corrigir, ensi-  
nar.  
evōco, evōcas, -avi, -atum, -are,  
v., convocar, chamar.  
existīmo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., imaginar, julgar.  
exorno, -as, -avi, -atum, -are,  
v., enfeitar, ornar.  
exploro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., explorar, examinar.  
extrico, -as, -avi, -atum, -are,  
v., tirar, desembaraçar.  
facto, -as, -are, v., fazer.  
flagito, -as, -avi, -atum, -are,  
v., pedir, solicitar.  
fugito, -as, -avi, -atum, -are,  
v., fugir, procurar, escapar.  
gusto, -as, -avi, -atum, -are, v.,  
gostar.  
ignoro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., ignorar.  
immōlo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., imolar, sacrificar.  
impētro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., impetrar, pedir, conse-  
guir.  
impūto, as, -avi, -atum, -are  
v., imputar.  
incrēpo, -as, -ūi, -pītum, -are,  
v., repreender, increpar.  
indico, -as, -avi, -atum, -are,  
v., indicar, denunciar.

inflammo, -as, -avi, -atum, -are, v., inflamar.  
ingrávo, -as, -avi, -atum, -are, v., agravar.  
inquino, -as, -avi, -atum, -are, v., sujar.  
insto, -as, instīti, instatum, instare, v., ameaçar, insistir.  
interrogo, -as, -avi, -atum, -are, v., interrogar.  
invito, -as, -avi, -atum, -are, v., convidar.  
ioco, -as, -avi, -atum, -are, v., zombar, escarnecer.  
iudico, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar: in iudicando, no julgamento.  
lacero, -as, -avi, -atum, -are, v., dilacerar, estraçalhar.  
lasso, -as, -avi, -tum, -are, v., fatigar, cansar.  
latro, -as, -avi, -atum, are, v., ladrar.  
libero, -as, -avi, -atum, -are, v., libertar, livrar.  
ligar.  
ligo, -as, -avi, -atum, -are, v., ligar.  
multo, -as, -avi, -atum, are, v., multar.  
nato, -as, avi, -atum, -are, v., nada.  
obiurgo, -as, -avi, -atum, -are, v., punir.  
onero, -as, -avi, -atum, -are, v., carregar de.  
oppugno, -as, -avi, -atum, -are, v., combater.  
opto, -as, -avi, -atum, -are, v., optar, desejar.  
orno, -as, -avi, -atum, -are, v., enfeitar.  
peroro, -as, -avi, -atum, -are, v., perorar, finalizar (o discurso).  
postulo, -as, -avi, -atum, -are, v., pedir.  
praesto, -as, praestīti, praestitum, praestare, v., fornecer, conservar, executar, garantir.

preculco, -as, -avi, -atum, -are, v., calcar, sapatear.  
provolo, -as, -avi, -atum, -are, v., voar.  
purgo, -as, -avi, -atum, -are, v., limpar.  
puto, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, pensar, crer, acreditar.  
recuso, -as, -avi, -atum, -are, v., recusar.  
revoco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar.  
rogo, -as, -avi, -atum, -are, v., pedir, suplicar: rogare sacramenta, fazer os soldados jurarem.  
satio, -as, -avi, -atum, -are, v., saciar, contentar.  
sedo, -as, -avi, -atum, -are, v., sentar.  
simulo, -as, -avi, -atum, -are, v., simular, fingir.  
spumo, -as, -avi, -atum, -are, v., espumar.  
tempero, -as, -avi, -atum, -are, v., moderar, temperar.  
trepido, -as, -avi, -atum, -are, v., tremer, agitar-se.  
trucido, -as, -avi, -atum, -are, v., trucidar.  
turbo, -as, -avi, -atum, -are, v., perturbar.  
usurpo, -as, -avi, -atum, -are, v., usurpar.  
vasto, -as, -avi, -atum, -are, v., devastar.  
vendito, -as, -avi, -atum, -are, v., vender.  
vexo, -as, -avi, -atum, -are, v., maltratar.  
vigilo, -as, -avi, -atum, -are, v., estar acordado, vigiar.  
vindico, -as, -avi, -atum, -are, v., livrar, vingar.  
vito, -as, -avi, -atum, -ore, v., evitar, fugir.  
vitupero, -as, -avi, -atum, -are, v., repreender.  
voluto, -as, -avi, -atum, are, v., rolar.

VERBOS DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO USADOS  
NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

- admonêo, admōnes, admonūi, admonitum, admonere, v., avisar, admoestar.
- cavêo, -es, cavi, cautum, cavere, v., acautelar-se.
- conterrêo, -es, ūi, itum, -ere, v., ter terror.
- continêo, contīnes, tinūi, -tentum, -tinere, v., manter, encerrar, compreender.
- deridêo, derides, -derisi, -derisum, -derridere, v., zombar, caçoar, escarnecer.
- dissidêo, dissīdes, -edi, -essum, ere, v., discordar.
- dolêo, -es, dolūi, dolere, v., afilgir-se, sofrer, arrepender-se, doer.
- exercêo, -es, -cūi, citum, cere, v., exercer.
- flêo, es, flevi, flectum, flere, v., chorar.
- florêo, es, florūi, florere, v., florescer.
- fovêo, es, fovi, fotum, fovere, v., aquecer, acarinhar, acalentar.
- haerêo, es, haesi, haesum, haerere, v., estar pegado, aderir, estar, embaraçado.
- iacêo, es, iacūi, (itum), iacere, v., jazer.
- immiscêo, es, miscūi, mixtum, miscere, v., misturar.
- implêo, es, evi, etum, ere, v., encher.
- inridêo (iridêo), inrides, -risi, risum, -ere, v., zombar, escarnecer.
- languêo, -es, langūi, ere, v., ser fraco.
- latêo, -es, latūi, latere, v. estar escondido, ocultar-se.
- miscêo, -es, miscūi, mixtum, miscere, v., misturar.
- mordêo, -es, -momordi morsum, mordere, v., morder, trincar.
- nocêo, -es, -nocūi, nocitum, nocere, v., prejudicar, ser nocivo.
- patêo, -es, patūi, patere, v., estender-se, ser claro, estar aberto.
- pendêo, -es, penpendi, pensum, pendere, v., pender, estar pendurado.
- pertinêo, pertīnes, tinūi, tentum, tinere, v., estender-se, chegar.
- replêo, -es, -evi, -etum, ere, v., encher.
- ridêo, -es, -risi, -risum, -ridere, v., rir.
- splendêo, -es, -ere, v., brilhar.
- suadêo, -es, suasi, suasum, suadere, v., persuadir.
- sustinêo, sustīnes, -tinūi, -tentum, tinere, v., suportar, sustentar, tolerar, atrever-se, poder.
- tacêo, -es, cūi, -citum, -ere, v., calar, passar sob silêncio.
- terrêo, -es, terrūi, territum, terrere, v., aterrorizar, espantar.
- torquêo, -es, -torsī, -tortum, -ere, v., atormentar, torcer, voltar.
- tumêo, -es, -ūi, -ere, v. estar entumecido.
- valêo, -es, volūi, valitum, valere, v., ser forte, levar vantagem, valer, passar bem.



VERBOS DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO USADOS  
NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

abdo, abdis, abdīdi, abditum,  
abdēre, v., ocultar, esconder.  
absisto, -is, abstīti, absistēre,  
v. estar longe.  
absolvo, -is, absolvi, -absolu-  
tum, absolvēre, v., absolver,  
livrar.  
accedo, -is, accessi, accessum,  
accedēre, v., chegar, avizi-  
nhar-se, aproximar-se.  
accurro, -is, accurri, accursum,  
accurēre, v., correr, acorrer,  
ir correndo.  
adscribo, -is, adscripsi, adscri-  
ptum, adscribēre, v., escre-  
ver aplicar, atribuir.  
agnosco, -is, agnovi, agnītum,  
agnoscēre, v., conhecer, re-  
conhecer.  
amitto, -is, amisi, amissum,  
amittēre, v. perder.  
appēto, -is, -ivi, -itum, ēre, v.,  
procurar, desejar, cobiçar,  
apetecer.  
argūo, -is, -argūi, argutum,  
arguēre, v., acusar, arguir.  
assuesco (adsuesco), -is, as-  
suevi, assuetum, assuescēre,  
v., acostumar-se, habituar-  
se.  
attingo, -is, attīgi, attactum,  
attingēre, v., tocar, alcan-  
çar.  
bibō, -is, bibi, bibītum, bibēre,  
v., beber.  
carpo, -is, -psi, -ptum, -ēre, v.,  
colhêr, devorar.  
circundo, -as, circumdēdi, cir-  
cumdātum, circumdāre, v.,  
circundar, cerrar.  
claudio, -is, clausi, clausum,  
claudēre, v., fechar.  
cogo, -is, coegi, coactum, cogē-  
re, v., obrigar, coagir, for-  
çar.

comminūo, -is, -ūi, -utum,  
ēre, v., romper.  
committo, -is, -misi, -missum,  
mittēre, v., combater, pele-  
jar, confiar, entregar.  
compello, -is, compūli, compul-  
sum, ēre, v., compelir, obri-  
gar.  
compesco, -is, pescūi (ītum),  
compescēre, v., deter, repri-  
mir.  
compungo, -is, -nxi, -nctum,  
ēre, v., picar.  
concīno, -is, cinūi, -cinēre, v.,  
cantar, harmonizar, fazer  
harmonia.  
confēro, -fers, contūli, conla-  
tum, conferre, v., contribuir,  
comparar, conferir.  
contemno, -is, -temp̄si, -temp-  
tum, -temnēre, v., desprezar.  
contingo, -is, -tīgi, tactum,  
tingēre, v. obter conseguir.  
corrodo (conrodo) is, corrosi,  
corrosum, corrodēre v.,  
roer, corroer.  
credo, -is, credīdi, credītum,  
ēre, v., crer, acreditar, con-  
fiar.  
curro, -is, cucurri, cursum,  
currēre, v., correr.  
decurro, -is, -curri, -cursum,  
-currēre, v., descer corren-  
do, decorrer.  
dego, -ir, degi, degēre, v., pas-  
sar, gastar.  
deludo, -is, delusi, delusum,  
deludēre, v., enganar, lo-  
grar, iludir, zombar, escar-  
necer.  
deperdo, -is, -dīdi, dītum, ēre,  
v., perder, ficar privado de.  
descendo, -is, descendi, descen-  
sum, descendēre, v., descer.

- despicio, despicias, despexi, despectum, despiciere, v., desprezar, desdenhar.
- destituo, -is, -ui, -utum, -ere, v., abandonar, destituir.
- detraho, -is, detraxi, detractum, detrahere, v. desprezar, infamar.
- dimitto, -is, dimisi, dimissum, dimittere, v., licenciar, despedir, largar, deixar cair, perder.
- ebibo, ebibis, ebibi, ebibitum, ebibere, v., beber até o fim, esgotar.
- edo, is, edidi, editum, edere, v., produzir, dar à luz, publicar.
- effugio, -is, effugi, effugitum, effugere, v., evitar, fugir.
- eludo, eludis, elusi, elusum, eludere, v., brincar.
- emitto, -is, -si, -issum, ere, v., emitir, fazer sair.
- eripio, eripis, eripui, ereptum, eripere, v., tirar, arrancar, arrebatam.
- esurio -is, (ii ou ivi), esuritum, esurire, v., ter fome, estar com fome.
- evado, -is, -evasi, evasum, evadere, v., sair, evadir-se, fugir.
- excipio, excipis, -cepi, -ceptum, -cipere, v. excetuar, receber, tomar.
- expello, -is, -expuli, expulsum, expellere, v., expulsar, expelir.
- expeto, -is, -petivi, petitem, petere, v., desejar.
- extollo, -is, extuli, elatum, extollere, v., louvar, levantar, animar.
- exuro, -is, exussi, exustum, exurere, v., queimar de todo.
- fallo, -is, fefelli, falsum, fallere, v. enganar.
- immitto, -is, misi, missum, mittere, v., introduzir, precipitar, enviar.
- incido, is, incidi, incasum, incidere, v., cair, cair, sobre, desabar, encontrar-se.
- ingemo, -is, ui, itum, ere, v., gemer.
- innotesco, -is, innotui, innotescere, v., dar-se a conhecer, tornar-se célebre.
- inlido, -is, -lisi, -lisum, ere v., atirar, bater.
- insero, -is, -ertum, -ere, v., inserir.
- intendo, -is, -i, -tentum, tendere, v., estender, largar.
- interpono, -is, posui, positum, ponere, v., intervir, interpor.
- laedo, -is, laesi, lassum, laedere, v., ofender, ferir, lesar, prejudicar.
- lambo, -is, -bi, bitum, ere, v., lamber.
- linquo, -is, liqui, linquere, v., deixar, abandonar.
- luo, -is, lui, lutum, luere, v., lavar, purificar.
- mergo, -is, mersi, mersum, mergere, v., mergulhar.
- metuo, -is, metui, metuere, v., temer.
- nosco, -is, novi, notum, noscere, v., conhecer, saber.
- obtero, -is, trivi, tritum, ere, v., pisar, esmagar.
- occido, is, occidi, occasum, occidere, v., cair.
- opprimo, -is, oppressi, oppressum, opprimere, v., oprimir.
- perdo, -is, peridi, perditum, perdere, v., perder.
- pingo, -is, pinxi, pictum, pingere, v., pintar.
- plecto, -is, plectere, v., castigar, punir.
- praecludo, -is, -clusi, -clusum, cludere, v., fechar, obstruir.
- praemetuo, -is, -i, ere, v. temer.
- premo, -is, pressi, pressum, premere, v., apertar, fazer pressão.

prodo, -is, prodīdi, proditum,  
pridēre, v., mostrar, dar a  
conhecer, divulgar.  
profugio, profūgis, -fugi, itum,  
-ēre, v., fugir para longe.  
promitto, -is, misi, -missum,  
-mittēre, v., prometer, ati-  
rar longe.  
requiro, -is, -quisivi, -quisitum,  
-quirēre, v., procurar.  
resto, -as, restīti, restitum,  
restare, v., parar, ficar,  
permanecer.  
retendo, -is, -di, -sum (tum),  
ēre, v., afrouxar, diminuir.  
rodo, -is, -rosi, rosum, rodēre,  
v., roer.  
rumpo, -is, rupi, ruptum, rum-  
-pēre, v., romper, quebrar.  
ruo, is, rui, rutum, ēre, v., cor-  
rer.  
sapio, -is, -ūi, -ēre, v., saber,  
ter sabor.  
sero, -is, -sevi, satum, ēre, v.,  
semeiar.  
sino, -is, sivi, situm, sinēre, v.,  
deixar, abandonar, permitir.  
solvo, -is, solvi, solutum, sol-  
vēre( v., dissolver, livrar,  
libertar, justificar.  
spargo, -is, sparsi, sparsum,  
spargēre, v., espargir, espa-  
lhar.

stringo, -is, strinxi, strictum,  
stringēre, v., apertar, arran-  
car, tirar.  
subripio, -is, ripui, reptum, ri-  
pēre, v., furtar, surripiar.  
succurre, -is, curri, cursum,  
currēre, v., socorrer, acudir.  
sumo, -is, sumpsi, sumptum,  
sumēre, v., tomar, colhêr,  
apanhar vestir, receber,  
consultar, pedir.  
suspendo, -is, -endi, -ensum,  
-endēre, v., suspender.  
tango, -is, tetigi, tactum, tan-  
gēre, v., tocar, apalpar.  
tendo, -is, tetendi, tensum,  
tendēre, v., estender, dila-  
tar.  
trado, -is, tradidi, traditum,  
tradēre, v., referir, contar,  
entregar-se, traditur, con-  
ta-se.  
traho, -is, traxi, tractum, tra-  
hēre, vi., respirar, atrair,  
dilatar, arrastar.  
tribuo, -is, tribui, tributum,  
tribuēre, v., dar, conceder,  
atribuir.  
verto, -is, verti, versum, ver-  
tēre, v., virar, volver, voltar  
contra.

#### VERBOS DA QUARTA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

advenio, -is, adveni, adventum,  
advenire, v., vir, chegar.  
devenio, devenis, deveni, de-  
ventum, devenire, v., chegar.  
esurio, -is ii ou ivi, (esuri-  
tum), esurire, v., ter fome,  
estar com fome.  
expedio, -is, (ii), -itum, -ire,  
v. preparar.  
impedio, -is, -ivi ou ii, -itum,  
-ire, v., impedir, obstar.

insilio, -is, insilui, insultum,  
insilire, v., saltar sobre.  
parturio, -is, -ivi, -itum, -ire,  
v., parir, dar à luz, gerar.  
salio, -is, lui, saltum, -ire, v.,  
saltar.  
sentio, is, -si, -sum, -ire, v.,  
sentir, experimentar.  
sitio, is, -ivi, -itum, -ire, v.,  
ter sede.

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 103 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A Hatier págs. 30 e segs.; 42 e segs.

GEORGIN & BERTHUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 128 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C. Heats & Co. págs. 112 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. 49 e segs.

ULLMAN, B. I. and HENRY, Norman E. *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 70 e segs.

## CONJUGAÇÃO PASSIVA E DEPOENTE

**Voz passiva** — Trataremos, em primeiro lugar, dos tempos do *infectum*, ou tema do presente. Uma vez que já sabemos conjugar um verbo na voz ativa, facilmente aprenderemos a passiva.

Os tempos que, na voz ativa, são formados do primeiro radical, com exceção do infinitivo e do imperativo, tornam-se passivos, mediante as seguintes transformações, que resumiremos em cinco regras:

**Primeira regra: PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR.**

Acrescenta-se um *r* à voz ativa. Quando a primeira pessoa terminar em *m* muda-se o *m* em *r*. Ex.: *laudabo* e *laudabam* ficam na passiva, *laudabor* e *laudabar*.

**Segunda regra: SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR.**

Muda-se o *s* final da voz ativa em *ris* ou *re*, havendo porém, três exceções:

- a) no futuro imperfeito da primeira conjugação;
- b) no futuro imperfeito da segunda conjugação;
- c) no presente do indicativo da terceira conjugação.

Nêsses três últimos casos muda-se a terminação *is* em *ēris* (ere). Ex.: *audis*(ativa), *audiris*(passiva); *laudas*(ativa), *laudaris*(passiva); *laudabis* (ativa), *laudabēris* (passiva); *habebis*(ativa), *habebēris*(passiva); *tangis* (ativa), *tangēris*(passiva).

**Terceira regra: TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR E DO PLURAL.**

Acrescenta-se *ur* à voz ativa. Ex.: *laudat* (ativa), *laudatur* (passiva) *laudent* (ativa), *laudentur*(passiva).

**Quarta regra: PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL.**

Muda-se o *s* final, da voz ativa, em *r*. Ex.: *laudamus* (ativa), *laudamur* (passiva).

**Quinta regra: SEGUNDA PESSOA DO PLURAL.**

Muda-se a terminação *tis* em *mīni*. Ex.: *laudatis* (ativa), *laudamīni* (passiva).

## CONJUGAÇÃO PASSIVA E DEPOENTE

**Voz passiva** — Trataremos, em primeiro lugar, dos tempos do *infectum*, ou tema do presente. Uma vez que já sabemos conjugar um verbo na voz ativa, facilmente aprenderemos a passiva.

Os tempos que, na voz ativa, são formados do primeiro radical, com exceção do infinitivo e do imperativo, tornam-se passivos, mediante as seguintes transformações, que resumiremos em cinco regras:

Primeira regra: PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR.

Acrescenta-se um *r* à voz ativa. Quando a primeira pessoa terminar em *m* muda-se o *m* em *r*. Ex.: *laudabo* e *laudabam* ficam na passiva, *laudabor* e *laudabar*.

Segunda regra: SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR.

Muda-se o *s* final da voz ativa em *ris* ou *re*, havendo porém, três exceções:

- a) no futuro imperfeito da primeira conjugação;
- b) no futuro imperfeito da segunda conjugação;
- c) no presente do indicativo da terceira conjugação.

Nêsses três últimos casos muda-se a terminação *is* em *ēris* (ere). Ex.: *audis*(ativa), *audiris*(passiva); *laudas* (ativa), *laudaris*(passiva); *laudabis* (ativa), *laudabēris* (passiva); *habebis*(ativa), *habebēris*(passiva); *tangis* (ativa), *tangēris*(passiva).

Terceira regra: TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR E DO PLURAL.

Acrescenta-se *ur* à voz ativa. Ex.: *laudat* (ativa), *laudatur* (passiva) *laudent* (ativa), *laudentur*(passiva).

Quarta regra: PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se o *s* final, da voz ativa, em *r*. Ex.: *laudamus* (ativa), *laudamur* (passiva).

Quinta regra: SEGUNDA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se a terminação *tis* em *mīni*. Ex.: *laudatis* (ativa), *laudamīni* (passiva).

Nota: As cinco regras acima aplicam-se a tôdas as conjugações.

O presente do indicativo, na voz passiva, dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire* será:

<i>laudor</i>	<i>monëor</i>	<i>tegor</i>	<i>capïor</i>	<i>audiïor</i>
<i>laudaris (re)</i>	<i>moneris</i>	<i>tegeris</i>	<i>capëris</i>	<i>audiris</i>
<i>laudatur</i>	<i>monetur</i>	<i>tegitur</i>	<i>capitur</i>	<i>auditur</i>
<i>laudamur</i>	<i>monemur</i>	<i>tegitur</i>	<i>capimur</i>	<i>audimur</i>
<i>laudamini</i>	<i>monemini</i>	<i>tegitur</i>	<i>capimini</i>	<i>audimini</i>
<i>laudentur</i>	<i>monentur</i>	<i>tegitur</i>	<i>capiuntur</i>	<i>audiuntur</i>

O imperfeito do indicativo na voz passiva, dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere*, *audire*, é:

<i>laudabar</i>	<i>monëbar</i>	<i>tegebar</i>	<i>capiebar</i>	<i>audiebar</i>
<i>laudabaris</i>	<i>monëbaris</i>	<i>tegebaris</i>	<i>capiebaris</i>	<i>audiebaris</i>
<i>laudabatur</i>	<i>monëbatur</i>	<i>tegebatur</i>	<i>capiebatur</i>	<i>audiebatur</i>
<i>laudabamur</i>	<i>monëbamur</i>	<i>tegebamur</i>	<i>capiebamur</i>	<i>audiebamur</i>
<i>laudabamini</i>	<i>monëbamini</i>	<i>tegebamini</i>	<i>capiebamini</i>	<i>audiebamini</i>
<i>laudabantur</i>	<i>monëbantur</i>	<i>tegebantur</i>	<i>capiebantur</i>	<i>audiebantur</i>

O futuro imperfeito do indicativo, na voz passiva, dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire*, é:

<i>laudabor</i>	<i>monëbor</i>	<i>tegar</i>	<i>capïar</i>	<i>audiïar</i>
<i>laudabëris</i>	<i>monëbëris</i>	<i>tegeris</i>	<i>capieris</i>	<i>audieris</i>
<i>laudabitur</i>	<i>monëbitur</i>	<i>tegetur</i>	<i>capietur</i>	<i>audietur</i>
<i>laudabimur</i>	<i>monëbimur</i>	<i>tegemur</i>	<i>capiemur</i>	<i>audiemur</i>
<i>laudabimini</i>	<i>monëbimini</i>	<i>tegemini</i>	<i>capiemini</i>	<i>audiemini</i>
<i>laudabuntur</i>	<i>monëbuntur</i>	<i>tegentur</i>	<i>capientur</i>	<i>audientur</i>

O presente do subjuntivo dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire*, é:

<i>lauder</i>	<i>monëar</i>	<i>tegar</i>	<i>capïar</i>	<i>audiïar</i>
<i>lauderis</i>	<i>monëaris</i>	<i>tegaris</i>	<i>capiaris</i>	<i>audiaris</i>
<i>laudetur</i>	<i>monëatur</i>	<i>tegatur</i>	<i>capiatur</i>	<i>audiatur</i>
<i>laudemur</i>	<i>monëamur</i>	<i>tegatur</i>	<i>capiamur</i>	<i>audiamur</i>
<i>laudemini</i>	<i>monëamini</i>	<i>tegatur</i>	<i>capiamini</i>	<i>audiamini</i>
<i>laudentur</i>	<i>monëantur</i>	<i>tegatur</i>	<i>capiantur</i>	<i>audiantur</i>

O imperfeito do subjuntivo dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire* é:

<i>laudarer</i>	<i>monerer</i>	<i>tegerer</i>	<i>caperer</i>	<i>audīar</i>
<i>laudareris</i>	<i>monereris</i>	<i>tegereris</i>	<i>capereris</i>	<i>audīaris</i>
<i>laudaretur</i>	<i>moneretur</i>	<i>tegeretur</i>	<i>caperetur</i>	<i>audīatur</i>
<i>laudaremur</i>	<i>moneremur</i>	<i>tegeremur</i>	<i>caperemur</i>	<i>audīamur</i>
<i>laudaremini</i>	<i>moneremini</i>	<i>tegeremini</i>	<i>caperemini</i>	<i>audīamini</i>
<i>laudarentur</i>	<i>monerentur</i>	<i>tegerentur</i>	<i>caperentur</i>	<i>audīantur</i>

O imperativo, na voz passiva, tem as seguintes terminações:

#### IMPERATIVO PRESENTE

	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	4. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> conj. (io)
2. <sup>a</sup> pessoa do sing.	— <i>re</i>	<i>ere</i>	<i>re</i>
2. <sup>a</sup> pessoa do plur.	— <i>mini</i>	— <i>imini</i>	— <i>imini</i>

#### IMPERATIVO FUTURO

	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	4. <sup>a</sup> conj.
1. <sup>a</sup> pessoa do sing.	— <i>tor</i>	<i>itor</i>	<i>tor</i>
3. <sup>a</sup> pessoa do sing.	— <i>tor</i>	<i>itor</i>	<i>tor</i>
2. <sup>a</sup> pessoa do plur.	— <i>mini</i>	<i>imini</i>	<i>mini</i>
3. <sup>a</sup> pessoa do plur.	<i>ntor</i>	<i>untor</i>	<i>untor</i>

O imperativo presente, dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire* é:

<i>laudare</i>	<i>monere</i>	<i>tegere</i>	<i>capere</i>	<i>audire</i>
<i>laudamini</i>	<i>monemini</i>	<i>tegimini</i>	<i>capimini</i>	<i>audimini</i>

O imperativo futuro dos verbos *laudare*, *monere*, *tegere*, *capere* e *audire* é:

<i>laudator</i>	<i>monetor</i>	<i>tegitōr</i>	<i>capitor</i>	<i>auditor</i>
<i>laudator</i>	<i>monetor</i>	<i>tegitōr</i>	<i>capitor</i>	<i>auditor</i>
<i>laudamini</i>	<i>monemini</i>	<i>tegimini</i>	<i>capimini</i>	<i>audimini</i>
<i>laudantor</i>	<i>monentor</i>	<i>teguntor</i>	<i>capiuntor</i>	<i>audiuntor</i>

Os tempos que, na voz ativa, são formados do supino, na passiva formam-se do primeiro radical.



GERUNDIVO — O gerundivo é o particípio do futuro na voz passiva. Vejamos, agora, as suas terminações:

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> conj.

<i>laudandus, a, um</i>
<i>ndus, a, um</i>

3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conj.

<i>endus, a, um</i>
<i>tegendus, a, um</i>

FUTURO IMPERFEITO DO INFINITO:

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> conj.

<i>ndum, am, am</i>	{ esse
<i>ndos, as, a</i>	

3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conj.

<i>endum, am, um</i>	{ esse
<i>endos, as, a</i>	

Ex.: *laudandum, am, um* { esse (haver de ser louvado)  
*laudandos, as, a*

Existe, também, a forma: *laudatum iri*.

O futuro imperfeito do infinito conjuga-se da mesma forma, variando, apenas o auxiliar *esse* para *fuisse*.

Ex.: *laudandum, am, um* { *fuisse* (haver de ter sido louvado)  
*laudandos, as, a*

## VERBOS DEPOENTES

**Definição** — Verbo depoente é o que tem forma passiva, mas significação ativa.

*Testatur haec fabella propositum meum* — Esta fábula confirma o meu propósito.

Todavia, encontramos, excepcionalmente, depoentes com significação passiva <sup>(1)</sup>.

**Classificação** — Há verbos depoentes nas quatro conjugações:

*Imitor, imitaris, imitatus sum, imitari* — imitar  
*confiteor, confiteris, confessus sum, confiteri* — confessar.

*utor, uteris, usus sum, uti* — usar

*molior, moliris, molitus sum, moliri* — construir, pôr em movimento.

Vejamos, a seguir, a conjugação destes verbos.

*Presente do indicativo*

<i>imitor</i>	<i>confiteor</i>	<i>utor</i>	<i>molior</i>
<i>imitaris</i>	<i>confiteris</i>	<i>uteris</i>	<i>moliris</i>
<i>imitatur</i>	<i>confitetur</i>	<i>utitur</i>	<i>molitur</i>
<i>imitamur</i>	<i>confitemur</i>	<i>utemur</i>	<i>molimur</i>
<i>imitamini</i>	<i>confitemini</i>	<i>utemini</i>	<i>molimini</i>
<i>imitantur</i>	<i>confitentur</i>	<i>utuntur</i>	<i>moluntur</i>

(1) cf. DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* Leipzig, 1874, I págs. 134 — Encontramos ali longa relação de formas de depoentes com significação passiva.

*Imperfeito do indicativo*

<i>imitebar</i> <i>imitebaris</i> <i>imitebatur</i> <i>imitebamur</i> <i>imitabamini</i> <i>imitebantur</i>	<i>confitebar</i> <i>confitebaris</i> <i>confitebatur</i> <i>confitebamur</i> <i>confitebamini</i> <i>confitebantur</i>	<i>utabar</i> <i>utearis</i> <i>utebatur</i> <i>utebamur</i> <i>utebamini</i> <i>utebantur</i>	<i>moliebar</i> <i>moliebaris</i> <i>moliebatur</i> <i>moliebamur</i> <i>moliebamini</i> <i>moliebantur</i>
--	--	---	--

*Futuro imperfeito do indicativo*

<i>imitabor</i> <i>imitabēris</i> <i>imitabitur</i> <i>imitabimur</i> <i>imitabimini</i> <i>imitabuntur</i>	<i>confitebor</i> <i>confitebēris</i> <i>confitebitur</i> <i>confitebimur</i> <i>confitebimini</i> <i>confitebuntur</i>	<i>utar</i> <i>uteris</i> <i>utetur</i> <i>utemur</i> <i>utemini</i> <i>utentur</i>	<i>moliar</i> <i>molieris</i> <i>molietur</i> <i>moliamur</i> <i>moliamini</i> <i>molientur</i>
--	--	--	--

*Presente do Subjuntivo*

<i>imīter</i> <i>imīteris</i> <i>imītetur</i> <i>imītemur</i> <i>imītemini</i> <i>imītentur</i>	<i>confiteār</i> <i>confitearis</i> <i>confiteatur</i> <i>confiteamur</i> <i>confiteamini</i> <i>confiteantur</i>	<i>utar</i> <i>utaris</i> <i>utatur</i> <i>utamur</i> <i>utamini</i> <i>utantur</i>	<i>moliar</i> <i>moliaris</i> <i>moliatur</i> <i>moliamur</i> <i>moliamini</i> <i>moliantur</i>
--	--	--	--

*Imperfeito do subjuntivo*

<i>imīterer</i> <i>imītereris</i> <i>imītaretur</i> <i>imītaremur</i> <i>imītaremini</i> <i>imītarentur</i>	<i>confiterer</i> <i>confitereris</i> <i>confiteretur</i> <i>confiteremur</i> <i>confiteremini</i> <i>confiterentur</i>	<i>uterer</i> <i>utereris</i> <i>uteretur</i> <i>uteremur</i> <i>uteremini</i> <i>uterentur</i>	<i>molirer</i> <i>molireris</i> <i>moliretur</i> <i>moliremur</i> <i>moliremini</i> <i>molirentur</i>
--	--	--	--

*Pretérito perfeito do indicativo*

<i>imitatus, a, um</i>	{	<i>sum</i>	<i>confessus, a, um</i>	{	<i>sum</i>
		<i>es</i>			<i>es</i>
		<i>est</i>			<i>est</i>
<i>imitati, ae, a</i>	{	<i>sumus</i>	<i>confessi, ae, a</i>	{	<i>sumus</i>
		<i>estis</i>			<i>estis</i>
		<i>sunt</i>			<i>sunt</i>
<i>usus, a, um</i>	{	<i>sum</i>	<i>molitus, a, um</i>	{	<i>sum</i>
		<i>es</i>			<i>es</i>
		<i>est</i>			<i>est</i>
<i>usi, ae, a</i>	{	<i>sumus</i>	<i>moliti, ae, a</i>	{	<i>sumus</i>
		<i>estis</i>			<i>estis</i>
		<i>sunt</i>			<i>sunt</i>

Os outros tempos derivados do *perfectum* seguem a conjugação normal de um verbo na voz passiva; conjugam-se com o particípio do passado e o tempo correspondente do auxiliar *esse*.

Os verbos depoentes têm particípio do presente, gerúndio e particípio do futuro, o que não deixa de ser interessante, tendo em vista o fato de ser a forma passiva a característica desses verbos.

Outra particularidade consiste em admitirem os verbos depoentes objeto direto em acusativo.

*emori*or, *ēris*, *emortuus sum*,  
*emōri*, v. dep., morrer.  
*experior*, *-iris*, *expertus sum*,  
*periri*, v. dep., experimen-  
tar.  
*fruo*r, *ēris*, *fructus sum*, *frui*,  
v. dep., gozar de (este verbo  
pede ablativo).  
*insequor* *-ēris*, *sectus sum*, *in-*  
*sēqui*, v. dep., seguir-se, su-  
ceder.  
*loquo*r, *-ēris*, *locutus sum*, *lo-*  
*qui*, dep., falar.  
*nascor*, *ēris*, *natus sum*, *nasci*,  
v. dep., nascer.

*patior*, *-ēris*, *passus sum*, *pa-*  
*ti*, v. dep., tolerar, supor-  
tar, sofrer.  
*persēquor*, *ēris*, *-cutus sum*,  
*persēqui*, v. dep., perseguir.  
*progre*dior, *-ēris*, *gressus sum*,  
*-grēdi*, v. dep., prrgredir.  
*revertor*, *-ēris*, *versus sum*,  
— *verti*, v. dep., regressar.  
*sequor*, *-ēris*, *secutus sum*, *sē-*  
*qui*, v. dep., seguir.  
*ulciscor*, *-ēris*, *ultus sum*, *ul-*  
*cisci*, v. dep., vingar.  
*vescor*, *-ēris*, *vesci*, v. dep., ali-  
mentar-se.

#### VERBOS DEPOENTES DA QUARTA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

*molior*, *-iris*, *-itus sum*, *-iri*,  
v. dep., maquinar, edificar.  
*orior*, *iris*, *ortus sum*, *oriri*.  
v. dep., nascer, levantar-se.

*potior*, *iris*, *itus sum*, *potiri*,  
v. dep., dominar, apode-  
rar-se.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 3ª série, págs. 126  
e segs.



- BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquième. A. Ha-  
tier, págs. 146 e segs.  
GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin. Grammaire élémentaire*  
*et Gallus Discens I*, págs. 154 e segs.  
GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar...*D. C. Heath  
& Co. págs. 72 e segs.  
SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs.  
75 e segs.

## CONJUGAÇÃO DOS VERBOS CHAMADOS IRREGULARES:

**Verbo *sum* e seus compostos:** As preposições *ab*, *ad*, *de*, *in*, *inter*, *ob*, *prae*, *pro* *sub*, *super*, ligadas ao verbo *sum*, *es*, *fui*, *esse*, dão origem a outros verbos compostos do primeiro. Assim, vejamos:

- 1) *absum*, *abes afui* ou *abfui*, *abesse* (estar ausente);
- 2) *adsum*, *ades*, *adfui*, *adesse* (estar presente);
- 3) *desum*, *dees*, *defui*, *desse* (faltar);
- 4) *insum*, *ines*, *infui*, *inesse* (estar em);
- 5) *intersum*, *intēres interfui*, *interesse* (estar entre);
- 6) *obsum*, *obes*, *obfui*, *obesse* (ser prejudicial);
- 7) *praesum*, *praees*, *prae-fui*, *praeesse* (estar à testa);
- 8) *prosum*, *prodes*, *profui*, *prodesse* (ser útil);
- 9) *subsum*, *subes*, *subfui*, *subesse* (estar debaixo);
- 10) *supersum*, *superes*, *superfui*, *superesse* (sobreviver).

O verbo *sum* dá, ainda, origem a outro composto, com o adjetivo *potis*. Temos, portanto, o verbo *possum*, *potes*, *potui*, *posse* (poder).

Apresentaremos, em negrito, as formas do verbo *suns*, salvo no imperfeito do subjuntivo, que é *essens*, *esses*, *esset*, *essemus*, *essetis*, *essent* para o verbo *suns* e *possens* para *possuns*.

Presente do indicativo: *possum*, *potes*, *potest*, *possūmus*, *potestis*, *possunt*.

Imperfeito do indicativo: *potēram*, *potēras*, *potērat*, *poteramus*, *poteratis*, *potērant*.

Futuro imperfeito do indicativo: *potēro*, *potēris*, *potērit*, *poterimus*, *poteritis*, *potērint*.

Presente do subjuntivo: *possim*, *possis*, *possit*, *possimus*, *possitis*, *possint*.

Imperfeito do subjuntivo: *possem*, *posses*, *posset*, *possemus*, *possetis*, *possent*.

NOTA — Os tempos derivados do perfeito não oferecem a menor dificuldade porque sabemos que o radical é *POTU* e as terminações são as mesmas para todos os tempos. O pretérito perfeito do indicativo, por exemplo, será: *potui*, *potuisti*, *potuit*, *potuimus*, *potuistis*, *potuerunt*.

O mais-que-perfeito do indicativo: *potuēram*, *potuēras*, *potuērat*, *potueramus*, *potueratis*, *potuērant*.

O futuro perfeito do indicativo: *potuëro, potuëris, pouëterit, portuërimus, potuëritis, potuërint.*

O perfeito de subjuntivo: *potuërim, potuëris, potuërit, potuërimus, potuëritis, potuërint.*

O mais-que-perfeito do subjuntivo: *potuisssem, potuissse, potuisset, potuisssemus, potuissetis, potuissent.*

O perfeito e mais-que-perfeito do infinito: *potuisse.*

O verbo *possum* é encontrado sob forma passiva em ligação com um infinitivo passivo:

*quod tamen expleri nulla ratione potestur* — que todavia não pode ser preenchido por nenhum esforço.

**Verbo *volo, vis, volui, velle* — querer:**

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
<i>volo</i>	<i>volebam</i>	<i>volam</i>	<i>velim</i>	<i>vellem</i>
<i>vis</i>	<i>volebas</i>	<i>voles</i>	<i>velis</i>	<i>velles</i>
<i>vult</i>	<i>volebat</i>	<i>volet</i>	<i>velit</i>	<i>vellet</i>
<i>volūmus</i>	<i>volebamus</i>	<i>volemus</i>	<i>velīmus</i> (1)	<i>vellemus</i>
<i>vultis</i>	<i>volebatis</i>	<i>voletis</i>	<i>velītis</i>	<i>velletis</i>
<i>volunt</i>	<i>volebant</i>	<i>volent</i>	<i>velint</i>	<i>vellent</i>

*Nota:* Os tempos formados do perfeito *volui* conjugam-se regularmente.

**Verbo *nolo, nonvis, nolui, nolle* (não querer):**

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
<i>nolo</i>	<i>nolebam</i>	<i>nolam</i>	<i>nolim</i>	<i>nolem</i>
<i>nonvis</i>	<i>nolebas</i>	<i>noles</i>	<i>nolis</i>	<i>noles</i>
<i>nonvult</i>	<i>nolebat</i>	<i>nolet</i>	<i>nolit</i>	<i>nolet</i>
<i>noīmus</i>	<i>nolebamus</i>	<i>nolemus</i>	<i>noīmus</i>	<i>nolemus</i>
<i>nonvultis</i>	<i>nolebatis</i>	<i>noletis</i>	<i>noītis</i>	<i>noletis</i>
<i>nolunt</i>	<i>nolebant</i>	<i>nolent</i>	<i>nolint</i>	<i>nollent</i>

*Nota:* Os tempos formados do perfeito *nolui* conjugam-se regularmente.

(1) Chamamos a atenção para o *i* (*ī* longo) na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Verbo *fero, fers, tuli, latum, ferre*: levar.

Presente do Indicativo		Imperfeito do Indicativo	
voz ativa	voz passiva	voz ativa	voz passiva
<i>fero</i>	<i>feror</i>	<i>ferebam</i>	<i>ferebar</i>
<i>fers</i>	<i>ferris</i>	<i>ferebas</i>	<i>ferebaris</i>
<i>fert</i>	<i>fertur</i>	<i>ferebat</i>	<i>ferebatur</i>
<i>ferimus</i>	<i>ferimur</i>	<i>ferebamus</i>	<i>ferebamur</i>
<i>feritis</i>	<i>ferimini</i>	<i>ferebatis</i>	<i>ferebamini</i>
<i>ferunt</i>	<i>feruntur</i>	<i>ferebant</i>	<i>ferebantur</i>

Fut.	Imp.	Ind.	Pres.	Subj.	Imp.	Subj.
<i>feram</i>	<i>ferar</i>	<i>feram</i>	<i>ferar</i>	<i>ferrem</i>	<i>ferrer</i>	
<i>feres</i>	<i>fereris</i>	<i>feras</i>	<i>feraris</i>	<i>ferres</i>	<i>ferreris</i>	
<i>feret</i>	<i>feretur</i>	<i>ferat</i>	<i>feratur</i>	<i>ferret</i>	<i>ferretur</i>	
<i>feremus</i>	<i>feremur</i>	<i>feramus</i>	<i>feramur</i>	<i>ferremus</i>	<i>ferremur</i>	
<i>feretis</i>	<i>feremini</i>	<i>feratis</i>	<i>feramini</i>	<i>ferretis</i>	<i>ferremini</i>	
<i>ferent</i>	<i>ferentur</i>	<i>ferant</i>	<i>ferantur</i>	<i>ferrent</i>	<i>ferrentur</i>	

*Nota:* Os tempos formados do perfeito não oferecem dificuldade. O radical é *tul*. Na voz passiva, conjugam-se com o particípio do passado *latus, a, um*, e o auxiliar.

Os tempos derivados do supino servem-se do radical de *latum* e das terminações correspondentes a cada tempo. O particípio do futuro será *laturus, a, um*.

Os compostos de *fero* são os seguintes:

- 1) *affëro* (ad-), *affers, attüli, allatum* (adlatum), *afferre* (conduzir, trazer).
- 2) *aufëro, aufers, abstüli, ablatum, auferre* (tirar, furtar).
- 3) *confëro, confers, contüli, collatum, conferre* (contribuir) (reunir).
- 4) *circumfëro, circumfers, circumtüli, circumlatum, circumferre* (espalhar, levar em volta).
- 5) *defëro, defers, detüli, delatum, deferre* (trazer, levar).
- 6) *diffëro, differs, distüli, dilatum, differre* (levar de um lado para outro).
- 7) *effëro* (exfero), *effers, extüli, elatum, efferre* (levar para fora, e, segundo Ernout e Meillet: "emporter, sens physique et moral").
- 8) *infëro, infers, intüli, illatum, inferre* (levar contra, enterrar).
- 9) *offëro, offers, obtüli, oblatum, offerre* (oferecer, apresentar, sacrificar, consagrar).
- 10) *perfëro, perfers, pertüli, perlatum, perferre* (levar através ou até o fim).



- 11) *praefĕro, praefers, praetŭli, praelatum, praeferre* (preferir, levar diante).
- 12) *profĕro, profers, protŭli, prolatum, proferre* (publicar, produzir fora).
- 13) *refĕro, refers, rettŭli, relatum, referre* (repetir, reproduzir, referir).
- 14) *suffĕro, suffers, sustŭli, sublatum, sufferre* (suportar, sofrer).
- 15) *superfĕro, superfers, supertŭli latum, superferre* (colocar em cima).
- 16) *transfĕro, transfers, transtŭli, translatum, transferre* (transportar).

VERBO *eo, is, ivi (ii), itum, ire (ir)*.

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp. Ind.	Pres. Sub.	Imperat. Pres.
<i>eo,</i> <i>is</i> <i>it</i> <i>imus</i> <i>itis</i> <i>eunt</i>	<i>ibam,</i> <i>ibas</i> <i>ibat</i> <i>ibamus</i> <i>ibatis</i> <i>ibant</i>	<i>ibo</i> <i>ibis</i> <i>ibit</i> <i>ibimus</i> <i>ibitis</i> <i>ibunt</i>	<i>eam</i> <i>eas</i> <i>eat</i> <i>eamus</i> <i>eatis</i> <i>eant</i>	<i>i, ite</i>

Imp. fut.	Gerúndio	Gerundivo	Part. Pres.
<i>ito</i> <i>ito, itote</i> <i>eunto</i>	<i>eundi, de ir</i> <i>eundo, a ir</i> <i>eundum, para ir</i> <i>eundo, indo</i>	<i>eundus, a, um</i>	<i>iens</i> <i>euntis</i>

*Nota:* Os tempos formados do perfeito nenhuma particularidade apresentam. O tema pode ser *iv* ou *i*.

Os tempos formados do supino servem-se do tema de *itum* e das terminações correspondentes a cada tempo. O particípio do futuro será *iturus, a, um*.

Os compostos de *eo* são os seguintes:

- 1) *abĕo, abis, abŭi, abitum, abire* (ir-se embora).
- 2) *adĕo, adis, adii aditum, adire* (ir para).
- 3) *ant (e) eo, ant (e) is, ant (e) ŭi, anteitum, ant (e), ire* (ir na frente).
- 4) *circumĕo, circumis, circumŭi, circumitum, circumire* (ir em redor).
- 5) *coeo, cois, coŭi, coitum, coire* (ir junto, reunir-se).

- 6) *deeo, deis, deŭi, deŭtum, deire* (descer).
- 7) *exĕo, exis, exĭi, exĭtum, exire* (sair de, evitar) (com acusativo).
- 8) *ineo, inis, inĭi, inĭtum, inire* (entrar em, começar).
- 9) *interĕo, intĕris, interĭi, interĭtum, interire* (morrer, perder-se).
- 10) *introĕo, introis, introĭi, introĭtum, introire* (entrar em).
- 11) *obĕo, obis, obĭi, obĭtum, obire* (ir ao encontro de, cobrir).
- 12) *perĕo, peris, perĭi, perĭtum, perire* (desaparecer, morrer).
- 13) *praeĕo, praeis, praeĭi, praeĭtum, praeire* (preceder, ir adiante).
- 14) *praeterĕo, praetĕris, praeterĭi, praeterĭtum, praeterire* (passar, passar perto ou ao longe de).
- 15) *prodĕo, prodis, prodĭi, prodĭtum, prodire* (avançar).
- 16) *subĕo, subis, subĭi, subĭtum, subire* (aproximar-se de).
- 17) *transĕo, transis, transĭi, transitum, transire* (ir além, atravessar).

**Verbo *queo* (eu posso).**

Pres. do Indicativo	<i>queo, quis, quĭmus, quitis, queunt.</i>
Imperfeito Ind.	<i>quibam, quibat.</i>
Futuro imperf. Ind.	<i>quibo, quibunt.</i>
Pretérito perf. Ind.	<i>quivi, quivit, quiverunt</i> (ere).
Presente do Subj.	<i>quĕam, quĕas, quĕat, quĕamus, quĕant.</i>
Imperfeito Subj.	<i>quĭret, quĭrent.</i>
Pretérito perf. Subj.	<i>quĭvĕrit</i> (ou <i>quĭerit</i> ), <i>quiverint.</i>
Mais-que-perf. Subj.	<i>quĭvissent.</i>

**Verbo *nequeo* (eu não posso):**

Pres. do Indicativo	<i>nequĕo, nequis, nequit, nequĭmus, nequitis, nequĕunt.</i>
Imperfeito Ind.	<i>nequibat, nequibant.</i>
Futuro imperf. Ind.	<i>nequibit, nequibunt.</i>
Perfeito do Ind.	<i>nequivi, nequisti, nequivit, nequiverunt.</i>
Mais-que-perf. Ind.	<i>nequĭvĕrat, nequĭvĕrant.</i>
Presente Subjuntivo	<i>nequĕam, nequĕas, nequĕat, nequĕamus, nequĕant.</i>
Perfeito do Subj.	<i>nequĭvĕrim, nequĭvĕrit, nequĭvĕrint.</i>
Mais-que-perf. Subj.	<i>nequĭvisset, nequĭvisent.</i>
Particípio Pres.	<i>nequĕens, nequentis.</i>
Imperf. do Subj.	<i>nequirem, nequĭret, nequĭrent.</i>

*Nota importante* — Da mesma forma que *possum*, o verbo *queo* e seu composto *nequeo* são encontrados com forma passiva em ligação com um infinitivo passivo, *ac suppleri summa queatur* — Lucr. I, 1045.

**Verbo fio, fis, factus sum, fiēri (ser feito):**

Pres. Ind.	Imperf. Ind.	Fut. Imp. Ind.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
fio, sou feito,	fiēbam	fiām	fiām	fiērem
torno-me	fiēbas	fiēs	fiās	fiēres
fis	fiēbat	fiēt	fiat	fiēret
fit	fiēbamus	fiemus	fiamus	fiēremus
(fimus)	fiēbatis	fietis	fiatis	fieretis
(fitis)	fiēbant	fient	fiant	fiērent
fiunt				

*Nota:* Os tempos formados do perfeito são tempos compostos e se conjugam conforme explicamos em parágrafos anteriores. Exemplos:

factus, a, um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{sum} \\ \text{es} \\ \text{est} \end{array} \right.$	facti, ae, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{sumus} \\ \text{estis} \\ \text{sunt} \end{array} \right.$
---------------	--	--------------	--

**Verbo edo, edis, edi, esum, edēre (comer).** Conjugase como os verbos da terceira conjugação, mas apresenta as seguintes particularidades:

Pres. do Ind.	Pres. do Subj.	Imp. Subj.	Imperat. Pres.
edo	edam	edērem	ede (es)
	(ou edim)	(ou essem)	
edis (ou es)	edas	edēres	edite (este)
	(ou edis)	(ou esses)	
edit (ou est)	edat	edēret	
	(ou edit)	(ou esset)	
edimus	edamus	ederemus	
	(ou edimus)	(ou essemus)	
editis	edatis	ederetis	
	(ou editis)	(ou essetis)	
edunt	edant	edērent	

Imperat. Fut.	Infinitivo	Part. Presente	Supino
edito (esto)	Presente edēre (esse)	edens	esum
edito (esto)	Perfeit. edisse	edentis	esu
editote (estote)			
edunto	Fut.: — esurus esse		

**VERBOS COMPOSTOS DE FERO USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO**

*affēro, affers, attūli, allatum, afferre* — v. tirar, trazer, conduzir,

*aufēro, aufers, abstūli, ablatum, auferre* — v. tirar, retirar, roubar,

*infēro, infers, intŭli, illatum, inferre* — v. levar, introduzir, apresentar,

*perfēro, perfers, pertŭli, perlatum, perferre* — v. suportar, tolerar, sofrer.

*refēro, refers, rettŭli, relatum, referre* — v. relatar, dizer.

#### VERBOS COMPOSTOS DE *EO* USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

*abēo, abis, abii(abivi), abitum, abire* — v. sair, retirar-se, ir embora, ausentar-se,

*perēo, peris, perrŭi, (ivi), peritum, perire* — v. perecer, morrer, arruinar-se,

*redēo, redis, redŭi, reddŭtum, reddere* — v. restituir, repor, recolocar.

#### VERBOS COMPOSTOS DE *SUM* USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

*possum, potes, potŭi, posse* — v. poder,

*prosum, prodes, profŭi, prodesse* — v. ser útil, servir, auxiliar, aproveitar.

#### VERBO COMPOSTO DE *EDO* USADO NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

*comēdo, comēdis (comes), comēdi, comesum, comedere* (comesse), v. comer, devorar.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 131 e segs.; 139; 148; 152.



BERGŨN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier, págs. 79 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens. I, págs. 206 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar*, D. C. Heath & Co. págs. 168 e segs.

## PARTÍCULAS INVARIÁVEIS

### ADVERBIOS

**Advérbios** — Os advérbios são partículas invariáveis oriundas de casos oblíquos ou de formas mutiladas de casos oblíquos de radicais nominais ou pronominais.

**Advérbio de lugar** — Destacamos, aqui, quatro grupos, conforme se trate de: lugar onde (*ubi*), por onde (*qua*), para onde (*quo*) e donde (*unde*).

a) *ubi* (onde)

*hic*, aqui  
*ibi*, ali  
*istic*, aí  
*illic*, ali, acolá  
*ibidem*, ali mesmo  
*ilibi*, em outra parte  
*ubiubi*, onde  
*ubivis*, em qualquer lugar que  
seja  
*necubi*, para que em nenhuma  
parte  
*sicubi*, em algum parte  
*alicubi*, em algum lugar

b) *qua* (por onde)

*hac*, por aqui  
*ea*, por ali  
*istac*, por aí  
*illac*, por ali  
*eadem*, por aí mesmo  
*alia*, por outra parte  
*quaqua*, por toda a parte que  
*quavis*, em qualquer direção  
*nequa*, para que de nenhuma  
parte  
*siqua*, se por alguma parte  
*aliqua*, por alguma parte

c) *quo* (para onde)

*huc*, para aqui  
*eo*, para ali  
*istuc*, para aí  
*illuc*, para ali  
*eodem*, para ali mesmo  
*alio*, para outra parte  
*quoque*, para qualquer lugar  
que  
*quovis*, para onde quer que  
*nequo*, para que a parte al-  
guma  
*siquo*, se para alguma parte  
*aliquo*, para algum lugar

d) *unde* (donde)

*hinc*, daqui  
*inde*, dali  
*istinc*, daí  
*illinc*, dali, dacolá  
*indidem*, dali mesmo  
*aliunde*, doutra parte  
*undecumque*, de qualquer par-  
te que  
*undique*, de todas as partes  
*necunde*, para que de nenhu-  
ma parte  
*sicunde*, se de alguma parte  
*alicunde*, de algum lugar

**Advérbio de tempo:**

a) *quando* (quando)

*hodie*, hoje  
*cras*, amanhã  
*nunc*, agora  
*interdiu*, de dia  
*mane*, de manhã  
*noctu*, de noite  
*olim*, *quondam*, um dia, outrora  
*cotidie*, todos os dias  
*pridie*, no dia anterior  
*postridie*, no dia seguinte  
*propediem* no primeiro dia  
*perendie*, depois de amanhã  
*mox*, logo  
*statim*, imediatamente  
*heri*, ontem

b) *quandiu* (por quanto tempo)

*diu*, por muito tempo  
*aliquando*, por algum tempo  
*semper*, sempre  
*tandiu*, por tanto tempo  
*tantisper*, por tanto tempo  
*parumper*, por pouco tempo

c) *quandudum* (desde que tempo)

*dudum*, *iamdudum*, há muito tempo  
*iampridem*, desde muito tempo

**Advérbio de modo:**

*ita*, *sic*, assim  
*ut*, como  
*quam*, quanto  
*magis*, mais  
*nimis*, demasiado

*ultro*, sponte, espontâneamente  
*frustra*, *nequiquam* — debalde  
*minus*, ao menos  
*vix*, apenas  
*valde*, multum, muito

**Advérbio de negação:**

*non*, não  
*haud*, *minime*, não (em contradição)  
*ne*, não (em proibição)  
*nec*, neque, nem

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 156 e segs.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier, págs. 92 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens. I, págs. 218 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C. Heath & Co. págs. 41 e segs.

## PREPOSIÇÕES

As preposições são palavras invariáveis usadas para reger substantivos em casos oblíquos ou como prefixos de verbo. Umas regem somente o acusativo, outras, somente o ablativo e, finalmente, algumas regem ora o acusativo, ora o ablativo.

### Preposições que regem somente o acusativo:

<i>ad</i> , a, para, junto a	<i>intra</i> , dentro de
<i>adversus</i> , contra	<i>iuxta</i> , perto de, ao pé de
<i>adversum</i> , defronte	<i>ob</i> , por causa de
<i>ante</i> , antes, perante	<i>penes</i> , em poder de
<i>apud</i> , perto de, em casa de	<i>per</i> , por, através de, por meio de
<i>circa</i> , em volta de	<i>pone</i> , atrás de
<i>circum</i> , em volta de	<i>post</i> , depois de
<i>circiter</i> , pouco mais ou menos	<i>praeter</i> , além de, exceto
<i>cis</i> , <i>citra</i> , aquém de	<i>prope</i> , perto de
<i>contra</i> , contra	<i>propter</i> , por causa de
<i>erga</i> , contra (sem indicar hostilidade)	<i>secundum</i> , conforme
<i>extra</i> , fora de	<i>supra</i> , acima de
<i>infra</i> , abaixo de	<i>trans</i> , além de
<i>inter</i> , <i>entre</i>	<i>ultra</i> , além de
	<i>versus</i> , até

### Preposições que regem somente o ablativo:

<i>a</i> , <i>ab</i> , <i>abs</i> , de, desde	<i>e</i> , <i>ex</i> , de, desde
<i>absque</i> , sem	<i>prae</i> , diante de, em comparação com
<i>coram</i> , em presença de	<i>pro</i> , em favor de, por
<i>cum</i> , com	<i>sine</i> , sem
<i>de</i> , de, a respeito de	

### Preposições que regem acusativo e ablativo:

ACUSATIVO	ABLATIVO
<i>in</i> , para, para com	em
<i>sub</i> , pouco antes, pouco depois	debaixo de, no tempo de
<i>subter</i> , debaixo de	debaixo de
<i>super</i> , sobre	sobre

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 160.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A. Hatier págs. 174 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 231 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company pág. 162.



## CONJUNÇÕES

As conjunções são palavras indeclináveis empregadas para modificar uma sentença ou uma cláusula e para indicar a relação lógica que existe entre duas frases ou cláusulas, ou entre uma oração subordinada e uma principal. De acordo com o papel que exercem, dividem-se em coordenativas e subordinativas.

**Conjunções coordenativas** — As coordenativas podem ser aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas.

a) ADITIVAS:

*et, que, atque, ac, — e*  
*etiam, quoque, neque non, quin, etiam, itidem, —*  
*também*  
*neque, nec, — nem*

b) ALTERNATIVAS:

*aut, ou*  
*sive, seu, ve, vel, — ou, se*

c) ADVERSATIVAS:

*at, atqui, autem, sed, verum, vero, — mas, porém*  
*tamen, attamen, sed tamen, verum tamen, — todavia, contudo*

d) CONCLUSIVAS:

*ergo, igitur, — pois, por isso*  
*itaque, idēo, idcirco, inde, proinde, — assim, por isso*

e) EXPLICATIVAS:

*nam, namque, enim, etenim* — porque, com efeito  
*quare, quamobrem* — por êste motivo

**Conjunções subordinativas** — As subordinativas dividem-se em finais, consecutivas, condicionais, concessivas, comparativas, causais, temporais, e interrogativas.

a) FINAIS:

*ut, uti, quo*, — que, a fim de que, para que  
*ne, ut ne, neve, quin, neu, quo minus*, — que não, para que não

b) CONSECUTIVAS:

*ut, ut non*, — quando se encontram depois dos advérbios *adeo, tem* e dos adjetivos *tantus, talis* — que

c) CONDICIONAIS:

*si*, se  
*sin*, mas se  
*nisi, ni*, se não  
*modo, dum, dummodo, si modo* — contanto que

d) CONCESSIVAS:

*etsi, etiamsi, tametsi* — ainda que, pôsto que  
*quamquam*, — embora  
*quamvis, quantumvis, quamlibet, quantumlibet*, — bem que, dado que

e) COMPARATIVAS:

*ut, uti, sicut, sicūti, velut, velūti*, como, assim como  
*tamquam* (tanquam), *quasi, ut si, ac si*, — como se  
*quam, atque* (ac) — como

f) CAUSAIS:

*quia, quod, quoniam*, — porque  
*cum* (quum), como

g) TEMPORAIS:

*cum, quando*, — quando  
*dum, usque dum, donec, quoad*, — até quanto, até  
que  
*ut ubi*, — quando  
*ut primum* — logo que  
*ubi primum, cum primum*, — logo que  
*simul, simul ac, simul atque*, — ao mesmo tempo,  
logo que  
*antēquam, priusquam* — antes que  
*postquam, posteaquam*, — depois que

h) INTERROGATIVAS:

*num, ne, nonne* — acaso, se

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 163.



BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier pág. 124.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 236 e segs.

## INTERJEIÇÕES

**Classificação** — As principais interjeições são:

- a) de alegria:  
*io, evae, evae, euhoe* — oh!
- b) de dor:  
*heu, eheu, ah, pro, au, proh* — ai de mim!  
*vae, hei* — ai!
- c) de admiração:  
*a, ecce, en, cheu, heu, vah, papae, hui* — ah! oh!
- d) de exortação:  
*eia* (eia, sus); *auge, cedo, age* (coragem!); *macte* (vamos!)
- e) de aprovação:  
*fidius* (perfeitamente); *medius* (exatamente)
- f) de invocação:  
*hercule, hercle, mehercules, mehercule* — por Hércules *edēpor* (por Polux); *medius fidius* (pelo deus da boa fé)
- g) de chamamento:  
*utinam* — oxalá, queira Deus!
- h) de desejo:  
*o, eho, heus* — oh! olá!

## ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 169.



GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 241 e segs.

## SINTAXE DA ORAÇÃO INDEPENDENTE:

ORAÇÃO é a expressão de um pensamento. A oração pode ser dependente ou independente, denominações essas que nos dão uma idéia precisa do definido. Exemplos: *Rogo ut venias* (dependente); *Ad rivum eundem lupus et agnus venērant* (independente).

A oração independente pode ser afirmativa ou volitiva. A afirmação pode ser real, irreal ou possível.

MODO REAL — Numa afirmação real, o modo empregado é o indicativo. Exemplo: *Officium benevōli animi finem non habet*.

MODO IRREAL — Numa afirmação irreal emprega-se o imperfeito ou mais-que-perfeito do subjuntivo. Exemplo: *Nisi Alexander essem, ego vero vellem esse Diogēnes*. Nesse caso, o imperfeito é usado quando a referência fôr feita ao presente, e o mais-que-perfeito, ao passado.

MODO POTENCIAL — Quando a afirmação apresenta um fato possível num futuro próximo, o verbo é usado no presente ou perfeito do subjuntivo. Exemplo: *Amicum si habēam, felicem me credidērim*. Se eu tiver um amigo, hei de julgar-me feliz.

Se, porém, o fato foi possível no passado, o tempo usado é o imperfeito do subjuntivo. Exemplo: *Ego te salvum vellem*. Eu queria que fôsses salvo.

INFINITIVO HISTÓRICO — O infinitivo, de preferência entre os historiadores, às vezes, exercia o papel de imperfeito do indicativo e, em consequência, o sujeito permanecia em nominativo. Esta construção é conhecida entre os gramáticos como infinitivo histórico ou de narração. Exemplo: *Caesar cotidie Aeduos frumentum flagitare*. — César pedia...

ORAÇÕES VOLITIVAS — As orações volitivas podem encerrar uma exortação ou um desejo.

a) Nas orações exortativas, a segunda pessoa deve ir para o imperativo. Exemplo: *Proinde ad praedam, ad gloriam properate*. Nas proibições emprega-se a segunda pessoa do perfeito do subjuntivo ou faremos uso de *noli, cave*, etc.. Exemplo: *Noli putare me ad quemquam longiores epistulas scribere. Ne feceris = noli facere. Noli pugnare duobus* — Não queiras combater com os dois. Cat., LXIII, 64).

b) Nas orações volitivas optativas usamos do presente do subjuntivo (desejo realizado), imperfeito do subjuntivo (em se tratando de desejos irrealizáveis, com referência ao presente) e mais-que-perfeito do subjuntivo (quando o desejo fôr irrealizável com referência ao passado). Exemplo: *Valēant cives mei, sint incolūmes, sint beati stet haec urbs praeclara mihi que patria carissima*. Às vèzes empregam-se *utinam, velim, malim*, etc..

ORAÇÕES INTERROGATIVAS — As orações interrogativas também são usadas na língua latina. Exemplo: *Mene incepto desistēre victam?* Esta oração pode ser transformada em *Ego ab incepto desistam victa?*

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 172 e segs.



BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*, págs. 61 e segs.

RIEMANN, O. — *Syntaxe Latine*. Lib. Klincksieck, 1942 págs. 278 e segs.

**VOCABULÁRIO DAS 32 FÁBULAS DE FEDRO  
EXCLUÍDAS AS PALAVRAS DO  
VOCABULÁRIO ANTERIOR.**

**A**

abditus, -a, -um, adj. oculto, escondido.  
abdo, -is, abdidī, abditum, abdēre, v., ocultar, esconder.  
abēo, -is, abīi, (abivī), abitum, abire, v., sair, retirar-se, ir embora, ausentar-se.  
absisto, -is, abstīti, absistēre, v., estar longe.  
absolvo, -is, absolvi, absolutum, absolvēre, v., absolver, livrar.  
ac, conj., e; como; do que.  
accedo, -is, accessi, accessum, accedēre, v., chegar, avizinhar-se, aproximar-se.  
accīpter, -tris, s. m., o falcão.  
accurro, -is, accurri, accursum, accurrēre, v., correr, acorrer, ir correndo.  
acerbus, -a, -um, adj., cruel, severo. (Fed.), ácido, verde, (a fruta), amargo.  
addo, is, addidī additum, addēre, v., somar, acrescentar.  
adeo, adv., portanto, na verdade, tanto.  
adhuc, adv., então, ainda, até agora.  
adiicio, -is, adieci, adiectum, addicēre, v., acrescentar, ajuntar.  
adipiscor, -ēris, adeptus, sum, adipisci, v., dep., conseguir, alcançar.

aditus, us, s. m., entrada, passagem, acesso, caminho.  
adiūvo, -as, adiuvi, adiutum, adiuvere, v., ajudar, favorecer.  
admonēo, admōnes, admonūi, admonitum, admonere, v., avisar, admoestar.  
adnāto, -as, -avi, -atum, -are, v., nadar, nadar para.  
adripio, adripis, adripūi, adreptum, adripēre, v., prender  
adscribo, -is, adscripsi dascriptum, adscribēre, v., escrever, aplicar, atribuir.  
adsentīor, adsentirīs, adsensussum, adsentivi, v., dar consentimento.  
advenio, advēnis, adveni, adventum, advenire, v., vir, chegar.  
adversus, a, um, adj., oposto desfavorável, infeliz.  
advōco, advōcas, -avi, -atum, are, v., chamar.  
aedes, -is, s. f., o templo; aedium (no plural), residência, casa, domicílio.  
Aegypta, -ae s. m. Egita, (nome de um liberto de Cícero).  
aeque, adv., igualmente.  
aequo, -as, -avi, -atum, -are, v. igualar.  
Aesopus, -i, s. m. Esopo.  
aestimo, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, reputar, estimar, avaliar.

- aevum**, -i, s. m., idade, vida século.
- affēro**, **affers**, **attūli**, **allatum**, **afferre**, v., tirar, trazer, conduzir.
- afficio**, **afficis**, **affeci**, **affectum**, **afficere**, v., castigar, afetar, impor, condenar.
- affirmo**, -as, -avi, -atum, -are, v., confirmar, afirmar.
- agnosco**, -is, **agnovi**, **agnitum**, **agnoscere**, v., conhecer, reconhecer.
- agnus**, -i, s. m. o cordeiro.
- agrestis**, e, adj., agreste.
- aio**, **ais**, **ait**, v., defectivo, dizer.
- alāpa**, -ae, s. f., tapa.
- ales**, **itis**, s. m. f., alado que tem asas.
- alienus**, -a, -um, adj., alheio, dos outros.
- aliquando**, adv. m. algumas vezes, finalmente.
- aliūs**, -a, -ad, pron. indef., outro (tratando-se de mais de dois).
- alter**, **altēra**, **altērum**, pron. indef., outro (dentre dois), o segundo.
- alvus**, i, s. f., ventre.
- amitto**, -is, **amisi**, **amissum**, **amittere**, v., perder.
- amphōra**, -ae, s. f., ânfora (vasilha de vinho), ôdre.
- an**, (partícula interrogativa), se, se acaso.
- anima**, -ae, s. f., alma.
- animal**, -alis, s. f., animal, ser vivo.
- annus**, -i, s. m., o ano.
- ante**, prep. (de acusat.), antes, ante, diante de.
- antēhac**, adv., até o presente.
- antidōtum**, -i, s. m., antídoto.
- aper**, -apri, s. m., o javali.
- appēto**, -is, -ivi, -itum, -ere, v., procurar, desejar, cobiçar, apetecer.
- Apulīa**, -ae s. f., Apúlia.
- arbītror**, -iris, -atussum, -ari v., dep. julgar.
- argumentum**, -i, s. m., argumento, assunto.
- argūo**, -is, **argūi**, **argutum**, **arguere**, v., acusar, arguir.
- arīdus**, -a, -um, adj., árido, seco.
- ars**, **artis**, s. f., arte, habilidade.
- arx**, **arcis**, s. f., cidadela, fortaleza.
- asellus**, i, s. m., pequeno asno.
- asper**, **ēra**, **ērum**, adj., áspero, rude, voraz.
- assēquor**, **ēris**, **assecutus sum**, **assēqui**, v., dep. conseguir, obter.
- assigno**, as -avi, -atum, -are, v., atribuir.
- assuesco** (**adsuesco**), -is, **assuetum**, **assuescere**, v., acostumar-se, habituar-se.
- at**, conj. mas, ao invés, pelo contrário.
- Athenae**, **arum**, s. pr. f. pl., Atenas (capital da Grécia).
- attento** (**adtempto**), -as, -avi, -atum, -are, v., atacar, atentar.
- attestor**, -aris, -atus, **sum**, **attestari**, v., dep., testemunhar.
- atticus**, -a, -um, adj., atenien- se, da Ática.
- attingo**, -is, **attigi**, **attactum**, **attingere**, v., tocar, alcançar.
- aufero**, -fers, **abstūli**, **ablatum**, **auferre**, v., tirar, retirar, roubar.
- aura**, ae, s. f., aura, brisa, vento.
- auris**, is, s. f., ouvido orelha.
- auxilium**, -ii, s. n., auxílio, socorro, ajuda.
- aviditas**, -atis, s. f., desejoso, cobiça, avidez.



**avidus**, -a, -um, adj., ávido, co-  
biçoso.  
**balnēum**, -i — s. n. — banho,  
banheiro

**B**

**baiúlo**, -as, -avi, -atum, -are,  
v. levar sôbre o dorso.  
**barba**, -ae, s. f., a barba.  
**barbatus**, -a, -um, adj., barba-  
do, o barbado, ou seja, o  
bode.  
**beneficiūm**, -i, s. n., benefício.  
**benignitas**, -atis, s. f., benigni-  
dade, bondade.  
**bibens**, -entis, adj., bebendo,  
que bebe.  
**bibo**, -is, bibi, bibitum, bibere,  
v., beber.  
**bidens**, -entis, adj., cordeiro de  
dois anos.  
**bini**, -ae, -a, adj., num., dois,  
dois a dois.  
**bonitas**, -atis, s. f., bondade.  
**bonum**, -i, s. n., o bem.  
**bos**, bovis, s. m., o boi (gen.  
pl.: boum; dat. e abl. pl.:  
bobus ou bubus).  
**brevis**, -e, adj., breve, curto.

**C**

**calamitas**, -atis, s. f., calami-  
dade, desgraça, desventura.  
**callidus**, -a, -um, adj., astuto,  
esperto, malicioso, matreiro,  
arguto.  
**calumniator**, -oris, s. m., calu-  
niador.  
**calvus**, -a, -um, adj., calvo,  
sem cabelo.  
**canis**, -is, s. m., cão.  
**capax**, -acis, adj., capaz.  
**capella**, -ae, s. f., cabrinha, ca-  
bra.  
**carbo**, -onis, s. m., carvão.  
**carēo**, -es, carui, carere, v., ter  
falta de, carecer de.  
**cariosus**, -a, -um, adj., cariado,  
apodrecido.

**caro**, carnis, s. f., carne, ali-  
mento.  
**carpo**, -is, carpsi, carptum,  
ere, v., colhêr, devorar.  
**casēus**, -i, s. m., queijo.  
**casus**, -us, s. m., desgraça, in-  
felicidade, queda.  
**catūlus**, -i, s. m., cãozinho, ca-  
chorrinho, filhote.  
**cautus**, -a, -um, adj., cauteloso,  
prudente.  
**cavēo**, -es, -cavi, cautum, ca-  
vere, v., acautelar-se.  
**cedo**, v. defectivo (só tem a  
segundo pessoa do imperati-  
vo), dize, anda, traze, mos-  
tra, dá.  
**cedo**, -is, cessi, cessum, cedere,  
v., ceder, desaparecer.  
**celeber**, -bris, -bre, adj., fre-  
quentado, concorrido, famo-  
so, célebre.  
**celeritas**, -atis, s. f., celeridade,  
rapidez.  
**celeriter**, adv., rapidamente.  
**celsus**, -a, -um, adj., elevado,  
alto.  
**censor**, -oris, s. m., Censor,  
entre os romanos; o que  
censura, em Fedro.  
**cerēbrum**, -i, s. n., cérebro,  
miolos.  
**certatim**, adv., à porfia, por-  
fiando, apostando.  
**certo**, -as, -avi, -atum, -are, v.,  
brigar, competir, disputar.  
**cervus**, -i, s. m., veado, cervo.  
**cibus**, -i, s. m., comida, alimen-  
to.  
**Cicēro**, -onis, -s. m. Cícero.  
**ciconia**, -ae, s. f., cegonha.  
**cinis**, cinēris, s. m., cinza.  
**circumdo**, -as, circumdēdi, cir-  
cundātum, circumdāre, v.,  
circundar, cercar.  
**civis**, -is, s. m., cidadão.  
**citatus**, -a, -um, adj., citado.  
**claudo**, -is, clausi, clausum,  
claudere, v., fechar.

clitellae, -arum, s. f. pl., albarda, escravidão.  
 coactus, -a, -um, adj., coagido, obrigado.  
 cocus, -i, s. m. cozinheiro.  
 coepi, coepisti, coepisse, v. def., começar.  
 cognosco, -is, cognovi, cognitum, cognoscere, v., conhecer.  
 cogo, -is, coegi, coactum, cogere, v., obrigar, coagir, forçar.  
 collum, -i, s. n., pescôço.  
 colūbra, -ae, s. f., cobra, serpente.  
 comēdo, comēdis (ou comes), comedi, comesum, comedere, ou comesse, v., comer, devorar.  
 comes, comitis, s. m., companheiro.  
 commendo, -as, -avi, -atum, -are, v., louvar, recomendar, encomendar.  
 comminūo, -is, -ūi, -utum, -ere, v., romper.  
 committo, -is, -misi, -missum, -mittere, v., combater, pelear; confiar, entregar.  
 commōror, -aris, -atus sum, -ari v., dep. morar, habitar.  
 commuto, -as, -avi, -atum, -are, v., trocar, mudar.  
 compello, -is, compūli, compulsum, -ere, v., compelir, obrigar.  
 compesco, -is, -pescūi, (itum), compescere, v., deter, reprimir.  
 compulsus, -a, -um, adj., impedido.  
 compungo, -is, -nxi, -unctum, -ere, v., picar.  
 concino, -is, -cinūi, -centum, -cinere, v., cantar, harmonizar, fazer harmonia.  
 concito, -as, -avi, -atum, -are, v., concitar, sublevar.  
 concitus, -a, -um, ad., acelerado.

conficio, conficis -feci, -fectum, -ficere, v., executar, concluir, fazer.  
 confitēor, -ēris, confessus sum, confiteri, v., dep. confessar.  
 congēro, -is, -gessi, -gestum, -ere, v., acumular.  
 conservo, -as, -avi, -atum, -are, v., conservar.  
 consiliator, -oris, s. m., conselheiro.  
 consōlor, -aris, -atus, sum, -ari, v. dep., consolar.  
 conspectus, -us, s. m., presença, vista.  
 conspicio, conspicias, -spexi, -spectum, -spicere, v., ver.  
 conspicuus, -a, -um, adj., visível, notável.  
 conspiro, -as, -avi, -atum, -are, v., conspirar.  
 constans, -antis, adj., constante, fiel.  
 contemno, -is, -tempsi, tempum, -temnere, v., desprezar.  
 contendo, -is, -tendi, -tentum, -tendere, v. dirigir-se a, esforçar-se por:  
 contentus, -a, -um, adj. contente.  
 conterreo, -es, -ūi, itum, -ere, v., ter terror.  
 continēo, contines, -tinūi, -tentum, -tinere, v., manter, encerrar, compreender.  
 contingo, -is, -tigi, -tactum, -tingere, v., abter, conseguir.  
 continūo, adv., imediatamente.  
 contio, -onis, s. f., assembleia, discurso.  
 contūmax, -acis, adj., arrogante, orgulhoso, contumaz.  
 contumelia, ae, s. f., ofensa, ultrage, insulto.  
 convalesco, -is, -lūi, -ere, v., tomar-se forte, crescer.  
 conviciūm, ii, s. n., gritaria, berreiro, clamor.  
 conviva, -ae, s. m., o convidado.

copiosus, -a, -um, adj. abundante, copioso, rico.  
 corcodilus, -i, s. m., cocrodilo.  
 corium, ii, s. n., couro, pele (curtida).  
 cornëus, -a, -um, adj. córneo.  
 cornix, -icis, s. f., grelha.  
 corpus, -öris, s. n., corpo.  
 corripio, -is, -pui, correptum, corripere, v., arrebentar, prender, diminuir, abreviar.  
 corrodo, (conrado), -is, corrosi, corrosus, corrodere, v., roer, corroer.  
 cortex, -icis, s. m., casca.  
 corvus, -i, s. m., corvo (ave).  
 credo, -is, credidi, creditum, ere, v., crer, acreditar, confiar.  
 creö, -as, -avi, -atum, -are, v., criar, eleger.  
 crimen, -inis, s. n., crime, queixa, falta, acusação.  
 crus, cruris, s. n., perna.  
 cubile, -is, s. n., cama leito, covil; leito nupcial.  
 culpa, ae, s. f., culpa.  
 cunctus, -a, -um, adj., todo, inteiro.  
 curas, -ae, s. f., cuidado.  
 Curio, onis, s. m., Cúrio.  
 curro, -is, cucurri, cursum, currere, v., correr.  
 cursus, -us, s. m., corrida, curso.  
 cutis, -is, s. f., pele, cutis.  
 Cybela, -ae, (Cybele, -es), s. f., Cibela.

# D

damno, -as, -avi, -atum, -are, v., condenar, acusar.  
 damnum, -i, s. n., dano, perda, prejuízo.  
 dapes, -um ou ium, s. f. pl., alimentos, banquete.  
 decem, adj. num. card., dez.  
 deceptus, -a, um, adj., enganado, decepcionado.

decet, decuit, decere, v. defect,, convém, é conveniente.  
 decido, -is, decidi, decidere, v., cair de.  
 decurro, -is, decurri, decursum, decurrere, v., descer correndo, decorrer.  
 decus, -öris, s. n., honra, glória, ornamento, decôro.  
 dego, -is, degi degere, v., passar, gastar.  
 dein, adv., depois, em seguida, após.  
 delícium, -i, s. n., delícia.  
 deludo, -is, delusi, delusum, deludere, v., enganar, lograr, iludir, zombar, escarnecer.  
 demens, -entis, adj., demente.  
 dementia, ae, s. f., demência, loucura.  
 demitto, -is, demisi, demissum, demittere, v. demitir, fazer descer.  
 demum, adv., finalmente.  
 dens, dentis, s. m., dente.  
 deperdo, -is, didi, ditum, ere, v., perder, ficar privado de.  
 deploro, -as, -avi, -atum, -are, v., deplorar.  
 deprimo, -is, depressi, depressum, deprimere, v., afundar, abaixar, deprimir.  
 depugno, -as, -avi, -atum, -are, v., combater, brigar, lutar.  
 deridéo, derides, derisi, derisum, deridere, v., zombar, caçoar, escarnecer.  
 descendo, -is, descendí, descensum, descendere, v., descer.  
 describo, -is, descripsi, descriptum, describere, v., descrever, dividir, contar, narrar.  
 desidéro, -as, -avi, -atum, -are, v., desejar, cobiçar.  
 despicio, despicias, despexi, despectum, despicere, v., desprezar, desdenhar.  
 destitúo, -is, -ui, -utum, -ere, v., abandonar, destituir.

**detrāho**, -is, **detraxi**, **detractum**, **detrāhēre**, v., desprezar, infamar.  
**devenio**, **devēnis**, **deveni**, **deventum**, **devenire**, v., chegar.  
**devōco**, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar, revocar, invocar.  
**devōro**, -as, -avi, -atum, -are, v., engulir, devorar.  
**dexter**, **dextēra**, **destērum**, (e também **dextra**, **dextrum**), adj., direito, o lado direito; no fem.: a mão direita.  
**dictum**, i, s. n., dito, palavra, resposta, expressão.  
**dignus**, -a, -um, adj., digno, a.  
**dimitto**, -is, **dimisi**, **dimissum**, **dimittere**, v., licenciar, despedir, largar, deixar cair, perder.  
**discendens**, -entis, adj., o que se afasta, afastando-se.  
**dissedō**, **dessides**, **dissedi**, **dissessum**, -ere, v. discordar.  
**dissolutus**, -a, -um, adj., devasso, dissoluto.  
**diutius**, adv., por muito tempo, durante muito tempo.  
**diversus**, -a, -um, adj., diverso, diferente.  
**docilis**, -e, adj., dócil, manso.  
**doctus**, -a, -um, adj., douto, sábio, que aprendeu, que foi instruído.  
**dolēo**, -es, **dolui**, **dolere**, v., afligir-se, sofrer, arrepender-se, doer.  
**dolo**, onis, s. m., agulhão.  
**dolor**, oris, s. m., dor.  
**dolosus**, -a, -um, adj., ardiloso, astucioso.  
**dolusus**, -i, s. m., engano, astúcia, ardil, dolo.  
**dubito**, -as, -avi, -atum, -are, v., hesitar, duvidar.  
**dulcis**, -e, adj., doce, agradável.  
**dum**, conj., enquanto, quando; contanto que.  
**dummōdo**, conj., contanto que, à condição que.

**duo**, **duae**, **duo**, adj., num., dois, duas.  
**durus**, -a, -um, adj., duro.

## E

**e** ou **ex**, prep. de ablat., de, desde, dentre.  
**ebibo**, -is, **ebibi**, **ebibitum**, **ebibere**, v., beber até o fim, esgotar.  
**ecce**, interj., eis, eis que.  
**edo**, -is, **edidi**, **editum**, **edere**, v., produzir, dar à luz, publicar.  
**effigies**, -ei, s. f., retrato, imagem.  
**effugio**, **effugis**, **effugi**, **effugitum**, **effugere**, v., evitar, fugir.  
**effugium**, -i, s. n., fuga, meio de fuga.  
**egēo**, -es, **egui**, **egere**, v., carecer necessitar.  
**eia**, interj., vamos! eia! sus!  
**elēvo**, -as, -avi, -atum, -are, v., levantar, erguer.  
**eludo**, -is, **elusi**, **elusum**, **eludere**, v., brincar.  
**emendo**, -as, -avi, -atum, -are, v., emendar, corrigir, ensinar.  
**emitto**, -is, **emisi**, **emissum**, **emittere**, v., emitir, fazer sair.  
**emrior**, -ēris, **emortuus sum**, **emōri**, v. dep., morrer.  
**Epirus**, -i s. m., Epíro.  
**epotus**, -a, -um, adj., esvaziado, já bebido.  
**epistula**, ae, s. f., carta.  
**eques**, **equitis**, s. m. cavaleiro, cavalariano, soldado de cavalaria.  
**etsi**, conj. ainda que.  
**expecto**, -as, -avi, -atum, -are, v., aguardar, esperar.  
**equidem**, adv., certamente, na verdade.  
**equus**, **equi**, s. m. cavalo.

ergo, conj. pois, com efeito, portanto, logo.  
 ēripīo, erīpis, eripūi, ereptum, ēre v. tirar, arrebat.  
 esuriō, -is (ii ou ivi), esuritum, esurire, v. ter fome, estar com fome.  
 et, conj. e; et.... et, não só..... como também.  
 etiamsi, embora, ainda que  
 evado, -is, evasi, evasum, -ēre, v. sair, fugir.  
 eventus, -us, s. m. o acontecimento, fato.  
 evōco, -as, -avi, -atum, -are, v. convocar, chamar.  
 excipīo, excipis, -cepi, -ceptum, -cipere, v. excetuar, receber, tomar.  
 exercēo, -es, -cūi, -cītum, -ere, v. exercer.  
 exercitus, -us, s. m. exército.  
 existimo, -as, -avi, -atum, -are, v. imaginar, julgar.  
 exitium, ii, s. n. destruição, dano, matança.  
 exorno, -as, -avi, -atum, -are, v. ornar, enfeitar.  
 expēdīo, -is, -ii Alvi), -itum, -ire, v. preparar.  
 expello, is, expuli, expulsum, expellere, v. expulsar, expelir.  
 experior, -iris, expertus sum, -periri, v. dep. experimentar.  
 expēto, -is, -ivi, -petitum, -petitum, -petere, v. desejar.  
 exploro, -as, -avi, -atum, -are, v. explorar, examinar.  
 expulsus, -a, -um, adj., expulso.  
 expectatio, -onis, s. f. espera.  
 extollo, -is, extūli, elatum, extollere, v. louvar, levantar, animar.  
 extrico, -as, -avi, -atum, -are, v. tirar, desembaraçar.  
 exuro, -is, exussi, exustum, exurere, v. queimar de todo.

F

fabella, -ae, s. f. conto, pequena narração, anedota.  
 Fabius, -i s. m. Fábio.  
 facies, -ei, s. f., figura, corpo, face; turpi facie, de cara feia.  
 facile, adv. facilmente.  
 facilis, e, adj. fácil.  
 factio, -onis, s. f., a sociedade, a facção.  
 facto, -as, -are, v. fazer.  
 factus, a, um, adj. feito.  
 faex, faecis, s. f. a bôrra (do vinho)  
 Falernus, -a, -um, adj. de Falerno (cidade da Itália célebre pelo vinho).  
 fallacia, -ae, s. f. mentira, engano.  
 fallo, -is, fefelli, falsum, fallere, v. enganar.  
 falsus, -a, -um, adj. falso.  
 famelicus, -a, -um, adj. faminto.  
 fames, -is, s. f. fome.  
 fasciculus, -i, s. m. fascículo.  
 fatum, -i, s. n. oráculo, fado, destino, sinal.  
 faux, faucis, s. f., a goela, as fauces  
 fax, facis, s. f. tocha.  
 febris, -is, s. f. febre.  
 fera, -ae, s. f. animal, fera.  
 fero, fers, tuli, latum, ferre, v. levar, suportar. Ferri, ser levado.  
 ferrum, -i, s. n. ferro.  
 ferus, -a, -um, adj. feroz, bravo.  
 fictus, -a, -um, adj. fingindo, falso, inventado.  
 fidelis, -e, adj. fiel, seguro, firme  
 fio, fis, factus sum, fiēri, v. (passivo de facio) ser feito, tornar-se.  
 flagellum, -i, s. n., flagelo.  
 flagito, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir, solicitar.

flamma, -ae, s. f., chama.  
flatus, us, s. m., vento sopro.  
fleo, fles, flevi, fletum, ere, v.  
chorar.  
fletus, -us, s. m. choro, pranto,  
lágrimas.  
floréo, -es, florúi, -ere, v. flo-  
rescer.  
fluvius, ii, s. m. rio.  
foedus, -ëris, s. n. convenção,  
aliança, tratado.  
fons, fontis, s. m. a fonte, a  
nascente.  
formosus, -a, -um, adj. formo-  
so.  
forte, adv. por acaso.  
fortasse, adv. talvez.  
fortis, -e, adj. forte.  
fortitudo, -inis, s. f., coragem,  
força, fortaleza.  
fortuna, -ae, s. f. fortuna, boa  
sorte, felicidade.  
fovëa, -ae, s. f., fôso.  
fovëo, -es, fovi, fotum, fovere,  
v. aquecer, acarinhar, aca-  
lentar.  
fraudator, -oris, s. m. velhaco,  
tratante.  
fraus, fraudis, s. f. fraude,  
crime.  
frenum, -i, s. n. freito.  
frivólus, -a, -um, adj. frívolo.  
fruor, -ëris, fructus sum (frui-  
tus sum), frui, v. dep. go-  
zar de (pede ablativo).  
frustra, adv. debalde, em vão.  
fugax, fugacis, adj. fugaz.  
fugio, -is, fugi, fugitum, ère,  
v. fugir, evitar.  
fugito, -as, -avi, -atum, -are,  
v. fugir, procurar escapar.  
fugo, -as, -avi, -atum, -are, v.  
afugentar, pôr em fuga.  
funditus, adv. até ao fundo.  
fundo, -as, -avi, -atum, -are,  
v. construir, edificar.  
fundo, fundis, fudi, fusum, fun-  
dëre, v. derramar, desbara-  
tar, fundir.  
furor -oris, s. m. loucura, fu-  
ror.

furtum, -i, s. s. furto, roubo.  
fustis, -is, s. m. bastão.  
futilis, -e, adj. fútil, desneces-  
sário, vão.

## G

gallinacëus, -a, -um, adj. gali-  
náceo, pertencente a gali-  
nha.  
gaudium, -ii, s. n. alegria, pra-  
zer.  
gelu, -u (ou us), s. n. gelo.  
gemitus, us, s. m. gemido.  
glória, -ae, s. f. a glória.  
glorior, -aris, -atus sum, -ari,  
v. dep. gloriar-se.  
graculus, -i, s. m. gralho, gaio.  
gradus, -us, s. m. o passo, o  
degrau.  
gratificor, -arvis, -atus sum,  
-ari, v. dep., tornar-se agra-  
dável a, obrigar.  
gratûlor, -aris, -atus sum, -ari,  
v. dep. felicitar.  
grex, gregis, s. m., rebanho,  
bando.  
gruis, -is, s. f., o grou.  
gubernator, oris, s. m., timo-  
neiro, guia.  
gula, -ae, s. f., goela, pescoço,  
garganta, gula.  
gusto, -as, -avi, -atum,, -are,  
v., gostar.

## H

habitus, -us, s. m., o hábito, o  
o costume, a condição, o es-  
tado.  
haerëo, -es, haesi, haesum, ha-  
erëre, v., estar pegado, ade-  
rir, estar embaraçado.  
haustus, -us, s. m., gole, trago,  
sôrvo.  
hercle, -interj., por Hércules!  
(forma de juramento dos  
homens romanos).  
heus, interj., olé!  
hic, haec, hoc, pron. dem., (ou  
adj. dem.) êste, esta, isto.

hilaritas, -atis, s. f., hilaridade.  
hinc, adv., daqui.  
hircus, -i, s. m., o bode.  
hispidus, -a, -um, adj., eriçado, crêspo.  
historia, -ae, s. f., história.  
homo, -inis, s. m., o homem.  
honor, ou honos, -oris, s. m., a honra.  
hostis, -is, s. m., inimigo.  
humanus, -a, -um, adj., humano.  
humilis, -e, adj., baixo, humilde.  
hydrus, i, s. m., cobra d'água.

I

iacō, -es, iacūi (itum), iace-re, v. jazer.  
ictus, -a, -um, adj., ferido;  
icto foedere, estabelecida uma aliança.  
idem, eādem, idem, pron. dem., o mesmo.  
igitur, conj., portanto, então, logo.  
ignoro, -as, -avi, -atum, -are, v., ignorar.  
ignotus, -a, -um, adj., desconhecido.  
imitor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep., imitar.  
immanis, -e, adj., cruel, desumano, grande.  
immisceo, -es, -miscui, -mixtum, -miscere, v., misturar.  
immitto, -is, -misi, -missum, -mittere, v., introduzir, precipitar, enviar.  
immōlo, -as, -avi, -atum, -are, v., imolar, sacrificar.  
impar, impāris, adj., desigual, incapaz.  
impediō, -is, -ivi, ou ii, itum, ire, v., impedir, obstar.  
impetro, -as, -avi, -atum, -are, v., impetrar, pedir, conseguir.

impetus, -us, s. m., ímpeto, assalto.  
implēo, -es, -evi, -etum, -ere, v., encher.  
importo, -as, -avi, -atum, -are, v., importar.  
imprōbus, -a, -um, adj., improbo, mau, perverso, insaciável.  
imprūdēns, -entis, adj., imprudente.  
impūdēns, -entis, s. m., impudente, descarado, que não tem vergonha ou pudor.  
impune, adv., impunemente, sem castigo.  
imputo, -as, -avi, -atum, -are, v. imputar.  
inanis, -e, adj., vão, inutil.  
incido, -is, incidi, incasum, incidere, v., cair, cair sobre, desabar; encontrar-se.  
incipio, incipis, incepi, inceptum, incipere, v., começar, principiar.  
incitatus, -a, -um, adj., incitado impellido.  
incolumis, -e, adj., incólume, intacto.  
incommōdus, -a, -um, adj., incômodo, prejudicial.  
incrediblis, -e, adj. incrível.  
incrēpo, -as, -ui, -pitum, -are, v., repreender, increpar.  
indico, -as, -avi, -atum, -are, v., denunciar, indicar.  
indignatus, -a, -um, adj. indignado.  
indignor, -aris, -atus sum, -ari v., dep. indignar-se.  
inermis, -e, adj., inerte, fraco, sem arma.  
iners, inertis, adj., inerte, fraco, indefeso.  
inferior, inferius, adj., (comparat.), mais abaixo, inferior.  
infēro, -fers, intūli, illatum, inferre, v., levar, introduzir, inferir; (Fed.) apresentar; inferre bellum, declarar guerra.

inflammo, -as, -avi, -atum, -are, v. inflamar.  
ingêmo, -is, -ûi, -itum, -ëre, v.,  
gemer.  
ingratus, -a, -um, adj., ingrato,  
desagradável.  
ingrãvo, -as, -avi, -atum, -are,  
v., agravar.  
inhumanus, -a, -um, adj. de-  
sumano.  
iniuriã, -ae, s. f., injúria, dano.  
iniustus, -a, -um, adj., ignóbil.  
inlicio, -inlicis, inlexi, inlectum,  
inlicere, v., lisonjear, seduzir,  
afagar.  
inlido, -is, -lisi, -lisum, ëre, v.,  
atirar, bater.  
innócens, -entis, adj., inocente,  
sem culpa.  
innotesco, -is, innotûi, innotes-  
cere, v., dar-se a conhecer,  
tornar-se célebre.  
inopía, -ae, s. f., falta, cares-  
tia, indigência.  
inquino, -as, -avi, -atum, -ëre,  
v., sujar.  
inridêo, inrides, -risi, -risum,  
ere, v., zombar, escarnecer.  
insciûs, a, -um, adj., ignoran-  
te, nescio.  
insêquor, -eris, -secutus sum,  
insêqui, v., dep., seguir-se,  
suceder.  
insêro, -is, -ûi, -ertum, -ëre,  
v., inserir.  
insilio, -is, insilûi, insultum,  
insilire, v., saltar sôbre.  
insolentia, -ae, s. f., insolência.  
instans, -antis, adj., iminente.  
insto, -as, institi, instatum,  
instare, v., ameaçar, insistir  
insuetus, -a, -aum, adj., desu-  
sado, desacostumado.  
intendo, -is -i, -tentum, ten-  
dêre, v., estender alargar.  
interficio, interficis, feci, -fec-  
tum, ficere, v., matar.  
interpono, -is, posûi, posîtum,  
ponere, v., intervir, interpor.  
interrogo, -as, -avi, -atum,  
-are, v., interrogar.

intuêor, -eris, intuitus sum, in-  
tueri, v. dep., contemplar,  
olhar, ver de perto.  
inutilis, e, adj., inútil, sem  
préstimo.  
invidia, ae, s. f., inveja.  
invidus, -a, -um, adj., invejoso,  
adverso, cruel.  
invito, -as, -avi, -atum, -are,  
v., convidar.  
invitus, -a, -um, adj., contra a  
vontade, mau grado.  
ioco, -as, -avi, -atum, -are, v.,  
zombar, caçoar.  
ipse, ipsa, ipsum, pron. dem.,  
êle mesmo, o próprio.  
iracundus, a, um, adj., irascí-  
vel.  
irridêo, -es, risi, risum, -ere,  
v., rir, zombar.  
irritus, -a, -um, adj., rejeita-  
do, nulo, sem efeito.  
is, ea, id, pron. dem., êste, es-  
ta, isto (êle, ela).  
iste, ista, istud, pron. dem., ês-  
se, essa, isso.  
ita, adv., assim, dêsse modo.  
iucundus, a, um, adj., agradá-  
vel, alegre.  
iudico, -as, -avi, -atum, -are v.,  
julgar; in iudicando, no jul-  
gamento.  
iurgium, ii, s. n., briga, dis-  
cussão.  
ius, iuris, s. n., direito, justi-  
ça.  
iusiurandum, iurisiurandi, s.  
n., composto, o juramento.

## L

labrum, -i, s. n. lábio, borla,  
lacêro, -as, -avi, -atum, -are,  
v., dilacerar, estraçalhar.  
lacrima, -ae, s. f., lágrima.  
laedo, -is, laesi, laesum, ëre,  
v., ofender, ferir, lesar, pre-  
judicar.  
lagoena (ou lagona) -ae, s. f.,  
garrafa.  
lambo, -is, lambi, lambitum,  
-ëre, v., lambar.



languēo, -es, largūi, languere, v., ser fraco.  
 languīdus, -a, -um, adj., débil, fraco.  
 lanīger, lanigēri, s. m., cordeiro.  
 lanīus, ii, s. m., carnicheiro, açougueiro.  
 large, adv., largamente.  
 lasso, -as, -avi, -atum, -are, v., fatigar, cansar.  
 late, adv., ao longe, por espaço, amplamente, largamente.  
 latēo, -es, latūi, latere, v., esconder-se, ocultar-se.  
 latibūlum, -i, s. n., esconderijo.  
 latro, -as, -avi, -atum, -are, v., ladrar.  
 latro, -onis, s. m., ladrão.  
 latus, -ēris, s. n., lado.  
 laus, landis, s. f., glória.  
 lentus, -a, -um, adj., lento, mole, flexível.  
 lentūlus, i, s. m. Lentus.  
 Lepta, -ae, s. m. Lepta.  
 lepus, ōoris, s. m., lebre.  
 letum, -i, s. n., morte.  
 levis, e, adj., ligeiro, leve.  
 liber, libēra, libērum, adj., livre.  
 liberalis, e, adj., liberal.  
 libēri -orum, s. m. pl., filhos.  
 libēro, -as, -avi, -atum, -are, v., libertar, livrar.  
 libet, libebat, libūit libere, v. defect, agradar, aprazer.  
 licentia, -ae, s. f., licença, licenciosidade, desordem.  
 lignum, -i, s. n., madeira, tronco, gravêto, trave.  
 ligo, -as, -avi, -atum, -are, v., ligar.  
 lima, -ae, s. f., lima (instrumento de limar).  
 limus, -i, s. m., lódo, limo.  
 linquo, -is, liqui, linquēre, v., deixar, abandonar.  
 linquīdus, -a, -um, adj., líquido.  
 liquor, oris, s. m., o líquido, a água.

litterae, arum, s. f. pl., carta.  
 longe, adv., muito.  
 longitudo, -nis, s. f., comprimento.  
 loquor, ēris, locutus sum, -loqui, v. dp., falar.  
 lucrum, i, s. n., lucro; proveito, ganho, vantagem.  
 luctus, us, s. m., tristeza, luto.  
 luo, is, lui, lutum, ěre, v., lavar, purificar, pagar.  
 lupus, -i, s. m., lóbo.  
 lymphā, -ae, s. f., água.

## M

maerens, -entis, adj., triste.  
 magnitūdo, -inis, s. f., tamanho, grandeza.  
 maior, maius, (comp. de magnus), maior.  
 male, adv., mal, gravemente.  
 maleficium, -i, s. n., malefício.  
 maleficus, -a, -um, adj., nocivo maléfico.  
 malum, -i, s. n., mal.  
 margo, -inis, s. f., margem.  
 marmor, -ōris, s. n., mármore.  
 maturus, -a, um, adj., maduro.  
 matutinus, a, um, adj., matutino.  
 medicina, -ae, s. f. remédio, medicina, arte de curar; operação médica.  
 mehercūle, interj. por Hércules!  
 meminī, meministi, meminisse, v. def. lembrar-se de.  
 mendax, acis, adj. mentiroso.  
 mens, mentis, s. f. mente, espírito, inteligência.  
 mensis, mensis, s. m. mês.  
 merces, mercedis, s. f. recompensa, mercê; (Fed.) salário, paga.  
 Mercurius, ii, s. m. Mercúrio.  
 mergo, mergis, mersi, mersum, mergēre, v. mergulhar.  
 meritum, i s. m. mérito, serviço.

metūo, is, metūi, metuēre, v. temer.  
metus, us, s. m. medo.  
milvus, i, s. m., milhano, milhafre.  
minae, minarum, s. f. pl. ameaças.  
minor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. ameaçar.  
minutus, -a, um, adj. diminuído.  
mirifice, adj., prodigiosamente.  
miror, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. admirar, admirar-se.  
miscēo, -es, miscūi, mixtum, miscere, v. misturar.  
miserēo, -eris, miseritus sum, misereri, também miserēo, es, ūi, itum, v. compadecer-se.  
miséria, -ae, s. f. miséria.  
miserīcors, -ordis, adj., misericordioso, piedoso.  
modiūs, i, s. m. módio.  
modo, adv. agora, somente, ao menos; non modo, não somente.  
modus, i, s. m. maneira; in modum, à maneira de, como se fôsse.  
molestus, -a, -um, adj. aborrecido, incômodo.  
molior, iris, -itus sum, iri, v. dep. maquinar, edificar.  
mons, montis, s. m. monte.  
morbus, -i, s. m. doença.  
mordax, -acis, adj. mordaz, maldizente.  
mordēo, mordes, momordi, morsum, mordere, v. morder, trincar.  
moriōr, -ēris, mortuus sum, -mori, v. dep. morrer.  
morsus, -us, s. m. dentada.  
mortalis, -e, adj. mortal.  
mula, -ae, s. f. mula.  
mulcatus, -a, -um, adj. maltratado, espancado.  
multo, -as, -avi, -atum, -are, v. multar.

multum, adv. muito.  
munitus, -a, -um, adj. munido.  
munus, -ēris, s. n. dádiva, favor, serviço, cargo.  
mus, muris, s. m. rato.  
musca, -ae, s. f. môsca.  
mustela, -ae, s. f. a doninha.

## N

nam, conj. pois, com efeito.  
namque, conj. com efeito, portanto.  
naris, -is, s. f. nariz, narina.  
narratio, -onis, s. f. a narração.  
nascor, -ēris, natus sum, nasci, v. dep. nascer.  
nato, -as, -avi, -atum, -are, v. nadar.  
natura, -ae, s. f. natureza.  
natus, nata, s. m. e f., filho, filha.  
natus, -a, -um, adj. nascido.  
navis, -is, s. f. nau, navio.  
ne, conj. (neg.) para que não; ne, (partícula interrog. positiva), se acaso.  
nec, conj. nem e não.  
necessarius, a, um, adj., necessário.  
necopinus, -a, -um, adj. imprevidente.  
nemo, neminis, pron. ninguém.  
nemus, -ōris, s. n. bosque.  
nequitia, -ae, s. f. maldade.  
nescio, -is, -ivi, -itum, -ire, v. não saber; nescio quis, um não sei quem.  
nex, necis, s. f. a morte.  
Nilus, i, s. m. Nilo.  
nimius, -a, -um, adj. demasiado, nmio.  
nisi, conj. a não ser que, se não.  
nisus, -us, s. m. o esforço.  
nitor, -oris, s. m. esplendor.  
nixus, -a, -um, adj. apoiado.  
nobilis, -e, adj. nobre.  
nocens, -entis, adj. que faz mal, nocivo.

nocēo, -es, nocūi, nocitum, nocere, v. prejudicar, ser nocivo.  
 nocturnus, -a, -um, adj. noturno.  
 nolo, nonvis, nolūi, nolle, v. não querer.  
 nomen, inis, s. n. nome.  
 nominor, -aris, -atus sum, -ari, v. (v. pass.) ser chamado, ser falado.  
 non, adv. não.  
 nondum, adv. ainda não.  
 nos, pron. pess. nós.  
 nosco, -is, novi, notum, noscēre, v. conhecer, saber.  
 noster, -stra, -strum, adj. poss. nosso, nossa.  
 nota, -ae, s. f. nota, qualidade, sentença.  
 notus, -a, -um, adj. conhecido.  
 novi, novisti, novisse ou nosse, v. def. saber, conhecer.  
 novissīme, adv. sup. pela última vez, finalmente, enfim.  
 nox, noctis, s. f. noite.  
 noxius, -a, -um, adj. prejudicial, nocivo.  
 nudatus, -a, -um, adj. despido.  
 num, part. interr. porventura, não.  
 nunc, adv. agora.  
 nuptiae, -arum, s. f. pl. núpcias, casamento, matrimônio.

## O

o, interj. oh!  
 obiectus, -a, -um, adj. oferecido, proposto, oposto.  
 obiurgo, -as, -avi, -atum, -are, v. punir.  
 obsēcro, -as, -avi, -atum, -are, v. solicitar, rogar, pedir.  
 obtēro, -is, -trivi, -tritum, ěre, v. pisar, esmagar.  
 obtrecto, -as, -avi, -atum, -are, v. opor-se, fazer oposição.  
 occido, -is, occidi, occisum, occidēre, v. matar.

occūpo, -as, -avi, -atum, -are, v. ocupar.  
 odor, -oris, s. m. cheiro, perfume, odor.  
 officina, -ae, s. f. oficina.  
 omnino, adv. absolutamente, todavia, entretanto.  
 onēro, -as, -avi, -atum, -are, v. carregar de.  
 onus, -ěris, s. n. pēso, jugo, farda.  
 opimus, -a, um, adj. gordo, abundante.  
 oportet, oportebat, oportūit, oportere, v. def. ser necessário.  
 opprimo, -is, oppressi, oppresum, opprimēre, v. oprimir.  
 oppugno, -as, -avi, -atum, -are, v. combater.  
 opsonium, ii, s. n. a provisão, os gêneros.  
 opto, -as, -avi, -atum, -are, v. optar, desejar.  
 orior, -iris, ortus sum, oriri, v. dep. nascer, levantar-se.  
 ornatus, -us, s. m. ornamento.  
 orno, -as, -avi, -atum, -are, v. ornar, enfeitar.  
 os, oris, s. n. bōca, rosto.  
 ostendo, -is, -tendi, -tensum (tentum), -tendēre, v. mostrar, ostentar.  
 otium, -ii, s. n. repouso, tranquilidade, retraimento.  
 ovis, -is, s. f. a ovelha.

## P

pactum, -i s. n. pacto, ajuste, acōrdo; quo pacto, de que modo, maneira.  
 pactus, -a, -um, adj. combinado.  
 paenitentia, -ae, s. f. penitência, castigo.  
 paenūla, -ae, s. f. capa.  
 palus, paludis, s. f., lagoa, pântano.  
 panis, -is, s. m. pão.  
 panthera, -ae, s. f. pantera.

- par, paris, adj. igual.  
 parco, parcis, pepercí, parsum, parcere, v. poupar.  
 pariter, adv. igualmente.  
 pars, partis, s. f. parte.  
 parturio, -is, -ivi, -itum, -ire, v. parir, dar à luz, gerar.  
 parvulus, -a, -um, adj. pequeno, filhote.  
 pasco, pascis, pavi, pastum, pascere, v. apascentar.  
 passer, passeris, s. m. pássaro.  
 pastor, -oris, s. m. pastor.  
 patéo, -es, patui, patere, v. estender-se, ser claro, estar aberto.  
 patiens, entis, adj. paciente; patiens iniuria, acostumado a sofrer injúria.  
 patior, -eris, passus sum, pati, v. dep. tolerar, suportar, sofrer.  
 paucus, a, um adj. pouco.  
 pavídus, -a, -um, adj. tímido, temeroso.  
 pavo, -onis, s. m. pavão.  
 pecten, -inis, s. m. pente.  
 pectus, -oris, s. n. peito.  
 pellis, -is, s. f. pele, couro.  
 pendéo, -es, pependi, pensum, pendere, v. ponderar, pagar, examinar.  
 pera, -ae, s. f. surrão, alforge, mochila.  
 perdo, -is, perdidi, perditum, perdere, v. perder.  
 peregrinus, -a, -um, adj. peregrino.  
 peréo, -is, ii (ivi), itum, ire, v. perecer, morrer, arruinar-se.  
 perféro, -fers, tuli, latum, ferre, v. suportar, tolerar, sofrer.  
 periclitor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. experimentar, tentar.  
 periculosus, -a, -um adj. perigoso.  
 periculum, -i, s. n. perigo.  
 peritus, -a, -um, adj. perito.  
 permotus, -a, -um, adj. assustado, comovido.  
 pernicios, -ei, s. f. perda, destruição, ruína.  
 pernícitas, -atis, s. f. ligeiriza.  
 peróro, -as, -avi, -atum, -are, v. perorar, finalizar (o discurso).  
 perséquor, -eris, -cutus sum, perséqui, v. dep. perseguir.  
 persona, -ae, s. f. pessoa, máscara, ator.  
 perspicio, perspicis, -exi, ectum, -ere, v. olhar, compreender.  
 persuasus, -a, -um, adj. persuadido.  
 pertinéo, pertines, -ui, -tentum, tinere, v. estender-se, chegar.  
 peto, -is, -ivi, -itum, -ere, v. pedir, rogar, procurar, ir, dirigir-se a; (V. M.) mandar vir.  
 petulans, -antis, adj. petulante, atrevido, insolente.  
 Philetus, -i, s. m. pr. Fileto, amigo de Pedro.  
 pilus, -i, s. m. cabelo, pêso.  
 pingo, -is, pinxi, pictum, pingere, v. pintar.  
 Pisistrátus, -i, s. pr. m. Pisistrato.  
 plaga, -ae, s. f. chaga.  
 plebs, plebis, s. f., povo, plebe.  
 plecto, -is, plectere, v. castigar, punir.  
 plenus, -a, -um adj. cheio.  
 plus, adv. mais.  
 poena, -ae, s. f. castigo, pena.  
 pondus, -is, s. n. pêso.  
 possum, potes, potui, posse, v. poder.  
 postridie, adv. no dia seguinte.  
 postulo, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir.  
 potens, potentis, adj. poderoso, rico.  
 potior, comp. preferível.

potior, -iris, itus sum, iri, v. dep. dominar, aporerrar-se.  
 praeccludo, -is, -clusi, -clusum, -cludere, v. fechar, obstruir.  
 praedo, -onis, s. m. ladrão.  
 praemetuo, -is, -i, ere, v. temer.  
 praesepe, -is, s. n. curral, presépio.  
 praesidium, -ii, s. n. prisão, presídio, guarnição.  
 praesto, -as, praestiti, praestitum, praestare, v. fornecer, conservar, executar.  
 praeter, adv. e prep. de acus. exceto.  
 pratum, -i, s. n. prado, campo.  
 pravus, -a, -um, adj. mau, ruim, perverso.  
 premo, -is, pressi, pressum, premere, v. apertar, fazer pressão.  
 pressus, -a, -um, adj. prêso, apertado.  
 pretium, -ii, s. n. recompensa, preço.  
 providéo, provides, -vidi, -visum, -ere, v. prover, providenciar.  
 primus, -a, -um, adj. primeiro.  
 principatus, -us, s. m. principado, governo, reinado.  
 pristinus, -a, -um adj. antigo, primitivo.  
 prius, adv. antes.  
 privatus, -a, -um, adj. privado, particular.  
 pro, prep. de abl. por, em vez de.  
 procax, -acis, adj. indecente, ousado.  
 proculco, -as, -avi, -atum, -are, v., calçar.  
 prodo, -is, prodidi, proditum, prodere, v., mostrar, dar a conhecer, divulgar.  
 proelium, -ii, s. n., combate, batalha, luta.  
 proféro, -fers, -tuli, -latum, -ferre, v., proferir, publicar.

profugio, -is, -fugi, -itum, ere, v., fugir para longe.  
 progredior, -eris, -gressus, sum, -grēdi, v., dep. progredir.  
 promitto, -is, -misi, -missum, -mittere, v., prometer, atirar longe.  
 propositum, -i, s. n., proposito, tese.  
 propter, prep. (de acus.), por causa de; ao longe de.  
 prosum, prodes, profui, prodesse, v., ser útil, servir, auxiliar, aproveitar.  
 protinus, adv., logo, imediatamente, no mesmo instante.  
 provolo, -as, -avi, -atum, -are, v. voar.  
 prudentia, -ae, s. f., prudência.  
 pugna, -ae, s. f., combate, luta.  
 pulchre, adv., muito bem, magnificamente.  
 punctum, -i, s. n., picadura.  
 purgo, -as, -avi, -atum, -are v., limpar.  
 putés, -i, s. m., poço.  
 puto, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, pensar, crer, acreditar.

## Q

quaeso, quaesumus, v., def., pergunto, peço por favor (usado nessas duas pessoas, como interjeição).  
 quaestus, -us, s. m., ganho, lucro.  
 qualis, e, adj., qual.  
 quanvis, adv., quando quiser.  
 quanvis, conj. ainda que.  
 quando, adv., quando.  
 quantus, -a, -um, adj., quanto, quanta.  
 quartus, -a, -um, adj., num., quarto.  
 quasi, conj. e adv., quase, como se.

querela, -ae, s. f., queixa; discussão.  
questus, -us, s. m., lamento.  
qui, quae, quod, pron. rel., que, o qual, aquêlê que, aquilo que.  
qui, conj., porque.  
quicumque, quaecumque, quodcumque, pron. indef., todo aquêlê que.  
quidam, quaedam, quoddam, adj., algum, alguma, um dêles, um homem.  
quilibet, qualibet, quadlibet, adj., qualquer que seja.  
quin, conj. e adv., que não.  
quinam, quaenam, quodnam, pron., que, qual.  
quippe, conj., com efeito.  
quique, quaeque, quidque, pron. indef., algum, alguém.  
quivis, quaevis, quidvis, pron., qualquer.  
quod, conj., porque.  
quondam, adv., outrora, antigamente, certa vez.  
quoniam, conj., porque, porquanto, já que.  
quoque, adv., também.

## R

ramosus, a, um, adj., cheio de galho.  
rana, ae, s. f., rã.  
rapio, repis, rapui, raptum, rapere, v., tomar, tirar, furtar, roubar.  
raptor, -oris, s. m., ladrão.  
rarus, -a, -um, adj., raro.  
recipio, recipis, cepi, -ceptum, -cepere, v., receber.  
recuso, -as, -avi, -atum, -are, v., recusar.  
reddo, -is, reddidi, redditum, redere, v. restituir, repor.  
redô, -is, redii (ivi), reditum, redire, v., voltar.  
refero, -fers, rettuli, relatum, referre, v., relatar, dizer; referre pedem, voltar atrás.

reficio, reficis, -feci, -fectum, -ficere, v., refazer-se, recuperar, as fôrças.  
regnum, -i, s. n., o reino.  
reicio, -is, reieci, reiectum, reicere, v., lançar, jogar para trás, rejeitar.  
reliquiae, -arum, s. f., pl., os restos.  
reliquus, a, um, adj., o resto, o que sobra.  
remitto, -is, -misi, -mossum, mittere, v. enfraquecer, aliviar.  
repente, adv., repentinamente.  
repleo, -es, -evi, -etum, -ere, v., encher.  
repulsa a -ae, s. f., repulsa.  
repulsus, -a, -um, adj., repellido (part. pass. de repello).  
requiro, -is, quisivi, quisitum, quirere, v., procurar.  
residens, -entis, adj., residente; residindo.  
restituo, -is, ui, tutum, tuere, v., restituir.  
retendo, -is, -di, -sum (tum) -ere, v., afrouxar, diminuir.  
revertor, -eris, -versus, sum, -verti, v., dep., p regressar.  
revoco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar.  
rideo, -es, risi, risum, ridere, v., rir.  
ridicule, adv. ridiculamente, totalmente.  
rigens, entis, adj., enregelado, endurecido (pelo frio).  
rivus, -i, s. m., regato, riacho.  
rodo, -is, rosi, rosum, rodere, v., roer.  
rogo, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir, suplicar; rogare sacramenta fazer os soldados jurarem.  
rostrum, -i, s. n. bico (de ave); esporão (de navio).  
rugosus, -a, -um, adj. rugoso, cheio de rugas engelhado.

rumpo, -is, -rupi, -ruptum,  
rumpĕre, v. romper, que-  
brar.  
ruo, ruis, rui, rutum, ĕre, v.  
andar, correr.  
ruptus, -a, -um, adj. estoura-  
do, rôto, rasgado.  
rursus, adv. novamente, outra  
vez.

S

salio, -is, -ŭi, saltum, -ire, v.  
saltar.  
sal, salis, s. m. sal.  
saltem, adv. ao menos.  
saltus, -us, s. m. bosque, flo-  
resta.  
sane, adv. sem dúvida, na ver-  
dade.  
sanguis, -inis, s. m. sangue.  
sapio, -is, -ŭi, ĕre, v. saber,  
ter sabor.  
sapor, oris, s. m. sabor, gôsto.  
satio, -as, -avi, -atum, -are, v.  
saciar, contentar.  
satis, adv. suficiente, bastan-  
te.  
Scaevola, ae, s. m. Cévola.  
scio, -is, -scivi, -itum, -ire, v.  
saber.  
scopulus, -i, s. m. rocha.  
scyphus, -i, s. m. copo.  
secretus, -a, -um, adj. secreto.  
secundus, -a, -um, adj. segun-  
do; favorável, feliz.  
securus, -a, -um, adj. seguro,  
livre.  
sed, conj. mas, porém.  
sedes, -is, s. f. morada.  
sedo, -as, -avi, -atum, -are, v.  
sentar.  
semel, adv. num. uma vez.  
semianimus, -a, -um, adj. meio  
morto.  
senex, senis, s. m. o velho, an-  
cião.  
sensi, adv. pouco a pouco.  
sensus, -us, s. m. senso, sen-  
tido.

sentio, -is, -si, -sum, -ire, v.  
sentir, experimentar.  
sequor, -ĕris, secutus, sum, se-  
qui, v. dep. seguir.  
serenus, -a, -um, adj. sereno,  
tranquilo, sossegado.  
serva, -as, s. f. serva, escrava.  
servitus, -utis, s. f. servidão,  
escravidão.  
sex, num. seis.  
sidus, -ĕris, s. n. astro, estrê-  
la.  
simius, ii, s. m. macaco.  
simul, adv. juntamente, ao  
mesmo tempo; conj. logo  
que.  
simulacrum, -i, s. n. imagem.  
simulo, -as, -avi, -atum, -are,  
v. simular, fingir.  
singulus, -a, -um, adj. um só.  
sino, -is, sivi, situm, sinĕre, v.  
deixar, abandonar, permi-  
tir.  
sinus, -us, s. m. o seio, o pei-  
to, o regaço, a enseada.  
sitio, -is, -ivi, (-itum), -ire, v.  
ter sêde.  
sitis, -is, s. f. a sêde.  
sive, conj. ou, ou seja, ou se.  
societas, -atis, s. f. sociedade.  
socius, -a, -um, adj. associa-  
do, junto.  
Socrates, -is, s. m. pr. Sócra-  
tes, filósofo grego.  
sol, -is, s. m. sol.  
solĕo, -es, solitus sum, solere,  
v. semidep. costumar, soer,  
estar habituado.  
sollertia, -ae, s. f. esperteza,  
habilidade.  
solicitus, -a, -um, adj. agita-  
do, solícito, inquieto.  
sollicitudo, inis, s. b. sollicitu-  
de.  
solvo, -is, solvi, solutum, sol-  
vĕre, v. dissolver, livrar, li-  
bertar.  
sonipes, -pĕdis, s. m. cavalo.  
sonus, -i, s. m. som, barulho,  
estrondo.  
sophus, -i, s. m. sábio.

sorbitio, -onis, s. f. beberagem.  
 spargo, -is, sparsi, sparsum,  
 spargere, v. espargir, espalhar.  
 species, ei, s. f. aparência, beleza, figura, imagem.  
 speculum, -i, s. n. espelho.  
 specus, -us, s. m. caverna.  
 spiritus, us, s. m. espírito, alma, vida.  
 spondéo, -es, sponendi, sponsum, -ere, v. prometer.  
 sponsor, -oris, s. m. fiador.  
 sponsus, -a, -um, adj. prometido.  
 spumo, -as, -avi, -atum, -are, v. espumar.  
 stagnum, i, s. n. tanque, charco, lagoa.  
 sterquilinum, -i, s. n. estêrco, monturo.  
 stringo, -is, strinxi, strictum, stringere, v. apertar, arrancar, tirar.  
 strophæ, -æ, s. f. artifício, manha.  
 stultitia, -æ, s. f. locura, estupidez.  
 stultus, -a, -um, adj. tolo, louco.  
 stupor, -oris, s. m. estupidez.  
 suadéo, -es, suasi, suasum, suadere, v. persuadir.  
 suavis, -e, adj. suave, tenro, delicioso, doce.  
 subdólus, -a, -um, adj. enganador.  
 subitus, -a, -um, adj. súbito, repentino.  
 sublimis, -e adj. sublime, alto, elevado.  
 subripio, -is, -repi, -ptum, ere, v. furtar, surrupiar.  
 succurro, -is, succurri, -cursum, ere, v. socorrer, acudir.  
 sui, sibi, se, se, pron. refl. de si, a si, se, por si.  
 summo, is, sumpsi, sumptum, ere, v. tomar, colher, apanhar.

super, prep. de acus. sobre, em cima de.  
 superbia, -æ, s. f. soberba, altivez.  
 superbus, -a, -um, adj. soberbo.  
 Supëri, -orum (ou superi), os deuses, as divindades.  
 superior, -ius (oris), comp. superior, o primeiro, o mais velho, mais acima.  
 supëro, -as, -avi, -atus, -are, v. superar.  
 supplex, -icis, adj. suplicante, súplice, que pede.  
 supra, prep. de acus. sobre, além de.  
 sus, suis, s. m. porco.  
 supendo, -is, -endi, -ensum, -endëre, v. suspender.  
 sustinéo, sustines, es, -tinui, -tentum, -tinere, v. suportar, sustentar, tolerar, atrever-se, poder.  
 sutor, oris, s. m. sapateiro.

## T

tabellarius, i, s. m. mensageiro, (espécie de carteiro).  
 taberna, -æ, s. f. taberna, tenda  
 tacéo, -es, tacui, tacitum, ere, v. calar, passar sob silêncio.  
 tacite, adv. silenciosamente.  
 talis, e, adj. tal, semelhante.  
 tam, adv. tão.  
 tango, -is, tetigi, tactum, tangere, v. tocar, apalpar.  
 tantum, adv. somente, unicamente.  
 tantus, -a, -um, adj. tanto, to, tanta.  
 tardus, -a, -um, adj. lento, vagaroso.  
 tartareus, -a, -um, adj. tartáreo.  
 taurus, -i, s. m. touro.  
 temo, -onis, s. m. timão do arado.



tempĕro, -as, -avi, -atum, -are, v. moderar, temperar.  
 tempestas, -atis, s. f. tempestade.  
 tempto, -as, -avi, -atum, -are, v. tentar, procurar.  
 tendo, -is, tetendi, tensum, tendĕre, v. estender, dilatar.  
 tenuitas, -atis, s. f. finura, tennuidade.  
 terrĕo, -es, terrŭi, terrĭtum, -ere, v. aterrorizar, espantar.  
 tertĭus, -a, -um, num, terceiro.  
 testa, -ae, s. f. vaso de barro.  
 testimonĭum, -ĭi, s. n. testemunho.  
 testis, is, s. m. e f. testemunha.  
 testor, -aris, -atus, sum, -ari, v. dep. atestar, confessar, mostrar.  
 thesaurus, -i, s. m. tesouro, riquezas, haveres.  
 tigillum, -i, s. n. trave, lenho, gravĕto.  
 timens, -entis, adj. que teme, tímido.  
 tímĭdus, a-, -um, adj. tímido, medroso.  
 timor, -oris, s. m. temor, medo.  
 tollo, -is, sustŭli, sublatum, tollĕre, v. tirar, tomar.  
 torqueo, -es, torsi, tortum, -ere, v. atormentar, torcer, voltar.  
 totus, -a, -um, adj. toda, tŏda.  
 toxicum, -i s. n. tŏxico.  
 trado, -is, tradĭdi, tradĭtum, ĕre, v. referir, contar, entregar-se; traditur, conta-se.  
 tragĭcus, -a, -um, adj. trágico, da tragédia.  
 traho, -is, traxi, tractum, trahĕre, v. respirar, atrair, dilatar.  
 Trebatĭus, i, s. m. Trebácio.  
 trépĭdo, -as, -avi, -atum, -are, v. tremer, agitar-se.

tribŭo, -is, -ŭi, -utum, -ĕre, v. dar conceder, atribuir.  
 trĭcor, -aris, -atus sum, ari v. dep. trapacear.  
 tristĭs, -e, adj. triste.  
 tritĭcum, -i, s. n. trigo.  
 trĭvĭum, ĭi, s. n. encruzilhada (de trĕs caminhos).  
 trucido, -as, -avi, -atum, -are, v. trucidar.  
 tum, adv. entĕo.  
 tumens, -entis, adj. entumecido, orgulhoso.  
 tumĕro, -es, -ŭi, -ĕre, v. estar entumecido.  
 tunc, adv. entĕo.  
 turba, -ae, s. f. multidĕo, turba.  
 turbo, -as, -avi, -atum, -are, v. perturbar.  
 turbulentus, -a, -um, adj. turvo, turbulento.  
 turpĭter, adv. torpemente, de modo torpe.  
 Tuscualnus, i, s. n. Tusculano, nome de propriedades situadas perto de Tŭsculo.  
 tutor, -aris, -atus, sum, -ari, v. dep. proteger.  
 tympanum, -i, s. n. tímpano.  
 tyrannus, -i, si m. tirano, monarca, dŏspota.

## U

ulciscor, -ĕris, -ultus sum, ulcisci, v. dep. vingar-se.  
 Ulixes, is, s. pr. m. Ullisses.  
 ullus, -a, -um adj. algum.  
 unguis, -is, s. m. unha.  
 unus, -a, -um, adj. um, um sŏ, um ŭnico.  
 urbs, urbis, s. f. cidade; Urbs Roma, cidade de Roma.  
 usurpo, -as, -avi, -atum, -ere, v. usurpar.  
 ut, adv. como, quanto; conj. como, que, para que, logo que, desde que.  
 uterque, utrĕque, utrumque, adj. um e outro.

**utīlis**, e, adj. útil, proveitoso.  
**utinam**, interj. oxalá, tomara que  
**uva**, -ae, s. f. uva.  
**uxor**, -oris, s. f. mulher, esposa;  
**uxorem ducere**, casar-se (referindo-se aos homens).

V

**vacca**, ae s. f. vaca.  
**vacillo**, -as, -ari, atum, -are, v. vacilar.  
**vado**, is, ére, v. ir.  
**vadum**, -i, s. n. vau, baixio; o fundo do mar ou do rio.  
**vafar**, vafra, vafrum, adj. astuto.  
**valetudo**, -inis s. p. saúde.  
**valēo**, -es, valūi, valitum, valere, v. ser forte, levar vantagem, valer, passar bem.  
**vanus**, a, um, adj. inútil, vão.  
**vasto**, -as, -avi, -atum, -are, v. devastar.  
**vastus**, -a, -um, adj. vasto, grande; devastado, vazio.  
**vector**, -oris, s. m. viajante, passageiro.  
**vel**, conj. ou.  
**velox**, -ocis, adj. veloz, ligeiro.  
**venator**, -oris, s. m. caçador.  
**vendito**, -as, -avi, -atum, -are, v. vender.  
**venia**, -ae, s. f. perdão.  
**verbosus**, -a -um, adj. verboso.  
**vere**, adv. verdadeiramente.  
**vereor**, -eris, -itus sum, -eri, v. dep. temer.  
**veritas**, -atis, s. f. verdade.  
**versus**, -us, s. m. verso.  
**verto**, -is, verti, versum, vertere, v. virar, volver, voltar contra.  
**verum**, i, s. n. verdade.

**vescor**, -ēris, vesci, v. dep. alimentar-se.  
**vexo**, -as, -avi, -atum, -are, v. maltratar, agitar com força.  
**vicinus**, -a, -um, adj. vizinho.  
**victor**, -oris, s. m. vencedor.  
**victus**, -a, -um, adj. vencido.  
**videor**, -eris, visus sum, videri, v. pass. parecer, ser visto.  
**vigilo**, -as, -avi, -atum, -are, v. estar acordado, vigiar.  
**vindico**, -as, -avi, -atum, are, v., livrar, vingar.  
**vindicta**, -ae, s. f., vindita.  
**vinēa**, -ae, s. f., videira, parreira, vinha.  
**vipera**, -as, s. f. a víbora.  
**vis**, vis, s. f., força, violência.  
**vitium**, ii, s. n., vício, pecado.  
**vito**, -as, -avi, -atum, -are, v., evitar, fugir.  
**vitulus**, -i, s. m., bezerro.  
**vitupero**, -as, -avi, -atum, -are, v., repreender.  
**vix**, adv., apenas com dificuldade.  
**volūcer**, -cris, -cre, adj., alado, volátil.  
**voluntas**, -atis, s. f., vontade.  
**voluptas**, -atis, s. f., gosto, prazer, divertimento.  
**voluto**, -as, -avi, -atum, -are, v., rolar.  
**vos**, pron. pess., vós.  
**vox**, vocis, s. f., voz.  
**vulgaris**, e, adj., vulgar, comum.  
**vulgus**, -i, s. n., povo.  
**vulpecula**, -ae, s. f., pequena rapôsa.  
**vulpes**, -is, s. f., rapôsa.  
**vulpinus**, -a, -um, adj., de rapôsa.  
**vultus**, -us, s. m., aspecto.

## TERCEIRO ANO DE ESTUDO DE LATIM

### PROGRAMA

#### I — GRAMÁTICA

- 1 — Anomalias na flexão nominal.
- 2 — Composição e derivação: prefixos e sufixos mais frequentes; modificações fonéticas mais sensíveis.
- 3 — Sintaxe de concordância.
- 3 — Principais noções sobre o emprego dos casos.
- 5 — *A oratio obliqua*.
- 4 — O período composto: principais noções sobre o emprego dos modos e dos tempos nas orações independentes.

#### II — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados dos *Commentarii de Bello Gallico*, de César e de excertos das *Metamorfoses* e dos *Tristes*, de Ovídio. Haverá, também, exercícios de tradução e versão com o objetivo de serem aplicados os conhecimentos gramaticais.

#### III — VOCABULÁRIO

O vocabulário será o dos textos indicados acima. É aconselhável fazer o levantamento do vocabulário do livro indicado, excluídos os termos já conhecidos nos dois anos anteriores.

## ANOMALIAS NA FLEXÃO NOMINAL

**Anomalias da primeira declinação** — As principais anomalias da primeira declinação podem ser resumidas nas seguintes:

a) A desinência *as* do genitivo singular é encontrada em palavras como *pater familias*, *mater familias*, *filius familias*, *filia familias*;

b) A desinência *um* no genitivo do plural é usada em nomes patronímicos como: *Aeneādum* e dos compostos de *gena* e *cola*. Exemplo: *terrigēna* (filho da terra), faz *terrigēnum*; *caelicōla* (habitante do céu), faz *caelicōlum*;

c) Palavras de origem grega como *amphōra* (vasilha grande), *drachma*, podem fazer o genitivo do plural em *um*: — *amphōrum* e *drachmum*;

d) *dea* e *filia* fazem no dativo e no ablativo do plural: *deabus* e *filiabus* para evitar confusão com *Deus* e *filius*.

**Gênero.** — Os nomes da primeira declinação são, geralmente, do gênero feminino, com exceção dos que indicam entes pertencentes ao sexo masculino, como, por exemplo: *agricōla* (agricultor) *advēna*, *alienigēna* (estrangeiro), *assecla* (o que segue), *athleta* (o atleta), *auriga* (cocheiro), *bibliopōla* (o livreiro), *collega* (companheiro), *caelicōla* (habitante do céu), *conviva* (o convidado), *geomētra* (geometra), *gumia* (comilão), *homicida* (o homicida), *incōla* (o habitante), *indigēna* (o natural do país), *lanista* (mestre de esgrima), *lixa* (moço, lictor), *nauta* (o navegante), *perfūga* (o desertor), *pincerna* (o copeiro), *pharmacopōla* (o boticário), *pirata* (o pirata), *poetaë* (o poeta), *propheta* (o profeta), *rabūla* (o rábula), *scriba* (o escrevente) *scurra* (parasita), *verna* (escravo nascido em casa). São também masculinos os nomes de homem como *Dolabella*, *Catilina*, *Scaevōla*, *Cotta*, etc.; os nomes de povos como *Persa*; e, ainda, *Hadria* (o mar Adriático).

Palavras da 1.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico" e nos textos relacionados de Cícero e Ovídio.

adrogantia, ae, s. f. — arrogância.  
adulescentia, ae — adolescência.  
aluta, ae — pêlo cortido.  
amentia, ae — loucura.  
ancora, ae — âncora.  
angustiae, arum — desfiladeiro.  
antenna, ae — antena.  
argilla, ae — argila.  
armatura, ae — armadura.  
audacia, ae — audácia.  
avaritia, ae — avareza.  
benevolentia, ae — benevolência.  
bruma, ae — bruma.  
caerimonia, ae — cerimônia.  
caprea, ae — cabra.  
carina, ae — quilha de navio.  
catena, ae — cadeia.  
clementia, ae — clemência.  
clientela, ae — clientela, proteção.  
colonia, ae — colônia.  
coniectura, ae — conjectura.  
conscientia, ae — consciência.  
constantia, ae — constância.  
continentia, ae — moderação.  
controversia, ae — controvérsia.  
copula, ae — ligadura.  
cultura, ae — cultura.  
cura, ae — cuidado.  
custodia, ae — guarda.  
desidia, ae — desídia, ociosidade.  
diligentia, ae — diligência.  
disciplina, ae — disciplina.  
duritia, ae — dureza.  
essedae, ae — carro de guerra.  
familia, ae — família.  
ferraria, ae — mina de ferro.  
fiducia, ae — fidiúcia, confiança, garantia.  
filia, ae — filha.  
fistuca, ae — varinha.  
flamma, ae — chama.  
forma, ae — forma.  
fossa, ae — cova, fossa.

fuga, ae — fuga.  
funda, ae — funda, alforge.  
galaea, ae — capacete.  
gleba, ae — gleba.  
guta, ae — gotas.  
hora, ae hora.  
iactura, ae — sacupião, prejuízo.  
ignominia, ae — igrominia.  
ignominia, ae — ignomina.  
imprudentia, ae — imprudência.  
indiligentia, ae — negligência.  
indulgentia, ae — indulgência.  
indutiae, arum — repouso, trégua.  
infamia, ae — infâmia.  
inimicitia, ae — inimizade.  
iniuria, ae — injúria.  
inocentia, ae — inocência.  
inopia, ae — falta, indigência.  
inscientia, ae — ignorância.  
juba, ae — juba crina.  
iunctura, ae — junção, união.  
lacrima, ae — lágrima.  
latrobra, ae — esconderijo.  
linea, ae — linha.  
lingula, ae — pequena língua.  
luxuria, ae — luxúria.  
maceria, ae — muro de pedra solta.  
malacia, ae — calmaria.  
matra, ae — lança gaulesa.  
mater familias — mãe de família.  
materia, ae — matéria.  
mesura, ae — medida.  
mercatura, ae — negócio.  
militia, ae — milícia.  
misericordia, ae — misericórdia.  
modestia, ae — modéstia.  
mora, ae — demora.  
navicula, ae — bote, pequena embarcação.  
notitia, ae — conhecimento.  
noxia, ae, culpa.  
obsequentia, ae — obséquio.  
opera, ae — obra.  
ora, ae — praia.

paenūla, ae — cepa.  
patientia, ae — paciência.  
perfidia, ae — perfidia.  
perfuga, ae — desertor.  
pertinacia, ae — pertinácia.  
potentia, ae — potência.  
praesentia, ae — presença.  
prora, ae — proa.  
provincia, ae — província.  
prudencia, ae — prudência.  
rapina, ae — rapina, saque.  
reda, ae — corroça.  
ripa, ae margem.  
sarcina, ae — carga, roupa.  
scalae, arum — escada.  
scapha, ae — berço.

scientia, ae — ciência.  
sectura, ae — corte.  
semita, ae — vereda, atalho.  
sepultura, ae — sepultura.  
statura, ae — estatura.  
stultia, ae — loucura, estupidez.  
sublica, ae, — estaca.  
talha, ae, — estaca.  
temperantia, ae — moderação.  
tragula, ae dardo, anzol.  
tristitia, ae — tristeza.  
tuba, ae — trombeta.  
turma, ae — turma, pelotão.  
vagina, ae — bainha.  
victima, ae — vítima.  
vigilia, ae — vigília.

### ANOMALIAS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

As principais anomalias da segunda declinação são as seguintes:

a) Os substantivos próprios em *ius* perdem o *e* no vocativo do singular sem haver modificação quanto ao acento. Exemplo: — *Virgilius*, *Antonius*, fazem o vocativo no singular: *Virgili* (pronúncia: Virgíli) e *Antóni*. O mesmo acontece com *filius* e *genius* que fazem no vocativo do singular: *fili* e *geni*;

b) os substantivos em *ius* não são de origem latina e conservam o *e* no vocativo do singular. Exemplo: — *Darius*, faz: *Darie*.

c) o genitivo do plural pode ser às, vêzes, principalmente na poesia, e em palavras que denotam moeda ou medida. Exemplo: — *deum*, *liberum*, *nummum*, *denarium*, *modium*, respectivamente, em lugar de *deorum*, *liberorum*, *nummorum*, *denariorum*, *modiorum*.

d) os substantivos *pelagus*, *virus* e *vulgus* são, geralmente, do gênero neutro e não se declinam no plural.

e) o substantivo *Deus* tem três formas no nominativo do plural: *dei*, *dii*, *dis*; três, também no dativo e no ablativo do plural: *deis*, *dīs*, *dis*, e, finalmente, duas no genitivo do plural: — *deorum* e *deum*.

f) o dativo do plural é idêntico ao dativo: *Delphis* em Delfos.

Palavras femininas em US da 2.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

acervus, i — montão, monte.	muscūlus, i — músculo.
adulescentūlus, i — rapazinho.	nervus, i — nervo.
angūlus, i — ângulo.	nodus, i — nó.
articūlus, i, — articulação, dedo.	nummus, i — moeda, dinheiro
autumnus, i — outono.	amoedado.
avus, i — avô.	ocūlus, i — olho.
baltēus, i — talabarte.	patronus, i — patrono.
capillus, i — cabelo.	patrūus, i — tio.
cippus, i — trincheira, meuro.	plutēus, i — tabique.
circēus, i — compasso, círculo	primipillus, i — comandante de
clivus, i — ladeira.	primeira centúria
consorbrinus, i — primo.	ramus, i — galho.
cumūlus, i — montão.	remus, i — remo.
cunēus, i — cunha.	rubus, i — sarça, frombeseiro.
cunicūlus, i — coelho, mina.	sagitarīus, i — sagitário.
essedarius, i — soldado que com-	sonus, i — son.
bate de carro.	stimūlus, i — agulhão, picado.
fumus, i — fumaça.	tribunus, i — tribuno.
hamus, i — anzol.	
laquēus, i — laço.	truncus, i — tronco.
longurius, i — espada comprida.	tumūlus, i — túmulo, nontículo.
manipūlus, i — companhia de sol-	vallus, i — estaca.
dados.	Vergobrētus, i — Vergóberto (pri-
mulus, i — mulo.	meiro mabistrado dos Éduos).
mundus, i — mundo.	vicus, i — aldeia.

Palavras femininas em US da 2.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

fagus, i — s, f. faia.	taxus, i — s, f. árvore venenosa.
------------------------	-----------------------------------

Palavras em ER da 2.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

administer, tri — ministro, ope-	caper, pri — bodi, catinga.
rário.	gener, i — genro.
aquilifer, i — soldado que levava	signifer, i — porta-bandeira.
a água.	socer, i — sogro.
arbitēr, tri — árbitro.	vesper i — tarde.

Palavras neutras da 2.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

aedificiūm, i — edifício.	armamenta, orum — rebanho.
aequinoctiūm, i — equinócio.	artificiūm, i — emprêgo, orfão.
arbitriūm, i — arbitrio.	bidūm, i — espaço de dois dias.
argentum, i — prata.	bieniūm, i — biênio.

- bracchium, i — braço.  
carrum, i — carro.  
castellum, i — catelo, reduto.  
comitium, i — comício.  
compendium, i — lucro, proveito.  
conatum, i — esforço tentativa.  
concilium, i — reunião assembléia.  
confinium, i — limite, vizinhança.  
colloquium, i — colóquio.  
consultum, i — decreto, consulta.  
decretum, i — resolução, decreto.  
delictum, i — delito.  
detrimentum, i — prejuízo.  
documentum, i — documento.  
domicilium, i — domicílio.  
donum, i — presente.  
dorsum, i — dorso.  
ephiprium, i — sela de cavalo.  
epulum, i — banquete.  
fastigium, i — cume, píncaro.  
ferramentum, i — instrumento, ferro.  
ferrum, i — ferro.  
forum, i — fóro.  
frumentum, i — trigo.  
furtum, i — furto.  
gaesum, i — dardo dos gauleses.  
hospitium, i — hospitalidade.  
iaculum, i — dardo.  
impedimentum, i — impedimento.  
incendium, i — incêndio.  
indicium, i — indício.  
institutum, i — instituição, costume.  
instrumentum, i — instrumento.  
intervallum, i — intervalo.  
iudicium, i — julgamento.  
iugum, i — jugo, colina.  
iumentum, i — jumento.  
labrum, i — lábio, borda, orla.  
latrocinium, i — latrocínio.  
lilium, i — lírio, açucena.  
linum, i — linho.  
matrimonium, i — matrimônio.  
membrum, i — membro.  
mendacium, i — mentira.  
moenia, ium — muralhas.  
molimentum, i — esforço, empenho.  
momentum, i — movimento, impulso.  
monimentum, i — fortificação.  
navigium, i — jangada.  
negotium, i — negócio.  
odium, i — ódio.  
officium, i — ofício.  
ornamentum, i — ornamento.  
notium, i — ócio.  
ovum, i — ovo.  
pabulum, i — pasto, foragem.  
perfugium, refúgio.  
perpendiculum, i — prumo.  
plumbum, i — chumbo.  
poculum, i — copo.  
portorium, i — taxa.  
postulatum, i — pedido.  
proemium, i — combate.  
prascriptum, i — ordem.  
praetium, i — preço.  
promontorium, i — promontório.  
receptaculum, i — receptáculo.  
sacramentum, i — juramento.  
sacrificium, i — sacrifício.  
sagulum, i — sago, manto.  
sarmentum, i — sarmento.  
sebum, i — sebo.  
silentium, i — silêncio.  
solum, i — solo, terra.  
spatium, i — espaço.  
stipendium, i — forragem, palha.  
stramentum, — estipêndio, soldo.  
studium, i — estudo.  
subsidium, i — subsídio.  
suffragium, i — sufrágio.  
supplementum, i — suplemento.  
supplicium, i — suplício.  
tabernaculum, i — tenda.  
tabulatum, i — tablado.  
tectum, i — teto.  
tegimentum, i — cobertura.  
testamentum, i — testamento.  
tignum, i — viga, trave.  
tormentum, i — tormento.  
transtrum, i — banco dos remeiros.  
tributum, i — tributo.  
tridium, i — tríduo.  
valum, i — fôso, vale.  
velum, i — vila.



vestigium, i — vestígio.  
vinum, i — vindo.

virgultum, i — arbusto.  
vitrum, i — erva pastel.

Adjetivos de .ª classe em US, A, UM usados por  
César nos "Commentarii de Bello Gallico":

actualius, -a, -um — veloz, ligei-  
ro.  
adsiduus, -a, -um — constante,  
assíduo.  
adversarius, -a, -um — adversá-  
rio.  
aerarius, -a, -um — de bronze.  
aërius, -a, -um — aéreo.  
aestivus, -a, -um — do verão.  
aestuarium, -a, -um —  
aeternus, -a, -um — eterno.  
Africus, -a, -um — da África.  
alarius, -a, -um — que pertence  
às alas de exército.  
alternus, -a, -um — alternativo.  
amplus, -a, -um — amplo.  
angustus, -a, -um — estreito.  
annotinus, -a, -um — de um ano.  
annuus, -a, -um — anual, de ano.  
aptus, -a, -um — próprio, apto.  
arduus, -a, -um — árduo.  
barbarus, -a, -um — bárbaro.  
bellicosus, -a, -um — belicioso,  
guerreiro.  
bellicus, -a, -um — bélico da guer-  
ra.  
caerulëus, -a, -um — azul.  
carus, -a, -um — caro, querido.  
cibarius, -a, -um — de alimento.  
clandestinus, -a, -um — clandest-  
tino.  
commodus, -a, -um — cômodo,  
útil.  
consaguinëus, -a, -um — consa-  
guíneo.  
consciüs, -a, -um — cõnscio, sa-  
bedor.  
continuus, -a, -um — contínuo.  
contrarius, -a, -um — contrário.  
cotidianus, -a, -um — diário.  
decumanus, -a, -um — dado em  
pagamento.  
dediticius, -a, -um — deditício.  
dimitius, -a, -um — metade.

divinus, -a, -um — divino.  
domesticus, -a, -um — doméstico.  
ephippiatus, -a, -um — que usa se-  
la nos cavalos.  
exiguus, -a, -um — exíguo.  
ferrëus, -a, -um — de ferro.  
finitimus, -a, -um — vizinho.  
firmus, -a, -um — firme.  
fraternus, -a, -um — feliz.  
fratellus, -a, -um — fraterno.  
fretus, -a, -um — confidente.  
frigidus, -a, -um — frio.  
fructuosus, -a, -um — fertil.  
frumentarius, -a, -um — de trigo.  
fugitivus, -a, -um — fugitivo.  
hibernus, -a, -um — hibernal.  
honorificus, -a, -um — honroso.  
horridus, -a, -um — horrível.  
idonëus, -a, -um — idôneo.  
imperfectus, -a, -um — imperfei-  
to.  
imperitus, -a, -um — ignorante.  
impius, -a, -um — ímpio.  
improbus, -a, -um — ímprobo.  
improvisus, -a, -um — imprevisto.  
incautus, -a, -um — incauto.  
infestus, -a, -um — nocivo, inimi-  
go.  
infinitus, -a, -um — infinito.  
infirmus, -a, -um — fraco.  
iniqûus, -a, -um — iníquo.  
inusitatus, -a, -um — desusado.  
legionarius, -a, -um — legionário.  
longinquus, -a, -um — longínquo.  
magnificus, -a, -um — magnífico.  
maritimus, -a, -um — marítimo.  
mediterraneus, -a, -um — medi-  
terrâneo.  
mirus, -a, -um — maravilhoso.  
mutilus, -a, -um — mutilado.  
nativus, -a, -um — nativo, natu-  
ral.  
nauticus, -a, -um — náutico.

necessarius, -a, -um — necessário.  
 nefarius, -a, -um — nefário.  
 novus, -a, -um — novo.  
 nudus, -a, -um — nu.  
 obaeratus, -a, -um — envolvido em dívidas.  
 obliquus, -a, -um — oblíquo.  
 onerarius, -a, -um — de carga.  
 oppidanus, -a, -um — de uma cidade.  
 opportunus, -a, -um — oportuno.  
 patrius, -a, -um — pátrio.  
 paucus, -a, -um — pouco.  
 perangustus, -a, -um — muito apertado.  
 perexiguus, -a, -um — muito exíguo.  
 permagnus, -a, -um — muito grande.  
 perpaucus, -a, -um — muito pequeno.  
 perpetuus, -a, -um — perpétuo.  
 planus, -a, -um — plano.  
 praeacutus, -a, -um — aguçado.  
 praecipuus, -a, -um — principal.  
 praetorius, -a, -um — de pretor.  
 prognatus, -a, -um — que descende de.

propinquus, -a, -um — próximo.  
 regius, -a, -um — régio.  
 repentinus, -a, -um — repentino, imprevisto.  
 sanus, -a, -um — são.  
 sceleratus, -a, -um — criminoso.  
 seditiosus, -a, -um — turbulento.  
 speculatorius, -a, -um — de espião.  
 stipendiarius, -a, -um — tributário.  
 sumptuosus, -a, -um — suntuoso.  
 temerarius, -a, -um — temerário.  
 terrenus, -a, -um — terrestre.  
 transmarinus, -a, -um — d'além mar.  
 triquëtrus, -a, -um — triangular.  
 vacuus, -a, -um — vazio, livre.  
 varius, -a, -um — vários.  
 vastus, -a, -um — vasto.  
 vectorius, -a, -um — que carrega.  
 veteranus, -a, -um — veterano.  
 voluntarius, -a, -um — voluntário.

**Adjetivos de 1.<sup>a</sup> classe em ER, A, UM usados por César nos "Commentarii de Bello Gallico":**

creber, crebra, crebrum — frequente.  
 integer, integra, integrum — íntegro.  
 liber, -a, -um — livre.  
 sinister, sinistra, sinistrum — esquerdo.  
 tener, a, um — tenro.

**Anomalias da terceira declinação — Vejamos a declinação dos substantivos abaixo:**

CASOS	SINGULAR			
	(boi)	(fôrça)	(carne)	(porco)
Nom. e Vocat.	<i>bos</i>	<i>vis</i>	<i>caro</i>	<i>sus</i>
Genitivo	<i>bovis</i>	—	<i>carnis</i>	<i>suis</i>
Dativo	<i>bovi</i>	—	<i>carni</i>	<i>sui</i>
Acusativo	<i>bovem</i>	<i>vim</i>	<i>carnem</i>	<i>suem</i>
Ablativo	<i>bove</i>	<i>vi</i>	<i>carne</i>	<i>sue</i>

CASOS	PLURAL			
Nom. Ac. e Voc.	<i>boves</i>	<i>vires</i>	<i>carnes</i>	<i>sues</i>
Genitivo	<i>boum</i>	<i>virium</i>	<i>carnium</i>	<i>suum</i>
Dativo e Ablat.	<i>bobus</i> (ou <i>bubus</i> )	<i>viribus</i>	<i>carnibus</i>	<i>subus</i> (ou <i>sibus</i> )

CASOS	SINGULAR				
	(velho)	(osso)	(neve)	(Júpiter)	(caminho)
Nom. e Voc.	<i>senex</i>	<i>os</i>	<i>nix</i>	<i>Iuppiter</i>	<i>iter</i>
Genitivo	<i>senis</i>	<i>ossis</i>	<i>nivis</i>	<i>Iovis</i>	<i>itinēris</i>
Dativo	<i>seni</i>	<i>ossi</i>	<i>nivi</i>	<i>Iovi</i>	<i>itinēri</i>
Acusativo	<i>senem</i>	<i>os</i>	<i>nivem</i>	<i>Iovem</i>	<i>iter</i>
Ablativo	<i>sene</i>	<i>osse</i>	<i>nive</i>	<i>Iove</i>	<i>itinēre</i>

CASOS	SINGULAR			
Nom. Ac. e Voc.	<i>senes</i>	<i>ossa</i>	<i>nives</i>	<i>itinēra</i>
Genitivo	<i>senum</i>	<i>ossium</i>	<i>nivium</i>	<i>itinērum</i>
Dat. e Abl.	<i>sensibus</i>	<i>ossibus</i>	<i>nivibus</i>	<i>itineribus</i>

3.<sup>a</sup> declinação

TEMAS EM GUTURAL (c, g)

dux, ducis — chefe.  
 faux, faucis — fauce.  
 fax, facis — tocha.  
 lux, lucis — luz.  
 pax, pacis — paz.  
 phalanx phalangis — falange.  
 pix, picis — foz.  
 pollex, pollicis — dedo polegar.  
 prex, precis — súplica.  
 radix, radicis — raiz.  
 remex, remigis — remador.  
 triplex, triplicis — triplo.  
 vicis — sem som. —

TEMAS EM LABIAL (b, p, m)

hiems, hiemis — inverno.

Temas em dental (d, t)

abies, -ētis — abeto, espécie de pinheiro.  
 acclivitas, -atis — ladeira, elevação.  
 acerbitas, -atis — severidade.  
 affinitas, -atis — afinidade.  
 aequitas, -atis — equidade.  
 aestas -atis — verão, estio.  
 alacritas, -atis — alegria.  
 aries, -ētis — carneiro.  
 auctoritas, -atis — autoridade.  
 brevitats, -atis — brevidade.  
 caespes, -itis — terra, torrão.  
 cassis, -idis — capacete de metal.  
 cor, cordis — coração.  
 crudelitas, -atis — crueldade.  
 cupiditas, -atis — cupidez.  
 declivitas, -atis — declividade.  
 egestas, -atis — pobreza.  
 exiguitas, -atis — exíguiidade.

facultas, -atis — faculdade.  
familiaritas, -atis — familiaridade.  
fertilitas, -atis — fertilidade.  
gravitas, -atis — gravidade.  
hereditas, -atis — herança.  
hospes, itis — hóspede.  
humanitas, -atis — humanidade.  
humilitas, -atis — humildade.  
imbecilitas, -atis — imbecilidade.  
immunitas, -atis — imunidade.  
impunitas, -atis — impunidade.  
indignitas, -atis — indignidade.  
infinitas, -atis — debilidade.  
iniquitas, -atis — iniquidade.  
interpretes, -etis — interprete.  
iuventus, -utis — juventude.  
lac, lactis — leite.  
laus, laudis — glória.  
lenitas, -atis — suavidade.  
levitas, -atis — ligeireza.  
liberalitas, -atis — liberalidade.  
maiestas, -atis — majestade.  
merces, -edis — mercadoria.  
mobilitas, -atis — mobilidade.  
nobilitas, -atis — nobreza.  
novitas, -atis — novidade.  
obses, idis — refem.  
opportunitas, -atis — oportunidade.  
palus, -udis — lagoa.  
parcitas, -atis — economia.  
pedes, peditis — peão.  
pietas, -atis — piedade.  
potestas, -atis — poder.  
propinquitas, -atis — proximidade.  
quies, -etis — repouso.  
rapiditas, -atis — rapidez.  
sacerdos, -otis — sacerdote.  
salus, -utis — saúde.  
sanitas, -atis — sanidade.  
seges, etis — seara.  
severitas, -atis — severidade.  
simultas, -atis — inimizade, competição.  
stabilitas, -atis — estabilidade.  
stipes, -itis — tronco, estaca.  
temeritas, -atis — temeridade.  
tranquillitas, -atis — tranquilidade.  
varietas, -atis — variedade.

velocitas, -atis — velocidade.  
vicinitas, -atis — vizinhança.

TEMAS EM LÍQUIDA (l, r, n)

adfirmatio, -onis — afirmação.  
adiutor, -oris — ajudante.  
aestimatio, -onis — estimação.  
agger, -eīs, s. m., atêrro, monte de terra.  
agmen, -inis, batalhão, exército, esquadrão.  
anser, -eris, ganso, pato.  
antecursor, -oris, precursor, explorador.  
aquatio, -onis, aguada.  
auctor, -oris, autor, inventor, mestre.  
auditio, -onis, audição, ação de ouvir, boato, notícia.  
cacumen, -inis, cume, píncaro.  
cadaver, -eris, s. n., cadáver.  
calo, -onis, criado, escravo, servo do soldado.  
centurio, -onis, centurião.  
certamen, -inis, certame, luta, debate, peleja.  
cohortatio, -onis, a exortação.  
color, -oris, cōr, aspecto, pretexto.  
commutatio, -nis, a troca, a mudança.  
conditio, -onis, condição, situação.  
confirmatio, -onis, confirmação.  
coniuratio, -onis, conjuração.  
contagio, -onis, contacto, infecção.  
contemptio, -onis, desprezo.  
contentio, -onis, luta, esforço.  
continuatio, -onis, continuação.  
contio, -onis, assembléia, discurso.  
cunctatio, -onis, demora, lentidão.  
decurio, -onis, o comandante de uma decúria, decurião.  
deditio, -onis, rendição, entrega ao inimigo, capitulação.  
defatigatio, -onis, cansaço.  
defectio, -onis, defecção.  
defensor, -oris, defensor.  
deprecator, -oris, intercessor.  
desertor, -oris, o desertor.

- desperatío, -onis, desesperô, desânimo.  
dictío, -onis, palavra, defesa (de uma causa).  
dimicatio, -onis, s. f., luta, combate, batalha.  
discrimen, -inis, perigo, risco.  
disputatio, -onis, disputa.  
dissensio, -onis, discórdia.  
excubitor, -oris, a sentinela.  
excursão, -onis, excursão.  
excusatio, -onis, justificação.  
existimatio, -onis, opinião.  
expeditio, -onis, expedição.  
explorator, -onis, explorador.  
expugnatio, -onis, ataque, assalto.  
exsul, exsulis, degredado.  
firmitudo, -inis, firmeza.  
frater, -tris, irmão.  
frigus, -oris, o frio.  
frumentatio, -onis, abastecimento de trigo.  
funditor, -oris, fundibulário.  
gubernator, -oris, piloto.  
harpago, -inis, arpeu.  
incursio, -onis, incursão.  
internecio, -onis, matança, carnificina.  
inventor, -onis, autor, inventor.  
langior, -oris, franqueza.  
largitio, -onis, prodigalidade.  
lassitudo, -inis, preguiça.  
legatio, -onis, legação, embaixada.  
legio, -onis, legião.  
lignatio, -onis, provisão de lenha.  
lignator, -oris, lenhador.  
maquinatio, -onis, trama.  
mansuetudo, -inis, mansidão, bondade.  
mentio, -onis, menção.  
mercator, -onis, marcador, comerciante.  
mulio, -onis, cocheiro.  
multitudo, -inis, multidão.  
munio, -onis, munição, fortificação.  
natio, -onis, nação, povo.  
navigatio, -onis, navegação.  
necessitudo, -inis, necessidade, ligação, encadeamento.  
obsessio, -onis, cerco, bloqueio.  
obsidio, -onis, cerco.  
occulatio, -onis, encobrimento.  
occupatio, -onis, ocupação, unidade.  
offensio, -onis, ofensa.  
opinio, -onis, opinião, parecer.  
oppugnatio, -onis, assalto.  
oratio, -onis, oração, discurso, linguagem.  
orator, -oris, orador.  
ostentatio, -onis, a ostentação.  
pabulator, -oris — aquele que dá forragem aos animais.  
percontatio, -onis — ação perguntio, de informar-se.  
policitatio, -onis, promessa.  
populatio, -onis, devastação.  
possessio, -onis, possessão.  
praeco, -onis, arauto.  
praetor, -ris, pretor.  
proconsul, -is, procônsul, vicecônsul.  
proditio, -onis, traição, revelação.  
proditor, -oris, traidor.  
profectio, -onis, saída, partida.  
propugnator, -oris, protetor, defensor.  
pudor, -oris, pudor.  
quaestio, -onis, questão, pergunta.  
quaestor, -oris, questor (dignidade romana).  
ratio, -onis, razão, motivo.  
rebellio, -onis, rebelião, revolta.  
reditio, -onis, regresso.  
regio, -onis, região.  
religio, -onis, religião.  
rheno, -onis, gibão feito da pele de rena.  
rumor, -oris, reputação, motim, boato.  
satisfactio, -onis, satisfação.  
scorpio, -onis, escorpião.  
sectio, -onis, divisão.  
seditio, -onis, discórdia, revolta, sedição.  
senator, -oris, senador.  
septemtriones, -um, setentrião.

**sermo**, -onis, palavra, discurso.  
**significatio**, -onis, intimação, declaração.  
**similitudo**, -inis, semelhança.  
**simulatio**, -onis, simulação.  
**solitudo**, -inis, solidão.  
**solicitudo**, inis, solicitude.  
**soror**, -oris, irmã.  
**speculator**, -oris, espião.  
**statio**, -onis, estação, posição.  
**supplicatio**, -onis, súplica.  
**suspicio**, -onis, suspeita, desconfiança.  
**testudo**, -inis, tarataruga.  
**turpitude**, -inis, desonra, torpeza, baixaza.  
**uxor**, -oris, espôsa, uxorem ducere, casar-se (referindo-se aos homens).  
**vacatio**, -onis, isenção de impostos.  
**vectigal**, -alis, impôsto.  
**venatio**, -onis, caça.  
**viator**, -oris, viajante, viandante.  
**virgo**, -inis, Virgem.

TEMAS EM SIBILANTE (s)

**aes**, -eris, cobre, latão, bronze.  
**arbor**, -ōris, árvore.  
**dedēcus**, -ōris, vergonha, desonra.  
**facinus**, -ōris, crime, façanha.  
**femur**, -ōris, femur, cõxa.  
**funus**, -ēris, funeral.  
**latus**, -ēris, lado.  
**numus**, -ēris, dádiva, favor, serviço, cargo.  
**onus**, -ēris, prêso, jugo, fardo.  
**opus**, -ēris, trabalho.  
**pulvis**, -ēris, pó.  
**robus**, -ōris, fôrça, o carvalho.  
**scelus**, -ēris, crime.

TEMAS EM I PRÔPRIAMENTE DITOS:

**alces**, is, **alce**, quadrúpede semelhante ao burro.

**caro**, -carnis, carne, alimento.  
**cautes**, -is, penedo, rochedo.  
**classis**, -is, frota, armada.  
**collis**, -is, colina.  
**convallis**, -is, vale.  
**cotes**, -is, penedo.  
**crates**, -is, caniço.  
**cubile**, -is, leito, cama, covil, leito nupcial.  
**finis**, -is, limite, fim, território.  
**funis**, -is, corda.  
**linter**, -tris, canoa.  
**moles**, -is, massa, pêso.  
**orbis**, -is, esfera, círculo, globo.  
**puggis**, -is, pôpa.  
**ratis**, -is, barco, jangada.  
**saepes**, -is, sebe, valado de paus.  
**scrobis**, -is, cova.  
**securis**, -is, machadinha.  
**sementis**, -is, sementeira.  
**stirps**, -stirpis, geração, estirpe.  
**sudes**, -is, estaca.  
**sponte**, sem nom. espontâneamente.  
**trabis**, -trabis, trave.  
**vallis**, -is, vale.

TEMAS MISTOS

**cliens**, -entis, cliente, protegido, afilhado.  
**cohors**, -ortis, a coorte.  
**dos**, -dotis, utilidade, vantagem, dote.  
**fors**, -fortis, fortuna, sorte.  
**frons**, frontis, frente, testa.  
**gens**, -entis, gente, família, descendência.  
**glans**, glandis, grande.  
**parens**, -entis, o pai, a mãe, no pl. os pais.  
**pons**, -ontis, ponte.  
**sors**, sortis, sorte, condição, graduação (na sociedade).

## ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE — BIFORMES

absimilis, e, adj., dissemelhante.	inermis, e, adj., inerte, fraco, sem arma.
auxiliaris, e, adj., auxiliar, que presta socorro.	infidelis, e, adj., infiel.
bipedalis, e, adj. de dois pés.	insignis, e, adj., ilustre, insigne.
celestis, e, adj. celeste.	instabilis, e, adj., instável.
confinis, e, adj., contíguo, vizinho.	iuvēnis, e, adj. jovem.
consimilis, e, adj., semelhante.	lenis, e, adj., brando suave.
declivis, e, adj., declive, inclinadão, íngreme.	levis, e, adj., ligeiro, leve.
deformis, e, adj., ignominioso, torpe, disforme.	librilis, e, adj., que pesa uma libra.
dives, divitis, adj., próspero, rico.	mediocris, e, adj., medíocre.
familiaris, e, adj., familiar.	militaris, e, adj., militar.
fertilis, e, adj., fértil.	mobilis, e, adj., móvel.
funēbris, e, adj. fúnebre.	mallis, e, adj., mole.
fusilis, e, adj., que se pode fundir.	muralis, e, adj., mural.
grandis, e, adj., grande, crescido, elevado.	natalis, adj., natal, do nascimento.
horribilis, e, adj., horrível.	navalis, e, adj., naval.
humilis, e, adj., baixo, humilde.	pedalis, e, adj., de um pé.
ignobilis, e, adj., desconhecido, desprezível.	perfacilis, e, adj. — muito fácil.
illustris, e, adj., ilustre, claro.	provincialis, e, adj., provincial.
immanis, adj., cruel, desumano, grande.	puerilis, e, adj. pueril.
immortalis, e, adj., imortal.	servilis, e, adj., servil.
immunis, e, adj., isento.	sesquipedalis, e, adj., de um pé e meio.
inanis, e, adj., vão inútil.	singularis, e, adj., singular, raro.
impūber, is, adj., impúbere.	tenūis, e, adj., dedicado, tênue, fino.
incredibilis, e, adj., incrível, inacreditável.	vectigalis, e, adj., relativo a imposto.
	verosimilis, e, adj., verossemelhante.

## ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE: — UNIFORMES

adulescens, entis, adj., adolescente.	florens, acis, adv., fecundo, fértil.
amens, amentis, adj., louco.	florens, entis, adj., florescente, próspero.
anceps, ipitis, adj., ambíguo, incerto, que tem duas cabeças.	frequens, entis, adj., frequente, assíduo.
clemens, entis, adj., elemento.	imprudens, entis, adj., imprudente.
ferax, acis, adv., fecundo, fértil.	

*iners, inertis*, adj., inerte, fraco, indefeso.  
*ingens, entis*, adj., ingente, grande.  
*insciens, tis*, adj., néscio, que ignora.  
*inopinans, antis*, adj., surpreendido.

*praeceps, praecipitis*, adj., precipite, que caia.  
*pubes, pubēris*, adj., jovem, na idade da puberdade, adolescentes, *ētis*, adj.  
*vetus, vetēris*, adj., velho, antigo.

**ANOMALIAS DA QUARTA DECLINAÇÃO** — Algumas palavras tomam, às vezes, a desinência da segunda declinação, no genitivo do singular. Exemplo: — *senatus* tem, ao lado da usual *senatus*, a forma *senatui*.

O substantivo *domus* (a casa) é declinado da seguinte forma:

SINGULAR	PRURAL
N. — <i>domus</i>	N. — <i>domus</i>
G. — <i>domi, domus</i>	G. — <i>domorum, domūum</i>
D. — <i>domo, domūi</i>	D. — <i>domibus</i>
Ac. — <i>domum</i>	Ac. — <i>domos, domus</i>
V. — <i>domus</i>	V. — <i>domus</i>
Ab. — <i>domo, domu</i>	Ab. — <i>domibus</i>

Os substantivos *acus* (agulha), *arcus* (arco), *quercus* (carvalho), *tribus* (tribo), *partus* (parto), fazem sempre o dativo e o ablativo do plural em *ubus*. Exemplo: — *acūbus, artūbus, quercūbus, tribūbus, partūbus*. Outras palavras como *artus, lacus, partus, specus, veru* tem as duas formas *u-bus* e *us* no dativo e ablativo do plural.

O genitivo do plural *u-um* pode, na poesia, ficar reduzido a *um*. Exemplo *currum*, em lugar de *curruum*.

O substantivo *colus* é, geralmente, de segunda declinação, mas apresenta as seguintes variantes: — *colus* no genitivo do singular, *colu*, no ablativo do singular, e *colus* no nominativo e acusativo do plural.

**Palavras masculinas da 4.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":**

*adspectus, us* — s. m. — aspecto.  
*aestus, us* — s. m. — ardor, fogo, grande calor.  
*casus, us* — s. m. — ação de cair.  
*sensus, us* — s. m. — sentido.  
*circuitus, us* — s. m. — marcha circular.

*commeatus, us* — s. m. — permissão de ir e vir.  
*conatus, us* — s. m. — esforço, tentativa.  
*concessus, us* — s. m. — concessão, permissão.



concurſus, us — s. m. — concurſo.  
 conſenſus, us — s. m. — acôrdo.  
 conſulatus, us — s. m. — conſulado.  
 contemptus, us — s. m. — ação de desprezar.  
 conventus, us — s. m. — aſſem-  
 bléia, reunião.  
 cultus, us — s. m. — ação de cul-  
 tivar.  
 currus, us, carro.  
 deſpectus, us — s. m. — viſta do  
 alto.  
 equitatus, us — s. m. — ação de  
 ir a cavallo; cavaleiros.  
 exitus, us — s. m. — saída.  
 flutus, us — s. m. — onda, va-  
 ga.  
 fremitus, us — s. m. — ruído.  
 interrentus, us — s. m. — chega-  
 da.  
 introitus, us — s. m. — entrada.  
 magiſtratus, us — s. m. — ma-  
 giſtrado.  
 nutus, us — s. m. — ſinal de ca-  
 beça.  
 obitus, us — s. m. — óbito, mor-  
 te.  
 occaſus, us — s. m. — queda de-  
 clínio.

ortus, us — s. m. — nascimento.  
 peditatus, us — s. m. — infantaria.  
 portus, us — s. m. — pôrto.  
 proſpectus, us — s. m. — ação de  
 olhar adiante.  
 proventus, us — s. m. — produ-  
 ção; abundância.  
 receptus, us — s. m. — ação de  
 retirar, refúgio.  
 reſceſſus, us — s. m. — ação de  
 retirar-se.  
 ſenatus, us — s. m. — ſenado.  
 ſitus, us — s. m. — ſituação, po-  
 ſição.  
 ſonitus, us — s. m. — ſom.  
 ſtatus, us — s. m. — eſtado.  
 ſtrepitus, us — s. m. — tumulto.  
 ſucceſſus, us — s. m. — ſucceſſo.  
 ſugueſtus, us — s. m. — lugar ele-  
 vado.  
 ſumptus, us — s. m. — deſpeſa.  
 traiectus, us — s. m. — trajecto.  
 tranſitus, us — s. m. — tranſito.  
 tranſmiſſus, us — s. m. — atra-  
 veſſado.  
 tumultus, us — s. m. — tumulto.  
 uſus, us — s. m. — uſo  
 verſus, us — s. m. — verſo.  
 veſtitus, us — s. m. — veſtimen-  
 to.

**ANOMALIAS DA QUINTA DECLINAÇÃO** — Algu-  
 mas palavras da quinta declinação têm uma forma da  
 primeira declinação. É o caso de *mollities*, *ei* e *mollitia*,  
*ae*; *materies*, *ei* e *materia*, *ae*.

**Palavras da 5.<sup>a</sup> declinação usadas por César nos**  
**"Commentarii de Bello Gallico":**

acies, aciei — s. f. — ponta de uma espada.	mollities, ei — s., planities, ei — s. f. — planície.
--	--

**Outras anomalias** — Trataremos, agora, dos nomes que  
 têm várias formas (*abundantia*); dos que não são dotados  
 de todos os casos ou de um dos dois números (*defectiva*),  
 e, finalmente, dos indeclináveis (*indeclinabilia*).

**Abundantia** — Distinguimos, aqui, três categorias:

- a) **ABUNDANTIA EM SENTIDO RESTRITO**, que compreende os nomes dotados de duas formas no nominativo (às vezes sòmente no nominativo do plural) e na maioria dos casos

**Exemplos:**

*margarita*, ae (a pérola e *margaritum*, i.  
*ostrĕa*, ae (a ostra, marisco) e *ostreum*, i.  
*mendum*, i (o defeito) e *menda*, ae.  
*fluvĭus*, i (o rio) e *fluvĭa*, ae.  
*epŭlum*, i (o banquete) (1) e *epŭlae*, arum.  
*exuvĭum*, i (os despojos) (1) e *exuvĭae*, arum.  
*termĭnus*, i (o limite) e *termĭna*, um.  
*vas*, *vasis* (o vaso) e *vasum*, i.  
*os*, *ossis* (osso) e *ossum*, i.  
*impes*, *ĕtis* (o ímpeto) e *impetus*, us.  
*femur*, *ŏris*, s. n. (a coxa) e *femen*, *femĭnis*.

- b) **HETEROCLITA**, que compreende os nomes dotados de uma só forma no nominativo, possuindo, no entanto, duas em outros casos.

**Exemplos:**

*pecus*, *ŏris*, s. n. (o gado) e *pecus*, *ŭdis*, f.  
*cupressus*, i, s. f. (o cipreste) e *cupressus*, us.  
*quies*, *ĕtis*, s. f. (o descanso) mas *quie* no ablativo, a par de *quiete*.

- c) **METAPLASTA** que compreende os nomes dotados de duas formas em alguns casos, uma das quais recebe influência de outro caso. Ex.: O substantivo neutro *rete*, *retis* (a rêde) admite por influência da forma *retis*, também, o acusativo *retem*.

**Defectiva** — Os nomes defectivos podem ser singularia tantum (declináveis sòmente no singular) e *pluralia tantum* (declináveis sòmente no plural) e *defectiva casibus* (quando não possuem todos os casos).

a) Singularia tantum:

- 1.º) nomes próprios como *Cicero, Horatius, Italia*;
- 2.º) nomes abstratos, como *fortitudo*;
- 3.º) nomes de coisas não suscetíveis de serem contadas como *argentum, aer*.

b) PLURALIA TANTUM:

<i>acta, orum</i> .....	as ações
<i>adversaria, orum</i> .....	o diário
<i>aedes, ium, s. f.</i> .....	palácio, casas
<i>affaniae, arum, s. f.</i> ....	tagarelice
<i>ambages, um, s. f.</i> .....	rodeios
<i>antae, arum, s. f.</i> .....	pilastras
<i>antes, ium, s. m.</i> .....	fileiras de cepas no arvoredo
<i>angustiae, arum, s. f.</i> ...	desfiladeiro
<i>argutiae, arum, s. f.</i> ....	argúcias
<i>arma, orum</i> .....	as armas
<i>battualia, orum</i> .....	esgrima dos gladiadores
<i>bellaria, orum</i> .....	as frutas de sobremesa
<i>bigae, arum, s. f.</i> .....	carroça de dois cavalos
<i>cancelli, orum, s. m.</i> ....	a cancela
<i>castra, orum</i> .....	acampamento
<i>cibaria, orum</i> .....	víveres
<i>clathri, orum, s. m.</i> ....	a grade
<i>clitellae, arum, s. f.</i> ....	a albarda
<i>comitia, orum, s. n.</i> .....	a assembléia
<i>compita, orum, s. n.</i> .....	encruzilhada
<i>copiae, arum, s. f.</i> .....	tropas
<i>dapes, um, s. f.</i> .....	banquetes
<i>dirae, arum, s. f.</i> .....	as pragas, as Fúrias do inferno
<i>divitiae, arum, s. f.</i> ....	riquezas
<i>epulae, arum, s. f.</i> .....	banquete, iguarias
<i>exuviae, arum, s. f.</i> .....	os despojos
<i>falae, arum, s. f.</i> .....	máquinas de madeira usadas nos espetáculos
<i>feriae, arum, s. f.</i> .....	as férias
<i>flaba, orum, s. n.</i> .....	o sôpro, vento
<i>genae, arum, s. f.</i> .....	faces
<i>idus, uum, s. f.</i> .....	os Idos
<i>induviae, arum, s. f.</i> ....	os vestidos
<i>litterae, arum, s. f.</i> ....	carta
<i>magalia, ium, s. n.</i> .....	cabana
<i>manubiae, arum, s. f.</i> ...	os despojos
<i>nugae, arum, s. f.</i> .....	nugas, ninharias
<i>nuptiae, arum, s. f.</i> .....	núpcias, casamento
<i>opes, um, s. f.</i> .....	riquezas
<i>sarcinae, arum, s. f.</i> ....	carga

tenēbrae, arum, s. f. .... trevas  
viscēra, um, s. n. .... entranhas

- c) DEFECTIVA CASIBUS são os nomes que não possuem todos os casos.

Os nomes dessa categoria podem ser *monoptota*, *diptota*, *triptota*, *tetraptota*, conforme possuam, respectivamente, um, dois, três ou quatro casos.

1.º) MONOPTOTA. Exemplos:

no nom. singular: .....	inguies, s. f. (o desassossêgo)
no genitivo singular: ...	dicis (de falar)
no dativo singular: .....	divisui, s. m. (partilha).
no acusat. singular: ....	amussim, s. m. (cordel).
no ablativo singular: ....	cudone, s. m. (casquete de couro)
	pondo, s. n. (libra).

2.º) DIPTOTA. Exemplos:

astu, s. n. (nom.) astu	(acus.) cidade por excelência, i. é., Atenas
fors, s. f. (nom.) forte	(ablat.) acaso
pedum, s. n. (nom.) pedum	(acus.) cajado do pastor.
dicam, s. f. (acus.) dicas	(ac. pl. citação

3.º) TRIPTOTA. Exemplos:

spontis, s. f. (gen.), spontem (acus.), sponte (ablat.), vontade grates, s. f. (nom.). pl.), gratibus (dat. e ablat. pl.), graças

4.º) TETRAPTOTA. Exemplos:

lues, s. f. (nom), luis (gen.), luem (acus.), lue (ablat.), peste tabes, s. f. (nom.), tabis (gen.), tabem (acus.), tabe (ablat.), corrimento, podridão.

INDECLINABILIA — São os nomes usados somente no nominativo ou no acusativo. Ex.: *fas* (lícito, direito), *opus* (necessário), *seculus* (sexo).

## PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Relação dos verbos usados por César nos "Commentarii de Bello Gallico".

abundo, as, avi, atum, are, v.  
abundar, sobrar, ter fartura.  
accelero, as, avi, atum, are, v.  
apressar, precipitar-se.  
accomodo, as, avi, atum, are,  
v. acomodar, ajustar.  
accuso, as, avi, atum, are, v.  
acusar.  
adaequo, as, avi, atum, are, v.  
comparar, igualar, atingir.  
adamo, as, avi, atum, are, co-  
meçar a amar, amar muito.  
adequito, as, avi, atum, are, v.  
cavalgar para.  
adiudico, as, avi, atum, are, v.  
atribuir, oferecer, adjudicar.  
admaturo, as, avi, atum, are,  
v. abreviar, apressar.  
administro, as, avi, atum, are,  
v. servir, cuidar, ministrar.  
adparo, as, avi, atum, are, v.  
— preparar.  
adplico, as, avi, atum, are, v.  
— aplicar, por contra.  
adropinquo, as, avi, atum, are,  
v. aproximar-se.  
advolo, as, avi, atum, are, v.  
voar, ir depressa.  
aestimo, as, avi, atum, are, v.  
julgar, avaliar.  
agito, as, avi, atum, are, v.  
agitar, perseguir, atormen-  
tar.  
alieno, as, avi, atum, are, v.  
alienar, vender, afastar.

amplifico, as, avi, atum, are,  
aumentar, acrescentar.  
appelo, as, avi, atum, are, v.  
chamar, apelar.  
armo, as, avi, atum, are, v.  
munir, armar.  
bello, as, avi, atum, are, v.  
guerrear, fazer guerra.  
circumsto, as, steti, statum,  
are, v. estar ao redor.  
circumvallo, as, avi, atum,  
are, v. cercar, sitiar.  
clamito, as, avi, atum, are, v.  
vociferar, gritar fortemen-  
te.  
coacervo, as, avi, atum, are, v.  
omontoar, acumular.  
coagmento, as, avi, atum, are,  
v. reunir, juntar.  
coarto, as, avi, atum, are, v.  
— resumir, reduzir.  
commemoro, as, avi, atum,  
are, v. lembrar, comemorar.  
commeo, as, avi, atum, are, v.  
de um lugar para outro.  
communico, as, avi, atum, are,  
comunicar, conferir, conce-  
der.  
comparo, as, avi, atum, are,  
v. aparelhar, preparar, com-  
prar.  
comporto, as, avi, atum, are,  
v. transportar.  
comprobo, as, avi, atum, are,  
v. aprovar inteiramente.  
concerto, as, avi, atum, are, v.  
combater, pelejar.

- concílio, as, avi, atum, are, v.  
conciliar.
- conclamo, as, avi, atum, are,  
v. gritar, bradar.
- concrêpo, as, avi, atum, are,  
v. fazer ruído.
- concurso, as, avi, atum, are,  
v. correr para um lugar e  
para outro.
- condemno, as, avi, atum, are,  
v. condenar, acusar.
- condono, as, avi, atum, are, v.  
doar, dedicar.
- confirmo, as, avi, atum, are,  
confirmar, fortalecer.
- conflicto, as, avi, atum, are,  
v. — lutar contra.
- confligo, as, avi, atum, are,  
v. — confrontar.
- coniuo, as, avi, atum, are, v.  
conjurar, conspirar.
- conlaudo, as, avi, atum, are, v.  
— fazer elogios.
- conligo, as, avi, atum, are,  
ligar, unir.
- colloco, as, avi, atum, are, v.  
colocar.
- conservo, as, avi, atum, are,  
v. conservar.
- constipo, as, avi, atum, are, v.  
apertar, reunir.
- consto, as, avi, atum, are, v.  
constar, deter-se, fundamen-  
tar.
- consulto, as, avi, atum, are, v.  
consultar.
- contabũlo, as, avi, atum, are,  
cobrir com tábuas.
- contamĩno, as, avi, atum, are,  
v. contaminar.
- cremo, as, avi, atum, are, v.  
queimar.
- decerto, as, avi, atum, are, v.  
combater, lutar.
- declaro, as, avi, atum, are, v.  
declarar, manifestar.
- defatigo, as, avi, atum, are, v.  
cansar, fatigar.
- delibẽro, as, avi, atum, are, v.  
deliberar, consultar.
- demĩgro, as, avi, atum, are,  
v. mudar de habitação.
- demonstro, as, avi, atum, are,  
v. demonstrar, manifestar,  
mostrar.
- demuto, as, avi, atum, are, v.  
mudar.
- deporto, as, avi, atum, are, v.  
transportar, levar.
- derivo, as, avi, atum, are, v.  
derivar.
- derõgo, as, avi, atum, are, v.  
derrogar.
- desẽco, as, ui, ectum, are, v.  
cortar.
- designo, as, avi, atum, are, v.  
designar, marcar.
- despẽro, as, avi, atum, are, de-  
sanimar, desesperar.
- despolio, as, avi, atum, are, v.  
despojar.
- destĩno, as, avi, atum, are, de-  
liberar, determinar, ligar.
- detracto, as, avi, atum, are, v.  
recusar, repousar.
- deturbo, as, avi, atum, are, v.  
expulsar, precipitar.
- dico, as, avi, atum, are, v. de-  
dicar, consagrar.
- dimico, as, avi, atum, are, v.  
combater, lutar.
- dispẽro, as, avi, atum, are,  
separar, distinguir.
- dispũto, as, avi, atum, are, v.  
disputar, discutir.
- dissimũlo, as, avi, atum, are,  
v. dissimular, fingir.
- dissipo, as, avi, atum, are, v.  
dispersar.
- disto, as, avi, atum, are, v. dis-  
tar.
- duplico, as, avi, atum, are, v.  
duplicar, dobrar.
- duro, as, avi, atum, are, v. en-  
durecer.
- effemino, as, avi, attum, are, v.  
efeminar, enfraquecer.
- emigro, as, avi, atum, are, v.  
emigrar.

evôlo, as avi, atum, are, v.  
voar.  
exagito, as avi, atum, are, v.  
agitar, perseguir.  
examino, as, avi, atum, are, v.  
examinar, ponderar.  
excepto, as, avi, atum, are, v.  
tomar, receber.  
excogito, as, avi, atum, are,  
v. criar, imaginar, pensar.  
exercito, as, avi, atum, are, v.  
torturar.  
excubo, as itum, are, v. estar,  
deitado, fazer.  
exculco, as, avi, atum, are, v.  
calcar com os pés.  
excuso, as, avi, atum, are, v.  
defender.  
exercito, as, avi, atum, are, v.  
exercitar, exercer.  
expio, as, avi, atum, are, v.  
expiar, satisfazer.  
exporto, as, avi, atum, are, v.  
exportar.  
expurgo, as, avi, atum, are, v.  
atacar.  
expolio, as, avi, atum, are, v.  
expolia.  
exto, as, atum, are, v. eviden-  
ciar-se, aparecer, obter.  
fastigo, as, avi, atum, are, v.  
agucar.  
firmo, as, avi, atum, are, v.  
afirmar, fortalecer.  
flo, as, avi, atum, are, v. so-  
prar.  
fumo, as, avi, atum, are, v.  
fumar.  
gravo, as, avi, atum, are, gra-  
var, carregar.  
gusto, as, avi, atum, are, v.  
gostar.  
haesito, as, avi, atum, are, v.  
hesitar, titubear.  
hiemo, as, avi, atum, are, v.  
inverno.  
immolo, as, avi, atum, are, v.  
imolar, sacrificar.

impéro, as, avi, atum, are, v.  
dominar, imperar, predomi-  
nar.  
implico, as, avi, atum, are, v.  
implicar.  
imploro, as, avi, atum, are, v.  
pedir, implorar, suplicar.  
impugno, as, avi, atum, are, v.  
atacar.  
incito, as, avi, atum, are, v.  
incitar, excitar.  
increpito, as, avi, atum, are,  
v. bater, censurar.  
incuso, as, avi, atum, are, v.  
acusar.  
insimulo, as, avi, atum, are, v.  
acusar falsamente.  
insinuo, as, avi, atum, are, v.  
insinuar.  
inspecto, as, avi, atum, are, v.  
examinar.  
instigo, as, avi, atum, are, v.  
estimular, instigar.  
insto, as eti, atum, are, ins-  
tar.  
interpello, as avi, atum, arte  
v. interromper.  
interpreto, as, avi, atum, are,  
v. interpretar.  
invito, as, avi, atum, are, v.  
convidar.  
iuro, as, avi, atum, are, v. ju-  
rar.  
invo, as, avi, atum, are, v.  
ajudar.  
lacrimo, as, avi, atum, are,  
chorar.  
laxo, as, avi, atum, are, v.,  
alargar, afrouxar.  
mando, as, avi, atum, are, v.  
mandar, entregar, recomen-  
dar.  
maturo, as, avi, atum, are, v.  
apressar-se.  
navo, as, avi, atum, are, v.  
executar, cumprir.  
nudo, as, avi, atum, are, v.  
despir, descobrir.  
nuntio, as, avi, atum, are, v.  
anunciar.

- obsécro, as, avi, atum, are, v.  
pedir, solicitar, rogar.  
observo, as, avi, atum, are, v.  
observar, espiar.  
obsigno, as, avi, atum, are, v.  
assinar, imprimir.  
occulto, as, avi, atum, are, v.  
ocultar, esconder.  
oppugno, as, avi, atum, are, v.  
atacar, assaltar,  
ostento, as, avi, atum, are, v.  
mostrar.  
parento, as, avi, atum, are, v.  
fazer exéquias aos ascen-  
dentes.  
perequito, as, avi, atum, are,  
v. a cavalo de um lado e  
outro.  
persevéro, as, avi, atum, are,  
v. perseverar.  
persto, as, stiti, statum, are,  
v. persistir, perseverar.  
perturbo, as, avi, atum, are,  
v. perturbar.  
placo, as, avi, atum, are, v.  
aplacar, acalmar.  
praecipito, as, avi, atum, are,  
v. precipitar.  
praedico, as, avi, atum, are, v.  
proclamar.  
preoccūpo, as, avi, atum, are,  
v. preocupar.  
praeopto, as, avi, atum, are, v.  
preferir.  
praepāro, as, avi, atum, are,  
v. preparar.  
probo, as, avi, atum, are, v.  
provar, aprovar.  
proclino, as, avi, atum, are, v.  
inclinar para diante.  
procuro, as, avi, atum, are, v.  
procurar expiar com sacri-  
fício.  
profligo, as, avi, atum, are, v.  
abater.  
pronuntio, as, avi, atum, are,  
v. pronunciar.  
propugno, as, avi, atum, are,  
v. proteger, propugnar, de-  
fender.  
propulso, as, avi, atum, are, v.  
repelir, desviar.  
proturbo, as, avi, atum, are, v.  
levar, repelir.  
provolo, as, avi, atum, are, v.  
voar.  
publico, as, avi, atum, are, v.  
publicar, divulgar.  
puto, as, avi, atum, are, v. jul-  
gar, pensar, crer, acreditar.  
recito, as, avi, atum, are, v.  
receitar.  
reclino, as, avi, atum, are, v.  
inclinar para trás.  
recupéro, as, avi, atum, are, v.  
recuperar, reaver.  
redintégro, as, avi, atum, are,  
v. reintegrar.  
regno, as, avi, atum, are, v.  
reinar.  
relégo, as, avi, atum, are, v.  
remigo, as, avi, atum, are, v.  
remar.  
remigro, as, avi, atum, are, v.  
renovo, as, avi, atum, are, v.  
renovar.  
renuntio, as, avi, atum, are,  
v. renunciar.  
reporto, as, avi, atum, are, v.  
repraesento, as, avi, atum, are,  
v. representar.  
repudio, as, avi, atum, are, v.  
refudiar.  
repugno, as, avi, atum, are, v.  
repugnar.  
reservo, as, avi, atum, are, v.  
conservar, reservar.  
sano, as, avi, atum, are, v.  
curar, sarar, remediar.  
seco, as, avi, atum, are, v.  
cortar.  
sepāro, as, avi, atum, are, v.  
separar.  
sevôco, as, avi, atum, are, v.  
separar, chamar em parti-  
cular.  
significo, as, avi, atum, are,  
v. significar, dar notícia ou  
sinal.  
spero, as, avi, atum, are, v.  
esperar.



spolio, as avi, atum, are, v.  
despojar, pilhar.  
sublêvo, as, avi, atum, are, v.  
levantar, erguer.  
subministro, as, avi, atum, are,  
v. fornecer.  
supêro, as avi, atum, are, v.  
superar, sobrepujar.  
supporto, as, avi, atum, are,  
v. transportar.  
sustento, as, avi, atum, are, v.  
sustentar.  
tardo, as, avi, atum, are, v. re-  
tardar, demorar, hesitar.  
terrôto, as, avi, atum, are, v.  
espantar, aterrar.  
tolêro, as avi, atum, are, v.  
tolerar.

trano, as, avi, atum, are, v.  
atravessar nadando.  
transporto, as, avi, atum, are,  
v. transportar.  
vaco, as, avi, atum, are, v. es-  
tar vazio.  
ventito, as, avi, atum, are,  
vir freqüentemente, habi-  
tuamente.  
verso, as, avi, atum, are, v.  
versar, girar, considerar.  
veto, as, avi, atum, are, v.  
vetar.  
vindico, as, avi, atum, are, v.  
livrar, vingar.  
viôlo, as, avi, atum, are, v.  
violiar.  
vulnêro, as, avi, atum, are, v.  
ferir.

#### VERBOS DEPOENTES DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

adhortor, aris, atus sum, ari,  
admiror, aris, atus sum, ari,  
v. admirar, venerar.  
arbîtror, aris, atus sum, ari,  
v. julgar, examinar, obser-  
var.  
auxiliôr, aris, atus sum, ari,  
v. auxiliar, socorrer.  
cohortor, aris, atus sum, ari,  
v. encorajar, exortar.  
comîtor, aris, atus sum, ari, v.  
acompanhar.  
commôror, aris, atus sum, ari,  
v. morar, habitar junto.  
consector, aris, atus sum, ari,  
v. perseguir.  
conspîcor, aris, atus sum, ari,  
v. descobrir, avistar.  
contionor, aris, atus sum, ari,  
v. estar reunido.  
cunctor, aris, atus sum, ari,  
demorar, hesitar.  
depopûlor, aris atus sum, ari,  
v. roubar, pillhar.  
detestor, aris, atus, sum, ari,  
v., protestar, amaldiçoar.  
domînor, aris, atus sum, ari v.  
dominar

frumentor, aris, atus sum, ari,  
v. fazer o comércio do trigo.  
gratûlor, aris, atus sum, ari  
v. felicitar.  
hortor, aris, atus sum, ari, v.  
exortar.  
insidîdor, aris, atus sum, ari  
v. armar ciladas.  
materîor, aris, ari, v. fazer  
provisão de madeira.  
misêror, aris, atus sum, ari, v.  
lastimar, deplorar.  
modêror, aris, atus sum, ari,  
v. — impor, regular, diri-  
gir.  
moror aris, atus sum, ari, v.  
demorar, atrasar.  
negotîor, aris, atus sum, ari,  
v. negociar.  
obtestor, aris, atus sum, ari,  
v. suplicar, rogar.  
pervâgor, aris, atus sum, ari,  
v. vaguear.  
popûlor, aris, atus sum, ari, v.  
devastar.  
praedor, aris, atus sum, ari, v.  
roubar.

**proelior**, aris, atus sum, ari, v.  
combater, batalhar.  
**remunēror**, aris, atus sum, ari,  
v. remunerar.  
**sector**, aris, atus sum, ari, v.  
seguir, acompanhar.  
**specūlor**, aris, atus sum, ari,  
v. observar, olhar.

**suspīcor**, aris, atus sum, ari,  
v. suspeitar.  
**tumultūor**, aris, atus, sum,  
ari, v. tumultuar.  
**usītor**, aris, atus sum, ari, v.  
servir-se muitas v̄zes as.  
**vagor**, aris, atus sum, ari, v.,  
vaguear, andar sem rumo.

## SEGUNDA CONJUGAÇÃO

**Abstīnēo**, es, ūi, entum, ere, v.  
desistir, abater-se, refrear-se.  
**adhaerēo**, es, alhaesi, adhae-  
sum, ere, v. estar ligado.  
**Adhībēo**, es, ūi, itum, ere, v.  
usar, empregar.  
**adiacēo**, es, ūi, ere, v., estar  
situado junto a, estar deli-  
tado.  
**Ardēo**, e, arsi, arsum, ere, v.,  
arder.  
**Censēo**, es, ūi, censum, ere, v.,  
recensear, avaliar, julgar.  
**Coercēo**, es, ūi itum, ere, v.,  
refrear, reprimir.  
**Commōvēo**, es, vi, tum, ere, v.,  
declarar, comover, pertur-  
bar, excitar.  
**Complēo**, es, evi, etum, ere, v.,  
completar, cumprir.  
**Deterrēo**, es, ūi, itum, ere, v.,  
atemorizar, meter medo, dis-  
suadir.  
**Detīnēo**, es, ūi, entum, ere, v.,  
deter.  
**Devōcēo**, es, devovi, devotum,  
ere, v., consagrar.  
**Dissuadēo**, es, asi, assum, ere,  
v. dissuadir.  
**Distīnēo**, es, ūi, entum, ere, v.  
separar.  
**Edōcēo**, es, cui, ctum, ere, v.  
ensinar a fundo, instruir.  
**Egēo**, es, ūi, ere, v. necessi-  
tar, carecer, precisar.  
**Emōnēo**, es, ūi, itum, ere, v.

**Explēo**, es, evi, etum, ere, v.,  
cumprir, satisfazer, encher.  
**Exterrōo**, es, ūi, entum, ere,  
v., amedrontar, aterrori-  
zar.  
**Extorquēo**, es, torsi, torsum,  
ere, v., tomar Y força, ex-  
torquir.  
**Fervēo**, es, vi, ere, v., ferver.  
**Horrēo**, es, ūi, ere, v., ter hor-  
ror.  
**Immīnēo** e, ere, v., estar imi-  
nente, ameaçar.  
**Impendēo**, es, ere, v., ameaçar,  
estar suspenso.  
**indulgēo**, es, si, ere, v., ser  
indulgente.  
**Licet**, ebat, cūit, ere, v., ser lí-  
zombar, escarnecer.  
**Invidēo**, es di, sum ere, v., in-  
vejar.  
**Licet**, ebat, cūit, ere, v., ser  
cito, ser permitido.  
**Obsīdēo**, es, sedi, sessum, ere,  
v. obstar, opor-se.  
**Parēo**, es, ūi ere, v. obedecer.  
**Permānēo**, es, si, sum, ere, v.,  
permanecer.  
**Permiscēo**, es, scūi, xtum  
(stum), ere, v., misturar.  
**Permōvēo**, es, vi, otum, ere,  
v., assustar, comover.  
**Permulcēo**, es, lsi, lsum, ere,  
v., acariciar.  
**Persuadēo**, es, asi, assum, ere,  
v., persuadir.  
**Perterrēo**, es, ūi, itum, ere, v.,  
amedrontar.

Placêo, es, cûi, cîtum, ere, v.,  
agradar.  
Possidêo, e, sedi, essum, ere,  
v., possuir.  
Praebêo es, ûi itum, ere, v.,  
dar fornecer.  
Praecavêo, es, cavi, cautum,  
ere, v., acautelar-se.  
Prohibêo, es, ûi, itum, era, v.,  
proibir.  
Prominêo, es, (ûi), ere, vi., ser  
proeminente.  
Promôvêo, es, vi, tum, ere, v.,  
mover.  
Protterrêo es, ûi itum, era, v.,  
afungentar.  
Providêo, es di, sum, ere, v.,  
providenciar, prover.  
Recensêo, es, ûi, itum (sum),  
ere, v. fazer resenha.  
Remanêo, es, nsi, nsum, ere,  
v., permanecer, ficar.

Remôvêo, es, vi, tum, ere, v.,  
remover, afastar.  
Residêo, es, sedi, sessum, ere,  
v., residir.  
Respondêo, es, di, sum, ere, v.,  
responder, retrucar.  
Retinêo, es, ûi, entum, ere, v.,  
reter.  
Studêo, es, ûi, ere, v., desejar,  
estudar (êste verbo pede  
dativo).  
Submôvêo, es vi, tum, ere, v.,  
remover, afastar.  
Supersêdêo, es, sedi, sessum,  
ere, v.,  
Torrêo, es, ûi, tostum, ere, v.,  
secar.  
rgêo, es, ursi, ere, v., apres-  
sar.  
Vovêo, es, vovi, votum, ere, v.,  
prometer.

#### DEPOENTES DE SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Licôr, eris, licîtus sum, eri, v.  
arrematar.  
Medêor, eris, eri, v., curar,  
tratar.  
Pollicêor, eris, policîtus sum,  
eri, v., prometer.

Profitêor, eris, professus sum,  
eri, v., professar, prometer.  
Tuêor, eris, tuitus (tutus)  
sum, eri, v., defender, pro-  
teger.

#### DEPOENTES DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Audêo, es, ausus, sum, ere, v.,  
ter ousadia, atrever-se.

#### VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Abduco, is, duxi, ctum, êre, v.,  
trazer, apartar, tirar a fôr-  
ça.  
Abicîo, is, ieci, iectum, êre, v.,  
rebaixar, humilhar, atirar  
para longe.  
Abiungo, is, nxi, nctum, êre,  
v., separar, desaparelhar,  
soltar.

Abrîpio, is, ûi, reptum, êre, v.,  
Arrancar, arrebatat, tirar  
com violência.  
Abscido, is, cidi, cisum, êre,  
v., cortar, separar.  
Abstrâho, is, xi, ctum, êre, v.,  
arrancar, tirar com fôrça.  
Accedo, is, accessi, accessum,  
êre, v., chegar, avizinhar-se,  
aproximar-se.

Accido, is, idi, ěre, v. cair junto, acontecer, suceder.  
Accido, is, cidi, cisum, ěre, v., cortar, consumir.  
acquirō, is, adquisivi, adquisitum, ěre, v., adquirir.  
Acũo, is, ũi, ere, v., fazer agudo.  
Adduco, is, duxi, ctum, ěre, v., trazer, conduzir.  
Adfigo, is, xi, xum, ěre, v., atacar.  
Adfingo, is, xi, ctum, ěre — aplicar.  
Adfingo, is, xi, ctum, ěre, v. bater contra.  
Adhaeresco, is, haesi, ěre, v., estar ligado.  
Adĩgo, is, egi, actum, ěre, v., v., tirar, privar.  
Adiungo, is, xi, ctum, ěre, v., unir, ajuntar, emparelhar, fixar.  
Admitto, is, misi, missum, ěre, v., admitir, receber.  
Adolesco, is, evi, ěre, v. crescer, chegar à maturidade.  
Adepello, is, adpũli, adpussum, ěre, v., dirigir para.  
Adscisco, is, adscivi, adscitum, ěre, v., ajuntar, trazer de fora, eleger.  
Adsisto, is, adstĩti, ěre, v. assistir, estar, presente.  
Adsuefacio, is, feci, factum, ěre, v., a estimar.  
Adverto, is, ti, sum, ěre, v., dirigir, para, voltar.  
Animadverto, is, ti, sum, ěre, v., considerar, observar.  
Antecedo, is, cessi, cessum, ěre, v., anteceder, preceder.  
Antepono, is, sũi, sũtum, ěre, v., preferir, antepor.  
Anterverto, is, ti, sum, ěre, v., prevenir.  
Arcesso, is, ivi, itum, ěre, v., mandar vir, acusar.

Attexo, is, texũi, atextum, ěre, v., tecer.  
Attingo, is, attĩgi, attactum, ěre, v., attingir, tocar, alcançar.  
Attribũo, is, ũi, utum, ěre, v., atribuir, dar.  
Averto, is, ti, sum, ěre, v., atribuir, dar.  
Adverto, is, ti, sum, ěre, v., desviar, apartar.  
Cado, is, cecidi, ěre, v., cair, perecer, morrer.  
Caedo, is, cecidi, caesum, ěre, v., matar, ferir, cortar.  
Cano, is, cecini, cantum, ěre, v., cantar, narrar, elogiar.  
Carpo, is, carpsi, carptum, ěre, v., colhẽr, pastar, comer.  
Cingo, is, xi, ctum, ěre, v. cercar, rodear, cingir.  
Circumcido, is, cisi, cisum, ěre, v., cortar ao redor.  
Circumcludo, is, clusi, clusum, ěre, v., cercar, rodar.  
Circumduco, is, duxi, ductum, ěre, v., terminar, acabar.  
Circumfundo, is, fudi, fusum, ěre, v., espalhar, envolver, rodear.  
Circumicio, is, ieci, iectum, ěre, v., rodear.  
Circummitto, is, misi, missum, ěre, v., enviar ao redor.  
Circumsisto, is, stĩti, ěre, v., parar ao redor.  
Circumspicio, is, pexi, pectum, ěre, v., olhar ao redor.  
Circumvello, is, vexi, vectum, ěre, v., levar ao redor.  
Coemo, is, emi, emptum, ěre, v., comprar.  
Colo, is, ũi, cultum, ěre, v., cultuar, cultivar, venerar.  
Comburo, is, bussi, bustum, ěre, v., queimar completamente.  
Commonefacio, is, feci factum, ěre, v., recordar, lembrar.

Concedo, is, cessi, cessum, *ěre*,  
v., conceder, ceder, permiti-  
tir.  
Concido, is, cidi, *ěre*, v., cair  
em conjunto, sucumbir, mor-  
rer.  
Concido, is, cisi, cisum, *ěre* v.,  
cortar, destroçar, despeda-  
çar.  
Concludo, is, clusi, clusum, *ěre*,  
v., fechar, cerca.  
Concurro, is, curri, cursum,  
*ěre*, v., combater, palejar,  
concorrer.  
Conduco, is, xi, ctum, *ěre*, v.,  
conduzir, reunir.  
Configo, is, fixi, fixum, *ěre*,  
v., pregar, trespassar.  
Confluo, is, fluxi, fluxum, *ěre*,  
v., confluir.  
Confugio, is, fugi, fugi *ěre*, v.,  
acolher-se, refugiar-se.  
Confundo, is, fudi, fusum, *ěre*,  
v., confundir, misturar.  
Confluo, is, fluxi, fluxum, *ěre*,  
v., confluir.  
Conicio, is, ieci, ictum, *ěre*,  
v. lançar, jogar.  
Coniungo, is, iuxi, iunctum,  
*ěre*, v., unir, juntar.  
Colligo, is, legi, lectum, *ěre*,  
v., reunir, colhêr, coligar.  
Conquiesco, is, quievi (quie-  
tum), *ěde*, v., descansar, pa-  
rar.  
Conquiro, is, quisivi, quistime,  
*ěre*, v., procurar, buscar.  
Conscendo, is, scendi, scensum,  
*ěre*, v., subir, trepar.  
Conscisco, is, scivi, scitum,  
*ěre*, v., resolver, decidir.  
Conscribo, is, psi, ptum, *ěre*,  
v., redigir, escrever, recrui-  
tar, alistar.  
Consido, is, sedi, sessum, *ěre*,  
v., pousar, assentar, sen-  
tar-se.  
Consisto, is, constiti, consti-  
tum, *ěre*, v., parar, perma-  
necer.  
Consterno, is, stravi, stratum,  
*ěre*, v., cobrir, destruir.

Consulo, is, ūi, ultum, *ěre*, v.,  
consultar.  
Consumo, is, mpsi, ptum, *ěre*,  
v., consumir.  
Consurgo, is, surrexi, surrec-  
tum, *ěre*, v., levantar-se.  
Cotemmo, is, empsi, emptum,  
*ěre*, v., desprezar.  
Contego, is, texi, texum, *ěre*,  
v., cobrir.  
Contingo, is, tigi, tactum, *ěre*,  
v., obter, conseguir.  
Contraho, is, traxi, tractum,  
*ěre*, v., contrair.  
Convalesco, is, valui, *ěre*, v.,  
tornar-se forte, crescer.  
Convêho, is, vexi, vectum,  
*ěre*, v., transportar, levar.  
Converto, is, ti, sum, *ěre*, v.,  
voltar, virar, converter-se.  
Convinco, is, vici, victum, *ěre*,  
v., convencer.  
Corrumpto, is, rupi, ruptum,  
*ěre*, v., corromper.  
Cresco, crevi, *ěre*, v., crescer,  
nacer, aumentar.  
Cupio, is, ivi (ii), itum, *ěre*,  
v., desejar, ambicionar,  
Decedo, is, cessi, cessum, *ěre*,  
v., afastar-se, falecer, mor-  
rer.  
Decerno, is, crevi, cretum, *ěre*,  
v., decretar, resolver, com-  
bater.  
Decido, is, di, *ěre*, v., cair de  
Decipo, is, copi, ceptum, *ěre*,  
v., enganar, lograr.  
Dedo, is, dedidi, deditum, *ěre*,  
v., entregar.  
Deduco, is, duxi, ductum, *ěre*,  
v., deduzir, fazer, sair.  
Defendo, is, ndi, nsum, *ěre*, v.,  
defender, proteger, ampa-  
rar.  
Defigo, is, fixi, fixum, *ěre*, v.,  
pregar, cravar.  
Defluo, is, fluxi, fluxum, *ěre*,  
v., correr de cima.  
Defugio, is, fugi, fugitum, *ěre*,  
v., fugir, evitar fugindo.

- Deicio, is, ieci, iectum, ěre, v.,  
lançar, jogar, atirar.  
Deligo, as, avi, atum, are, v.,  
ligar, prender.  
Deligo, is, lexi, lectum, ěre, v.,  
gostar de, amar.  
Delitescio, is, litui, ěre, v., es-  
conder-se.  
Deměto, is, demessui, demes-  
sum, ěre, v., ceifar, cortar.  
Demĩnui, is, ui, utum, ěre, v.,  
diminuir.  
Depello, is, pui, depusum,  
ěre, v., expulsar, afastar,  
remover.  
Depono, is, posui, positum,  
ěre, v., depor, colocar de la-  
do.  
Deposco, is, depoposci, ěre, v.,  
pedir com insistência, exi-  
gir, instar.  
Deprehendo, is, ndi, nsum ěre,  
v., apanhar, prender, sur-  
preender.  
Derigescio, is, rigui, ěre, v.,  
Desisto, is, destiti, ěre v., desis-  
tir, abandonar, renunciar a.  
Destringo, is, trinx, strinc-  
tum, ěre, v., esfregar, ras-  
par.  
Deuro, is, ussi, ustum, ěre, v.,  
consumir, queimar.  
Devěho, is, vexi, vectum, ěre,  
v., acarretar, transportar.  
Devinco, is, vici, victum, ěre,  
v., vencer completamente.  
Deduco, is, duxi, ductum, ěre,  
v., dispersar, conduzir para  
diversos lugares.  
Dirimo, is, remi, remptum,  
ěre, v., dirimir, separar.  
Discurro, is, curri, cursum,  
ěre, v.,  
Discutio, is, cussi, cussum, ěre,  
v., remover, abrir.  
Dispergo, is, persi, persum,  
ěre, v., semear, dispersar.  
Dispono, is, posui, (positum,  
ěre, v., dispor.  
Dissěro, is, ui, sertum, ěre, v.,  
plantar, por na terra.  
Distrāho, is, traxi, tractum,  
ěre, separar, romper.  
Distribui, is, ui, utum, ěre, v.,  
distribuir.  
Diverto, is, ti, sum, ěre, v.,  
Edisco, is, edidici, ěre, v.,  
aprender.  
Educo, is, duxi, ductum, ěre,  
v., trazer do, levar para  
Efficio, is, feci, fectum, ěre,  
v., produzir, causar, fazer.  
Effodio, is, effodi, effossum,  
ěre, v., cavar, furar.  
Elicio, is, eliciui, elicium, ěre,  
v., tirar de, arrancar.  
Eligo, is, legi, lectum, ěre, v.,  
elegere, escolher.  
Eicio, is, eieci, eiectum ěre, v.,  
expulsar, jogar fora.  
Erigo, is, erexi, erectum, ěre,  
v., elevar, erguer.  
Erumpo, is, rupi, ruptum, ěre,  
v., irromper.  
Exardesco, is, arsi, ěre. v., in-  
flamar-se.  
Excello, is, ěre, v., sobrepujar,  
superar.  
Excido, is, di, ěre, v., destruir.  
Excludo, is, clussi, clussum,  
ěre, v., separar, excluir.  
Excurro, is, curri, cursum, ěre,  
v.,  
Exigo, is, egi, actum, ěre, v.,  
castigar, punir, exigir.  
Expono, is, posui, positum,  
ěre v., expor.  
Eposco, is, poposci, ěre, v.,  
pedir com instância, rogar.  
Exprimo, is, pressi, pressum,  
ěre, v., dizer, exprimir.  
Exquiro, is, quisivi, quisitum,  
ěre, v., inquirir, investigar.  
Exsěro, is, exserui, exsertum,  
ěre, v., expor.  
Existo, is, exstiti, ěre, v., exis-  
tir, aparecer.  
Extinguo, is, tinxi, tinctum,  
ěre, v., extinguir, destruir.  
Exstrui, is, truxi, tructum,  
ěre, v., edificar, construir.

Extimesco, is, timŭi, ěre, v.,  
espantar-se.  
Extrudo, is, trusi, trusum, ěre,  
v., expulsar.  
Exũo, is, ũi, utum, ěre, v., des-  
pir.  
Exuro, is, ussi, ussum, ěre, v.,  
queimar, secar.  
Fervefacio, is, feci, factum,  
ěre, fazer que ferva.  
Fingo, is, finxi, finctum, ěre,  
v., fingir, formar, represen-  
tar, criar.  
Flũo, is, fluxi, fluxum, ěre, v.,  
correr, escorrer.  
Fodio is, fodi, fossum, ěre, v.,  
cavar.  
Frango, is, fregi, fractum,  
ěre, v., quebrar, reprimir.  
Gero, is, gessi, gestum, ěre, v.,  
fazer, gerir, desempenhar,  
empreender.  
Ignosco, is, gnovi, gnotum, ěre,  
v., perdoar.  
Impello, is, impŭli, impulsum,  
ěre, v., impelir, compelir.  
Incendo, is, ndi, nsum, ěre, v.,  
acender.  
Incido, is, cisi, cisum, ěre, v.,  
cair sŏbre, desabar, encon-  
trara-se.  
Incŏlo, is, ũi, ultum, ěre, v.,  
habitar, morar.  
Incumbo, is, bŭi, bitum, ěre,  
v., incumbir, deitar-se sŏbre.  
Indũo, is, ũi, utum, ěre, v. es-  
tir.  
Inficio, is, feci, fectum, ěre,  
v., estragar, viciar.  
Infigo, is, fixi, fixum, ěre, vi.,  
pregar, espetar.  
Inflecto, is, flexi, fluxum, ěre,  
v. dobrar, curvar.  
Inflũo, is, fluxi, fluxum, ěre,  
v., desembocar, desaguar.  
Infodio, is, fodi, fossum, ěre,  
v., cavar.  
Iniungo, is, iunxi, iunctum,  
ěre, v. encostar, unir.  
Irrumpo, is, rupi, ruptum, ěre,  
v., irromperer, precipitar-  
se.

Iusisto, is, institi, ěre, v., de-  
ter-se.  
Institũo, is, ũi, utum, ěre, v.,  
instituir, fundar, resolver.  
Instrũo, is, truxi, tructum, ěre,  
v., ordenar, formar em ba-  
talha, batalhar.  
Intěgo, is, texti, texum, ěre, v.,  
cobrir.  
Intercedo, as cessi, cessum,  
ěre, v., interceder, interfe-  
rir.  
Intericŏo, is, ierci, iectum, ěre,  
v., entrepor, colocar entre.  
Intermitto, is, misi, missum,  
ěre, v., deixar livre, omitir.  
Interrumpo, is, rupi, ruptum,  
ěre, v., interromper.  
Interscindo, is, scidi, scissum,  
ěre, v., romper, cortar.  
Intexo, is, xŭi, xtum, ěre, v.,  
tecer, entrelaçar.  
Introduco, is, duxi, ductum,  
ěre, v., introduzir.  
Intromitto, s, misi, missum,  
ěre, v. introduzir.  
Introrumpo, is, ěre, v., entrar  
rapidamente.  
Inveterasco, is, avi, ěre, v., en-  
fraquecer-se.  
Iungo, is, iunxi, iunctum, ěre,  
v., juntar, unir.  
Lacesso, is, ivi, itum, ěre, v.,  
perseguir, inquietar.  
Mansuefacio, is, feci, factum,  
ěre, v., tomar tratável.  
Maturesco, is, turŭi, ěre, v.,  
tornar maduro, amadurecer.  
Minũo, is, ũi, utum, ěre, v.,  
diminuir.  
Molo, is, ũi, itum, ěre, v., moer,  
reduzir a farinha.  
Neglěgo, is, exi, ectum, ěre,  
v., negligenciar.  
Nubo, is, nupsi, nuptum, ěre,  
v., casar (usado sŏ para  
mulheres).  
Obduco, is, duxi, ductum, ěre,  
v., conduzir, opor.  
Obicŏo, is, ieci, iectum, ěre, v.,  
oferecer, propor, lançar  
diante.

- Obsisto, is, obstiti, ěre, v., resistir.
- Obstringo, is, trinxī, trictum, ěre, v., apertar bem. ligar.
- Obstrũo, is, truxī, tructum, ěre, v., obstruir.
- Occido, is, di, ěre, v., espancar, ferir, matar.
- Ocurro, is, occurri (occucurri), occursum ěre, v., resistir, enfrentar.
- Offendo, is, ndi, nsum. ěre, v., ofender, machucar.
- Omitto, is, misi, missum, ěre, v., omitir.
- Oppono, is, posũi, positum, ěre, v., opor.
- Pando, is, pandi, pansum (passum). ěre, v., abrir.
- Patefacio, is, feci, factum, ěre, v., abrir.
- Pello, is, pepũli, pulsum, ěre, v., repelir, afastar, expulsar.
- Pendo, is, pependi, pensum, ěre, v., ponderar, pagar.
- Perãgo, is, egi, actum, ěre, v., executar, cumprir, completar, celebrar.
- Percipio, is, percepi, perceptum, ěre, v. perceber, instruir-se.
- Percurro, is, curri (cucurri), cursum, ěre, v., percorrer.
- Percutio, is, cussi, cussum, ěre, v., bater.
- Perdisco, is, didici, ěre, v., aprender bem.
- Peduco, is, duzi, ductum, ěre, v., conduzir.
- Perficio, is, feci, fectum, ěre, v., acabar.
- Perfringo, is, fregi, fractum, ěre, v..
- Perfugio, is, fugi, fugitum, ěre, v., refugiar-se, fugir.
- Perlẽgo, is, legi, lectum, vẽre, v., percorrer com os olhos.
- Perlũo, is, lũi, lutum, ěre, v., humedecer, untar.
- Permitto, is, misi, missum, ěre, v., permitir.
- Perquiro, is, quisivi, quisitum, ěre, v. imquoiri, buscar.
- Perrumpo, is, rupi, ruptum, ěre, v., quebrar.
- Perscribo, is, psi, ptum, ěre, v., escrever por extenso.
- Persolvo, is, vi, lutum, ěre, v., pagar, expedir, solver.
- Perspicio, is, perspexi, perspectum, ěre, v., olhar, compreender.
- Porriẽgo, is, porrexi, porrectum, ěre, v., entregar, estender.
- Posco, is, poposci, ěre, v., pedir.
- Postpono, is, possũi, positum, ěre, v., colocar depois.
- Praecipio, is, cepi, ceptum, ěre, v., ordenar, mandar.
- Praecipio, is, cepi, ceptum, ěre, v., ordenar, mandar.
- Praecurro, is, curri (cucurri), cursum, ěre, v., preceder, antecipar.
- Praeduco, is, duxi, ductum, ěre, v.,
- Praeficio, is, feci, fectum, ěre, v., atribuir, propor.
- Praefigo, is, fixi, fixum, ěre, v., fixar, espetar.
- Praemitto, is, misi, missum, ěre, v., enviar à frente.
- Praepono, is, posũi, positum, ěre, v., colocar diante.
- Praerumpo, is, rupi, ruptum, ěre, v., romper antes.
- Praescribo, is, psi, ptum, ěre, v., prescrever.
- Praetermitto, is, misi, missum, ěre, v., omitir, perdoar.
- Praeuro, is, ussi, ustum, ěre, v., queimar por diante.
- Praeverto, is, ti, sum, ěre, v.,
- Procedo, is, cessi, cessum, ěre, v., avançar.
- Procumbo, is, cubũi, cubitum, ěre, v., inclinar-se, deitar-se.



Precurro, is, curri (cucurri),  
 cursum, ěre, v., correr  
 adiante.  
 Produco, is, duxi, ductum, ěre,  
 v., produzir, conduzir para  
 diante.  
 Proficio, is, feci, fectum, ěre,  
 v., avançar, progredir.  
 Profluo, is, fluxi, fluxum, ěre,  
 v., correr.  
 Proicio, is, ieci, iectum, ěre.  
 v., lançar, arremessar, jo-  
 gar.  
 Propello, is, propuli, propul-  
 sum, ěre, v., arremessar.  
 Propono, is, possui, positum,  
 ěre, v., propor.  
 Prorruo, is, rui, rutum, ěre,  
 v., demolir.  
 Prospicio, is, spexi, spectrum,  
 ěre, v., perceber, olhar.  
 Prosterno, is, stravi, stratum,  
 ěre, v., derrubar, prostar.  
 Protęgo, is, texi, tectum, ěre,  
 v., proteger, resguardar.  
 Provenho, is, vixi, vectum,  
 ěre, v., arrastar, acarretar.  
 Quaero, is, quaesivi, quaesi-  
 tum, ěre, v., perguntar, pro-  
 curar.  
 Rado, is, rasi, rasum, ěre, v.,  
 riscar, raspar.  
 Recedo, is, cessi, cessum, ěre,  
 v., retirar-se.  
 Recido, is, di, ěre, v., cair no-  
 vamente, recair.  
 Recido, is, cisi, cisum, ěre, v.,  
 cortar, retalhar.  
 Redigo, is, egi, actum, ěre, re-  
 duzir (V. M.) prender, do-  
 minar.  
 Redimo, is, emi, emptum, ěre,  
 v., resgatar, comprar.  
 Reduco, is, duxi, ductum, ěre,  
 v., reduzir, reconduzir.  
 Refringo, is, fregi, fractum,  
 ěre, v.,  
 Refugio, is, fugi, fugitum, ěre,  
 v., fugir.  
 Rego, is, rexi, rectum, ěre, v.,  
 governar, dirigir.

Reicio, is, ieci, iectum, ěre, v.,  
 lançar, jogar.  
 Relanguesco, is, langui, ěre,  
 v.,  
 Relinqüo, is, liqui, lictum, ěre,  
 v., deixar, sustentar, con-  
 servar.  
 Remitto, is, misi, missum, ěre,  
 v., enfraquecer, aliviar, fa-  
 zer voltar.  
 Remollesco, is, ěre, v., amole-  
 cer; enervar-se.  
 Repello, is, reppuli repulsum,  
 ěre, v., repelir.  
 Repęto, is, ii, (ivi), itum, ěre,  
 v., retomar.  
 Reposco, is, ěre, v., reclamar.  
 Reprehendo, is, ndi, nsum, ěre,  
 v., reter, prender, segurar,  
 apanhar.  
 Reprimo, is, pressi, pressum,  
 ěre, v., reprimir.  
 Rescindo, is, scidi, scissum,  
 ěre, v., rasgar, cortar.  
 Rescisco, is, rescivi, rescitum,  
 ěre, v., saber, aprender, ser  
 informado.  
 Rescribo, is, psi, ptum, ěre, v.,  
 escrever em resposta.  
 Resido, is, sedi, sessum, ěre,  
 v., residir, sentar, montar.  
 Resisto, is, restiti, ěre, v., re-  
 sistir.  
 Respicio, is, pexi, pectum, ěre,  
 v., olhar, contemplar.  
 Respüo, is, ui, ěre, v., rejeitar.  
 Restingüo, is, tinxí, tinctum,  
 ěre, v.,  
 Restitüo, is, üi, utum, ěre, v.,  
 restituir.  
 Retráho, is, traxi, tractum,  
 ěre, v., tirar de novo.  
 Revello, is, vulsi, vulsum, ěre,  
 v., extrair, desenterrar, ar-  
 rancar.  
 Revertó, is, ti, sum, ěre, v.,  
 voltar.  
 Satisfacio, is, feci, factum,  
 ěre, v., satisfazer.  
 Scindo, is, scidi, scissum, ěre,  
 v., cortar, cindir.

Sero, is, sevi, satum, ěre, v., semeiar.	Succido, is, cisi, cisum, ěre, v., cortar
Sino, is, sivi, situm, ěre, v., deixar, abandonar, permitir.	Succumbo, is, cubũi, cubĩtum, ěre, v., sucumbir.
Statũo, is, ui, utum, ěre, v., decretar, estatuir.	Sufficio, is, feci, fectum, ěre, v., por sob.
Subduco, is, duxi, ductum, ěre, v., tirar, furtar.	Suppěto, is, tii (tivi), tĩum, ěre, v., bastar, ser suficien- te.
Subfodio, is, fodi, fossum, ěre, v., cavar.	Suscipio, is, scepi, sceptum, ěre, v., tomar, empreender.
Subĩgo, is, egi, actum, ěre, v., dominar, subjugar, subme- ter.	Suspicio, is, suspexi, suspec- tum, ěre, v., suspeitar, des- confiar, olhar para cima.
Sublũo, is, ui, utum, ěre, v., lavar por baixo.	Tego, is, texi, ctum, ěre, v., cobrir.
Submitto, is, misi, misum, ěre, v., submeter, abaixar.	Traduco, is, duxi, ductum, ěre, v., transferir, transportar.
Subrũo, is, ũi, utum, ěre, v., abater pela base.	Traicio, is, ieci, iectum, ěre, v., jogar, atravessar.
Subsido, is, sedi, sessum, ěre, v., baixar-se.	Transcendo, is, ndi, nsum, ěre, v., subir passando alěm.
Subsisto, is, substĩti, ěre, v., deter-se.	Transfigo, is, fixi, fixum, ěre, v., atravessar, varar de la- do a lado.
Subtrãho, is, traxi, tractum, ěre, v., subtrair.	Transfodio, is, fodi, fossum, ěre, v., atravessar.
Subvěho, is, vexi, vectum, ěre, v., transportar.	Vendo, is, vendĩdi, vendĩtam, ěre, v., vender.
Succedo, is, cessi, cessum, ěre, v., ter ěxito, suceder.	Vergo, is, ěre, v., inclĩnar-se; dirigir-se.
Succendo, is, ndi, nsum, ěre, v., incendiar, queimar.	

#### DEPOENTES DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Agredĩor, ěris, adgressus sum, adgrědi, v. aproximar-se.	Egredĩor, ěris, gressus sum, grědi, v., deixar, abandonar, sair.
Adipiscor, ěris, adeptus sum, adipisci, v., conseguir, al- cançar.	Elabor, ěris, elapsus sum, ela- bi, v., escapar, escorregar, perder.
Circumplector, ěris, plexus sum, cti, v., rodear, cingir.	Enascor, ěris, enatus sum, enasci, v.,
Complector, ěris, plexus sum, plecti, v., abraçar, compre- ender, abarcar.	Exsěquor, ěris, secutus, sum, sěqui, v., acompanhar, de- mandar.
Congredor, ěris, gressus sum, grědi, v., caminhar com.	Fungor, ěris, functus sum, fungi, v., desempenhar, fun- cionar (pede ablat.)
Collõquor, ěris, locutus sum, loqui, conversar, falar com.	Ingredĩor, ěris, gressus sum, grědi, v., entrar.
Consěquor, ěris, secutus sum, sěqui, v., obter, conseguir.	Innascor, ěris, natus sum, nas- ci, v., nascer em
Defetiscor, ěris, fessus sum, tisci, v., fatigar-se.	

Innitor, ěris, innixus sum, inniti, v., apoiar-se.  
Labor, ěris, lapsus sum, labi, v., cair, escorregar.  
Nanciscor, ěris, nactus sum, nancisci, v., achar, conseguir, obter.  
Nitor, ěris, nixus (nisus) sum, niti, v., apoiar-se, confiar.  
Obliviscor, ěris, oblitus sum, visci, v., esquecer.  
Paciscor, ěris, pactus sum, pacisci, v.,  
Patior, ěris, passus sum, pati, v., tolerar, suportar, permitir, sofrer.  
Perpetior, ěris, perpessus sum, peti, v., sofrer, suportar.

Proficiscor, ěris, profectus sum, cisci, v., sair, partir.  
Prosęquor, ěris, secutus sum, sęqui, v., prosseguir, continuar.  
Queror, ěris, questus sum, queri, v., dizer, queixar-se de.  
Reminiscor, ěris, reminisci, v., relembrar.  
Subsęquor, ěris, secutus sum, sęqui, v., seguir de perto.  
Transgredior, ěris, gressus sum, grędi, v., transgredir.  
Ulciscor, ěris, ultus sum, ulcisci, v., vingar-se, castigar.  
Utor, ěris, usus sum, uti, v., usar de, servir-se de, (pede aglativo).

#### SEMIDÉPOENTE DA TERCEIRA

Confido, is, confisus sum, ěre, v., confiar

#### QUARTA CONJUGAÇÃO

Consentio, is, sensi, sensum, ire, v., consentir.  
Dissentio, is, sensi, sensum, ire, v., dissentir, estar em desacordo.

Pervenio, is, perveni, ntum, ire, v., chegar.  
Venio, is, veni, ventum, ire, v., chegar, vir.

#### DÉPOENTES DA QUARTA CONJUGAÇÃO

Adorior, iris, adortus sum, iri, v., começar, assaltar.  
Coorir, iris, coortus sum, iri, v., nascer, erguer-se, juntamente.

Dimentior, iris, dimensus sum, iri, v., medir, alinhar.  
Largior, iris, largitus sum, iri, v., dar.  
Partior, iris, partitum sum, iri, v., distribuir, repartir.

#### VERBOS IRREGULARES

Absum, abes, abfui, abesse, v., estar ausente ou distante, faltar.

Absum, abes, abfui abesse, v., estar presente, chegar.  
Antifero, fers, tuli, latum, erre, v. levar adiante.

**Circuměo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., percorrer, andar em redor.

**Coco**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., ir juntamente, unir-se..

**Confěro**, fers, tŭli, collatum, ferre, v., contribuir, comparrar.

**Confio**, is, confactus sum, confieri, v., ser completamente.

**Defěro**, fers, tŭti, latum, ferre, v., levar, trazer, transportar.

**Deperěo**, is, ivi (ii), ire, v., morrer, perecer.

**Desum**, dees, defŭi, deesse, v., faltar.

**Effěro**, fers, extŭli, elatum, efferre, v., tirar, produzir.

**Exěo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., sair.

**Iněo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., ir para.

**Interěo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., parecer, morrer, desaparecer.

**Intersum**, es, fŭi, esse, v., assistir, estar presente, interessar-se.

**Introěo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., entrar, ir para.

**Malo**, mavis, malŭi, malle, v., preferir.

**Oběo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., morrer.

**Odi**, odisti, odisse, v., aborrecer, odiar.

**Offěro**, fers, obtŭli, oblatum, offerre, v., oferecer.

**Praefěro**, fers, tŭli latum, ferre, v., preferir.

**Praesum**, praees, fŭi, esse, v., dirigir, comandar.

**Praeterěo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., passar.

**Proděo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., aparecer.

**Pudet**, ebat, pudŭit, pudere, v., ter vergonha.

**Suběo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., tolerar, suportar, subir.

**Subsum**, e, fŭi, esse, v. estar oculto.

**Supersum**, es, fŭi, esse, v., sobrar, escapar, sobreviver.

**Transěo**, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v.. atravessar, passar.

**Transfěro**, fers, tŭli, latum, ferre, v., transferir, passar, mudar. modificar.

## COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO: PREFIXOS E SUFIXOS:

**Etimologia** — A formação das palavras constitui uma das partes da gramática denominada ETIMOLOGIA. Devemos deixar bem esclarecida a diferença que existe entre raiz, tema e radical de uma palavra.

**Raiz** — é a parte mais simples da palavra e que permanece, modificada ou não, em tôdas as outras da mesma família.

Ex.: *ag* é a raiz de *agere*, *agmen*, *cogito*, *ager*, etc.

**Tema** — O tema contém a idéia da palavra, sem qualquer relação. Encontraremos o tema nos substantivos, se isolarmos a desinência do genitivo do plural. Assim, o tema de *puellae* é *puella*. No verbo *amare* tema de *amabam* é *ama*, que nos apresenta a idéia de *amar*, sem qualquer relação. Se acrescentarmos *ba* teremos *amaba*, e já verificamos uma relação de tempo. Assim, *amaba* é o radical de *amabam*, *amabas*, *amabat*, *amabamus*, *amabatis*, *amabant*.

**Radical ou Base** — é a parte da palavra, que permanecendo invariável na flexão e já denota certa relação embora ainda incompleta.

Ex.: Na palavra *puellae* (genitivo de *puella*) o radical é *puell*. O radical *voc* indica voz. Se lhe acrescentarmos *s* teremos *vox*, a voz; com *is* teremos *vocis* — de uma voz, etc.. O radical, às vezes, confunde-se com a raiz. A raiz do radical *voc*, é também *voc*, e não significa chamar ou eu chamo, mas exprime, vagamente, a idéia de chamamento. Se acrescentarmos um *a* teremos *voca*, radical de *vocare*; se ao invés de *a*, juntarmos *avi*, teremos *vocavi*, radical de *vocavit*; se acrescentarmos *ation*, teremos *vocation*, radical de *vocationis*. Muitas vezes o tema e o radical se confundem — *reg* é simultaneamente tema e radical de *regis*.

Poderemos perceber a distinção entre raiz, tema e radical se analisarmos as partes componentes de *cogitabamus*: — a raiz é *ag*, o tema é *cogita* e o radical *cogitaba*.

As palavras podem ser primitivas ou derivadas. As primeiras formam-se diretamente da raiz (*curro*) e as derivadas são formadas do radical mediante a oposição de sufixos. Ex.: *curricūlum*, *i*.

**Sufixos** — Sufixo é um elemento posposto à raiz com a finalidade de tornar mais explícita a idéia contida na raiz.

Há três espécies de sufixos: — os sufixos de flexão; os sufixos-radicais e os sufixos derivados.

Os sufixos de flexão são usados na formação de casos e vozes de verbos. Ex.: em *mensam* e *laudat* os sufixos são *m* e *t*.

Os sufixos-radicais servem para denotar as diversas declinações de nomes e as conjugações de verbos. Ex.: Em *servorum* e *laudare* os sufixos são *o* e *a*.

Sufixos derivados são os que figuram entre a raiz e o sufixo-radical ou, quando não há sufixos-radicais, entre a raiz e o sufixo de flexão. Ex.: em *causidīcus*, o sufixo derivado é *dīc*.

Devemos observar que uma só palavra pode conter mais de um sufixo.

Os sufixos podem ser primários ou secundários. Os primários são acrescentados à raiz e os secundários ao radical nominal.

Os principais sufixos são:

*a*, usado com nomes e adjetivos da 1.<sup>a</sup> declinação. Ex.: *toga*.

*o*, usado com nomes e adjetivos da 2.<sup>a</sup> declinação. Ex.: *lūdus*.

*i*, mais comum, nos nomes e adjetivos da 3.<sup>a</sup> declinação. Ex.: *avis*.

*u*, usados com nomes da 4.<sup>a</sup> declinação. Ex.: *acus*.

*en*, (on), usado em diversos abstratos. Ex.: *compago*, *compagīnis*.

*to, ta*, usados no particípio passado dos verbos. Ex.:  
*actus, a*

*tu*, usado em nomes abstratos. Ex.: *luctus*.

*nu*, usado raramente. Ex.: *manus*.

**Formação dos substantivos** — Encontramos substantivos derivados de verbos, adjetivos e de outros substantivos.

a) Substantivos derivados de verbos:

Os principais sufixos são *or, io, us, tor, trum, culum, crum, men, go*, etc.

<i>tim-or</i> (temor) .....	de	<i>tim-ere</i> (temer)
<i>reg-io</i> (região) .....	de	<i>reg-ere</i> (dirigir)
<i>gen-us</i> (raça) .....	de	<i>gig-nere</i> (raiz gen) <u>produzir</u>
<i>guberna-tor</i> (governador) .....	de	<i>guberna-re</i> (governar)
<i>ara-trum</i> (arado) .....	de	<i>ara-re</i> (arar)
<i>vehí-culum</i> (veículo) .....	de	<i>veh-ere</i> (levar, conduzir)
<i>sepul-crum</i> (sepulcro) .....	de	<i>spel-ire</i> (sepultar)
<i>ag-men</i> (esquadrão) .....	de	<i>ag-ere</i> (fazer <u>avançar</u> )
<i>ori-go</i> (origem) .....	de	<i>ori-ri</i> (nascir)

b) Substantivos derivados de adjetivos:

Os principais sufixos são *ia, tia, (4) tudo*, etc.

<i>audac-ia</i> (audácia) .....	de	<i>audax</i> (audaz)
<i>tristi-tia</i> (tristeza) .....	de	<i>tristi-s</i> (triste)
<i>magni-tudo</i> (grandeza) .....	de	<i>magnus</i> (grande).

c) Substantivos derivados de outros substantivos:

Os principais sufixos são *ium, tas, nia, lium, etc.*

<i>magister-ium</i> , (magistério) .....	de	<i>magister</i> (mestre)
<i>civi-tas</i> (cidade) .....	de	<i>civis</i> , (cidadão)
<i>pecu-nia</i> (dinheiro) .....	de	<i>pecu</i> (gado)
<i>pecu-lium</i> (pecúlio) .....	de	<i>pecu</i>

**Formação de adjetivos** — Os adjetivos podem ser derivados de substantivos, advérbios, de outros adjetivos ou de verbos.

(4) DÜNTZER, Heinrich — *Die lateinischen Suffixe tia, tio*. In Rh MPh, 34 págs. 245 e segs.

a) Adjetivos derivados de substantivos:

Os principais sufixos são *osus*, *lens*, *lentus*, *eus*, *alis*, *elis*, *cus*, *ivus*, etc.

*nim-osus* (valeroso) ..... de *anim-is* (espírito)  
*vi-o-lentus* (violento) ..... de *vis* (fôrça)  
*aur-ëus* (de ouro) ..... de *aur-um* (ouro)  
*vit-ālīs* (vital) ..... de *vit-a* (vida)

b) Adjetivos derivados de verbos:

*audax* (audaz) ..... de *aud-ere* (ousar)  
*cup-īdus* (desejoso) ..... de *cup-ěre* (desejar)  
*frag-ilis* (frágil) ..... de *frang-ěre* (quebrar)

c) Adjetivos derivados de advérbios:

Os principais sufixos são: *ernus*, *tūrnus*.

*hodi-ernus* (de hoje) ..... de *hodīe* (hoje)  
*hes-ternus* (de ontem) ..... de *heri* (ontem)

d) Adjetivos derivados de adjetivos:

*pauper-cūlus* (pobrezinho) ..... de *pauper* (pobre)

**Formação de verbos** — distinguimos, aqui, três classes de verbos:

I. Verbos em que a simples raiz é o radical do presente. Ex.: da raiz *fer* teremos: *fer-s*, *fer-t*, etc.

II. Verbos em cujo radical do presente existe vogal temática. Ex.: *reg-is*, *reg-i-t*, etc.

III. Verbos cujo radical do presente é formado com o sufixo *io*. Ex.: *hiare* (bocejar) — *hi-o*, *hi-a-mus*, etc.

Encontramos diversos verbos formados por meio dos sufixos *sco*, *to*, *ito*, *illo*, etc.

O sufixo *sco* forma verbos incoativos. Ex.: *laba-sco* (estar para cair).

O sufixo *to* ou *ito* forma verbos iterativos. Ex.: *dormi-to* (dormitar).

O sufixo *illo* encontra-se em número muito reduzido de verbos. Ex.: *cantillo* (cantarolar).

**Composição de palavras** — Na composição distinguimos dois elementos diferentes formando um termo novo. Há dois processos de composição:



1.º) Por junção de duas ou mais palavras simples. Ex.: *causidicus*.

2.º) por meio de prefixos apostos ao radical.

Certas partículas<sup>(1)</sup> (provérbios) unidas aos verbos fazem sentir sua influência na significação da palavra assim formada. Vejamos, por exemplo, os principais provérbios apostos ao verbo *mittère*, que significa enviar, deixar ir.

ab	—	<i>amittère</i>	(perder)
circum	—	<i>circummittère</i>	(enviar em redor)
cum	—	<i>committère</i>	(ajuntar)
de	—	<i>demittère</i>	(abaixar)
dis	—	<i>dimittère</i>	(enviar em diversas partes)
e	—	<i>emittère</i>	(lançar)
in	—	<i>immittère</i>	(introduzir)
inter	—	<i>intermittère</i>	(interromper)
intro	—	<i>intromittère</i>	(admitir)
ob	—	<i>omittère</i>	(deixar de fazer)
per	—	<i>permittère</i>	(permitir)
prae	—	<i>praemittère</i>	(mandar diante)
praeter	—	<i>praetermittère</i>	(perdoar)
pro	—	<i>promittère</i>	(prometer)
re	—	<i>remittère</i>	(remeter)
sub	—	<i>submittère</i>	(submeter)
trans	—	<i>transmittère</i>	(transmitir)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar* — Ginn and Company, 1931 págs. 140 e segs.
- BENVENISTE, E. — *Noms d'agent et noms d'actions en Indo-européen*. Paris, 1948 pág.
- idem — *Origines de la formation des noms en Indo-européen*, Paris, Paris, 1953 pág.
- BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press. 1955 págs. 311 e segs.
- DÜNTZER, Von — *Die lateinischen Suffixe tia, tio*. Rh MPh, XXXIV, 245 e segs.

(1) Cf. WHITE, E. — "*Prefixes in the teaching of elementary Latin*" — in CW, 35 pág. 51. Neste interessante artigo o prof. White, do Junior High School, da Pensilvânia, demonstra o valor do conhecimento das preposições latinas para a compreensão exata de vocábulos ingleses em que a presença dessas partículas se faz sentir.

- ERNOUT, — *Les noms en āgō, igo, ūgo der latin*. Rev.Ph. XV pág. 81.
- FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina*, Liv. Acadêmica, págs. 277 e segs.
- GILDESLEEVE, B. L. and LODGE, Gonzalez — *Latin Grammar*, págs. 176 e segs.
- JURET, A. C. — *Formation des noms et des verbes en latin et en grec* — Belles Lettres, 1937. O livro é de grande utilidade, principalmente a primeira parte, que trata da raiz, do radical e da desinência.
- MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris 1948.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited, Londres, págs. 235 e segs.
- THOMAS, Fr. — *Le suffixe latin ASTER ESTRUMS*. R. E. Anc. 42 pág. 520.
- RADFORD, Roberts. — *Use de suffixes —anus and —inus in forming Possessive Adjectives from Names of Persons*. In Studies Gildersleeve pág. 95.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius*, London, 1887, 5ª edição, I págs. 267 e segs.
- WHITE, E. — *Prefixes in the teaching of elementary latin*. CW, XXV pág. 51.

## SINTAXE DE CONCORDÂNCIA.

### EMPREGO DOS ADJETIVOS E DOS PRONOMES

**Sintaxe** — é a parte da gramática, que estuda cada palavra de acôrdo com sua relação com os demais elementos da oração.

Oração é a expressão de um pensamento por meio de palavras: *equus currit*.

Observa Kühner <sup>(1)</sup> que distinguimos em cada pensamento três elementos: dois materiais e um espiritual. Os elementos materiais denotam, respectivamente, a idéia de um substantivo e a idéia verbal; o elemento espiritual é formado pela concatenação dos dois elementos materiais. É possível que, às vêzes, a idéia do substantivo não esteja expressa, mas apenas admitida logicamente.

**Sujeito** — O sujeito denota sempre a idéia de um substantivo e pode ser expresso por um substantivo, por uma palavra substantivada, por um adjetivo, por um pronome e até por uma frase: *Puella cantat; tu cantas; diligentes laudantur; semper est honestum virum bonum esse*.

O sujeito pode vir oculto se não for necessário ser explícito para tornar claro o pensamento ou para imprimir ênfase a uma circunstância que o autor deseje salientar.

Os pronomes pessoais geralmente não vêm explícitos quando desempenham a função de sujeito, salvo por questão de ênfase: *audio, laudas, scribit* etc...

Certos verbos, como *dicunt, tradunt, ferunt narrant* são, geralmente, usados com sujeitos indeterminados: *aiunt*

---

(1) KÜHNER-STEMMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. I pág. 1.

*hominem respondisse* dizem que o homem respondeu (Cic. R. Am. 33).

Os verbos impessoais como *tonat*, *pluit*, *fulgurat* são usados impessoalmente e se referem aos deuses ou outros seres.

O predicado é constituído pelo verbo e seus complementos. Algumas vezes o verbo pode estar oculto, por elipse. *Quot homines, tot sententiae* tantos homens quantas sentenças.

**Concordância** — O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa; o predicativo e o adjetivo atributivo em gênero, número e caso.

Concordância <sup>(2)</sup>, segundo Ernout e Thomas, é a relação de dependência estabelecida na frase entre duas palavras ou grupos de palavras, ligados entre si de tal modo que a forma de uma concorde com a de outra. Löfstedt emprega a expressão *syntaxis convenientiae*.

O predicativo e o aposto do sujeito concordam sempre em caso com o sujeito.

*Tu inventrix legum, tu magistra morum et disciplinae fuisti* — Tu foste criadora das leis, mestra dos costumes e da civilização (Cic. Tusc. V, 2, 5).

Os coletivos *pars*, *plebs*, *iuventus*, *multitudo* etc...; quando sujeitos, admitem o verbo no plural,

*pars ... saxa iactant* — Alguns jogam pedras.

Se o sujeito fôr um infinitivo ou uma oração infinitiva, o predicado concorda sempre em caso com o sujeito.

*Dulce et decorum est pro patria mori* — Morrer pela pátria é belo é louvável. (Hor. Od. III, 2,13).

Na frase acima, *dulce* e *decorum* estão em nominativo, porque concordam em caso com *mori*.

Se houver dois ou mais sujeitos o verbo pode ir para o plural ou concordar com um deles.

Se a concordância fôr feita com o conjunto dos sujeitos o verbo vai sempre para o plural; se um dos sujeitos fôr

---

(2) ERNOUT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* pág. 107.

da primeira pessoa, o verbo irá para a primeira pessoa do plural e se não houver sujeito da primeira pessoa, mas somente da segunda, o verbo irá para a segunda pessoa do plural.

*Si tu et Tullia valetis, ego et Cicero valemus.*  
Si tu e Túlia gozais de boa saúde, eu e Cícero também gozamos (Cic. En. Fan. 14, 5,1).

*Religio et fides antepontatur amicitiae* — A religião e a fidelidade devem preceder à amizade. (Cic. De Off. III, 10)

A concordância pode ser feita com o sujeito mais distante, quando se pretender dar maior ênfase a êsse sujeito.

*ego populusque Romanus... Bellum indico facioque* — eu e o povo Romano... declaro e faço a guerra (Liv. I, 32, 13).

Vários sujeitos indicando um todo ou separados por conjunções disjuntivas levam, geralmente, o verbo para o singular.

*leges, quas sive Iuppiter sive Minos sanxit* — leis, que Júpiter ou Minos sancionou (Cic. Tusc. II, 3 4)

O sujeito singular ligado com outro substantivo por meio da conjunção *cum* leva o verbo para o plural.

*Sulla cum Scipione... leges inter se conditio-  
nesque contulerunt.* Sula e Cipião estipularam reci-  
procamente leis e condições. (Cic. Phil. XII,  
11, 27)

CONSTRUCTIO AD SENSUM — Se o sujeito for pronome demonstrativo, relativo ou interrogativo a concordância de gênero é facultativa, de modo que o sujeito pode concordar com o adjunto predicativo.

*ea laus praeclara atque divina est* — Isto é uma glória insigne e divina. (Cic. Dom. 98)

*quia totum negotium non est dignum viribus no-  
stris, qui maiora onera in re publica sustinere et  
possim et soleam* — porque todo o negócio não é digno de nossas (minhas) forças, eu que posso e

costumo suportar os maiores onus na República (Cic. Ep. Fam. II, 111).

O substantivo a que se refere uma oração adjetiva relativa pode ficar no singular e o relativo tomar a forma do plural, desde que este último não se refira a determinado indivíduo, mas a um todo genérico.

*Atque si tempus est ullum iure hominis necandi, quae multa sunt.* E se há casos em que se tem o direito de matar, os quais são numerosos (Cic. Mil. 4,9).

O sujeito masculino ou feminino admite que o predicado seja usado no gênero neutro não para indicar um objeto determinado, mas para denotar uma idéia geral.

*Servitus postremum malorum omnium* — A escravidão é o último de todos os males. (Cic. Ph II, 113)

Se o superlativo estiver ligado a um genitivo de que dependa, a concorância é, no período clássico, feita com o gênero do sujeito.

*Phaesus ait fuisse navium celerrimus* — Diz-se que a fasselo foi a mais rápida das naus. (Cat. 4.2)

**Concorância do adjetivo** — Segundo a regra geral o adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso.

*Germania omnis* — Tôda a Germânia

*Clarus vir* — Um varão ilustre

*Poeta bonus* — O bom poeta

*Antiquum exemplum* — O antigo exemplo.

O adjetivo pode ser usado para delimitar e caracterizar a idéia mais ampla contida no substantivo com que concorda. É o chamado adjetivo distintivo.

*parietes domestici* — as paredes domésticas, isto é, as paredes de uma casa particular — (Cic. Cat. 2,1)

O adjetivo epíteto denota uma qualidade suscetível de sofrer gradação.

*Cicero maior orator rei publicae fuit.* Cícero foi o maior orador da República.

Quando o adjetivo modifica dois ou mais nomes toma, geralmente, a flexão do plural.

*Nisus et Euryālus primi* — Nisus e Euríalo foram os primeiros. (Virgílio, *Eneida*, V, 294)

Acontece porém que, às vezes, encontramos o adjetivo na forma participial concordando com o substantivo mais próximo.

*Multorum superbā, multorum odiā, ac modestia ferenda est.* — A soberba de muitos, os ódios de muitos e a impertinência devem ser tolerados.

O adjetivo atributivo também pode concordar com um substantivo distante, nas rases e mque houvefr vários substantivos modificados pelo mesmo adjetivo.

*Leges et plebiscita coatae.* — Leis e plebiscitos feitos por coação.

No entanto, o adjetivo qualificativo, que modifica vários substantivos deve concordar com o mais próximo.

*Rapinarum et victoriae vetēris memōres* — lembrados das (antigas) rapinas e da antiga vitória. (Sal. *C. Cat.*, 164)

Sòmentes por questão de ênfase, isto é, quando a idéia contida no substantivo mais distante fôr mais importante, admitir-se-á que com êste concorde o adjetivo qualificativo.

*Urbem ac portum moenibus validam.* — A cidade e o pôrto fortificados com muralhas. (Tit. *Liv.* XXIV, 2, 3)

O adjetivo às vezes pode concordar com substantivo oculto.

*Capita coniurationis caesi.* — Os cabeças da conspiração foram mortos.

Na frase acima *caesi* está concordando com o substantivo oculto *homīnes*.

**Sintaxe dos pronomes pessoais.** — Os pronomes pessoais já se encontram indicados nas desinências verbais e, por êste motivo vêm, geralmente, ocultos, quando exercem a função de sujeito do verbo no modo finito.

*Ac vidēo hanc primam ingressiōnem meam non ex oratoriis disputationibus ductam, sed e media philosophia repetitam.* (Cíc. Or. III, 11) — Mas eu vejo, que meu ingresso na matéria não foi em discussões sobre a arte oratória, mas atingiu o coração da filosofia.

No entanto, por questão de ênfase, o pronome pessoal pode vir expresso:

*Sed ego sic statūo.* (Cíc. Or. II, 8) — Mas eu assim estabeleço.

*Tu autem eodem modo causas ages?* (Cíc. Or. 31, 110) — Mas tu irás tratar tôdas as causas da mesma forma?

O demonstrativo faz o papel de pronome pessoal da terceira pessoa.

*Quis est igitur is? ... Is est enim eloquens ... Nemo is umquam fuit.* (Cíc. Or. XXXVIII, 100) — Quem é êste? Êste é o homem eloquente ... Êste nunca existiu.

Os genitivos pronominais *mei, tui, sui, nostri, vestri* eram neutros e ficavam invariáveis mesmo se representassem uma palavra do gênero feminino:

*Copia placandi sit modo parva tui* — que haja pelo menos uma pequena possibilidade de te aplacar. (Ov. Her. 20, 77)

**Sintaxe do pronome reflexivo.** — O reflexivo é representado pelo pronome *se* e pelo adjetivo *suus, sua, suum*.

É chamado direto quando o pronome *se* e o adjetivo *suus* se referem ao sujeito da proposição em que se encontram e indireto quando encontrado numa proposição subordinada e se refere ao sujeito do verbo principal.



*Cassius constituit ut ludi absente se fierent suo nomine.* (Cíc. At. XV, 11, 2) — Cássio decidiu que, estando êle ausente, os jogos se processassem em seu nome (isto é em nome dêle Cássio).

*misit qui vocarent Magium ad sese in castra* (Tit. Liv. 23, 7, 7) mandou que chamassem Mágio ao seu acampamento.

A ação recíproca era representada por *inter nos*, *inter vos*, *inter se* com elipse obrigatória do pronome que deveria ser o complemento direto do verbo.

*Obrectarunt inter se* (Corn. Nep. Arist. 1, 2). lutaram um contra o outro.

*Colloquimur inter nos* — conversamos entre nós. (Cíc. de Or. I, 32)

**Sintaxe dos demonstrativos** — Vejamos, agora, a sintaxe dos demonstrativos.

PRONOME *HIC, HAEC, HOC* — O pronome *hic, haec, hoc* é empregado quando a coisa referida está próxima da pessoa que fala, ou está mais presente a seu pensamento. É considerado o demonstrativo da primeira pessoa.

*Hic quidem orator, quem sumnum esse volumus* (Cíc. Or. XIII, 44) — na verdade, êste orador que desejamos que seja perfeito...

*Huic generi historia finitima est.* (Cíc. Or. XIX, 66) A história é vizinha dêste gênero ...

PRONOME *ILLE, ILLA, ILLUD* — O pronome *ille, illa, illud* refere-se à coisa distante da pessoa que fala. É chamado o demonstrativo da terceira pessoa.

*Nec vero ille artifex, cum faceret Iovis formam aut Minervae, contemplabatur aliquem.* (Cíc. Or. II, 9) Na verdade, aquêle artista quando confeccionava a estátua de Júpiter ou de Minerva não tinha um modelo diante de si.

PRONOME *ISTE, ISTA, ISTUD*. — O pronome *iste, ista, istud* refere-se à coisa que se encontra não muito distante, nem

muito perto. Indica desprezo ou ironia. É chamado o demonstrativo da segunda pessoa.

*Muta iam istam mentem,* (Cíc. Cat. I, 3, 6)  
— Muda, agora, essa deliberação.

**Sintaxe dos determinativos** — Trataremos, a seguir da sintaxe dos determinativos.

PRONOME IS, EA, ID — Não é propriamente considerado um demonstrativo, mas sim um anafórico, isto é, um pronome que se refere simplesmente a uma palavra do contexto.

Emprega-se *is*, *ea*, *id* em lugar do reflexivo:

a) quando usado numa proposição simples e não se refere ao sujeito do verbo:

*Deum agnoscis ex operibus eius.* — Conheces a Deus por suas obras. (Cíc. Tusc. I, 76)

b) quando, usado numa proposição subordinada, se refere ao nome de uma pessoa que figura na proposição principal de que a proposição subordinada não representa o pensamento.

*tirones... iureiurando accepto nihil iis nocituros hostes, se Octacilio dediderunt.* (Cés. B. Civ. III, 28, 4) Os jovens soldados... diante da promessa de que o inimigo não lhes faria mal, renderam-se a Otacílio.

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM. — O pronome *ipse*, *ipsa*, *ipsum* é geralmente usado junto a um pronome pessoal ou adjetivo possessivo.

*Sed iam ipse inertiae nequitiaeque condemno.*  
(Cíc. Cat. I, 2) mas agora, eu mesmo me acuso de inércia e de fraqueza.

Devemos acentuar que *ipse* encerra a idéia de oposição latente, isto é, indica “êle mesmo e não outro”.

*Nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia et copia ceterorum studia restinxit.* (Cíc. Or. I,

5) — e Aristóteles mesmo, apesar da extensão de seu saber verdadeiramente admirável não extingue o zelo dos outros filósofos.

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM. — O pronome *idem*, *eādem idem* indica a identidade e diversas noções derivadas, como oposição, simultaneidade.

*Sed ego idem ... recordor longe omnibus unum anteferre Demosthēnem.* (Cíc. Or. VII, 23) — Mas eu mesmo me lembro que coloquei em primeiro lugar e, com muita diferença somente Demóstenes.

Sintaxe dos possessivos. — Os adjetivos *meus*, *tuus*, *noster*, *vester*, *suus* são usados para exprimir a posse e concordam com o nome a que se referem em gênero, número e caso.

*Ac vidēo hanc primam ingressiōnem meam non ex orationis disputationibus ductam sed e mediā philosophiā repetitam...* (Cíc. Or. III, 11) — Mas eu vejo que a minha estréia não foi em questões oratórias, mas no coração da filosofia.

Os genitivos *nostrum*, *nostri* e *vestrum*, *vestri* não se empregam indiferentemente. As formas *nostrum* e *vestrum* indicam um dos indivíduos que formam o todo, isto é, “um dentre todos nós” e “um dentre todos vós”, ao passo que *nostri* e *vestri* significa simplesmente “um de nós” e “um de vós”.

*Quis nostrum?* — Quem dentre nós?

*quae... ad omnium nostrum vitam salutemque pertinent.* (Cíc. Cat. I, 14) — que interessam a vida e a salvação de todos nós.

Sintaxe dos pronomes indefinidos. — a) *Quis*, *quid* sentante direto do indefinido e significa “algum, alguém”.

*dixērit quis* — dirá alguém (Cíc. Off. 3, 76)

*filiam quis habet* — alguém tem uma filha (Cíc. Part. Or. 44)

Emprega-se *quis*, *quid* em lugar de *aliquis*, *aliquid* depois de *si*, *nisi*, *ne* *num*, *an*.

*Si quid est in me ingeni.* — Se algum talento existe em mim. (Cíc. *Pro Arch.* I, 1)

b) ALIQUIS, ALIQUID (alguém, algum) é composto de *alius* + *quis* e serve para designar uma pessoa ou um objeto indeterminado, mas de existência real.

*Si canes latrent, cum deos salutatum aliqui venērunt* — Se os cães ladrarem quando alguns vierem para saudar os deuses. (Cíc. *Amer.* 56)

Depois de *si* o indefinido *aliquis*, *aliquid* é substituído por *quis*, *quid*.

c) QUIDAM, QUAEDAM, QUODDAM (subst.) e *quiddam* (adj.) significa “certo”, (um) certo”, que se sabe quem é, mas que não se deseja determinar.

*Quem solum quidam vocant Atticum* (Cíc. *Or.* 75) — aquele a quem certa escola dá o nome de Ático.

*Divina quodam mente praeditus* — dotado de certa penetração divina (Cíc. *Mil.* 21)

d) QUISPIAM, QUAEPIAM, QUODPIAM e (*quidpiam* ou *quippiam*) significa “alguma coisa”, “algum” e é usado ora com o valor de *aliquis*, ora com o de *quis*. De qualquer forma é de emprêgo muito raro.

*Quispiam dicet* — alguém dirá (Cíc. *Ven.* 3, 111)

*Gravius quippiam dicere* (Cíc. *Phil.*, I, 27)  
— dizer alguma coisa de mais grave.

e) QUISQUAM, QUA EQUAM, QUIDQUAM (ou *quicquam*) significa “algum, alguém, alguma coisa e tem emprêgo muito livre, principalmente nas frases negativas, dubitativos ou interrogativas. É um composto de *quis* e da partícula interrogativa *quam*.

*Legendus est hic orator, si quisquam alius, inventuti* — este orador deve ser lido pelos jovens mais do que qualquer outro. (Cíc. *Br.* 126)

f) ULLUS, ULLA, ULLUM. — Da mesma forma que *quisquam* é empregado nas proposições negativas, condicionadas ou interrogativas e significa “algum, alguém”.

*nemo ullius rei fuit emptor* — ninguém foi comprador de alguma (qualquer) objeto. (Cíc. *Philip* II, 97).

g) QUIVIS, QUAEVIS, QUIDVIS e (subst.) *quidvis*; *quidlibet*, *quaelibet*, *quodlibet* e (subst.) *quidlibet* significam “qualquer um que quiseses, não importa qual” indicam indiferença e indistinação”.

*Cuiusvis hominis est errare* — errar é próprio de qualquer um. (Cíc. *Phil.* 12, 5)

*Quidvis generis eiusdem* — qualquer um do mesmo gênero. (Cíc. *Lel.* 48)

*Quemlibet sequere* — segue qualquer um que queiras. (Cíc. *Ac.* 2, 132)

h) QUISQUIS (adj. ou subst.) *quidquid* ou *quicquid* (subst.); e *quicumque*, *quaecumque*, foram usados como pronomes adjetivos indefinidos no sentido de “não importa quem, qualquer um”.

*Locupletare aliquem quacumque ratione* (Cíc. *Off.* I, 43) — enriquecer alguém por todos os meios possíveis.

*Quoquo modo* — não importa de que maneira. (Cíc. *Fam.* 9, 16, 1)

i) NEMO (composto de *ne* + *homo*) significa “ninguém” e é geralmente usado como pronome.

*Nemo de iis, qui* — ninguém destes que (Cíc. de *Or.* I, 191)

*Is quem tu neminem putas* — este que tu julgas ser ninguém. (Cíc. *Att.* 7, 3, 8)

No entanto, também o encontramos como adjetivo.

*Vir nemo probus* — nenhum homem honesto (Cíc. *Leg.* II, 41).

*Non nemo* significa “vários, alguns”.

*Video de istis ... abesse non neminem* — verifico entre êstes a ausência de vários. (Cíc. *Cat.* 4, 10)

*Nonnullus, a, um* — “algum”: *nonnulli amici*, alguns amigos (Cíc. *Mur.* XX, 42)

j) *QUISQUE, QUAEQUE, QUODQUE* e (subst.) *quidque* significa “cada, cada um” encontra-se geralmente usado como enclítica:

Depois de um relativo ou de um interrogativo:

*Quam quisque norit artem, in hac arte se exercēat* — que cada um se exercite na arte que conhece. (Cíc. *Tusc.* I, 41)

Depois de um reflexivo:

*Pro se quisque* — cada um de seu lado. (Cíc. *Ver.* I, 68)

Depois de formas que indicam o lugar numa série:

*Optimus quidque rarissimus est* — o melhor é sempre o mais raro. (Cíc. *Fin.* 2, 81)

1) *UTERQUE, UTRAQUE, UTRUMQUE* — significa “cada um dos dois”, “um e outro”.

*Uterque sapiens appellatus est aliō quodam modo* — ambos chamados reciprocamente de sábio. (Cíc. *Lel.* 6)

A forma negativa “*neuter, neutra, neutrum*” significa “nenhum dos dois”, “nem um nem outro”.

*Quid bonum sit, quid malum, quid neutrum* — (saber) o que não é bom, o que é não mal, o que não é uma coisa nem outra. (Cíc. *Div.* 2, 10)

m) *talis, tale* — significa “tal, de tal natureza, desta qualidade.

*Urbes tantae atque tales* — cidades desta grandeza e desta qualidade. (Cíc. *Nat.* 3, 92)

O demonstrativo *talis* é também usado com o correlativo *qualis*.

*Cum esset talis, qualem te esse vidēo* — como fôsse tal qual eu vejo que tu és. (Cíc. *Mur.* 32)

**Emprêgo de *alius* e *alter*.** — O demonstrativo *alius* significa “outro”, quando se trata de vários, ao passo que *alter* significa “outro”, quando se trata de dois, isto é, o segundo.

*Libri cum aliorum, tum in primis Catonis* — os livros dos outros, principalmente os de Catão. (Cíc. *Br.* 298)

*Ad altēram fluminis ripam* — para a outra margem do rio. (Cés. *B. G.* 5, 18)

Encontramos *alter* ... *alter* significando o primeiro ... o segundo.

*Quibus ex generibus altēri se populares, altēri optimates haberi voluerunt* — dentre estes gêneros de cidadãos os primeiros desejaram ser democratas, os segundos aristocratas. (Cíc. *Sest.* 96)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vândik L. da — *O Latim do Colégio* — 2ª série pág.



ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company. 1931 págs.

BENNET, Charles E. — *The Latin Language*. Boston. 1907 págs.

Idem — *Syntax of Early Latin*. Boston 1914, I págs. 1 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine* — *Les Langues du Monde*. págs. 35 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Kurze vergleichende Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1904 págs. 641 e segs.

DELBRÜCK, B. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1900 III, págs. 229 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* Leipzig, 1874 I págs. 1 e segs.

- ERNOUT, A. THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine* págs. 1 e segs.
- KÜHNER, STEGMANN — *Ausführliche Gramatik der lateinischen Sprache. Satzlehre.* Ester Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 1 e segs.
- MAROUZEAU, Jean — *Sur un aspectu de la corrélation: Le cas de l'énoncé-fonction.* REL, XXXVIII, 172 e segs.
- LANDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus.* Oxford, 1907 págs. 1 e segs.
- LÖFSTEDT, Einar — *Syntacticon. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins.* Lund, 1956 I, pág. 1 e segs.
- MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire comparée des langues classiques.* Paris, 1948 págs. 598 e segs.
- SCHMAIZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik.* 5. Auflage. München, 1928 págs. 370 e segs.
- RIEMANN, O. — *Syntaxe latine.* Lib. Klincksieck, Paris págs. 51 e segs.



## SINTAXE DE REGÊNCIA

### SINTAXE DO NOMINATIVO E DO GENITIVO

**Nominativo** — O sujeito do verbo no modo finito é, geralmente, expresso em nominativo.

*Garumna flumen Gallos ab Aquitanis dividit* — O rio Garona separa os Gauleses dos Aquitanos. (Ces., B.C., I, 1)

Verificamos, nesta frase, que as palavras *Garumna* e *flumen* estão em nominativo porque *flumen* é o sujeito de *dividit* e *Garumna* é apôsto ao mesmo sujeito.

Não é somente o substantivo, ou o adjetivo substantivado, que encontramos exercendo a função de sujeito do verbo no modo finito. O próprio infinitivo também pode ser sujeito de um verbo finito.

*Pulchrum est benefacere reipublicae* — Prestar um benefício à república é uma bela coisa. (Sal., Cat., 3)

*Et monere et moneri proprium est verae amicitiae* — Não só advertir mas também ser advertido é próprio da verdadeira amizade.

*Mentiri non est meum* — O mentir não é meu costume.

*Dulce et decorum est pro patria mori* — É agradável e honroso morrer pela Pátria. (Hor. Od. III, 2, 13).

É importante assinalarmos que o predicativo vai para o mesmo caso do sujeito. Nos quatro exemplos acima verificamos que *pulchrum*, *proprium*, *meum*, *dulce*, *decorum* são nominativos neutros como predicativos dos respectivos sujeitos. É preciso chamar a atenção dos alunos para que não cometam o erro de, sugestionados pela identidade de desinência, julgarem que êsses adjetivos se encontram no acusativo. Poderemos comprovar que os referidos adjetivos são nominativos e não acusativos, através do exame do seguinte exemplo:

*Mos est hominibus oblivisci.* — O esquecer é um habito dos homens. (Pl. Capt. 985).

No exemplo acima, ninguém poderia sequer supor que *mos* fôsse acusativo.

Nos exemplos mencionados, os infinitivos exercem a função de verdadeiros substantivos neutros.

O mesmo nominativo pode exercer, simultaneamente, a função de sujeito de um verbo no modo finito e de outro no infinito, quando este último completa o sentido daquele, isto é, quando formam uma locução verbal.

*Homines pro patria mori debent* — Os homens devem morrer pela pátria.

Na frase acima *homines* é o sujeito de *debent* e o agente de *mori*.

O complemento ou adjunto predicativo, que é precedido pelo verbo esse e por muitos outros, conforme sabemos, exprime-se, em nominativo.

*Cicero magnus orator fuit* — Cícero foi um grande orador.

*Brevis esse laboro, obscurus fio* — Esforço-me por ser breve e torno-me obscuro (Hor. A.P., 25).

Algumas vezes, o nominativo é usado nas exclamações, ou em lugar do vocativo.

*O conservandus civis!* — Ó cidadão que deve ser poupado! (Cíc., Fil., 13, 18)

*O festus dies hominis!* — Ó dia feliz do homem! isto é, ó homem de dia feliz. (Ter. Eun. 560)

Embora não freqüentemente, o nominativo, por questão psicológica foi usado em lugar do acusativo: *resonent mihi Cynthia silvae*. (Prop. I, 18, 31. — As florestas ressoavam para mim o nome de Cíntia.

As partículas *en, ecce* são usadas para melhor especificar a idéia contida no sujeito.

*En crimen, en causa cur regem fugitivus dominum servus accuset!* — Eis o crime, eis em que se baseia a acusação do escravo fugitivo contra o seu dono.

Dissemos, que o nominativo era o sujeito do verbo no modo finito. Não queremos dizer com isto que seja de todo impossível o seu uso como sujeito de um verbo no modo infinito. O infinitivo histórico ou de narração, que tinha a fôrça de um imperfeito do modo finito, era empregado com o sujeito no nominativo.

*Diem ex die duceri Haedui; conferri, comportari, adesse dicere*. Os Éduos protelavam de dia para dia: (diziam) que estava sendo recolhido,

que estava sendo transportado e que estava para chegar. (Ces., B. G., I, 16).

*Nihil Sequani respondere, sed in eadem tristitia taciti permanere.* — Os Séquanos nada respondiam, mas permaneciam calados, na mesma tristeza. (Ces. B.G.I., 32).

*Tum demum Titurius, ut qui nihil ante providisset, trepidare et concursare cohortesque disponere...* — Então, finalmente, Titúrio, como nada antes tinha providenciado, agitava-se e corria para várias partes e dispunha as coortes... (Ces. B. G. V, 33).

No caso dos impessoais *pluit, ningit*, o sujeito é o seu substantivo cognato ou outro de significação semelhante. Ex.: em *pluit*, pode ser *pluvia* ou *caelum*...

**Vocativo** — O vocativo é o caso das exclamações ou chamamentos, e vem, geralmente, isolado na frase.

*Vos, o Pompilius sanguis.* — Vós, o descendente de Pompílio. (Hor. A.P., 291).

## GENITIVO

**Função.** — O genitivo é o caso do complemento restritivo ou possessivo, geralmente precedido, em português, da preposição *da* ou das contrações *do, da*. A sua principal função é qualificar nomes. A denominação de adjunto adnominal é deficiente para abranger os diversos empregos do genitivo latino.

*Filius Ciceronis.* — O filho de Cícero.

O genitivo pode ser objetivo (ou passivo) e subjetivo (ou ativo), conforme a ação recaia ou não nêle. Ex.: Na expressão — *Amor Dei* — a palavra *Dei* é um genitivo objetivo ou passivo se significa o amor que os homens têm a Deus. Pois é Deus que recebe o amor. Mas passará a ser subjetivo ou ativo se significar o amor que Deus tem aos homens. Pois Deus é o sujeito ou agente do amor.

Os gramáticos denominam de adnominal o genitivo, que podia ser substituído por um adjetivo correspondente.

Ex.: — *Mensa regis* — a mesa do rei, pois a mesma expressão podia ser expressa por *mensa regia*.

O chamado genitivo adnominal é usado, por extensão, para denotar os diversos emprêgos das relações estabelecidas entre êle e o substantivo.

*Magistri verba* — as palavras de Mestre.

*Magni pondëris saxa* — pedras de grande pêso.

*Pars militum* — uma parte dos soldados.

O genitivo é usado como partitivo, adnominal ou em expressões idiomáticas com substantivos, adjetivos e verbos, conforme iremos examinar.

- |                                |  |
|--------------------------------|--|
|                                | $\left\{ \begin{array}{l} 1. \text{ Possessivo} \\ 2. \text{ Material} \\ 3. \text{ De qualidade} \\ 4. \text{ Partitivo} \\ 5. \text{ Exclamativo} \\ 6. \text{ Objetivo ou subjetivo} \\ 7. \text{ De definição ou apositivo} \end{array} \right.$ |
| I. Genitivo com substantivos   |  |
| II. Genitivo com adjetivos ... | $\left\{ \begin{array}{l} 1. \text{ Com certos adjetivos} \\ 2. \text{ De especificação} \end{array} \right.$  |
| III. Genitivo com verbos ..... | $\left\{ \begin{array}{l} 1. \text{ Com verbos que indicam} \\ \text{lembrança ou esquecimento} \\ 2. \text{ Com verbos de acusação} \\ 3. \text{ Com verbos que signifi-} \\ \text{cam estimar ou avaliar.} \end{array} \right.$                    |

**Genitivo possessivo** — O genitivo possessivo indica o nome da pessoa ou cousa a quem pertence a posse de um objeto determinado, de uma qualidade ou de uma ação.

*Coniuratio Catilinae* — A Conspiração de Catilina.

*Ciceronis liber*. — O livro de Cícero.

*Ariovisti mors*. — A morte de Ariovisto (Ces., B.G. V. 29).

*Illa praedicam quae sunt consulis*, — Emiti-rei opiniões que são próprias de um côsul. (Cíce. Cat., IV, 3).

Um nome em genitivo pode limitar um infinitivo.

*Reperiam qui non putent esse suae dignitatis recusare...* — Encontrarei os que não julguem ser de sua dignidade recusar. (Cíc. Cat. IV 4).

O genitivo é usado para indicar relações de parentesco, como “filho de”, “espôsa de”. (*Carolus Marci* — Carlos, filho de Marco).

**Genitivo material** — Indica a matéria de que a coisa é feita.

*Ipsae interim in colle medio triplicem aciem instruxit legionum quattuor veteranarum.* — Ele mesmo dispôs no meio da colina uma tríplice fileira de quatro legiões veteranas. (Ces., B.G.I, 24).

**Genitivo de qualidade** — Indica a qualidade de alguém ou de alguma coisa e deve vir, sempre, modificado por um adjetivo.

*Esse hominis feros magnaeque virtutis* — ... (observa) serem homens ferozes e de grande coragem. (Ces., B.G., II, 15).

*An vero tam parvi animi videamur esse omnes.* — Mas na verdade, todos nós parecemos ser de espírito tão limitado... (Cíc. Pro Arch, 12).

O genitivo é, ainda, usado com numerais para indicar uma qualidade ou medida.

*Castra in altitudinem pedum XII vallo fossaque duodeviginti pedum muniri iubet.* — Ordena que o acampamento seja fortificado com uma trincheira de doze pés de altura e um fôssô de dezoito. (Ces., B.G. II, 5).

**Genitivo partitivo** — É usado com substantivos, adjetivos, pronomes ou advérbios empregados partitivamente.

*Non esse dubium quin totius Galliae plurimum Helvetii possent.* Não havia dúvida que os Helvécios eram os mais poderosos de toda a Gália. (Ces., B.G., I, 3).

*Ubīnam gentium sumus?* — Em que país estamos? (Cíc. Cat., I, 4).

*Quos ego iam multis ac summis viris ad me id temporis venturos esse praedixeram.* — Eu já havia dito a muitos e eminentes varões que êsses deveriam vir à minha casa nesse momento. (Cíc., Cat., I, 4).

*Satis eloquentiae, sapientiae parum.* — (Cati-lina era) dotado de muita eloquência e de pouco conhecimento. (Suet. Ces., 86).

*Oppidum Romae* em lugar de *Oppidum Roma*.

**Genitivo exclamativo** — Foi usado muito raramente, sob influência do grego.

*O miserae sortis* — Ó sorte miserável.

**Genitivo objetivo e subjetivo** de cujo uso em linhas gerais já falámos.

*Caesar primo et propter multitudinem hostium et propter eximiam opinionem virtutis proelio super sedere statuit.* — César, a princípio, não só por causa da multidão dos inimigos, mas também, por causa da grande fama de sua coragem, procurou evitar o combate. (Ces., B.C. II, 8).

**Genitivos com certos adjetivos** — Os adjetivos que significam desejo, esquecimento, lembrança, riqueza, etc. seus contrários escrevem-se, geralmente, com genitivo depois de si.

As relações do genitivo com o adjetivo foram muito bem examinadas por Wackernagel <sup>(1)</sup>.

*Qua ex parte homines bellandi cupidi magno dolore afficiebantur.* — Da qual parte os homens, desejosos de guerrear, eram atormentados por uma grande dor. (Ces., B.G., I, 2).

*Grais ingenium, Grai dedit cre rotundo Musa loqui, praeter laudem nullius avaris.* — A musa

---

(1) WACKERNAGEL, J. — *Genitiv und Adjectiv*. In *Mélanges de linguistique offerts à Saussure*. 125 e segs.

concedeu o engenho e a faculdade de se expressar com elegância aos Gregos, que nada mais almejavam além da glória. (Hor. A.P., 323).

*Qui rei militaris peritissimus habebatur...* — O qual era considerado como grande conhecedor da arte militar. (Ces., B.G.I, 21).

Os adjetivos verbais em *ax* são usados, principalmente na poesia, com genitivo.

*Iustum et tenacem propositi virum.* — A um varão justo e firme em seu propósito... (Hor. Od., III, 23).

Admitem, ainda, a construção com o genitivo, os seguintes adjetivos: *acer, admirandus, aeger, aequus, ambigüus, anhelus, anxius, atrox, attonitus, blandus, clarus, credulus, damnandus, exosus, fallax, ferox, fessus, festinus, fidens, fidus, formidulosior, fortunatus, frustratus, gravis, illex, immodicus, impavidus, impiger, impröbus, incautus, ingens, inglorius, ingratus, innoxius, interritus, intrepidus, invictus, irritus, laetus, lentus, legendus, macte, maturus, miser, modicus, mutabilis, notus, occultus, perfidus, periclitandus, perinfames, piger, praeceps, praecipuus, primus, praeclarus, praestans, pravus, procax, pulcherrimus, purus, rectus, sanus, saucius, secors, segnis, serus, sinister, spernendus, spretus, stabilis, surdus, tardus, timidus, trepidus, turbidus, venerandus, vigil, viridissimus.*

*timidus procellae.* — receoso da tempestade. (Hor., A.P., 28).

**Genitivo de especificação** — O genitivo de especificação, mais usado na poesia, encerra um prosseguimento da idéia contida no adjetivo.

*Intëger vitae scelerisque purus.* — O varão honesto e livre de crime... (Hor., O., I, 22, 1).

**Genitivo com verbos que indicam lembrança ou esquecimento** — Os verbos que dão idéia de lembrança ou esquecimento escrevem-se com genitivo da pessoa ou cousa de que há lembrança ou esquecimento.

Os verbos dessa natureza são:

*memini, isti, isse* — lembrar-se.

*obliviscor, eris, oblitus sum, isci* — esquecer.

*reminiscor, eris, isci* — recordar, tornar a lembrar-se.

*Obliviscere caedis atque incendiorum.* — Esquece dos morticínios e dos incêndios. (Cíc., Cat., V, 3).

*Faciam ut huius loci dieique meique semper meminēris* — Farei com que sempre te lembres dêste lugar, dêste dia e de mim. (Ter. Eun., 801).

Os verbos citados acima, pedem geralmente, genitivo quando indicam continuidade, e acusativo em caso contrário.

*Reminiscor e recordor*, principalmente o último, são usados de preferência com acusativo. No entanto, às vezes encontramos-os com genitivo.

*Sin bello persēqui perseveraret, reminiscentur et vetēris incommodi popūli Romani...* — Mas se persistisse em perseguí-lo com a guerra, que se lembrasse do antigo insucesso do povo Romano... (Ces., B.G.I, 13).

**Genitivo com verbos de acusação** — Os verbos que significam acusar, condenar e seus contrários, como *arguo, accuso, convinco, damno, condemno, absolvo*, etc., possuem, geralmente, genitivos depois de si.

*Sed iam me ipse inertiae nequitiaeque condemno.* — Mas, agora, eu mesmo me acuso de inércia e fraqueza. (Cíc., Cat., I, 2).

**Genitivo de preço e valor** — Os verbos que significam preço ou estima admitem a construção com genitivo. Esta construção é conhecida como genitivo de preço.

*Sextilius magni aestimabat pecuniam.* — Sextílio gostava muito do dinheiro. (Cíc. Fin., II, 55).

*Aestimo te magni.* — Estimo-te em grande conta.



*Facio te nihili.* — Estimo-te em nenhuma conta.

As duas orações supra podem ficar reduzidas a: *Aestimo te rem magni pretii* — estimo-te como coisa de grande preço — e *Facio te rem nihili* — “estimo-te como coisa de nada” ou “por conta de nenhum preço”. Quando vem claro na oração o nome pretium, os ditos genitivos se escrevem em ablativo, concordando com *pretio*, e, algumas vezes, com êle oculto.

*Emi parvo pretio* — Comprei por pouco preço.

Os principais verbos usados com o genitivo de preço são: *aestimo, existimo, facio, duco, puto, pendo, habeo, taxo: fio, pendo, aestimor, ducor, vidēor, putor, sum.*

Alguns verbos que significam carecer admitem embora raramente a construção com o genitivo.

*tui mei indigebunt* — os meus carecerão de teu auxílio. (Cíc. Ep. At., III, 27).

**Genitivo com interest ou refert.** — Os impessoais *interest* ou *refert* podem pedir o genitivo da pessoa a quem a coisa importa.

*Docet quantopere rei publicae communisque salutis intersit manus hostium disteri.* — Adverte quanto interesse à república e à salvação comum que os exércitos dos inimigos sejam dispersos. (Ces. B.G., II, 5).

Observemos:

*Tua et mea maxime interest te valere.* — Importa a ti e a mim que passes bem. (Cíc., Ep. Fam., 16, 4).

**Genitivo usado com certos verbos impessoais** — Os impessoais *misēret, paenitet, piget, pudet, taedet*, pedem o genitivo da coisa e o acusativo da pessoa.

*Eorum nos misēret.* — Nós nos compadecemos deles. (Cic. Mil, 34, 92).

*Neve liturarum pudeat.* — Não te envergonhes dos borrões. (Ov., Trist, I, 1, 13).

*quorum eos in vestigiō paenitere necesse est.* — dos quais é necessário que eles se arrependam. (Ces. B.G., IV, 5).

*me tamen meorum atque conciliorum numquam, patres conscripti, paenitebit.* — Todavia não me arrependerei dos meus atos e deliberações, ó senadores. (Cic. Cat., IV, 10).

*Boni discipūli paenitet eos peccati.* — Os bons discípulos arrependem-se da falta.

O genitivo é, ainda, usado depois de *potiri*.

*Totius Galliae sese potiri posse sperant.* — Esperam poder apoderar-se de toda a Gália. (Ces. B.G. I, 3).

**Genitivo com os verbos iudicialia** — É o genitivo forense, usado com os chamados *verbo iudicialia* sob influência duma antiga forma jurídica.

*Confestim rex his ferma verbis patres consulebat: "Quarum rerum litium causarum condixit poter patratus populi Romani Quiritium patri patrato Priscorum Latinorum hominibusque Priscis Latinis..."* Imediatamente o rei consultava os Pais mais ou menos nestes termos": quanto aos assuntos, contestações de que trataram o pai do povo romano dos Quirites e o pai dos antigos latinos (Liv. I, 32,11).

*At si quis in pāriete communi demoliendo damni infecti promiserit, non debet praestare,, quod fornix vitii fecerit.* (Cic. Top. 4,22). Mas se no caso de demolição de parede comum se tenha fornecido caução pelo dano eventual, não se deverá reparação do dano proveniente da abóbada.

Nesses casos considera-se oculto, por eclipse, um substantivo, que pode ser *crimine*, *nomine*, *iudicio*. Algumas vezes o próprio substantivo em ablativo vem expresso:

*cecidere coniurationis crimine* — morreram acusados de crime de conspiração (Tac. An. I, 20, 1.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 2ª série pág. 22 e segs.



ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company, 1931 págs. 210 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence* — Oxford University Press, 1929 págs. 7, 17 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 190 e segs.

Idem — *Syntax of Early Latin*. Boston 1914 II págs. 89 e segs.

BLATT, Fr. — *Précis de Syntaxe Latine*. Paris, págs. 67 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1892, Zweiter Band, 638 e segs.

DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1893, I págs. 394 e segs.

GRESSMAN, E. D. — *Tse Genitive and ablative of description*. C J, IX, 122 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* — Leipzig, 1874, II, 412 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Lingua Latina*. Livraria Acadêmica, págs. 333 e segs.

ERNOUT, A. e THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine*, págs. 7 e segs.

KROLL, W. — *La Sintaxe Científica en la Enseñanza*, 3ª del Latin. Trad. esp. de Pariente — Madrid, 1955 págs. 37 e segs.

KÜHNER, Raphael — STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache, Satzlehre*. Erster Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 412 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* págs. 40 e segs.

LOEWE, R. *Der Nominativ für den Vokativ im Indo-germanischen*, KZ, LV págs. 38 e segs.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins*. Lund, 1956, I págs. 75 e segs.; 107 e segs.

idem — *Genetivus causae im Latein*. Eranos IX págs. 82 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de stylistique appliquée au latin*, 2ª ed., págs. 205 e segs.

- MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire comparée des langues classiques*. Paris, 1948, 1948 págs. 559 e segs.
- MÜLLER, C.V.W. — *Syntax des Nominativs und Akkusativs im Lateinischen*. Leipzig, 1908 págs. 1 e segs.
- MEISTER, Karl — *Der syntaktische Gebrauch des Genetivs in den kretischen Dialektinschriften*. In *Indo-germanische Forschungen*, XVIII, págs. 159 e segs.
- NACHMANSON — *Syntaktische Inschriftenstudien*. Eranos IX, págs. 31 e segs.
- NEUMANN, P. — *Das Verhältnis des Genitivs zum Adjektiv im Griechischen*. Münster, 1910.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited. Londres. págs. 290 e segs.
- PISANI, V. — *Studi sulla preistoria delle lingue indeuropee*. In *Accad dei Lincei, Atti, Serie VI, vol. IV* págs. 621 e segs.
- RAABE, Berthold — *De genetivo latino capita tria*. Königsberg, 1927.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius*. Londres 1886, II págs.
- RUNDGREN, Frithiof — *Der Genetivus aestimativus im Lateinischen*. Eranos, LVIII págs. 51 e segs.
- SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik*. 5. Auflage. München, 1928 págs. 374 e segs.
- VANDVIK, E. — *Die Euphonie im Gebrauch des Genetivus qualitatis*. In *Symbolae Osloenses XIII* págs. 74 e segs.
- WACKERNAGEL, J. — *Genitiv und Adjektiv*. In *Mél. Saussure* pág. 125 e segs.
- WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax* — Methuen págs. 50 e segs.

## SINTAXE DO DATIVO

**Função** — A principal função do dativo é indicar a pessoa ou a coisa por cuja vantagem ou desvantagem é proporcionada pela ação do verbo, ou, ainda, por cuja vantagem uma coisa ou um estado existe. <sup>(1)</sup>

É o caso do objeto indireto. Dividiremos o assunto em duas partes. Na primeira, estudaremos os usos mais generalizados do dativo, isto é, seu emprêgo como objeto indireto, e, no segundo, os empregos especiais:

- |                           |   |   |
|---------------------------|---|---|
| I. Empregos gerais ....   | { | 1. Com verbos transitivos                 |
|                           |   | 2. Com verbos intransitivos               |
|                           |   | 3. Com verbos compostos de <i>ad</i> etc. |
|                           |   | 4. Com verbos especiais                   |
| II. Empregos especiais .. | { | 1. Dativo possessivo ou de possuidor      |
|                           |   | 2. Dativo de interesse                    |
|                           |   | 3. Com verbos compostos de <i>ad</i>      |
|                           |   | 4. Dativo de agente                       |
|                           |   | 5. Dativo com adjetivos                   |
|                           |   | 6. Dativo de referência                   |
|                           |   | 7. Dativo de separação                    |

**Dativo usado com verbos transitivos** — Os verbos transitivos, além do objeto direto, em acusativo, podem ter, também, objeto indireto, em dativo.

*Themistocles omne tempus littëris sermonique Persarum dedit.* — Themistocles empregou todo o tempo em estudar a língua e literatura dos Persas. (C. Nep. Th., 10).

---

(1) WOODCOCK, E. C. — *A New Latin Syntax*. — pág. 38.

Certos verbos podem admitir dativo, como objeto indireto, ou acusativo com *ad* ou *in*.

*Neque suis auxiliū ferrent.* — Nem levassem auxílio aos seus. (Ces., B.G.II, 10).

A mesma frase podia ser construída: *Neque ad suos auxiliū ferrent.*

Certos verbos podem admitir o dativo da pessoa e o acusativo da coisa ou o acusativo da pessoa e ablativo da coisa.

*Itaque hunc Tarentini... civitate ceterisque praemiis donarunt.* — Dêse modo os Tarentinos premiaram-no com a cidadania e outros dons. (Cíc., Pro Arch.).

A mesma frase podia admitir a seguinte construção: *Itaque Tarentini huic... civitatem veteraque praemia donarunt.*

**Dativo com verbos intransitivos** — O dativo pode figurar com verbos intransitivos.

*Homines hominibus prosunt et obsunt.* — Os homens são úteis aos homens e aos homens são nocivos. (Cíc., De Off., 2, 5).

Os verbos compostos de *ad*, *ante*, *cum*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *prae*, *pro*, *sub*, *super* são geralmente, construídos com dativo depois de si.

*Cum finem oppugnandi nox fecisset, Iccius Remus summa nobilitate et gratia inter suos, qui tum oppido praeerat...* — Como a noite tivesse proporcionado o fim do combate, ício Remo, dotado de suma nobreza e prestígio entre os seus, o qual então, presidia ao governo da cidade fortificada... (Ces. B.G., II, 6).

*Quibus rebus quam maturrime occurrendum putabat.* — Julgava dever tomar providências por tôdas estas coisas o mais depressa possível. (Ces. B.G.I, 33).

*Is sibi legaionem ad civitates suscepit.* — Êste tomou a si a embaixada junto às cidades. (Ces. B.G. I, 3).

**Dativo com verbos especiais** — Os verbos que indicam auxílio, persuasão, aplicação, etc., e seus contrários constroem-se, geralmente com dativo. Os principais são os seguintes: *nubo, denubo, parco, bene dico, male dico, supplico, medeor, comprecor, obtreco, studẽo, arridẽo, invidẽo, persuadeo*.

*Venus nupsit Vulcano.* — Vênus desposou Vulcano. (Cíc. N.D., III, 23, 59).

*et civitati persuasit* — e persuadiu aos cidadãos. (Ces. B.G.I, 2).

*novis rebus studentem* — que planejava uma revolução. (Cíc. Cat. I, 1).

*Ante hos sex menses male, ait, dixisti mihi.* — Há seis meses, disse êle, falaste mal de mim. (Fed. Fab., 1, 2, 10).

*Non Caesãri solum, sed etiã amicis eius omnibus pro te libentissime supplicabo.* — Suplicarei (intercederei) de muito boa vontade não sômente a César, mas também junto a todos os amigos dêle, a teu favor. (Cíc., Ep. Fam., VI, 14, 2).

*Non alloqui amicos, notis familiariter arridere.* — Não falava aos amigos, ria familiarmente aos conhecidos. (Tit. Liv. XLI, 20, 3)

Admitem, também, dativo os seguintes verbos, que significam auxiliar, servir, prejudicar, aconselhar, estar de acôrdo, ceder etc...: *auxilior, assentior, consũlo, cedo, concedo, curo* arcaico, *indulge, nocẽo, opitũlor, prosum, prospicio, suadẽo*, etc..

*cetẽris opitulari* — auxiliar a uns (Cíc. Pro Arch, I, 1).

Os verbos que significam agradar, desagradar, lisonjear, estar irado, ameaçar, confiar e desconfiar pedem dativo: — estão neste caso *placẽo, favẽo, gratificor, gratũlor, irascor, insidior, miror, fido, confido, diffido, credo*.

Ex.: *non palcet Antonio consulatus meus* — não convém a Antônio o meu consulado. (Cic. Phil. 2, 5, 12).

*favere Helvetiis propter eam affinitatem* — favorecer aos Helvécios por causa dessa afinidade (Ces.B.G.I,18,8).

Os verbos que significam obedecer, ordenar e servir pedem dativo: — *pareo, oboedio, obtempéro, servo, famülör* etc...

Ex.: *tum (hic) maxime libëris parebit et oboediet illi veteri* — então este homem obedecerá facilmente e se submeterá ao antigo preceito (Cic. Tusc. V, 12, 36).

Finalmente, ainda podemos apresentar como construídos com dativo os verbos, que dão idéia de aproximação e encontro, *appropinquo, praesto sum; occurro, obviam eo*.

Ex.: *finibus Bellorum appropinquare* — aproxima-se das fronteiras dos Belovacos (Ces.B.G. II, 10).

Há verbos, que pedem ora o dativo, ora outro caso, mas com significação diferente, como acontece com os seguintes:

a) *CAVERE* — na acepção de cuidar da segurança — *pecunia, quam mihi Stichus Titii servus caveret* — dinheiro que Stico, escravo de Tício guardaria para mim.

O mesmo verbo é usado com acusativo e ablativo na acepção de ter cautela com alguém ou com alguma coisa:

*quibus eredëres, quos caveres* — em quem te podes confiar, como em quem deves desconfiar (Cic. Ep. ad Fam., I, 7, 9).

b) *CONSULERE, PROSPICERE E PROVIDERE* na acepção de cuidar de alguma coisa ou de alguém.



*qui parti civium consulant, partem neglegunt* — os que cuidam duma parte dos cidadãos e negligenciam outra parte. (Cic. Off. I, 25, 85).

*consulite vobis, prospicite patriae* — cuidai de vós, olhai para a pátria. (Cic. Cat. 4,3).

*hominibus providere* — cuidar dos homens (Cic. Nat. Deor. 2,133).

Os mesmos verbos podem ser usados com acusativo ou ablativo, na acepção de consultar, pedir um conselho para alguma coisa.

*Athenienses consuluerunt Apollinem Pathium, quas potissimum religiones tenerent* — os atenienses consultaram Apolo Pítio para saber que cerimônias religiosas deveriam celebrar preferencialmente (Cic. Leg. II, 16, 40).

c) **CONVENIRE** pede o dativo na acepção de convir a alguém ou a alguma coisa.

*praedia, quae mulieri maxime convenirent* — prédios que conviessem muito à mulher. (Cic. Caec. 16).

d) **IMPONERE** no período clássico pede acusativo com *in*, mas é também usado com dativo, na acepção de criar, causar ou impor alguma coisa.

*leges civitati imponere* — impor leis à cidade (Cic. Ph. 7, 15).

e) **INCUMBERE** é usado, embora não freqüentemente, com o dativo.

*laurus incumbens arae* — um loureiro envolvendo o altar (Virg. 2, 513).

f) **CUPERE** — na acepção de ser favorável ou inclinado a alguma coisa é, também, usado com dativo.

*ego Fundanio non cupio?* não sou favorável a Fundânio? (Cic. Q. Fr. 1, 2, 3, 10).

g) METUERE, TIMERE, VERERI na acepção de temer, estar preocupado podem ser usados com dativo.

*inŏpi metuēns formica senectae* — a formiga que teme a velhice (Virg. G,1,186).

h) MODERARI, TEMPERARI na acepção de por uma medida, um objetivo pedem dativo.

*non vinum hominibus moderari, sed homines vino solent* — não costumam medir o vinho para os homens, mas os homens para o vinho. (Pl.Truc. 4,3,57).

*neque sibi homines feros temperaturos existimabat* — julgava que esses homens cruéis não se deteriam (Ces.D.G. I,33,4).

i) RECIPERE, em analogia com *promittere, polliceri* e *spondere*, pode ser usado com dativo.

*ea, quae tibi promitto ac recipio* — as coisas que te prometo e cujo encargo recebo (Cic.Fam. 5,8,5).

j) VACARE na acepção de estar livre e ter tempo para uma coisa é usado com o dativo.

*philosophiae semper vaco* — sempre tenho tempo para dedicar-me ao estudo da filosofia (Cic. Div. 1,11).

**Verbos com dois dativos** — Os verbos que significam dar, atribuir, considerar como *dare, dicere ducere, habere*, e *sum*, quando significa causar, admitem, às vezes, dois dativos, um da coisa animada e outro da inanimada. É, ainda, chamado dativo predicativo. Ex.: *Id est mihi curae*. — Isto causa-me cuidado.

*Multa fuere Graecis laudi, quae dubantur Romanis vitio*. — Muitas coisas foram de louvor para os gregos, as quais aos Romanos eram atribuídas como defeito.

**Dativo possessivo** — O dativo de posse é usado com o verbo *esse* na terceira pessoa e indica o possuidor.

*Sunt mihi bis septem nimphae.* — Catorze ninfas são para mim. (Virg. En., I, 71).

A mesma frase podia ser escrita com o verbo *habere*:  
*Bis septem nimphas habeo.*

— *Qui dicērent sibi esse in animo.* — Que dissessem que tinham no espírito. (Ces., B.G., I, 7).

Quando a coisa possuída é um nome de pessoa, emprega-se o dativo: — *nomen Arturo est mihi* — meu nome é Arturo (Pl. Rud. 5, 71).

**Dativo ético ou de interesse** — Emprega-se o dativo dos pronomes pessoais para indicar a pessoa ou coisa a quem interessa ou prejudica um determinado fato.

*Tongilium mihi eduxit...* — Levou meu Tongílio... (Cic, Cat., II, 2).

*Quid mihi Celsus agit.* — Que está fazendo meu Celso? (Hor. Ep., I, 3, 15).

**Dativo de intenção** — Emprega-se também o dativo para indicar intenção de alguma coisa ou uma idéia de fim.

*Dies colloquii dictus est ex eo die quintus.* — Foi designado o dia para a conferência, o quinto a partir daquele dia. (Ces., B.G., I, 42).

*Funditores Baleares subsidio oppidanis mittit.* — Envia os fundibulários baleares em auxílio aos habitantes da fortaleza. (Ces. B.G., II, 7).

**Dativo do agente** — O dativo do agente, (= *dativus auctoris*) usado com o gerundivo e a conjugação perifrástica passiva, indica pessoa que deve fazer alguma coisa.

*Quibus rebus adductus Caesar non expectandum sibi statuit.* — César, persuadido por estas

coisas, deliberou que não devia esperar. (Ces. B. G., II, 11).

O dativo do agente encontra-se, às vezes, com particípio passado.

*quem ad modum esset ei ratio totius belli descripta.* — de que modo tinha sido deliberado por êle o plano de toda a guerra. (Cíc., Cat., II, 6).

**Dativo com adjetivos:** Os adjetivos que significam hostilidade, semelhança, vantagem, utilidade, vizinhança, igualdade, agrado, bondade, etc. e seus contrários pedem dativo como: *utilis, inutilis, opportunus, salutaria, fructuosus, felix, gratus, ingratus, amicus, inimicus, intimus, secundus, familiaris, similis, dissimilis; ignotus; vicinus, finitimi propinquus, proximus; obvius; par, impar; dispar; aptus, idoneus, habilis; sacer, abienus, etc...*

*proximique sunt Germanis...* — são os mais próximos dos germanos. (Ces., B.G., I, 1).

*Dat negotium Senonibus reliquisque Gallis qui finitimi Belgis erant.* — Dá o encargo aos Senões e aos restantes gauleses, que eram vizinhos dos Belgas... (Ces., B.G., II, 2).

**Dativo de referência:** O dativo de referência (chamado também *dativus commodi et incommodi*) depende do sentido geral da frase. É também, chamado *Dativus Iudicantis*.

*Quintia formosa est multis* — Quíntia é uma beleza para muitos.

*...earum rerum, memoria magnam sibi auctoritatem... in re militari sumerent.* — que com a lembrança destas coisas tomassem para elles uma grande autoridade..., na arte militar. (Ces., B. G.II, 4).

*mactavit... taurum Neptuno, taurum tibi, pulcher Apollo.* — sacrificou um touro em honra de Netuno, e outro em tua honra, ó lindo Apolo. (Virg., En., III, 118).

**Dativo de separação:** Algumas vezes o dativo é usado em lugar do ablativo de separação.

*hunc mihi terrorem eripe.* — afasta de mim este terror. (Cic. Cat., 1, 18).

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, págs. 32 e segs.



ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company, 1931 págs. 224 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence*. Oxford University Press, 1929 págs. 22 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston 1907 págs. 191 e segs.

idem — *Syntax of Early Latin*. Boston 1914, II págs. 101 e segs.

BLATT, Fr. — *Précis de Syntaxe Latine*. Les Language du Monde. Lyon págs. 198 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Strassburg 1822, II págs. 547 e segs.

DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1893, I págs. 277 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache*. Leipzig, 1874, I págs. 371 e segs.

ERNOUT, A. et THOMAS, F. — *Syntaxe Latine*. Lib. Klincksieck, 1951 págs. 54 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina*. Livraria Acadêmica, págs. 348 e segs.

GUSTAFSSON, F. — *De dativo Latino*. Helsingfors, 1904.

KROLL, W. — *Zum Gebrauch des Dativs in den italischen Dialekten*. In Glotta V págs. 1 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache...Satzlehre*. Erster Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 307 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus*. Oxford. James Parker and Co. 1907 págs. 18 e segs.

LANDGRAF, G. — *Der Dativus commodi und der Dativus finalis mit ihren Abarten*. Archiv für lateinische Lexikographie und Grammatik, VIII págs. 39 e segs.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins*. Lund, 1956, I págs. 175 e segs.

- MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 pág. 556.
- MÜLLER, C. F. W. — *Die Syntax des Dativs im Lateinischen*. In *Glotta* II, págs. 169 e segs.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited. Londres págs. 294 e segs.
- PEINE, H. — *De dativi usu apud priscos scriptores latinos*. Strassburg, 1878.
- PETERSEN, Walter — *Syncretism in the Indo-European dative*. A J. Ph XXXIX págs. 1 e segs.; págs. 177 e segs.
- SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik*. 5. Auflage, München, 1928 págs. 410 e segs.
- WOODCOCK, E. C. — *A New Latin Syntax*. Methuen. Londres págs. 38 e segs.

## SINTAXE DO ACUSATIVO

**Função:** O acusativo é usado para indicar o objeto sobre o qual recai a ação do verbo. A palavra, em acusativo, pode vir ou não regida de preposição, como função adverbial, para indicar a direção ou extensão do movimento da ação, no tempo e no espaço.

É o caso do objeto direto, mas possui outros empregos, dos quais passaremos a falar, de acôrdo com o esquema abaixo.

- |                           |   |   |
|---------------------------|---|---|
| I. Empregos comuns ..     | { | 1. Simples objeto direto                  |
|                           |   | 2. Acusativo cognato                      |
|                           |   | 3. Acusativo com certos verbos impessoais |
|                           |   | 4. Acusativo com verbos passivos          |
| II. Dois acusativos ....  | { | 1. Acusativo predicativo                  |
|                           |   | 2. Acusativo de pergunta                  |
| III. Empregos idiomáticos | { | 1. Acusativo adverbial                    |
|                           |   | 2. De exclamação                          |
|                           |   | 3. De especificação ou de relação         |
|                           |   | 4. De extensão ou duração                 |
|                           |   | 5. Sujeito do verbo infinito              |

**Simples objeto:** O acusativo é comumente usado como objeto direto.

*Gallos ab Aquitanis Garumna flumen dividit.*

— O rio Garona divide os Gauleses dos Aquitanos.  
(Ces., I, 1).

Alguns verbos intransitivos, designando sentimento, são usados transitivamente, e, por êste motivo, pedem acusativo. Dentre os compreendidos nesta regra citamos *dolere*, *flere*, *olere*, *gemere*, etc.

*Tristem servitutem flerent Attici.* — Os Atenienses choravam a triste servidão. (Fed. Fab., I, 2).

*iuravi verissimum pulcherrimumque iusiurandum.* — Jurei um muito verdadeiro e lindo juramento. (Cic., Ep. Fam., V, 2, 7).

**Acusativo cognato:** O acusativo cognato possui a mesma raiz que o verbo intransitivo ao qual está ligado: — *pugnam pugnāt; somniavit somnium* etc..

*Tutiorum vitam vivere.* — Viver uma vida mais segura. (Cic. Verr., II, 118).

**Acusativo com certos verbos impessoais:** Os impessoais *deceat, dedēcet, iuvat, oportet, fallit, praetērit, fugit, delectat pedem* acusativo.

*Oratorem irasci minime deceat, simulare non dedēcet.* — Convém que o orator não se irrite, não é indecoroso simular. (Cic., Tusc. IV, 25).  
*loricam induitur* — veste a couraça. (Virg. En., VII, 640).

*ferrum cingitur* — cinge a inútil espada — Virg. En. 4, 5, 10.

*chlamydem circumdāta* — é envolvida com a clâmide fenícia (Virg. En. IV, 137).

**Acusativo predicativo:** O acusativo do objeto e um acusativo predicativo são usados com vários verbos, que alguns gramáticos chamam de copulativos:

a) verbos que significam fazer alguma coisa, como *facio, efficio, reddo; perficio, conficio,, sisto, gigno, suppono, fingo*.

*is me heredem fecit* — êle me fêz herdeiro — (Pl. — Poen, 1070).

b) verbos que significam nomear, escolher, criar, como *creo, lego, declaro, dico, capio; sufficio, lego, impono, collōco, constituo; iubeo*.

*filium facere heredem* — instituir o filho como herdeiro (Cic. Der. 34).



c) verbos que significam chamar, nomear, mostrar, como *appello, nomino, voco, nuncupo, saluto; cito, trado, ostendo; praedico* etc...

*Summum consilium maiores nostri appellarunt senatum* — Os nossos antepassados chamaram o senado de conselho supremo. (Cic. De Sen, 6).

d) verbos que significam reconhecer, encontrar, julgar, como *arbitror, duco, censéo, existimo, indico, puto; opinor, sentio, credo, cognosco, intellêgo; invenio* etc...

*malitiam sapientiam iudicant* — julgam a malícia como sabedoria (Cic. De off. 2, 10).

e) verbos que significam dar, atribuir, como *do, tribuo, attribuo, addo; sumo, peto, postulo, volo; paro, copio, accipio; mitto, omitto*, etc...

*me cepere arbitrum* — tomaram-me como árbitro — (Ter. Hant. 500).

f) alguns verbos reflexivos, que significam mostrar-se como, “apresentar-se como”, como *me praebeo, profitëor, praesto; me ostendo* etc...

*huic ego me bello ducem profitëor* — eu me confesso a êste como chefe da guerra. (C. Lat. 2, 11)

**Verbos especiais** — Alguns verbos pedem dois acusativos, um da pessoa e outro da coisa. Estão neste caso:

a) os verbos que significam pedir, rogar, como *posco, flagito, postulo, efflagito, obscuro, repeto, reposco, oro*.

*parentes pretium poscere* — pedir o preço aos parentes (Cic. Vur. 1, 7).

*orationes me duas postulas* — tu não pedes duas orações. (Cic. Att. 2, 7, 1).

*Caesar Haeduos frumentum cotidie flagitabat* — César pedia diàriamente trigo aos Éduos. (Cés. B. G. 1, 16).

Devemos esclarecer que o duplo acusativo com *flagitare* só foi empregado duas vêzes no período clássico, uma

bem informado de que três partes das tropas dos Helvécios atravessaram o rio. (Ces. B. G. 1, 12, 2).

**Acusativo adverbial:** Certas expressões equivalentes a locuções adverbiais podem ser construídas em acusativo.

*Neque multum frumento, sed maximam partem lacte atque pecore vivunt.* — Nem vivem (alimentam-se) muito de trigo, mas na maior parte de leite e de carne. (Ces., B.G.IV, 1).

**Acusativo de especificação ou de relação:** O acusativo de especificação, chamado também acusativo grego, era usado, de preferência, na poesia para indicar a parte afetada.

*Ardentisque oculos suffecti sanguine et igni.* — Seus olhos ardentes tintos de sangue e fogo. (Virg., En., II, 210).

*Os umerosque Deo similis.* — Com semblante e os ombros semelhantes a Deus. (Virg., En., I, 589).

*Omnia Mercurio similis, vocemque, coloremque et crines flavos, et membra decora inventae.* — Semelhante a Mercúrio por tudo, a voz, a cor, os cabelos louros, e os lindos membros da juventude. (Virg. En., IV, 558)

**Acusativo de exclamação** — O acusativo, embora não constantemente, é usado em exclamações.

*O me infelicem.* — Ah, infeliz de mim. (Cic., Mil., 102).

*O fortunatam rem publicam.* — Ó feliz república. (Cic., Cat., II, 4).

**Acusativo de extensão ou duração** — O acusativo também usado depois de adjetivos que indicam dimensão, como longus, latus, altus, etc.

*Milia passuum decem novem murum in altitudinem pedum sedecim fossamque perducit.* — Edi-

por César no citado exemplo e outra por Cícero em *De Dom.* 14.

A construção mais usual com *poscō*, *flagito* e *postūlo* é o acusativo da coisa e o ablativo (com preposição *ab*) da pessoa.

*Aquam a punice nunc postūlas* — Agora pedes água da pedra pome (*Pl. Pers.* 41).

b) verbos que significam ensinar como *docēo*, *edocēo*, *perdocēo*.

(*Ciceronem*) *Minerva omnes artes edocuit* — Minerva ensinou a Cícero tôdas as artes.

*Catilina iuventutem mala facinōra edocebat* — Catalina ensinava a juventude os maus caminhos (*Cic. Cat.* 1).

Quando *docēo* significa “informar”, “contar” emprega-se o acusativo da coisa com o infinitivo ou com ablativo.

*Praemittit ad Boios, qui de suo adventu docēant* e faz-se preceder entre os Boios dos que informam sua chegada — (*Cic. B. G.* 7, 10, 3).

c) com verbos que significam, aconselhar, ocultar como *monēo*, *hortor*, *celo* etc...

*mortem regis omnes celavit* — ocultar a todos a morte do rei (*Liv.* 40, 56, 11).

d) com verbos que significam perguntar, interrogar, como *rogo*, *quaero*, *percontor*:

*otium divos rogat* — pede repouso aos deuses (*Hor. Od.* 2, 16, 1).

Certos verbos compostos de *trans*, *circum* pedem um acusativo de pessoa e outro acusativo do lugar.

*Caesar certior factus est tres iam copiarum partes Helvetios id flumen traduxisse* — César foi

fica uma muralha de dezenove mil passos com dezesseis pés de altura... (Ces., B. G., I, 8).

A circunstância de tempo *quandiu* que indica quanto tempo durou uma ação, escreve-se em acusativo.

*Multos annos regnavit.* — Reinou durante muitos anos.

O nome que indica a circunstância desde que tempo (ex quo tempore) pode ser expresso por acusativo sem preposição ou regido de *ante* ou *post*. Também pode ser usado o acusativo com *abhinc*.

*Ante hos sex menses maledixisti mihi.* — Há seis meses atrás que falaste mal de mim. (Fed. Fab., I, 1).

*Quaestor fuit abhinc annos quattuordecim.*  
Foi questor há 14 anos. (Cic. Varr. II, 1, 34).

**Sujeito do infinitivo** — O sujeito do verbo no modo infinito vai, geralmente, para acusativo.

*Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse.* — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas. (Ces., B.G., II, 3).

**Acusativo nas questões de lugar** — A circunstância de lugar *para onde* pede acusativo, com as preposições *ad* ou *in*, que devem vir expressas, quando se tratar de nome de lugar grande, região ou de nome apelativo, com exceção de *domus* e *rus*. Nos demais casos a preposição vem oculta.

*Cum in Italiam profisceretur Caesar.* — Como César partisse para a Itália. (Ces., B.G. III, 1).

A circunstância de lugar por onde, escreve-se em acusativo com a preposição *per*, quando se tratar de nome de região, província ou dos apelativos com exceção de *domus*, *rus*, *via*, *iter*, *urbs*.

Quando *domus* é usado no sentido de “família”, a preposição vem expressa.

*in suam domum consulatum primus attulit* —  
êle foi o primeiro a trazer o consulato para dentro  
da sua família. (Cic. Off. 1, 138).

O adjetivo adverbial de lugar “por onde” escreve-se  
em acusativo com a preposição *per*, quando se tratar de  
nome de região, província ou dos apelativos, com exceção  
de *domus*, *rus*, *via*, *iter*, *urbs*.

*Iter per Alpes patefiëri volebat* — Queria  
abrir caminho através dos Alpes. (Ces. B.G.  
III, 1).

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da *O Latim do Colégio* 2ª série, págs. 20 e segs.



- ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Com-  
pany págs. 240 e segs.
- ALLEN, B. M. — *Accusative and ablative of Degree of Difference*.  
CJ XXIII págs. 192 e segs.
- ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence*. Oxford University Press,  
1929, págs. 14 e segs.
- BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston 1907 págs.  
185 e segs.
- idem — *Syntax of Early Latin*. Boston, 1914, II págs. 191 e segs.;  
247 e segs.
- BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*. Lyon, 1952 págs. 77 e  
segs.
- BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der  
indogermantischen Sprachen*. Strassburg 1892, II, 638 e segs.
- DELBRÜCK, S. P. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen  
Sprachen*. Strassburg, 1893, I págs. 386 e segs.
- DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinische Sprache*. Leip-  
zig, 1874, II págs. 327.
- FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina*. Livraria  
Acadêmica, Rio de Janeiro, págs. 324 e segs.
- ERNOUT, A. — THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* págs. 77 e segs.
- FLICKINGER, Roy C. — *The Accusative of Exclamation in Plautus  
and Terence*. A. J. Ph XXIX pág. 303.
- HAHN, E. Adelaide — *Genesis of the Infinitive with Subject* —  
*Accusative*. TAPhA, 8. pág. 117.

- KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache. Satzlehre. Erster Teil, 3. Auflage, 1955* págs. 256 e segs.
- KRIB, Hamilton — *The accusative of specification in Latin. CW, XIII* pág. 91.
- LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* — págs. 24 e segs.
- MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire Comparee des Langues Classiques. 2ª edition revue et augmentée. Paris, 1948* págs. 549 e segs.
- MANNING, Richard — *On the omission of the Subject — Accusative of the Infinitive in Ovid. HSCP, IV* pág. 117.
- MÜLLER, C. F. W. — *Syntax des Nominativs und Akkusativs in Lateinische. Leipzig, 1908*, págs. 116 e segs.; 143 e segs.; 157 e segs.
- PERRET, J. — *Sur l'Accusatif du Latin, REL, XXXV*, 152.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius. Londres 1886, II* págs. 34 e segs.
- RIEMANN — ERNOUT — *Syntaxe Latine. Paris Klincksieck, 1942* págs. 68 e segs.
- SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik, 5 Auflage. München, 1928* págs. 376 e segs.
- TOHMAS, F. W. — *On the Accusative with Infinitive. CR XI* págs. 373 e segs.

## SINTAXE DO ABLATIVO

**Função** — É o caso de diversas circunstâncias. Façamos um resumo de seus múltiplos empregos.

- |                                      |   |  |
|--------------------------------------|---|--|
| I. Ablativo próprio-mente dito ..... | { | 1. Ablativo de origem<br>2. Ablativo de separação<br>3. Ablativo de causa<br>4. Ablativo material<br>5. Ablativo de agente<br>6. Ablativo de comparação  |
| II. Ablativo instrumental .....      | { | 1. Ablativo de meio, instrumento, maneira<br>2. Ablativo de companhia<br>3. Ablativo de qualidade<br>4. Ablativo de preço<br>5. Ablativo com verbos depoentes<br>6. Ablativo de diferença<br>7. Ablativo de especificação.<br>8. Ablativo absoluto |
| III. Adjuntos Adverbiais .....       | { | 1. Lugar onde<br>2. Lugar donde<br>3. Lugar por onde<br>4. Circunstâncias de tempo.  |

**Ablativo de origem** — O ablativo é usado, geralmente, com uma preposição, para indicar a origem de alguma coisa.

*Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur.*  
— Os Belgas começam nas extremas fronteiras da Gália. (Ces. B.G., I, 1).

**Ablativo de separação** — As palavras que indicam separação, privação ou afastamento pedem ablativo, com ou sem preposição (*ab*, *ex*).

*Murusque defensōribus nudatus est.* — E o muro foi desguarnecido de defensores. (Ces., B. G. II, 6).

*Secerne a bonis* — Afasta-te dos bons. (Cic., Cat., I, 9)

**Ablativo de causa** — A circunstância da causa escreve-se em ablativo sem preposição ou em acusativo com *propter* ou *ob*. Encontra-se também a causa em ablativo com *a*, *ex*, *de* sendo, porém, mais usada sem preposição.

*Dumnorix gratia et largitione apud Sequānos plurimum potērat.* — Dumnórige pela sua simpatia e liberalidade tinha muita força entre os Séquanos. (Ces., B. G., I, 9).

*Que mobilitate et levitate animi novis imperiis studebant.* — Os que por causa da inconstância e levandade de seu espírito procuravam obter novos governos. (Ces., B. G., II, 1).

Observemos:

*Interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus.* — Caio Graco foi morto por causa de certas suspeitas de sedições. (Cic., Cat., I, 2)

**Ablativo material** — A matéria de que é feita alguma coisa escreve-se em ablativo geralmente com preposição *ex*, ou *de*.

*Statua ex aere facta.* — Estátua feita de bronze. (Cic., Verr., II, 2)

*templum de marmore.* — templo feito de mármore. (Virg., Georg., II, 13)

**Ablativo de agente** — É usado com verbos passivos para indicar quem exerce a ação. Emprega-se a preposição *ab*, quando se trata de nome de pessoa e, quando não, a preposição vem, geralmente, oculta.



...*ab exploratoribus certior factus est.* —  
César foi bem informado pelos exploradores...  
(Ces., B., I, 21)

Algumas vezes, em lugar do ablativo com *ab*, vamos encontrar o acusativo com *per*.

*per exploratores Caesar certior factus est.* —  
César foi bem informado pelos exploradores. (Ces., B.G., I, 12)

**Ablativo de comparação** — O segundo membro da comparação pode ir para ablativo.

*Nihil est bello civili miserius.* — Nada é mais triste do que a guerra civil. (Cic., Ad fam., 16, 11)

*Non amplius quinque aut senis passuum interest.* — Não havia de permean mais de cinco ou seis milhares de passos. (Ces., B.G., I, 12).

**Nota** — O segundo membro da comparação, pode também, ser expresso em nominativo com a partícula *quam*.

**Ablativo de meio**, etc. — O meio ou instrumento com que se faz alguma coisa vai para ablativo sem preposição.

*Id Helvetii ratibus et lintribus iunctis transibant.* — Os Helvécios atravessaram este rio, por meio de barcas e canoas unidas uma às outras. (Ces., B.G., I, 12)

**Ablativo de companhia** — A circunstância de companhia exprime-se em ablativo com a preposição *cum*.

*Occisus est cum liberis M. Fulvius.* — M. Fúlvio foi morto com seus filhos. (Cic., Cat., I, 2)

**Ablativo de qualidade**, — Certos substantivos que exprimem qualidade, seguidos de um adjetivo, podem ser colocados em ablativo.

*Cum finem oppugnandi nox fecisset, Iccius Remus summa nobilitate et gratia inter suos...* —

Como a noite tivesse proporcionado o fim do combate, *Ício Remo*, de suma nobreza e prestígio entre os seus... (Ces., B.G.II, 6)

**Ablativo de preço** — Certos verbos que significam avaliar, medir pedem o ablativo depois de si.

*ab Arvernīs Sequanisque Germani mercede arcesserentur.* — Os germanos fôsem chamados pelos Séquanos e Avernos, por meio de uma recompensa. (Ces., B.G., I, 31)

**Ablativo com verbos depoentes** — Os depoentes *utor*, *fruor*, *fungor*, *vescor*, *potior* e seus compostos pedem ablativos de si.

*Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?* — Até quando, finalmente, ó Catilina, abusarás de nossa paciência? (Cic., Cat. I, 1)

*Totius Galliae imperio potiri.* — Apoderar-se do govêrno de tôda a Gália. (Ces., B.G.I, 2)

*Persuadent Rauracis... uti eodem usi consilio una cum iis proficiscantur.* — Convencem os Rauracos de que, usando do mesmo conselho, devem partir juntamente com êles. (Ces., B.G., I, 5)

*hoc uti genere dicendi* — usar desta maneira de discursar. (Cic. Pro Arch., 2)

*et a milibus passuum minus duobus castra posuerunt* — e colocaram o acampamento a menos de dois mil passos. (Ces., B.G.,II, 7)

**Ablativo de especificação** — O ablativo de especificação não é de uso muito freqüente.

*virtute praecedunt* — excedem em coragem. (Ces., B.G.,I, 4)

**Ablativo absoluto** — O ablativo absoluto, chamado oracional, é usado com um nome ou pronome acompanhado de um particípio do presente, do passado ou futuro, também no ablativo.

*spe sublata* — perdida a esperança. (Ces., B. I, 4)

O ablativo absoluto pode ser transformado numa oração com o verbo no modo finito.

*Cum spes sublata esset.*  
*Postquam spes sublata erat.*

**Adjuntos adverbiais** — O ablativo é usado como adjunto adverbial de lugar ou de tempo, como passaremos a analisar.

**LUGAR ONDE** — A circunstância de “lugar onde” exprime-se em ablativo com a preposição *in*, quando se tratar de nome de lugar grande, região país ou apelativo com exceção de *domus*, *rus*, *bellum*, *humus*, *militia*.

*Cicero in Italia natus est.* — Cícero nasceu na Itália.

A circunstância de lugar onde, porém, exprime-se em locativo quando se tratar de nome de lugar pequeno (cidade, aldeia, etc.) da primeira e segunda declinação do singular e dos apelativos *domus*, *rus*, *bellum*, *humus*, *militia*.

*Caesar, Romae, belli et ruri fuit.*

**LUGAR DONDE** — A circunstâncias de lugar donde, exprime-se sem ablativo com as preposições *a*, *ab*, *e*, *ex*, *de*, quando se tratar de nome de lugar grande, e apelativos, com exceção de *domus* e *rus*. Nos demais casos vai para ablativo sem preposição.

*Egredere aliquando ex urbe.* — Sai, finalmente, da cidade. (Cic. Cat., I, 5)

**LUGAR POR ONDE** — A circunstância de lugar por onde exprime-se em ablativo, sem preposição, quando se tratar de nome de lugar pequeno, cidade, vila, aldeia.

*Tota ambulat Roma.* — Passeia por toda a cidade de Roma.

**Circunstâncias de tempo** — O nome que significa o tempo em que alguma coisa sucede exprime-se em ablativo regido da preposição *in*, geralmente oculta, podendo, algumas vezes, vir clara.

*Hoc factum est anno superiore.* — Isto aconteceu o ano passado.

Encontramos, também, exemplos como o seguinte: *In ante diem tertium kalendas Novembris.* No terceiro dia antes das calendas de novembro.

O período de tempo desde que alguma coisa acontece escreve-se em ablativo sem preposição.

*Roscius Romam multis annis non venit* — Róscio não vem a Roma há muitos anos. (Cic. Rose. Ann. 74)

Algumas vezes as preposições *a*, *ab*, e *ou* vêm expressas.

*Bonus volo iam ex hoc die esse.* — Quero ser bom desde este dia. (Plaul. Pers., 479)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 2ª série, págs. 46 e segs.



ALLEN, B. M. — *Accusative and Ablative of Degree of Difference.* CJ XXIII pág. 192.

idem — *Ablative of Impersonal Agent.* CJ. XXII pág. 50.

ALLEN — GREENOUGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company, 1931 págs. 248 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence.* Oxford University Press, 1929 págs. 29 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, 1907 págs. 197 e segs.

idem — *Syntax of Early Latin.* Boston, 1914 II págs. 279 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine.* Lyon, págs. 87 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen.* Strassburg. 1892, Zweiter Band, págs. 494 e segs.

- CRESSMAN, E. D. — *The Genitive and Ablative of Description*. CJ, IX págs. 122 e segs.
- DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1893, I págs. 200 e segs.
- DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache*. Leipzig, 1874, II págs. 455 e segs.
- EBERARD. — *De Ablativi, Locativi, Instrumentalis apud priscos scriptores Latinos usu*. Jahrb. f. class. Phil — Supp. Bd. x págs. 575 e segs.
- ERNOUT — THOMAS — *Syntaxe Latine* pág. 134.
- FORMAN, L. L. — *Ablative Absolutes?* CJ II pág. 307.
- HEYDE, K. van der — *L'ablatif de comparaison*. REL VIII págs. 230 e segs.
- FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina* — Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro págs. 354 e segs.
- LEASE, Emory — *The Ablative Absolute Limited by Conjunctions*. Am J Ph XXXIX, 348; LII, 175.
- LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins*. Lund, 1956, I págs. 273 e segs.
- KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache. Satzlehre*. Erster Teil, III Auf. 1955 págs. 346 e segs.
- MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 págs. 565 e segs.
- MORLAND, H. — *Der lateinische Komparationskasus und dessen Ersatz*, Oslo, 1933.
- NEVILLE, K. P. — *The case-construction after the comparative in Latin*. Cl. Phil. XV, 1901.
- NUTTING, H. C. — *Fretus with the Ablative Case*. CJ, XXI pág. 222.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius*. Londres, 1886, II págs. 82 e segs.
- SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik*. 5. Auflage. München, 1928 págs. 420 e segs.
- SHEFFIELD, J. H. — *A brief Study of some of Caesar's Ablatives*. C. J. V pág. 146.
- STEELE, R. B. — *The Ablative Absolute in the Epistles of Cicero, Seneca, Pliny and Fronto*. Am J Ph XXV pág. 315.
- WÖLFFLIN — *Der Ablativus comparationis*. Arch. VI. págs. 447 e segs.
- WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax*. Methuen págs. 1 e segs.

## A ORATIO OBLIQUA

**Noção** — *A oratio recta* ou discurso direto contém as palavras do autor, da mesma forma como foram pronunciadas.

*Pater tuus, inquit, male dixit mihi?* Teu pai, disse êle, falou mal de mim. (Fed. Fab. I, 2, 12).

*Heus, inquit, linguam vis meam praecludere?* Oh!, disse êle, queres cortar a minha língua? (Fed. I, 23,5).

*Socrates dicebat: omnes in eo quod sciunt satis sunt eloquentes* — Sócrates dizia: todos são bastante eloquentes naquilo que êles sabem (isto é, quando conhecem o assunto).

*A oratio obliqua* ou discurso indireto contém as palavras do autor numa oração subordinada e adaptadas à construção da frase em que se encontram. <sup>(1)</sup>

*Socrates dicebat omnes in eo quod scirent satis esse eloquentes.* — Sócrates dizia todos serem bastante eloquentes quando conhecem o assunto. (Cic. Or. I, 14,63.)

*Caesar certior fiebat omnes Belgas contra populum Romanum coniurare.* — César estava bem informado de que todos os Belgas conspiravam contra o povo romano. (Ces. B. G. II, 1).

*Sic reperiebat plerosque Belgas esse ortos ab Germanis* — Assim verificava que muitíssimos Belgas eram descendente dos Germanos. (Cés. B. G. II, 4).

---

(1) Na Sintaxe de Ernout-Thomas encontramos a seguinte definição de *oratio obliqua*: — “*Le style indirect est un mode d'expression indiquant que l'énoncé — en proposition dépendante — reproduit les paroles ou la pensée d'autrui.*” ERNOUT, Alfred ET THOMAS, Franz — *Syntaxe Latine*. Lib. Klincksieck pág. 356.

*Oratio obliqua* (nennen wir) die Wiedergabe in der Weise, wie die Rede im Geiste des Berichtenden sich spugelt — STOLZ-SCHMALZ — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage, pág. 438.

Observamos, nos três exemplos acima, que *omnes*, *plerosque Belgas* e *omnes Belgas*, estão em acusativo e são, respectivamente, sujeitos de *esse*, *esse ortos* e *coniurare*.

É preciso acentuarmos que, na *oratio obliqua* o verbo da oração dependente, via de regra, deve ser expesso noutro modo diferente do usado na *oratio recta*.

O. R. *Magister dixit: Cicero magnus orator est.*

O. O. *Magister dixit Ciceronem magnum oratorem esse.*

Em português assim diremos:

O. R. O mestre disse: Cícero é um grande orador.

O. O. O mestre disse que Cícero é um grande orador.

Verificamos, então, que somente a presença da conjunção integrante é que denota tratar-se de *oratio obliqua*, porque o verbo permanece no mesmo tempo e no mesmo modo, quer na O. R. como na O. O.

Já o mesmo não ocorre no alemão, quando o emprego do subjuntivo, é obrigatório.

*Der Lehrer sagt: Cicero ist ein grosser Redner*

*Der Lehrer sagte Cicero sei ein grosser Redner.*

O alemão não poderia jamais empregar, no O. R. o indicativo em lugar do conjuntivo e aí mais se aproxima do Latim. É verdade que o nosso “diz-se”, o “*dicitur*” latino pode ser expesso em alemão por *sollen* e o infinitivo em O. O.

*Herzog Johann soll irren im Gebirgen* — Diz-se que o duque João vaga pelas montanhas (Schiller, Tell, 3010).

**Orações independentes na *oratio recta*** — O modo indicativo da oração independente na *oratio recta* é substituído pelo infinitivo na *oratio obliqua*, desde que este seja afirmativo.

O. R. *Regitur mundus numine deorum: est quasi communis urbs et civitas hominum et deorum.* O mundo é regido pelo aceno dos deuses: é quase uma cidade comum e uma cidade dos homens e deuses...

O. O. *Mundum censeat regi numine deorum eumque esse quasi communem urbem et civitatem hominum et deorum* (Cíc. Fin. 3.19).

Se a oração independente na *oratio recta* tivesse forma interrogativa e o verbo no indicativo, deve ser empregado o infinitivo ou o subjuntivo na *oratio obliqua*.

O. R. *Quid est turpius?*

O. O. *Quid esse turpius?* (Ces. BG V, 18.6).

O. R. *Cur hoc fecit?*

O. O. *Cur id fecisset?*

O. R. *Quid est levius aut turpius quam auctore hoste capere consilium?*

O. O. *Quid esse levius aut turpius quam auctore hoste capere consilium?* (Ces. B G V. 28,6).

Se o verbo na *oratio recta* sob forma interrogativa estivesse na segunda pessoa, a mesma oração na *oratio obliqua* levaria o verbo ao subjuntivo.

O. R. *Litteras ad senatum misit: Quid de praeda faciendum censetis?*

O. O. *Litteras ad senatum misit: Quid de praeda faciendum censerent?* (Liv. V, 22).

Woodcock observa que é baseada em estatística a regra segundo a qual as questões expressas com o indicativo na *oratio recta* levam o verbo ao infinitivo em se tratando da primeira e da terceira pessoa; o verbo iria para o subjuntivo se encontrássemos na O. R. a segunda pessoa. O mesmo Woodcock (2) classifica as questões interrogativas nas O. O. em três grandes grupos, de acôrdo com a respectiva noção.

E, para justificar a sua classificação Woodcock apresenta-nos exemplos e observações referentes aos três aludidos grupos, que, dada a sua importância, procuraremos sintetisar.

Como exemplo do primeiro grupo êle nos oferece a seguinte passagem de Lívio:

*Nova res mirabundam plebem convertit: quidnam incidisset cur ex tanto intervallo sem desuetam usurparent?* (Liv. III, 38.8).

Na O. R. teríamos *quidnam incidit?* Êle explica que o emprêgo do subjuntivo em lugar de *quidnam incidisse?*

---

(2) WOODCOCK, E. C. — *Rhetorical Questions in Oratio Obliqua* — G. and R. XXI, 38.



é provavelmente devido ao fato de que as palavras introdutórias são praticamente equivalentes a um verbo regente — *governing verb*.

No segundo grupo êle nos apresenta numerosos exemplos dos quais salientamos:

*Caesar ita respondit: si veteris contumaliae oblivisci vellet, num etiam recentium iniuriam memoriam deponere posse?* (Ces. B. G. V, 28, 6).

A O. R. seria *num... possum?* com a significação de *non possum*.

Em comentários feitos sobre esse mesmo grupo, observa Woodcock não serem raros os exemplos do acusativo e infinitivo nas questões em que o verbo se encontra na segunda pessoa, na O. R. como podemos verificar em

*Cur enim illos, qui se arcessant, ipsos non venire...? quia, videlicet, plena hostium omnia in medio essent* (Liv. XXII, 50,5).

Na O. R. teríamos: *cur enim vos... ipsi non venitis?*

Finalmente, como exemplo, de questões classificadas no terceiro grupo encontramos:

*Caesar in spem venerat se sine pugna rem conficere posse: cur etiam secundo proelio aliquos ex suis amitteret? cur vulnerari pateretur optime de se meritos milites?* (Ces. B. G. I, 72, 1).

A O. R. seria: *cur... amittam? cur... patiar?* deliberativo.

**Imperativo na O. R.** As sentenças imperativas na O. R., levam o *ne*.

*(Vercingetorix) cohortatus est: ne perturbarentur incomodo.* (Ces. R. S. VII, 29).

A O. R. seria: *nolite perturbari*.

**Orações subordinadas na O. R.** — Se a O. R. já for uma oração subordinada ou independente o verbo na O. O. vai para o subjuntivo ou para um tempo do infinito.

(3) SCHLICHER, John J. — *The Moods of Indirect Quotation* — AJ Ph XXVI, 60.

(4) HAHN, E. Adelaide — *The Moods in Indirect Discourse in Latin* P A Ph A 83, 242.

O. O. — *Cum ea ita sint, tamen si obsides ab his sibi dentur, uti ea quae polliceantur facturos intellegat, et si Haeduis de iniuriis, quae ipsis sociisque eorum intulerint, item vi Allobrogibus satisfaciant, sese cum his pacem esse facturum.* (Ces. B. G. I, 13).

O. R. *Cum haec ita sint, tamen si obsides a vobis mihi dabuntur, uti ea quae pollicemini facturos intellegam, et si Haeduis de iniuriis, quas ipsis sociisque eorum intulistis, item si Allobrogibus satisfacietis vobiscum pacem faciam.*

**Modos na oratio obliqua** — O empregos dos modos na *oratio obliqua* foi exaustivamente examinado por Schlicher e Hahn.

INDICATIVO — Schlicher procura demonstrar que a O. O. podia em casos excepcionais até ser expressa com o verbo no indicativo. O exemplo apresentado é o seguinte: se A diz “eu vi um urso” B podia exprimir esse pensamento de A com o verbo no indicativo, dizendo: — “A viu um urso”. E para ilustrar as suas observação êle nos cita o seguinte exemplo:

*Venerunt per fenestras (ita narrat) in tunicis albis duo cubantemque detonderunt.* (Pl. Ep. VII, 27, 13).

Podemos elucidar a apreciação de Schlicher com outro exemplo, já aproveitado por Woodcock, onde vemos o indicativo na O. O.

*Chrysalus mihi usque quaque loquitur nec recte, pater, quia tibi aurum reddidi, et quia non te fraudaverim.* (Pl. Bac 735).

Conclui Schlicher<sup>(5)</sup> que se trata de adaptação de uma oração independente no indicativo às mais complexas condições.

ACUSATIVO E INFINITO — Os *verba dicendi et sentiendi* podem ser usados numa oração principal da qual depende, como *oratio obliqua*, uma oração infinitiva com sujeito em acusativo.

(5) SCHLICHER, John J. op. cit. pág. 62: — “This particular form of indirect quotation is clearly, as we have stated, an adaptation of a primitive independent indicative clause to more complex conditions. In its new form it fully satisfies the demands of careful thinking, since the source or ownership of the idea is definitely indicated.

O. O. *Dicunt exercitum flumen transduxisse* — dizem que o exército atravessou o rio.

O. O. *Exercitus flumen transduxit*.

Hahn<sup>(6)</sup> assinala, que só devemos distinguir a construção com os *verba dicendi et sentiendi* e admitir a mesma construção com verbos, que denotam ordem e permissão. Assim, êle cita como exemplo *video hunc venire* ou *dico hunc venire* que não devem ser considerados como derivados de *iubeo hunc venire*. Ele mostra que não se deve dizer em latim *dico hunc venire*, mas *dico huic venire*. A construção do infinitivo com sujeito em acusativo, admitida com êsses *verba dicendi et sentiendi* em sua forma desenvolvida existe somente em grego e latim.

Acentua Hahn que em *te indotatam dicas* (Pers. 391 e *ego me dixi erum adducturum* (Pl. As. 356) as formas adjetivas *indotatam*, *adducturum* concordam diretamente com *te*, e *me*, independentemente da presença de *esse*. Esses adjetivos foram originariamente empregados como verdadeiros participios, como esclarece Hahn enfaticamente, quando disse: — *Yet I want to emphasize that originally the forms used with verbs of perceiving and saying must have been, in the perfect passive as in the present active, true participles. Only in this way, in my opinion could the construction of infinitive with subject-accusative have developed.*<sup>(7)</sup> Devemos observar que muito anteriormente, Schlicher<sup>(8)</sup> já havia tratado do mesmo assunto e concluiu que essas formas eram um desenvolvimento do acusa-

---

(6) HAHN, E. Adelaide — *Genesis of the Infinitive with Subject-Accusative*. — The Infinitive with subject-accusative, mainly with verbs of ordering and allowing, seeing and hearing, saying and thinking and knowing, is a construction which in its fully developed form exists only in Greek and Latin, and which must have evolved independently in these two languages, from germs which were inherited by them and by other linguistic groups from Indo-European. TAPA, 81 pág. 117.

(7) HANN, E. Adelaid — op. cit. TAPA, 81 pág. 127.

(8) SCHLICHER, John J. — The form in which the accusative and infinitive is found in the earlier authors, in both Latin and Greek, is a very simple one. Its development from the accusative of the direct object is here still quite evident, for there is, as rule, nothing besides the bare accusative with its added infinitive. — *The Moods of Indirect Annotation* A J. Ph. XXVI, 63.

tivo do objeto direto. Assim, o trabalho de Hahn é um desenvolvimento de observações anteriormente feitas por Schlicher, em estudo que não figura na extensa bibliografia do primeiro.

Os *verba dicendi et sentiendi*, usados na terceira pessoa quando se pretende indicar a indeterminação do agente, e combinados com orações infinitivos, podem admitir duas construções, que se traduzem da mesma forma.

*Regem tradunt se abdidisse* — Contam que o rei se escondeu.

O exemplo acima, com o verbo na voz passiva, admite a construção pessoal e a impessoal.

Construção pessoal: — O verbo é usado pessoalmente:

*Rex se abdisse traditur*

Construção impessoal: — *Regem se abdidisse traditur*

Nem todos os verbos admitem indeferentemente essas duas construções. Assim, com os verbos *dico*, *iudico*, *trado*, *puto*, *nuntio* podemos empregar tanto a construção pessoal como a impessoal.

TEMPOS DE INFINITO NA ORATIO OBLIQUA — Os tempos do infinito usados na *oratio obliqua* são o presente, o perfeito e o futuro.

O. R. *Equum amico do* — Eu dou o cavalo ao amigo

O. O. *Dicit se equum amico dare*

O. R. *Equum tibi dedit*

O. O. *Dicit se equum amico dedisse.*

O. R. *Equum amico dabo*

O. O. *Dicit aequum amico daturum*

O. R. *Dixit equum amico daturum*

*Remi legatos miserunt, qui dicerent reliquos omnes Belgas in armis esse* — Os Remos mandaram embaixadores para dizer que os Belgas restantes estavam em armas.

*Sic reperiebat Belgas Gallos expulisse* — Assim verificava que os Belgas expulsaram os gauleses.

*Dixit principem venturum esse* — Disse que o príncipe haverá de vir.

O SUBJUNTIVO — O subjuntivo é o modo mais usado na *oratio obliqua*, como bem demonstram as estatísticas, sem

com isto querermos dizer que sempre possamos empregá-lo. É anterior nas questões indiretas, como afirma Schlicher <sup>(9)</sup> ao indicativo com a mesma intenção.

Hahn <sup>(10)</sup> concorda com Bennett e Hardford ao afirmarem êstes que a origem do subjuntivo em orações subordinadas na *oratio obliqua* provém do chamado subjuntivo por atração dependendo de um infinitivo. Todavia, essa atração era mais questão de tempo do que de modo. Em última análise o subjuntivo nas orações subordinadas na O. O., é em sua origem, uma variedade do subjuntivo por atração.

Mas Hahn não acredita que o subjuntivo por atração desse origem ao subjuntivo em cláusulas subordinadas em O. O.

O presente ou imperfeito do subjuntivo, como já assinalamos, é usado na O. O. em substituição ao presente do indicativo da O. R.

- O. R. *Equum quem duco amico dabo*
- O. O. *Dicit se equum quem ducat amico daturum*
- O. O. *Dixit se equum quem duceret amico daturum*

O imperfeito, o perfeito e o perfeito do indicativo usados na O. R. de uma oração subordinada são substituído, na O. O., pelo perfeito ou mais que perfeito do subjuntivo.

- O. O. *Equum quem ducebam amico dabo*
- O. O. *Dicit se equum quem heri duxerit amico daturum*

O futuro imperfeito de indicativo usado na O. R. de uma oração subordinada é substituído na O. O. por um subjuntivo perifrástico em — *urus sim*, — *urus essem*, salvo nas orações subordinadas em que a referência ao futuro é determinada pelo sentido geral do trecho.

- O. O. *Equum quem ducam amico debetur*
- O. O. *Dicit equum quem ducturum sit amico deberi*
- O. O. *Dixit equum quem ducturum esset amico deberi.*

(9) SCHLICHER, John J. — op. cit. pág. 70 — The use of the subjunctive and optative as moods of indirect quotation appears, from the available evidence, to date from a later time than the use of the indicative for the same purpose.

(10) HAHN, E. Adelaide — *Moods in Indirect Discourse in Latin*. TAPhA, 83 pág. 263 — op cit 81 pág. 263.

As orações principais, que indicam ordem, desejo, pergunta como já assinalamos, pedem, na O. O., o verbo no subjuntivo.

*Cicero ad haec respondit... Si ab armis discedere velint, se adiutore utantur, legatosque ad Caesarem mittant.* Cicero respondeu a isto... Se quiserem depor as armas utilizem-se dêle como mediador, e mandem embaixadores a César.

O. R. — *Si ab armis discedere vultis me adiutore utimini...*

As orações subordinadas, conforme já esclarecemos, também pedem na O. O. o verbo no subjuntivo.

*Ariovistus respondit: si quid ipsi a Caesare opus esset, sese ad eum venturum, si quid, ille se velit, illum ad se venire oportere* — Ariovistos respondeu que, se tivesse necessitado de alguma coisa de César, êle próprio se teria dirigido a êle, e que, se César quisesse alguma coisa dêle, deveria vir à sua presença.

Nas orações subordinadas com verbos que denotam pergunta como *rogare*, *quaerere* usa-se o subjuntivo. Todavia, como já dissemos, quando for usado na primeira ou terceira pessoa do indicativo, emprega-se o infinitivo.

**Orações condicionais na oratio obliqua** — As orações condicionais na O. O. apresentam as seguintes particularidades:

a) se a *protasis* for uma oração subordinada, o verbo vai sempre para o subjuntivo;

b) a *apodosis*, isto é, a oração principal vai para uma forma infinitiva.

As orações condicionais que denotam um fato real e incerto ou possível, na O. O., pedem o subjuntivo na condição e o infinitivo na conclusão.

*Respondit... si quid ille se velit, illum ad se venire oportere* — Respondeu... se quisesse alguma coisa de sua pessoa era necessário que viesse para junto dêle. (Ces. B. G. I, 34).

As orações condicionais, que denotam uma condição contrário ao fato, isto é, irreal, constroem na O. O. da seguinte forma:

a) a prótase não muda de tempo;

b) se a apódose for ativa o verbo vai para o futuro perfeito do infinito, isto é, toma a forma em *urus fuisse*;

se, porém, ou o verbo não tiver supino emprega-se a perífrase *futurum fuisse ut com o* imperfeito do subjuntivo.

e) o indicativo na apódose é substituído pelo perfeito do infinitivo.

A condição contrária ao fato pode indicar uma irrealidade no presente ou no passado.

Irrealidade no presente:

- O. R. *Si hoc faceres, obtineres*
- O. O. *Scio, si hoc faceres, te obtenturum fuisse*
- O. O. *Sciebam, si hoc faceres, te obtenturum fuisse*

Irrealidade no passado:

- O. R. *Si hoc fecisses, obtineres*
- O. O. *Scio, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse*
- O. O. *Sciebam, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse*

Terrell <sup>(11)</sup> num longo estudo sobre a apódose da condição irreal em latim, formula as três seguintes conclusões:

(11) TERRELL, Glauville — *The Apódosis of the Unreal condition in oratio obliqua in latin.* A J Ph XXV, 55 pág. 59 e segs. — No final se seu trabalho e com o objetivo de fundamentar as suas conclusões, Terrell cita as seguintes passagens de autores latinos: — CICERO — Quin et. 41 (bis); 92; Verr. A. pr. 44; 2,24; 2,81; 2,132; 2,3,III; 2,4,II; Cluent. 52, bis; Leeg. Agr. 2,93; Mur. 60; Sulla 22; Rosc. Amer. 17; Domo 12; 84; Milon. 47; 70; 76; 78; 79; Marc. 17; Ligar. 23; 24; 25; 34; Deiot. 9; Phil. 1,5; 1,13; III,4; III,5; IV,4; V,21; V,22; V,39; VIII,2; Invent. 2,74; 2,78; 2,131; 2, 139 (bis); de Orat. 4,71; 1,228; 2,230; 2,267; 3,180; Orator 189; Part. Or. 132; Acad. 1,1; 2,17; De Fin. 1,28; 1,39 (bis); 2,60 (bis); 5,31; 5, 93; Harus. Resp. 52; Sest. 47; Cael. 2 (bis); 56; Planc. 70; De Fat. 6; De Off. 1,78; 3,33; 3,98; Cato Maior 82; Lael. 24; 39; Ep. Fam. 1,9,2; 3,6,2; 4,4,4; 4,9,2 (bis); 5,20, 1 (bis); 5,20,2; 10,28,3; 15,21,2; Quint. Fr. 1,1,34; Attl 1,1,4; 2,24,2; 3,24,1; 10,41,8; 11,2,1; 13,27,1; Att. 14,14, 2 (bis); Brut. 1,15,7; Tusc. 1,4; 3,69; De nat. 1,78; De Div. 2,22; 2,23; 2,58; 2,84; 2,141; CAESAR B. G. 1,34,2; 5,29,2; 6,41,3; B. Civ. 3,101,2. LIVIO — 1,26,9; 1,46,7; 1,51,4; 2,2,5; 2,28,3; 2,28,4; 3,9,8; 3,50,7; 4,15,2; 4,57,4; 5,39,6; 8,10,8; 8,31,3; 8,31,5; 8,31,6; 8,33,6; 8,33,19 (bis); 9,14,146; 9,19,12; 10,15,10; 10,21,15; 10,37,11; 21,2,2; 22,15, 10; 22,32,7; 22,60,20; 23,2,5; 23,28,6; 23,43,12; 24,5,12; 24,32,1; 24,33,7; 26,29,6; 26,44,4; 29,37,15; 30,10,21; 30,15,7; 30,42,15; 31, 10,9; 31, 38,3; 32,36,6; 33,28,8; 34,4,14; 34,24,5; 34,26,2; 35,32,8; 35,45,6; 37,10,8; 37,14,6; 37,25,12; 37,52,7; 38,47,13; 38,50,1; 39, 40; 41, 3; 42,38; 42,50; 42,57; 44,39; 44,41; 45,13;

NEPOS — Conon, 1,3; 2,3; Ages. 6,1.

SALUSTIO — B.J. 82.

a) os romanos não distinguiam na O. O. entre condições irreais presente e passado, uma vez que somente o particípio-*urus* com *fuisse* foi empregado nessa construção;

b) nenhuma inconveniência havia, em consequência disso, uma vez que a forma da prótase e o sentido geral da passagem eram capazes de designar o tempo com bastante clareza;

c) o único exemplo de — *rum esse* existente em César B. G. V, 29 resulta de uma corruptela e a emenda *sese* em lugar de *esse* deve ser aceita como verdadeira.

**Emprêgo dos pronomes no discurso indireto** — Os pronomes da primeira e segunda pessoa são, no discurso indireto, substituídos por pronomes de terceira pessoa.

O pronome *ego* dá lugar, na *oratio obliqua*, a *sui*, *sibi*, *se* ou mesmo a *ipse*, por questão de clareza ou de ênfase.

ORATIO RECTA — *Ego prius in Galliam veni quam populus Romanus.* — Eu vim para a Gália antes que o povo Romano.

ORATIO OBLIQUA — *Se prius in Galliam venisse quam populum Romanum.* — Que êle tinha vindo para a Gália antes que o povo Romano. (Cés., B. G., I, 44).

ORATIO RECTA — *Nos ita a patribus maioribusque nostris didicimus.* — Nós, dessa forma, aprendemos de nossos pais e de nossos antepassados...

ORATIO OBLIQUA — *Se ita a patribus maioribusque suis didicisse.* — Que êles aprenderam, assim, de seus pais e dos seus antepassados. (Cés. B. G. I, 13).

Os possessivos *meus*, *noster*, usados na *oratio recta*, são substituídos por *suus*, no discurso indireto. Exemplos:

ORATIO RECTA — *Transi Rhenum non mea sponte.* — Atravessei o Reno não por minha vontade.

VELÉIO — 2,27,3.

TÁCITO — Am. 1,33; 2,31; 2,73; 4,18; 14,29; 15,24; 15,85; His. 1,50.

PLÍNIO Min — Ep. 4,22,6; 8,6,12; Parag. 7; 64.

SUETÔNIO — Jul. Cés. 56 (bis); 72; Aug. 31, Tib. 62 (bis) Oto 10.



ORATIO OBLIQUA — *Transisse Rhenum non sua sponte.*  
— Ter atravessado o Reno, não por sua vontade. (Cés., B. G., 44).

O pronome *tu* é substituído, no discurso indireto, por *is, ille* ou *sui*. Exemplos:

ORATIO RECTA — *Quid tibi vis.* — Que queres?

ORATIO OBLIQUA — *Quid sibi vellet?* — Que lhe queria César? (Cés., B. G., I, 44).

Os possessivos *tuus* e *vester* são, no discurso indireto, substituídos por *suus* ou pelo genitivo de *is*. Exemplos:

ORATIO RECTA — *Aut tuae magnopere virtuti tribueris.*  
— Ou atribuirás muito ao teu valor. (Cés., B. G., I, 13).

ORATIO obliqua — *Aut suae magnopere virtuti tribueret.*  
— Ou atribuisse muito ao seu valor. (Cés., B. G., I, 13).

Os pronomes *hic* e *iste*, considerados de primeira e segunda pessoa, respectivamente, são, no discurso indireto, substituídos por *is* ou *ille*. Exemplos:

ORATIO RECTA — *Quare ne commiseris, ut hic locus ubi constituimus.* — Por isso, não farás que este lugar onde acampámos. (Cés., B. G., I, 13).

ORATIO obliqua — *Quare ne committeret ut is locus ubi constitissent.* — Por isso não fizesse que aquele lugar onde tinham acampado. (Cés., B. G., I, 13).

No entanto, algumas vezes, o pronome *hic* permanece no discurso indireto. Exemplo:

*Quorum alter milia passuum circiter quinquaginta, alter paulo amplius ab his absit.* — Um dos quais dista dêles cinqüenta mil passos, o outro um pouco mais. (Cés., B. G., V, 27).

O quadro abaixo nos dará uma idéia segura da *consecutio temporum* nas orações condicionais e na *oratio obliqua*

## VOZ ATIVA

### Oratio recta

### Oratio obliqua

#### A) FATO REAL

- |  |  |
|--|--|
| a) <i>Si hoc facis, obtines</i><br>(Simples presente)        | { Scio, si hoc facias, te obtinere<br>Sciebam, si hoc faceres, te obtinere.              |
| b) <i>Si hoc faciebas, obtinebas</i><br>(Presente geral)     | { Scio, si hoc feceris, te obtinuisse<br>Sciebam, si hoc fecisses, te obtinuisse         |
| c) <i>Si hoc fecisti, obtinuisti</i><br>(Simples passado)    | { Scio, si hoc feceris, te obtinuisse<br>Sciebam, si hoc fecisses, te obtinuisse         |
| d) <i>Si hoc facies, obtinebis</i><br>(Futuro lógico)        | { Scio, si hoc facias, te obtenturum esse<br>Sciebam, si hoc faceres, te obtenturum esse |
| e) <i>Si hoc feceris (fut.) obtinebis</i><br>(Futuro lógico) | { Scio, si hoc feceris, te obtenturum<br>Sciebam si hoc fecisses, te obtenturum          |

#### B) FATO INCERTO

- |   |  |
|---|--|
| f) <i>Si hoc facias, obtineas</i><br>(Futuro ideal) | { Scio, si hoc facias, te obtinere<br>Sciebam si hoc faceres, te obtenturum esse |
|---|--|

#### C) CONDIÇÃO CONTRÁRIA AO FATO

- |  |  |
|--|--|
| g) <i>Si hoc faceres, obtineres</i><br>(Presente irreal)   | { Scio, si hoc faceres, te obtenturum fuisse<br>Sciebam, si hoc faceret, te obtenturum fuisse    |
| h) <i>Si hoc fecisses, obtinuisses</i><br>(Passado irreal) | { Scio, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse<br>Sciebam, si hoc facisses, te obtenturum fuisse. |

## VOZ PASSIVA

### I FATO REAL

- |  |   |
|--|---|
| a) <i>Si hoc facis, puniris</i>        | {<br><i>Scio, si hoc facias, te puniri</i><br><i>Sciebam, si hoc faceres, te puniri (punitum iri)</i> |
| b) <i>Si hoc faciebas, puniebaris</i>  | {<br><i>Scio, si hoc feceris, te punitum esse</i><br><i>Sciebam, si hoc fecisses, te punitum esse</i> |
| c) <i>Si hoc fecisti, punitus es</i>   | {<br>igual ao anterior  |
| d) <i>Si hoc facies, punieris</i>      | {<br><i>Scio, si hoc feceris, te punitum iri</i><br><i>Sciebam, si hoc faceres, te punitum iri</i>    |
| e) <i>Si hoc feceris, punitus eris</i> | {<br><i>Scio, si hoc feceris, te punitum iri</i><br><i>Sciebam, si hoc fecisses, te punitum iri</i>   |

### II FATO INCERTO

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| f) <i>Si hoc facias, puniaris</i> | {<br><i>Scio, si hoc facias, te puniri</i> |
|-----------------------------------|--|

### III CONDIÇÃO CONTRÁRIA DO FATO

- |  |   |
|--|---|
| g) <i>Si hoc faceres, punieris</i>       | {<br><i>Scio, si hoc faceres, te punitum iri</i><br><i>Sciebam, si hoc faceres, te punitum iri</i>                            |
| h) <i>Si hoc fecisses, punitus esses</i> | {<br><i>Scio si hoc fecisses, futurum fuisse ut punireris</i><br><i>Sciebam, si hoc fecisses, futurum fuisse ut punireris</i> |

Oratio recta

Si pacem populus Romanus cum Helvetiis *faciet*, in eam partem *ibunt* atque ibi *erunt* Helvetii ubi tu eos *constitueris* atque esse *volueris*: sin bello persequi *perseverabis*, *renunscitor* et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. Quod improvise unum pagum adortus *es*, cum ii qui flunem *transierant* suis auxilium ferre non *poterant*, ne ob eam rem aut *tuae* magnopere virtuti *tribueris* aut nos *despexeris*. Nos ita a patribus maioribusque nostris *didicimus* ut magis virtute, quam dolo *contendamus* aut insidiis *nitamur*. Quare ne *commiseris* ut hic locus ubi *constitumus* ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen *capiat* aut memoriam *prodat*.

Oratio obliqua

Is ita cum Caesare egit): Si pacem populus Romanus cum Helvetiis *faceret* in eam partem *ituros* atque ibi *futuros* Helvetios ubi eos Caesar *constituisset* atque esse *voluisset*: sin bello persequi *perseveraret*, *reminisceretur* et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. Quand improvise unum pagum adortus *esset*, cum ii flunem *transissent* suis auxilium ferre non *posset*, ne ob eam rem aut *suae* magnopere virtuti *tribueret* aut *ipsos despiceret*: se ita a patribus maioribusque suis *didicisse*, ut magis virtute, quam dolo *contenderent* aut insidiis *viteretur*. Quare ne *committeret* ut *is* locus ubi *constitissent* ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen *caperet* aut memoriam *proderet*.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 2ª série.



ALLEN, B. — *Indirect discourse and the subjunctive of attraction*. C W, XV, 185.

ALLEN and GREENOGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company págs. 375 e segs.

ANDREWS — *The function of Tense Variation in the Subjunctive mood of oratio obliqua*. C R 65 pág. 142.

BAILEY, D. N. Shackleton — *Num in Direct Questions: a rule restated*. C Q, 47, 120.

CANTER, H. V. — *Rhetorical Elements in Livy's Directi Spraches*. A. J. Ph. XXXVIII, 125; XXXI, 44.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*. págs. 316 e segs.

DRAECER, A. — *Historische Syntaxe der Lateinischen Sprache*. Zweiter Band. págs. 451 e segs.

- ERNOUT — THOMAS — *Syntaxe Latine*. L. Klincksieck, pág. 407 e segs.
- FAY, E. W. — *On Obliqua Questions in Retort: and on the Ironical use of the in purpose — clauses*. C R, XI págs. 344 e segs.
- GILDERLEEVE, Basil — *Notes on the Evolution of Oratio Obliqua*. AJPh. XXVII págs. 200 e segs.
- GILDERSLLEEVE LODGE — *Latin Grammar* págs. 413 e segs.
- HAHN, E. Adelaide — *On direct and indirect discourse*. C W, XXII, págs. 131 e segs.
- idem — *Genesis of the Infinitive with Subject. Accusative*. TAPhA LXXXI págs. 117 e segs.
- idem — *Moods in Indirect Discourse in Latin*. TAPhA, LXXXIII, pág. e segs.
- KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik des lateinischen Sprache*. Satzlehre.
- MEILLET, VENDRIVES — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques* págs. 672 e segs.
- HYART, Ch. — *Les Origines du Style Indirect Latin et son Emplot jusqu'à l'Epoque de César*. Bruxelles, 1954.
- RIEMANN, O — *Syntaxe Latine*. Septième édition revue par A. Ernout. — págs. 444 e segs.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Grammar from Plautus to Snetonius*. II págs. 342 e segs. e muitos outros lugares.
- SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Grammatik Syntaxe und Stilistik* — 5. Auflage. München, 1928.
- SCHLICHER, John J. — *The Moods of Indirect Quotation*. A J Ph XXVI, 60.
- SVENNUNG, J. — *Anredeformen vergleichende Forschungen zur Indirekten Anrede in der dritten Person und zum Nominativ für den Vokativ*. Uppsala. Almqvist e Wiksetis Boktryckeri Ab. 1958.
- TERRELL, Glauvella — *The Apodosis of the Unreal Condition in Oratio Obliqua in Latin*. A J Ph XXV, págs. 59 e segs.
- WOODCOCK, E C. — *A New Latin Syntax*. — Methuen págs. 212 e segs.
- idem — *Rhetorical Questions in Oratio Obliqua*. Greece and Rome XXI, 37.

## O PERÍODO COMPOSTO

### I — ORAÇÕES COORDENADAS

**Orações coordenadas** — As orações independentes, colocadas lado a lado, constituem um pensamento global. A sucessão de orações fez com que essa modalidade de apresentação do pensamento fôsse chamada de *parataxis*. As orações coordenadas são consideradas independentes e ligadas por meio de partículas que, às vezes, podem vir ocultas. Já são do nosso conhecimento as conjunções coordenativas, que são as partículas usadas no período coordenado.

As orações coordenadas podem ser aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas, de acordo com o conectivo nelas contido. Denominam-se *sindética* ou *assindética*, conforme o conectivo venha ou não expresso.

**Orações coordenadas aditivas** — As partículas usadas nas orações coordenadas aditivas são as seguintes:

*et*, — *que*, *atque*, *ac*, e  
*etiam*, *quoque*, *neque non*, *quin*, também  
*neque*, *nec*, *nem*

ET — A aditiva *et*, além de usada para unir substantivos, adjetivos, pronomes e advérbios também se emprega para ligar orações.

*Socrates primus philosophiam devocavit e caelo et in urbibus conlocavit.* Sócrates, em primeiro lugar, fez descer a filosofia do céu e a introduziu na terra. (Cic. Tusc. 5,4,10)

As partículas *et... et* devem ser traduzidas por “não só... mas também”.

*Virtus et conciliat amicitias et conservat.* A virtude não sòmente consegue amizades, mas também as conserva. (Cic. De Am. 27)  
*et nunc idem dico* — também agora digo o mesmo. (Pl. Curc.493)

— QUE — A partícula *—que*, colocada no fim de uma palavra, é denominada enclítica e tem a fôrça de *et*. Encontrâmo-la ora ligando dois substantivos, adjetivos, pronomes, advérbios ou duas orações.

*Minime in iudiciis periculisque tractata est.*  
— (pessoa) muito pouco versada em processos e julgamentos. (Cic. Pro Arch. 2)

*Aeternis suppliciis vivos mortuosque mactabis*  
— Imolarás, com suppícios eternos, vivos e mortos. (Cic. Cat. I, 13)

*Delum maternam invisit Apollo instauratque choro.* Apolo visita ilha de Delos que o viu nascer, e institui danças. (Virg.En.4,145)

ATQUE, — AC — A aditiva *atque* provém da união de *ad*, usada adverbialmente na acepção de “além disso” e *que*. O sentido exato de *atque* é “além disso”. É usada quer antes de vogais e de *h*, como antes de consoante. *Ac* é a forma reduzida de *atque*, mas só se emprega antes de consoante.

*sociorum atque amicorum* — dos aliados e dos amigos. (Cic. Pro Leg. Man II, 6)

*speculabuntur atque custodient* — ...espiação e além disso guardarão. (Cic.Cat.I,2)

*Nullus dolor est, quem non longinquitas temporis minuat ac molliat.* Nenhuma dor existe, que o espaço do tempo não diminua e abrande. (Cic. Fam. 4,5,6)

ETIAM — É resultante de *et+iam* e significa “ainda, também”, mesmo” com valor intensivo, indicando gradação.

*Mamertina civitas impröba antea non erat, etiam inimica improborum.* A cidade Mamertina antes não era má, também (não era) inimiga dos ímprobos. (Virg.En. IV,10,22)

QUOQUE — Significa “também” e denota simples adição.

*Helvetii quoque reliquos Gallos virtute praecedunt.* Os Helvécios também sobrepõem os gauleses restantes pela coragem. (Ces. B. G. I, 1)

NEQUE NON — São duas negações, que equivalem a uma afirmação.

*neque non me mordet aliquid* — ...alguma coisa me atormenta. (Cic.Ep. ad Fam. III,12,2)

*Neque, nec* — A aditiva *neque* provém da negativa *ne* e da partícula *que*; *nec* é a forma reduzida de *neque*, e não se emprega antes de vogal.

*Non deest reipublicae consilium neque auctoritas huius ordinis.* Não falta à república conselho, nem autoridade desta corporação. (Cic Cat. I, 1)

Orações coordenadas alternativas — As particulas usadas são as seguintes:

*aut*, ou  
*sive, seu, vel, ve*, ou, se

AUT — Assinala oposição entre dois termos ou duas idéias.

*Quicquid enuntiatur, aut verum est aut falsum.* — Tudo o que fôr enunciado ou é verdadeiro ou falso. (Cic.Ac.2,29,95)

SEU (*Sive*) —

*Sive deae, seu sint dirae obscaeque volucres.*  
Que sejam deusas ou pássaros funestos e impuros.  
(Virg.En.3,262)

VEL.

*Non sentiunt viri fortes in acie vulnera vel sentiunt, sed mori malunt...* Os varões corajosos



não percebem as feridas no combate, ou as percebem, mas preferem morrer. (Cic.Tusc. 2,34,58)

**Orações coordenadas adversativas** — As partículas usadas são as seguintes:

*at, atqui, autem, sed, verum, vero, também tamen, attamen, sed tamen, verum tamen,* todavia, contudo

**AT** — é a preposição de réplica, usada para exprimir uma oposição mais enérgica do que *sed*. A forma *ast* é de uso arcaico.

*Maiores nostri Tusculanos in civitatem receperunt; at Carthaginem et Numantiam funditus sustulerunt.* Os nossos antepassados receberam os Tusculanos em sua cidade, mas destruíram Cartago e Numância. (Cic.De Off,I,11,35)

**ATQUI** — é proveniente de *at* “mas” e do ablativo indefinido *qui*, e significa “mas de qualquer maneira”.

*Atqui his capiuntur imperiti.* Mas de qualquer maneira as pessoas inexperientes são influenciadas por estas coisas. (Cic.Tusc.5,10,1)

**AUTEM** — provém de *aut* com o refôrço da partícula *em* e significa “de seu lado, de outra parte”. É mais usada na linguagem filosófica e rara entre os historiadores e oradores. Cícero, em *Pro Archia*, a usou apenas uma vez, mas em *Pro Ligario*, três.

*Gigas a nullo videbatur, ipse autem omnia videbat.* Gigas não fôra visto por ninguém, mas por sua parte êle via tudo. (Cic.De Off.3,38)

**SED** — emprega-se, geralmente, após um membro de frase negativa para indicar uma espécie de oposição, de maneira que as orações fiquem ligadas pela unidade de pensamento.

*non ego erus tibi, sed servus sum.* Não sou teu senhor, mas teu escravo. (Pl.Capt.241)

VERUM — é usada para indicar uma passagem para um novo pensamento.

*Non quid nobis utile, verum quid oratori necessarium sit, quaerimus.* Procuramos não o que nos seja útil, mas o que seja necessário ao orador. (Cic.De Orat. I,60)

VERO — é o ablativo de *verus* é usado após o primeiro termo, com a significação de “na verdade”.

*Catilinam vero nos, consules, perferemus.* Na verdade, nós cônsules suportaremos Catilina. (Cic. Cat.I,1)

TAMEN — significa “entretanto” e provém de *tam* e da partícula *en*.

*Nummus in Croesi divitiis obscuratur, pars est tamen divitiarum.* O dinheiro ofusca-se na fortuna de Cresos, entretanto é uma parte de sua riqueza. (Cic.De Fin.IV,12)

**Orações coordenadas explicativas** — As partículas usadas são as seguintes:

*nam, namque, enim, etēnim,* porque, com efeito

*quare, quamōbrem,* (= *quam ob rem*) por este motivo.

NAM — é usada no princípio da oração e, muitas vezes, não se traduz.

*Hic pagus appellabatur Tigurinus nam omnis civitas Helvetia in quattuor pagos divisa est.* Este cantão era chamado Tigurino; com efeito toda a cidade Helvécia está dividida em quatro cantões. (Ces.B.G.I,12)

NAMQUE — é, geralmente, usada antes de palavra que começa por vogal.

*Perturbatis nostris novitate pugnae tempore opportunissimo Caesar auxilium tulit; namque eius*

*adventu hostes constiterunt, nostri se ex timore receperunt* — Estando os nossos perturbados com o novo gênero de combate, César levou auxílio numa ocasião muito oportuna; porque, com a sua chegada, os inimigos pararam e os nossos se refizeram do temor. (Ces.B.G.IV, 34)

ENIM — tem a mesma acepção que *nam*.

*Dñs quoque enim, non solum hominibus debetur* — Não é devido somente aos homens, porque é, também, aos deuses. (T.Liv.36,27,7)

**Orações coordenadas conclusivas** — As partículas usadas são as seguintes:

*ergo, igitur*, pois, por isso.

*itāque, idē, idcirco, inde, proinde* — assim, por isso.

ERGO — significa “logo”, “pois”, “em suma” e assinala uma consequência.

*Et omne animal appetit quaedam et fugit a quibusdam quod autem refugit, id contra naturam est et quod est contra naturam, id habet vim interiendi. Omne ergo animal intereat necesse est.* E todo animal deseja algumas coisas e foge de outras; aquilo de que êle foge é contra a natureza e o que é contra a natureza tem a força de poder matar. Por isso, é necessário que todo o animal pereça. (Cic.Nat.Deor.II,30)

IGITUR — significa “pois”, “em suma” e indica uma consequência.

*Nihil autem est praestantibus deo; ab eo igitur necesse est mundum regi. Nulli igitur est naturae oboediens aut subiectus deus.* Nada é superior a Deus, pois é por êle que o mundo é governado. Pois Deus não obedece nem está submetido a qualquer natureza. (Cic. Nat. Deor. II,30)

ITAEQUE, IDCIRCO, IDEO — indicam o resultado de um fato.

*Itaque Arcesilas negabat esse quidquam, quod scire posset, se illud quidem ipsum, quod Socrātem sibi reliquisset ut nihil scire se scire.* Por isso Arcésilas negava existir alguma coisa que pudesse ser reconhecida, nem executava mesmo essa espécie de conhecimento que Sócrates tinha reservado a si próprio, que consiste em saber que não se sabe nada. (Cic.Acad. I,12)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 4ª série págs. 85 segs.



ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence*. Oxford University Press, 1929 págs. 127 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache*. Leipzig, 1874, págs. 115 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina*. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, págs. 393 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*, págs. 329 e segs.

MEILLET, A. — *Introduction à l'étude comparative des Langues Indoeuropéennes*, Hachette, págs. 371 e segs.

MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire comparée des langues classiques*. Paris 1948 págs. 629 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. Satzlehre Zweiter Teil, Dritte Auflage, 1935, págs. 169 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Sur un aspect de la corrélation: le cas de l'énoncé-fonction* — REL 38, 172.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited — Londres, págs. 332 e segs.

## II — ORAÇÕES SUBORDINADAS

**Noção** — As orações subordinadas assinalam uma relação de dependência com relação a outra chamada de principal. Chamamos de *hypotaxis* a subordinação de uma oração a outra. Uma oração subordinada pode ser equivalente a um substantivo, a um advérbio ou a um adjetivo. Por isto, podemos classificá-las em três grupos: — orações subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas.

**Orações subordinadas substantivas** — As orações subordinadas substantivas desempenham o papel dum substantivo e completam o sentido do verbo existente noutra oração. Essas orações ora exercem a função de sujeito ou objeto de um verbo, ora de predicado nominativo ou acusativo. Podem ser apresentadas sob várias modalidades: — orações substantivas finais; orações substantivas consecutivas; orações substantivas com *ne*, *ne non*, *ut*; orações substantivas com *quin*; orações substantivas com *quod*; orações infinitivas.

**ORAÇÕES SUBSTANTIVAS FINAIS** — As orações substantivas finais denotam ordem, exhortação, desejo, comando, medo e aparecem com verbos como *rogo*, *moneo*, *impêro*, *statuo*, *decerno*, *hortor*, *efficio* etc... Os conectivos usados são *ut*, *ne*, *ut non*, e o modo é o subjuntivo. A nomenclatura de oração substantiva final é adotada, com muita precisão, por Woodcock<sup>(1)</sup> que a denomina de "*Final noun-clause*". Devemos esclarecer que o adjetivo "Final" não é usado na acepção cronológica para denotar o fim, mas no sentido de intenção. Por isto, encontramos em algumas gramáticas inglesas a expressão "*substantive clause of*

---

(1) WOODCOCK, E. C. — A New Latin Syntax — pág. 98 e segs.

*purpose*” — Aliás, muito antes de Woodcock, os alemães já empregavam a nomenclatura de cláusula final substantiva — *Finale Substantivsätz* (2)

*te rogo atque oro ut eum iuves* — peço-te e suplico que o ajudes (Cíc. Fam. XIII, 66).

*monet ut omnes suspiciones vitet* — êle o adverte que evite tôdas as suspeitas (Ces. B. G. I, 19)

*decrevit senatus ut L. Opimius videret ne quid res publica detrimenti caperet* — decretou o Senado que Lúcio Opímio cuidasse no sentido de que a República não sofresse qualquer dano (Cíc. Cat. I, 2,4).

Algumas vêzes *quo*, significando “de qualquer maneira” é usado na expressão *quo ne*:

*quod praefinisti, quo ne pluris emerem...*  
porque fixaste o preço máximo de compra. (Cíc. Fam. VII, 2,1).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS CONSECUTIVAS — As orações substantivas consecutivas são expressas com *ut*, *ut non* e o subjuntivo com verbos, que denotam a realização de um esforço, como *facio*, *efficio*, *perficio*, *committo*.

*altèrum facio, ut cavëam; altèrum, ut non credam, facere non possum* — quanto a um (preceito) faço com que o observe, mas quanto ao outro, não posso fazer com que não acredite. (Cíc. II, 20, 1).

As orações substantivas consecutivas podem figurar como sujeito de verbos passivos que denotam a realização de um desejo, de certos impressoais na acepção de “acontece, permanece”, e de *est* no sentido de “é fato, é verdade que”.

*ex quo efficitur, non ut voluptas ne sit voluptas, sed ut voluptas non sit summum bonum*  
— daí se depreende, não que o prazer não seja

(2) KÜHNER & STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache Satzlehre*. Zweiter Teil. Dritte Auflage. 1955 pág. 208 e segs.

um prazer, mas que não é o bem supremo (Cic. Fam. — 2,24)

*accidit ut esset luna plena* — acontece que era lua cheia (Cés. B. G. IV, 29).

*praecepta dicendi* C. C. de Dr. 2,152).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM “NE”, “NE NON” E “UT” — com verbos, que indicam medo e preocupação, como *vereor*, *metuo*, *timéo*, *pertimesco*, *pavéo*, *horréo* etc... O modo usado é o subjuntivo. Devemos acentuar, que *ne* tem sentido afirmativo e deve ser traduzida simplesmente por — “que”; *ne non* significa *ne nullus*; e *ut* significa “que não”. Assim *ne* tem uma aceção afirmativa, e *ne non* ou *ut*, negativa.

*Sed metuo, ne sero veniam.* Mas eu tenho medo de chegar tarde. (Pl. Men. 989)

*haud sane periculum est ne non mortem aut optandam aut certe non timendam putet* — havia muitas possibilidades de que se ele não considera a morte como desejada, pelo menos não a teme, (Cic. Tusc. V, 118).

*omnes labores te excipere video; timeo, ut sustineas* — Vejo que tu te incumbes de todas as penas; temo que não suportes (Cic. Fam. XIV, 2,3).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM “QUOMINUS, NE, QUIN”. Orações desse tipo são usadas com o subjuntivo com verbos que denotam impedimento ou obstáculo.

*Hiemem credo adhuc prohibuisse, quominus de te certum haberemus, quid ageres* — Creio ter sido o inverno que nos impediu até aqui de que tivéssemos alguma coisa de certo sobre o que fazias.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM QUIN sob a dependência de sentenças negativas. O modo empregado é o subjuntivo.

*Germani retineri non potuerunt, quin in nostros tela coniecerent* — Os germanos não puderam ser impedidos de lançar dardos contra os nossos soldados. (Ces. B.G.1,47,2)

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM QUOD OU QUIA — As orações substantivas com *quod* ou *quia* e o indicativo são usadas para indicar um esclarecimento da oração principal ou de um conceito nela contido.

*opportunissimō res accēdit quod Germani venerunt* — o fato ocorreu com muita precisão de tal forma que os Germanos chegaram (Ces. B. G. I, 13, 4)  
*quod de domo scribis, ego vero tū denique mihi videbor restitutus* — Quanto ao que escreves sôbre nossa casa, não me considerarei inteiramente restabelecido. (Cic. Fam. XIV, 2, 3)

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS INFINITIVAS — Com os verbos que significam saber, conhecer, pensar, sentir, dizer, perceber e seus semelhantes o conectivo vem oculto, o sujeito vai para o acusativo e o verbo para o tempo correspondente do infinito.

*Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse* — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas. (Ces. B.G. II,3)

No entanto, com os verbos que significam rogar, pedir, querer e seus contrários, usa-se geralmente do modo subjuntivo e o conectivo vem expresso.

*Obsēcro ut attentes bona* — Peço-te que procedas bem. (Cic. Pro Rose.)

Os verbos *iubēo*, *veto* e *sino* pedem, geralmente, o infinitivo e o sujeito vai para o acusativo, que exerce, ao mesmo tempo a função de objeto direto do verbo contido na oração principal.

*Labienum iugum montis ascendere iubet* — (César) ordena a Labieno subir o cume do monte. (Cic. B. G.I, 2 1)

*legatos Caesar discedere vetuerat* — César proibia os embaixadores de partir. (Ces. B. G. II, 20, 3)



É raro o emprêgo dêsses verbos seguidos por uma cláusula com o verbo no subjuntivo.

*Numquam optabo ut audiat* — Nunca desejarei que ouças (Cíc. Cat. II, 15)

Os verbos *volo*, *nolo*, *cupio*, *patior* levam o verbo ora para o conjuntivo, ora para o infinitivo. Exemplo:

*Cupio me esse clementem*. — Desejo ser generoso (piedoso). Cíc. Cat. I, 2). Também podemos dizer: *Cupio esse clemens*.

**Orações subordinadas adverbiais** — As orações subordinadas circunstanciais dividem-se em condicionais, concessivas, consecutivas, finais ou de intenção, causais, temporais e comperativas.

**ORAÇÕES CONDICIONAIS** — Emprêgo de *si*, *si non*, *ni*, *nisi*. As orações condicionais exprimem a condição, cujo resultado está contido em outra denominada *apodōsis*. Estas orações podem ser divididas em três grupos, de acôrdo com os modos ou tempos empregados.

a) Se a condição encerra um fato real, sôbre o qual não se tenha dúvida, o verbo vai para o indicativo, quer na condição (prótase), quer na conclusão (apódose), com *si*, *nisi*, *ni*, *sin*. Exemplo:

*Si tu et Tullia valetis, ego et Cicerō valemus*.  
— Se tu e Túlia gozais de boa saúde, eu e Cícero também gozamos.

A conclusão, às vêzes, pode ter o verbo no subjuntivo. Exemplos:

*Si feceris id, magnam habebō gratiam; si non feceris, ignoscā*. — Se fizeres isto, agradecerei muito, se não fizeres, esquecerei. (Cíc., Ep. Fam. V, 19)

*Parvi foris sunt arma, nisi est consiliū domi*.  
— As armas são de pouco valor fora, se não houver sabedoria armazenada. (Cíc. Off., I, 22).

b) Se a condição exprime um fato incerto ou possível emprega-se o presente ou perfeito do subjuntivo, com *si, nisi, ni, sin.* Exemplo:

*Haec si tecum, ut dixi, patria loquatur, nonne impetrare debēat, etiam si vim adhibere non possit?*

— Se a Pátria, como disse, falasse a ti essas palavras, porventura, não deverá conseguir o seu desejo, mesmo que não possa usar de violência? (Cíc., Cat., I, 8).

c) Se a condição se apresenta como contrária ao fato, são usados o imperfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo, com *si, nisi, ni, sin.* Ex.:

*Si civis Romanus Archias legibus non esset, ut ab aliquo imperatore civitate donaretur perficere non potuit.* — Se Arquias não fôsse cidadão romano por força de lei, não poderia conseguir que fôsse condecorado com a cidadania por algum general? (Cíc., Pro Arch., 10)

*Numquam abisset, nisi sibi viam munivisset.* — Ele nunca teria partido se não tivesse preparado o caminho para si próprio. (Cíc. Tusc. I, 14, 32).

ORAÇÕES SUBORDINADAS CAUSAIS — Emprêgo de *quod, quia, quando, quoniam* e *cum* nas orações causais. As orações subordinadas causais, como o próprio nome indica, encerram o motivo que foi apresentado na cláusula principal. Os conectivos usados *quod, quia, quando, quoniam* e, às vezes, *cum*.

Os conectivos *quod* e *quia* levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo conforme se tenha ou não absoluta certeza da causa alegada. Ex.:

*Cur igitur pacem nolo? Quia turpis est.* — Por que, pois, não quero a paz? Porque é vergonhosa. (Cíc. Fil., VIII, 9).

*Helvetii, seu quod timore perterritos Romanos discedere a se existimarent...* — Os Helvécios, quer porque julgassem que os Romanos apavorados se tinham afastado deles... (Ces., I, 23).

O subjuntivo é usado com *quod* e *quia*, quando o motivo contido na cláusula representa o pensamento de terceiro e não do autor. Exemplo:

*Aristides nonne expulsus est patria, quod praeter modum iustus esset.* — Mas Aristides não foi expulso de sua pátria porque sua justiça ultrapassava tôdas as medidas? (Cíc. Tusc., V, 105)

Os conectivos *quoniam* e *quando* levam, geralmente, e verbo ao indicativo. Exemplos:

*Primam partem tollo, nominor quoniam leo.*  
— Tomo a primeira parte, porque sou chamado leão. (Fed. Fab., I, 5).

*Quando ita vis, di bene vertant.* — Desde que tu queres, que os deuses sejam propícios. (Plauto, Trin, II, 537).

Nas orações causais com *cum* o verbo vai para o subjuntivo. Exemplo:

*Dolo erat pugnandum, cum par non esset armis.* — Era preciso combater com dolo (=usando de artifícios), porque não era igual pelas armas. (Corn. Nep. 23, 10, 4).

ORAÇÕES ADVERBIAIS FINAIS — Emprêgo de *ut* e *quo* e *quominus*. As orações subordinadas finais indicam a intenção, isto é, o fim da oração de que dependem. O modo usado é o subjuntivo com *ut*, (negativa), *quo*, *quominus*, Exemplos:

*Edere, oportet, ut vivas, non vivere ut edas.*  
— Convém comer para que vivas, não viver para comer. (Cíc. R. ad Her., 28).

*Comprimere eorum audaciam, quo facilius ceterorum animi frangerentur.* — reprimir sua audácia para que os ânimos dos outros fôsem quebrados mais facilmente. (Cíc. Fam. XV, 4, 10)

É preciso não confundirmos as orações adverbiais finais com as orações substantivas finais. As primeiras,

como salientam Kühner e Stegmann, distinguem-se das orações substantivas através do efeito visado, pois elas, desempenhando o papel de um advérbio ou de uma locução adverbial podem conter uma determinação mais direta, mas não exprimem uma complementação indispensável da oração principal. Mas as orações substantivas finais, quanto ao efeito visado, assinalam uma indispensável complementação da oração principal.

ORAÇÕES ADVERBIAIS CONCESSIVAS — Emprêgo de *etsi*, *tamētsi*, *quamquam* e *cum*. As orações concessivas constituem um grupo muito diferente, porque nelas figuram partículas de natureza e construção diferentes. Essas partículas são as seguintes: *etsi*, *etiāmsi*, *tamētsi*, *quamvis*, *quamquam*, *licet*, *et* e *cum*.

As partículas *etsi*, *etiāmsi*, *tamētsi*, seguem a mesma sintaxe de *si* nas orações condicionais. Exemplos:

*etsi nondum eorum consilia cognovērat, tamen suspicabatur.* — Embora ainda não conhecesse os seus projetos, todavia duvidava... (Ces. B. G. IV, 31).

*tamētsi an duce et a Fortuna descrebantur tamen omnem spem salutis in virtute ponebant.* — Embora êles fôsem abandonados pelo chefe e pela Fortuna, tinham contudo tôda esperança de salvação, na coragem. (Cés., B. G. V, 34).

A partícula *quamquam* indica um fato admitido e leva o verbo ao indicativo. Exemplo:

*illos, quamquam sunt hostes, tamen monitos volo.* — Embora sejam inimigos, todavia quero adverti-los. (Cíc., Cat. II, 27)

As partículas *quamvis*, *licet*, *ut*, *ne* levam geralmente, o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

*quamvis res mihi non placēat, tamen pugnare non potēro* — Embor o fato não me agrada, contudo não poderei combater. (Cíc., Verr. II, 3, 209)

*licet omnes mihi terrores periculaque impendeant.* — Embora todos os terrores e perigos pai-

rem sôbre a minha cabeça. (Cíc. Rosc. Am. XI, 31)

*ut rationem Plato nullam adferret.* — Embora Platão nenhuma razão trouxesse. (Cíc. Tusc. I, 49).

*Ne sit summum malum dolor, malum certe est.* — Embora a dor não seja o maior mal, contudo é um mal. (Cíc. Tusc. II, 5, 14)

A partícula *cum* é, também, usada em orações concessivas e leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

*Quae cum ita sint, Catilina, perge quo coepisti.* — Como as coisas estejam assim, ó Catilina, caminha para onde começaste. (Cíc. Cat. I, 5)

*Cum vita sine amicis metus plena sit, ratio monet amicitias comparare.* — Como a vida sem amigos é cheia de medo, a razão manda conservar as amizades. (Cíc. Fin. I, 20, 66)

ORAÇÕES ADVERBIAIS CONSECUTIVAS — Emprêgo de *ut*, *ut non*, *quam ut* e *quin*. As orações consecutivas encerram uma conseqüência da oração principal e denotam um resultado que não é procurado ou desejado e que é, muitas vezes, um fato realizado.

Nas orações consecutivas, a partícula *ut* leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

*Mons autem altissimus impendebat, ut facile perpauci, prohibere possent.* Um monte muito alto, porém, estava iminente, de modo que um número muito reduzido podia proibir a passagem. (Cés. B. G. I, 6).

*Id si fiëret, intellegebat magno cum periculo provinciae futurum, ut homines bellicosos, populi Romani inimicos, locis patentibus maximeque frumentarios finitimos haberet.* — Se isto acontecesse, compreendia que seria com grande perigo para a província, que tivesse homens e guerreiros, inimigos do povo Romano, como vizinhos de lugares patentes e, em grande parte, abundantes em cereais. (Cés., B.G.I, 10)

*Ut non* (=sem que, sem) e *quam ut* (=muito para) têm significações especiais e também leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

*malet existimari bonus vir, ut non sit, quam esse, ut non putetur.* — Preferirá ser considerado um homem sem que o seja, do que ser um bom homem e não ser julgado assim. (Cíc. Fin., II, 71)

*signa rigidiora quam ut imitantur veritatem.* — Estátuas muito rígidas para que imitem a verdade. (=para que reproduzam a vida). (Cíc. Br., 70).

A partícula *quin* era usada para substituir *ut non*, em orações consecutivas. Exemplos:

*numquam tam male est sicūli quin aliquid facete dicant.* — Jamais os Sicilianos estiveram em situação tão má que não dissessem algum gracejo. (Cíc. Verr. II, 4, 431, 95).

*nec dubitari debet, quin fuērint ante Homerum poetae.* — Nem se deve duvidar que tenha havido poetas antes de Homero. (Cíc. Brut. XVIII, 71).

*nemo est tam fortis, quin rei novitate perturbetur.* — Ninguém é tão forte que não se perturbe com a novidade do acontecimento. (Ces. B. G. VI, 39)

ORAÇÕES ADVERBIAIS TEMPORAIS — As orações subordinadas temporais indicam o tempo do fato enunciado em outra oração, da qual dependem. Diversos são os conectivos usados nas cláusulas dêste gênero. Os gramáticos costumam dividir o assunto em grupos.

a) As cláusulas temporais introduzidas pelos conectivos *ubi* (logo que), *ut* (assim que), *cum*, *quando* (quando), usados como relativos indefinidos, têm emprêgo semelhante ao das sentenças condicionais.

*Neque vero, cum aliquid mandarat, confectum putabat.* — E ainda mais, quando ordenara alguma coisa, não a julgava concluída. (Cíc. Cat., I, 7)

Nota: — Observemos: *Cum esset Caesar in citeriore Galia, crebi ad eum rumores afferebantur.* — Quando César estava na Gália citerior, freqüentes boatos eram levados a êle. (Ces. B.G. II, 1)

O conectivo *cum*, significando “na época em que”, leva o verbo, geralmente, ao indicativo, mas, quando o verbo está no imperfeito, os historiadores, de preferência, o empregaram no subjuntivo, como acontece no exemplo acima.

b) As subordinadas temporais usadas com os conectivos *postquam*, *ubi*, *ut*, *simul atque*, levam o verbo ao indicativo. Ex.:

*Postquam omnes Belgarum copias in unum locum coactas ad se venire cognovit.* — Depois que soube que tôdas as tropas dos Belgas, reunidas em um só lugar, vinham para junto dêle... (Cés. B.G.II, 5)

*Ubi iam se ad eam paratos esse arbitrati sunt, oppida sua omnia ...incendunt.* — Logo que julgaram estarem preparados para êste fim, queimam tôdas as suas fortalezas. (Ces. B.G. I, 5)

*Quem simul atque oppidani conspexerunt atque in spem auxilii venerunt..., arma capere... coeperunt.* — Assim que êles avistaram a cavalaria e conceberam a esperança de auxílio começaram a tomar as armas. (Ces., B.G. VII, 12).

c) Orações subordinadas com *antequam* ou *priusquam* levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo, de preferência ao primeiro. Exemplos:

*Equidem, antequam tuas legi littêras, hominem ire cupiebam...* Na verdade, antes de ter lido tua carta desejava que o homem fôsse... (Cic. Att., II, 7).

*Ad haec cognoscenda, priusquam periculum faceret, idoneum esse arbitratus.* — Para conhecer estas coisas, antes que corresse perigo, julgou (Voluseno) ser idôneo (Ces., B.G., IV, 21)

d) Os conectivos *dum*, *donec*, *quoad* usados nas orações temporais, levam o verbo ora para o subjuntivo, ora

para o indicativo. Emprega-se o indicativo, quando a ação é representada como real.

Usa-se o presente ou imperfeito do subjuntivo quando *dum* e *quoad* indicam expectativa ou intenção. Exemplos:

*Tamen, tu spatium intercedere posset, dum, milites, quos imperavit convenirent...* — Todavia, para que pudesse haver tempo até que os soldados, que ele ordenara, se juntassem... (Ces. B.G. IV, 7).

*Et, si ipsi lacescerent, sustinerent quoad ipse cum exercitu propius accessisset.* — E o mantivessem, se eles próprios fossem desafiados, até que César tivesse chegado com o exército. (Cés. B.G., IV, 11)

*Nam quoad longissime potest mens mea respicere spatium praeteriti temporis...* — Pois, tão afastado quanto a minha mente pode recordar o espaço de tempo passado... (Cíc., Pro Arch., I).

*Donec gratus eram tibi. Persarum vigui rege beatior.* — Até quando era grato a ti, vivi mais feliz do que o rei dos Persas. (Hor., Od., III, 9, I).

ORAÇÕES ADVERBIAIS COMPARATIVAS — exprimem uma comparação, que se concretiza através de uma relação de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Os conectivos usados são *quam* (como), *ut* (como), *atque* (como), *tamquam* (como); *sicut* (= sic ut), *velut*; *quasi* (como); *quemadmodum* (de modo que).

*Quid est oratori tam necessariam quam vox?*  
Que é ao orador tão necessário quanto a voz? (Cíc. De Oratore I, 251)

*Melior tutiorque est certa pax quam sperata victoria* — É melhor e mais seguro uma paz certa do que uma vitória esperada. (Liv. 30, 31, 19)

Convém assinalar que, às vezes, o conectivo pode ser dispensado e, neste caso, observaremos um ablativo no segundo membro da comparação.



*Nihil est virtute amabilius* — Nada é mais agradável do que a virtude. (Cíc. Les. 8,28)

**Orações subordinadas adjetivas** — As cláusulas são introduzidas por um pronome ou advérbio relativo e levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo. Exemplos:

*Erant omnino itinēra duo quibus itineribus domo exire possent.* Havia dois caminhos pelos quais podiam sair da pátria. (Cés., B.G.I, 6)

*Hos ego vidēo et de república sententiam rogo, et quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnēro.* — Eu vos vejo e peço e seu parecer a respeito da república e ainda não fulmino com a palavra aqueles que convinha fôsem trucidados com o ferro. (Cic., Cat, I, 4).

A proposição adjetiva pode ser usada para substituir outras orações dependentes. Exemplo:

*Nam est innocentia affectio talis animi quae noceat nemini.* — Com efeito, a inocência é uma qualidade do espírito que não ofende a ninguém. (Cic., Tusc., III, 16).

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 4ª série págs. 89 e segs.



ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company, 1931 págs. 321 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntaxe of Terence*. Oxford University Press, 1929 págs. 112 e segs.

ALLEN, B. M. — *On Subjunctive conditions*. CJ. XIII pag. 621.

BENNETT, Charles. E. — *The Latin Language*. Boston 1907 págs. 223 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*. Lyon, págs. 244 e segs.

BAYFIELD, M. A. — *On condition sentences*, CR, IV págs. 200 e segs.; VI págs. 90 e segs.

CHAMBERS — *The classification of Conditional Sentences*. CR IX págs. 293 e segs.

- CLAPP, E. B. — *Doctrine of the Conditional Sentence*. CR, págs. 397 e segs.
- KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der Lateinischen Sprache*. Satzlehre Zweiter Teil, III Auf. 1955 págs. 169 e segs.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited. Londres, págs.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius*. 2 vols. Londres, 1886.
- idem — *The Conditional Sentence in Latin* C R, págs. 197 e segs.
- SONNENSCHN — *Theory of Condit. Sentences*. C R, VI págs. 124 e segs.; 199 e segs.
- STEELE, R. B — *Analysis and interpretation of Condition Statements* C J, págs. 354 e segs.
- WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax*. Methuen, págs. 98 e segs.

## VOCABULÁRIO

Nota — O presente vocabulário contém tôdas as palavras de que usaram César nos Comentários sôbre a Guerra Gaulesa e Ovídio, nos excertos que figuram no vol. III, desde que já não tenham sido empregados em trechos anteriormente apresentados. Assinalamos o número de vêzes que o respectivo vocábulo foi empregado no aludido trabalho. Dessa forma, a referência Ces. 43 indica que a palavra foi usada 43 vêzes no *De Bello Gallico*. Se, porém, o vocábulo tiver sido empregado uma vez, apenas, indicaremos o local. Assim, a referência Ces. 1 em B. G. V, 12; significa que o termo figura no *De Bello Gallico* sômente no livro V cap. 12.

### A

**Abicio** (abiici), -is, abieci, abiectum, abicere, v., rebai-xar, humilhar, atirar para longe, Ces. 5.

**abies**, -ētis, s. f., abeto, espécie de pinheiro.

**abiungo**, -is, -unxi, -unctum, -ere, v., separar, desapare-lhar, soltar Ces. 1 em VII, 56.

**abripio**, abripis, -ripui, -reptum, -ere, v., arrancar, arrebatat, tirar com violência Ces. 1 em V, 33.

**abrumpo**, is rupi, ruptum, ere — desprender rompendo.

**Abscido**, -is, -cidi, -cisum, ere, v., cortar, separar Ces. 2.

**abscindo**, -is abscidi, abscis-sum, -ere, v., rasgar, dividir.

**absens**, entis, adj., ausente. Ces. 5.

**absimilis**, -e, adj., disemelhan-te Ces. 1 em III, 14.

**abstinco**, abstines, -ui, abstentum, abstinere, v., desistir, abster-se, refrear-se Ces. 2.

**abstraho**, -is, -xi, -ctum, abstrahere, v., arrancar, tirar por força. Ces. 2.

**absum**, abes, abfui, abesse, v., estar ausente ou distante. faltar, Ces. 43.

**abundo**, -as, -avi, -atum, -are, v., abundar, sobrar, ter fartura. Ces. 2.

**accelero**, -as, -avi, -atum, -are, v., apressar, precipitar-se. Ces. 1 em B. G. VII, 87.

**acceptus**, -a, -um, adj., aceito, agradável, benvindo. Ces. 1 em B. G. 1, 3.

**accido**, -is, accidi, accidere, v., cair junto, acontecer, suceder, Ces. 43.

- accido, -is, accidi, accisum, accidēre, v., cortar, consumir. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
- acclinis, -e, adj., encostado, inclinado.
- acclivis, -e, adj., inclinado. Ces. 3.
- acclivitas, -atis, s. f., ladeira, elevação do terreno. Ces. 1 em B. G. 11, 18.
- accommodatus, -a, -um, adj., apropriado, apto., Ces. 2.
- accommodo, -as, -avi, -atum, -are, v., acomodar, ajustar. Ces. G. G. em II, 21.
- accurate, -adv., cuidadosamen- Ces. 1 em B. G. VI, 22.
- accuso, -as, -avi, -atum, -are, v., acusar, Ces. 3.
- acerbe, adv., cruelmente, severamente. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
- acerbitas, -atis, s. f., severidade, dureza, crueldade. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
- acerrime, adv., superl. de acriter.
- acervus, -i, s. m., montão, monte. Ces. 1 em B. G. II, 32.
- acies, aciei, s. f., batalha, exerto, gume, fileira, agudeza, a vista. Ces. 42.
- acquirō, -ris, acquisivi, acquisitum, acquirēre, v., adquirir, alcançar, obter. Ces. 1 em B. G. VII, 59.
- actuarius, -a, -um, adj., veloz, ligeiro. Ces. 1 em B. G. V. I.
- actus, a, um, vide ago.
- adactus, -a, -um, vide adigo.
- adaequo, -as, -avi, -atum, -are, v., comparar, igualar, atin- gir. Ces. 6.
- adāmo, -as, -avi, -atum, are, v., começar a amar, amar muito. Ces. 1 em B. G. I, 31.
- adduco, -is, adduxi, adductum, adducēre, v., trazer, condu- zir. Ces. 41.
- ademptus, a, um, vide adīmo.
- adēo, -is, adīi (adivi), aditum, adire, v., ir, penetrar, visi- tar, tentar. Ces. 20.
- adeptus, -a, -um, adj., conse- guido, alcançado.
- adequito, -as, -avi, -atum, -are, v., cavalgar para. Ces. 1 em I, 46.
- adflctus (ou afflctus), -a, um, adj., aflito.
- adhaereo, -es, adhaesi, adhae- sum, adhaere, v., estar li- gado. Ces. 1 em B. G. V., 48.
- adhibeo, -es, adhibui, adhibi- tum, adhibere, v., usar, em- pregar.
- adhortor, -aris, adhortatus sum, adhortari, v., dep., ani- mar, exortar, excitar. Ces. 5.
- adiacō, -es, adiacui, adiacere, v., estar situado junto a, es- tar deitado. Ces., 1 em B. G. VI, 33.
- adīgo, -is, adegi, adactum, adi- gēre, v., introduzir, cons- tranger. Ces. 8.
- adīmo, -is, ademi, ademptum, adimēre, v., tirar, privar. Ces. 2.
- adītus, -us, s. m., entrada, pas- sagem, acesso, caminho. Ces. 20.
- adiudico, -as, -avi, -atum, -are, v., atribuir, oferecer, adjudi- car. Ces. 1 em B. G. VI, 37.
- adiungo, -is, adiunxi, adiunc- tum, adiungēre, v., unir, ajuntar, emparelhar, fixar. Ces. 10.
- adiutor, -oris, s. m. ajudante, partidário. Ces. 2.
- admaturo, -as, avi, -atum, -are, v., abreviar, apressar. Ces. 1 em B. G. VII, 54.
- administer, -tri, s. m., minis- tro, operário, ajudante, tra- balhador, Ces. 1 em B. G. VI, 16.
- administro, -as, -avi, -atum, -are, v., servi, cuidar, minis- trar. Ces. 23.

- admiratio, -onis, s. f., admiração, assombro.
- admiror, -aris, -atus sum, -ari, v., dep., admirar, venerar. Ces. 5.
- admitto, -is, admisi, admissum, admittēre, v., admitir, receber. Cs. 6.
- admōdum, adv., excessivamente, bastante. Ces. 8.
- adoleo, -is adolevi (ui), adultum, adolescēre, v., crescer, chegar à maturidade, Ces. 1 em B. G. VI, 18.
- adorior, (iris), ortus sum, -iri, v. dep., começar, assaltar, Ces. 17.
- adsentior, -iris, adsensus sum, -iri, v. dep., assentir, consentir. Cic. Ep. ad Fam VII, 22.
- adscisco, -is, adscivi, adscitum, adsciscēre, v., ajuntar, trazer de fora, eleger. Ges. 2.
- adsisto (ou assisto) -is, stīti, ēre, v., assistir, estar presente. Ces. 1 em B. G. VI, 18.
- adsum, es, adfui, adesse, v., estar presente, chegar. Cs. 12.
- adulescens, ntis, adj., adolescente. Ces. 18.
- adulescentia, -ae, s. f., adolescência. Ces. 1 em B. G. I, 20.
- adulescentulus, i, s. m., adolescente, rapazinho. Ces. 1 em B. G. III, 21.
- adversarius, a, um, adj. adversário, hostil, inimigo. Ces. 1 em B. G. VII, 4.
- adversum ou adversus, prep. de acusat. em frente de, para com. Ces. 1 em B. G. IV, 14.
- adverto, is, adverti, adversum, ēre, v., dirigir para, voltar. Ces. 2.
- advolo, as, avi, atum, are, v., voar, ir depressa. Ces. 2.
- aedificium, is, s. no, edificio. Ces. 18.
- Aegon, onis, s. m., Egon, nome de um pastor. Virg. Buc. II, 2.
- aegre, adv., com dificuldade, penosamente. Ces. 8.
- Aemilius, i, s. m., Emílio.
- aequaliter, adv., igualmente, Ces. 1 em B. G. II, 18.
- aequinoctium, i, s. n., o equinocio, época do ano em que os dias são iguais às noites. Ces. 2.
- aequiparo, as, avi, atum, are, v. igualar.
- aequitas, atis, s. f., igualdade, equidade, justiça. Ces. 2.
- aequorēus, a um, adj., do mar.
- aer, aeris, s. m., ar, vento, nevoeiro.
- aerarius, a, um, adj., cobre, de latão, de bronze. Ces. 1 em B. G. III, 21.
- aerius, a, um, adj., aéreo, do ar.
- aerēs, a, um, adj., de cobre, de bronze. Ces. 1 em B. G. V, 12.
- aes, aeris, s. n. cobre, latão, bronze, Ces.
- aestas, atis, s. f., verão, estio, Ces. 11.
- aestimatio, onis, s. f., estimação, avaliação. Ces. 1 em B. G. IV, 19.
- aestivus, a, um, adj. do verão. Ces. 1 em B. G. IV, 4.
- aestuarium, i, s. n., espaço deixado a descoberto pelo mar, charco, vazante. Ces. 2.
- aestuo, as, avi, atum, are, v., ferver. ter calma.
- aestus, us, s. m., calor, fogo, ardor, maré. Ces. 14.
- aetas, atis, s. f. idade, época, tempo. Ces. 11.
- aeternus, am, um, adj. eterno. Ces. 1 em B. G. VII, 77.
- afēr, fra, frum, adj. africano. Virg. Buc. I, 65.

- affinitas**, atis, s. f., afinidade, parentesco.
- affigo**, is, fixi, fixum, *ěre*, v. fixar, pregar. Ces. 1 em B. G. III, 14.
- affingo**, is, inxi, ictum, *ěre*, v., ajuntar, formar, atribuir. Ces. 1 e, B. G. III, 1.
- affirmatio**, onis, s. f., afirmação, declaração. Ces. 1 em B. G. VII, 30.
- affixus**, a, um, vide **affigo**.
- afflicto**, as, avi, atum, are, v., agitar, maltratar, atormentar. Ces. 2.
- afflictus**, a, um, vide **affligo**.
- affligo**, is, xi, ctum, *ěre*, v., derrubar, precipitar, destruir, afligir; Ces., 4.
- affore**, vide **adsum**, inf. fut.
- africanus**, a, um, adj. africano.
- Africanus**, i, s. m. Cipião, o Africano.
- agger**, *ěris*, s. m., atêrro, monte de terra, trincheira. Ces. 25.
- aggredior**, *ěris*, aggressus sum, **aggrēdi** v., ir falar com alguém, procurar, tentar atacar. Ces. 4.
- aggrēgo**, as, avi, atum, are, v., agregar, reunir. Ces. 2.
- agito**, as, avi, atum, are, v., agitar, perseguir, atormentar. Ces. 1 em B. G. VII 2.
- agmen**, agminis, s. n., batalhão, exército, esquadrão. Ces. 33.
- ago**, is, egi actum, *ěre*, v., fazer empreender, transportar, resolver, acusar, falar. Ces. 38.
- agricultura**, ae, s. f., agricultura. Ces. 6.
- alācer**, cris, ere, adj. alegre, esperto, feliz, vivo, disposto. Ces. 4.
- alacritas**, atis, s. f. alegria, vivacidade. Ces. 3.
- alari**, orum, s. m. pl. pl. ca valaria auxiliar.
- alarius**, a, um, adj. que pertence às alas do exército. Ces. 2.
- alces**, is, s. f. alce, quadrúpede semelhante ao burro. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
- alias**, adv. outra vez, alguma vez. Ces. 4.
- alieno**, as, avi, atum, are, v., alienar, vender, afastar. Ces. 2.
- alia**, adv. para outro lugar, para outra parte. Ces. 1 em B. G. VI, 22.
- aliquandiu**, adv. por algum tempo. Ces. 2.
- aliquanto**, adv. um pouco, algum tanto. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- aliquantus**, a, um, adj., bastante grande. Ces. 1 em B. G. V. 10.
- aliquis**, aliqua, aliquid, pron. indef. algum, alguém Ces. 26.
- aliquot**, pron. indecl. alguns. Ces. 2.
- aliter**, adv. diversamente, Ces. 7.
- allatus**, a, um, vide **affero**.
- allicio**, is, allexi, allectum, *ěre*, v. seduzir, atrair, acariciar. Ces. 2.
- alo**, is, alui, altum, *ěre*, v., alimentar, criar, educar. Ces. 9.
- Alpes**, ium, sl. f. pl., os Alpes. Ces. 6.
- alternus**, a, um, adj. alternativo. Ces. 1 em B. G. VII, 23.
- altitudo**, inis, s. f., altura, profundidade. Ces. 24.
- altum**, i, s. n., o alto mar. Ces. 3.
- altus**, a, um, adj. alto, elevado. Ces. 15.
- aluta**, ae, s. f., pêlo cortido. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- ambactus**, i, s. m. escravo, servente. Ces. 1 em B. G. VI, 15.

ambo, es, adj. ambos, um e outra. Ces. 1 em B. G. V. 44.  
amentia, ae, s. f., loucura, demência. Ces. 2.  
amens, amentis, adj. louco. Ov. Met. II, 398.  
ametum, i, s. m. corréia de atar. Ces. 1 em B. G. V. 48.  
amictus, us, s. m., o vestido, o manto.  
amicus, a, um, adj. amigo. Ces. 13.  
ample, adv., amplamente. Ces. 23.  
amplifico, as, avi, atum, are v., aumentar, acrescentar.  
amplector, ĕris, amplexus sum, amplecti, v. dep., abraçar.  
amplus, a, um, adj., amplo, grande vasto. Ces. 8.  
anceps, ipĭtis, adj. ambíguo, incerto, que tem duas cabeças. Ces. 9.  
ancōra, ae, s. f., âncora, Ces. 8.  
anfractus, us, s. m. curva, volta. Ces. 1 em B. G. VII, 46.  
ango, is, xi, ctum, ĕre, v., apertar, sufocar.  
angŭlus, i, s. m. ângulo, canto. Ces. 1 em B. G. V. 13.  
anguste. adv. apertadamente. Ces. 1 em B. G. V., 23.  
augustĭae, arum, s. f. pl. desfiladeiro. Ces. 7.  
animadverto, is, ti, sum, ĕre, v., considerar, observar.  
anĭmo, as, avi, atum, are, v., dar a vida, soprar.  
annotĭnus, a, um, adj. de um ano. Ces. 1 em B. G. V. 8.  
annus, i, s. m. ano. Ces. 52.  
annŭo, is, ui, nutum, ĕre, v. anuir, consentir. Ov. Met. XI, 104.  
annŭus, a, um, adj. anual, de ano. Ces. 52.  
ansa, ae, s. f., asa, cabo.  
antĕa, adv. antes, anteriormente. Ces. 8.

antecedo, is, cessi, cessum, cēdere, v. anteceder, preceder. preceder. Ces. 9.  
antecursor, oris, s. m., precursor, explorador. Ces. 1 em B. G. V. 47.  
antefĕro, fers, tŭli, latum, ferre, v. levar adiante. Ces. 2.  
antemna, ae, s. f. antena, vĕrga do navio que atravessa o mastro. Ces. 3.  
antepono, is, osŭi, ĭtum, ĕre, v., preferir, antepor. Ces. 1 em B. G. IV, 22.  
antiquitus, adv. antigamente. Ces. 6.  
aperĭo, is, ŭi, ertum, ire, v. abrir, descobrir. Ces. 24.  
aperte, adv. abertamente. Ces. 2.  
Apollo, ĩnis, s. m., Apolo, filho de Júpiter e Latona. Ces. 2.  
appāro, as, avi, atum, are, v., preparar, colocar em ordem. Ces. 3.  
appello, as, avi, atum, are, v., chamar, apelar. Ces. 38.  
applico, as, avi, (cui), atum, are, v., aplicar, ajuntar, Ces. 1 em B. G. VI, 27.  
appono, is, osŭi, ĭtum, ĕre, v. por junto.  
apporto, as, avi, atum, are, v. trazer, coduzir. Ces. 1 em B. G. V. 1.  
aprehendo, is, i, sum ĕre, v. pegar, prender.  
aprŏbo, as, avi, atum, are, v., aprovar. Ces. 1 em B. G. VII, 21.  
appropinqŭo, as, avi, atum, are, v., aproximar-se avizinhar-se. Ces. 16.  
aprilis, e, adj. de abril. Ces. 2.  
apricus, a, um, adj., exposto ao sol, abrigado.  
aptus, a, um, adj., próprio. Ces. 3.  
apud, prep., de acusat. ao pé de junto de, perto de. Ces. 43.

- aqua, ae, s. f., água. Ces. 10.  
 aquatio, onis, s. f., aguada.  
 Ces. em B. G. IV, 11.  
 Aquileia, ae, s. f., Aquilêia,  
 cidade da Iistria.  
 aquilifer, ěri, s. m. soldado que  
 levava a água (estandarte)  
 Ces. 1 em B. G. V. 37.  
 aquilo, onis, s. m., aquilão,  
 vento norte.  
 Aquitânia, ae, s. f. Aquitânia.  
 Aquitanus, a, um, adj. Aquita-  
 no. Ces. 4.  
 Arar, ěris, s. m. Arar, rio da  
 Gália.  
 arbiter, tris, s. m. árbitro. Ces.  
 1 em B. G. V. 1.  
 arbitrium, i, s. n. arbitramen-  
 to, decisão. Ces. 3.  
 arbitror, aris, atus sum, ari,  
 v. dep. julgar, examinar,  
 observar. Ces. 40.  
 arbustum, i, s. n. arbusto, ar-  
 voredado de fruto.  
 arcesso, is, ivi, itum, ěre, v.  
 mandar vir, acusar. Ces. 10.  
 ardĕo, es, si, sum, ere, v. ar-  
 der. Ces. 2.  
 argentum, i, s. n., prata. Ces.  
 2 em B. G. V. 43.  
 aries, ětis, s. m., carneiro, vai-  
 vem.  
 armata, ae, s. f., armadura,  
 Ces. 4.  
 armo, as, avi, atum, are, v.  
 munir, armar. Ces. 17.  
 arripio, is, ūi, eptum, ěre, v.  
 agarrar, tomar, assaltar.  
 Ces. 1 em B. G. V. 33.  
 arroganter, adv., arrogantemente  
 Ces. 1 em B. G. I, 40.  
 arte (ou arcte), duramente,  
 apertadamente. Ces. 2.  
 articŭlus, i, s. m. articulação,  
 dedo, ligação. Ces. 1 em B.  
 G. VI, 27.  
 artificium, i, s. m., emprĕgo,  
 arte, ofício, Ces. 2.  
 artus, a, um, adj. apertado, es-  
 treito.  
 ascensus, us, s. m. subida, la-  
 deira. Ces. 9.  
 ascisco, vide adcisco.  
 aspectus, a, um, adj. aspecto,  
 vista, visão. Ces. 3.  
 assuesco, is, assuevi, assue-  
 tum, assuescĕre, v. acostu-  
 mar-se, habituar-se. Ces. 1  
 em B. G. VI, 28.  
 attexo, is, ūi, extum, ěre, v.  
 tecer. Ces. 1 em B. G. V. 40.  
 attribŭo, is, ūi, utum, ěre, v.,  
 atribuir, dar, Ces. 8.  
 auctor, oris, s. m. autor, in-  
 ventor, mestre. Ces. 4.  
 auctoritas, atis, s. f. exemplo,  
 autoridade, execução, influ-  
 ěncia, conselho, vontade.  
 Ces. 29.  
 auctus, a, um, adj. aumenta-  
 do, acrescido. Ces. 1 em B.  
 G. I, 43.  
 audacia, ae, s. f., audácia.  
 audacter, adv. audazmente.  
 Ces. 7.  
 audĕo, es, ausus, sum, audere,  
 v. semidep. ousar, ter ousa-  
 dia, atrever-se Ces. 28.  
 auditio, onis, s. f., audição,  
 ação de ouvir, boato, notí-  
 cia. Ces. 2.  
 Aulus, i, s, m. Aulo. Ces. 1 em  
 B. G. I, 6.  
 auriga, ae, s. m. o cocheiro,  
 condutor. Ces. 1 em B. G.  
 IV, 33.  
 aut, conj. ou, de outro modo.  
 Ces. 42.  
 autumnus, i, s. m. outono. Ces.  
 1 em B. G. VII, 25.  
 auxi, vide augĕo.  
 auxiliaris, e, adj. auxiliar, que  
 presta socorro. Ces. 1 em B.  
 G. III, 25.  
 auxiliior, aris, atus sum, ari,  
 v. dep., auxiliar, socorrer.  
 Avaricensis, e, adj., de Avari-  
 co. Ces. 1 em B. G. VII, 47.  
 avaritĭa ae, s. f., avareza, Ces.  
 2.  
 avĕho, is, xi, etum, ěre, v. con-  
 duzir, levar. Ces. em B. G.  
 VII, 55.



avena, ae, s. f. aveia, flauta.  
averto, is, averti, aversum, ěre,  
v. desviar. apartar. Ces. 6.  
avis, is, s. f. ave. Ces, em B.  
G. IV, 10.  
avus, i, s. m. avô. Ces. 2.  
Axōna, ae, s. f. Áxona, rio da  
Gália.

## B

Basus, i, s. m. Baco, filho de  
Júpiter e deus do vinho.  
Balearis, e, adj. Balear, das  
ilhas baleares.  
Bacenis, e, adj. floresta Ba-  
cena.  
baltĕus, i, s. m. talabarte, ban-  
deirola, Ces. 1 em B. G. V,  
44.  
barbārus, a, um, adj. bárbaro,  
estrangeiro. Ces. 31.  
Basilius, i, s. m. Basia.  
Batavi, orum, s. m. Batavos.  
bellicus, a, um, adj. bĕlico, da  
guerra, Ces. 1 em B. G. VI,  
24.  
bello, as, avi, atum, are, v.,  
guerrear, fazer guerra.  
bellum, i, s. n. guerra. Ces.  
171.  
bene, adv., bem, eficazmente:  
fit bene, torna-se bem, isto  
é permitido. Ces. 3.  
benevolentia, ae, s. f., benevo-  
lência. Ces. 2.  
Bibŭlus, e, s. m. Bĭbulo.  
bidŭum, i, s. n. espaço de dois  
dias. Ces. 7.  
biennium, i, s. n., biĕnio. Ces.  
1 em B. G. I, 3.  
bipartito, adv., em duas par-  
tes. Ces. 2.  
bipedalis, -e, adj., de dois pés.  
brachium, i, s. n., o braço. Ces.  
2.  
brevitas, atis, s. f., brevidade,  
extensão. Ces. 2.  
brevĭter, adv., brevemente.  
Ces. 1 em B. G. VII, 54.

britannicus, a, um, adj., Bri-  
tântico.  
Brutus, i, s. m. bruto.  
bruma, ae, s. f., bruma, inver-  
no.

## C

cacumen, ĩnis, s. n. cume, pín-  
caro. Ces. 1 em, B. G. VII,  
73.  
cadaver, ěris, s. n., cadáver.  
Ces. 2.  
caedo, is, cecĭdi, caesum, cae-  
dĕre, v., matar, ferir, cortar.  
Ces. 2.  
Caelestis, e, adj., celeste. Ces.  
1 em B. G. VI, 17.  
caelo, as, avi, atum, are, v.,  
abrir ao buril, ou cinzel. Ov.  
Met. II, 5.  
caerimonia, ae, s. f. cerimô-  
nia, religião. Ses. 1 em B. G.  
VII, 2.  
caerulĕus, a, um, adj. azul.  
Ces. 1 em B. G. V., 14.  
caespes, ĩtis, s. m., terra, tor-  
rão. Ov. II, 427.  
caesus, a, um, adj., vide caedo.  
calamitas, atis, s. f., calami-  
dade, desgraça, desventura  
Ces. 13.  
calendae, arum, s. f. pl., as ca-  
lendas (o 10 dia de cada  
mês). Ces. 1 em B. G. I, 6.  
calo, onis, s. m., criado, esca-  
vo, servo do soldado. Ces. 8  
campester, tris, tre, adj., cam-  
pestre, do campo. Ces. 4.  
cano, is, cecĭni, cantum, canĕ-  
re, v., cantar, narrar, elo-  
giar.  
caper, pri, s. m., bode, a catin-  
ga.  
capillus, i, s. m. cabelo, cabe-  
leira.  
capiō, is, cepi, captum, ěre, v.,  
tomar, pegar, agarrar, rece-  
ber; consilium capĕre: deli-  
berar, tomar uma delibera-  
ção. Ces. 64.

- caprĕa, ae, s. f., cabra, cabrito, veado. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
- caprigĕnus, a, um, adj., que nasceu cabra.
- captivus, a, um, adj., cativo, prisioneiro. Ces. 22.
- captus, us, s. m., capacidade, inteligência. Ces. 1 em B. G. III, 3.
- carina, ae, s. f., quilha do navio, navio; Ces. 1 em B. G. III, 13.
- carrus, i, (ou carrum, i) s. m., carro. Ces. 9.
- carus, a, um, adj., caro, querido, estimado.
- cassis, idis, s. f., capacete de metal. Ces. 1 em B. G. VII, 45.
- castellum, i, s. n., castelo, reduto. Ces. 13.
- castigo, as, avi, atum, are, v., repreender, castigar. Ces. 1 em B. G. II, 8.
- castrum, i, s. n., fortaleza, cidade fortificada.
- catena, ae, s. f., cadeia. Ces. 4.
- caute, adv., com prudência. Ces. 1 em B. G. V, 49.
- cautes, is, s. f., penedo, rochedo.
- cecidi, vide caedo.
- cecini, vide cano.
- celer, celĕris, celĕre, adj., ligeiro, rápido. Ces. 2.
- Celtae, arum, s. m., Celtas.
- censĕo, es, sũi, sum, ere, v., recensear, avaliar, julgar. Ces. 8.
- census, us, s. m., censo, recenseamento, rol, riquezas. Ces. 1 em B. G. I, 29.
- centum, adj., indecl. cem. Ces. 9.
- centuriā, ae, s. f., centúria, companhia de cem soldados.
- cepi, vide capio.
- certe, adv., certamente. Ces. 5.
- cetĕrus, a, um, adj., o restante, o excedente. Ces. 8.
- cibus, i, s. m., alimento, comida. Ces. 3.
- cippus, i, s. m., trincheira, embarço, marco. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
- circa, prep. (de acusat.) em redor de, em volta de.
- circĭnus, i, s. m., compasso, círculo. Crp. 1 em B. G. I, 38.
- circĭter, adv., aproximadamente. Ces. 57.
- circuĭtus, us, s. m., circuito, revolução, contórno. Ces. 10.
- circum, prep. (de acusat.) em volta de, ao redor de. Ces. 10.
- circumcido, is, cidi, cisum, ěre, c., cortar ao redor. Ces. 2.
- circumsisus, a, um, adj., cortado ao redor. Ces. 1 em B. G. VI, 36.
- circumcludo, is, si, sum, ěre, v., cercar, rodear. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
- circumduco, is, xi, ctum, ěre, v., terminar, acabar. Ces. 2.
- circumĕo, circumis, circumii, (ou circumivi), circumire, v., percorrer, andar em redor. Ces. 4.
- circumfundo, is, fudi, fusum, ěre, v., espalhar, envolver, rodear. Ces. 4.
- circumicio, is, ieci, iectum, ěre, v., rodear. Ces. 1 em B. G. II, 6.
- circummunio, is, ivi, itum, ire, v., munir, tapar com cêrca. Ces. 1 em B. G. II, 30.
- circumplector, ěris, xus sum, v. dep., rodear, cingir. Ces. 1 em B. G. VII, 83.
- circumsisto, is, stĕti, (stĭti) ěre, v. parar ao redor. Ces. 10.
- circumspicĭo, is, exi, ectum, ěre, v., olhar ao redor. Ces. 3.

*circumsto*, as, *stēti*, are, v., estar ao redor.

*circumvallo*, as, *avi*, *atum*, are, v., cercar, sitiár. Ces. 4.

*circumvēhor*, *ēris*, *vectus sum*, i, v. dep. levar ao redor. Ces. 1 em B. G. VII, 45.

*circumvenio*, is, *veni*, *ventum*, ire, v. vir ao redor, rodear. Ces. 27.

*cis*, prep. (de acusat.), aquém, da parte de cá. Ces. 2.

*Cisalpinus*, a, um, adj. Cisalpino, aquém dos Alpes.

*Cisrhenani*, *orum*, s. m. Cisrenano.

*cito*, adv. apressadamente, de pressa. Ces. 10.

*citra*, prep. (de acusat.) e adv. aquém da, da parte de cá, antes de, baixo de: menos que, contra. Ces. 6.

*citro*, adv. empregado só com *ultro*, de cá, por aqui, Ces. 1 em B. G. I, 42.

*civicus*, a, um, adj. cívico, civil, referente ao cidadão.

*civis*, is, s. m., cidadão. Ces. 5.

*clipeus*, i, s. m., escudo.

*clam*, adv., às escondidas. Ces. 6.

*clamito*, as, *avi*, *atum*, are, v., vociferar, gritar fortemente. Ces. 2.

*clandestinus*, a, um, adj., clandestino, oculto. Ces. 3.

*classis*, is, s. f., frota, armada. Ces. 5.

*Claudius*, i, s. m., Cláudio.

*claudus*, a, um, adj., côxo, manco.

*clavus*, i, s. m., prego, cravo. Ces. em B. G. III, 13.

*elementia*, ae, s. f., clemência, bondade, calma. Ces. 2.

*ciens*, *entis*, s. m., cliente, protegido, afilhado, Ces. 10.

*clientela*, ae, s. f., proteção, patronato, patrocínio. Ces. 5.

*clivus*, i, s. m., ladeira, inclinação. Ces. 2.

*Clodius*, i, s. m., Clódio.

*coagmento*, as, *avi*, *atum*, are, v., reunir, juntar. Ces. 1 em B. G. VII, 23.

*coemo*, es, *emi*, *emptum*, *ēre*, v., comprar. Ces. 2.

*coeo*, is, *ivi*, *itum*, ire, v., ir juntamente, unir-se. Ces. 1 em B. G. VI, 22.

*coepio*, is, i, *tum*, *ēre*, v., começar.

*cohors*, *tis*, s. f., a coorte, Ces. 45.

*cohortatio*, *onis*, s. f., a exortação. Ces. 1 em B. G. II, 25.

*cohortor*, *aris*, *atus*, *sum*, *ari*, v. dep., encorajar, exortar. Ces. 25.

*collis*, is, s. m., colina. Ces. 36.

*collōco*, as, *avi*, *atum*, are, v., colocar. Ces. 34.

*colloquium*, i, s. n., conversa, entrevista, colóquio. Ces. 15.

*collōquor*, *ēris*, *cutus sum*, *qui*, v., dep., conversar, falar com. Ces. 11.

*collucēo*, es, *ere*, v. brilhar, resplandecer.

*colludo*, is, *lusi*, *lusum*, *ēre*, v., jogar com.

*colo*, is, *colui*, *cultum*, *colere*, v., cultuar, cultivar, venerar. Ces. 2.

*colonia*, ae, s. f., colônia. Ces. 1 em B. G. VI, 24.

*combūro*, is, *combussi*, *combustum*, *comburere*, v., queimar completamente. Ces. 1 em B. G. I, 5.

*cominus*, adv., sem demora. Ces. 3.

*comitia*, *orum*, s. n. pl., os comícios, reuniões de povo assembleias.

*comitium*, i, s. n., uma parte do Fôro Romano. Ces. 1 em B. G. VII, 67.

**comitor**, aris, atus sum, ari, v. dep., acompanhar. Ces. 1 em B. G. VI, 8.  
**commemoro**, as, avi, atum, are, v., lembrar, comemorar. Ces. 6.  
**commeatus**, us, s. m. passagem.  
**commendo**, as, avi, atum, are, v. louvar, recomendar, encomendar. Ces. 1 em B. G. IV, 27.  
**commêo**, as, avi, atum, are, v., ir de um lugar para outro. Ces. 2.  
**comminus**, adv., sem demora. Ces. 3.  
**committio**, as, avi, atum, are, v., ser companheiro de armas.  
**commissura**, ae, s. f., união, juntura. Ces. 1 em B. G. VII, 72.  
**commissus**, a, um, adj. travado (o combate).  
**committo**, is, misi, missum, mittere, v., combater, pelear, confiar, entregar. Ces. 35.  
**commode**, adv. comodamente. Ces. 10.  
**commodum**, i, s. n., o proveito, a vantagem. Ces. 8.  
**commodus**, a, um, adj., comodo, útil, vantajoso. Ces. 5.  
**commonefácio**, is, feci, factum, ere, v., recordar, lembrar. Ces. 1 em B. G. I, 19.  
**commoror**, ari, atus sum, ari, v. dep., morar, habitar, junto. Ces. 2.  
**commovêo**, es, movi, motum, movere, v., declarar, comover, perturbar, excitar. Ces. 9.  
**communico**, as, avi, atum, are, v., comunicar, conferir, conceder. Ces. 11.  
**communio**, is, ivi (ii), itum, ire, v. fortificar. Ces. 3.  
**commutatio**, onis, s. f., a troca, a mudança. Ces. 8.

**commuto**, as, avi, atum, are, v., trocar, mudar. Ces. 5.  
**compáro**, as, avi, atum, are, v. aparelhar, preparar, comprar. Ces. 19.  
**compendium**, i, s. n., lucro, proveito, vantagem, compêndio. Ces. 1 em B. G. VII, 43.  
**comperio**, is, përi, pertum, perire, v., reconhecer, descobrir. Ces. 8.  
**complector**, ëris, exus sum, i, v. dep. abraçar, abarcar, abarcar, compreender. Ces. 3.  
**complêo**, es, evi, etum, ere, v., completar; cumprir. Ces. 20.  
**complures**, ura (gen. ium), adj., muitos.  
**comporto**, as, avi, atum, are, v., transportar. Ces. 8.  
**comprobo**, as, avi, atum, are, v., aprovar inteiramente. Ces. 1 em B. G. V, 58.  
**conatum**, i, s. n., esforço, tentativa. Ces. 1 em B. G. I, 3.  
**conatus**, us, s. m., esforço. Ces. 1 em B. G. I, 8.  
**concedo**, is, cessi, cessum, cedere, v., conceder, ceder, permitir. Des. 14.  
**concerto**, as, avi, atum, are, v., combater, pelear. Ces. 1 em B. G. VI, 5.  
**concessus**, us, s. m., permissão. É geralmente usado no ablat. sing. Ces. 1 em B. G. VII, 20.  
**concido**, is, concidi, concisum, considere, v., cortar, destruir, despedaçar. Ces. 3.  
**concilio**, as, avi, atum, are, v., conciliar. Ces. 4.  
**concilium**, i i, s. n. reunião, assembléia. Ces. 35.  
**concito**, as, avi, atum, are, v., concitar, sublevar. Ces. 5.  
**conclamo**, as, avi, atum, are, v. gritar, bradar. Ces. 9.

- concludo, is, si, sum, ěre, v., fechar, cercar. Ces. 1 em B. G. III, 9.
- concerĕpo, as ũi, ĩtum, are, v. estrondar, declamar. Ces. 1 em B. G. VII, 21.
- concurro, is, curri, cursum, currĕre, v., combater, pelear, concorrer. Ces. 14.
- concurso, as, avi, atum, era, v., correr para um lugar e para outro. Ces. 2.
- concursum, us, s. m., reunião, afluência, concurso. Ces. 8.
- concutio, is, cussi, cussum, cutĕre, v., abalar, sacudir.
- condemno, as, avi, atum, are, v. condenar, acusar. Ces. 1 em B. G. VII, 19.
- conditio, onis, s. f., condição, situação. Ces. 17.
- condono, as, avi, atum, are, v. doar, dedicar. Ces. 2.
- conduco, is, xi, ctum, ěre, v. conduzir, reunir. Ces. 6.
- confectus, a, um, adj., acabado.
- confercio, is, fersi, fertum, ire, v., acumular, encher. Ces. 9.
- confĕro, fers, contŭli, collatum, conferre, v., contribuir, comparar, conferir.
- confertus, a, um, adj. cheio, repleto, denso. Ces. 26.
- confestim, adv. imediatamente, de súbito. Ces. 7.
- confido, is, confisus sum, confidĕre, v. semidep., confiar. Ces. 23.
- configo, is, fixi, fixum, ere, v., pregar, trespassar. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- confinis, e, adj., contíguo, vizinho. Ces. 1 em B. G. VI, 3.
- confinium, i, s. n. limite, vizinhança.
- confio, is, fectus sum, fiĕri, v., ser completado. É usado como passivo de confico Ces. 1 em B. G. VII, 58.
- confirmatio, onis, s. f., confirmação. Ces. 1 em B. G. VI, 3.
- confirmo, as, avi, atum, are, v., confirmar, afirmar. Ces. 32.
- confitĕor, eris, fessus sum, eri, v. dep. confessar, declarar. Ces. 1 em B. G. 27.
- conflāgro, as, avi, atum, are, v. arder, queimar. Ces. 1 em B. G. V, 43.
- confligo, is, flixi, flictum, ěre, v. combater, pelear. Ces. 4.
- conflo, as, avi, atum, are, v., soprar.
- conflŭens, entis, s. m. confluência, Ces. 1 em B. G. IV, 15.
- confugio, is, fugi, ěre, v., fugir, acolher-se, refugiar-se.
- confundo, is, fudi, fusum, ěre, v. confundir, misturar. Ces. 1 em B. G. VII, 75.
- congregdiŕ, ěris, gressus sum, grĕdi, v. dep., caminhar com. Ces. 8.
- congressus, us, s. m., congresso, reunião. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- conicio, is, nieci, niectum, nicĕre, v. lançar, jogar. Ces. 36.
- coniectura, ae, s. f., conjectura. Ces. 1 em B. G. VII, 35.
- coniectus, a, um, adj., metido, arremessado, lançado.
- coniunctim, adv., juntamente. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
- coniungo, is, iunxi, iunctum, iungĕre, v., unir, juntar. Ces. 19.
- coniuro, as, avi, atum, are, v. conjurar, conspirar.
- connitor, ěris nisus (ou nixus) sum, niti, v. dep. esforçar-se.
- conquiesco, is, evi, etum, ěre, v. descansar, parar. Ces. 1 em B. G. VII, 46.

- coacquirō, is sivi, situm, ěre, v., procurar, buscar. Ces. 9.
- consanguinĕus, a, um, adj. consagũnea, fraternal. Ces. 4.
- conscendo, is, di, sum ěre, v. subir, trepar. Ces. 3.
- consciũs, a, um, adj. cõnscio, sabedor, Ces. 1 em B. G. I, 14.
- conscisco, is, scivi, scitum, ěre, v. resolver, decidir, Ces. 2.
- conscribo, is, cripsi, criptum, cribĕre, v., redigir, escrever, recrutar, alistar (no exĕrcito). Ces. 9.
- consecro, as, avi, atum, are, v., consagrar, dedicar. Cas. 2.
- consector, aris, atus sum, ari, v. dep. perseguir. Ces. 6.
- consecratus, a, um, adj. consagrado.
- consensus, us, s. m., consentimento, assentimento. Ces. 7.
- consentiō, is, senti, sensum, ire, v. consentir. Ces. 3.
- consĕquo, ěris, secutus, sum, sĕqui, v. dep., obter, conseguir. Ces. 16.
- conservo, as, avi, atum, are, v., conservar. Ces. 8.
- consĭdo, is, sedi, sessum, sidĕre, v., pousar, assentar, sentar-se. Ces. 24.
- consimilis, e, adj., semelhante. Ces. 3.
- consĭto, is, sĭti, stĭtum, ěre, v. parar, permanecer.
- conspiciō, is, spexi, spectrum, spicĕre v. ver, Ces. 17.
- conspĭcor, aris, atus sum, ari, v. dep. descobrir, avistar. Ces. 11.
- constanter, adv., constantemente, firmemente. Ces. 2.
- constantĭa, ae, s. f., constancia, firmeza. Ces. 2.
- consterno, is, stravi, stratum, ěre, v., cobrir, destruir. Ces. 1 em B. G. IV, 17.
- constipo, as, avi, atum, are, v., apertar, reunir. Ces. 1 em B. G. V, 43.
- consto, as, constĭti, constitum (constatum), constare, v. constar, deter-se, fundamentar. Ces. 14.
- consularis, e, adj. consular, relativo aos cõsules; ex-cõsul.
- consulatus, us, s. m., consulado. Ces. 1 em B. G. I, 35.
- consũlo, is, consulũi, consultum, consulĕre, v., consultar. Ces. 12.
- consulto, adv. premeditada-mente. Ces. 2.
- consultor, oris, s. m. conselheiro, consultor.
- consultum, i, s. n., decreto, consulta. Ces. 1 em B. G. I, 43.
- consumo, is, sumpsi, sumptum, sumĕre, v. consumir. Ces. 14.
- consurgo, is, surrexi, surrectum, ěre, v. levantar-se. Ces. 2.
- contagĭo, onis, s. f., contacto, infecção. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
- contagĭum, i i, s. n., contágio.
- contamino, as, avi, atum, are, v. contaminar. Cels. 1 em B. G. VII, 43.
- contĕgo, is, texti, tectum, ěre, v. cobrir.
- contemno, is, tempsi, temp-um, temnĕre, v. desprezar. Ces. 1 em G. G. V. 57.
- cotemptor, oris, s. m., desprezador, menosprezador.
- contemptio, onis, s. f., desprêzo. Ces. 4.
- contemptus, us, s. m., desprêzo. Ces. 1 em B. G. II, 30.
- contentio, onis, s. f., luta, esforço. Ces. 7.

- contestor**, aris, atus sum, ari, v. dep. testemunhar. Ces. 1 em B. G. IV 25
- contexo**, is, xūi, stum, ěre, v. eecer, Ces. 3.
- continens**, entis, s. f., o continente. Ces. 10.
- continenter**, adv., continuamente. Ces. 3.
- continentia**, ae, s. f., moderação. Ces. 1 em B. G. VII, 521.
- contingit**, contingebat, contigit, contingere, v. de., acontecer, suceder.
- continuatio**, onis, s. f., continuação. Ces. 1 em B. G. III, 29.
- contionor**, aris, atus sum, ari, v. dep., falar em público. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
- contrāho**, is, traxi, tractum, thahere, v., contrair. Ces. 5.
- contrarius**, a, um, adj., contrário, oposto. Ces. 4.
- controversia**, ae, s. f., controvérsia, discussão, disputa. Ces. 14.
- convallis**, is, s. f., vale. Ces. 2.
- convēho**, is, vixi, vectum, ěre, v., transportar, levar. Ces. 1 em B. G. VII, 74.
- convenio**, is, veni, ventum, venire, v., convir, visitar, encontrar-se. Ces. 61.
- conventus**, us, s. m., reunião, assembléia. Ces. 7.
- converto**, is, verti, versum, vertere, v. voltar, virar, converter-se. Ces. 13.
- convinco**, is, vici, victum, vincere, v., convencer, persuadir. Ces. 1 em B. G. I, 40.
- convictus**, us, s. m., refeição, banquete, mesa de refeição, convivência.
- coorior**, iris, ortus sum, iri, v. dep., nascer, erguer-se, juntamente. Ces. 5.
- copula**, ae, s. f., laço, ligadura. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- cor**, cordis, s. n., coração. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
- coram**, prep. (de ablat.) na presença de; adv. publicamente. Ces. 2.
- corrumpo**, is, corrumi, corruptum, corrumpere, v., corromper. Ces. 2.
- cotannis**, adv. todos os anos, anualmente.
- cotidianus**, a, um, adj. cotidiano, diário.
- crates**, is, s. f., canço. Ces. 8.
- creatus**, a, um, adj., criado, feito, eleito, nomeado.
- creber**, crebra, crebrum, adj., freqüente. Ces. 14.
- crebro**, adv. freqüentemente. Ces. 1 em B. G. VII, 41.
- cremo**, as, avi, atum, are, v., queimar. Ces. 2.
- cresco**, is, crevi, cretum, crescere, v., crescer, nascer, aumentar. Ces. 2.
- Cres**, etis, adj., cretense. Ces. 1 em B. G. II, 7.
- crines**, is, s. m., cabelo.
- cruciatu**, us, s. m. tormento. Ces. 9.
- crudelitas**, atis, s. f., crueldade, crueldade. Ces. 2.
- culmen**, inis, s. n., cume, teto, culminância. Ces. 1 e, B. G. III; 2.
- cultura**, ae, s. f., cultura, cultivo.
- cultus**, us, s. m., o culto, a honra. Ces. 4.
- cunctatio**, onis, s. f., demora, lentidão. Ces. 2.
- cunctor**, aris, atus sum, ari, v. dep. demorar, hesitar. Ces. 2.
- cuneatim**, adv., em forma de cunha. Ces. 1 em B. G. VII, 28.
- cunēus**, i, s. m., a cunha. Ces. 1 em B. G. VI, 40.

cuniculus, i, s. m. coelho, mi-  
na. Ces. 5.  
cupiditas regni, desejo de go-  
vernar. Ces. 6.  
cupide, adv. apaixonadamente.  
Ces. 4.  
cupio, is, cupivi, itum, ěre, v.,  
desejar, ambicionar. Ces. 5.  
cur, adv. por que. Ces. 5.  
cura, ae, s. f., cuidado, preo-  
cupação. Ces. 3.  
cúria, ae, s. f., a cúria, o se-  
nado.  
currus, us, s. m., carro. Ces. 1  
em B. G. IV, 33.  
custodia, ae, s. f., guarda, vi-  
gia. Ces. 5.  
custodio, is, ivi, itum, ire, v.,  
guardar, custodiar, premu-  
nir. 4.

D

damnatus, a, um, adj, conde-  
nado.  
datus, a, um, adj., dado, con-  
cedido.  
debĕo, es, ūi, ĩtum, re, v. de-  
ver. Ces. 13.  
decedo, is, cessi, cessum, cedĕ-  
re, v., afastar-se, falecer,  
morrer. Ces. 5.  
decerno, is, crevi, cretum, cer-  
nĕre, v., decretar, resolver,  
combater. Ces. 8.  
decreto, as, avi, atum, are, v.,  
combater, lutar. Ces. 6.  
decessus, us, s. m., partida,  
saída. Ces. 1 em B. G. III,  
13.  
decipio, is, cepi, ceptum, cipĕ-  
re, v., enganar, lograr. Ces.  
1 em B. G. I, 14.  
declaro, as, avi, atum, are, v.,  
declarar, manifestar. Ces. 1  
em B. G. I, 50.  
declivis, e, adj., declive, incli-  
nado, ingreme. Ces. 4.  
declivitas, atis, s. f., declivi-  
dade. Ces. 1 em B. G. VII,  
85.

decretum, i, s. n., resolução,  
decreto. Ces. 3.  
decumanus, a, um, adj. dado  
em pagamento ao dízimo.  
Ces. 3.  
decurio, onis, s. m., o coman-  
dante de uma decúria, de-  
curião. Ces. 1 em B. G. I, 23.  
decurro, is, curri, cursum, cur-  
rĕre, v., descer correndo, de-  
correr. Ces. 4.  
dedĕcus, dedecoris, s. n., ver-  
gonha, desonra. Ces. 1 em  
B. G. OV, 25.  
dediticius, a, um, adj. que se  
entregou. Ces. 4.  
deditio, onis, s. f., rendição,  
entrega ao inimigo, capitu-  
lação. Ces. 19.  
dedo, is, dedidi, dedĭtum, de-  
dĕre, v., entregar. Ces. 16.  
deduco, is, duxi, ductum, ducĕ-  
re v., deduzir, fazer, sair.  
Ces. 31.  
defatigatio, onis, s. f., cansa-  
ço, Ces. 1 em B. G. III, 19.  
defatigo, as, avi, atum, are, v.,  
cansar, fatigar. Ces. 5.  
defectio, onis, s. f., defecção.  
Ces. 12.  
defensio, onis, s. f., defesa.  
Ces. 2.  
defensor, oris, s. m., defensor,  
Ces. 8.  
defĕro, fers, detŭli, delatum,  
deferre, v., levar, trazer,  
transportar, denunciar, Ces.  
26.  
defessus, a, um, adj., fatigado,  
exausto, cansado.  
defingo, is, fixi, fixum, ěre, v.,  
pregar, cravar. Ces. 3.  
definio, is, ivi (ii), itum, ire,  
v. limitar, definir. Ces. 1 em  
B. G. VII, 83.  
deflŭo, is, fluxi, fluxum, ěre,  
v., correr de cima. Ces. 1 e  
m B. G. IV, 10.  
deformis, e, adj. ignominioso,  
tôrpe, deforme. Ces. 3.



**deformo**, as, avi, atum, are, v., formar, dar forma.

**defugio**, is, fugi, fugitum, ěre, v. fugir, evitar fungindo. Ces. 1 em B. G. VI, 13.

**deicio**, is, deieci, deiectum, deicere, v. lançar, jogar, atirar. Ces. 12.

**deiectus**, us, s. m. queda. Ces. 3.

**deinceps**, adv. imediatamente, logo. Ces. 6.

**deinde**, adv., em seguida, depois, além disso.

**delatus**, a, um, adj. levado.

**delectus**, us, s. m. seleção, leva (desoldados). Ces. 4.

**deletus**, a, um, adj. destruído, que foi destruído, apagado.

**delibro**, as, avi, atum, are, v. descascar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.

**delictum**, i, s. n., ofensa, crime, delito, Ces. 1 em B. G. VII, 4.

**deligo**, as, avi, atum, are, ligar, prender, Ces. 4.

**deligo**, is, delegi, delectum, deligere, v. escolher. Ces. 6.

**delitescio**, is, litui, ěre, v. esconder-se. Ces. 1 em B. G. IV, 32.

**demeto**, is, messui, messum, ěre, v., ceifar, cortar. Ces. 1 em B. G. IV, 32.

**demigro**, as, avi, atum, are, v., mudar de habitação. Ces. 3.

**deminuo**, is, ui, utum, ěre, v. diminuir, Ces. 6.

**demo**, is, dempsi, demptum, ěre, v., cortar, separar. Ces. 1 em B. G. V, 48.

**demonstro**, as, avi, atum, are, v., demonstrar, manifestar, mostrar. Ces. 37.

**demoror**, aris, atus sum, ari, v. dp. demorar, ficar.

**denego**, as, avi, atum, are, v., negar insistentemente. Ces. 1 em B. G. I, 42.

**denique**, adv., afinal, enfim, finalmente. Ces. 5.

**denuntio**, as, avi, atum, are, v. denunciar, ameaçar. Ces. 3.

**depello**, is, depuli, depulsum, depellere, v. expulsar, afastar, remover Ces. 4.

**deperdo**, is, didi, ditum, ěre, v., perder. Ces. 3.

**deperdo**, is, i i, ire, v., morrer, perecer, Ces. 2.

**depono**, is, deposui, depositum, deponere, v. depor, colocar de lado. Ces. 8.

**depopulo**, aris, atus sum, ari, v. dep. roubar, pilhar. Ces. 6.

**deporto**, as, vi, atum, are, v. transportar, levar, Ces. 1 em B. G. III, 12.

**deposco**, is, depoposci, deposcere, v. pedir, com insistência, exigir, instar, Ces. 1 em B. G. VII, 1.

**depositus**, a, um, v. deposto, terminado, deixado de lado, perdido.

**deprecor**, aris, atus sum, ari, v. dep., pedir, solicitar, rogar. Ces. 5.

**deprehendo**, is, prehendi, prehensum,prehendere, v. apalhar, prender surpreender. Ces. 5.

**deprimo**, is, depressi, depressum, deprimere, v. afundar, abaixar, deprimir.

**depugno**, as, avi, atum, are, v. combater, brigar, lutar. Ces. 1 em B. G. VII, 28.

**derivo**, as, avi, atum, are, v., derivar, Ces. 1 em B. G. VII, 72.

**derogo**, as, avi, atum, are, v., derogar, Ces. 1 em B. G. VI, 23.

**desco**, as, ui, ectum, are, v., cortar, Ces. 1 em B. G. VII, 4.

- desêro, is, deserûi, desertum, deserere, v., deixar, desamparar abandonar. Ces. 10.
- desertor, oris, s. m. o desertor. Ces. 1 em B. G. VI, 23.
- desertus, a, um, adj. abandonado. Ces. 2.
- desidîa, ae, s. f., ociosidade, indolência. Ces. 1 em B. G. VI, 23.
- designo, as, avi, atum, are, v. designar, marcar. Ces. 1 em B. G. I, 48.
- desilîo, is, ultum, ire, v. saltar. Ces. 8.
- desisto, is, destîti, destîtum, desistere, v., desistir, abandonar, renunciar a, Ces. 13.
- despectus, us, s. m., desprezo. Ces. 5.
- desperatio, onis, s. f., desespero, desânimo. Ces. 1 em B. G. V, 33.
- desperatus, a, um, adj. desesperado, desanimado. Ces. 12.
- despêro, as, avi, atum, are, v. desanimar, desesperar. Ces. 20.
- despolîo, a, avi, atum, are, v. despojar, Ces. 1 em B. G. II, 31.
- destinatus, a, um, adj., destinado, predestinado.
- destîno, as, avi, atum, are, v. deliberar, determinar, ligar. Ces. 3.
- destritus, a, um, adj. desembainhado.
- destringo, is, inxi, ictum, ere, v. esfregar, raspar. Ces. 2.
- desum, dees, defûi, deesse, v., composto de sum, faltar. Ces. 12.
- desûper, adv. de cima. Ces. 1 em B. G. I, 52.
- deterior, ius, adj., inferior, pior
- deterreô, es, ùi, ere, v. atemorizar, meter medo, dissuadir, Ces. 5.
- detestor, aris, atus sum, ari, v. dep. protestar, amaldiçoar. Ces. 1 em B. G. VI, 31.
- detinêo, es, titûi, tentum, ere, ere, v., deter. Ces. 2.
- detrecto, as, avi, atum, are, v., recusar, repugnar.
- detrimentosus, a, um, adj. nocivo. Ces. 1 em B. G. VII, 33.
- detrimentum, i, s. n., prejuízo, dano, perda. Ces. 9.
- deturbo, as, avi, atum, are, v., expulsar, precipitar. Ces. 2.
- detrudo, is trusi, trusum, ere, v. atirar violentamente. Ces. 1 em B. G. II, 21.
- deuro, is, ussi, ustum, ere, v. consumir, queimar. Ces. 1 em B. G. VII, 25.
- devêho, is, xi, ctum, ere, v. acarretar, transportar. Ces. 2.
- devexus, a, um, adj. inclinado. Ces. 1 em B. G. VII, 88.
- devinco, is, vici, victum, ere, v. vencer completamente. Ces. 1 em B. G. VII, 34.
- devovêo, es, devovi, devotum, devorere, v. consagrar. Ces. 2.
- dictio, onis, s. f., palavra, defesa (de uma causa). Ces. 1 em B. G. I, 4.
- diduco, is, xi, ctum, ere, v. dispersar, conduzir para diversos lugares. Ces. 2.
- diffêro, fers, distûli, dilatatum, differre, v. adiar, diferir. Ces. 9.
- difficultas, atis, s. f., dificuldade. Ces. 14.
- difficulter, adv. com dificuldade. Ces. 1 em B. G. VII, 58.
- diffido, is, diffisus sum, diffidere, v. semi-dep., desconfiar.
- diffugio, is, diffugi, diffugitum, diffugere, v. fugir por várias partes (em desordem).

- diffundo**, is, fudi usum, *ěre*, v. espalhar, derramar. Ces. 1 e, B. G. VI, 26.
- diudico**, as, avi, atum, are, v., decidir, julgar. Ces. 1 em B. G. V, 44.
- diligens**, entis, adj. diligente, aplicado.
- diligenter**, adv. diligentemente, com cuidado. Ces. 9.
- diligentia**, ae, s. f. aplicação, diligência. Ces. 13.
- diligentius**, adv. (comparativo), mais diligentemente, com maior cuidado.
- diligo**, is, dilexi, dilectum, diligere, v. gostar de, amar. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
- dimetior**, iris, mensus sum, iri, v. dep., medir, alinhar. Ces. 2.
- dimicatio**, onis, s. f., luta, combate, batalha.
- dimico**, as, avi, atum, are, v. combater, lutar. Ces. 18.
- dimidius**, a, um, adj. meio. Ces. 1 em B. G. VI, 31.
- directe**, adv. diretamente.
- directus**, a, um, adj., reto, direito. Ces. 4.
- dirigo**, is, direxi, directum, dirigere, v., dirigir. Ces. 1 em B. G. VI, 8.
- dirimo**, is, diremi, diremptum, dirimere, v. dirimir, separar. Ces. 1 em B. G. I, 46.
- diripio**, is, diripui, direptum, diripere, v. roubar, saquear. Ces. 10.
- Dis**, Ditis, s. m. Pluto, deus do inferno.
- disceptator**, oris, s. m. árbitro. Ces. 1 em B. G. VII, 37.
- discerno**, is, crevi, cretum, *ěre*, v. distinguir, discernir. Ces. 1 em B. G. VII, 75.
- discessus**, us, s. m. separação, partida. Ces. 11.
- disciplina**, ae, s. f., instrução, educação, disciplina, seita, doutrina. Ces. 8.
- discludo**, is, si, sum, *ěre*, v. fechar, separar. Ces. 2.
- discrimen**, inis, s. n. perigo, risco, diferença. Ces. 1 em B. G. VI, 38.
- discutio**, is, cussi, cussum, *ěre*, v. remover, abrir, Ces. 1 em B. G. VII 8.
- disicio**, is, ieci, iectum, *ěre*, v. separar, dispersar. Ces. 3.
- dispar**, dispāris, adj. desigual, diferente. Ces. 2.
- dispāro**, as, avi, atum, are, v. separar, distinguir Ces. 1 em B. G. VII 28.
- dispergo**, is, si, sum, *ěre*, v. semear, dispersar. Ces. 11.
- dispono**, is, posui, positum, ponere, v., dispor. Ces. 17.
- disputatio**, onis, s. f., disputa. Ces. 2.
- disputo**, as, avi, atum, are, v. disputar, discutir. Ces. 1 em B. G. VI 14.
- dissentio**, is, dissensi, dissensum, dissentire, v., dissentir, estar em desacordo. Ces. 2.
- dissero**, is, sevi, situm, *ěre*, v. plantar, por na terra. Ces. 1 em B. G. VII, 72.
- dissimulo**, as, avi, atum, are, v. dissimular, fingir. Ces. 1 em B. G. IV 6.
- dissipo**, as, avi, atum, are, v., dispersar. Ces. 3.
- dissuadeo**, es, si, sum, ere, v., dissuadir. Ces. 1 em B. G. VII, 15.
- distinuo**, es, tui, tentum, ere, v., separar. Ces. 6.
- disto**, as, distare, v., distar. Ces. 5.
- distrāho**, is, xi, ctum, *ěre*, v. separar, romper. Ces. 1 em B. G. VII, 23.
- distribuo**, is, bui, butum, buere, v., distribuir. Ces. 12.
- ditio**, onis, s. f., império, domínio.

**diurnus**, a, um, adj., diurno. Ces. 4.  
**diutīnus**, a, um, adj. prolongado, contínuo.  
**diuturnitas**, atis, s. f., longa duração de tempo. Ces. 2.  
**diuturnus**, a, um, adj., diuturno, de longa duração. Ces. 1 em B. G. I, 14.  
**divinus**, a, um, adj. divino. Ces. 3.  
**documentum**, i, s. n., exemplo, prova. Ces. 1 em B. G. VII, 4.  
**domesticus**, a, um, adj., familiar, parente, doméstico. Ces. 2.  
**domicilium**, i, s. n. domicílio, residência. Ces. 4.  
**domus**, i, (ou domus, us) s. f., a casa. Ces. 33.  
**donatus**, a, um, adj., dado, doado.  
**donum**, i, s. n. favor, presente, dom. Ces. 1 em B. G. VIII, 31.  
**dorsum**, i, s. n., dorso, costas, Ces. 1 em B. G. VIII, 44.  
**dubiētas**, atis, s. f., dúvida, incerteza, oposição.  
**dubitatio**, onis, s. f., dúvida, hesitação. Ces. 3.  
**duodēcim**, adj. num. doze. Ces. 2.  
**duplex**, duplicis, adj. duplo, dobrado, dobro. Ces. 3.  
**duplico**, as, avi, atum, are, v. duplicar, dobrar. Ces. 2.  
**duritia**, ae, s. f., dureza.  
**duro**, as, avi, atum, are, v. endurecer, Ces. 1 em B. G. VI, 28.

# E

**edisco**, is, didici, ēre, v., aprender. Ces. 1 em B. G. VI, 14.  
**editus**, a, um, adj., publicado, produzido.

**educo**, is, eduxi, eductum, educēre, v., trazer do, levar para. Ces. 22.  
**affarcio**, is, si, tum, ire, v., encher. Ces. 1 em, B. G. VII, 23.  
**effemīno**, as, avi, atum, are, v., efeminar, enfraquecer. Ces. 2.  
**effēro**, fers, extūli, elatum, eferre, v. girar, produzir, Ces. 9.  
**efficio**, is, feci, fectum, ficēre, v. produzir, causar, fazer. Ces. 32.  
**effodio**, is, fodi, fossum, ēre, v. cavar, furar. Ces. 1 em B. G. VII, 4.  
**egēo**, e, egūi, egere, v., necessita, carecer, precisar. Ces. 3.  
**egestas**, atis, s. f., pobreza. Ces. 1 em B. G. VI, 24.  
**egredior**, ēris, egressus sum, egrēdi, v. dep. deixar, abandonar, sair. Ces. 27.  
**egregie**, adv. excelentemente, nobremente.  
**egregius**, a, um, adj. egrégio, célebre, conhecido. Ces. 6.  
**eicio**, is, eieci, eiectum, eicēre, v., expulsar, jogar fora. Ces. 9.  
**eiusmōdi**, adv. dêste modo. Ces. 8.  
**elabor**, ēris, elapsus sum, elabi, v. dep., escapar, escorregar, perder. Ces. 1 em B. G. V, 37.  
**elicio**, is, licūi, licitum, ēre, v., tirar de, arrancar.  
**eligo**, is, elegi, electum, eligēre, v. eleger, escolher. Ces. 1 em B. G. II, 4.  
**emigro**, as, avi, atum, are, v. emigrar. Ces. 1 em B. G. I, 31.  
**eminēo**, es, ūi, ere, v., elevar-se. Ces. 3.  
**eminus**, adv., de longe.  
**emo**, is, emi, emptum, emēre, v. comprar. Ces. 2.

enim, conj., com efeito, pois. Ces. 19.  
 enuntio, as, avi, atum, are, v. enunciar, divulgar. Ces. 8.  
 eo, adv. para lá. Ces. 67.  
 eo, is, ivi, ou i i, itum, ire, v., ir. Oes. 27.  
 ephippiatus, a, um, adj. que usa sela nos cavalos. Ces. 1 em B. G. IV, 2.  
 ephippium, i, s. n. sela de cavalo. Ces. 1 em B. G. IV, 2.  
 epulum, i, s. n., banquete, jantar.  
 equester, tris, tre, adj., de cavalaria. Cest. 14.  
 equitatus, us, s. m., a cavalaria. Ces. 110.  
 erectus, a, um, adj., levantado, animado. Ces. 1 em B. G. III, 13.  
 erga, prep. (de acusat.), para com. Ces. 1 em B. G. V, 54.  
 erigo, is, rexi, rectum, ěre, v., elevar, erguer. Ces. 2.  
 erumpo, is, erupi, eruptum, erumpere, v., irromper. Ces. 1 em B. G. III, 5.  
 eruptio, onis, s. f., saída arrebatada. Ces. 23.  
 essedarius, a, um, s. m., soldado que combate de carro. Ces. 4.  
 essedum, i, s. n., carrode guerra, usado pelos gualeses e bretões. Ces. 6.  
 etenim, conj., com efeito, pois.  
 etsi, conj. ainda que. Ces. 18.  
 evello, is, velli, vulsum, ěre, v., arrancar. Ces. 1 em B. G. I, 25.  
 evolo, as, avi, atum, are, v., voar, para. Ces. 2.  
 exactus, a, um, adj., excluido, expulso.  
 exagito, as, avi, atum, are, v. agitar, perseguir. Ces. 2.  
 examino, as, avi, atum, are, v., examinar, ponderar. Ces. 1 em B. G. V, 12.

exanimo, as, avi, atum, are, v. matar, tirar a vida. Ces. 7.  
 exanimus, a, um, (ou exanimis), adj., exânimo, sem sangue, sem vida.  
 exardesco, is, arsi, arsum, ěre, v., inflamar-se. Ces. 1 em B. G. V, 4.  
 exaudio, is, divi, ditum, dire, v., ouvir, atender. Ces. 6.  
 excedo, is, excessi, excessum, excedere, v., sair. Ces. 16.  
 excello, is, ěre, v., sobrepujar, superar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.  
 excelsus, a, um, adj., excelso, elevado. Ces. 1 em B. G. VI, 26.  
 excepto, a, avi, atum, are, v., tomar, receber. Ces. 1 em B. G. VII, 47.  
 excido, is, cidi, cisum, ěre, v., destruir. Ces. 1 em B. G. VII, 50.  
 excludo, is, clusi, clusum, cludere, v. separar, excluir. Ces. 4.  
 excogito, as, avi, atum, are, v., criar, imaginar, pensar. Ces. 1 em B. G. V, 31.  
 excrucio, as, avi, atum, are, v., tortural. Ces. 3.  
 excubitor, oris, s. m., a sentinela. Ces. 1 em B. G. VII, 69.  
 excubo, as, cubui, cubitum, cubare, v., estar atento, vigiar. Ces. 3.  
 exculco, as, avi, atum, are, v., calcar com os pés. Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
 excursio, onis, s. f., excursão. Ces. 1 em B. G. II, 30.  
 excusatio, onis, s. f., justificação. Ces. 1 em B. G. VI, 4.  
 excuso, as, avi, atum, are, defender.  
 exeo, is, exisi, ou exii, exitum, exire, v. sair. Ces. 10.  
 exercitatio, onis, s. f., exercicio. Ces. 7.

- exercitatus**, a, um, adj., ver-  
sado, perturbado. Ces. 2.
- exercito**, as, avi, atum, are, v.  
exercitar, exercer.
- exhaurio**, is, hausi, haustum,  
ire, v., escavar, esgotar. Ces.  
1 em B. G. V, 42.
- exigo**, is, exegi, exactum, exi-  
gere, v. castigar, punir, exi-  
gir. Ces. 2.
- exigue**, adv., escassamente.
- exiguitas**, atis, s. f., exigüida-  
de. Ces. 5.
- exiguus**, a, um, adj. exíguo, li-  
mitado. Ces. 5.
- existimatio**, onis, s. f., opinião  
Ces. 2.
- exitus**, us, s. m., êxito, saída.  
Ces. 8.
- expeditio**, onis, s. f., expedição,  
Ces. 1 em B. G. V, 10.
- expeditus**, a, um, adj., ligeiro,  
célebre, desembaraçado. Ces.  
Ces. 15.
- expers**, expertis, adj. não-par-  
ticipante, não-ouvinte, pri-  
vado de, desprovido, que não  
sabe.
- expio**, as, avi, atum, are, v.,  
expiar, satisfazer. Ces. 1  
em B. G. V, 52.
- expléo**, es, plevi, pletum, ple-  
re, v., cumprir, satisfazer,  
encher. Ces. 6.
- explorator**, oris, s. m., explora-  
dor. Ces. 11.
- expono**, is, posui, positum, po-  
nere, v., expor. Ces. 9.
- exporto**, as, avi, atum, are, v.,  
exportar. Ces. 1 em B. G.  
IV, 18.
- exposco**, is, expoposci, expos-  
cere, v. pedir com instância,  
cia, rogar. Ces. 1 em VII,  
19.
- exprimo**, is, pressi, pressum,  
primere, v. dizer, exprimir.  
Ces. 2.
- expugnatio**, onis, s. f., ataque,  
assalto. Ces. 2.
- exquiro**, is, sivi, situar, etc v.  
inquirir, investigar. Ces. 2.
- exsequor**, eris, cutus sum, i, v.  
dep., acompanhar, deman-  
dar. Ces. 1 em B. G. I, 4.
- exséro**, is, serui, sertum, ere,  
v., expor. Ces. 1 em B. G.  
VII, 50.
- existo**, is, existi, existum,  
existere, v., existir, apare-  
cer. Ces. 5.
- exspecco**, as, avi, atum, are,  
v., aguardar, esperar. Ces.  
34.
- exspolio**, as, avi, atum, are, v.  
roubar, saquear. Ces. 1 em  
B. G. VII, 77.
- extinguo**, is, extinxi, extin-  
ctum, extinguere, v., extin-  
guir, destruir. Ces. 1 em B.  
G. V, 29.
- exsto**, as, existi, existum,  
exstare, v., evidenciar-se,  
aparecer, e obter. Ces. 1 em  
B. G. V, 18.
- exstructus**, a, um, adj., cons-  
truído, edificado.
- extruo**, is, extruxi, extruc-  
tum extruere, v., edificar,  
construir. Ces. 5.
- exsul**, exsulis, adj. e s. m., des-  
terrado, exilado. Ces. 1 em  
B. G. V, 55.
- exterréo**, es, ui, itum, ere,  
v. amedrontar, aterrorizar.  
Ces. 2.
- extimesco**, is, timui, ere, v. es-  
pantar-se. Ces. 1 em B. G.  
III, 13.
- extorquéo**, es, extorsi, extor-  
tum, extorquere, v., tomar à  
fôrça, extorquir. Ces. 1 em  
B. G. VII, 54.
- extra**, prep. (de acusat.), fo-  
ra, de, Ces. 7.
- extraho**, is, extraxi, extrac-  
tum, extrahere, v., extrair,  
tirar. Ces. 1 em B. G. V, 22.
- extremus**, a, um, adj. último,  
extremo.

extrudo, is, trusi, trusum, ěro, v., expulsar. Ces. 1 em B. G. III 12.  
exuro, is, exussi, exustum, exurěre, v., queimar, secar. Ces. 1 em B. G. I, 5.  
exustus, a, um, adj., queimado, abrasado.

F

facinus, ěris, s. n., crime, facanha. Ces. 9.  
fagus, i, s. f., a faia. Ces. 1 em B. G. V, 12.  
fallo, is, fefelli, falsum, fallěre, v. enganar. Ces. 3.  
falx, falxis, s. f., foice. Ces. 6.  
família, ae, s. f., família, criação. Ces. 8.  
familiaria, is, s. m., amigo, familiar. Ces. 9.  
familiaritas, atis, s. f., familiaridade. Ces. 1 em B. G. V, 3.  
fas, indecl., lícito, permitido. Ces. 4.  
fastigatus, a, um, adj., pontegudo, elevado. Ces. 2.  
fastigium, i i, s. n. cume, píncaro. Ces. 3.  
fastigo, as, avi, atum, are, v., aguçar, Ces. 2.  
feliciter, adv. felizmente.  
ferax, acis, adv. fecundo, fértil. Ces. 1 em B. G. II, 4.  
fere, adv. quase. Ces. 45.  
ferramentum, i, s. n. instrumento, foice. Ces. 1 em B. G. V, 42.  
ferraria, ae, s. f., mina de ferro. Ces. 1 em B. G. VII, 22.  
ferrěus, a, um, adj., de ferro. Ces. 4.  
fertilis, e, adj., fértil, Ces. 2.  
fertilitas, atis, s. f., fertilidade. Ces. 1 em B. G. II, 4.  
ferus, a, um, adj. feroz, bravo. Ces. 5.

fervefácio, is, feci, factum, ěre, v. fazer que ferva. Ces. 2.  
fervěo, es, ferbũi, fervere, v., ferver, Ces. 1 em B. G. V, 43.  
fervidus, a, um, adj. fervoroso.  
fiducia, ae, s. f., confiança. Ces. 3.  
filia, ae, s. f., a filha. Ces. 4.  
fingo, is, finxi, fictum, fingěre, v. fingir, formar, representar, criar, produzir. Ces. 3.  
finio, is, ivi, itum, ire, v. acabar, terminar. Ces. 3.  
finis, is, s. m. limite, fim, território. Ě mais usado no pl. fines.  
finium: fronteiras, territórios. Ces. 126.  
finitimi, orum, s. m. os povos vizinhos, os vizinhos. Ces. 40.  
finitimus, a, um, adj., vizinho. Ces. 40.  
firměter, adv. firmemente. Ces. 1 em B. G. IV, 26.  
firmitudo, inis, s. f., firmeza. Ces. 2.  
firmo, as, avi, atum, are, v., afirmar, fortalecer. Ces. 1 em B. G. VI, 29.  
firmus, a, um, adj., firme, sólido.  
fistuca, ae, s. f., martelão, Ces. 1 em B. G. IV, 17.  
flecto, is, flexi, flexum, flectěre, v. inclinar, dobrar. Ces. 2.  
fletus, us, s. m., choro, pranto, lágrima. Ces. 2.  
flo, as, avi, atum, are, v., soprar. Ces. 1 em B. G. V, 7.  
florens, entis, adj., florescente, próspero.  
flos, floris, s. m., a flor. Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
fluctus, us, s. n., onda, Ces. 4.

fluo, is, flaxi, fluctum, fluere, v., correr, escorrer. Ces. 2.  
 focus, i, s. m., fogão, fogo.  
 fodio, is, fodi, fossum, fodere, v., cavar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
 foedo, as, avi, atum, are, sujar.  
 foedus, èris, s. n., capitulação, concordata, armistício, aliança. Ces. 1 em B. G. VI, 2.  
 forem, fores, forest, (segunda forma do imperfeito do subjuntivo do verbo sum, tendo a mesma significação que essem, esses, esset).  
 foris, adv. de fora, Ces. 1 em B. G. VII, 76.  
 forma, ae, s. f., forma, aspecto, figura. Ces. 4.  
 fors, fortis, s. f., fortuna, sorte, Ces. 5.  
 fortuito, adv., por acaso. Ces. 1 em B. G. VII, 20.  
 fortunatus, a, um, adj. feliz. Ces. 1 em B. G. VI, 35.  
 forum, i, s. n., fôro, a praça, o tribunal. Ces. 1 em B. G. VII, 28.  
 fossa, ae, s. f., fôssô, cova, Ces. 27.  
 fovea, ae, s. f., fossa. Ces. 1 em B. G. VI, 28.  
 frango, is, fregi, fractum, frangere. v., quebrar, reprimir. Ces. 2.  
 frater, fratris, s. m. irmão Ces. 27.  
 fraternus, a, um, adej., fraterno. Ces. 2.  
 fremitus, us, s. m., frêmito, rugido. Ces. 3.  
 frequens, entis, adj., freqüente, assíduo, Ces. 3.  
 frigidus, a, um, adj. frio, Ces. 4.  
 frons, frontis, s. f., fronte, testa. Ces. 6.  
 fructuosus, a, um, adj. fértil, frutuoso. Ces. 1 em B. G. I, 30.

frumentarius, a, um, adj. de trigo, Ces. 28.  
 frumentatio, onis, s. f., abastecimento de trigo.  
 frumentor, aris, atus sum, ari, v. dep., fazer o comércio do trigo Ces. 7.  
 frumentum, i, s. n. trigo, Ces. 55.  
 frustra, adv. debalde, em vão. Ces. 4.  
 fuga, ae, s. f., a fuga, Ces. 70.  
 fugatus, a, um, adj. afugentado, exilado.  
 fugitivus, a, um, adj., fugitivo.  
 fumo, as, are, v. fumar. Ces. 1 em B. G. VII, 24.  
 fumus, i, s. m., fumaça. Ces. 2.  
 funda, ae, s. f., funda, alforge. Ces. 5.  
 funditor, oris, s. m. fundibulário. Ces. 4.  
 funèbris, e, adj. fúnebre.  
 fungor, èris functus sum, fungi, v. dep. desempenhar, funcionar, (este verbo pede ablativo). Ces. 1 em B. G. VII, 25.  
 funis, is, s. m., corda. Ces. 4.  
 funus, èris, s. m., o ladrão.  
 fusilis, e, adj. que se pode fundir, Ces. 1 em B. G. V. 43.  
 futurus, a, um, adj. (part. fut. de sum), futuro, que há de acontecer. Futurus esset, permanecesse, estivesse, fôsse.

## G

gaesum, i, s. n., dardo dos gauleses. Ces. 1 em B. G. III, 4.  
 galëa, ae, s. f., capacete, cimo. Ces. 1 em B. G. II, 21.  
 gallus, i, s. m., o galo, sacerdote de Cibele. Ces. 101.  
 gener, genèri, s. m., o genro. Ces. 1 em B. G. V, 56.  
 generatim, adv. por espécies. Ces. 2.



gens, gentis, s. f., gente, família, descendência. Ces. 8.  
glans, glandis, s. f., glande. Ces. 2.  
gleba, ae, s. f., gleba., leiva. Ces. 1 em B. G. VII, 25.  
grandis, e, adj., grande, crescido, elevado. Ces. 4.  
gratulatio, onis, s. f., ação de graças, felicitações. Ces. 3.  
gratūlor, aris, atus sum, ari, v. dep. felicitar. Ces. 1 em B. G. I, 30.  
gravitas, atis, s. f., pêso, gravidade. Ces. 2.  
graviter, adv., gravemente. Ces. 18.  
gutta, ae, s. f., gôta., v. trist. I 3, 4.

## H

haesito, as, avi, atum, are, v., hesitar, titubear. Ces. 1 em B. G. VII, 19.  
hamus, i, s. m., anzol. Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
harpago, inis, s. m., arpeu. Ces. 1 em B. G. VII, 81.  
haud, adv., não.  
Helvetii, orum, s. pr. m. pl., os Helvécios. Ces. 67.  
hereditas, atis, s. f., herança.  
hibernus, a, um, adj., hiberna, do inverno. Ces. 46.  
hic, adv., Ces. 4.  
hiemo, as, avi, atum, are, v., invernar. Ces. 17.  
histus, a um adj., que tem pontas, asperezas.  
honorificus, a um adj., honoroso.  
hora, ae, s. f., a hora. Ces. 16.  
horréo, es, ūi, ere, v., ter horror. Ces. 1 em B. G. I, 32.  
horribilis, e, adj., horrível.  
horridus, a, um, adj., horrível. Ces. 1 em B. G. V, 14.  
hortor, aris, atus sum, ari, v. dep., exortar. Ces. 18.

hospes, hospitis, s. m., hóspede. Ces. 5.  
hospitium, i, s. n., hospitalidade. Ces. 5.  
huc, adv., para cá. Ces. 22.  
humanitas, atis, s. f., a humanidade; benignidade, cortesia, civilização. Ces. 2.  
humilitas, atis, s. f., humildade. Ces. 1 em B. G. I, 27.  
humus, i, s. f., terra.

## I

iacéo, es, iacui, (itum), iacere, v. jazer. Ces. 2.  
iactura, ae, s. f., prejuízo. Ces. 3.  
iaculum, i, s. n. dardo. Ces. 2.  
ictus, us, s. m. o revés; ato de fazer ou pedir o armistício ou uma aliança: o golpe. Ces. 2.  
idcirco, conj., por isso. Ces. 1 em B. G. V, 3.  
identidem adv., pro diversas vezes. Ces. 1 em B. G. II, 19.  
idonéus, a, um, adj., apto, idôneo. Ces. 20.  
ignobilis, e, adj., desconhecido, desprezível. Ces. 1 em B. G. V, 28.  
ignominia, ae, s. f., ignomínia, afronta, ultrage. Ces. 8.  
ignosco, is, ignovi, ignotum, ignoscere, v., perdoar. Ces. 4.  
illico, adv., imediatamente, logo.  
illigo, as, avi, atum, are, v., ligar. Ces. 2.  
illo, adv., acolá, lá. Ces. 2.  
illudo, is, si, sum, ěre, v. zombar. Cic. Ep. ad Fam. I, 22.  
illustris, e, adj., ilustre, claro. Ces. 3.  
imbecilitas, atis, s. f., imbecilidade, fraqueza. Ces. 1 em B. G. VII, 77.

- imber, imbris**, s. m., a chuva. Ces. 4.
- imminēo**, es, ere, v., estar iminente, ameaçar. Ces. 1 em B. G. VI, 38.
- immortalis**, e, adj., imortal. Ces. 7.
- immunis**, e, adj., isento. Ces. 1 em B. G. VII, 76.
- immunitas, atis**, s. f., imunidade. Ces. 1 em B. G. VI, 14.
- impedimentum, i**, s. n., impedimento, óbice. Ces. 48.
- impello**, is, **impŭli**, **impulsum**, **impellĕre**, v., impelir, compelir. Ces. 9.
- impedĕo**, is, ere, v., ameaçar, estar suspenso. Ces. 2.
- impendo**, is, di, sum, ĕre, v., gastar. Ces. 1 em B. G. IV, 12.
- imperatum, i**, s. n., ordem, mandado. Ces. 9.
- imperitus, a, um**, adj., ignorante. Ces. 9.
- impĕro**, as, avi, atum, are, v., dominar, imperar, predominar; (V. M.), impor, Ces. 67.
- impius, a, um**, adj. **impio**. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
- implico**, as, **cŭi**, **citum**, (**cap-tum**), care, v., enredar, implicar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
- imploro**, as, avi, atum, are, v., pedir, implorar, suplicar. Ces. 4.
- imprimis**, adv., primeiramente, acima de tudo.
- improbĭtas, atis**, s. f., improbidade, maldade.
- improvidus, a, um**, adj., imprevidente, imprudente.
- improvisus, a, um**, adj. **imprevisto**. Ces. 7.
- imprudĕntia, ae**, s. f., imprudência. Ces. 3.
- impubes, -ĕris**, adj. **impúbere**. Ces. 1 em B. G. VI, 21.
- impugno**, as, avi, atum, are, v., atacar. Ces. 2.
- impulsus, us**, s. m., abalo. Ces. 1 em B. G. V, 25.
- impunitas, atis**, s. f., impunidade. Ces. 1 em B. G. I, 14.
- incaute**, adv., imprudentemente. Ces. 1 em B. G. VII, 27.
- incautus, a, um**, adj., incauto, sem cuidado. Ces. 1 e, B. G. VI, 30.
- incendium, ii**, s. n., incêndio. Ces. 6.
- incendo**, is, di, sum, ĕre, v., acender. Ces. 21.
- incidĕre**, v., cair sôbre, desabar, encontrar-se. Ces. 5.
- incĭto**, as, avi, atum, are, v., incitar, excitar. Ces. 15.
- incognĭtus, a, um**, adj., desconhecido. Ces. 2.
- incŏlo**, is, **incolŭi**, (**incultum**), **incolĕre**, v., habitar, morar. Ces. 15.
- incommŏde**, adv., de maneira inconveniente. Ces. 1 em B. G. V, 33.
- incredibĭlis**, e, adj. **incrível**, **inacreditável**. Ces. 6.
- increpĭto**, as, avi, atum, are, v. bater, censurar. Ces. 2.
- incumbŏ**, is, **cubŭi**, **cubĭtum**, **cumbĕre**, v., incumbir, deitar-se sôbre. Ces. 1 em B. G. VII, 76.
- incursŏ**, onis, s. f., **incursão**. Ces. 4.
- incursus, us**, s. m., embate, encontro. Ces. 1 em B. G. VII, 36.
- incuso**, as, avi, atum, are, v., acusar. Ces. 2.
- inde**, adv., de lá, daquele lugar. Ces. 15.
- indiciŭm, ii**, s. n., indicação, denúncia. Ces. 4.
- indigne**, adv. **indignamente**. Ces. 1 em B. G. VII, 38.
- indignĭtas, atis**, s. f., **indignidade**. Ces. 2.

indiligens, entis, adj., negligente. Ces. 2.  
indiligentia, ae, s. f., negligência. Ces. 1 em B. G. VII, 17.  
indulgêo, es indulsi, indultum, indugere, v., ser indulgente. Ces. 2.  
indũo, is, indũi, indutum, induẽre, v., vestir. Ces. 2.  
industrie, adv., cuidadosamente. Ces. 1 em B. G. VII, 60.  
indutiae, arum, s. f. pl., armistício, tréguas, (ved. induciae). Ces. 2.  
inẽo, is, ivi, itum, ire, v., ir para. Ces. 21.  
infamia, ae, s. f., infâmia. Ces. 2.  
infans, antis, s. m., criança. Ces. 21.  
infectus, a, um, adj., manchado. Ces. 1 em B. G. VII, 17.  
infẽrus, a, um, adj. inferior.  
infestus, a, um, adj., nocivo, inimigo. Ces. 2.  
inficĩo, is, feci, fectum, ẽre, v., estragar, viciar. Ces. 1 em B. G. V, 14.  
infigo, is, fixi, fixum, ẽre, v., pregar, espetar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
infinitus, a, um, adj., infinito. Ces. 3.  
infirmĩtas, atis, s. f., debilidade. Ces. 3.  
infirmus, a, um, adj., fraco. Ces. 5.  
inflecto, is, xi, xum, ẽre, v., dobrar, curvar. Ces. 2.  
inflũo, is, fluxi, fluctum, fluẽre, v., desembocar, desaguar. Ces. 8.  
infodio, is, fodi, fossum, ẽre, v., cavar, Ces. 1 em B. G. VII 73.  
infra, prep. (de acusat.), de baixo, abaixo. Ces. 4.  
ingens, entis, adj., ingente, grande.

ingredĩor, ẽris, gressus sum, ingrẽdi, v., dep., entrar. Ces. 2.  
inimicitia, ae, s. f., inimizade. Ces. 1 em B. G. VI, 12.  
iniquĩtas, atis, s. f., iniquidade, maldade. Ces. 8.  
iniquũs, a, um, adj., mau, iniquo. Ces. 16.  
iniungo, is, xi, ctum, ẽre, v., encostar, unir. Ces. 1 em VII, 77.  
iniussu, invar, sem ordem de. Ces. 2.  
innascor, ẽris, natus sum, i, v. dep., nascer em. Ces. 2.  
innatus, a, um, adj., inato, atávico. Ces. 2.  
innitor, ẽris, nixus, sum, i, v. dep., apoiar-se. Ces. 1 em B. G. II, 27.  
inopinas, tis, adj. surpreendido. Ces. 8.  
inquam, inquis, inquit, v. defect. dizer, disse. Ces. 13.  
insciens, tis, adj., nescio, que ignora. Ces. 2.  
inscientia, ae, s. f., ignorância. Ces. 4.  
insigne, is, s. n., a insígnia, a divisa. Ces. 4.  
insignis, e, adj. ilustre, insigne. Ces. 3.  
insilio, is, insilũi, insultum, insilire, v., saltar sôbre. Ces. 1 em B. G. I, 52.  
insimũlo, as, avi, atum, are, v., acusar falsamente. Ces. 3.  
insinũo, as, avi, atum, are, v., insinuar. Ces. 1 em B. G. IV, 33.  
insisto, si, stĩti, ẽre, v., deter-se. Ces. 4.  
insolens, entis, adj., insolente. ativo, (V. M.) desusado, desacostumado.  
inspecto, as, avi, atum, are, examinar. Ces. 1 em B. G. VI, I 25.

- instabilis*, e, adj., instável. Ces. 1 em B. G. II, 23.
- instar*, s. n., semelhança. Ces. 1 em B. G. II, 17.
- institūo*, is, tūi, tatum, tuēre, v., instituir, fundar, resolver. Ces. 49.
- institutum*, i, s. n., costume, instituição. Ces. 9.
- instrumentum*, i, s. n., instrumento. Ces. 2.
- insuefactus*, a, uni, adj., acostumado.
- insūper*, adv., além disso, além do mais. Ces. 2.
- intēger*, gra, grum, adj., íntegro, inteiro. Ces. 11.
- intēgo*, is, ctum, ěre, v., cobrir. Ces. 3.
- intentus*, a, um, adj., diligente, aplicado. Ces. 3.
- intercedo*, is, cessi, cessum, cedere, v., interceder, interferir. Ces. 10.
- intercipio*, is, cepi, ceptum, cipere, v., interceptar, cortar. Ces. 4.
- intercludo*, is, si, sum, ěre, v. fechar, encerrar. Ces. 13.
- interdico*, is, dixi, dictum, dicere, v. proibir. Ces. 7.
- interdiu*, adv. durante o dia. Ces. 2.
- interdum*, adv., de tempos em tempos. Ces. 2.
- interēa*, adv. entretanto. Ces. 8.
- interēo*, es, ii, itum, ire, v., parecer, morrer, desaparecer. Ces. 8.
- intericō*, is, ieci, iectum, ěre, v. entrepor, colocar entre. Ces. 9.
- intēria*, adv., entretanto. Ces. 31.
- interitus*, us, s. m., a morte. Ces. 1 em B. G. V, 47.
- intermitto*, is, misi, missum, ěre, v. deixar livre, omitir. Ces. 33.
- internecio*, onis, s. f. matança, carnificina. Ces. 2.
- interpello*, as, avi, atum, are, v. interromper. Ces. 1 em B. G. I, 44.
- interpres*, ětis, s. m., e f. apreciador, intérprete. Ces. 2.
- interprētor*, aris, atus sum, ari, v. dep., interpretar, explicar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
- interrumpo*, is, rupi, ruptum, ěre, v., interromper. Ces. 2.
- interscindo*, is, idi, issum, ěre, v., romper, cortar. Ces. 2.
- intersum*, intēres, interfui, interesse, v., assistir, estar presente, interessar-se.
- intervallum*, i, s. n., intervalo, interstício, distância. Ces. 10.
- intervenio*, is, veni, ventum, ire, v., intervir. Ces. 2.
- interventus*, us, s. m., intervenção, chegada, inesperada. Ces. 1 em B. G. III, 15.
- intexo*, is, xui, xtum, ěre, v. tecer, entrelaçar. Ces. 1 em B. G. II 33.
- intoleranter*, adv., intolerantemente. Ces. 1 em B. G. VII, 51.
- intra*, prep. (de acusat.), dentro de, entre. Ces. 19.
- introduco*, is, duxi, ductum, ducere, v., introduzir. Ces. 3.
- introeo*, is, ii, itum, ire, v., entrar, ir para. Ces. 1 em B. G. V, 43.
- introitus*, usm s. m., começo, intróito. Ces. 1 em B. G. V. 9.
- intromitto*, is, misi, missum, ěre, v. introduzir. Ces. 4.
- introrumpo*, is, rupi, ruptum, ěre, v. entrar rapidamente. Ces. 1 em B. G. V, 51.
- intus*, adv. dentro. Ces. 2.
- inusitatus*, a, um, adj., desusado. Ces. 3.

*invenio*, is, *inveni*, *inventum*,  
*invenire*, v., encontrar, achar.  
Ces. 6.

*inventor*, oris, s. m., autor, in-  
centor. Ces. 1 em B. G. VI,  
17.

*inveterasco*, is, *ravi*, *ēre*, v.,  
enfraquecer-se. Ces. 2.

*invicem*, adv., reciprocamente.  
Ces. 2.

*invidēo*, es, *vidi*, *visum*, *videre*,  
v., invejar. Ces. 1 em B. G.  
II, 31.

*inviolatus*, a, um, adj. odioso,  
detestado, execrado.

*invisus*, a, um, adj. odioso, de-  
testado, execrado.

*intērum*, adv., novamente.

*iuba*, ae, s. f., juba, crina. Ces.  
1 em B. G. I, 48.

*iudiciūm*, i i, s. n., julgamen-  
to. Ces. 10.

*in iudicando*, no julgamento.  
Ces. 19.

*iugum*, i, s. n., jugo, colina.  
Ces. 13.

*iumentum*, i, s. n., jumento.  
Ces. 7.

*iunctura*, ae, s. f., junção,  
união. Ces. 1 em B. G. IV,  
17.

*iunctus*, a, um, adj., ligado,  
unido, perto, próximo.

*iungo*, is, *iunxi*, *iunctum*, *iun-*  
*gēre*, v., juntar, unir. Ces. 5.

*iuro*, as, *avi*, *atum*, *are*, v.,  
jurar. Ces. 2.

*iussum*, i, s. n., (geralmente  
usado no plural). a ordem, o  
mandado, *iussu*, por ordem  
de.

*iustitiā*, ae, s. f., justiça. Ces.  
4.

*iuvēnis*, is, s. m., jovem. Ces.  
1 em B. G. VII, 1.

*iuventus*, utis, s. f., juventude.  
Ces. 3.

*iuvo*, as, *iuvi*, *iutum*, *iuvare*,  
v., ajudar.

*iuxta*, prep. (de acusat.), ao  
lado de, junto de, perto de.  
Ces. 1 em B. G. III, 26.

## K

*Kalendae*, vide *Calendae*.

## L

*labor*, *ēris*, *lapsus*, *sum*, *labi*,  
v. dep., cair, escorregar.  
Ces. 2; v. *Triste* t. 3,2.

*labrum*, i, s. n., lábio, borda,  
orla. Ces. 3.

*lac*, *lactis*, s. n., o leite. Ces. 3.

*laccio*, is, *ivi*, *itum*, *ēre*, v.,  
perseguir, inquietar. Ces.  
10.

*lacrimo*, as, *avi*, *atum*, *are*, v.,  
chorar. Ces. 1 em B. G. VII,  
38.

*laesus*, a, um, adj., ofendido.

*laetatio*, onis, s. f., alegria,  
júbilo. Ces. 1 em B. G. V,  
22.

*laeva*, a, s. f., esquerda, a mão  
esquerda.

*languide*, adv., brandamente.  
Ces. 1 em B. G. VII, 27.

*languor*, oris, s. m., fraqueza.  
Ces. 1 em B. G. V, 31.

*laqueus*, i, s. m., laço, armadi-  
lha. Ces. 1 em B. G. VII, 22.

*largior*, *iris*, *itus sum*, *iri*, v.  
dep. dar. Ces. 2.

*largiter*, adv., largamente.  
Ces. 1 em B. G. I, 18.

*lassitudo*, inis, s. f., fadiga.  
Ces. 2.

*Lares*, ium, s. m. pl., os deu-  
ses *Lares*.

*latēbrae*, arum, s. f. pl. escon-  
derijo.

*latitudo*, inis, s. f., largura.  
Ces. 9.

*latrocinium*, i i, s. n., latrocí-  
nio, roubo. Ces. 3.

*laus*, *laudis*, s. f., glória, mé-  
rito, louvor. Ces. 13.

laxo, as, avi, atum, are, v.  
alargar, afrouxar. Ces. 1 em  
B. G. II, 25.  
legatio, onis, s. f., legação, em-  
baixada. Ces. 15.  
legio, onis, s. f., legião. Ces.  
188.  
legionarius, a, um, adj., legio-  
nário.  
leniter, adv., brandamente.  
Ces. 5.  
levitas, atis, s. f., leveza, ligei-  
reza. Ces. 2.  
libenter, adv., de boa vontade.  
Ces. 3.  
liber, libri, s. m., livro. Ces.  
11.  
liberalit̃er, adv., liberalmente.  
Ces. 3.  
lib̃eri, orum, s. m., pl. os fi-  
lhos. Ces. 15.  
lib̃ere, adv. livremente. Ces. 4.  
Libycus a, um, adj. da Líbia.  
librilis, e, adj., que pesa uma  
libra. Ces. 1 em B. G. VII,  
81.  
lic̃eor, eris, licitus sum, eri, v.  
dep. arrematar. Ces. 2.  
licet, licebat, licuit, licere, v.  
defect., ser lícito, ser per-  
mitido. Ces. 17.  
lignatio, onis, s. f., provisão  
de lenha. Ces. 1 em B. G. V,  
39.  
lignator, oris, s. m., lenhador.  
Ces. 1 em B. G. I, 26.  
limen, inis, s. m., umbral, so-  
leira da porta.  
liñea, ae, s. f., linha. Ces. 1 em  
B. G. VII, 23.  
linter, lintris, s. m., canoa.  
Ces. 3.  
linum, i, s. n., linho. Ces. 1 em  
B. G. III, 13.  
loca, orum, s. n. (plural de lo-  
cus, i), lugar, local, Ces.  
277.  
longinquus, a, um, adj., longí-  
quo. Ces. 5.  
longurius, i, s. m., estaca com-  
prida. Ces. 3.

Lucifer, ěri, s. m., o planêta  
Venus, a estrêla da manhã.

## M

maceria, ae, s. f., muro de pe-  
dra solta. Ces. 2.  
machinatio, onis, s. f., máqui-  
na, maquinismo, ardil. Ces.  
3.  
magis, adv., mais.  
magistratus, us, s. m., magis-  
trado, magistratura.  
magnificus, a, um, adj., ilustre,  
magnífico. Ces. 1 em B. G.  
VI, 19.  
maiestas, atis, s. f., majestade,  
grandeza. Ces. 1 em B. G.  
VII, 17.  
malacia, ae, s. f., calmaria,  
bonança. Ces. 1 em B. G.  
III, 15.  
malo, mavis, malui, malle, v.,  
preferir. Ces. 2.  
malus, i s. f., a madeira. Ces.  
2.  
mandata, orum, (mandatum),  
i) s. n., a comissão, o man-  
dato, a legação. Ces. 7.  
mando, as, avi, atum, are, v.,  
mandar, entregar, recomen-  
dar. Ces. 19.  
mañeo, es, mansi, mansum,  
manere, v., permanecer, mo-  
rar, persistir. Ces. 9.  
manipularis, e, adj., da compa-  
nhia, do soldado raso. Ces.  
2.  
manipulus, i, s. m., companhia  
de soldados. Ces. 3.  
manlius, i i, s. m. pr. Mânlio.  
mansuetudo, inis, s. f., mansi-  
dão, bondade. Ces. 2.  
mare, maris, s. n., mar. Ces.  
16.  
maritimus, a, um, adj., maríti-  
mo. Ces. 11.  
Marius, i i, s. pr. m., Mário.  
mas, maris, s. m., macho. Ce.  
1 em B. G. VI, 26.

matãra, ae, s. f., lança gaulesa. Ces. 1 em B. G. I, 26.  
 matéria, ae, s. f., assunto, matéria. Ces. 8.  
 matrimonium, i i, s. n., matrimônio, casamento, núpcias. Ces. 2.  
 Matrôna, ae, s. f., o Marne (rio da França).  
 mature, adv., depressa. Ces. 5.  
 maxime, adv. principalmente, máxime, Ces. 1 em B. G. VII, 68.  
 medeor, eris, mederi, v. dep. curar, tratar. Ces. 1 em B. G. V., 24.  
 mediocris, e, adj., mediocre. Ces. 7.  
 mediocriter, adv., moderadamente. Ces. 1 em B. G. I, 39.  
 mediterraneus, a, um, adj. no meio da terra. Ces. 1 em B. G. V, 12.  
 memória, ae, s. f., memória, recordação. Ces. 21.  
 mendacium, i, s. n., mentira. Ces. 1 em B. G. VII, 38.  
 mensura, ae, s. f., medida, quantidade.  
 mentio, onis, s. f., menção.  
 mercator, oris, s. m., mercador, comerciante. Caes. 11.  
 mereo, es, ãi, meritum, mere-re, v., merecer. Ces. 15.  
 merito, adv., merecidamente. Ces. 4.  
 Messala, ae, s. pr. m., Messala.  
 metior, iris, mensus sum, metiri, v. dep. medir. Ces. 3.  
 Metius, i, s. pr. m., Mécio.  
 militaris, e, adj., militar. Ces. 18.  
 militia, ae, s. f., milícia, tropa, exército. Ces. 2.  
 mille, adj. num, mil, mila, pl, milhares, milheiro. Ces. 115.  
 minime, adv. de modo, nenhum, nunca. Ces. 7.  
 minimus, a, um adj. (superl.), mínimo, 'o menor. Ces. 4.

minor, minus, (minoris), comparat. de parvus, menor.  
 Minucius Rufus, s. pr. m., Minúcio Rufo.  
 minuo, is, minui, minutum, minuere, v., diminuir.  
 mirus, a, um, adj. maravilhoso.  
 misericordia, ae, s. f., misericórdia. Ces. 4.  
 miserror, aris, atus sum, ari, v. dep. lastimar, deplorar. Ces. 2.  
 missus, us, s. m., ação de deixar ir, arremesso.  
 mobilis, e, adj., movel. Ces. 1 em B. G. IV, 5.  
 mobiliter, adv., rapidamente.  
 mobilitas, atis, s. f., mobilidade. Ces. 2.  
 modestia, ae, s. f., modéstia, Ces. 1 em B. G. VII, 52.  
 modicus, a, um, adj., módico.  
 moenia, moenium, s. pl. n. muralhas, fortificações. Ces. 4.  
 moles, is, s. f., massa, prêso, Ces. 1 em B. G. III, 12.  
 moleste, adv., penosamente. Ces. 1 em B. G. II, 1.  
 molimentum, i, s. n., esforço, empenho. Ces. 1 em B. G. I, 34.  
 mollis, e, adj. mole. Ces. 2.  
 molo, is, ãi, itum, ere, v., moer, reduzir a farinha. Ces. 1 em B. G. I, 1.  
 momentum, i, s. n., momento, instante. Ces. 2.  
 mora, ae, s. f., demora, retardamento. Ces. 38.  
 moror, aris, atus sum, ari, v. dep., demorar, atrasar. Ces. 20.  
 motus, a, um, adj., levado. (V. M.) abalado, comovido. Ces. 14.  
 mulio, onis, s. m., cocheiro. Ces. 1 em B. G. VII, 45.  
 multitudo, inis, s. f., multidão. Ces. 83.

**multus**, a, um, adj., muito. Ces. 70.  
**mundus**, a, um, adj., limpo.  
**munio**, is, ivi, itum, ire, v. fortificar. Ces. 37.  
**munitio**, onis, s. f., munição, fortificação. Ces. 73.  
**muralis**, e, adj. mural. Ces. 3.  
**musculus**, i, s. m., ratinho. Ces. 1 em B. G. VII, 84.  
**mutilus**, a, um, adj., mutilado. Ces. 1 em B. G. VI, 27.

## N

**nactus**, a, um, vide **nanciscor**.  
**nam**, conj., pois, com efeito. Ces. 46.  
**nanciscor**, ěris, **nactus sum**, **nancisci**, v. dep., achar, conseguir, obter. Ces. 17.  
**natalis**, e, adj. natal, do nascimento. Ces. 1 em B. G. VI, 18.  
**nação**, onis, s. f., nação, povo. Ces. 16.  
**nauticus**, a, um, adj., naval. Ces. 1 em B. G. III, 8.  
**navalis**, e, adj., naval. Ces. 2.  
**navicula**, ae, s. f., bote, embarcação, pequena. Ces. 1 em B. G. I, 53.  
**navigatio**, onis, s. f., navegação. Ces. 6.  
**navigium**, i, s. n., jangada. Ces. 3.  
**navo**, as, avi, atum, are, v., executar, cumprir. Ces. 1 em B. G. II, 25.  
**necessarius**, a, um, adj., necessário. Ces. 1 em B. G. I, 11.  
**necesse**, indecl., necessário. Ces. 9.  
**necessitudo**, ĩnis, s. f., necessidade, ligação, encadeamento. Ces. 1 em B. G. I, 43.  
**necne**, conj., ou não. Ces. 1 em B. G. I, 50.  
**nefarius**, a, um, adj., mau, detestável.

**nefas**, indecl., proibido. Ces. 1 em B. G. VII, 40.  
**neglĕgo**, is, **neglexi**, **neglectum**, **neglegĕre**, v., negligenciar. Ces. 12.  
**negotium**, i, s. n., negócio. Ces. 14.  
**nequaquam**, adv., de nenhum modo. Ces. 1 em B. G. II, 27.  
**neque**, cinj., e não, nem, Ces. 263.  
**nervus**, i, s. m., nervo. Ces. 2.  
**neuter**, tra, trum, adj., nem um nem outro. Ces. 2.  
**nimis**, adv., demais. Ces. 1 em B. G. VII, 36.  
**nitor**, ěris, **nisus sum**, **niti**, v. dep., apoiar-se, confiar. Ces. 3.  
**nix**, **nivis**, s. f., a neve. Ces. 2.  
**nobilitas**, atis, s. f., nobreza. Ces. 7.  
**noctu**, adv. de noite. Ces. 16.  
**nodus**, i, s. m., nó. Ces. 1 em B. G. VI, 27.  
**nominatim**, adv., nomeadamente. Ces. 4.  
**nomino**, as, avi, atum, are, v. chamar, nomear. Ces. 3.  
**nonnulli**, ae, a, adj., pl. alguns  
**nonnumquam**, adv., às vezes. Ces. 4.  
**notitia**, ae, s. f., reputação, conhecimento. Ces. 2.  
**novitas**, atis, s. f., novidade. Ces. 2.  
**novus**, a, um, adj., novo. Ces. 34.  
**nubo**, is, **nupsi**, **nuptum**, **nubĕre**, v. casar (usado só para as mulheres). Ces. 1 em B. G. I, 18.  
**nudo**, as, avi, atum, are, v., despir, descobrir. Ces. 6.  
**nudus**, a, um, adj. nu, despido, descoberto. Ces. 3.  
**numen**, ĩnis, s. n., a divindade, o nume.  
**nuntio**, as, avi, atum, are, v., anunciar. Ces. 28.



nuntius, i, s. m., embaixador, mensageiro. Ces. 34.  
nuper, adv. recentemente. Ces. 4.  
nusquam, adv., nenhures, em nenhum lugar. Ces. 1 em G. VII, 16.  
nutus, us, s. m., aceno. Ces. 3.

o

ob, prep. (de acusat.), por causa de. Ces. 15.  
obaeratus, a, um, adj. envolvido em divida.  
obduco, is, xi, ctum, ěre, v. conduzir, opor. Ces. 1 em B. G. II, 8.  
obĕo, is obivi, obitum, obire, v. morrer.  
obicĭo, is, obiecĭ, obiectum, obicĕre, v., oferecer, propor, lançar, diante. Ces. 6.  
obitus, us, s. m. óbito, morte. Ces. 1 em B. G. II, 29.  
obliqŭus, a, um, adj., abliquo, Ces. 1 em B. G. VII, 73.  
obliviscor, ěris, oblitus sum, i, v., dep., esquecer. Ces. 2.  
oborior, ěris, obotus sum, oboriri, v. dep., elevar-se, aparecer.  
obsĕcro, as, avi, atum, are, v. pedir, solicitar, rogar. Ces. 3.  
obsequentĭa, ae, s. f., obsĕquio. Ces. 1 em B. G. VII, 29.  
observe, as, avi, atum, are, v. observar, espiar. Ces. 4.  
obses, ĭdis, s. m., refĕm.  
obsessio, onis, s. f., cĕrco, bloqueio. Ces. 2.  
obsidio, onis, s. f., cĕrco. Ces. 7.  
obsidio, es, sedi, sessum, ěre, v. obstar, opor-se. Ces. 71.  
obsigno, as, avi, atum, are, v. assinar, imprimir. Ces. 1 em B. G. I, 39.

obsisto, is, stiti, stitum, ěre, v. resistir. Ces. 1 em B. G. VII, 29.  
obstinate, adv., firmemente. Ces. 1 em B. G. V, 6.  
obstringo, is, inxi, ictum, ěre, v. apertar, bem, ligar.  
obstrŭo, is, xi, ctum, ěre, v. obstruir. Ces. 3.  
obtempĕro, as, avi, atum, are, v. obedecer, sujeitar-se.  
obtestor, aris, atus sum, ari, v. dep. suplicar, rogar. Ces. 4.  
obvenĭo, is, veni, ventum, ire, v. vir, ocorrer.  
obvĭam, adv., ao encontro.  
occasus, us, s. m., ruína, destruição, queda. Ces. 7.  
occido, is, cidi, ocassum, ěre, v., espancar, ferir, matar. Ces. 18.  
occulatio, onis, s. f., encobrimento. Ces. 1 em B. G. VI, 21.  
occulte, adv. secretamente, Ces. 1 em B. G. VII, 83.  
occulto, as, avi, atum, are, v., ocultar, esconder. Ces. 13.  
occupatio, onis, s. f., ocupação, unidade. Ces. 2.  
occurro, is, occurri, occursum, occurĕre, v., resistir, enfrentar, ocorrer, aproximar-se, encontrar. Ces. 14.  
ocŭlus, i, s. m., olho. Ces. 6.  
odi, odisti, odisse, v., def., aborrecer, odiar. Ces. 2.  
odĭum, i i, s. n., ódio, Ces. 2.  
offendo, is, fendi, fensum, fendĕre, v., ofender, machucar. Ces. 2.  
effĕro, fers, obtŭli, oblatum, offerre, v., oferecer. Ces. 10.  
officĭum, i i, s. n., dever, officio. Ces. 16.  
ommitto, is, omisi, omissum, omittĕre, v., omitir. Ces. 3.  
onerarius, a, um, adj., de carga. Ces. 4.

opéra, ae, s. f., obra, trabalho, opéra dari, ou opéram dare, aplicar-se, ter cuidado. Ces. 11.  
 opinio, onis, s. f., opinião, parecer.  
 oppidani, orum, s. m. pl. os cidadãos.  
 oppidanus, a, um, adj. de uma cidade.  
 oppono, is posui, positum, ponere, v., opor. Ces. 2.  
 opportune, adv., oportunamente. Ces. 2.  
 opportunitas, atis, s. f. oportunidade. Ces. 7.  
 opportunus, a, um, adj., oportuno. Ces. 10.  
 oppugnatio, onis, s. f. assalto, Caes. 19.  
 opus, éris, s. n., trabalho. Ces. 46.  
 ora, ae, s. f., praia. Ces. 4.  
 orator, oris, s. m., orador, Ce. 1 em B. G. IV, 27.  
 orbis, is, s. m., esfera, círculo, globo, orbe, Ces. 4.  
 ornamentum, i, s. n., ornamento. Ces. 2.  
 ortus, a, um, adj., (de orior), surgido, nascido, orta tempestade, tendo surgido a tempestade.  
 ostentatio, onis, s. f., a ostentação. Ces. 2.  
 ostento, as, avi, atum, are, v., mostrar. Ces. 4.

# P

pabulatio, onis, s. m., forragem.  
 palulor, aris, atus sum, are, v. dep. pastar, comer, forragear. Ces. 3.  
 pabulum, i, s. n., pasto, forragem. Ces. 6.  
 paco, as, avi, atum, are, v. tranquilizar, conquistar. Ces. 11.  
 paene, adv., quase. Ces. 16.

paenitet, ebat, uit, ere, v. def., arrendender-se. Ces. 1 em B. G. IV, 5.  
 palam, adv. às escâncaras, publicamente. Ces. 3.  
 palma, ae, s. f., palma, triunfo.  
 paluster, tris, tre, adj., pantanoso.  
 pando, is, pandi, pansum, pandere, v., abrir. Ces. 4.  
 paratus, a, um, adj. preparado. Ces. 13.  
 paro, as, avi, atum, are, v., preparar. Ces. 33.  
 Parrhâsis, idis, s. f., de Arcádia; Parrhâsis Arcios, a grande Ursa — Ov. Trist. I, 3, 48.  
 partim, adv., em parte. Ces. 6.  
 partior, iris, itus sum, iri, v. dep. distribuir, repartir. Ces. 5.  
 parum, adv., pouco. Ces. 2.  
 parvus, a, um, adj., pequeno, Ces. 5.  
 passus, us, s. m., passo. Ces. 62.  
 patefacio, is, feci, factum, facere, v. abrir. Ces. 2.  
 patefio, is, factus sum, fiëri, v., abrir-se, estar aberto. Ces. 1 em B. G. III.  
 patientia, ae, s. f., paciência. Ces. 2.  
 patronus, i, s. m., protetor, patrono, Ces. 1 em B. G. VII, 40.  
 patrûs, i, s. m., tio.  
 paucitas, atis, s. f., pequeno número Ces. 9.  
 paullatim, adv, aos poucos. Ces. 11.  
 paullo, adv., pouco, pequeno.  
 paullulum, adv., muito pouco.  
 pax, pacis, s. f. paz. Ces. 27.  
 pecco, as, avi, atum, are, v. pecar Ces. 1 em B. G. I, 47.  
 pecus, ôris, s. n., rebanho. Ces. 12.

pedalis, e, adj. de um pé. Ces. 1 em B. G. III, 13.  
 pedes, itis, s. m., peão, infante. Ces. 10.  
 pedester, tris, tre, adj. infantaria. Ces. 8.  
 peditatus, us, s. m., infantaria. Ces. 10.  
 pello, is, pepūli, pulsum, pellere, v., repelir, afastar, expulsar Ces. 20.  
 Penas, tium, s. m. os deuses Penates, isto é, os deuses da casa e do Estado.  
 pendo, is, pependi, pensum, pendere, v., ponderar, pagar. Ces. 6.  
 penes, prep. (de acausat.), em poder de.  
 penitus, adv. inteiramente, profundamente. Ces. 1 em B. G. VI, 10.  
 peractus, a, um, adj., finalizado, acabado.  
 perāgo, is, peregi, peractum, peragere, v., executar, cumprir, completar, celebrar. Ces. 4.  
 perangustus, a, um, adj., muito estreito. Ces. 1 em B. G. VII, 15).  
 percipio, is, percepi, perceptum, percipere, v., perceber. instruir-se, aprender. Ces. 4.  
 porcurro, is, curri, (cucurri), sum, ere, v. percorrer. Ces. 1 em B. G. IV, 33.  
 percutio, is, cussi, cussum, cutere, v. bater.  
 perdisco, is, dicici, ere, v. aprender bem.  
 perditus, a, um adj. perdido. Ces. 2.  
 perdo, is. perdidi, perdītum, perdere, v. perder. Ces. 2.  
 perduco is, duxi, ductum, ducere, v. conduzir. Ces. 13.  
 perendinus a, um, adj. que é do dia, depois de amanhã.

perẽo, is, ii, (ivi) atum, ire, v. perecer, morrer, arruinar-se. Ces. 4.  
 perfẽro, fers, tūli, latum, ferre, v. suportar, tolerar, sofrer.  
 perficio, is, feci, fectum, ficere, v. acabar.  
 perfidia, ae, s. f., perfidia, traição.  
 perfūga, ae, s. m. desertor.  
 perfugio, is, fugi, itum, ere, v. refugiar-se, fugir.  
 pergo, is, perrexi, perrectum, pergere, v. caminhar. Ces. 1 em B. G. III, 18.  
 periculum, i, (o mesmo que pericūlum), perigo. Ces. 55.  
 perlẽgo, is, legi, lectum, ere v. percorrer com os olhos. Ces. 1 em B. C. V, 48.  
 perlũo, is, ũi, utum, ere, v., humedecer, untar.  
 permagnus, a, um, adj., muito grande. Ces. 1 em B. G. VII, 31.  
 permanẽo, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer. Ces. 10.  
 permiscẽo, es, cūi, istum, (ixtum) ere, v., misturar.  
 permitto, is, misi, missum, mittere, v., permitir. Ces. 10.  
 permõvẽo, es, movi, motum, movere, v., assustar, momover. Ces. 16.  
 perpauci, ae, a, adj., poucos. Ces. 7.  
 perpendicūlum, i, s. n., prumo.  
 perpetior, eris, pessus sum, i, v. dep., sofrer, suportar. Ces. 1 em B. G. VII, 10.  
 perpetũo, adv., perpetuamente. Ces. 2.  
 perquiro, is, sivi, situm, ere, v., inquirir, buscar.  
 perscribo, is, psi, ptum, ere, v., escrever, por extenso. Ces. 2.

- persevēro**, as, avi, atum, are, v., perseverar. Ces. 2.
- persolvo**, is, solvi, solutum, solvère, v., pagar, expedir, solver. Ces. 1 em B. G. I, 12.
- perspício**, is, pexi, pectum, picere, v., olhar, compreender. Ces. 24.
- persto**, as títí, statum, are, v. persistir, perseverar. Ces. 1 em B. G. VII, 26.
- persuadō**, es, suasi, suasum, suadere, v. persuadir. Ces. 20.
- perterrō**, es, ūi, itum, ere, v. amedrontar. Ces. 33.
- pertinácia**, ae, s. f., pertinácia, obstinação. Ces. 2.
- perturbatō**, onis, s. f., confusão, perturbação. Ces. 1 em G. G. IV, 29.
- perturbo**, as, avi, atum, are, v., perturbar. Ces. 19.
- pervāgor**, aris, atus sum, ari, v. dep., vaguear. Ces. 1 em B. G. VII, 9.
- pervenio**, is, perveni, perventum, pervenire, v., chegar. Ces. 58.
- pes**, pedis, s. m., pé. Ces. 44.
- phalanx**, ngis, s. f., falange, batalhão, Ces. 4.
- piētas**, atis, s. f., piedade, devoção. Ces. 1 em B. G. V, 27.
- penna**, ae, s. f., pena.
- piscis**, is, s. m., peixe. Ces. 1 em B. G. IV, 10.
- Piso**, onis, s. pr. m., Pisão.
- pix**, picis, s. f., foz. Ces. 3 M.
- placō**, es, cūi, citum, cere, v. agradar. Ces. 7.
- placo**, as, avi, atum, are, v. aplacar, acalmar. Ces. 1 em B. G. VI, 16.
- plane**, adv., sem dúvida. Ces. 2.
- planities**, ei, s. f., planície. Ces. 9.
- planus**, a, um, adj., plano. Ces. 2.
- plerumque**, adv., ordinariamente, quase sempre. Ces. 15.
- plerusque**, āque, umque, adj., a maior parte. Ces. 7.
- plumbum**, i, s. n., chumbo.
- plus**, adv., mais.
- plutēus**, i, s. m., estante, tabique.
- pocūlum**, i, s. n., copo. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
- pollex**, icis, s. m., dedo polegar. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- pollicēor**, eris, citus sum, polliceri, v., dep., prometer. Ces. 26.
- pollicitatō**, onis, s. f., promessa. Ces. 5.
- pons**, pontis, s. m., ponte. Ces. 32.
- populatō**, onis, s. f., devastação. Ces. 1 em B. G. I, 15.
- popūlor**, aris, atus sum, ari, v. dep. devastar. Ces. 5.
- porrigo**, is, rexi, rectum, rigere, v. entregar, estender. Ces. 1 em B. G. II, 19.
- popūlus**, i, s. f., choupo, álamo. Ces. 1 em B. G. II, 19.
- porro**, adv., para diante, ao longe.
- portorium**, i, s. n. taxa, portagem. Ces. 2.
- portus**, us, s. m. pôrto. Ces. 16.
- posco**, is, poposci, poscere, v. pedir. Ces. 5.
- possesão**, onis, s. f., possessão. Ces. 4.
- postēa**, adv., depois, em seguida. Ces. 12.
- postēri**, orum, s. m. pl., os descendentes. Ces. 29.
- postpono**, is, posui, positum, ere, v., colocar, depois. Ces. 2.
- postulatum**, i, s. n., pedido, petição. Ces. 4.
- potentia**, ae, s. f., potência.

potestas, atis, s. f., poder, fôrça, domínio. Ces. 27.  
 prae, prep. (de acusat.) diante de, por causa de. Ces. 2.  
 praeacutus, a, um, adj., aguçado, pontudo. Ces. 6.  
 praebëo, es, bñi, bitum, here, v. dar, fornecer. Ces. 5.  
 praecavëo, es, cavi, cautum, ere, v., acautelar-se. Ces. 1 em B. G. I, 38.  
 praecedo, is, cessi, cessum, ëre, v. preceder, exceder. Ces. 1 em B. G. I, 1.  
 praeceps, praecipitis, adj., praecipite, que cai. Ces. 3.  
 praecipio, is, cepi, ceptum, cipere, v. ordenar, mandar. Ces. 8.  
 praecipito, as, avi, atum, are, v. precipitar. Ces. 2.  
 praecipue, adv., principalmente. Ces. 2.  
 praecipuus, a, um, adj. principal, primordial. Ces. 1 em B. G. V, 54.  
 praeccludo, is, si, sum, ëre, v. obstruir, tapar. Ces. 1 em B. G. V, 9.  
 praeco, onis, s. m., arauto. Ces. 1 em B. G. V, 51.  
 praecurro, is, curri (cucurri), cursum, ëre, v. preceder, antecipar. Ces. 3.  
 praedico, as, avi, atum, are, v., proclamar. Ces. 4.  
 praedor, aris, atus sum, ari, v., dep. roubar. Ces. 7.  
 praefectus, i, s. m. prefeito. Ces. 8.  
 praefëro, fers, tñli, latum, ferre, v., preferir. Ces. 2.  
 praeficio, is, feci, fectum, ëre, v., atribuir, propor. Ces. 26.  
 praefigo, is, xi, sum, ëre, v., fixar, espetar. Ces. 1 em B. G. V, 18.  
 praemetño, is, ñi, ëre, v., re-  
 cear. Ces. 1 em B. G. VII, 49.

praemitto, is, misi, missum, mittere, v., enviar à frente. Ces. 15.  
 praecocupo, as, avi, atum, are, v., preocupar. Ces. 2.  
 praecopto, as, avi, atum, are, v., preferir. Ces. 1 em B. G. I, 25.  
 praeparo, as, avi, atum, are, v., preparar. Ces. 4.  
 praepono, is, posui, possum, ere, v. colocar diante. Ces. 2.  
 praerumpto, is, rupi, ruptum, ëre, v. romper antes. Ces. 3.  
 praescribo, is, cripsi, criptum, cribere, v., prescrever. Ces. 4.  
 praesentia, ae, s. f., presença. Ces. 5.  
 praesepio, is, psi, ptum, ire, v., fechar, enterrar. Ces. 1 em B. G. VII, 77 M  
 praesertim, adv. principalmente. Ces. 11.  
 praesum, praees, praefui, praesesse, v., dirigir, comandar. Ces. 26.  
 praeterëo, is, ivi, (ii), itum, ire, v., passar. Ces. 4.  
 praetermitto, is, misi, missum, ëre, v., omitir, perdoar. Ces. 3.  
 praeterquam, adv., exceto, além de que, Ces. 2.  
 praetor, oris, s. m., pretor. Ces. 1 em B. G. I, 21.  
 praetorius, a, um, adj. do pretor. Ces. 2.  
 prehendo, si endi, ensum, endere, v. pegar, segurar, apanhar. Ces. 1 em B. G. I, 20.  
 prex, precis, s. f. súplica. Ces. 8.  
 pridie, adv., na véspera. Ces. 5.  
 primo, (ou primum), adv., primeiramente. Ces. 12.  
 priusquam, conj., antes que. Ces. 30.

- privatim**, adj., privadamente, particularmente. Ces. 3.
- probo**, as, avi, atum, are, v. provar, aprovar. Ces. 16.
- procedo**, is, cessi, cessum, cedere, v. avançar. Ces. 15.
- proclino**, as, avi, atum, v., inclinar p ara diante. Ces. 1 em B. G. VII, 42.
- proconsul**, consūlis, s. m., procōsul, vice-cōsul. Ces. 2.
- procul**, adv., ao longe. Ces. 11.
- procumbo**, is, cubūi, cubitum, cumpere, v., inclinar-se, deitar-se. Ces. 5.
- procuro**, as, avi, atum, are, v., procurar, expiar com sacrificio, sacrificar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
- procurro**, is, curri, cursum, currere, v., correr, adiante. Ces. 5.
- prodēo**, is, i i, itum, ire, v., aparecer. Ces. 4.
- proditio**, onis, s. f., traição, revelação. Ces. 4.
- proditor**, oris, s. m., traidor.
- produco**, is, xi, ctum, ere, v. produzir, conduzir para diante. Ces. 14.
- proellor**, aris, atus sum, ari, v., dep. combater, batalhar.
- profectio**, onis, s. f., saída, partida. Ces. 10.
- proficio**, is, feci, fectum, ere, v., avançar, progredir. Ces. 7.
- proficiscor**, eris, profectus sum, proficisci, v. dep., sair, partir. Ces. 79.
- profluo**, is, xi, xum, ere, v. correr, Ces. 1 em B. G. IV, 10.
- prognatus**, a, um, adj., que descende de. Ces. 2.
- prohibeo**, es, bui, bitum, bere, v., proibir. Ces. 43.
- proicio**, is, ieci, iectum, icere, v. lançar, arremessar, jogar. Ces. 10.
- proinde**, adv. portanto. Ces. 4.
- prominēo**, es, ūi, ere, v. ser prominente. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
- promiscue**, ad. promiscuamente. Ces. 1 em B. G. VI, 21.
- promovēo**, es, movi, motum, ere, v. mover. Ces. 4.
- promptus**, a, um, adj., patente, aberto, pronto, ativo. Ces. 4.
- pronuntio**, as, avi, atum, are, v. pronunciar. Ces. 15.
- propello**, is, propuli, propulsum, propellere, v. arremessar. Ces. 4.
- propinquitas**, atis, s. f., proximidade.
- propinquus**, a, um, adj., próximo. Ces. 18.
- propono**, is, posui, positum, ponere, v. propor. Ces. 17.
- propterēa**, adv. conj. por isso que. Ces. 20.
- propugnator**, oris, s. m., protetor, defensor, defensor, Ces. 1 em B. G. VII, 25.
- propugno**, as, avi, atum, are, v. proteger, propugnar, defender. Ces. 3.
- propulso**, as, avi, atum, are, v. repelir, desviar. Ces. 2.
- prora**, ae, s. f., proa. Ces. 1 em B. G. III, 13.
- prorēo**, is, ūi, utum, ere, v., demolir. Ces. 1 em B. G. III, 26.
- prosēquor**, eris, cutus sum, prosequi, v. dep., prosseguir, continuar. Ces. 4.
- prospicio**, is, pexi, pectum, picere, v., perceber, olhar. Ces. 3.
- prosterno**, is, stravi, stratum, ere, v., derrubar, prostrar, Ces. 1 em B. G. VII, 77.
- protēgo**, is, texi, tectum, tegere v. proteger, resguardar. Ces. 1 em B. G. V, 44.
- proterrēo**, es, ūi, itum, ere, v. afungentar. Ces. 2.

proturbo, as, avi, atum, are, v. levar, repelir. Ces. 2.  
 provēho, is, vexi, vectum, ěre, v. arrastar, acarretar. Ces. 2.  
 provenĥo, is, veni, ventum, ire, v. vir para diante. Ces. 1 em B. G. V, 24.  
 proventus, us, s. m., provento, lucro. Ces. 2.  
 providēo, es, vidi, visum, videre, v. providenciar, prover. Ces. 19.  
 provĥncia, ae, s. f., provĥncia, estado. Ces. 47.  
 proximŭs, a, um, adj., prŭximo, vizinho. Ces. 47.  
 pubes, pubĕris, adj., jovem na idade da puberdade, adolescentes.  
 publice, adv., pŭblicamente. Ces. 6.  
 publico, as, avi, atum, are, v. publicar, divulgar. Ces. 2.  
 publicus, a, um, adj., pŭblico, pŭblica armas oficiais (destinadas à defesa do paĥs). Ces. 27.  
 pudet, ebat, ũit, ere, v. imp. ter vergonha. Ces. 1 em B. G. VII, 42.  
 pudor, oris, s. m. pudor. Ces. 2.  
 pulcher, chra, chrum, adj., bello, lindo. Ces. 2.  
 pulvis, pulvĕris, s. m., pó. Ces. 1 em B. G. IV, 32.  
 puppis, is, s. f., pŭpa. Ces. 2.  
 pyrenaeus, i, s. pr. m., os Pireneu. Ces. 1 em B. G. I, 1.

Q

questio, onis, s. f., questŭo, pergunta. Ces. 5.  
 quaestor, oris, s. m., questor (dignidade romana). Ces. 8.  
 quam, adv. do que. Ces. 113.  
 quamdiu, adv., por quanto tempo. Ces. 1 em B. G. I, 17.

quamŭbrem, adv., portanto, por isso. Ces. 8.  
 quantopĕre, adv. até que ponto. Ces. 2.  
 quantusvis, tŭvis, tumvis, adj. tŭo grande quanto queira. Ces. 1 em B. G. V, 28.  
 quasi, conj. quasi como se. Ces. 1 em B. G. VII, 39.  
 quattuor, adj. num, quatro. Ces. 20.  
 ...que, conj. (sempre posposta), e, Ces. 892.  
 quemadmŭdum, conj. como.  
 queror, ěris, questus sum, queri, v. dep., dizer, queixar-se de Ces. 10.  
 quidem, adv., na verdade, com efeito. Ces. 43.  
 quies, quietis, s. f., sono, repouso. Ces. 5.  
 quietus, a, um, adj., quieto, repousado. Ces. 4.  
 quincunx, uncis, s. m., cinco onças.  
 quis (ou qui), quae, quod (ou quid). pron. interr. quem? quē? — A forma qui é usada substantivamente. Ces. 158.  
 Quirinus, a, um, adj., o Quirinal, uma das colinas de Roma.  
 quispiam, quaepiam, quidpiam, pron. algŭem, alguma coisa. Ces. 2.  
 quisquam, quaequam, quodqueam, adj. algŭem, algum. Ces. 26.  
 quo, adv. para onde. Ces. 42.  
 quoad, conj., quanto a, até que. Ces. 4.  
 quominus, conj. sem que, para que nŭo. Ces. 2.  
 quoquoversus, adv. em muitas direções. Ces. 1 em B. G. III, 23.  
 quot, adj., indecl. quantos.

R

**radix**, **icis**, s. f., raiz. Ces. 5.  
**rado**, **is**, **rasi**, **rasum**, **ěre**, v., riscar, raspar. Ces. 1 em B. G. V, 14.  
**ramus**, **i**, s. m., galho. Ces. 4.  
**rapiditas**, **atis**, s. f., rapidez. Ces. 1 em B. G. VI, 17.  
**rapina**, **as**, s. f., rapina, saque. Ces. 1 em B. G. I, 15.  
**ratio**, **onis**, s. f., razão, motivo. Ces. 41.  
**ratis**, **is**, s. f., barco. jangada. Ces. 3.  
**rebellio**, **onis**, s. f., rebelião, revolta. Ces. 3.  
**recedo**, **is**, **cessi**, **cessum**, **ceděre**, v. retirar-se. Ces. 1 em B. G. V, 43.  
**recens**, **entis**, adj., recente. Ces. 9.  
**recensēo**, **es**, **ŭi**, **sum**, **ere**, v. fazer resenha. Ces. 1 em B. G. VIII, 76.  
**receptaculum**, **i**, s. n., bacia, receptáculo. Ces. 1 em B. G. VII, 14.  
**recito**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. recitar.  
**rectus** **a**, **um**, adj. direito.  
**recupero**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. recuperar, reaver. Ces. 2.  
**reda**, **ae**, s. f., carroça. Ces. 2.  
**redigo**, **si**, **degi**, **dactum**, **digěre**, v. reduzir, prender, dominar. Ces. 10.  
**redimo**, **is**, **redemi**, **demptum**, **dimere**, v. resgatar, comprar. Ces. 3.  
**reditio**, **onis**, s. f., regresso. Ces. 1 em B. G. I, 5.  
**reditus**, **us**, s. m., regresso, volta.  
**reduco**, **is**, **duxi**, **ductum**, **ducěre**, v. reduzir, reconduzir. Ces. 28.  
**refugio**, **is**, **fugi**, **fugitum**, **ěre**, v. fugir. Ces. 2.  
**regio**, **onis**, s. f., região. Ces. 41.

**regius**, **a**, **um**, adj., régio. Ces. 1 em B. G. V, 25.  
**regno**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. reinar.  
**rego**, **is**, **rexi**, **rectum**, **regěre**, v. governar, dirigir. Ces. 2.  
**regredior**, **ěris**, **gressus sum**, **regredī**, v. dep. regressar, voltar. Ces. 1 em B. G. V, 44.  
**religio**, **onis**, s. f., religião. Ces. 5.  
**relinquo**, **is**, **liquo**, **lictum**, **linquěre**, v. deixar, sustentar, conservar. Ces. 78.  
**remaneo**, **es**, **mansi**, **mansum**, **manere**, v., permanecer, ficar. Ces. 10.  
**remex**, **igis**, s. m., remador. Ces. 1 em B. G. III, 9.  
**reminiscor**, **ěris**, **i**, v. dep., relembrar. Ces. 1 em B. G. I, 13.  
**remitto**, **is**, **misi**, **missum**, **mittere**, v., enfraquecer, aliviar, fazer voltar. Ces. 16.  
**romovo**, **es**, **movi**, **motum**, **movere**, v., remover, afastar. Ces. 4.  
**remus**, **i**, s. m., remo. Ces. 8.  
**renovo**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. renovar. Ces. 2.  
**renuntio**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. renunciar. Ces. 9.  
**repello**, **is**, **reppuli**, **repulsum**, **pellere**, v., repelir. Ces. 10.  
**repentinus**, **a**, **um**, adj., improvisto, repentino. Ces. 14.  
**reperio**, **is**, **repperi**, **repertum**, **perire**, v., descobrir, encontrar. Ces. 27.  
**repto**, **is**, **ivi**, **itum**, **ěre**, v. retomar, regressar, recordar. Ces. 2; Ov. Trist. I, 3,3.  
**reprehendo**, **is**, **endi**, **ensum**, **endere**, v. reter, prender, segurar, apanhar. Ces. 4.  
**reprimo**, **is**, **pressi**, **pressum**, **primere**, v. reprimir. Ces. 2.  
**repugno**, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. repugnar. Ces. 3.



repulsus, a, um, adj., repellido  
(part. pass. de repello).  
rescindo, is, cidi, cissum, cindere, v. rasgar, cortar. Ces. 7.  
rescisco, is, ivi, ere, v. saber, aprender, ser informado.  
reservo, as, avi, atum, are, v. conservar, reservar. Ces. 4.  
resido, is, resedi residere, v. residir, sentar, montar. Ces. 1 em B. G. VII, 64.  
resisto, is, restiti, restitum, resistere, v. resistir. Ces. 21.  
respicio, is, pexi, pectum, picere, v., olhar, contemplar. Ces. 4.  
responsum, i, s. n., resposta. Ces. 4.  
respublica, reipublicae, s. f., comp. república, Ces. 15.  
restituo, is, ui, tutum, tuere, v. restituir. Ces. 7.  
resurgo, is, suvexi, surrectum, ere, v., reerguer, relevar.  
retinco, es, tinni, tentum, tinere, v. reter. Ces. 18.  
revello, is, vulsi, vulsum, vellere, v. extrair, desenterrar, arrancar.  
Rhenus, i, s. m. Reno. Ces. 62.  
Rhodanus, i, s. m., Ródano. Ces. 23.  
ripa, ae, s. f., margem. Ces. 18.  
robur, oris, s. n., força, o carvalho. Ces. 1 em B. G. III, 13.  
rogus, i, s. m., pira, fogueira.  
Romani, orum, s. pr. m. pl., os romanos.  
rota, ae, s. f., roda. Ces. 2.  
rumor, oris, s. f., reputação, motim, boato. Ces. 6.  
rupes, is, s. f., pedra, rochedo. Ces. 1 em B. G. II, 29.

S

sacerdos, dotis, s. m. f., sacerdote, sacerdotisa. Ces. 1 em B. G. VII, 33.  
sacramentum, i, s. n., juramento (dos soldados quando assentam praça).  
saepenumero, amiude, saepius, mais amiude. Ces. 12.  
saepes, is, s. f., sebe, valado de paus.  
saevio, is, ivi, itum, ire, v. ser cruel. Ces. lem B. G. III, 13.  
sagittarius, i, s. m. sagitário. Ces. 7.  
sagulum, i, s. n., sago, manto. Ces. 1 em B. G. V, 42.  
salus, utis, s. f., salvação. saúde. Ces. 48.  
sancio, is, ivi, itum, ire, v. sancionar. Ces. 3.  
sanctus, a, um, adj. perfeito, santo. Ces. 3.  
sanitas, atis, s. f., saúde. Ces. 2.  
sano, as, avi, atum, are, v. curar, sarar, remediar. Ces. 1 em B. G. VII, 29.  
sanus, a, um, adj. são.  
satisfacio is, feci, factum, facere, v. satisfazer. Ces. 6.  
satisfactio, onis, s. f., satisfação. Ces. 2.  
saucius, a, um, adj., ferido. Ces. 2.  
scala, ae, s. f., escada. Ces. 2.  
scapha, ae, s. f., barco. Ces. 1 em B. G. IV, 26.  
scelus, eris, s. n., crime. Ces. 1, em B. G. I, 14.  
scientia, ae, s. f., ciência. (V. M.) conhecimento. Ces. 6.  
scindo, is, scidi, scissum, scindere, v., cortar, cindir. Ces. 2.  
scorpio, onis, s. m., escorpião. Ces. 2.  
scrobis, is, s. m. f., cova. Ces. 3.

*scytia*, ae, s. f., cítia, era uma região do norte do mundo conhecidos dos antigos.

*seco*, as, *secūi*, *sectum*, *secare*, v. cortar. Ces. 1 em B. G. VII, 14.

*secreto*, adv., secretamente. Ces. 2.

*sectio*, onis, s. f., divisão. Ces. 1 em B. G. II, 33.

*sector*, aris, atus sum, ari, v. dep., seguir, acompanhar. Ces. 1 em B. G. VI, 35.

*sectura*, ae, s. f., corte. Ces. 1 em B. G. III, 21.

*securis*, is, s. f., machadinha. Ces. 1 em B. G. VII, 71.

*seditio*, onis, s. f., discórdia, revolta, sedição. Ces. 1 em B. G. VII, 28.

*seditionus*, a, um, adj., turbulento. Ces. 1 em B. G. I, 17.

*seges segētis*, s. f., seara. Ces. 1 em B. G. VI, 36.

*semīta*, ae, s. f., vereda atalho. Ces. 2.

*semianīmus*, a, um, adj., semi-morto.

*senator*, oris, s. m., senador. Ces. 1 em B. G. II, 28.

*senatus*, us, s. m., o Senado. S. C. *senatus consultum*, s. comp., decisão do senado.

*sentio*, is, ivi, itum, ire, v. sentir, experimentar. Ces. 12.

*sentis*, is, s. m., espinho. Ces. 1 em B. G. II, 17.

*separatim*, adv., separadamente. Ces. 3.

*sepāro*, as, avi, atum, are, v. separar. Ces. 2.

*septemtriones*, um, s. m. pl. setentrão, norte. Ces. 7.

*sepultura*, ae, s. f., sepultura, entêro. Ces. 1 em B. G. I, 26.

*Sequāna*, ae, s. pr. f. Sena (rio da França) Ces. 6.

*Sequāni*, orum, s. m. pl. os Séquanos ou senenses. Ces. 40.

*sermo*, onis, s. m., palavra, discurso. Ces. 3.

*sero*, adv. tarde. Ces. 1 em B. G. V, 29.

*sero*, is, sevi, satum, serere, v. semear. Ces. 1 em B. G. V. 14.

*servilis*, e, adj., servil. Ces. 2.

*servio*, is, ivi, (ii), itum, ire, v. ser escravo, servir. Ces. 2.

*sesquipedalis*, e, adj. de um pé e meio. Ces. 1 em B. G. IV, 17.

*severitas*, atis, s. f., severidade. Ces. 1 em B. G. VII, 4.

*seu*, conj., ou

*sevēco*, as, avi, atum, are, v., separar, chamar em particular. Ces. 1 em B. G. V, 6.

*sebum*, i, s. n., sebo, Ces. 1 em B. G. VII, 25.

*sex*, ad. num. seis, Ces. 16.

*sic*, adv., assim, dessa forma. Ces. 29.

*siccitas*, atis, s. f., secura. Ces. 2.

*sicut*, conj., como, assim como. Ces. 10.

*signifer*, eri, s. m., o porta-bandeira. Ces. 1 em B. G. II, 25.

*significatio*, onis, s. f., intimação, declaração. Ces. 5.

*significo*, as, avi, atum, are, v. significar, dar notícia ou sinal. Ces. 7.

*silentium*, i, s. n., silêncio. Ces. 10.

*silva*, ae, s. f., floresta, bosque. Ces. 54.

*silvestris*, e, adj., silvestre. Ces. 6.

*similis*, e, adj., semelhante. Ces. 11.

*simitudo*, inis, s. f., semelhança. Ces. 2.

*simulatio*, onis, s. f., simulação. Ces. 7.

simultas, atis, s. f., rivalidade, competição inimizade. Ces. 1 em B. G. V, 44.  
 singularis, e, adj., singular, raro. Ces. 8.  
 singulatim, adv., separadamente. Ces. 3.  
 sinister, tra, trum, adj., esquerdo, desfavorável. Ces. 7.  
 socer, soceri, s. m. a sogro. Ces. 1 em B. G. I, 12.  
 solatium, i i, s. n., consôlo, alívio. Ces. 1 em B. G. VII, 15.  
 solitudo, inis, s. f., solidão. Ces. 2.  
 sollertia, ae, s. f., esperteza, habilidade.  
 sollicitudo, inis, s. f., solicitude. Ces. 2.  
 sollicito, as, avi, atum, are, v., sollicitar. Ces. 12.  
 solum, i, s. n., solo, terra. Ces. 4.  
 solum, adv., somente. Ces. 12.  
 sodalis, is, adj., companheiro.  
 sonitus, us, s. m., som. Ces. 2.  
 soror, oris, s. f., irmã. Ces. 2.  
 sors, sortis, s. f., sorte, condição, graduação (na sociedade). Ces. 3.  
 spatium, i i, s. n., duração, vida, espaço. Ces. 43.  
 specto, as, avi, atum, are, v., olhar, contemplar. Ces. 2.  
 speculator, oris, s. m., espião. Ces. 2.  
 speculatorius, a, um, adj., de espião.  
 speculor, aris, atus, sum, ari, v. dep., observar, olhar. Ces. 1 em B. G. I, 47.  
 spero, as, avi, atum, are, v., esperar. Ces. 12.  
 spoilio, as, avi, atum, are, v., despojar, pilhar. Ces. 2.  
 stabilitas, atis, s. m., estabilidade.  
 statim, adv., imediatamente. Ces. 9.

statio, onis, s. f., estação, posição. Ces. 11.  
 statuo, is, ūi, utum, ere, v., decretar, estatuir. Ces. 18.  
 status, a, um, adj. (V. M.), regular, periódico.  
 status, us, s. m., estado, condição, posição, o estar ou ser firme ou imóvel. Ces. 3.  
 stimulus, i, s. m., aguilhão, picada. Ces. 2.  
 stipendiarius, a, um, adj., tributário. Ces. 3.  
 stipendium, i i, s. n., soldo, estipêndio. Ces. 7.  
 stipes, itis, s. m., tronco, estaca. Ces. 2.  
 stirps, stirpis, s. f., geração, estirpe. Ces. 2.  
 stramentum, i, s. n., forragem, palha. Ces. 2.  
 strepitus, us, s. m., rumor, barulho. Ces. 3.  
 studio, es, ūi, ere, v. desejar, estudar (êste verbo pede dativo). Ces. 16.  
 studium, i, s. n., estudo, aplicação, diligência, desejo. Ces. 15.  
 stupor, es, stuui, ere, v., ficar movel.  
 sub, prep. (de acusat. ou ablat.). sob, debaixo de. Ces. 10.  
 subduco, is, xi, ctum, ere, v. tirar, furtar.  
 subeo, is, ivi, itum, ire, v. tolerar, suportar, subir. Ces. 7; ov. trist. I, 1.  
 subicior, is, ieci, ictum, icere, v. submeter. Ces. 8.  
 subigo, is, egi, actum, igere, v. dominar, subjugar, submeter. Ces. 1 em B. G. VII, 77.  
 sublevo, as, avi, atum, are, v. levantar, erguer. Ces. 9.  
 publica, ae, s. f., estaca.  
 submitto, is, misi, missum, mittere, v. submeter, abaxar. Ces. 9.

submovĕo, es, movi, motum, movere, v. remover, afastar. Ces. 5.  
 subsĕquor, ĕris, cutus sum, ĕqui, v. dep., seguir de perto. Ces. 5.  
 subsidium, i i, s. n., subsídio, socôrro. Ces. 27.  
 subsum, subes, subfŭi, esse, v. estar oculto. Ces. 4.  
 subtrāho, is, xi, ctum, ĕre, v. subtrair. Ces. 2.  
 subvĕho, is, vxi, vectum, ĕre, v. transportar. Ces. 1 em B. G. I, 16.  
 subvenio, is, veni, ventum, venire, v. vir, sobrevir.  
 succedo, is, cessi, cessum, cedere, v. ter êxito, suceder. Ces. 14.  
 succendo, is, di, sum, ĕre, v. incendiar, queimar. Ces. 5.  
 successus, us s. m., sucesso, êxito.  
 sudes, is, s. f., estaca.  
 suffĕro, fers, sustŭli, sublatum, sufferre, v. colocar, pôr, sujeitar, tolerar.  
 suffragium, i i, s. n., voto, sufrágio. Ces. 2.  
 summa, ae, s. f., soma. Ces. 18.  
 summus, a, um, adj., (superlat). sumo, supremo, os maiores, o cume Ces. 84.  
 sumo, is, sumpsi, sumptum, sumĕre, v. tomar, colhêr, apanhar, vestir, receber, consultar, pedir. Ces. 8.  
 supĕra, ou supra, adv. sôbre, da parte de cima.  
 superbe, adv. soberbamente.  
 supĕro, as, avi, atum, are, v. superar, sobrepujar. Ces. 26.  
 supersum, supĕres, superfŭi, superesse, v. sobrar, escapar, sobreviver. Ces. 7.  
 supĕrus, a, um, adj., que está tá em cima.  
 suppĕto, is, ivi, itum, ĕre, v. bastar, ser suficiente. Ces. 5.

supplicatio, onis, s. f., súplica, Ces. 3.  
 suppliciter, adv. sùplicemente, humildemente.  
 supplicium, i i, s. n., suplício. Ces. 12.  
 supporto, as, avi, atum, are, v. transportar. Ces. 5.  
 suscipio, is, cepi, ceptum, cipĕre, v. tomar, empreender. Ces. 11.  
 suspectus, a, um, adj., suspeito. Ces. 1 em B. G. V, 54.  
 suspicio, is, pexi, pectum, picĕre, v. suspeitar, desconfiar, olhar para cima. Ces. 11.

## T

tabernacŭlum., i, s. n., barraca, tenda.  
 tabulatum, i, s. n., tabluado, leito. Ces. 1 em B. G. VI, 29.  
 talĕa, ae, s. f., estaca. Ces. 2.  
 tamen, conj., contudo, todavia, porém, Ces. 76.  
 tantopĕre, adv. de tal modo. Ces. 1 em B. G. I, 31.  
 tantŭlus, a, um, adj., tão pequeno. Ces. 4.  
 tantumdem, indecl., quantidade igual, tanto, outro tanto. Ces. 1 em B. G. VII, 72.  
 tardo, as, avi, atum, are, v. retardar, demorar, hesitar. Ces. 9.  
 taxus, i, s. f., teixo, (árvore).  
 tectum, i, s. n., teto. Ces. 2.  
 tegimentum, i, s. n., cobertura.  
 tegmen, inis, s. n., abrigo, cobertura.  
 tego, is, texi, tectum, tegĕre, v. cobrir. Ces. 5.  
 temerarius, a, um, adj. temerário. Ces. 2.  
 temĕre, adv. temerariamente. Ces. 4.

temeritas, atis, s. f., temeridade, ousadia, audácia. Ces. 5.  
temperantia, ae, s. f., moderação. Ces. 1 em B. G. I, 19.  
tendo, is, tentendi, tensum, tendere, v. estender, dilatar. Ces. 4.  
teneo, es, nui, tentum, tenere, v., conservar, conseguir, obter, possuir, manter. Ces. 50.  
tener, era, erum, arj., tenro. Ces. 1 em B. G. II, 17.  
tento (tempto), as, avi, atum, are, v. procurar, tentar. Ces. 11.  
tenuis, e, adj., delicado, ténue, fino.  
tergum, i, s. n., costas. Ces. 12.  
terrenus, a, um, adj., terreno, feito de terra. Ces. 1 em B. G. I, 43.  
territo, as, avi, atum, are, v. espantar, aterrar. Ces. 4.  
terror, oris, s. m., medo, terror. Ces. 5.  
testamentum, i, s. n., testamento. Ces. 1 em B. G. I, 39.  
testudo, inis, s. f., tartaruga.  
tignum, i, s. n., viga, trave. Ces. 2.  
tolero, as, avi, atum, are, v. tolerar. Ces. 4.  
torpesco, is, ui ere, v., entorpecer, paralisar.  
tormentum, i, s. n., tormento. Ces. 8.  
tot, indecl. tantos.  
trabs, trabis, s. f., trave. Ces. 6.  
traduco, is, duxi, ductum, ducere, v. transferir, transportar.  
tragula, ae, s. f., dardo, anzol. Ces. 4.  
traicio, is, ieci, iectum, icere, v. jogar, atravessar.

trano, as, avi, atum, are, v., atravessar nadando. Ces. 1 em B. G. I, 53.  
tranquillitas, atis, s. f., tranquilidade, sossego. Ces. 2.  
trans, prep. (de acusat.), além de. Ces. 23.  
transalpinus, a, um, adj., além dos Alpes. Ces. 2.  
transio, is, ivi, itum, ire, v. atravessar, passar. Ces. 64.  
transfero, fers, tuli, latum, ferre, v. transferir, passar, mudar, modificar. Ces. 3.  
transfigo, is, xi, xum, ere, v. atravessar, varar de lado a lado. Ces. 3.  
transfodio, is, fodi, fossum, ere, v. atravessar. Ces. 1 em B. G. VII, 82.  
transgredior, eris, gressus sum, i, v. dep. transgredir. Ces. 3.  
transitus, us, s. m., trânsito, passagem. Ces. 3.  
transmitto, is, misi, missum, mittere, v. transmitir, transportar. Ces. 1 VII, 61.  
transporto, as, avi, atum, are, v. transportar. Ces. 10.  
transtrum, i, s. n., banco dos remeiros. Ces. 1 em B. G. III, 13.  
tribunus, i, s. m., tribuno (o magistrado romano que defendia os direitos do povo. Ces. 20.  
tribuo, is, tribui, tributum, tribuere, v. dar, conceder, atribuir. Ces. 7.  
tributum, i, s. n., tributo. Ces. 2.  
triduum, i, s. n., tríduo, três dias. Ces. 10.  
triennium, i, s. n., triênio. Ces. 1 em B. G. IV, 4.  
tripartito, adv. em três partes. Ces. 4.  
triplex, icis, adj., triplo. Ces. 4.

tristitia, ae, s. f., tristeza.  
Ces. 1 em B. G. I, 32.  
truncus, i, s. m., tronco. Ces. 2.  
tuba, ae, s. f., trombeta. Ces. 3.  
tuor, eris, tuitus (tutus) sum,  
tueri, v. dep., defender, pro-  
teger. Ces. 8.  
tumultuose, adv. tumultuosa-  
mente. Ces. 1 em B. G. VII,  
45.  
tumultus, i, s. m., montículo,  
túmulo. Ces. 6.  
turma, ae, s. f., turma, pelo-  
tão. Ces. 5.  
turpis, e, adj, feio, torpe, tur-  
pi facie, de cara feia, ver-  
gonhoso. Ces. 6.  
turpitude, inis, s. f., desonra,  
torpeza, baixeza. Ces. 1 em  
B. G. II, 27.  
turris, is, s. f., torre. Ces. 29.  
tutus, a, um, adj., seguro, fir-  
me, obrigado, amparado.  
Ces. 9.  
tuus, tua, tuum, adj. poss. teu,  
tua.

## U

ubicumque, adv., em qualquer  
lugar que, Ces. 1 em B. G.  
VII, 3.  
ubique, adv., por toda a parte.  
Ces. 1 em B. G. III, 16.  
ulterior, ius, adj., ulterior.  
Ces. 8.  
ultor, oris, s. m., vingador.  
ululatus, us, s. m., gritaria.  
Ces. 2.  
umerus, i, s. m., ombro.  
una, adv., juntamente. Ces. 31.  
unde, adv. daí, donde, por isso,  
Ces. 10.  
undique, adv., de todos, os la-  
dos. Ces. 26.  
universus, a, um, adj., todo, to-  
do o mundo. Ces. 9.  
urgere, es, urgere, v. apressar.  
Ces. 2.

urus, i, s. m., búfalo. Ces. 1 em  
B. G. VI, 28.  
usus, a, um, adj., usado. Ces.  
34.  
utor, oris, usus sum, uti, v.  
dos dois. Ces. 4.  
utilitas, atis, s. f., utilidade.  
Ces. 2.  
utor, oris, usus sum, uti, v.  
dep., usar de, servir-se de.  
Este verbo pede ablativo.  
Ces. 51.  
utrimque, adv. de uma e ou-  
tra parte.

## V

vacatio, onis, s. f., isenção de  
impostos. Ces. 1 em B. G.  
VI, 14.  
vaco, a, avi, atum, are, v., es-  
tar vazio. Ces. 4.  
vacuus, a, um, adj., vazio, li-  
vre. Ces. 5.  
vagina, ae, s. f., a bacia.  
Ces. 1 em B. G. V, 44.  
vago, aris, atus sum, ari, v.  
dep., vaguear, andar sem  
rumo. Ces. 9.  
valetudo, inis, s. f., saúde. Ces.  
2.  
vallis, is, s. f., vale. Ces. 9.  
vallum, i, s. n., fôso, vala.  
Ces. 35.  
varietas, atis, s. f., variedade.  
Ces. 2.  
varius, a, um, adj., vários, va-  
riado. Ces. 2.  
vaticinatio, onis, s. f., vaticí-  
nio, predição. Ces. 1 em B.  
G. I, 50.  
vectigal, alis, s. n., impôsto.  
Ces. 3.  
vehementer, adv., vehemente-  
mente. Ces. 9.  
veho, is, vixi, vectum, vehere,  
v. transportar. Ces. 1 em B.  
G. I, 43.  
velocitas, atis, s. f., veloci-  
dade, ligeireza. Ces. 1 em B.  
G. VI, 28.

velociter, adv., velozmente.  
Ces. 1 em B. V, 35.

velum, i, s. n., vela. Ces. 3.

velut, conj. como.

venatio, onis, s. f., caça. Ces.  
3.

vendo, is, vendidi, venditum.  
vendere, v. vender. Cens. 3.

ventito, as, avi, atum, are, v.  
vir frequentemente. Ces. 3

ver, veris, s. n., primavera.  
Ces. 1 em B. G. VI, 3.

vero, conj., porém, contudo.  
Ces. 24.

verso, as, avi, atum, are, v.  
versar, girar, considerar.  
Ces. 1 em B. G. V, 44.

versor, aris, atus sum, ari, v.  
dep., viver junto, estar, jun-  
to, morar. Ces. 11.

verus, a, um, adj., verdadeiro.

vesper, eri, s. m., tarde. Ces. 5.

vestigium, i, s. n., vestígio pe-  
gadas, rasto, tradição, Ces.  
4.

vestio, is, ivi, itum, ire, v. ves-  
tir. Ces. 3.

veteranus, a, um, adj., vete-  
rano, antigo.

vetus, veteris, adj., velho, an-  
tigo. Ces. 12.

viator, oris, s. m., viajante,  
viandante. Ces. 1 em B. G.  
IV, 5.

victima, as, s. f., vítima. Ces.  
1 em B. G. VI, 16.

victoria, ae, s. f., vitória. Ces.  
9.

victurus, a, um, adj., que há  
de vencer.

victus, a, um, adj., vencido.

victus, us, s. m., alimento, ali-  
mentação. Ces. 4.

vicus, s. m., aldeia. Ces. 18.

vigilia, ae, s. f., vigília, guar-  
da noturno. Ces. 19.

vinco, is, vici, victum, vincere,  
v., vencer. Ces. 18.

vinum, i, s. n., vinho. Ces. 1  
em B. G. II, 15.

virgo, inis, s. f., virgem. Ces.  
1 em B. G. V, 14.

vivus, a, um, adj., vivo. Ces. 5.

vocor, aris, atus sum, ari, v.  
pass, ser chamado.

voluptas, atis, s. f., gosto, pra-  
zer, divertimento. Ces. 3.

vovéo, es, vovi, votum, vovere,  
v. prometer. Ces. 1 em B.  
G. VI, 16.

vulgo, vulgarmente. Ces. 3.

vulgus, i, s. n., povo. Ces. 8.





## QUARTO ANO DE ESTUDO DE LATIM

### PROGRAMA

#### I — GRAMÁTICA

- 1 — Morfologia histórica do substantivo e do adjetivo.
- 2 — Morfologia histórica dos pronomes e dos numerais.
- 3 — Morfologia histórica do verbo.
- 4 — Sintaxe do verbo. Emprêgo dos tempos e dos modos.
- 5 — Prosódia e métrica.
- 6 — O alfabeto latino: — sua evolução histórica.
- 7 — A pronúncia do latim: — considerações históricas e científicas.

#### II — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados das principais *Orationes*, de Cícero e da *Eneida* e *Bucólicas*, de Virgílio. Haverá, também, exercícios de tradução e versão, com a finalidade de proporcionar ao discípulo o domínio da língua.

#### III — VOCABULÁRIO

Será levantado o vocabulário dos textos recomendados, excluídos os termos já constantes dos vocabulários anteriores.



## GENERALIDADES SÔBRE A MORFOLOGIA DO SUBSTANTIVO

**Desinências casuais** — O estudo comparativo das desinências de tôdas as declinações permite-nos concluir que, primitivamente, havia apenas uma declinação.

**NOMINATIVO SINGULAR** — A desinência primitiva parece ter sido um *s* que se conservou em quase todos os nomes da segunda, terceira, quarta e quinta declinação: *horto-s*, *princep-s*, *fructu-s*, *die-s*; os nomes de origem grega, da 1.<sup>a</sup> declinação, mantêm o *s* no nominativo do singular: *Aenea-s*, os neutros da 2.<sup>a</sup> declinação possuem um *m*: *bellu-m*; encontramos, na 3.<sup>a</sup> declinação, muitas palavras que perderam o *s* no nominativo singular: *mare*, *animal*, *calcar*, o mesmo acontece com os nomes neutros da 4.<sup>a</sup> declinação; *genu*.

**GENITIVO SINGULAR** — Encontramos a desinência *i* na primeira, segunda e quinta declinação: *terra-i*, *horto-i*, *die-i*. As desinências *es* e *us* eram, outrora, usadas no genitivo singular da terceira declinação, tendo, porém, se transformado em *is* no período clássico: *Cerer-es*, *homin-us*, ao invés de *Cerëris*, *homīnis*; as desinências da quarta declinação eram *os*, *us*, *is*, que passaram a *us*: *senatu-os*, *exercitus-us*, *senatus-is*.

**DATIVO SINGULAR** — A desinência *i* figura em tôdas as declinações: *terra-i*, *hosto-i*, *reg-i*, *fructu-i*, *die-i*.

**ACUSATIVO SINGULAR** — A desinência casual é *m*, mas, nos temas em consoante em *u* da terceira declinação a desinência é *m*: *puella-m*, *horto-m*, *turri-m*, *fructu-m*, *die-m* e *reg-em*, *gru-em*.

**VOCATIVO SINGULAR** — O vocativo do singular é igual ao nominativo, com exceção, apenas, dos nomes masculinos e femininos em *os* da segunda declinação. O substantivo *Deus* faz o vocativo igual ao nominativo.

ABLATIVO SINGULAR — A desinência primitiva era *ad*, que correspondia ao sânscrito *at*. A forma *ad* transforma-se e *mad*, *od*, *ud*, *id* e, raramente, *ed*: *sententi-a-d*, *Gnaivo-d*, *magistrat-u*, *convention-e-d*, *dictator-e-d*.

NOMINATIVO PLURAL — Os nomes masculinos e femininos da terceira, quarta e quinta declinações têm a desinência *es*, que correspondia ao sânscrito *as*: *consul-es*, *fructu-es*, *re-es*, isto é *consul-es*, *fructu-s*, *re-s*. A desinência das duas primeiras declinações é *i*: *puella-i*, *horto-i*. Os nomes neutros têm o sufixo *a*.

GENITIVO PLURAL — A desinência primitiva era *om*, que se transformou em *um*, para as palavras da terceira e quarta declinações: *reg-um*, *navi-um*, *fructu-um*. Os temas em *a*, *o*, *e*, têm a desinência *rum*, que, por sua vez, provém de *som*: *puella-rum*, *horto-rum*, de *puella-sim*, *horto-som*.

DATIVO E ABLATIVO PLURAL — A desinência do dativo e ablativo plural da 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e, às vezes, da 1.<sup>a</sup> declinação, era *bus*, que correspondia ao sânscrito *bhjas*: *navi-bus*, *portu-bus*, *die-bus*. Os temas em consoante e várias palavras da quarta declinação têm a vogal de ligação *i*: *reg-i-bus*, *fruc-i-bus*.

ACUSATIVO PLURAL — A desinência do acusativo do plural é *s* em tôdas as palavras masculinas e femininas: *puella-s*, *horto-s*, *rege-s*, *fructu-s*, *die-s*. Os nomes neutros são dotados do sufixo *a*: *bella*, *corpõra*, *cornõa*.

O quadro que apresentaremos a seguir, resumirá as desinências casuais das diversas declinações.

#### SINGULAR

Nominativo .. *s, m* (neut. 2.<sup>a</sup>).

Genitivo ..... *i* (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>), *is* (3.<sup>a</sup>), *s* (4.<sup>a</sup>).

Dativo ..... *i*.

Acusativo ... *m*, *em* (temas em consoante e *u*, da 3.<sup>a</sup>).

Vocativo .... igual ao nominativo, (excepto na 2.<sup>a</sup> declinação).

Ablativo ..... *d*, sob as formas arcaicas *ad*, *od*, *ud*, *id*, *ed*.

#### PLURAL

Nominativo .. *es* (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>), *i* (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>).

Genitivo ..... *om* (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>), *som* 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>).

Dativo ..... *bus* e *i-bus*. ..

Acusativo ... *s*

Vocativo .... igual ao nominativo.

Ablativo ..... iugal ao dativo.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO:

**Desinências** — As desinências das cinco declinações, que conhecemos, foram usadas no período áureo da língua latina. No entanto, em época anterior, alguns casos tiveram outras desinências. Forneceremos, em seguida, um quadro da primeira declinação, escrevendo, entre parênteses, algumas terminações arcaicas.

CASOS		SINGULAR	
N., V.	<i>puella</i> (a)	<i>bona</i> (a)	
Gen.	<i>puellae</i> (ai, as)	<i>bonae</i> (ai, as)	
Dat.	<i>puellae</i> (ai)	<i>bonae</i> (a)	
Acus.	<i>puellam</i>	<i>bonam</i>	
Abl.	<i>puella</i> (ad)	<i>bona</i> (ad)	
CASO		PLURAL	
N. V.	<i>puellae</i> (ai)	<i>bonae</i> (ai)	
Gen.	<i>puellarum</i> (asom)	<i>bonarum</i> (asom)	
Dat.	<i>puellis</i> (ays, ais)	<i>bonis</i> (ays, ais)	
Acus.	<i>puellas</i> (ans)	<i>bonas</i> (ans)	
Abl.	<i>puellis</i> , (ays, ais)	<i>bonis</i> (ays, ais)	

**NOMINATIVO SINGULAR** — Primitivamente era longa a quantidade do *ā* no nominativo do singular, forma essa que se encontra na poesia do período inicial da literatura latina: *et densis aquilā pinnis obnixā volabat* (En. An. 148) e *ducitur familiā tota*. (Pl. Trin. 251)

No osco e no umbro o *-ō* deve ser proveniente dum primitivo *-ā*. Segundo Brugmann <sup>(1)</sup> a passagem de *ā* para *ō* em umbro pode ser explicada através de *pihaz* (= *piatus*)

(1) BRUGMANN — *Grundriss der Vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1897 I, 99.

do antigo umbro. No osco encontramos um *o* que representa um primitivo *ā*, na forma *triūbom*, acusativo singular duma raiz *Ā* = *domus*.

Na época de Terêncio, o *ā* é comumente usado, mesmo na poesia.

Palavras como *paricidas*, usada na lei das XII Tábuas na célebre fórmula do *paricidas esto* têm o nominativo em *as* por influência de certos nomes masculinos na declinação grega, como é o caso de *μηῶν* - *as*.

GENITIVO SINGULAR — No genitivo do singular encontramos outrora, as desinências *ai* e *as*.

A desinência *ai* encontra-se em alguns poetas antigos, como Ênio e até mesmo Plauto: — *magnāi rei publicāi gratia*. (Pl. Mil. 103). O próprio Cícero a empregou na seguinte passagem: — *Vos quoque signa videtis, aquai dulcis alumnae* (Cic. De Div. I, 9, 15). No entanto, podemos verificar que, a partir de Terêncio, *ae* foi usado como forma invariável do genitivo singular.

A desinência *as* foi mantida na palavra *familias*, quando usada com *pater*, *mater*, *filius*, *filia*: — *paterfamilias*, *materfamilias*, *filiusfamilias*, *filiafamilias*. É o sufixo invariável em osco: — *moltas* (= multas), *vereias* (= viriae, os homens duma comunidade); em umbro encontramos *tutas*, *Proserpinas*.

A passagem de *āi* para *-ai*, como observa Ernout, processou-se após o abrandamento do *a* em consequência da regra *vocalis ante vocalem corripitur*. O sufixo céltico *-es*, acentua Lindsay<sup>(2)</sup>, podia admitir uma forma primitiva *ais*, mas não a encontramos em Latim, nem mesmo em inscrições. A suposta forma *Prosepinais* do C.I.L.I. add. 554 (Mommsen) após as pesquisas de Cholodniak<sup>(3)</sup> deve ser lida como *Prosepnai* e interpretada como dativo.

Finalmente, podemos verificar que após a passagem de *-āi* para *-āi* e, depois *ae*, através de *\*-āi*, foi êste mesmo

(2) LINDSAY — *The Early Italian Declension* CR2, 130.

(3) CHOLODNIAK, John. — *Wir glauben also, dass die alte Lesart Prosepnai wieder herzustellen ist; was die Erklärung der Form selbst betrifft, so scheint uns die passendste zu sein: Prosepnai ist ein Dativ und das Ganze will etwa sagen: — "Venus sucht den Juppiter der Proserpina ungünstig zu stimmen" was ja auch mythologisch als vollkommen möglich erscheint. — Prosepnais oder Prosepnai? RMPH XLII pag. 486.*

ditongo reduzido a *e*, no latim vulgar, segundo atestam grafias de inscrições como *divine* C.I.L. VI, 206 e *nostre* C.I.L., IX, 3743. Essas grafias são comprovante da pronúncia do *ae* ditongo como *e*.

DATIVO DO SINGULAR — O dativo do singular *-ai* não é tão comum nas antigas inscrições latinas quanto a forma idêntica do genitivo. A forma dissilábica do dativo parece não ter sido usada em latim. O célebre verso de Lucrécio: — *pondus uti saxi, calor ignis, liquor aquai* — que Ernout, Kent e outros apresentam como exceção à regra, é objeto de grandes controvérsias entre os comentadores.

Munro <sup>(4)</sup> não modifica a parte final do hexâmetro — *liquor aquai* e comenta que Lucrécio nunca usou um dativo em *ai*. Postgate propõe uma modificação no verso, que foi adotada por Leonard & Smith <sup>(5)</sup>, segundo a qual a hipótese do trissílabo em *-aquai-* fica afastada: — *pondus uti saxi, calor igni, licor aquai stat*. Todavia Bailey <sup>(6)</sup> recusa a proposta de Postgate. A divergência entre os críticos de Lucrécio vem demonstrar que é duvidoso o dativo do aludido trecho.

Lindsay <sup>(7)</sup> diz peremptoriamente que o único emprêgo do dativo dissilábico — *ai* é encontrado em Ennio: *terrai frugiferae* — The length of both vowels seems to be shown in Ennius, An. 479 *terrai frugiferae*.

Esta passagem, na edição de Warmington, não parece indicar possa ser interpretada como dativo, porque se encontra praticamente isolada do contexto:

*terrai frugiferae*

*Capitibus nutantes pinos rectosque cupressos.*

Nas antigas inscrições encontramos a grafia *e* para representar o dativo *ae*, como é o caso de *Diane* C.I.L. I, 168, *Fortune* C.I.L. I, 64 e *Victorie* C.I.L. I, 183.

(4) MUNRO, H. A. G. — *T. Lucreti Cari De Rerum Natura Libri Sex*: — "but *Lucr.* never uses a dat. in *ai*". Cambridge. Deighton Bell and Co. 1893, pag. 54.

(5) LEONARD, William Ellery & Smith, Etanley Barney — *T. Lucreti Cari — De Rerum Natura*: Madison — The University of Wisconsin Press 1942 pag. 249.

(6) BAILEY, Capril — *Titi Lucreti Cari De Rerum Natura*. Oxford. At the Clarendon Press. 1947; vol. II pag. 674.

(7) LINDSAY, op. cit. 130.

As formas *-ai*, *-e* e *-ae*, como reconhece o próprio Seelman (1) eram variedades do dativo do singular. O osco conservou o ditongo *-ai* como provam *Anterstatai*, *Entraí*, mas no umbro foi êle transformado em *-e*: — *tote*, *Vesune*, etc...

ACUSATIVO DO SINGULAR — No IE encontramos a forma *-ām*, que se tornou breve, em latim. Prisciano mostrou que a vogal longa passava a breve diante de *m* final (2). O osco nos oferece exemplo da vogal longa antes de *em*, em formas como *paam* (=quam) e talvez em *-om*, de *trúibom ekak* (=domum hanc).

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo IE — *-a* pode ser encontrado no grego em *νύμφα* e *Δικῆ*. No céltico, bem como no latim, a desinência do vocativo é *-ā*. Quando o nominativo *-ā* se transformou em *-ā* passou a confundir-se com o vocativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — A forma primitiva do ablativo do singular, era *-ād*, que parece ter sido também a do céltico. No senatus-consulta de Bacchanalibus do ano 186 A.C., notamos o ablativo em *d*:

Bacas vir nequis adiese velet ceivis Romanus neve nominus Latini socium | quisquam, nisei pr(aitore) urbanum adiesente, isque [d] e senatuos *sententiad*, dum ne | minus senatoribus C adesent quam ea res consoloretur, iousisent.

Na época de Plauto porém, o *d* já tinha desaparecido, ficando o ablativo reduzido a *-ā*. Segundo Lindsay a

(1) SEELMANN — Während nämlich das romanische ersatz — *e* einen durchaus offenen klang hat und in seiner entwicklung mit der des lateinischen *Ē* = normal — *e* zusammengefallen ist, ist das atlaitinische stellvertretende *E* immer mit dem *Ē* (alt *ē*) klanglich identisch und war als solches geschlossener als das erstere — Der normalwert des diphthongen selber scheint in älterer zeit ein mit zurückziehung der zunge im hintern gaumen ausgeprägtes *oei* gewesen zu sein, wenigstens weisen die alten parallelschreibungen *Ai AEI (EI) AE*, zusammengehalten mit der rustiken concentration des diphthongen zu *é*, darauf hin.. (pag. 166). Dass man übrigens für *AI* einen concentrirteren *E* laut auf dem lande schon in älterer zeit einsetzte, z. b. *pretor Mesium edus* für *praetor Maesium haedus*, wissen wir ledglich aus andeutungen bei Lucillius und Varro. (op. cit. pag. 167). Conservamos a ortografia original do autor.

(2) STOLZ & SCHMALZ — *Das Kasussuffix* idg. — *m* = lat. — *m* tritt an vokalische Stämme unmittelbar, z. B. *equa-m* (verkürzt aus \* *equā-m*).. (op. cit. pag. 196).



apócope, que sofreu o *d* final do ablativo teria ocorrido na mesma época em que o *-ā* do nominativo se transformou em *ā*.

No osco e no falisco o *ad* persiste no ablativo do singular como atestam as formas *sovad* (=sua), *egmad* (=re), *sententiad*. No umbro porém, observamos a eliminação do *d*: — *totaper iovina* (=pro urbe Iguvina), *vea* (=viã).

LOCATIVO DO SINGULAR — O locativo foi, em grande parte, absorvido pelo ablativo, mas deixou vestígios de sua existência.

A forma *-ai* do locativo teve a sua correspondente no Céltico em *-ē*, que teria sido uma transformação do *-ai* primitivo.

O locativo latino *-ai* pode ser atestado em exemplo como *Novios Plautios med Romai fecid* C.I.L. I, 54.

No osco, também notamos *viai mefiaí* (=in media via) e, no umbro, o locativo apresenta-se com a desinência *e*: — *tote, Akadume ib*.

No latim clássico ainda podemos encontrar vestígios do locativo, que se apresenta nos nomes de cidade da primeira e segunda declinação do singular com a desinência semelhante à do genitivo. *Cura ut Romae sis* (Cic. Ep. Att. I, 2,2) procura estar em Roma.

NOMINATIVO DO PLURAL — O sufixo IE *-ās* é encontrado em formas sânscritas como *açvās*. É provável, segundo acentua Lindsay, que tenha sido derivada dêsse nominativo do plural em *as* a forma *-a*, existente em inscrições latinas como *matrona dono dedrot* (=matronae donum dederunt). C.I.L. I, 173, 177. O sufixo *-as* também é encontrado em osco *aasas ekask* (=arae hae), em umbro *urtas* (=ortae).

O sufixo *-ai* não se encontra em nenhum dialeto itálico, como já observou claramente Lindsay: — “the Latin suffix *-ai* (cf. Gk. *χῶραι*) has not been found in any Italian dialect”.

No senatus-consulta de Bacchanalibus lemos *quibus vobis tabelai datai erunt, faciat uti dismota sient*.

O exemplo acima é uma prova de que a forma *-as* foi eliminada em favor de *\*āi*, *-ai*, que, a partir de Terêncio, passou a ser *-ae*.

Devemos, ainda acentuar, que embora o sufixo *-ai* fôsse igual ao do genitivo do singular, não era dissilábico, como esclarece Prisciano: — *Nominativus et vocativus pluralis primae declinationis similis est genetivo et dativo singulari. Nam in "ae" diphthongum profertur ut "hi" et "o poetae"; sed in his non potest divisio fieri, sicut in illis.*

GENITIVO DO PLURAL — A desinência pronominal *IE a-som* foi usada pelo grego pré-histórico com a perda do *o* intervocálico, ficando reduzida a *-āων*, como prova a forma *θεάων* do grego homérico. Isto parece indicar ter havido primitivamente a forma *-āzōm*.

No osco encontramos *eizazunc egmazum = illarum rerum*.

A passagem de *a-som* para *a-rum* verificou-se pelo rotacismo.

A desinência *um* figura em nomes patronímicos, como *Aeneādum*, nos compostos com *gēna* e *cōla*, como *terrigēna* (filha da terra) faz *terrigēnum* e *caelicōla* (habitante do céu) faz *caelicōlum*, e nos nomes usados de moedas e medidas como *drachmum* e *amphōrum*.

DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL — Os sufixos eram *aīs*, *as*, e *abus*. Não encontramos nas inscrições latinas o sufixo *aīs*, que deve ter sido o do grupo itálico. Todavia, o osco apresenta formas como *Diumpais = Límphis*, *kersnais = cēnis*.

No entanto, a desinência *-es*, que deve ter sido proveniente de *aīs*, se encontra em inscrições latinas: — *soveis nuges = suis nugis* C.I.L. I, 297. Embora a forma *-eis* fôsse usual até o fim da República, a final *is* foi que prevaleceu.

No umbro encontramos *es*, e depois *-er*, em palavras como *anzeriates* e *aseriater*.

O sufixo *a* do dativo e ablativo do plural figura apenas numa única inscrição latina no "*Corsicarum divarum locus trans Tiberim*" de que nos fala Festus e na qual lemos *devas Corniscas sacrum*.

O sufixo *ā-bus* corresponde às formas em *abhyah* do sânscrito e foi usada pelos escritores antigos como Lívio Andrónico — *manibus dextrabus* — mas no período clássico passou a ser empregado apenas para evitar confusão com os cognatos da raiz *O*. Ex.: *diis deabusque*.

ACUSATIVO DO PLURAL — O sufixo *-ans* perdeu a nasal no grego e nos dialetos itálicos. Todavia, poderá ser atestada pela forma do sufixo em vários dialetos: — em latim *-as*; em osco, *-ass*, como *ekass viass* = *has vias*; em umbro, *af*, como *eaf iveka* — *eas iuvenças*. Devemos assinalar que o *ss* osco e o *f* do umbro representam o *ns* do sufixo primitivo.

## DECLINAÇÃO DOS NOMES GREGOS

Nem todos os nomes gregos latinizados tomaram as desinências da língua do Lácio. Alguns conservaram traços da flexão grega. Dentre esses destacamos os nomes próprios em *as*, *es* e *e*.

### A) Nomes próprios em *as*.

N. V.	Anaxagōras (a)	Pausaiās
Gen.	Anaxagōrae	Pausaniāe
Dat.	Anaxagōrae	Pausaniāe
Acus.	Anaxagōram (am)	Pausaniān (am)
Abl.	Anaxagōra	Pausania

N. V.	Borčās	Aeneas
Gen.	Borčae	Aeneae
Dat.	Borčae	Aeneae
Acus.	Borčān (am)	Aenean (am)
Abl.	Borča	Aenea

### B) Nomes em *es* e *e*.

Nominativo ....	Andromāche (a)	Anchises
Genitivo .....	Andromāches (ae)	Anchisae
Dativo .....	Andromāchae	Anchisae
Acusativo .....	Andromāchen (am)	Anchisen (am)
Vocativo .....	Andromāche (a)	Anchise (a)
Ablativo .....	Andromāche (a)	Anchise (a)

Nom. Voc.	Aeneādes (a) filho de Eneias)	epitōmes	musīca (e)
Genitivo	Aeneādae	epitōmae	musīcae
Dativo	Aeneādae	epitōme	musīcae
Acusativo	Aeneāden	epitōmen	musīcan (am)
Ablativo	Aeneāde (a)	epitōme	musīca (e)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*. 1ª série págs. 157 e segs.



BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston. 1907 págs. 120 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der Verleichen den Grammatik der Indogermanischen Sprachen*. Strassburg. 1897, I págs. 99 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press. Págs. 174 e segs.

CHOLOCNIAK, Joh. — *Prosepinais oder Prosepnai?* RMPH, 42 pág. 486.

COUTINHO, Ismael de Lima — *A desinência do acusativo do singular no Indo-europeu*. Romanitas II págs. 41 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* — págs. 29 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 24 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection*. Oxford, 1888 págs. 292 e segs.

LEJEUNE, M. — *Notes sur la déclinaison latine* REL, XXI, 87.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford. Second edition, págs. 42 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 366 e segs.

idem — *The Early Italian Declension*. CR, 2 pág. 130.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 págs. 443 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902 págs. 6 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber págs. 233 e segs; 241 e segs.

PISANI, V — *Grammatica Latina* págs. 155 e segs.

RIEMANN, O. GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 253 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 págs. 323 e segs.

SEELMANN, E. — *Die Aussprache des Latein nach physiologisch — historischen Grundsätzen*. Heilbronn, 1885.

STOLZ & SCHMAIZ — *Lateinische Grammatik* — Vierte Auflage München 1910 págs. 172 e segs.

FAY, Edwin W. — *Declension Exponents and Case Endings*. A J Ph XL, 416.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Recapitulemos a declinação de *hortus*, *i*, acrescida das respectivas formas arcaicas.

Nom.	<i>hortus</i> (cs)	<i>bonus</i> (os)
Gen.	<i>horti</i> (o-i)	<i>boni</i> (o-i)
Dat.	<i>horto</i> (o-i)	<i>bono</i> (o-i)
Acus.	<i>hortum</i> (o-m)	<i>bonum</i> (om)
Voc.	<i>horte</i> (o)	<i>bone</i> (o)
Abl.	<i>horto</i> (od)	<i>bono</i> (o-d)
Nom.	<i>horti</i> (o-i)	<i>boni</i> (o-i)
Gen.	<i>hortorum</i> (o-som)	<i>bonorum</i> (o-som)
Dat.	<i>hortis</i> (o-ys, o-is)	<i>bonis</i> (o-ys, o-is)
Acus.	<i>hortos</i> (o-ns)	<i>bonos</i> (o-ns)
Voc.	<i>horti</i> (o-i)	<i>boni</i> (o-i)
Abl.	<i>hortis</i> (o-ys, o-is)	<i>bonis</i> oys, o-is)

NOMINATIVO DO SINGULAR — As desinências do nominativo singular *-us* (para o masculino e feminino) e *-um* (para o neutro) são derivadas de *-ōs* e *ōm*, que figuram em numerosas inscrições. Em algumas delas, encontramos *-o* em lugar de *-ō* e *ōm*: — *Fourio* (=Furius) C.I.L. I, 63 e *pocolo* (=pōculum) C.I.L. I, 45. Isto aliás, foi objeto de comentários de Cícero, que mostrou ser outrora considerado elegância a supressão da última letra quando as duas últimas fôsem *us* e a palavra seguinte não começasse por vogal: — *omnibu' princeps* — e não *omnibus princeps*.

Notamos, no antigo latim, a forma *damnas*, usada na expressão jurídica *dare damnas esto*, em lugar de *damnatu*s. Neste caso, houve, por analogia com palavras de

(1) Cic. Orat. XLVIII, 161: Quin etiam, quod iam subrusticum videtur, olim autem politius, eorum verborum, quorum eadem erant postremae duae litterae quae sunt in "optimos" postremam litteram detrahebant, nisi vocalis insequeretur. Ita non erat ea offensio in versibus, quam nunc fugiunt poetae novi. Sic enim loquebamur: "qui est omnibú princeps" non "omnibus princeps", et "vita illa dignu' locoque" non "dignus."

temas em *ro*, a síncope do *o*: — *damnats* < *damnass* < *damnas*.

No osco a síncope do *o* era freqüente, como podemos verificar em *horz* = *hortus*, *Bantins* = *Bantinus*; o mesmo ocorre no umbro: *Ikuvinis* = *Iguvinus*.

O nominativo do singular em *-is* ou simplesmente *-i* é usado no itálico comum, em palavras formadas com o sufixo secundário *-yo*: — *Trutistis* = *Truttidius*, no umbro; e *Ohtavis* = *Octavius*, no osco; *Helevis Rustix* = *Helvius Rusticus*, em vêneto. Este nominativo em *-is* ou *-i* pode ser encontrado no latim antigo: — *Clodis* = *Clodius* C.I.L. 856, *Caecilis* = *Caecilius* C.I.L. I<sup>2</sup>, 1028; e *Claudi* = *Claudius*, *Valeri* = *Valerius*, *Minuci* — *Minucius* formas usadas no SC de *Bacchanalibus*: — *Scribendo arfuerunt M. Claudi M. F., L. Valeri P. F. Q. Munuei C. f.*

É oportuno lembrar o célebre verso de Catulo, onde *alis* foi usado em lugar de *alius*: — *coniugium, quod non fortior ausit alis* (Cat. 66, 28).

Nas palavras, cujo tema termina em *ro*, houve a síncope do *o* depois do *r*. O substantivo *ager* encontra explicação da seguinte forma: — *ros* < *rs* < *rr* < *r* < *er*. No entanto, algumas palavras de tema em *ro* conservam a desinência *us* (os), no nominativo do singular. Isto acontece:

a) quando o *r* não fôr primitivo, mas originado dum antigo *s* sonorizado. Ex.: *umerus* (de *omesos*), *numerus* (de *numesos*), *hesperus*, *iuniperus*, *uterus*.

b) quando a penúltima sílaba tiver vogal longa por natureza ou um ditongo. Ex.: *taurus*, *clarus*, *maturus*, *murus*;

c) nos dissílabos, cuja penúltima sílaba fôr breve. Ex.: *erus*, *merus*, *ferus*.

O substantivo *viros*, por exceção, não acompanha *erus*, *ferus*, etc... mas, por analogia, com *pater*, *mater*, *soror* evolve para *vir*.

GENITIVO SINGULAR — O sufixo *-eis* existe em osco, onde encontramos *Loufreis* = *liberi*, *Luvcies Cnaivies sum* = *Luci Gnaei sum*, e no umbro *Marties* = *Martius*.

Em latim o sufixo mais antigo é *i*, que se encontra em monumentos antigos como o SC de *Bacchanalibus*. — *pr(aitoris) urbani*.

Os temas em *-io* fazem o genitivo do singular em *-i*, que é contração de *-iū*. Devemos chamar a atenção para o fato de não ter havido deslocamento do acento. Assim, *Virgili* pronuncia-se *Virgili*.

Palavras em *-eius* como *Pompeius* fazem no genitivo do singular: *Pompei*.

A forma não contrata *ī* parece ter sido usada em primeiro lugar em adjetivos e somente a partir de Diocleciano é que se generalizou nos substantivos.

DATIVO DO SINGULAR — No dativo do singular encontramos os sufixos *-oi* e *o*. O primeiro era o mais antigo e foi usado na fíbula de Preneste: — *Manios med fhefhaked Mumasioi* e na inscrição *Duenos*: — *Duenoi* = *bono* <sup>(2)</sup>. No osco podemos atestar a presença desse dativo em *oi*: — *Maiioi Vestiri kiiioi* = Maio Vestricio. Todavia, no umbro o sufixo passou a ser *e*: — *pople* = *populo*.

Na passagem para o latim o sufixo *-oi* (com *ō*) ficou reduzido a *-o*, de modo que não ocorreu evolução idêntica a que se processou no dativo da primeira declinação.

ACUSATIVO DO SINGULAR — O sufixo primitivo do acusativo do singular era *-ōm*. No osco havia as formas *dolom*, *mallom*, *hortom* em lugar de *dolum*, *mallum*, *hortum*; no umbro, *poplom* em lugar de *populum*.

A passagem de *-om* para *um* ocorreu na mesma época em que *-os* se transformou em *-us*.

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo masculino e feminino *horto* (com zero desinência) ficou reduzido a *hortē*. Nas palavras de tema em *ro*, o *r* do tema foi absorvido pela vogal final e assim o vocativo ficou semelhante ao nominativo. No entanto, a forma *puere* foi usada por Plauto *i prae puere*; (Pseud. 241), *Puere*, *ninium delicatu's* (Most. 947).

As palavras em *-ius* fazem o vocativo em *-i*: — *Antoni*, *Valeri*. No entanto, as formas adjetivadas fazem em *-ie*: — *egregie*.

ABLATIVO DO SINGULAR — Nem sempre o ablativo do singular teve a mesma desinência do dativo. Primitiva-

(1) Cf. SOMMER, F. — *Handbuch der lateinischen Laut- und Formlehre*, Heidelberg 1948 pág. 341; SANDYS, J. E. — *Latin Epigraphy*, Cambridge University, 1927 pág. 40; CONWAY, R. S. — *The Duenos Inscriptions* A J P, X pág. 445 se segs.

mente o sufixo do ablativo era *-od*, que foi usado em várias inscrições como se verifica em *Gnaivod* = *Gnaeo*, C.I.L.I., *preivatod* = *privato* no SC de Bacchanalibus. No osco encontramos *tristaamentud* — *testamento*, mas no umbro já podemos verificar o desaparecimento do *d* final: — *poplu* = *populo* e *sommo* = *sumno*.

O desaparecimento do *d* verificou-se no fim do III século da era cristã.

Além do sufixo *od* podemos, também, acrescentar o *ed* como sufixo adverbial, que foi empregado no antigo latim em palavras como *facilumed* = *facillime*.

LOCATIVO DO SINGULAR — O sufixo do locativo era *-ei* *Delei* C.I.L. I, 747. No osco encontramos *terei* = *in territorio*; mas no umbro, *destre onse* = *in dextro umero*.

NOMINATIVO DO PLURAL — Os nomes masculinos e femininos, antes de adotarem a desinência clássica *-i*, tomaram nas línguas itálicas os sufixos *-os*, *-oi*, *-ei*.

O sufixo *-os* foi usado no osco em palavras como *bivos* = *vivi*.

O sufixo *-oi* deve ter sido o predecessor de *oe*, que foi atestado por Festus: — *pilumnoe poploe*.

Em inscrições antigas encontramos os sufixos *es* e *eis*: — *Vituries*, *Vertuleieis*.

Assim, o sufixo *-oi* abrandou-se em *-ei*, transformação essa que perdurou até o começo do II século A.C.: — *foideratei* — Posteriormente, os sufixos *-ei* e *-i* passaram a ser usados concorrentemente.

Os nomes de tema em *-io*, diferentemente do que ocorreu com o genitivo do singular, faziam o nominativo do plural em *-i*, com fundamento na regra dos gramáticos segundo a qual o nominativo do plural deveria ter tantas sílabas quanto o nominativo do singular.

Os nomes neutros têm a desinência *-ā*, mas em Plauto algumas vezes encontramos *-ā*. O osco e o umbro conservaram a forma *-ā*.

GENITIVO DO PLURAL — A desinência primitiva era *-ōm*, que se tornou posteriormente *-um*. No osco, o *ō* é representado por *ū*: — *Nuvlanum* = *Nolanorum*; no umbro a final *m* desapareceu: *Altiersio*.

No latim o mais antigo sufixo parece ter sido *om*: — *Romanom* C.I.L. I 1, que também se apresentava sob a forma de *Romano*, sem o *m*.



Na época arcaica o genitivo em *-um* era usado ao lado do genitivo em *-orum*. No período clássico porém, prevaleceu a desinência *-orum*, proveniente de *osom* através do rotacismo. Todavia, mesmo na época de Cícero, *um* era usado em lugar de *orum* nos seguintes casos:

a) para evitar acumulação de *r*: — *nostrum, liberum* em lugar de “*nostrorum e liberorum*”;

b) em palavras muito extensas: — *praefectus fabrum*.

DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL-LOCATIVO DO PLURAL — Os sufixos do dativos, ablativo, instrumental e locativo do plural eram *-ois, -os -obus*.

O primeiro, isto é, *-ois*, é um sufixo instrumental, cujos vestígios podemos apontar em *privicloes* e *olloes* formas citadas por Festus. Em inscrições da época posterior encontramos *facteis* e *inviteis*.

Na inscrição Duenos figura a forma *deivos* que faz lembrar *esos* = diis em marrucino.

A terminação *obus* figura somente em *duobus* e *ambobus*.

A desinência do dativo e do ablativo dos temas em *-io* é *-iis* provavelmente oriundo de *iois*, que se transformou em *ieis*.

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência do acusativo do plural é *-ōs*, proveniente do indo-europeu *\*ons*, que teria dado *úss* em osco. A suposta desinência indo-européia transformou-se em *of* no umbro: — *abrof* = apros.

A nasal de *ons* não se encontra em latim, que só conheceu a desinência *-os*.

**Nomes neutros em “us”** — Os substantivos *pelāgus, virus* e *vulgus* são os únicos nomes neutros da 2.<sup>a</sup> declinação que não têm o nominativo do singular em *um*.

*Pelāgus* é um empréstimo literário do grego, que teria tomado o mesmo gênero de *mare* e *aequor* <sup>(3)</sup>; *virus*, seria o resultado da contaminação de *\*visos\** visom e, segundo Stolz e Schmalz teria tomado o gênero de *venenum*; *vulgus* também possui a forma *vulgum* e, algumas vezes, foi usado com masculino.

(3) Stolz & Schmalz — Das griechische Lehnwort *pelagus* hat das sächliche Geschlecht wohl in Anlehnung an *mare* und *aequor* beibehalten trotz des Übertritts in die Flexion der Männlichen o — Stämme.

**Declinação dos nomes gregos** — A segunda declinação dos nomes gregos que tiverem flexão latina, abrange alguns nomes próprios com o nominativo em eus e on.

Nom.	Orpheus	Delos (f)	Ilion (n.)	Lexicon (n.)
Gen.	Orphei	Deli	Ilii	Lexici
Dat.	Orpheo	Delo	Ilio	Lexico
Acus.	Orpheum ou Orphea	Delon (um)	Ilion	Lexicon
Voc.	Orpheu	Dele	Ilion	Lexicon
Abl.	Orpheo	Delo	Ili	Lexico

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, págs. 160 e segs.



BENNETT, Charles E. — *The Latin Language* Boston. 1907, págs. 124 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press. págs. 180 e segs.

CONWAY, R. S. — *The Duenos Inscription*. AJPhX págs. 425 e segs.

COUTINHO, Ismael de Lima — *A desinência do acusativo do singular no Indo-Europeu*. Romanitas II pág. 41 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 39 e segs.

idem — “*Castrum*” ou “*Caput*?” — Romanitas vols. 3/4 págs. 131 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 28 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection*. Oxford, 1888 págs. 292 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford Second edition págs. 53 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 53 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues classiques*. Paris, 1948 págs. 373 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage — Leipzig, 1902 págs. 104 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber págs. 242.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 273 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 págs. 333 e segs.

SANDYS, J. C. — *Latin Epigraphy*. Cambridge University Press, 1927 págs. 40 e segs.

STOLZ — SCHMALZ — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage. págs. 189 e segs.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

**Aspecto geral** — A terceira declinação compreende dois grupos de nomes: — os de tema em consoante e, por isto chamados consonânticos, e os de tema em vogal *i*, também chamados temas sonânticos ou vocálicos.

O exame do genitivo do plural indica-nos claramente se um nome de terceira declinação deve ser classificado entre os temas consonânticos ou sonânticos, conforme a desinência *um* seja diretamente ligada ao tema que termina em consoante, ou haja um *i* que precede essa terminação *um*. Assim, *custod-um*, genitivo do plural de *custos*, *custodis* indica que se trata dum nome de tema consonântico, ao passo que *avi-um*, genitivo do plural de *avis*, *avis* assinala tratar-se dum nome de tema sonântico.

### I — ESTUDO DOS TEMAS CONSONÂNTICOS

Os temas consonânticos, como observa muito bem Ernout <sup>(1)</sup>, subdividem-se em três classes:

- a) temas terminados por uma oclusiva labial, gutural ou dental;
- b) temas terminados por uma líquida, *l*, *r* ou uma nasal *n* — (existe apenas um nome de tema em *m*);
- c) temas terminados por uma sibilante *s*.

**1.<sup>a</sup> Classe** — temas terminados por uma oclusiva, labial, gutural ou dental. É o caso da declinação de *lex*, *legis*, *rex*, *regis* (guturais *g* e *c*); *princeps*, *principis*; *caelēbis* (labiais *b*, *p*); *custos*, *custodis*; *miles*, *militis*, dentais, *d*, *t*) cujos paradigmas se encontram nas páginas... e seguintes, com as respectivas flexões.

(1) ERNOUT, Alfred — *Morphologie historique du Latin* p. 58.

NOMINATIVO SINGULAR — O *x* dos nominativos *dux*, *rex* está em lugar de *cs*, ou de *gs*, de modo que êsses nominativos são, na realidade, *ducs*, e *regs*. No osco observamos *meddiss* = \*med-dic-s, magistratus.

Nos temas em dental a oclusiva sonora final assimila-se a *s*: — *custod-s* > *custoss* > *custos*; \**milet-s* > *miless* > *miles*. Algumas palavras de temas em dental, como *abiēs*, *ariēs*, *pariēs* apresentam o *ē* nos demais casos: *abiētis*, *ariētis*, *pariētis*. A dental temática desaparece quando é precedida por uma consoante, como se observa com o genitivo *lact-is*, cujo nominativo é *lac*. O mesmo acontece com *cor*, *cordis*.

GENITIVO DO SINGULAR — As desinências arcaicas do genitivo do singular eram *es* e *os* (=us) que são atestados em antigas inscrições: — *Salutes* = *salutis*, C.I.L. I, 1430; *regus* = *regis* C.I.L. I, 730. No osco encontramos genitivos em *eis*, *maatreís*, e no umbro em *er*, *farer*.

O genitivo de *supellex* é *supellectilis*, em lugar de \**supellectis*.

DATIVO DO SINGULAR — A desinência do dativo do singular é *ei*, que originou o dativo clássico em *i*. O osco também atesta essa desinência *ei*: — *medikei*. Todavia, observamos no umbro um dativo em *e*, que explica certas formas de dativo em algumas inscrições antigas: — *Iunone* C.I.L. I, 1200; *matre* e *Marte* (apud, Lindsay op. cit. 276).

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo do singular é *em*, que é o resultado dum antigo *-m*: — *duc-em*, *custod-em*, *princip-em*. No osco encontramos *-om* como desinência do acusativo do singular: — *medicati-nom* = *meddicationem*.

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo é igual ao nominativo. Todavia, encontramos nas inscrições antigas *Dite* e *Harpax* como vocativos de *Dis* e *Harpax*.

ABLATIVO DO SINGULAR — Algumas inscrições antigas apresentam ablativos em *-id* — como é o caso de *conventionid* do SC de Bacchanalibus —, forma esta que explica a desinência dum locativo em *i*, e que se transformou em *e*. O *d* final pode ser encontrado no osco — *ligud*, mas já não figura no umbro em formas como *pure*, *pedi*.

No latim clássico verificamos que a desinência é um *ē*, mas nos primeiros tempos os autores a empregavam com

a quantidade longa; *Gratiam a patre si petimus, spero ab eo impetrassere* — (Pl. Stich. 71).

**NOMINATIVO DO PLURAL** — A desinência primitiva do nominativo do plural dos nomes masculinos e femininos era *-rēs*. A quantidade da vogal *ē* encontra apoio em Plauto, onde observamos o emprêgo de *forēs*: — *sed fores vicini proxumi crepuerunt: contiscam* (Pl. Mil. 410). Não obstante êste exemplo isolado, o nominativo *-es*, é considerado hipotético.

No osco podemos citar a forma *meddicēs*.

Alguns nominativos em *is* podem ser explicados pela confusão feita com os temas sonânticos: — *ioudicis lectei erunt* da *lex Repetundarum*. Trata-se, porém, duma incorreção, porque a desinência *is* era usada no acusativo dos temas em *-i*.

A desinência dos nomes neutros era *ā* e só excepcionalmente, por exigência métrica, havia o alongamento.

**GENITIVO DO PLURAL** — A desinência do genitivo do plural era *-ōm*, que se transformou em *-um* no período clássico. A primeira desinência foi usada em inscrições antigas como observamos em *poumilionom* C.I.L. I<sup>2</sup>, 569. No umbro ora a desinência *om*, ora esta desinência com a perda do *m*: — *fratrom* e *fratru*.

**DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL E LOCATIVO** — A desinência primitiva era *-\*bhos* que, através da forma intermediária *-bos* deu origem a *-bus*.

A forma *tempestatebus* C.I.L.I, 9 levou muitos filólogos, inclusive Lindsay, a aceitarem a desinência *-ebus* como a usada no latim antigo. Todavia, parece estar demonstrado tratar-se duma falha de grafia.

Como não era fácil, juntar a desinência *bos* aos temas consonânticos, recorreu-se à vogal de ligação *i*, e daí *legibus*, como se a desinência fôsse *-ibus*.

**ACUSATIVO DO PLURAL** — A desinência IE era *-ns*, que teria dado em latim *-es* por intermédio de *ēns*.

**VOCATIVO DO PLURAL** — Era igual ao nominativo.

**2.<sup>a</sup> Classe** — temas terminados por líquida ou nasal — A declinação dos paradígmata está nas páginas 78 e segs.

As palavras de temas em líquida *l* apresentam o radical em: *-al*, *-il*, *-ol*, *-ul*:

-al, ālis: — *sal, šālis* (m. e, algumas vêzes n. no singular, não tem genitivo do plural) -o sal; e nomes próprios como *Hannūbal, Hannibālis* — Aníbal.

īl, īlis: — *vigīl, vigīlis* (m. e às vêzes f.) guarda noturno; *mugīl, mugīlis* (m) sargo; *pervigīl, pervigīlis* (adj) acordado tôda a noite, que vela; *pugīl, pugīlis* (m.) pugilista. Todavia, encontramos -īl, -īlis em *sīl, sīlis* (n.) ocre, espécie de terra mineral; *Tanaquilis* (f.) Tanaquil, mulher de Tarquínio Prisco;

-ōl, ōlis- *sōl, sōlis* (m.) o sol.

-ul, ūlis- *consūl, consūlis* (m.) cônsul; *exsūl, exsūlis* (m. e f.) exilado, *praesūl, praesūlis*, a pessoa que dirigia as dansas salianas;

-ēl, ellis- *fēl, fellis* (n.) fel; *mēl, mellis* (n.) mel.

As palavras de tema líquido em *r* apresentam o radical em -ar, -er, -or, ur:

-ār, -āris- *salār, salāris* — (m.) truta, e nomes próprios como *Caesar, Caesāris* (m.) César; *baccār, baccāris* (n.) nardo; *iubār, iubāris* (n.) esplendor; *nectār, nectāris* (n.), nectar; *instār* (indecl.) valor.

-ār, -āris — *Lār, Lāris* (m.) Lare, deuses lares; *pār, pārīs* (adj.) igual, *compār, compārīs* (adj.) igual.

-ār, -āris, — *Nār, Nāris* (m.) Nar, nome de rio;

-ār, -arris — *fār, farris* (n.) trigo.

-ēr, -ēris — *acipensēr, acipensēris* (m.) nome de peixe; *aggēr, aggērīs* (m.) muralha; *ansēr, ansērīs* (m. e raramente f.) ganso; *assēr, assērīs* (m.) viga; *astēr, astērīs* (m.) uma planta *cancēr, cancērīs* (m.) -cancer, *carcēr, carcērīs* (m.) cárcere; *latēr, latērīs* (m.) — tijolo; *mulīēr, mulīērīs*, (f) mulher; *passēr, passērīs* (m.) pardal; *tuber, tubērīs* (f) azeroleiro, árvore; *vespēr, vespērīs* (m.) tarde; *vomēr, vomērīs*, (m.), relha do arado; *acēr, acērīs* (n.) bôrdo, árvore; *cadavēr, cadavērīs* (n.) cadaver; *cicēr, cicērīs* (n.), ervilha; *lasēr, lasērīs* (n.) espécie de resina aromática; *lavēr, lavērīs* (n.) relaça, planta; *papāvēr, papavērīs* (n.) papoula; *pīper, pīpērīs* (n.) pimenta; *silēr, silērīs* (n.) salgueiro; *subēr, subērīs* (n.) cortiça; *tubēr, tu-*

*bĕris* (n.) tumor; *ubĕr*, *ubĕris* (n.) ubre; *verbĕra* (n. pl. também abl. sing. *verbĕre* e raramente o gen. s. *verbĕris*) — varinha.

-*ĕr*, *ĕris*: — *ver*, *veris* (n.) primavera.

-*ĕr*, *ĕris* — *āĕr*, *āĕris* (m.) -ar; *aethĕr*, *aetĕris*.

-*ĕr*, (-r) — *patĕr*, *patris* (m.) pai; *matĕr*, *matris* (f.) *fratĕr*, *fratris* (m.) irmão; *accipĭtĕr*, *accipĭtris* (m.) falcão. Todos êstes omitem o *e* antes de *r* em todos os casos exceto no nominativo do singular.

-*ōr*, *ōris* — algumas de origem grega como *rhetōr*, *rhetōris* (m.) retor; *aequōr*, *aequōris* (n.) mar; *marmōr*, *marmōris* (n.) mármore), *adōr*, *adōris* (n. sòmente no nom. acus. a forma *adoris* é também usada na poesia);

-*ōr*, *ōris*: — *amōr*, *amōris* (m.) amor; *ardōr*, *ardōris* (m.), *ardor*; *cruōr*, *cruōris* (m.) sangue vermelho; *dolōr*, *dolōris* (m.) dor; *colōr*, *colōs* (m.) cor; *fulgōr*, *fulgōris* (m.) fulgor, *sorōr*, *sorōris*, (f.) irmã; *uxōr*, *uxōris* (f.) espôsa. Finalmente os nomes de agente em -*tor* como: — *amatōr*, *amatōris* (m.) amante; *actōr*, *actōris* (m.) ator; *auctōr*, *auctōris* (m.) autor; *auditōr*, *auditōris*, (m.) ouvinte; *censōr*, *censōris* (m.) censor; *datōr*, *datōris* (m.) doador; *victōr*, *victōris* (m.) vitorioso.

-*ŭr*, *ŭris* — *augŭr*, *augŭris* (m.) agoureiro; *furfŭr*, *furfŭris* (m.) farelo?; *turtŭr*, *turtŭris*, (m.) rola, pássaro; *vultŭr*, *vultŭris* (m.) abutre; *Lemŭres* (f. pl.) fantasma, alma dos mortos; *cicŭr*, *cicŭris* (adj.) domesticado;

-*ŭr*, *ŭris* — *fŭr*, *fŭris* (m.) ladrão.

-*ŭr*, *ōris* — Quatro nomes neutros mudaram o sufixo -*ōr* do nominativo do singular em *ŭr*: — *ebŭr*, *ebōris* (n.) marfim; *femŭr*, *femōris* ou *femĭnis* (n.), fêmur, coxa, *iecŭr*, *iecinōris* ou *iecinĕris* ou ainda *iocinōris* (n.) fígado; *robŭr*, *robōris* (n.) carvalho.

As palavras de tema em nasal abrangem as de radical em -*an*, -*en*, *o*:

*ăn*, *ănis*- *cănis*, *cănis*- (m.f.) cão.

-*ĕn*, *ĕnis*- *liĕn*, *liĕnis* (m.) baço; *splĕn*, *splĕnis* (m.) baço; *renĕs* (pl.) rins.

-*ĕn*, *ĭnis* -*flamĕn*, *flamĭnis* (m.) sôpro; *fielĭcĕn*, *fidicĭnĭs* (m.) tocador de lira; *oscĕn*, *oscĭnis* — (m.) coruja ou

qualquer pássaro cujo canto serve de preságio; *tibicēn*, *tibicīnis* (m.) tocador de flauta; *tubicēn*, *tubicīnis* (m.) trombeta; *pectēn*, *pectinis* (m.) pente; *glutēn*, *glutinis* (m.) goma; *cornicēn*, *cornicīnis* (m.) tocador de corneta; *liticēn*, *liticīnis* (m.) tocador de "lituus". Também fazem parte dessa categoria numerosos nomes verbais neutros como: — *agmēn*, *agmīnis* (n.) esquadra; *lenimēn*, *lenimīnis* (n.) consolação *putāmēn*, *putamīnis* (n.) o que se tira por ser inútil, escama; *volumēn*, *volumīnis* (n.) volume, *nomēn*, *nomīnis* (n.) nome.

- ō, -īnis — *homō*, *homīnis* (m.) homem; *nemō*, *nemīnis* (m.) alguma pessoa; *turbō*, *turbīnis* (m.) turbilhão; substantivos em -ō como *grandō*, *grandīnis* (m.) saraiva, mas *praedo* (ladrão), faz *praedōnis*; substantivos em -go como *virgo*, *virgīnis* (f.) virgem mas *harpāgō* (harpão) *mangō* (vendedor de escravos) *ligo* (enxadão) fazem respectivamente *harpagōnis*, *mangōnis* *ligonis*.
- o, -ōnis — *āgāso*, *agasōnis* (m.) moço da estrebaria, *aquilō*, *aquilōnis* (m.) aquilão; *baro*, *barōnis* (m.) tolo; *bubo*, *bubōnis* (m.) e raramente (f.) mocho, ave; *bufo*, *bufōnis* (m.) sapo; *caupo*, *caupōnis* (m.) taberneiro; *cento*, *centōnis* (m.) pedaço de fazenda; *leo*, *leōnis* (m.) leão; *ligo*, *ligōnis* (m.) enxadão; *mango*, *mangōnis* (m.) vendedor de escravos; *mucro*, *mucrōnis* (m.) ponta de espada; *opiliō*, *opiliōnis* (m.) pastor; *papiliō*, *papiliōnis* (m.) borboleta; *praedo*, *praedonis* (m.) ladrão; *pugiō*, *pugiōnis* (m.) punhal, *sermo*, *sermonis* (m.) sermão, *stellio*, *stelliōnis* (m.) lagarto; *titio*, *titioṇis* (m.) tição; *vespertilio*, *vespertilioṇis* (m.) morcégo.

NOMINATIVO SINGULAR — O nominativo singular masculino e feminino dos temas em líquida não tinha a desinência *s*, mas apresentava primitivamente o alongamento da vogal final do tema: — *patēr*, *matēr*, *sorōr*. No entanto, o latim clássico não conheceu a vogal longa, que sempre se transformou em breve: — *patēr*, *matēr*, *sorōr*. Na forma *adfertur* do umbro parece que o *u* inicia uma vogal longa.

O nominativo singular masculino e feminino dos temas em nasal, também não tinha desinência e a vogal final do tema se alongou. Encontramos exemplos em *ō* no antigo



latim: como acontece com *virco* na Inscrição Duenos. A vogal longa também pode ser comprovada no umbro em formas como *karu*, *tribdiçu*. Em osco o *f* assinala um primitivo grupo *ns*: — *statif* = *statto*; *fruktatiuf* = \**fruc-tatio*.

No latim clássico predominou, por analogia, o sufixo -*ō*.

Os neutros dos temas em líquida não admitiam o alongamento da vogal, que permanecia breve em toda a flexão: *marmor*, *marmōris*; *cadaver*, *cadavēris*.

Os neutros dos temas em nasal são geralmente formados com o sufixo instrumental -*men*: — *agmen*, *agmīnis*.

**3.<sup>a</sup> Classe: — Nomes de tema em sibilante.** Quase todos os temas em sibilante pertencem ao gênero masculino e nuetro. Apenas *arbo*s, *arbōris* (árvore), *tellus*, *telluris* (terra) *venus*, *venēris* (a beleza), são femininos. Devemos assinalar que *arbo*s na época clássica se apresentava como tema em líquida *r*: *arbor*.

As palavras de temas em líquida compreendem as de radical *as*, *es*, *is*, *os*, *oss*, *us*.

*as*, *āsis* —: *vas*, *vasis* (n.) vaso. Devemos observar que *vas* é a única palavra cujo *s* intervocálico não se transformou em *r*, de acordo com a lei do rotacismo.

-*as* -*ris* :-*mas*, *maris* (m.) macho.

-*ās*, *āssis*, :-*as*, *assis* (m.) asse, moeda romana.

-*ēs*, *ēris*: — *Cerēs*, *Cerēris* (f.) Ceres; *pubēs*, *pubēris* (m.) púbere, adulto; *impūbēs*, *impubēris* (m.) às vezes *impūbis*, neut., *impūbe*; *impūlbēre*.

-*ie* -*ēris*: — *cinis*, *cinēris* (m. e raramente f.) cinzas; *cucūmis*, *cucumēris* (m.) pepino; *pulvis*, *pulvēris* (m. raramente f.) pó; *vomis*, *vomēris* (m.) rabiça do arado;

-*is*, -*iris*: — *glis*, *gliris* (m.) rato silvestre.

-*os* (us), :-*ōris* -*corpus*, *corpōris* (n.) corpo; *decus*, *decōris* (n.) glória; *dedēcus*, *dedecōris* (n.) desonra; *facinus*, *facinōris* (n.) crime, *fenus*, *fenōris* (n.) produto; *frigus*, *frigōris* (n.) frio; *litus*, *litōris* (n.) praia; *nemus*, *nemōris* (n.) bosque; *pectus*, *pectōris* (n.) peito; *pecus*, *pecōris* (n.) gado; *penus*, *penōris* (n.) provisão; *pignus*, *pignōris* (n.) penhor, *stercus*, *stercōris* (n.) excremento; *tempus*, *tempōris* (n.) tempo;

*tergus, tergōris*, (n.) pele, e finalmente, o masculino *lepus, lepōris*, lebre e o feminino *arbo, arbōris* — árvore.

-ūs (-er), ēris: — *acūs, acuēris* (n.) bola de trigo; *foedūs, foedēris* (n.) aliança; *funūs, funēris* (n.) funeral; *genūs, genēris* (n.) gênero; *glomūs, glomēris* (n.) pelotão; *latūs, latēris* (n.) lado; *munūs, munēris* (n.) função; *olūs, olēris*, (n.) legume; *onūs, onēris* (n.) peso, onus; *opus, opēris* (n.) obra; *pondūs, pondēris* (n.) peso; *raudūs, raudēris* (n.) objeto não trabalhado; *rudūs, rudēris* (n.) cascalho; *secus* (n.) somente no nom. acusat. sing.) sexo; *scelūs, scelēris* (n.) crime; *sidūs, sidēris* (n.) estrela; *vellūs, vellēris* (n.) pele com lâ; *viscūs, viscēris* (n.) vísceras; *ulcūs, ulcēris* (n.) úlcera; *vulnūs, vulnēris* (n.) ferida.

-ūs, ūris: — *Ligūs, Ligūris* (m.) Lígúrio;

-ūs, ūris: — *tellūs, tellūris* (f.) terra; *mūs, mūris* (m.) rato; *crūs, crūris* (perna); *ius* e *iūris* (n.) direito; *pūs, pūris* (n.) pus; *rūs, rūris* (n.) campo; (n.) incenso.

NOMINATIVO SINGULAR — Os nomes masculinos apresentam no antigo Latim a vogal final longa no nominativo do singular: — *honōs*. No entanto, *lepūs, lepōris*, cuja origem ainda não está devidamente esclarecida, não denota vestígio de quantidade longa.

A passagem do *s* do genitivo para *r* é fato plenamente explicável através da lei do rotacismo. Muitas vezes a nova forma, surgida em consequência do rotacismo, atua sobre o próprio radical desprovido de desinência, que também se apresenta como forma do nominativo singular. Assim, podemos explicar *honor, arbor* em lugar de *honos, arbos*. Os monossílabos *flos, glis, glos, mas, mos, mus*, resistiram a essa influência e conservaram o *s* no nominativo do singular.

A passagem do *s* para *r* acarretou o abrandamento da vogal, que se tornou breve.

Os nomes neutros, com exceção de alguns monossílabos como *iūs, pūs, crūs, ōs* apresentam a vogal breve no nominativo do singular.

Torna-se, às vezes, difícil distinguir um tema em *r* dum tema em *s*. É o que acontece com *robus* e *fulgur*.

A alternância longa/breve pode ser encontrada em palavras como *Cerēs*, *Cerēris*.

## II — TEMAS SONÂNTICOS OU EM VOGAL

**Classificação** — Os nomes de temas sonânticos compreendem masculinos e femininos que conservam o *s* no nominativo do singular: *collis*, *collis* (m.) colina, *turris*, *turris* (f.) torre; *vulpes*, *vulpis* (f.) rapôsa; — substantivos neutros que têm o nominativo do singular em *e*, *al* ou *ar*: *mare*, *caris* (n.) espora; — e os chamados temas mistos, que se declinam no singular como os temas consonânticos e, no plural, como os temas em *i*: — *urbs*, *urbis* (f.) cidade; *dos*, *dotis* (f.), *cohors*, *cohortis* (f.) coorte; *Quiris*, *Quiritis* (m.) cidadão romano.

**NOMINATIVO DO SINGULAR** — O nominativo do singular dos temas sonânticos é *is* para o masculino e o feminino. No entanto, alguns nomes fazem o nominativo do singular em *-es*: — *caedes*, *caedis*. A origem dêsse sufixo *-es* ainda não está muito bem esclarecida e os lingüistas procuram explicá-la através de vários caminhos: — em algumas palavras seria uma influência do nominativo singular em *ei-s*: *caedes*, *fames*, *aedes*; noutras, *-ēs* representaria o nominativo duma raiz *-es*, como em *mōlēs*; e, ainda, *-es* poderia ser a terminação do nominativo do plural empregada como um singular coletivo: *nūbēs*.

Em quatro palavras de tema em *ri* verificamos que o *r* absorve o *i* havendo a assimilação do *s* a *r*: — *imber*, *imbris*, (chuva); *linter*, *lintris* (canoa); *uter utris* (odre); *venter*, *ventris* (ventre). Estas palavras não têm a desinência *s* no nominativo singular, perdem o *i* temático e intercalam um *e* antes do *r*. Et.: *imbris* < *imber* < *imbr* < *imber*.

No umbro os temas em *ri* podem ser apontados em palavras como *oscar* = *ocris*, *sakre* e *verfale*.

Nos nomes neutros o *-ē* final do nominativo seria oriundo dum *ī* hipotético, que desapareceu nas palavras de tema em *-ali*, *-\*ārī*.

**GENITIVO DO SINGULAR** — O genitivo do singular tinha no IE a terminação *-eis* que figurou no osco em *aeteis*, *Lovkaneteis*; no umbro notamos *es*, *er* e *ir*: — *ocres*, *ocrer*,

*sorsalis*. No latim, a desinência *eis* figura em antigas inscrições. *Genuateis* C.I.L. I, 199.

DATIVO DO SINGULAR — A desinência do dativo do singular permaneceu *ei*, que se reduziu a *i* no período clássico.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo singular masculino e feminino era originariamente *-i-m* que ainda permaneceu com forma única, em *amussim* (cordel), *burim* (rabiça do arado) *cucūmim* (pepino), *fatim* (suficiente), *futim* (bastão), *ravim* (rouquidão) *rumim* (esôfago), *sitim* (sede) *Tibērim* (Tibre), *tussim* (tosse) e *vim* (fôrça). Noutros coexistem as duas desinências *-im* e *em* — no acusativo singular: — *cutim* e *cutem* (pele), *pelvim* e *pelvem* (bacia), *puppin* e *puppem* (popa de navio), *restim* e *restem* (corda), *securim* e *securem* (machadinha), *strigilim* e *strigilem* (almofaça) *turrin* e *turrem* (tôrre).

A desinência *im* também aparece em osco em *slagim*, *sakrim* e em umbro, em *spantim*.

A desinência *-em* é obrigatória nos adjetivos, nas palavras que fazem o nominativo em *es* ou em *er*, e em todos os masculinos *funem*, *hostem*, *orbem*, *piscem*, *testem*.

VOCATIVO DO SINGULAR — Sempre igual ao nominativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — A desinência primitiva era *id* — por analogia com os temas em *o/e*. Essa antiga desinência figurou em inscrições arcaicas como verificamos por exemplo *marid*, *navaled*, na célebre Coluna Rostrata. No osco também a encontramos: *slaagid*, *akrid*, ao passo que no umbro o *d* já desaparece em *ocri*, *peracrei*.

Logo cedo o *d* desapareceu em latim.

O ablativo do singular em *-i* é usado:

a) nas palavras que faziam o acusativo do singular em *im*;

b) nos nomes neutros em que não podia haver a influência do acusativo em *em*;

c) nos adjetivos em *er* e em *is*.

NOMINATIVO DO PLURAL — O nominativo do plural dos temas em *i* tinha outrora desinência *-eis* derivada duma forma hipotética *\*eiēs*, que corresponderia ao céltico *-eyes*, *-eis*. A desinência comum na linguagem literária era *-ēs* embora apareçam raramente nas inscrições as formas *-eis* *-is*: — *ceiveis* CIL, I, 198 e *finis* CIL, I, 199. No osco encontramos a desinência *-is* em *aidilis* e no umbro *-es* e *-er*: — *pacrer*.

Os nomes neutros tinham outrora, a desinência *-iā*, que assim se apresentam na época de Plauto, — mas no latim clássico se transformou em *-iā*.

GENITIVO DO PLURAL. — A desinência do genitivo do plural, era *-iom*, que se transformou em *-ium*. Verificamos, porém, que algumas palavras têm o genitivo em *um*, como ocorre com *canis*, *iuvēnis*, *mensis*, *vates*, mas todos êsses nomes também possuíam um tema consonântico, ao lado do tema em vogal. O osco também nos oferece prova do genitivo em *ium*: — *Tiatium*.

DATIVO, ABLATIVO, LOCATIVO E INSTRUMENTAL — A desinência primitiva era: *-ibos* que se transformou em *-ibūs*, no latim clássico. Todavia, na *Columna Rostrata* notamos uma desinência *ebos*: — *navebos*.

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência primitiva era *\*i-ns* que corresponderia a *-eyess* e *-eiss* do céltico. Essa forma *\*ins* explica a desinência *-is* do acusativo do plural, que predominou para os temas sonânticos, embora a forma *-es* dos temas consonânticos também tenha sido usada: *turrīs* (*ēs*), *cladīs* (*ēs*). Na *Columna Rostrata* encontramos *claseis* *clases* e *Cartaciniensēs*. As desinências *-ef*, *-if* e *-e* eram usadas no umbro: *avef*, *avif*, *tre*.

PALAVRAS DE TEMA SONÂNTICO EM U — Há, na terceira declinação, duas palavras de tema sonântico em *u*: — *grus*, *gruis* (f. — o grou) e *sus*, *suis* (f. — o porco).

N.	grus	sus	grues	sues
G.	gruis	suis	gruum	suum
D.	grui	sui	gruibus	suibus
Ac.	gruem	suem	grues	sues
V.	grus	sus	grues	sues
Ab.	grue	sue	gruibus	suibus

#### CLASSIFICAÇÃO DOS NOMES DE TEMAS SONÂNTICOS:

##### I — Temas de labial antes da vogal temática:

###### A) Nomes de tema em *bi*:

*scōbis*, *is* (f.), raspadura; *labes*, *is* (f.) queda;  
*tabes*, *is* (f.) corrupção; *nubes*, *is* (f.) nuvem; *pubes*,

*is* (f.) signo de virilidade; *plebs, is* (f.) plebe; *palumbes, is* (m. f.) lagoa; *corbis, is*, (m. f.) corbelha.

B) Nomes de tema em *mi*:

*fāmīs, is* (f.) fome; *cucūmis, is* (m.) pepino;

C) Nomes de tema em *-vi*:

*avis, is* (f.) ave; *ovis, is* (f.) ovelha; *nix, nivis* (f.) neve; *clavis, is* (f.) chave; *navis, is* (f.) navio; *civis, is* (m. f.) cidadão; *pelvis, is* (f.) bacia;

D) Nomes de tema em *pi*:

*apis, is* (f.) abelha; *rapes, is* (f.) rocha; *puppis, is* (f.) pôpa de navio, *stirps, is* (f.) estirpe.

II) PALAVRAS DOTADAS DE GUTURAL ANTES DA VOGAL TEMÁTICA:

A) Nomes de tema em *ci*:

*fofnax, acis* (f.) forno, *fauces, -ium* (f.) garganta; *falx, cis* (f.) foice; *arx, cis* (f.) cidadela, *merx, mercis* (f.) mercadoria; *torquis, is* (f.), colar; *piscis, is* (m.) peixe.

B) Nomes de tema em *-gi, -gui, -hi*:

*ambāges, is* (f.) sinuosidade; *compāges, is* (f.) jun-  
tura, *anguis, is* (m.) cobre; *unguis, is* (m.) unha; *vehes, is*, (f.) carretada;

III) PALAVRAS DOTADAS DE DENTAL ANTES DE *-i*:

A) Nomes de tema em *ti*:

*natis, is* (f.) nádega; *cutis, is*, (f.) pele; *sitis, is* (f.) sede; *cratis, is* (f.) grade; *vates, is*, (m. f.) poeta; *dos, tis*, (f.) dote; *lis, litis*, (f.) lide; *nox, noctis* (f.) noite; *ars, artis* (f.) arte; *mors, mortis*

(f.) morte; *pars, partis* (f.) parte; *fustis, is* (m.) bastão; *hostis, is* (m. f.) inimigo; *pestis, is*, (f.) peste; *postis, is* (m.) umbral; *restis, is*, (f.) corda; *testis, is* (m.) testemunha;

B) Nomes de tema em *-di*:

*rūdis, is* (f.) — espécie de barco; *pēdis, is* (f. m.) piolho; *fidis, is*, (f.) lira; *clades, is* (f.) morticínio; *fraus, fraudis*, (f.) fraude; *frons, frondis*, (f.) folhagem; *aedes, is* (f.) templo; *glans, glandis* (f.) glande, fruto do carvalho; *libripendis*, (n.) aquele que conduz a balança na realização de certos atos jurídicos; *sordes, ĩum* (f. pl.) imundície.

IV) PALAVRAS DOTADAS DE CONSOANTE LÍQUIDA, NASAL OU SIBILANTE ANTES DO *i* TEMÁTICO:

A) Nomes de tema em *-li*:

*callis, is* (m.) atalho; *valles, is* (f.) vale; *moles, is*, (f.) massa, *proles, is* (f.) prole; *collis, (m.)* colina; *follis, is*, (m.) fole; *feles, is* (f.) gato; *meles, is* (f.) texugo, animal; *pellis, is* (f.) pele.

B) Nomes de tema em *-ri*:

*Arar, āris* (m. acusat. em *ĩus* e abl. em *i* ou *ē*); *mare, is* (n.) mar; *linter, tris* (f. gen. pl. *linterĩum*) barco; *venter, tris* (m.) ventre; *utes, utris* (m.) odre; *aplustre, is* (n.) ornamentação da popa do navio; *auris, is* (f.) ouvido; *buris, is*, (m.) rabiça do arado; *turris, is* (f.) torre;

C) Nomes de tema em *-ni*:

*manes, ĩm* (m.) os bons, manes, alma dos mortos; *panis, is*, (m.) pão; *clunis, is* (m. f.) nádegas; *funis, is* (m.) corda; *lien, is* (m.) baço; *crinis, is* (m.) cabelo; *finis, is*, (m. f.) fim; *amnis, is* (m. abl. às vezes em *i*) rio; *ignis, is* (m.) fogo;

D) Nomes de tema em *-si*:

*as, assis* (m.) asse, *mus, muris* (m.) rato; *classis, is* (f.) frota; *tussis, is* (f. acus. em *im*) tosse; *messis, is* (f.) colheita.

Os chamados temas mistos já foram distribuídos na classificação, que acabamos de apresentar. Todavia, como já dissemos anteriormente podemos relembrar que eles compreendem:

- A) Monossílabos cujo nominativo termina em *s* ou *x* precedido de uma consoante: — *urbs, urbis* (f.) cidade; *mons, montis* (m.) monte;
- B) Monossílabos cujo nominativo termina em *s* ou *x* precedido de uma vogal: — *dos, dotis* (f.) dote; *lis, litis* (f.) contenda; *strix, strigis* (f.) ave noturna; e também *frauces, faciuns* (f.) frauces, garganta, que possui a forma *faux*, usada raramente;
- C) Polissílabos em *ns* ou *rss* — *cliens, clientis* (m.) cliente, protegido; *cohors, cohortis* (f.) corte, tubo;
- D) Certos polissílabos como *Quiris, Quiritis* (m.) cidadão romano; *Arpinas, Arpinatis* (m.) de Arpino.

NOMES GREGOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

Encontramos diversos nomes gregos que, ao tomarem forma latina, seguiram a flexão da terceira declinação, com ligeiras alterações.

NOM.	Achâtes	Pallas	Paris
GEN.	Achâtis	Pallâdis (ados)	Parĩdis
DAT.	Achâti	Pallâdi	Parĩdi
ACUS.	Achâtem	Pallâdem	Parĩdem (Parim)
VOC.	Achâtes	Pallas	Paris
ABLAT.	Achâte	Pallâde	Parĩde (Pari)

NOM.	Capys	Simois	Andrõgõo
GEN.	Capyos	Simoentis	Androgeõnis
DAT.	Capyi	Simoenti	Androgeoni
ACUS.	Capyn	Simoenta	Androgeona
VOC.	Capy	Simois	Androgeo
ABLAT.	Capye	Simoente	Androgeone



SINGULAR

	<i>Fem.</i>	<i>Masc. Fem.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Mac.</i>
NOM.	lampas	tigris	basis	heros
GEN.	lampādos	tigris (idos)	baseos	herōis
DAT.	lampādi	tigrī	basi	herōi
ACUS.	lampāda	tigrin (ida)	basin	herōa
ABLAT.	lampāde	tigrī (ide)	basi	heroe

PLURAL

NOM.	lampādes	tigres	bases	herōes
GEN.	lampādum	tigrīum	basium (eon)	herōum
D., ABL.	lampadibus	tigribus	basibus	herōibus
ACUS.	lmpādas	tigris (idas)	basis (eis)	herōas

C) Nomes neutros em *ma*, como *poema*, *poemātis*.  
Os deste grupo preferem, no dativo e ablativo do plural,  
a desinência *matis*.

Ex.: *poematis* em lugar de *poematibus*.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 162 e segs.



BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 130 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 183 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 57 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 43 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection*. Oxford, 1888 págs. 294 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford Second edition. págs. 58 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 53 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902 págs. 102 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber págs. 244 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901, págs. 268 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre.* Heidelberg, 1948. págs. 352 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage págs. 189 e segs.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DA QUARTA DECLINAÇÃO

A quarta declinação compreende os nomes de tema em *u*: — *fructus, fructus*. Na quarta declinação há nomes masculinos, femininos e neutros. Não há diferença na declinação dos nomes masculinos e femininos. Na flexão, observaremos certa afinidade com a segunda e a terceira declinação.

Os nomes neutros fazem o nominativo do singular em *u*. São masculinos todos os outros, com exceção dos seguintes, que são femininos: *acus* (agulha), *anus* (velha), *colus* (roca), *domus* (casa), *manus* (mão), *nurus* (nora) *porticus* (pórtico, alpendre), *socrus* (sogra) *tribus* (tribo) *idus* (idus).

NOMINATIVO DO SINGULAR — A desinência do nominativo do singular é *-us*, mas na Coluna Rostrata encontramos *macistratos*. Não há exemplo nas demais línguas itálicas. Os nomes neutros apresentam o *u* no nominativo e em todos os outros casos do singular. No entanto, são poucos os nomes neutros, pois aparecem logo cedo a tendência para substituir a desinência *u* por *us/um*: *cornus, us* e *cornum, i*.

GENITIVO DO SINGULAR — A desinência primitiva era *uos* que figurou no S. C. de *Bacchanalibus de senatus sententiad*. A desinência *-ūs* também foi usada até a metade do segundo século A.C.: — *anus*. Todavia, no latim clássico a desinência do genitivo do singular é *ūs*.

No osco encontramos *castrovs, senateis*.

DATIVO DO SINGULAR — As desinências do dativo do singular eram *-ou* e *ūi*.

A desinência do latim arcaico era *-u*, que, segundo o testemunho de Aulo Gélcio (IV, 16) foi a usada por César.

No entanto, a desinência *-ūi* também foi usada e perfeita identidade se apresenta com a flexão de *grus* e *sus* da terceira declinação.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência era *um* e que correspondia a *im* no osco: — *manim*. No umbro houve a perda do *m* final: — *tribo*.

VOCATIVO DO SINGULAR — É igual ao nominativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — No latim arcaico o ablativo do singular terminava sempre em *d*: — *magistratud*. No osco encontramos *meddiund* = *magistratus*, mas no umbro houve a perda do *d* final: — *adputrati* = *arbitratu*.

NOMINATIVO DO PLURAL — A desinência *-us* do nominativo do plural era oriunda duma antiga forma *\*uēs*. O sufixo dos nomes neutros era *-uā*, que teria dado *-uā* no latim da época clássica.

GENITIVO DO PLURAL — A terminação *-uum* do genitivo do plural seria derivada de *\*u-ōm*, que por sua vez provém de *\*ovom*. Não encontramos, em latim, exemplo de outra forma além de *-uum*.

DATIVO E ABLATIVO DO PLURAL — A desinência *-bos* de *\*bhos* ligava-se diretamente ao tema. A vogal temática *u* geralmente, — com exceção de *arcubus*, *artubus*, *partubus*, e *tribubūs* —, se transformava em *i*: — *fructibus*.

ACUSATIVO DO PLURAL — O acusativo do plural dos nomes masculinos e femininos, nem sempre teve a mesma desinência do nominativo do plural. A desinência *-us* era derivada de *-uns*.

**Declinações dos paradigmas** — Quanto à declinação paradigmas, quer para os nomes masculinos e femininos como para os neutros reportemo-nos às páginas 48 e seguintes. Daremos, agora, apenas a declinação de *domus*, que toma, em alguns casos, desinências dos temas em *o/u*. Tal coisa se verifica porque alguns substantivos, desde o indo-europeu, recebiam simultaneamente as desinências dum tema em *-o/e-* e dum tema em *u*:

	SINGULAR	PLURAL
N.	<i>domus</i>	<i>domus</i>
G.	<i>domus, domi</i>	<i>domorum, domūum</i>
D.	<i>dormūri, domo</i>	<i>domibus</i>
Ac.	<i>domum,</i>	<i>domos, domus</i>
V.	<i>domus</i>	<i>domus</i>
Ab.	<i>domo, domu</i>	<i>domibus</i>

**Adjetivos** — A quarta declinação não tem adjetivo, com exceção, apenas do termo *anguimānus*, usado muito raramente.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 173 e segs.



BENNETT, Charles E. — *The Latin Language* Boston, 1907 págs. 134 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin* — The University of Chicago Press, págs. 198 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 102 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 47 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection* Oxford, 1888 págs. 294.

LANDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford Second edition, págs. 65 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 68 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902, pág. 526.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber págs. 249 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes. Formes*. Paris, 1901, págs. 268 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbouch der Lateinischen Laut-und Formenlehre*. Heidelberg, 1944, págs. 189 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage. págs. 189 e segs.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DA QUINTA DECLINAÇÃO

**Aspecto geral** — A quinta declinação compreende as palavras de tema em *e*, todas elas de gênero feminino, com exceção de *dies* e *meridies*, que também podem ser masculinos. *Dies* é feminino quando designa dia determinado. Ex.: *constituta die*. (Ces. B.G. I, 4).

Todos os nomes da quinta declinação terminam em *-ies*, com exceção de *fides*, *spes* e *res*.

A quinta declinação não apresenta similar nas demais línguas indo-européias, com exceção do lituano, onde notamos um tema em *-ie*. O acusativo e o ablativo do singular e o plural tomam, às vezes, a flexão dos temas em *a*. Por isto, a quinta declinação é considerada um grupo anômalo de flexão. Essa alternância de flexão pode ser explicada se observarmos que, ao lado do sufixo *\*-ye* (*dies*, *materies*, etc...) existiu um sufixo *\*-yā*, que acarretou o aparecimento de formas com *duritia*, *materia*, etc.

**NOMINATIVO DO SINGULAR** — A desinência do nominativo do singular é *-s* do sufixo *-es* que, por sua vez tem origem no sufixo hipotético *\*-ye*. Todavia, devemos assinalar, que ao lado de *materies* também encontramos a forma *materia*.

**GENITIVO DO SINGULAR** — O genitivo do singular teve as seguintes desinências: — *-ēs*, *-ēi*, *-ē*.

O genitivo em *-es*, usado no período arcaico, deve ser considerado como um paralelo do genitivo em *-as* dos temas em *-a*. Lucrécio o empregou no seguinte verso:

*quodcumque est, rabiēs unde illaēc germina surgunt.*

Lucr. De R. Nat. IV, 1083

Cícero também empregou *dies* em est., 28.

A desinência *-ēi* foi usada na época clássica. Todavia, encontramos em Plauto várias formas do genitivo de *res*: — *rēi*, *rēi* e *rēi*:

*magnai rēi publicai gratia* (Pl. Mil. 103).  
*adulescens, quaeso quid tibi mecum est* rēi (Pl. Men. 494).  
*nam publicae rēi causa quicumque id facit.* (Pl. Pers. 65).

Segundo o testamento de Aulo Gélio, o genitivo usado pelos gramáticos de sua época era em *-iei*. Acrescenta êle que os escritores do período republicano empregaram um genitivo em *-iī*: *dū*.

*Munera laetitiamque dū* (Virg. En. I, 636).

A desinência *-e* foi considerada por César, em seu livro *De Analogia*, como a forma correta.

*Constantis iuvēnem fide* (Hor. Od. III, 7, 4).

DATIVO DO SINGULAR — As desinências do dativo do singular eram *-ēi* e *ē*.

O monossilábico *-ei* deve ter origem em *-ēi*, por analogia com *-ēi* e dos nomes de temas em *-a*.

A desinência *-e*, de acôrdo com a informação de Aulo Gélio (N.A.IX, 14, 21) era da preferência dos puristas.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo do singular, como ocorre com os demais temas, é *-m*. A forma *-ēm* se transformou em *-ēm* pela tendência, que tinha o latim, de tornar breve a vogal antes do *m* final: *diem*, *rem*.

ABLATIVO DO SINGULAR — A desinência do ablativo do singular era *-ē(d)* cujo *d* final desapareceu, como também ocorreu com os nomes de tema em *a*.

Plural — A maior parte dos nomes da quinta declinação não têm plural, ou seguem, no plural, a flexão dos temas em *a*. Sòmente *dies* e *res* são usados, com certa freqüência, no plural. Os substantivos *acies*, *effigies*, *glacies*, *series*, *species*, *spes* são, geralmente, usados no nominativo, acusativo e vocativo.

NOMINATIVO DO PLURAL — A desinência é *ēs* que se explica pela contração da vogal temática *-ē* com a desinência *\*-ēs*: — *rēs*.

GENITIVO DO PLURAL — A desinência *-erum* é uma analogia com os nomes de temas em *-a* e em *o/e*. Além disso, quase não a encontramos salvo nas formas *dierum* e *rerum*.

DATIVO E ABLATIVO DO PLURAL — A desinência era *-bus* que se unia à vogal temática *e*: *die-bus*, como ocorria com o genitivo, só a encontramos em *diebus* e *rebus*.

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência do acusativo do plural era *-ēs* que se originava de *\*-ē-ns*.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*. 1ª série págs. 174 e segs.



BENNET, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 136 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Grec and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 204 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin*. págs. 108 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 52 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection*. Oxford, 1888 págs. 326 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford. Second edition, págs. 68 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig. 1902, págs. 560 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* Faber and Faber, págs. 250 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 276 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre*. Heidelberg, 1948, págs. 394 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage págs. 189 e segs.



## MORFOLOGIA HISTÓRICA DOS PRONOMES

**Pronomes pessoais** — Quando apresentamos a flexão dos pronomes pessoais na página 45 vimos que eles são em número de cinco: — dois correspondentes ao singular *ego, tu*; dois correspondentes ao plural *nos, vos*; e o reflexivo *sui*, que corresponde ao singular e ao plural.

O nominativo *egō* parece ter sido outrora \**ēgo*, por influência do grego *ἐγώ*. Todavia, Sommer <sup>(1)</sup> considera esta explicação um pouco duvidosa.

Os genitivos *mei, tui, sui* originam-se diretamente dos possessivos *meus, tuus, suus*, doutrina esta seguida por Sommer e Ernout. No entanto, Kent <sup>(2)</sup> diz que de \**mei* surgiu um adjetivo possessivo indeclinável \**meios*, do qual o genitivo *mei* funcionou como genitivo de pronome em latim. As formas *mīs* e *tīs* foram usadas no período arcaico em lugar de *mei* e *tui*.

Os dativos *mihi, tibi* e *sibi* não têm a mesma designação: — o sufixo *hi* (*mihi*) é derivado de \**ghei*, e *bī* (*tibi*) de \**bhei*. Vestígios desse antigo ditongo *-ei* aparecem em numerosas inscrições. A quantidade da última sílaba era, geralmente, longa, porque provinha do ditongo *ei*, mas, no verso, podia tornar-se breve ou longa. Ernout apresenta-nos dois versos de Virgílio, em que o poeta empregou ora *sibi* ora *tibi*:

*Cuncta tibi Cerērem pubes agrestis adoret* —  
O agreste púbere unido a ti adore Ceres (Virg. Georg. I, 343).

*Mopse, novas incide faces; tibi ducitur uxor*  
Mopso, corta novos fachos; a noiva é conduzida para ti (Virg. En. Bnc. VIII, 30).

(1) SOMMER, F. — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre* p. 409.

(2) KENT, — *The Forms of Latin*, pag. 62.

Além dos dois exemplos coligidos por Ernont, poderíamos acrescentar na mesma *Georgica* I outro verso em que foi usado *mihī*:

*depresso incipiat iam tum mihī taurus aratro*  
então, segundo me parece, o touro começa (a germer) com o peso do arado (*Virg. I, 45*).

A forma *mī*, em lugar de *mihī*, foi usada no período clássico, principalmente na linguagem epistolar.

As formas arcaicas *med*, *ted*, *sed* do acusativo encontram-se em antigas inscrições. Quintiliano refere-se à forma *mehe*, que Sommer <sup>(3)</sup> diz ser talvez uma formação analógica artística de *mihī*: — *ist eine vielleicht künstliche Analogiebildung*.

O ablativo do singular *mēd*, *tēd* corresponde às formas sânseritas *mat* *tvat* respectivamente provenientes de *\*mēd*, *\*tuēd*.

As formas *nos* e *vos* do nominativo plural também servem para o acusativo e tudo faz crer que correspondem ao sânserito *\*nas*, *\*uas*. Não podemos afirmar que a forma *enos* existente no Canto dos irmãos Arvais seja a primeira pessoa do plural do pronome pessoal, que teria sofrido influência analógica de *ego*.

Os genitivos *nostrum* e *nostrī*; *vestrum* e *vestrī* não se empregam indistintamente: — *nostrum* e *vestrum* indicam parte e, por isso, são usados partitivamente na aceção de “dentre nós” e “dentre vós”; *nostrī* e *vestrī* são usados como genitivo objetivo e significam simplesmente “de nós” e “de vós”. No período arcaico encontramos Plauto as formas *nostrorum* e *vostrorum* em lugar de *nostrum* e *vestrum*.

O dativo e o ablativo do plural *nobis* e *vobis* foram outrora *nobeis* e *vobeis*, como atestam várias inscrições e o senatus-consulta das Bacanais.

As enclíticas *-met*, *-pse*, *-pte*, *-te* justapõem-se, às vezes, aos pronomes pessoais para reforçar a idéia expressa pelo respectivo pronome.

(3) SOMMER, op. cit. pág. 411.

*Quis te verberavit? Egomet memet.* Quem te bateu? Eu mesmo, em mim próprio. (Pl. Amph. 2, 1, 60).

O demonstrativo *ipse* também era usado para reforçar a idéia do pronome pessoal:

*cariorem esse patriam nobis quam nosmet ipsos* — que a pátria nos é mais cara do que nós mesmos (Cic. Fin. 3, 19).

O reflexivo *sui* também podia ser reforçado no acusativo e no ablativo *sese*.

**Pronomes possessivos** — Os possessivos correspondem aos pronomes pessoais. A forma do nominativo singular *meus* parece ter sido um empréstimo de \**mei*, usado êste na função de genitivo possessivo.

O vocativo singular de *meus* é *mi, mes*; os demais possessivos não têm vocativo.

O nominativo do plural de *meus* pode ser *mi* e o ablativo do plural *mis*. No período arcaico é freqüente o emprêgo da forma contrata *mis* do genitivo do plural: — *meum, tuom nostrum, vostrum* em lugar de *meorum, tuorum, nostrorum, vestrorum*.

A forma *voster* transformou-se em *vester* a partir do segundo século a. C.

**Pronomes demonstrativos** — Os pronomes demonstrativos indicam as pessoas ou os objetos a que se referem e são os seguintes:

*hic, haec, hoc* — êste, esta, isto (perto da pessoa que fala). É o pronome da primeira pessoa.

*iste, ista, istud* — êsse, essa, isso (perto da pessoa com quem se fala). É o pronome da segunda pessoa.

*ille, illa, illud* — aquêle, aquela, aquilo (distante da pessoa que fala). É o pronome da terceira pessoa.

PRONOME HIC, HAEC, HOC — A etimologia dêste pronome ainda não está suficientemente explicada. Segundo Kent (4)

(4) KENT, op. cit. pág. 68.

a raiz de *hic* teria sido \*ghe/o, fem. \*ghā e a inelítica \*ke seria originariamente justaposta a tôdas as formas. O assunto mereceu circunstanciado e profundo estudo de Meillet (5) que assim se expressou: — “Em *hic*, abstração feita de -c(e) final, partícula evidente, há h + . Se considerarmos h- como um elemento preposto da mesma forma que *ay-* em arm. *ays*, resta *i*, isto é, o nominativo do demonstrativo \*i/e/o. Ora, sabemos que, nos demonstrativos, o nominativo masculino singular existia com e sem a desinência \*-s. Em face do lat. *is*, osc. *iz-ic*, umbr. *er-e(k)*, got. *is*, o sânscrito tem *ay* — *ám*. No próprio latim, *i-pse*, que aparece ao lado de v. lat. *eum-pse*, *ea-pse* etc... oferece sem dúvida o nominativo *i* sem desinência. As outras formas são as do tema *o-*: *h-un-c*, \**h-oc-c* (de \**h-ot-ce*)”.

De tudo isto concluimos que *hic* é formado de um tema de origem desconhecida ao qual se junta a enclítica *c* na sua forma reduzida. Esse tema teria sido hipoteticamente \**ho*, \**ha*.

O nominativo *hic* é breve nos cônicos, ou mais precisamente, de acôrdo com Sommer (6) até Ênio ou melhor até Lucílio.

A forma *huius* do genitivo do singular foi primitivamente *hoios*, que se transformou em *hoiuis* e, finalmente, em *huiis*. As grafias HOIVESCE e HVIIVS figuram em várias inscrições.

O dativo foi, outrora, *hoieice*, forma esta que deu origem a *hoice*, *hoic*, *huic*.

O acusativo do singular *hunc* é representado com inscrições antigas por *honc*, que teria sido formado de \**hom-ce*.

As formas *hōc*, *hāc* do ablativo do singular provêm de \**hod-se*, \**hād-ce*.

No nominativo do plural, ao lado das formas clássicas, notamos formas arcaicas e epigráficas como *hei*, *heis*, *heisce*.

No genitivo do plural as formas *hosom* e *hasam* são plenamente explicáveis pelo processo do rotacismo.

(5) MEILLET, A. — *Les démonstratifs latins* REL, pág. 51 e segs.

(6) SOMMER — op. cit. pág. 424.

A forma *hibus* figura no dativo e ablativo do plural arcaicos.

PRONOME ISTE, ISTA, ISTUD — O demonstrativo *iste*, *ista*, *istud* é, também, de origem incerta, mas sabemos que se compõe de dois elementos: — a partícula *is* e o antigo demonstrativo *-to* < *\*so sã tod*. A forma *istus* em lugar de *iste* foi usada uma vez por Plauto.

Ao lado do genitivo *istius*, os poetas, por liberdade de métrica, também usavam a forma *istiūs*. Em certas expressões adverbiais encontramos a forma simplificada *isti*: — *istimodi*, *istiformae*.

No período arcaico encontramos, no dativo singular, a forma *istae*, que deve ter surgido em consequência de analogia com os temas *-o/e*.

A forma *istabus* em lugar de *istis* figura em antigas inscrições.

PRONOME ILLE, ILLA, ILLUD — Empregou-se quando a referência era feita a uma pessoa distante. Compunha-se de dois elementos: — *\*ol* + *no* — s. O elemento *\*ol* significa “lá, ali”. No período clássico a partícula *-c(e)* podia ligar-se a *ille*: — *illunc*; *illiusce*.

O genitivo do singular tinha, além da forma *illius*, uma outra breve, *-illius-* usada livremente na poesia. Encontramos, ainda, no genitivo, *illi*, para o masculino, e *illae* para o feminino.

No dativo singular a forma *illae* figura em várias inscrições.

No nominativo do plural havia no período arcaico a forma *illisce*.

A forma *illibus* em lugar de *illis* foi usada no período arcaico.

**Pronomes determinativos** — Damos a denominação de determinativos a três outros pronome, que não são propriamente demonstrativos embora dêes se aproximem, os quais especificam os objetos a que se referem. São os seguintes:

*is*, *ea*, *id* — (êle, ela, aquêle, o que)

*ipse*, *ipsa*, *ipsum* — (mesmo, êle mesmo)

*idem*, *eādem*, *idem* — o mesmo)

PRONOME IS, EA, ID — O pronome *is*, *ea*, *id* é usado, em geral, para anunciar um relativo. A sua flexão apresenta relação ora com um tema em *i*, ora com um tema em *o/a*. De acôrdo com temas em *i* encontramos explicação para a terminação masculina e neutra do nominativo singular. A forma *is* corresponderia ao indo-europeu *\*i-s*, ao osco *iz-ic* e ao gótico *is*. A forma *eis* em lugar de *is* (= nominativo singular) figura em antigas inscrições. O neutro *id* corresponde ao osco *id-ic* e ao sânscrito *id-am*.

O genitivo singular *eiūs*, com o *e* longo, como aparece algumas vezes, atesta a forma *eijus*. Convém assinalar que a forma *eiius* foi usada em várias inscrições.

O dativo singular existente em algumas inscrições é *eiei* e também *eie*.

O acusativo singular masculino *im* ou *em*, em lugar de *cum*, encontra-se na Lei das XII Tábuas: — *si im occisit; agitur em capito*. A forma *aeam*, em lugar de *eam*, encontra-se no CIL VI, 12055.

O nominativo do plural masculino *ī* provém de *\*eio-i* > *\*eie-i*, o que deu por contração *ī*. As formas *eiis* e *ieis* encontram-se em várias inscrições.

O genitivo do plural *eum*, em lugar de *eorum*, foi empregado em CIL I<sup>2</sup> 593. O dativo e ablativo do plural provém de *\*eiois* para o masculino e feminino, e *\*eiais*, para o neutro. Nas antigas inscrições encontram-se formas como *eieis*, *eeis* e *ieis*. Os autôres do período arcaico empregavam também a forma *ibus*, que proviria de *\*ei-bhos*. Atribue-se a Lucrécio II, 88 a forma *ibus*.

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM — O pronome *ipse*, *ipsa*, *ipsum* é de origem incerta, mas verificamos, através de sua estrutura, que se compõe de *is* ou simplesmente de *i* e da enclítica *-pse*.

Declina-se, apenas, a segunda parte da palavra, mas no período arcaico alguns escritores flexionaram a primeira parte e deixaram invariável a segunda: — *eapse*; *eumpse*, *campse*; *eopse*, *eapse*. Além disso, no período clássico, algumas vezes ambos os elementos eram flexionados: — *eumpsum*, *campsam*; *eopso*. Com efeito, como já assinalou Kent, *ipse*, pelo menos aparentemente, consiste de dois radicais declináveis.

É recomendável a leitura do interessante trabalho de Leo<sup>(7)</sup>, que assim sintetiza a tese, que desenvolve: — “Alia oritur questio de formarum usu, quæ si propter novicium literarum Latinarum originem solvi non potest, at praeteriri non debet extat scilicet et “ipse” et “ipsus” et “eapse” et “ipsa”, et “ipsum” et “eumpse” et “ipsam” et “eampse”, et “eopse” et “ipso”, sed tantum “ipsius”, “ipsi” et pluralis numeri “ipsi” “ipsis”, “ipsos”, “ipsas”, nusquam “ipsorum”.

No período arcaico era freqüente o emprêgo do nominativo singular *ipsus* (de \**is-p-sos*), que, segundo Kent, teria passado a *ipse* por analogia com *iste*, *ille*.

A mencionada forma *ipsus* deve ter originado o genitivo singular *ipsi*, encontrado em Afrânio, 238.

As formas *ipsibus* e *ipsabus* encontram-se mui raramente no período arcaico.

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM — O pronome idem, eadem, idem é formado do pronomes *is*, *ea*, *id* e da partícula *-dem*.

O nominativo singular *idem* provém de \**is-dem*, mas o neutro *idem* não se origina de \**id-dem*, e sim de \**id-om*. É a explicação, que se impõe, para compreendermos a quantidade longa no masculino e breve, no neutro.

**Pronome relativo qui, quae, quod** — Os temas *quo* (masculino e neutro) e *qua* (feminino) explicam-nos as formas primitivas do pronome relativo.

Assim, a forma arcaica *quei* pode ser explicada através de: — *quo-i* < *que-i* < *qui*.

O genitivo singular era primitivamente \**quojos*, que se transformou em *quojus*, como atestam formas existentes em inscrições antigas. O genitivo *cuius* foi usado, embora mui raramente, inclusive por Virgílio, como genitivo declinável, isto é, *cuius*, *a*, *um*. Plauto, às vezes, emprega *cuius* como sendo monossílabo.

No dativo singular a forma *quoiei*, existente na epigrafia, ficou reduzida a *quoi*.

No ablativo singular encontramos em lugar de *quo*, *qua*, *quo* as formas *quei* ou *qui* para os três gêneros.

A forma usual do dativo ablativo plural é *quibus*, mas outrora havia \**quois*, que se transformou em *queis* e *quis*, ambas usadas no período clássico.

---

(7) LEO, F. B. — *Epistula Plautina* RhMPh. XXXVIII, 6.

Os pronomes relativo, interrogativo e indefinido têm grande afinidade. O interrogativo e o indefinido tinham, primitivamente, duplo radical *quoi/qui*. No período clássico o relativo e o interrogativo só diferem no nominativo singular, que é *quīs, qui* (masculino), *quae, qua* (feminino), *quid, quod* (neutro) para o interrogativo-indefinido, e *qui, quae, quod* para o relativo.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 186 e segs.



BEEDE, G. L. — *Teaching the use of the Reflexive*. CJ, 41 pág. 332.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 144 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 216 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 127 e segs.

JOHN, Walther — *Quisque, quisquis und quicumque*. Glotta, 34 pág. 287.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 62 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection*. Oxford, 1888 págs. 353 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammas*. Oxford Second edition, págs. 79 e segs.

LEO, F. B. — *Epistula Plautina*, RhMPh, XXXVIII, págs. 6 e segs.

LALDLAYO, W. A. — *The demonstrative pronom in the Plays of Terence* AJPh, 57 pág. 305.

HÉLIN, M. Essai sur la mise en valeur d'un mot banal: le pronom *is* chez Virgile. REL, V, 60.

MAROUZEAU, J. — *Ile anaphorique*. REL, VIII, 35.

MEILLET, A. *Les démonstratifs latins* R.E.L. III, 51.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de grammaire Comparée des Langues classiques*. Paris, 1948 págs. 493 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber, págs. 254 e segs.

PISANI, V. — *Grammatica Latina* Seconda ed. Torino 1952, págs. 190 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 315 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre*. Heidelberg 1948, págs. 407 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage, págs. 215 e segs.



# **MORFOLOGIA HISTÓRICA DOS NUMERAIS: — DISTRIBUTIVOS E MULTIPLICATIVOS**

Em páginas anteriores já apresentamos os numerais cardinais e ordinais. Vejamos, agora, os distributivos e os multiplicativos.

DISTRIBUTIVA	QUANTITATIVA	ROMANOS ALGARISMOS
singŭli, ae, a bini terni quaterni quini seni septēni octōni noveni	sēmēl bīs tēr quatēr quinqŭies sexies septies octies novies	I II III IIII V VI VII VIII VIII
deni undēni duodēni terni deni quatēni deni quini deni seni deni septēni deni duodevicēni undevicēni	decies undecies duodecits terdecies quater decies quindecies sexiesdecies septiesdecies duodevicies undevicies	X XI XII XIII XIIII XV XVI XVII XVIII XVIII
vicēni vicēni singŭli tricēni quadragēni quinquagēni sexagēni septuagēni octogēni nonagēni	vicies semel vicies tricies quadragies quinquagies sexagies septuagies octogies nonagies	XX XXI XXX XXXX L LX LXX LXXX LXXXX

DISTRIBUTIVA	QUANTITATIVA	ROMANOS ALGARISMOS
sentēni ducēni treceñi quadringēni quingēni sexcēni septingēni octingēni nongēni	centies ducenties trecenties quadringnties quingenties sexcenties septingenties octingenties nonogenties	C CC CCC CCCC D DC DCC DCCC DCCCC
milleni bina milia dena milia	milies bis milies decies milies	M ou CIƆ IIM CCCCIOOO

A declinação de *unus*; *duo*; *tres* e *milia* encontra-se na página...

Os numerais *unus*, *duo*, *tres*, *milia* (millia), e as centenas desde *ducenti* até *nongēti* declinam-se conforme tivemos oportunidade de ver na pág. 104.

**Morfologia dos cardinais** — O cardinal *unus* é derivado da antiga forma *oi-no-s*, que corresponde ao grego *oi-ro-s*. Encontramos, efetivamente, o ditongo *oi* em período remoto da língua latina como *comoinem*, *oinvorsei* em lugar de *communem*, *universi*. Houve, entre *oinus* e *unus* a forma intermediária *oenus*. Observa Goelzer que, em Lucílio, encontramos ainda *noenu*, como contração de *ne oenum*, isto é, *ne unem*.

O numeral *duo* encerra traços do antigo dual *dwδ*, que corresponde ao sânscrito *dvau*.

A forma *ambo*, *ambae*, *ambo* recebe, também, influência do dual e tem a flexão idêntica à de *duo*.

O numeral *tres* é derivado de *trees*, *treyes*.

O numeral *quattuor* corresponde ao sânscrito *katvaras*, ao osco *petor-a*, ao umbro *petur* e ao gótico *fidvor* e ao dórico *τέτορες* e *τέτταρες*. Antes de se tornar inflexionável houve as formas *quattuores*, *quattuora*.

Os numerais compreendidos entre *quinque* e *decem* são também, invariáveis.

*Quinque* corresponde ao sânscrito *pañkan*, osco *pomp-t-is* e gótico *fimf*; *sex*, ao sânscrito *shash* e ao gótico *saihs*;

*septem*, ao sânserito *saptan* e ao gótico *sibun*; *octo*, ao sânserito *ashtau*, ao gótico *ahiau*; ao sânserito *navam*, ao gótico *niun*; e *decem*, ao sânserito *dacam*, ao úmbrio *decen* e ao gótico *tathun*.

Os numerais compreendidos entre *undecim* e *septendecim* possuem a terminação invariável *decim*.

Os numerais 18 e 19 formam-se por subtração de dois e de um ao numeral *viginti*.

O numeral *viginti* compõe-se de dois elementos. O primeiro é *vi*, que é forma evolvida de *dvi*, isto é, duas vezes, e *gin*, que corresponde a *decem*. Vemos claramente, pois, que *viginti* significa “duas vezes dez”.

O cardinal *centum* corresponde ao sânserito *catam* e ao gótico *hund* e significa dez dezenas.

**Morfologia dos ordinais** — Observamos, no numeral *primus*, o sufixo *mo*, próprio do superlativo. Na realidade, *primus* significa aquêle que está à frente.

O ordinal *secundus* é mais um antigo particípio de *sequor*.

Os distributivos são usados:

a) com substantivos *pluralia tantum*. Ex.: *binæ litteræ*, que significa *duæ epistulae*.

No entanto, *singuli* e *terni* são substituídos por *uni*, *trini*:

b) para designar o nome repetido várias vezes. Ex.: *ter octoni* = três vezes oito.

c) para significar um número que se repete cada vez em certa época. Ex.: *Pocula bina novo spumantia lacte quotannis statuum*. — Eu te oferecerei, todos os anos, dois copos espumantes de leite novo. (Virg., Buc., V, 67).

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 184 e segs.



ANDERSON, W. French — *Arithmetical Computations in Roman Numerals*. Cl Ph LI pág. 145.

BAGGE, Millian M. — *The Early Numerals* CR XX, 259.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 pág. 140.

- BUCK, Carl Darling — *Comparative of Greck and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 229 e segs.
- ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 166 e segs.
- KENT, Roland G. *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 76 e segs.
- KING, J. E. and COCKSON, C. *The Principles of Sound and Inflexion*. Oxford, 1888, págs. 367 e segs.
- LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford. Second edition, págs. 77 e segs.
- LÖFSTEDT, Bengt — *Zum Gebrauch der lateinischen distributiven Zahlwörter*. Eranos, LVI págs. 71 e segs. 188 e segs.
- MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 págs. 510 e segs.
- PISANI, V. — *Grammatica Latina* Seconda ed. Torino 1952, págs. 203 e segs.
- PALMER, R. L. — *The Latin Language*. Faber and Faber. págs. 260 e segs.
- OERTEL, Hanns — *On the Association of Numerals* A J Ph, XXII, 261.
- SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formenlehre* — Heidelberg, 1948 págs. 454 e segs.
- STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage págs. 225 e segs.
- TAGLIAVINI, D. — *Fonética e Morfologia* págs. 129 e segs.

## MORFOLOGIA HISTÓRICA DO VERBO

**Mecanismo verbal** — Há duas teorias que procuram explicar o mecanismo do verbo latino: — a que se apóia na idéia de tempo e na chamada *Aktionart*, defendida por Delbrück; e a que se apóia na idéia de duas noções de realização da ação e do tempo relativo no momento em que se fala, apresentada e defendida por Meillet.

Não obstante as críticas de Heyde<sup>(1)</sup> a estas duas teorias, está fora de dúvida que a de Meillet tem sido adotada por grandes filólogos contemporâneos. É, de fato a que nos parece mais adequada para explicar o mecanismo verbal latino.

**Vozes do verbo** — Os romanos, influenciados pela terminologia do sistema verbal, empregaram o termo *genus* para indicar o estado expresso pelas vozes ativa, média e passiva da conjugação grega. Tratava-se porém, duma nomenclatura imprópria, que foi, com o decorrer do tempo, substituída pela expressão *vozes*.

O indo-europeu tinha duas vozes: — uma ativa, na qual o sujeito exercia a ação do verbo ou se encontrava no estado de existência denotado pelo verbo; e a voz média, na qual o sujeito atuava sobre ele mesmo ou em seu próprio proveito. Encontramos, apenas, poucos vestígios dessa voz média em línguas do grupo itálico, como verificamos em alguns verbos depoentes, tais como *vescor* (viver de, alimentar-se), *potior* (eu me torno dono), *cingor* (cobrir-se com), *induo* (eu me visto).

---

(1) HEYDE, K. van der — *L'aspect verbal en Latin. Problèmes et résultats*. REL, X, 326 e segs; XI, 69 e segs; XII, 140 e segs.

Na voz média, o sujeito era atingido pela ação do verbo: *λούω* (eu lavo), mas *λούομαι* (eu me lavo) ou *λ. τὰς χεῖρας* (eu lavo as minhas mãos). Essa noção de voz média sofreu franco desenvolvimento na língua grega, que terminou criando a voz passiva. Assim, a passiva grega resultou da evolução da média indo-européia.

Em latim, distinguimos duas vozes: — a ativa e a passiva. Na voz passiva, a ação do verbo é dirigida sobre o sujeito. Assinala Ernout<sup>(2)</sup> que a passiva latina tem duplo sentido: — a) representa um impessoal em *r* com o sentido de “alguém, se, agente); b) um médio-passivo, que exprime, como em grego, que o sujeito é interessado na ação expressa pelo verbo: — êste médio passivo tem, às vezes, em latim, o sentido de reflexivo.

A semelhança de desinências da passiva latina com o indo-europeu leva-nos a admitir que se trata, em última análise, de uma voz média, com raízes no indo-europeu. É esta a tese defendida por Francis Claflin<sup>(3)</sup>, que nos parece aceitável.

(2) ERNOUT, Alfred — *Morphologie Historique du Latin* pag. 181; cf. KENT, R. G. — *The Forms of Latin* pag. 101; PALMER, L. R. — *The Latin Language* pag. 262.

(3) CLAFLIN, E. Francis — *The Nature of the Latin Passive in the Light of recent discoveries* — Am. JPh. XLVIII págs. 157 e segs. Transcreveremos do aludido trabalho os seguintes tópicos: (From this brief survey of the modes of expression of the passive idea in the various families of Indo-European speech, it is I believe, abundantly clear that the a priori probability that the Latin passive also is of middle, or reflexive, origin is overwhelming. This conclusion is fully confirmed by the apparently middle character of several of the personal endings of the Latin passive conjugation, by the semantics of the Latin deponents, which correspond in considerable measure with Indo-European Media tantum, and by the comparison with Old Irish deponents.)

E, finalmente, assim conclui o seu trabalho: “The ground is thus cleared for a fresh approach to the problem of the Latin passive. All the several lines of evidence — antecedent probability from comparison of the Indo-European languages in respect to their passives, the character of the endings of the Latin passive, including the ending *r*, the medio-passive sense of which is now seen to have a very high antiquity, the semantics of the Latin and Irish deponents, the vitality of the middle-voice uses of Lucretius and other early Latin authors, the characteristic passive usages in modern Romance languages — converge in the direction which indicates that the Latin passive essentially a middle voice.”

Havia no indo-europeu verbos, que sòmente eram conjugados na voz média. Encontramos reflexos dêsse tipo de verbos nos depoentes da conjugação latina, que têm forma passiva e significação passiva.

MODOS — Os modos no indo-europeu eram o indicativo, o subjuntivo, o optativo, o imperativo e o injuntivo. As funções dêsses dois últimos foram exercidas, em latim, pelo subjuntivo.

Os modos usados na língua latina eram o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

Emprega-se o indicativo para exprimir simples afirmação ou constatação de um fato; o subjuntivo era usado para indicar possibilidades ou para definir situações não exatamente reproduzidas; o imperativo denotava ordens. O optativo, que se confunde, em latim, com o subjuntivo era chamado o modo de desejos. Notamos resquícios dêsse optativo em formas como *siem sies, siet, simus, sitis; velim, edim, duim, credim; faxim, faxis, faxit*.

O indicativo, o subjuntivo e o imperativo são considerados modos finitos do verbo ao passo que as chamadas formas nominais do verbo constituem o infinitivo.

TEMPOS — Os tempos dividem-se em de ação incompleta e de ação completa. Os de ação incompleta são o presente, o imperfeito e o futuro imperfeito; os de ação completa são o perfeito, o mais-que-perfeito e o futuro perfeito.

Baseado no estado da ação desempenhada pelo verbo, Meillet elaborou o seu sistema de mecanismo da conjugação verbal.

O *infectum* indica a ação que ainda não foi completada, ao passo que o *perfectum* a considera completa.

Se dissermos *laudo* (eu louvo), nenhum indício apresentamos de que a ação foi concluída, porque poderei continuar a louvar no futuro. Se, porém, ao invés de *laudo* dissermos *laudavi* (eu louvei), está evidente que se trata de ação que já foi concluída. Observemos o seguinte:

*laudo* (eu louvo)  
*laudabam* (eu louvava)  
*laudabo* (eu louvarei)

*laudavi* (eu louvei ou tenho louvado)  
*laudavēr-am* (eu louvar-a ou tinha louvado)  
*laudavēr-o* (eu terei louvado)

Verificamos, facilmente, que na primeira coluna apresentamos três exemplos de atos ainda não concluídos respectivamente no presente (*laudo*), no passado (*laudabam*) e no futuro (*laudabo*). Na segunda coluna figuram exemplos de atos que já foram concluídos no presente (*laudavi*), no passado (*laudaveram*) e no futuro (*laudavero*).

Tanto o *infectum*, como o *perfectum*, são dotados de presente, passado e futuro e ambos têm um indicativo, um subjuntivo e um infinitivo.

A diferença fundamental entre o *infectum* e o *perfectum* consiste na circunstância de encontrar-se ou não concluída a ação.

Ernout prefere a denominação de formas, anômalas para abranger o particípio do passado e os tempos dêle formados, como o supino, o particípio do futuro ativo e o futuro do infinito ativo.

Se averiguarmos em que estado se encontra a ação denotada pelo verbo, concluiremos que se aproxima do *perfectum*. No entanto, observamos, quanto à forma, sinais de *infectum* em *pastas*, que se originaria da forma hipotética *pā-sc-tos*.

**Desinências pessoais** — O estudo das desinências pessoais é o da própria flexão verbal. As desinências podem ser primárias (*-mi, -ti, -nti*) e secundárias (*-m, -s, -t, -nt*). Nas desinências primárias o verbo permanece absoluto e nas secundárias, perde o próprio acento. <sup>(3)</sup>

**DESINÊNCIAS DA VOZ ATIVA** — As desinências pessoais do indo-europeu e do latim são as constantes do quadro abaixo:

---

(3) STROZ-SCHMALZ — Man unterscheidet primäre und sekundäre Personalendungen, von denen die ersteren nach der gewöhnlichen Annahme dann auftreten, wenn das Verbum absolut steht, letztere, wenn es infolge enklitischer Anlehnung an eine Präposition den Eigentum verliert. op cit. pág. 248.



Indo-europeu				Latim			
Primárias		Secundárias		Primárias		Secundárias	
Singular							
1-	—	mi	-ō	- m	-o		-m
2-	—	si		- s	-s		
3-	—	ti		- t	-t	(-d)	
Plural							
1-	mes,-mos		-me		-mus		
2-	-te		-te		-tis		
3-	-nti		-nt		-nt	(-ns	
	-enti		-ent			-ens)	
	-nti		-nt				

PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR — Distinguimos, em latim duas desinências -o e -m; a primeira é primária e a outra, secundária. Devemos desde já assinalar que, diferentemente do indo-europeu, procurou o latim eliminar a distinção entre desinência primária e secundária, pois somente na primeira pessoa do singular foi mantida.

A desinência primária -ō corresponde ao indo-europeu \*bherō, que deu em grego *φέρο* e em latim *ferō*.

A desinência secundária -m figura em *sum*, *inquam*. Não encontramos em latim, a desinência -mi indo-européia.

SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR — No I E a desinência primária é -si e a secundária, -s, mas não podemos concluir se ambas se unificaram em latim ou se uma delas prevaleceu sobre a outra.

TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR — A desinência primária era -ti no I E. No osco-umbro distinguimos as formas -ti, que se tornou *t* e \**t*, que se transformou em *d*. No período arcaico distinguimos, em latim, a desinência primária -t da secundária -d como atestam *sied*, *feced*, *vhevhaked*.<sup>(4)</sup> Todavia, no latim clássico, a desinência primária -t predominou.

(4) A verdadeira grafia da inscrição de Preneste é: *vhevhaked* = *fhefhaked* = *fecit*. Cf. KAPPEL MACHER & SCHUSTER — *Die Literatur der Römer*. Potsdam pág. 21.

PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL — A desinência primária *-mes, -mos* corresponde em latim a *-mus*. Não encontramos vestígio da desinência secundária *-\*mo* em latim.

SEGUNDA PESSOA DO PLURAL — A desinência *-tis* provém de *-te-s*, cujo *s* se explica por meio de analogia com a segunda pessoa do singular. Esclarece Sommer que essa desinência *-tis*, sem paralelo em outras línguas, explica-se como formação analógica.

TERCEIRA PESSOA DO PLURAL — A desinência *-nt* provém da primária *\*-nti* como atesta a forma *tremonti* do *Carmen Saliare*.

DESINÊNCIAS DA VOZ PASSIVA E DA DEPOENTE — As desinências da passiva e da depoente podem ser indicadas no seguinte quadro:

Singular	Plural
1- <i>-r</i>	1- <i>-mur</i>
2- <i>-ris (re)</i>	2- <i>-mini</i>
3- <i>-tur</i>	3- <i>-ntur</i>

Já sabemos muito bem que, quando tivermos necessidade de enunciar um verbo, diremos cinco formas que são imprópriamente conhecidas como tempos primitivos. Vejamos, por exemplo: *amo, amas, amavi, amatum, amare*.

As formas *amo, amas* e *amare* fazem parte do mesmo grupo, ou seja a categoria do *infectum*.

A forma *amavi* fornece-nos o radical do *perfectum*, do qual são derivados os perfeitos e mais-que-perfeitos.

E, finalmente, *amatum* é o supino que nos fornece o radical para formação de certas formas nominais do verbo.

Veremos que, na realidade, não há senão uma única conjugação, sendo, no entanto, habitual agruparmos os verbos em classes diferentes, obedecendo a determinado critério, para melhor entendermos a sua flexão.

Observemos:

*amo, amas, amavi, amatum, amare.*

*moneo, mones, monui, monitum, monere.*

*tego, tegis, texi, tectum, tegere.*  
*capio, capis, cepi, captum, capere.*  
*audio, audis, audivi, auditum, audire.*

O critério que estabelece a divisão em quatro conjugações, é arbitrário. Se analisarmos as formas apresentadas no parágrafo anterior, veremos o seguinte:

- o primeiro verbo, *amare*, possui o tema em vogal a (*ama*);
- o segundo, *monere*, possui o tema em vogal e longa (*mone*);
- o terceiro, *tegere*, possui o tema em consoante (*teg*);
- o quarto, *capere*, possui o tema em vogal i breve (*capi*);
- e o último, *audire*, possui o tema em vogal i longa (*audi*).

Se adotarmos o critério que estabelece quatro conjugações, observaremos, facilmente, que *tegere* e *capere* fazem parte do mesmo grupo, ou seja a terceira conjugação. No entanto, o primeiro possui o tema em consoante, e o segundo, em vogal, e tem mais afinidade com *audire*.

**Verbos temáticos e atemáticos.** — Um exame atento das diferentes formas verbais mostra-nos que grande número delas possui as respectivas desinências precedidas de uma vogal *o* ou *e*. Ex.: *dele-s*.

Estas vogais são chamadas temáticas, e variam, precisamente, de acôrdo com a seguinte regra para os verbos compreendidos nesta classe: *a vogal temática será o sempre o em tôdas as primeiras pessoas e na terceira do plural; é e nas demais.*

Chamamos formas temáticas às que têm a vogal, como dissemos anteriormente, e atemática às que têm as desinências ligadas diretamente ao radical em consoante, sem auxílio de vogal, como, por exemplo, *fer-s, vul-t*, etc.

**Semântica do infectum e do perfectum** — O *infectum*, indica a ação que ainda não foi completada, ao passo que o *perfectum* a considera completa.

O INFECTUM. — Já sabemos que o *infectum* indica o processo em via de realização no presente, no passado e no futuro. Os seguintes exemplos elucidarão melhor o assunto.

*Ação não concluída:*

(MODO INDICATIVO)

NO PRESENTE: *Senatus haec intellegit consul, videt hic tamen vivit.*  
NO PASSADO: *fulgentes gladios videbant.*  
NO FUTURO: *sanabimur, si volemus.*

(MODO SUBJUNTIVO)

NO PRESENTE: *sunt qui dicant.*  
NO PASSADO: *fuere qui crederent.*

(MODO IMPERATIVO)

NO PRESENTE: *dic, Marce Tulli, sententiam.*  
NO FUTURO: *cras petito, dabitur.*

(MODO INFINITIVO)

NO PRESENTE: *Caesari nuntiatum est equites accedere.*  
NO FUTURO: *Amicitiae nostrae memoriam spero sempiternam fore.*

Observemos os diferentes sentidos do *infectum* no trecho abaixo.

*Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: iam intellegis me vigilare acrius ad salutem quam te ad perniciem rei publicae. Dico te priore nocte venisse inter falcarios — non agam obscure — in M. Laecae domum... Num negare audes? quid taces? convincam, si negas.*

(*Recorda, finalmente, comigo aquela última noite; agora comprehendes que eu vigiava mais atentamente para a salvação da república do que tu para a sua perdição. Digo que vieste na noite anterior entre os vendedores de foices — não falarei obscuramente — para a casa de Marco Leca... Por ventura ousas negar? Por que te calas? Convencer-te-ei se negares*).

O PERFECTUM. — No *perfectum* a ação foi concluída no presente, no passado e no futuro.

*Ação já concluída:*

(MODO INDICATIVO)

NO PRESENTE: *Diurni silenti finem hodiernus dies attulit.*  
NO PASSADO: *Copias quas pro oppido collocaverat, in oppidum recipit.*  
NO FUTURO: *Ut sementem feceris, ita metes.*

(MODO SUBJUNTIVO)

NO PRESENTE: Oblitus es quid *dixerim*.

NO PASSADO: Quo cum *venisset*, cognoscit.

Observemos os diferentes sentidos do *perfectum* no trecho abaixo:

Audax nimium, qui freta primus  
Rate tam fragili perfida *rupit*  
Terrasque suas post terga videns,  
Animam levibus *credidit* auris;  
Dubioque secans aequora cursu,  
*Potuit* tenui fidere ligno,  
Inter vitae mortisque vias  
Nimium gracili limite ducto.

(Demasiadamente audacioso foi o primeiro que, numa frágil embarcação, *cortou* as pérfidas ondas, e que, vendo atrás a terra natal, *confiou* sua vida aos rápidos ventos; sulcando os mares numa viagem aventureira, *pode* confiar a uma ténue madeira (embarcação) uma ligeira separação entre a vida e a morte.

Observemos, finalmente, a contraposição do *infectum* e do *perfectum* no seguinte trecho:

Haec cum femineo *constitit* in choro,  
Unius facies *praenitet* omnibus.  
Sic cum sole *perit* sidereus decor,  
Et densi *latitant* Pleiadum greges,  
Cum Phoebe solidum lumine non suo  
Orbem circuitis cornibus *alligat*.  
Ostro sic niveus puniceo color  
*Perfusus rubuit*: sic nitidum iubar  
Pastor luce nova roscidus *aspicit*.

(Esta, logo que *surgiu*, em pé, no coro feminino, a sua face só *brilha* mais que a de todas as outras. Assim o brilho das estrelas se *desvanece* com o sol, e os numerosos rebanhos das Pléiades *escondem-se* quando Febo *arredonda* seu crescente num disco brilhante com uma luz que não é sua. Assim, uma tinta branca *ficou vermelha*, se mistu-

rada à púrpura fenícia; assim, o brilhante sol quando o vê o pastor, na aurora, ainda húmido de orvalho).

### TEMPOS DO INFECTUM

PRESENTE DO INDICATIVO. — Vejamos o presente do indicativo dos verbos citados anteriormente, observando, porém, que *tego* representa os verbos de tema em consoante.

amo	moneo	capio	audio	teg-o
ama-s	mone-s	capi-s	audi-s	teg-i-s
ama-t	mone-t	capi-t	audi-t	teg-i-t
ama-mus	mone-mus	capi-mus	audi-mus	teg-i-mus
ama-tis	mone-tis	capi-tis	audi-tis	teg-i-tis
ama-nt	mone-nt	capi-unt	audi-unt	teg-u-nt

O quadro acima dá-nos uma idéia precisa do processo de formação do presente do indicativo, para as diferentes vimos anteriormente.

Aos verbos, que possuem tema em vogal,, acrescentamos, apenas, as desinências, pessoais do *infectum*, conforme vimos anteriormente.

Os verbos da classe de *tego*, cujo tema é terminado em consoante, são dotados de uma vogal conectiva, que serve de ligação entre o tema e as desinências. Esta vogal foi primitivamente *o* ou *e*. A primeira subsistiu na primeira pessoa do singular e figurou na primeira e terceira do plural. Daí: *teg-i-mus* de *teg-o-mus*; e *teg-u-nt* de *teg-o-nt*. A segunda, na segunda e terceira do singular e segunda do plural. Ex.: *teg-i-s* de *teg-e-s*; *teg-i-t* de *teg-e-t* e *teg-i-itis* de *teg-e-tis*.

Os temas em *o|e* parece terem tido, primitivamente, os sufixos *yo|ye*. Observamos, portanto, a queda do *y* em ambos os casos e contração de *ao* em *o* nos verbos do tipo de *amo*. Ex.: *amo* de *ama-yo*, *ama-o* e *moneo* de *mone-yo*.

Podemos observar que um dos traços característicos do indicativo presente é a ausência de sufixo temporal.

Distinguimos nas formas *capi-unt* e *audi-unt* a presença da vogal de ligação, o que não acontece com *fer-s*, *vul-t*, etc., que são atemáticos.

Apresentaremos, agora, as formas passivas dêsses verbos.

amo- <i>r</i>	mone- <i>or</i>	capi- <i>r</i>	audio- <i>r</i>	teg- <i>o-r</i>
ama- <i>ris (re)</i>	monē- <i>ris (re)</i>	capē- <i>ris (re)</i>	audī- <i>ris (re)</i>	teg-ē- <i>ris (re)</i>
ama- <i>tur</i>	mone- <i>tur</i>	cai- <i>tur</i>	audi- <i>tur</i>	teg-i- <i>tur</i>
ama- <i>mur</i>	mone- <i>mur</i>	capi- <i>mur</i>	audī- <i>mur</i>	teg-i- <i>mur</i>
ama- <i>mini</i>	mone- <i>mini</i>	capi- <i>mini</i>	audi- <i>mini</i>	teg-i- <i>mini</i>
ama- <i>ntur</i>	mone- <i>ntur</i>	capi- <i>untur</i>	audi- <i>untur</i>	teg-u- <i>ntur</i>

IMPERFEITO DO INDICATIVO. — O imperfeito do indicativo é:

ama-ba- <i>m</i>	mone-ba- <i>m</i>	capi-e-ba- <i>m</i>	audi-e-ba- <i>m</i>	teg-e-ba- <i>m</i>
ama-ba- <i>s</i>	mone-ba- <i>s</i>	capi-e-ba- <i>s</i>	audi-e-ba- <i>s</i>	teg-e-ba- <i>s</i>
ama-ba- <i>t</i>	mone-ba- <i>t</i>	capi-e-ba- <i>t</i>	audi-e-ba- <i>t</i>	teg-e-ba- <i>t</i>
ama-ba- <i>mus</i>	mone-ba- <i>mus</i>	capi-e-ba- <i>mus</i>	audi-e-ba- <i>mus</i>	teg-e-ba- <i>mus</i>
ama-ba- <i>tis</i>	mone-ba- <i>tis</i>	capi-e-ba- <i>tis</i>	audi-e-ba- <i>tis</i>	teg-e-ba- <i>tis</i>
ama-ba- <i>nt</i>	mone-ba- <i>nt</i>	capi-e-ba- <i>nt</i>	audi-e-ba- <i>nt</i>	teg-e-ba- <i>nt</i>

Observamos em tôdas as formas acima as desinências pessoais peculiares ao *infectum* e o sufixo *ba*, característico do imperfeito do indicativo que, se acrescentados aos temas verbais de *amare*, *monere*, teremos o imperfeito do indicativo de ambos. Os verbos do tipo de *tegere* são de explicação discutida e a que nos parece mais lógica é a que considera a forma *tegebam* como uma expressão perifrástica, indicando o primeiro elemento uma forma nominal do locativo em *e*.

A dificuldade está na explicação do imperfeito dos temas em *i* (*longo*). A solução fica ainda *sub iudice*. Sabemos que além da forma *audiebam* existiu *audibam*. Os verbos de tema em consoante parece terem influído, por analogia, para o aparecimento do *e* nos verbos da classe de *capiō*. Em consequência, talvez, da influência de *legebam* e *capiebam* surgiu, também, o *e* nos verbos de temas em *i* longo, como *audiebam*.

A voz passiva dos verbos apresentados no parágrafo anterior, não oferece dificuldade. Verifica-se, apenas a mudança das desinências pessoais da voz ativa, para a da passiva.

FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO. — O futuro imperfeito do indicativo é:

ama-bo	mone-bo	capi-a- <i>m</i>	audi-a- <i>m</i>	teg-am
ama-bi-s	mone-bi-s	capi-e-s	audi-e-s	tege-e-s
ama-bi-t	mone-bi-t	capi-e-t	audi-e-t	teg-e-t
ama-bi-mus	mone-bi-mus	capi-ē-mus	audi-e-mus	teg-e-mus
ama-bi-tis	mone-bi-tis	capi-e-tis	audi-e-tis	teg-e-tis
ama-bu-nt	mone-bu-nt	capi-e-nt	audi-e-nt	teg-e-nt

No quadro acima distinguimos duas classes diversas de futuro: o primeiro em *bo*, *bis*, etc., e o segundo em *am*, *es*, etc.

Vejam, para melhor compreensão do assunto, em primeiro lugar, os futuros em *am*, *es*, etc. Os filólogos chegaram à conclusão de que o futuro em *am*, *es*, etc., nada mais é do que forma evolvida de um antigo subjuntivo. Havia, outrora, na língua latina, dois tipos de subjuntivos: um em *a*, que permaneceu em *teg-am*, *tegas*, etc.; e outro com vogal temática longa: *teges*. A primeira pessoa desse antigo subjuntivo era *tego*, que se podia confundir com a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e, por êste motivo, a forma *tego*, no futuro, foi substituída pela outra do subjuntivo: *teg-am*. As formas primitivas desse antigo subjuntivo nas primeira e terceira pessoas do plural eram *teg-o-mos* e *teg-ont*, que passaram a *teg-e-mus* e *teg-e-nt* por influência de *teges* e *teget*.

Vejam, em seguida, o futuro em *bo*. Teria acontecido influência semelhante à que observamos no futuro em *am*, *es*? Uma simples análise leva-nos a afirmar negativamente. Por quê, então? A existência, na língua latina, de um futuro em *o*, *es*, *et*, etc. iria estabelecer grande confusão com o presente do indicativo e do subjuntivo. Assim, por exemplo, as formas *lauda-es* e *lauda-et*, *mone-es*, por contração, seriam transformadas em *laudes*, *laudet*, *mones*.

Os verbos da classe de *amare* e *monere*, não podendo ter formação análoga aos da classe de *capere*, *audire* e



*regere*, para o futuro, servem-se de uma forma perifrástica, composta de “uma espécie de substantivo verbal *-ama*, *mone*, e de um indicativo da raiz *-bhewa*, *bhu*: *ama-bhwo*, que nos forneceram *ama-bo* e *mone-bo*” (5).

O futuro imperfeito passivo dos mesmos verbos é:

<i>ama-bo-r</i>	<i>mone-bo-r</i>	<i>capi-a-r</i>	<i>audi-ar</i>	<i>teg-ar</i>
<i>ama-bē-ris</i>	<i>mone-bē-ris</i>	<i>capi-ē-ris</i>	<i>audi-e-ris</i>	<i>teg-e-ris</i>
<i>ama-bī-tur</i>	<i>mone-bī-tur</i>	<i>capi-e-tur</i>	<i>audi-e-tur</i>	<i>teg-e-tur</i>
<i>ama-bī-mur</i>	<i>mone-bī-mur</i>	<i>capi-e-mur</i>	<i>audi-e-mur</i>	<i>teg-e-mur</i>
<i>ama-bi-mīni</i>	<i>mone-bi-mīni</i>	<i>capi-e-mīni</i>	<i>audi-e-mīni</i>	<i>teg-e-mīni</i>
<i>ama-bu-ntur</i>	<i>mone-bu-ntur</i>	<i>capi-e-ntur</i>	<i>audi-e-ntur</i>	<i>teg-e-ntur</i>

Uma vez explicadas as formas ativas do futuro, conforme vimos, nenhuma dificuldade encontraremos para compreensão dêste tempo, onde distinguimos nitidamente as desinências pessoais do *infectum*, na passiva.

Além dos futuros que estudamos atrás, a língua latina teve outro, conhecido como futuro em *so* que era usado raramente e, de preferência, pelos escritores antigos. Observamos vestígios dêsse futuro em *dixo* (disco). Êste tipo de futuro não teve longa duração e seu uso foi mais generalizado na forma *fazo*.

PRESENTE DO SUBJUNTIVO. — O presente do subjuntivo dos aludidos verbos é:

<i>am-e-m</i>	<i>mone-a-m</i>	<i>capi-a-m</i>	<i>audi-a-m</i>	<i>teg-am</i>
<i>tm-e-s</i>	<i>mone-a-s</i>	<i>copi-a-s</i>	<i>audi-a-s</i>	<i>teg-a-s</i>
<i>am-e-t</i>	<i>mone-a-t</i>	<i>capi-a-t</i>	<i>audi-a-t</i>	<i>teg-a-t</i>
<i>am-e-mus</i>	<i>mone-a-mus</i>	<i>capi-a-mus</i>	<i>audi-a-mus</i>	<i>teg-a-mus</i>
<i>am-e-tis</i>	<i>mone-a-tis</i>	<i>capi-a-tis</i>	<i>audi-a-tis</i>	<i>teg-a-tis</i>
<i>am-e-nt</i>	<i>mone-a-nt</i>	<i>capi-a-nt</i>	<i>audi-a-nt</i>	<i>teg-a-nt</i>

Já dissemos que houve, primitivamente, dois tipos de subjuntivo na língua latina: um de origem indo-européia, que influiu na formação do futuro dos verbos do tipo de

(5) O sufixo *bo*, conforme observou RIEMANN, é o subjuntivo atemático do aoristo *bhwm*; as formas primitivas \* *bhwo*, *bhwes*, *bhwet*, *bhwomes*, *bhwetis*, *bhwont* deram origem a *bo*, *bis*, *bit*, *bimus*, *bitis*, *bunt*.

*capere*, *audire* e *tegere*; e outro em *a*. Verificamos, porém, que os verbos do tipo de *amare* não têm a mesma formação, porque *ama-as*, *ama-at*, etc., dariam, por contração, *amas*, *amat*, etc., estabelecendo grande confusão com o presente do indicativo. A fim de evitar semelhante confusão os verbos do tipo de *amare* tomaram o subjuntivo em *e*, originado do indo-europeu.

Daremos, agora, o presente do subjuntivo passivo dos verbos citados acima.

am-e-ris	monē-a-r	capī-a-r	audī-a-r	teg-a-r
am-e-r	mone-a-ris	capi-a-ris	audi-a-ris	teg-a-ris
am-e-tur	mone-a-tur	capi-a-tur	audi-a-tur	teg-a-tur
am-e-mur	mone-a-mur	capi-a-mur	audi-a-mur	teg-a-mur
am-e-mīni	mone-a-mīni	capi-a-mīni	audi-a-mīni	teg-a-mīni
am-e-ntur	mone-a-ntur	capi-a-ntur	audi-a-ntur	teg-a-ntur

Nas desinências acima nenhuma dificuldade encontraremos, desde que soubermos a razão de ser das formas ativas.

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO. — O imperfeito do subjuntivo é:

ama-re-m	mone-re-m	cap-e-re-m	audi-re-m	tege-re-m
ama-re-s	mone-re-s	cap-e-re-s	audi-re-s	tege-re-s
ama-re-t	mone-re-t	cap-e-re-t	audi-re-t	tege-re-t
ama-re-mus	mone-re-mus	cap-e-re-mus	audi-re-mus	tege-re-mus
ama-re-tis	mone-re-tis	cap-e-re-tis	audi-re-tis	tege-re-tis
ama-re-nt	mone-re-nt	cap-e-re-nt	audi-re-nt	tege-re-nt

Obteremos a forma primitiva do imperfeito do subjuntivo se acrescentarmos ao tema verbal o sufixo *se*, seguido das desinências pessoais do *infectum*.

Ex.: *ama-re-m* < *ama-se-m*.

É fato comum na língua latina a sonorização do *s*, quando intervocálico, motivo pelo qual explicámos a forma *es-se-m*. Ainda encontramos traços dêsse antigo sufixo em *es-se-m*.

Na voz passiva, o imperfeito do subjuntivo tomará, simplesmente, as desinências pessoais passivas do *infectum*.

ama-re-r	mone-rer	capě-re-r	audi-re-r	tegě-re-r
ama-re-ris	mone-re-ris	cape-re-ris	audi-re-ris	tege-re-ris
ama-re-tur	mone-re-tur	cape-re tur	audi-re-tur	tege-re-tur
ama-re-mur	mone-re-mur	cape-re-mur	audi-re-mur	tege-re-mur
ama-re-mīni	mone-re-mīni	cape-re-mīni	audi-re-mīni	tege-re-mīni
ama-re-ntur	mone-re-ntur	cape-re-ntur	audi-re-ntur	tege-re-ntur

IMPERATIVO. — Trataremos em primeiro lugar do imperativo presente.

SINGULAR (2. <sup>a</sup> pessoa)	PLURAL (2. <sup>a</sup> pessoa)
ama	ama-te
mone	mone-te
cape	capi-te
audi	audi-te
tege	teg-i-te

Verificamos que a segunda pessoa do singular nada mais é do que o tema verbal: no plural, a desinência característica é *te*. A forma *leg-i-te* encontra explicação se considermos a apofonia *ě < i*, como aconteceu com *flumen inis*.

O imperativo presente, na passiva, apresenta-se da seguinte forma:

SINGULAR (2. <sup>a</sup> pessoa)	PLURAL (2. <sup>a</sup> pessoa)
ama-re	ama-mīni
mone-re	mone-mīni
cape-re	capi-mīni
audi-re	audi-mīni
tege-re	teg-i-mīni

Observamos, apenas, as desinências pessoais do *infec-tum*, na passiva, unidas a diversos temas verbais.

Veremos, em seguida, o imperativo futuro.

SINGULAR (2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> pessoa)	
ama-to mone-to capi-to audī-to teg-ī-to	
PLURAL (2. <sup>a</sup> pessoa)	PLURAL (3. <sup>a</sup> pessoa)
ama-to-te mone-to-te capi-to-te audi-to-te teg-i-to-te	ama-nto mone-nto capi-u-nto audi-u-nto teg-u-nto

Observamos que a desinência da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do singular é *to*, e *to-te*, para a 2.<sup>a</sup> do plural. Essas desinências unem-se aos temas em vogal, e, com o auxílio da vogal temática *e*, transformada em *i*, aos verbos de tema em consoante.

Na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural a desinência *nto* une-se aos respectivos temas, ou diretamente ou por auxílio da vogal temática *o*, transformada em *u*.

Resta-nos a forma passiva do imperativo futuro.

SINGULAR (2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> pessoa)	PLURAL (3. <sup>a</sup> pessoa)
ama-tor mone-tor capi-tor audi-tor teg-ī-tor	ama-ntor mone-ntor capi-u-ntor audi-u-ntor teg-u-ntor

Houve escritores no período republicano que omitiram o *r* nas desinências *tor* e *ntor*.

INFINITIVO PRESENTE. — O sufixo primitivo do infinitivo presente, na voz ativa, é *se*, cujo *s* se sonorizou, quando ficou entre duas vogais. Ex.: *ama-se* < *ama-re*.

O sufixo *se* permaneceu em *esse*, *posse*.

ama-re	mone-re	capē-re	audi-re	teg-ē-re
--------	---------	---------	---------	----------

Na voz passiva, a forma primitiva do infinitivo é *ier*, que foi usada até por autores da época clássica.

Ex.: *ama-rier* < *ama-ri*.

ama-ri	mone-ri	capi	audi-ri	tegi
--------	---------	------	---------	------

PARTICÍPIO DO PRESENTE. — sufixo do particípio do presente era *nt*, usado para os verbos ativos e depoentes.

ama-ns ama-ntis	mone-ns mone-ntis	capi-e-ns capi-e-ntis	audi-e-ns audi-e-ntis	teg-e-ns teg-e-ntis
--------------------	----------------------	--------------------------	--------------------------	------------------------

GERÚNDIO. — O gerúndio é considerado um substantivo verbal. O infinitivo pode desempenhar as funções de um substantivo neutro, como sujeito em nominativo e, algumas vezes, como objeto direto em acusativo. Os casos que faltam ao infinitivo são supridos pelo gerúndio.

Vejamos o gerúndio dos verbos citados anteriormente.

G.	ama-ndi	mone-ndi	capi-e-ndi	audi-e-ndi	teg-e-ndo
D.	ama-ndo	mone-ndo	capi-e-ndo	audi-e-ndo	teg-e-ndum
Ac.	ama-ndum	monendum	capi-e-ndum	audi-e-ndum	teg-e-ndo
AB.	ama-ndo	mone-ndo	capi-e-ndo	audi-e-ndo	teg-e-ndi

As desinências são, portanto: *ndi*, *ndo*, *ndum*, *ndo*.

GERUNDIVO. — O gerundivo é o particípio do futuro passivo e desempenha a função de um verdadeiro adjetivo verbal.

ama-ndus, a, um; mone-ndus, a, um; capi-endus, a, um;  
audi-e-ndus, a, um; teg-endus, a, um.

FUTURO DO INFINITO PASSIVO. — O futuro do infinito passivo, é formado do *infectum* e do sufixo *nd* em acusativo. O auxiliar *esse* corresponde ao futuro imperfeito e *fuisse* ao perfeito.

Futuro imperfeito do infinito na voz passiva:

ama-ndum, ndam, ndum	} esse
ama-ndos, ndas, ndu	
ou	
ama-tum iri	

Futuro perfeito do infinito na voz passiva:

ama-ndos, ndas, nada	} fuisse
ama-ndum, ndam, ndum	

### TEMPOS DO PERFECTUM

PERFEITO DO INDICATIVO. DESINÊNCIAS. — Já vimos que as desinências do pretérito perfeito de qualquer verbo são:

i		ĩ-mus
is-ti		is-tis
it		eru-nt (ere)

A desinência característica dos tempos do *perfectum* é *is*, que se transforma em *er* antes de vogal.

MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO. — Vejamos, primeiramente, o mais-que-perfeito do indicativo. As desinências são *eram, eras, erat, eramus, eratis, erant*. A terminação *eram* encontra explicação na forma *is-am*. Distinguimos em *er* (de *is*) o sufixo do perfeito, e em *am* o sinal característico do pretérito. Sabemos que o *s* intervocálico se sonorizava.

As terminações do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo são: *issem, isses, isset, issemus, issetis, issent*, que consiste do sufixo do *infectum* *is* e da característica do pretérito do subjuntivo.

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO E PERFEITO DO SUBJUNTIVO. — Conforme sabemos, as terminações do futuro perfeito e pretérito perfeito do subjuntivo são, no período clássico, as mesmas, com distinção apenas da primeira pessoa.

FUT. PERF. IND.		PERF. SUBJ.	
ěro	erĭmus	ěrim	erĭmus
erĭs	erĭtis	erĭs	erĭtis
erit	ěrĭnt	ěrĭt	ěrĭnt

PERFEITO DO INFINITO. — Obteremos o perfeito do infinito se acrescentarmos ao radical do *perfectum* o sufixo *isse*. Distinguimos, na terminação *isse*, a característica do *perfectum is* e a do infinitivo *se*.

#### TEMPOS FORMADOS DO PARTICÍPIO DO PASSADO

**Particípio do passado** — É também chamado de particípio do perfeito passivo. É um adjetivo verbal em *-to* <sup>(6)</sup>, que se apresenta sob a forma *tu-s*, *ta*, *tu-m*.

ama-tu-s, a, um  
mon-i-tu-s, a, um  
tec-tu-s, a, um  
cap-tu-s, a, um  
audi-tu-s, a, um

O radical de particípio do passado foi utilizado para formar o particípio do futuro e o futuro do infinito na voz ativo.

**PARTICÍPIO DO FUTURO ATIVO** — O particípio do futuro ativo é um adjetivo verbal formado com o sufixo *tu-rus*, *tu-ra*, *tu-rum*.

A origem do particípio do futuro ativo ainda não está suficientemente explicada, apesar de haver várias teorias

(6) SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 pág. 600.

como a que o procura aproximar dos nomes de agentes em *-tor* e a dos que vão buscar essa afinidade com o supino.

De qualquer forma não pode haver dúvida que nêles distinguimos o sufixo *tu*, formador do particípio do passado, e *ro*, sob a forma de *rus*, usado para formar adjetivos como *cla-ru-s*.

ama-tu-ru-s, a, um  
moni-tu-ru-s, a, um  
tec-tu-ru-s, a, uns  
cap-tu-ru-s, a, um  
audi-tu-ru-s, a, um.

FUTURO DO INFINITO ATIVO — O futuro do infinito é formado do tema de particípio do passado ao qual se acrescenta o sufixo *rum*. O auxiliar *esse* caracteriza o futuro imperfeito e *fuisse*, o perfeito

ama-tu-ru-m,	tu-ra-m,	tu-ru-m	{	esse ou
ama-tu-ro-s,	tu-ra-s,	tu-ra		fuisse.

Postgate (7) diz que o futuro do infinito ativo era indeclinável. Todavia, preferimos seguir Ernout, quando afirma que se trata duma forma perifrástica composta de particípio do futuro acompanhado de *esse*.

**Supino** — O supino é um substantivo verbal de tema em *u*, formado com o sufixo *-tu*.

Havia duas formas de supino: — o supino em *-tum*, que era a de um acusativo em *um* e o supino em *-tu*, que era um dativo-ablativo em *u*.

Não há o menor fundamento em considerarmos um supino ativo e outro passivo, como erroneamente ainda ensinam alguns gramáticos.

O supino dos verbos, que temos apontado como paradigma é:

ama-tu-m	mon-ĩ-tu-m	tec-tu-m	cap-tu-m	audi-tu-m
ama-tu	mon-ĩ-tu	tec-tu	cap-tu	audi-tu

(7) POSTGATE, J. P. — *The Latin Future Infinitive in TVRVM*. Cl. Rev. V, 301 — "In conclusion I would only say that a rrexamination of the expressions used in Latin, particularly in early Latin, to perform the functions of a Future Infinitive



ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, 200 e segs.



BENVENISTE, E. — *La construction passive du parfait transitif*. Bull. Soc. Ling. Paris, 48 págs. 52 e segs.

BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dans les propositions temporales*. REL, XIII, 48.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen*. Zweiter Band. Strassburg 1892; II, 2 págs. 884 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 152 e segs.

BURGER, A. — *Le parfait latin en ui*. REL, IV págs. 115; 212 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 237 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin*. págs. 113 e segs.

GUILLAUME, Gustave — *Temps et Verbe*. Paris, Lib. Anc. Honoré Champion, 1929.

HEYDE, K. von der — *L'aspect verbal en latin* REL, X, 330; XI, 69; XII, 140.

JURET A. C. — *Formation der Noms et des Verbes en Latin et Grec*. Belles Lettres, 1957.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore 1946 págs. 92 e segs.

HEELMSLEV, L. — *Le verbe et la phrase nominale*. Mél Marouzeau. 253 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflection in Greek and Latin*. Oxford, 1888 págs. 373 e segs.

KRAVAR, Miroslav — *An aspectual relation in Latin*. Romanitas, vol. 3/4 págs. 293 e segs.

LINDSDAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford. Second edition. págs. 99 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 págs. 173 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Dritter Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 1 e segs.

active have confirmed me strongly in the view I have already put forward that they are to be all explained (by an attraction of form) from the indclinable infinitive, and not it from them, and that the combination of *esse* with the so-called Participle in *rus*, *amaturus esse*, which appears in all the grammars, lacks historical justification.

- LUCOT, R. — *L'emploi de habeo avec le participe en to*. Mélanges Ernout, págs. 247 e segs.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber. págs. 261 e segs.
- PISANI, V. — *Grammatica Latina* págs. 228 e segs.
- POSTGATE, J. P. — *The Latin Futura Infinitive in TVRVV*. C R. V 801 e segs.
- RIEMANN, O GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 345 e segs.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language*. Fifth e edition, London. Macmillan and Co. 1887 Part I págs. 182 e segs.
- TRAGLIA, A. — *La Flesseione Verbale Latina*. Torino 1950.
- SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 págs. 478 e segs.
- STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage. München 1910 págs. 245 e segs.
- VENDRYES, J. — *Sur quelques présents latins en e*. Mélanges Ernout págs. 369 e segs.

## SINTAXE DO VERBO. EMPREGO DOS TEMPOS

— **Aspecto e tempo** — A estrutura do verbo com relação ao tempo não é a mesma em todas as línguas, pertencentes ou não à mesma família. A idéia de tempo serve para indicar as diferenças quanto ao aspecto da ação. No caso do indo-europeu, por exemplo, distinguimos: a) ação perfectiva ou aorística em que o processo verbal já foi ou será completamente realizado; b) ação imperfectiva, em que o processo verbal é apresentado em vias de realização; c) estado que resulta de um ato prévio. <sup>(1)</sup>

É verdade que a expressão do aspecto não teve, em latim, o mesmo desenvolvimento, que encontramos no indo-europeu, mas não podemos dizer que ela tenha sido totalmente substituída pela noção de tempo. Com efeito, existe fora da conjugação latina, como assinalam muito bem Ernout e Thomas <sup>(2)</sup> uma oposição entre os aspectos indeterminado e o determinado.

**Tempos do indicativo.** — O indicativo é o modo que melhor se presta para mostrar a significação própria dos tempos. <sup>(3)</sup>

No latim, como no português, distinguimos três períodos de tempo: o presente (*scribo*), o passado (*scribebam*) e o futuro (*scribam*).

Cada um dos três períodos acima mencionados pode ser representado de três maneiras diferentes, conforme a ação seja completa, incompleta ou indefinida. A ação é indefinida quando representa a mera ocorrência sem referência à duração.

(1) BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dans les propositions temporelles*. REL, XIII, 48.

(2) ERNOUT, A. e THOMAS, François — *Syntaxe Latine* pág. 184.

(3) GUILLAUME, Gustave — *Temps et verbe* — Collection Linguistique. Paris, 1929 pág. 78.

O sentido dos tempos pode ser resumido da seguinte forma:

PRESENTE: indica introdução e duração no presente; *scribo* — eu escrevo.

IMPERFEITO: indica a duração no passado; *scribebam* — eu escrevia.

PERFEITO: indica a conclusão no presente; *scripsi* — eu escrevi.

PERFEITO HISTÓRICO: indica o início da ação no passado; *scripsi* — eu escrevi (ontem).

MAIS-QUE-PERFEITO: indica a ação concluída no passado; *scripsēram* — eu escrevera.

FUTURO: indica a introdução e duração no futuro; *scribam* — escreverei.

FUTURO PERFEITO: indica a ação concluída no futuro; *scripsēro* — terei escrito.

O quadro abaixo oferece-nos uma idéa precisa dos diversos períodos de tempo e a correlação existente entre êles:

TEMPOS	AÇÃO		
	<i>Incompleta</i>	<i>Completa</i>	<i>Indefinida</i>
Presente	<i>scribo</i> - Presente: eu estou escrevendo	<i>scripsi</i> - Perfeito: ou tenho escrito	<i>scribo</i> - Presente: eu escrevo
Passado	<i>scribebam</i> - Imperfeito: eu estava escrevendo	<i>scripsēram</i> -Mais-que-perfeito: eu tinha escrito	<i>scripsi</i> - Perfeito: histórico: eu escrevi
Futuro	<i>scribam</i> - Futuro: es estarei escrevendo	<i>scripsēro</i> - Futuro: perfeito eu terei escrito	<i>scribam</i> - Futuro: escreverei

O PRESENTE. — O presente indica a ação que está em curso ou representa o estado no momento em que se fala.

*Virtutis enim laus omnis in actione consistit*  
(Cic. de *Off.* I, 6, 19). Todo o preço da virtude  
consiste na ação.

No entanto, o presente do indicativo também pode ser  
empregado para aludir ao passado ou ao futuro. Quando  
empregado para indicar ação ou acontecimento do passado  
é chamado presente histórico, porque se transporta para  
a época em que esses fatos ocorreram.

*Duas ibi legiones conscribit* (Ces. *B. G.* I, 10) —  
êle convocou ali duas legiões.

O presente do indicativo é usado para indicar o futuro  
nas frases em que se pergunta o que é preciso fazer.

*Quid ago?* (Virg. *En.* IV, 534) — Que faço  
— que farei?

*imusne sessum?* (Cic. de *Or.* III, 17) —  
Porventura vamos — (iremos) nos sentar?

O presente é, às vezes, usado com uma partícula ou  
com um advérbio, que servem para indicar que a coisa  
teve sua origem no passado.

*Patimur multos iam annos* (Cic. *Verr.* V, 126)  
— nós sofremos isto já há muitos anos.

*te iam dudum hortor* (Cic. *Cat.* I, 12) — eu  
te exorto há muito tempo.

O presente é, finalmente, usado com valor atemporal  
em provérbios e máximas:

*audentis Fortuna adiuvat* — A sorte ajuda os  
ousados.

IMPERFEITO. — O imperfeito indica uma ação inaca-  
bada no passado.

*An tu eras consul, cum mea domus ardebat*  
(Cic. *Pis.* XI, 26) — Mas tu eras cônsul quando  
minha casa ardia. Encontramos o imperfeito:

a) em descrições:

*Mons altissimus impendebat* (Ces. B. G. I, 6)  
— Um monte muito alto estava iminente.

b) a ação representada pelo verbo indica uma tentativa feita no passado. É o chamado imperfeito *de conatu*:

*Num dubitas id, me imperante, facere quod iam tua sponte faciebas?* (Cic. Cat. I, 5, 13) —  
Duvidas que, eu mandando, fazias o que já tu fazias espontaneamente?

c) em estilo epistolar, quando o presente pode ser considerado como um passado:

*haec ego scribebam hora noctis nona* (Cic. Att. IV, 3, 5) — eu te escrevia isto na hora nona da noite.

d) com *iam diu*, *iam dudum* para indicar uma ação inacabada no passado, mas que começou há muito tempo:

*copias quas diu comparabant* (Cic. Ep. Fam. XI, 13, 2). As tropas que tinham preparado há muito tempo.

A idéia de repetição não é peculiar ao imperfeito, pois somente o contexto poderá dizer se o fato foi repetido ou não.

*Epulabatur more Persarum.* — êle se banque-teava segundo o costume dos Persas.

PERFEITO. — O perfeito pode apresentar-se como um perfeito pròpriamente dito e como um passado simples.

a) *Como perfeito pròpriamente dito.* — Indica a ação acabada no presente:

*Diuturni silenti finem hodiernus dies attulit* (Cic. Mar. I, 1) — O dia de hoje trouxe o fim de diuturno silêncio.

Os resultados da ação ainda podem persistir no presente:

*Ad maiora quaedam nos natura genuit et conformavit* (Cic. *Fi.* I, 27) — a natureza nos criou e nos moldou para grandes empreendimentos.

b) Como passado simples é também chamado perfeito histórico, porque serve para designar o acontecimento ou o fato que ocorrer num momento determinado, que é apenas aludido sem maiores esclarecimentos.

*Abiit, excessit, evasit, erupit* (Cic. *Cat.* II, 1)  
— saiu, correu, evadiu-se, fugiu.

O perfeito latino da mesma forma que o aoristo gnômico grego, pode ser empregado para exprimir o resultado de uma experiência, sem qualquer consideração temporal.

*Qui student contingere metam multa tulit fecitque* (Hor. *A. P.*, 412) — quem deseja atingir a meta, sofreu e empreendeu muitas coisas.

MAIS-QUE-PERFEITO. — O mais-que-perfeito representa uma ação acabada num determinado momento do passado:

*Copias quas pro oppido collocaverat, in oppidum recipit* — recebe na cidade as tropas que tinha colocado para a defesa da cidade.

O mais-que-perfeito, em certos casos pode ser usado não para designar o que se realizou, mas o que teria sido realizado em determinadas circunstâncias:

*Perierat imperium quod tunc in extremo stabat*  
— *Si Fabius tantum ausus esset quantum ira suadebat* (Sen. *de ira*, I, 11, 5) — teria perdido o império, que já estava muito baixo se Fábio tivesse feito o que a cólera aconselhava.

FUTURO IMPERFEITO. — O futuro imperfeito indica a ação que ocorrerá num futuro determinado:

*Mane veniet Marcus* — Marco virá amanhã.

O futuro do indicativo é, às vezes, usado em lugar do imperativo.

*Si quid acciderit novi, facies ut sciam* (Cic. *Fam.* XIV, 8) — se acontecer alguma coisa de novo, farás com que eu saiba.

**FUTURO PERFEITO.** — O futuro perfeito é usado para indicar uma ação inacabada, mas que será acabada num momento determinado do futuro.

*Ut sementem feceris, ita metes* (Cic. *Or.* II, 261) — como tiveres semeado, assim colherás.

**Tempos do imperativo.** — O imperativo é o modo que, para alguns gramáticos, desempenha na sintaxe do verbo papel semelhante ao do vocativo na sintaxe do substantivo: *ama, scribe, veni, fac.*

O imperativo também é usado para exprimir uma exortação, uma súplica, um desejo, uma concessão: *vale, salve, esto.*

**IMPERATIVO PRESENTE.** — O presente do imperativo tem um campo de ação muito restrito, pois é usado para indicar uma ordem na segunda pessoa, de execução imediata.

*Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem* (Cic. *Cat.* I, 4, 8) — Recorda comigo, afinal, aquela noite passada.

*Crede mihi* (Cic. *Cat.* I. 6) — crê em mim.

**IMPERATIVO FUTURO.** — O futuro do imperativo é usado para representar uma ordem de execução não imediata.

*Cras petito, dabitur* — Pedirás amanhã e te será dado.

Os tempos do imperativo, como observamos, nas orações independentes têm, em geral, o mesmo sentido que os do indicativo.

**Tempos do subjuntivo.** — Os tempos do subjuntivo em orações dependentes são usados em certa conexão com os tempos do verbo principal. Esta conexão é conhecida como a *consecutio temporum*.



PRESENTE DO SUBJUNTIVO. — O presente do subjuntivo, como expressão da ordem ou de um desejo não é um presente senão de nome, porque pode ser usado em se tratando de futuro, do passado e até em questões atemporais.

*Nihil enim proficiant; nisi admōdum mentiantur* (Cic. *de Off.* I, 150) — os (mercadores) nada aproveitarão, a não ser que mintam.

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO. — Ernout e Blatt observam que o imperfeito do subjuntivo começou por transportar o subjuntivo presente em suas diferentes funções modais: *reddēres* (imperativo) *scīres* (potencial) *quid facērem* (deliberativo), mas quando foi usado para exprimir o real, adotou um sentido presente:

*Si quid haberem, quod ad te scribērem, facērem id et pluribus verbis et saepius* (Cic. *Ep. Fam.* XIV, 7) — Se eu tivesse alguma coisa para te escrever, faria isto com muitas palavras e frequentemente.

O imperfeito do subjuntivo pode ser interpretado de duas maneiras sempre que exprimir um desejo ou uma suposição:

a) referência ao presente relacionada com alguma coisa futura:

*Si vellem adesse posset Panaetius* (Cic. *Tusc.* I 81) — queria que Panécio estivesse presente:

b) referência ao passado relacionada com alguma coisa futura.

*Causa cadēret* (Cic. *de Orat.* I, 167) — a causa teria caído, isto é, teria perdido a causa (processo).

PERFEITO DO SUBJUNTIVO. — O perfeito do subjuntivo unia à noção modal, a de uma ação acabada ou de passado:

*Meminerimus autem etiam adversus infimos iustitiam esse servandum* (Cic. *Off.* I, 13, 41) —

Lembraremos agora que se deve ser justo mesmo para com os de condição inferior.

**MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO.** — O mais-que-perfeito do subjuntivo, como o imperfeito, é tempo simétrico do mais-que-perfeito do indicativo. É usado para indicar um desejo com referência ao passado e às ações acabadas.

*Cui utinam semper paruissem* (Cic. Att. IV, 6, 2) — oxalá que eu sempre lhe tivesse obedecido.

Embora pouco usado no princípio, o mais-que-perfeito do subjuntivo tomou grande incremento no período imperial, a ponto de substituir, em muitos casos, o imperfeito como tempo passado.

*Putasses illum semper mecum habitasse* (Petr. 76, 11) — julgarias que êle sempre teria morado comigo.

**Tempos do Infinitivo.** — O presente exprime uma ação inacabada que se realiza ao mesmo tempo que a do verbo principal:

*Quousque dices pacem velle te* — Até quando dirás que queres paz.

O *infinito presente* corresponde aos presentes e pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo:

*Credo illum scribère* — Acredito que êle escreve  
*Credam illum scribère* — Acreditarei que êle escreverá

*Credebam illum scribère* — Acreditava que êle escrevia

*Credidi illum scribère* — Acreditei que êle escrevia  
*Credideram illum scribère* — Acreditava que êle tinha escrito

O infinitivo presente é, às vezes, empregado para indicar uma ação futura:

*Cras argentum dare se dixit* — êle disse que amanhã daria a prata.

O infinitivo usado com o verbo *memīni* é, geralmente, colocado no presente quando o sujeito faz ou tem visto fazer a ação:

*Memīni me legere* — Lembro-me que eu lia.

INFINITIVO PERFEITO. — O perfeito do infinitivo exprime uma ação realizada anteriormente à do verbo principal e corresponde aos pretéritos perfeitos e mais que perfeitos do indicativo e do subjuntivo:

*Gallos, qui ea loca incolērent, expulisse* — ter expulso os gauleses, que habitavam aquêles lugares.

O perfeito do infinitivo pode ser usado com tempos do indicativo e do subjuntivo:

*Credo illum scripsisse* — Acredito que êle escreveu

*Credebam illum scripsisse* — Acreditava que êle escreveria

*Credidi illum scripsisse* — Acreditei que êle escreveu

*Si credidissem illum scripsisse* — Se eu acreditasse que êle escrevera

Assinalam Ernout e Blatt que existe uma tendência para usar o infinitivo perfeito ativo sem valor de *perfectum*:

*Nequid emisse velit insciente domino* (Cat. Ag. V, 4) — que nada queira comprar à revelia de seu dono.

Às vêzes, com os verbos *volo*, *nolo*, *malo*, *oportet*, *decet* e seus semelhantes, o perfeito passivo é usado em vez do presente:

*Quod iampridem factum esse oportuit* — Já há muito convém fazer.

INFINITIVO FUTURO. — O infinitivo futuro indica uma ação posterior à que o verbo principal exprime.

Há dois futuros: o *imperfecto* e o *perfeito*.

O futuro imperfecto corresponde ao futuro-imperfecto do indicativo e do subjuntivo:

*Dicitur principem venturum esse* — Diz-se o príncipe haverá de chegar (=diz-se que o príncipe chegará).

O futuro-perfeito corresponde ao futuro-perfeito do indicativo e do subjuntivo.

*Ut omnibus apparuerit nisi (Epaminondas) fuisset, Sparta futuram non fuisse* — Todos ficaram certos de que se Epaminondas não estivera presente, Esparta teria deixado de existir.

O verbo da proposição infinitiva deve ser colocado no futuro-imperfecto quando a ação que êle exprime é representada como devendo ser exercida após a do verbo principal:

*Credo illum scripturum esse* — Acredito que êle haverá de escrever

*Credebam illum scripturum esse* — Acreditava que êle haveria de escrever

*Credidi illum scripturum esse* — Acreditei que êle haveria de escrever

*Credideram illum scripturum esse* — Acreditara que êle haveria de escrever.

O futuro-imperfecto também pode ser usado na voz passiva com o supino e o auxiliar *iri*, sendo esta forma indeclinável:

*Credo illum laudatum iri*

*Credebam illum laudatum iri*

*Credidi illum laudatum iri*

*Credideram illum laudatum iri*

ou então :

*Credo illum laudandum esse*  
*Credebam illum laudandum esse*  
*Credidi illum laudandum esse*  
*Credidēram illum laudandum esse*

As formas regulares do futuro-imperfeito do infinitivo podem ser, às vêzes, substituídas pelas expressões perifrásticas *futurum esse ut* com o subjuntivo presente depois de um presente ou futuro e com o imperfeito do subjuntivo quando houver na proposição principal um tempo passado.

*Spero fore ut contingat id nobis* (Cic. Tusc. I, 34, 28) — Espero que igual destino nos atin- girá.

Algumas vêzes, com os verbos que não têm supino como *disco, timeo posco*, etc... a construção com *fore ut* ou *futurum esse ut* — faz-se necessária.

*Credo fore ut eum paenitēat* — Creio que êle se arrependeria.

As expressões *fore ut* e *futurum esse ut* sendo impes- soais, o sujeito não está em acusativo.

*Praevideri potērat fore ut Cyrus Craesum vincēret* — Podia prever que Ciro venceria Creso.

*Cyrus* é o sujeito de *vincēret*. Esta construção é a preferida no exemplo acima, para evitar a anfibologia. Se empregássemos o futuro-imperfeito do infinitivo teríamos:

*Praevideri potērat Cyrum victurum esse Crae- sum.*

Como *Craesum* e *Cyrum* estão ambos em acusativo não podemos distinguir qual dos dois desempenhou realmente a função de sujeito, podendo a frase ser traduzida dos dois seguintes modos:

Podia prever que Ciro venceria a Creso.

ou

Podia prever que Creso venceria a Ciro.

O verbo da proposição infinita deve ser colocado no futuro-imperfeito do infinitivo quando exprime um fato que, num determinado momento do passado, devia ocorrer imediatamente após a ação representada pelo verbo finito.

*dixit Causinius... P. Clodius illo die in Albano mansurum fuisse* (Cic. Mil. 46) — Causínio disse que P. Clódio se encontraria naquele dia em Alba.

O verbo da proposição infinitiva colocado no futuro-perfeito do infinitivo pode ser traduzido em português pelo condicional:

*Credo illum venturum fuisse*  
*Credebam illum venturum fuisse*  
*Credidēram illum venturum fuisse*

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dans les propositions temporelles*. REL, XIII, págs 48 e segs.  
BENNETT, C. E. — *The Latin Language*, págs 158 e segs.  
BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University Press, 1955 pág. 238.  
BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latine* pág.  
ERNOVT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine*.  
GUILLAUM, G. — *Tempset Verbe*. Collection Linguistique, Paris. 1929.  
KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 104 e segs.  
HEYDE, K. van der — *L'aspect verbal en latin*. REL, X págs. 330 segs.; XI, 69 e segs.; XII, 117 e segs.; XII, 140 e segs.  
KRAVAR, Miroslav — *An aspectual relation in Latin*. Romanitas, vol. 3/4 págs. 293 e segs.  
KÜHNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache*. Erster Teil. 1955 págs. 114 e segs.  
MELLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*, págs 314 e segs.  
NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache* Dritte Band. Dritte, sesr vermehrte Auflage, Berlin, 1897 págs. 129 e segs.  
PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 305 e segs.  
SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 págs. 418 e segs.  
STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* — Vierte Auflage, pág. 473 e segs.

## SINTAXE DO VERBO. EMPRÊGO DOS MODOS.

**O sistema verbal.** — As formas verbais, que indicam a pessoa que representam, constituem o chamado verbo finito — *verbum finitum* — diferentemente das formas do *verbum infinitum*, que não deixam transparecer essa indicação.

O infinitivo, na opinião de Ernout, não é um modo, mas apenas compreende as formas nominais do verbo. Os modos são as diversas maneiras pelas quais o verbo apresenta o estado ou ação:

*Aequitas enim lucet ipsa se, dubitatio cogitationem significat iniuriæ* (Cíc. de Off. I, 9,30) — a equidade transparece logo por si própria, a dúvida é sinal de que há erro.

*Sed cum statuissem scribere ad te aliquid hoc tempore...* (Cíc. de Off. I, 2) — Mas como resolvesse escrever a ti alguma coisa nesta época...

Portanto, os modos propriamente ditos são três: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

Uma declaração pode ser expressa de maneira real, possível (potencial) ou impossível (irreal).

No primeiro caso, emprega-se o *verbum finitum* no indicativo:

*Si iustitia vacat, pugnatque non pro salute communi, sed pro suis commodis, in vitio est* (Cíc. de Off. I. 19, 62). Se falta a justiça e não propugna pela salvação comum, mas pelos seus interesses particulares, há um erro.

A declaração em estado potencial indica o fato como possível, sendo usado o subjuntivo. A negativa é *non*.

*Eum facile vitare possis* (Cic. Ver. I, 15, 39)  
— Podes facilmente evitá-lo.  
*Cur Cornelium non defendērem* — (Cic. Vat. II, 5) — Por que não defendi Cornélio.

Se a declaração indica um fato irreal também se emprega o subjuntivo, que exerce o papel de optativo. A negativa é *ne*.

**Emprêgo do indicativo.** — O indicativo é o modo das simples exposições ou questões quando não há modificação de idéia verbal, salvo a de tempo.

*Omnis de officio duplex est quaestio* (Cic. de Off. I, 3, 7) — Qualquer questão referente aos deveres compreende duas partes.

Não podemos estabelecer regras, que possam delimitar o campo de ação do indicativo. O presente do subjuntivo e o futuro do indicativo, por exemplo, podem exprimir a mesma coisa.

*Maxime curandum est, ut eos, quibuscum sermonem conferemus, et vereri et deligere videamur* (Cic. de Off. I, 38, 136) — Contudo é preciso prestar atenção para que pareçamos não só respeitar, mas também amar aquêles com os quais mantemos conversação.

A ordem também pode ser expressa pelo indicativo:

*Curabis et scribes* — Toma cuidado e escreve.  
*Hunc offrenatum unius offulae praeda facile praeteribis ad ipsamque protinus Proserpinam introibis* (Apul. Met. VI, 19) — Lança-lhe como prêsa um dos bolos e penetra até Proserpina.

O indicativo embora seja usado mais freqüentemente nas orações principais, também o encontramos em orações subordinadas:

a) Em cláusulas condicionais

*Si vis, dabo tibi testes* (Cic. Rep. I, 37, 58)  
— Se quiseres, dar-te-ei testemunhas.



b) Em cláusulas relativas

*domicilia coinuncta, quas urbes dicimus* (Cic. *Sest.* 42, 91) — as habitações coletivas que nós chamamos cidade.

c) Em cláusulas temporais

*cum quiescunt, probant* — Quando silenciam, aprovam.

d) Em cláusulas concessivas e adversativas

*Quamquam non venit ad finem tam audax inceptum*, (Liv. 10, 32) — e embora uma empreza tão audaciosa não chegue ao fim.

e) Em cláusulas causais:

*Quoniam supplicatio decreta est* — porque a súplica foi decretada.

Apesar de ser o indicativo o modo típico do real, encontramos-lo, embora raramente, exprimindo o irreal.

*quem non minus amo quam tū, paene dixi; quem te.* -(lic. Att, V, 20, 6) — não o estimo menos do que tu, eu queria dizer, tanto quanto eu te estimo.

*Possum persēqui permulta oblectamenta rerum rusticarum; sed ea ipsa dixi sentio fuisse longiora* (Cic. C. M. 55) — Eu poderia enumerar os mais numerosos atrativos das coisas campestres, mas não farei isto que disse.

**Emprêgo do subjuntivo nas orações independentes. —**

O subjuntivo é, geralmente, usado nas orações dependentes, sendo conhecido como o modo da subordinação, que os gramáticos latinos chamavam de *coniunctivus*. No entanto, antes de exercer essa função, observa Ernout <sup>(1)</sup>, o subjuntivo tinha seu valor modal próprio e nestas condições era empregado em orações independentes.

(1) ERNOUT et F. THOMAS — *Syntaxe Latine*, 1951.

Handford <sup>(2)</sup> assinala que o subjuntivo latino contém formas que, sob o ponto de vista histórico, são optativas, coincidindo algumas delas com os optativos em sânscrito e grego, e, por isto, pareceu natural supor que grande parte de suas significações tiveram a mesma origem que suas formas. É este o ponto de vista de Delbrück, que fundamentou o seu estudo na sintaxe das línguas indo-europeias. De acôrdo com a concepção de Delbrück destacamos duas significações do subjuntivo indo-europeu: volitiva e prospectiva; e três do optativo: — desejo, potencial e prescriptiva. No latim, as formas do subjuntivo indo-europeu teriam perdido o sentido volitivo e conservaram apenas o prospectivo, que passou para o futuro do indicativo. Por outro lado, o sentido volitivo aproximara-se das significações do optativo no subjuntivo latino.

Lattmann <sup>(3)</sup> apresenta um emprêgo “imaginário” do subjuntivo latino, cuja origem êle vai buscar no antigo optativo. Contra esta opinião insurge-se Gardner Hale <sup>(4)</sup> que não compreende como alguém, que tenha em mente outras línguas da família indo-europeia, possa estar disposto a aceitar uma teoria que o forçaria a estabelecer dois modos fictícios para o sânscrito, grego etc., a saber, um subjuntivo de ficção isto é, um optativo de ficção. Nem tão pouco posso compreender, diz êle, que diante do sânscrito, grego e do resto, Lattmann possa derivar a força potencial no latim do “velho subjuntivo” quando em outras línguas é expressa, não pelo subjuntivo, mas por formas optativas.

Conclui Gardner Hale que, em, Latim, uma construção que exprima a idéia volitiva mais a de suposição, uma construção que exprima a idéia antecipadora mais a de suposição, uma construção exprimindo a idéia optativa mais a de suposição, uma construção que exprima a idéia potencial mais a de suposição serão naturalmente, desde que tôdas elas sejam da mesma forma e têm uma significação comum unificadas numa construção única, transmitindo uma significação comum.

---

(2) S. A. HANDFORD — *The Latin subjunctive*, 16.

(3) LATTMANN — *Le Coniunctivo Latino*.

(4) WM. GARDNER HALE — *Subjunctive and Optative Conditions in Greek and Latin* — *Harvard Studies*, XII, III.

Reconhece Handford não ser fácil expor o desenvolvimento das significações do subjuntivo ou optativo grego pela referência a uma única significação original. A hipótese que melhor se presta à diversidade de significações é que os modos nunca tiveram uma única significação original. Os paradigmas são compostos de diferentes elementos formais.

O subjuntivo pode ser empregado independentemente para exprimir um desejo, uma exortação, uma questão de dúvida ou uma possibilidade.

SUBJUNTIVO OPTATIVO. — O subjuntivo optativo é empregado para exprimir um desejo sem qualquer idéia de autoridade. O presente indica o desejo como possível; o imperfeito como inacabado no presente, e o mais-que-perfeito, como inacabado no passado. A negativa é *ne*:

*Sint incolūmes, sint florentes, sint beati* (Cic. *Mil.* XXXIV, 93) — Sejam salvos, sejam prósperos, sejam felizes.

*Di facērent sine patre forem* (Ov. *Met.* VIII, 72) — Prazam os deuses que eu não tivesse pai.

*Utīnam omnes servare potuisset* (Cic. *Ph.* V, 39) — Oxalá que ele tivesse podido salvar todos.

*Illud utīnam ne scribērem* (Cic. *Fam.* V, 17, 3) — Oxalá que eu não estivesse a escrever isto.

SUBJUNTIVO VOLITIVO. — O subjuntivo volitivo é empregado para representar a ação, não real, mas como desejada. A negativa é *ne*.

O subjuntivo volitivo comporta diversas modalidades:

a) É usado para exprimir exortações sob a denominação de subjuntivo exortativo na primeira pessoa do plural de um tempo presente.

*Hos latrones interficiamus* (Ces. B. G. VII, 38) — exterminemos êstes ladrões.

b) É, também, usado para exprimir concessões e admissões:

*Sit fur, sit sacrilēgus: at est bonus imperator* (Cic. *Verr.* V, 4) — Seja ladrão, seja sacrílego, mas é um bom imperador.

c) O imperativo ou o subjuntivo imperativo é usado geralmente na terceira pessoa do plural para indicar uma espécie de ordem:

*Cavēant intemperantiam, meminerint verecundiae* (Cic. *Off.* I, 34, 122) — que se acautelem da intemperança e que se lembrem da conveniência (vergonha).

SUBJUNTIVO DELIBERATIVO. — O subjuntivo deliberativo é empregado em questões que indiquem dúvida, indignação ou impossibilidade na consecução do fato. A negativa é *non*.

*Eloquar an silēam* — Devo falar ou silenciar.

*Rogem te tu venias? non rogem?* (Cic. *Fam.* XIV, 4, 3) — Devo pedir para que venhas? não devo pedir?

SUBJUNTIVO POTENCIAL. — O subjuntivo potencial é usado para indicar uma ação não como real, mas como possível ou condicional. A negativa é *non*.

*Tu velim sic existimes* (Cic. *Fam.* XII, 6) — eu queria como tu pensas.

*Videas rebus iniustis iustos maxime dolere* (Cic. *Lael.* 47) — vê-se, muitas vezes, que são geralmente os justos que sofrem de coisas injustas.

*Certum affirmare non ausim* (T. Liv. III, 23) — Não ousaria afirmar como certo.

**Emprêgo do imperativo.** — O campo de ação do imperativo é bastante restrito, pois é, geralmente, usado na segunda pessoa para exprimir ordens ou súplicas.

*Quae cum ita sint, Catilina, perge quo coepisti; egredere aliquando ex urbe; patent portae: profiscere* (Cic. *Cat.* I, 5, 10) — Como as coisas sejam assim, Catilina, caminha para onde começaste; sai, finalmente, da cidade; as portas estão abertas: — parte.

O imperativo futuro indica uma ordem, cuja execução não é imediata.

*Cras petito, dabitur; nunc abi* (Pl. Mer. 770)  
— Vem pedir amanhã, e te será dado; hoje vai embora.

A terceira pessoa do imperativo é antiquada ou poética:

*Iusta imperia sunt, eisque cives modeste parento.* (Cic. Leg. III, 6) — Os governos sejam justos e os cidadãos lhes obedecerão naturalmente.

**Emprêgo nas orações subordinadas.** — O subjuntivo é, de preferência, usado nas orações dependentes para representar uma condição futura ou contrária ao fato, um resultado, uma intenção, para caracterizar o antecedente, o tempo, e no discurso indireto.

**SUBJUNTIVO EM CLÁUSULA SUBSTANTIVA** — As orações desse tipo são equivalentes a um substantivo, e, como tal, podem exercer a função de sujeito, objeto e predicado de outra oração. O subjuntivo é usado com *ut* ou *ne*.

*Persuadet Cástico ut regnum occuparet* —  
Persuade a Cástico que ocupasse o reino. (Cés. B. G., I, 3).

No exemplo acima, a oração *ut regnum occuparet* exerce a função de objeto direto de *persuadet* e significa “a ocupação do reino”, ou melhor, “persuade a Cástico a ocupação do reino.

*Causam habēat necesse est.* — Convém que  
êle tenha uma causa. (Cic. Div., II, 28).

A oração *causam habēat* exerce a função de sujeito de *necesse est* e, por êste motivo, é chamada subjetiva.

A cláusula substantiva, em português, liga-se à oração principal por meio de conjugação integrante; em latim, encontramos cláusulas substantivas com *ut*, *ne*, *ut non*, *ut ne*, *quominus*, *quae*, *quod*.

Em determinados casos o conectivo vem oculto, o sujeito vai para o acusativo e o verbo para o tempo correspondente do infinito.

*Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse.* — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas (Ces. II, 3).

Esta construção é usada como os verbos que significam conhecer, saber, pensar, provar, sentir, dizer, perceber e semelhantes.

No entanto, com os verbos que significam rogar, pedir, querer e seus contrários usa-se, geralmente, do modo subjuntivo e o conectivo vem expresso.

*Obsēcro ut attentē bona.* — Peço-te que procedas bem. (Cic. *Pro Ros*).

Os verbos *iubēo* e *veto* pedem o infinito, e o sujeito vai para o acusativo.

*Labienum iugum montis ascendere iubet* — Ordena a Labieno subir o cume do monte. (Ces. *B. G.*, I, 21).

SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES CONDICIONAIS — O subjuntivo é usado em orações desse tipo quando a condição é futura ou contrária ao fato.

O presente ou o perfeito do subjuntivo são usados com *si*, *nisi*, *ni*, *sin* se o fato futuro é apresentado como possível.

Se a condição representa um caso contrário ao fato emprega-se o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo com *si*, *nisi*, *ni*, *sin*.

*Si vivēret, verba eis audiretis* (Cic. *R. Com.* 42) — Se ele vivesse ouviríeis as suas palavras.  
*Numquam abisset, nisi sibi viam munivisset* (Cic. *Tusc.* I, 14, 32) — Nunca teria ido se não tivesse preparado o caminho por ele mesmo.

SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS FINAIS — As orações subordinadas, que indicam intenção, levam o verbo ao subjun-

tivo com *ut*, *ne*, pronome relativo ou advérbio (*quo*, *quomīnus*).

*Ab aratro abduxerunt Cincinnatum, ut dictator esset* (Cic. *Fin.* II, 12) — êles tiraram Cincinato do arado para que o fizessem ditador.

*Edēre, oportet, ut vivas, non vivēre, ut edas* (Cic. *R. ad Her.* 28) — Convém comer para que vivas, não viver para comer.

*Ut omnia faciat quo propositum adsequatur* (Cic. *Fin.* III, 22) — fazer tudo para alcançar seu fim.

A intenção pode ser expressa de várias maneiras. Vejamos, por exemplo, a expressão — *vieram pedir a paz* — citada por muitos gramáticos, para nos dar uma idéia dos diferentes modos em que podemos empregá-la:

a) *venerunt qui pacem petērent* — vieram os que pediam a paz.

b) *venerunt qui pacem petērent* — vieram os que iam pedir a paz.

c) *venerunt ad petendum pacem* — vieram para pedir a paz.

e) *venerunt pacem petendi causa* — vieram com o objetivo de pedir a paz.

f) *venerunt pacis petendae causa* — vieram com o objetivo de pedir a paz.

g) *venerunt pacem petituri* — vieram os que deverão pedir a paz.

h) *venerunt pacem petitum* — vieram pedir a paz.

EMPREGO DO SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS CONSECUTIVAS — As orações consecutivas indicam um resultado que não é procurado ou querido e levam o verbo ao subjuntivo com *ut*, *ut non* ou *quin*.

*Tum denique interficere, cum iam nemo tam improbus, tam mperditus, tam sui semilis inveniri potērit, qui id non iure factum esse fateatur* (Cic. *Cat.* I, 2) — Serás morto finalmente, quando já se não puder encontrar alguém tão improbo, tão

perdido, tão semelhante a ti que não confesse ter sido isto feito com justiça.

*Numquam tam male est Siculis quin aliquid facete... dicant* (Cic. Verr. IV, 95) — Os sicilianos nunca estão em situação tão má que não digam alguma coisa com gracejo.

SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS TEMPORAIS — O subjuntivo com *cum* é usado, geralmente no imperfeito ou mais que perfeito em orações subordinadas temporais.

*Cum id nuntiatum esset, maturat* (Ces. B. G. I, 7) — quando isto foi anunciado êle se apressou.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*. 3ª série, págs. 151 e segs.



BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, Allyn and Bacon, 1907 págs. 209 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press, 1955 págs. 238 e segs.

BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latine*. Collection "Les Langues du Monde". Paris, 1953 págs. 329 e segs.

ERNOT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* págs. 195 e segs.

HALE, Wm. Gardner — *Subjunctive and Optative Conditions in Greek and Latin*. Harvard Studies XII págs. III e segs.

HANBORD, S. A. — *The Latin Subjunctive*. Methmen & Co. Ltd. London, 1947.

KÜHNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache* Erster Teil, 1955, págs. 170 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Clássiques* págs. 314 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 309 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache* Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 129 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre*. Heidelberg, 1940 págs. 478 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage pág. 473.



## AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO: EMPRÊGO DO INFINITIVO, DO GERÚNDIO E DOS PARTICÍPIOS

**O infinitivo** — O infinitivo não pode ser considerado um termo sintático independente, por causa de suas íntimas relações com o substantivo e o verbo. Por isso torna-se razoável a denominação de formas nominais do verbo com que o batizam alguns gramáticos. Essas relações são intrínsecas ou extrínsecas: pelas primeiras o infinitivo é expressão verbal e, pelas segundas, expressão nominal.

Primitivamente parece que se originou de formas do dativo e locativo do nome verbal. É a forma do verbo usada não pessoalmente.

Bopp considera o infinitivo em tôdas as línguas como um substantivo diferente dos outros substantivos pelo privilégio que tem de reger o mesmo caso que o verbo, e de ser construído, muitas vezes, mais livremente.

No latim antigo, o infinitivo era usado como simples nome verbal, e onde os clássicos empregavam a proposição infinitiva com o futuro do infinitivo, os autôres antigos usavam o presente.

*Praesagibat mihi animus, frustra me ire.  
Itaque abibam invitus* (Plauto, *Aul.* 178) — Eu tinha o pressentimento de que saindo daqui ia para nenhum lugar.

Embora o infinitivo designe a ação do verbo abstratamente, encontramos nêles traços que o distinguem dos outros nomes abstratos.

- a) o infinitivo pode admitir a distinção de tempo;
- b) rege o mesmo caso que seu verbo;
- c) é, geralmente, modificado por advérbio e não por adjetivo como acontece com os nomes;
- d) é empregado em certas construções especiais.

INFINITIVO COM VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS —

O infinitivo pode ser empregado com verbos intransitivos principalmente com os que exprimem movimento como *abŕeo*, *venŕeo*.

*Illa abiit aedem visere Minervae* (Pl. *Bac.* 900) — Ele saiu para ver o templo de Minerva. Também encontramos o infinitivo com verbos transitivos:

*Pecus egit altos visere montes* (Hor. *Od.* I, 2, 7) — Conduziu o rebanho para ver os altos montes.

Uma cláusula infinitiva pode ser sujeito do verbo, objeto direto ou predicado nominativo.

a) como sujeito:

*Caesarem adesse nuntiatum est*. A expressão *Caesarem adesse* — é o sujeito de *nuntiatum est*.

b) como objeto direto do mesmo verbo:

*Caesarem adesse nuntiavit* — desempenha a função de objeto direto de *nuntiavit*.

c) como predicado:

*Rumor erat Caesarem adesse*.

INFINITIVO COM SUJEITO EM ACUSATIVO — O infinitivo com sujeito em acusativo é usado com os verbos que exprimem uma declaração ou uma opinião, como: *dico*, *nego*, *narro*, *fatŕor*, *affirmo*, *nuntŕo*, *scribo*, *narro*, verbos que significam crer, pensar, julgar como: *credo*, *puto*, *iudico*, *existimo*, *censŕo*, *duco*; verbos que significam jurar, prometer, esperar; *iuro*, *minor*, *pollicŕor*, *spero*, *expecto*; verbos que significam saber, aprender: *scio*, *nescio*, *ignoro*, *ostendo*, *demonstro*, *significo*, *disco*, *docŕo*, verbos que significam acusar: *arguo*, *insimulo*; verbos que exprimem um sentimento e são chamados *verba sentiendi*; *sentiŕo*, *audiŕo*, *vidŕo*, *animadverto*; *dolŕo*, *gaudŕo*, *moror* *indignor*.

*Legati dixerunt reliquos omnes Belgas in armis esse* (Ces. B. G. II, 3) — os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas.

O acusativo sujeito deve vir expresso mesmo se fôr idêntico ao do verbo principal.

*Credo eum scripsisse* — Creio que êle escreveu.

Se quisermos escrever a frase acima com o sujeito de *scripsisse* na primeira pessoa, seremos obrigados a dizer:

*Credo me scripsisse* — Creio que escrevi.

INFINITIVO HISTÓRICO — O infinitivo histórico ou de narração é empregado para dar mais vivacidade à frase. Como êsse infinitivo exprime idéia de um verbo no modo finito, o sujeito não é acusativo, mas nominativo.

*Nihil Sequāni respondere, sed in eadem tristia taciti permanere* (Ces. B. G. I, 32) — Os Séquanos nada respondiam; mas permaneciam calados, na mesma tristeza.

*Diem ex die ducere Haedŭi; conferri, comportari, adesse dicere* (Ces. B. G. I, 16) — os Éduos protelavam de dia para dia, diziam que estava sendo recolhido, que estava sendo transportado e que estava para chegar.

*Tum demum Titurius, ut qui nihil ante provi disset, trepidare et concursare cohortesque disponere...* (Ces. B. G. V, 33) — Então, finalmente, Titúrio, como nada tinha providenciado antes, agitava-se e corria para várias partes e dispunha as coortes.

INFINITIVO COMPLEMENTAR. — O infinitivo complementar é empregado com verbos de significação incompleta, que significam desejar, poder, querer, dever e também com os adjetivos *dignus*, *indignus*, *audax*.

*Verēor laudare praesentem* (Cic. IV, D. I., 58) — Temo louvar um homem na sua presença.

Certos infinitivos usados como objeto com sujeito não expresso, podem difficilmente ser distinguidos do infinitivo complementar.

*Volo dicere* e *volo me dicere* têm a mesma significação, mas a última forma é um infinitivo objetivo embora seja diferente, em origem e construção, do infinitivo complementar.

Os poetas usavam o infinitivo complementar especialmente para dar maior liberdade à expressão. Horácio empregou essa construção com muitos verbos. Para que tenhamos uma compreensão melhor dêste emprêgo, citaremos as seguintes passagens de Horácio:

a) infinitivo complementar com *patior*, *dignor* e *probo*:

*Bis patiar mori* (Od. III, 9, II) — Supertarei morrer duas vezes.

*Non ego grammaticas ambire tribus et pulpita dignor* (Ep. I, 19, 40) — Não me julgo digno de ambicionar as gramáticas e as cátedras aos três.

*Lucina, probas vocari* (C. S. 15) — Ó Lucina, desejas ser chamada.

b) infinitivo complementar com *curo* e *laboro*:

*Quis deproperare coronas curat?* (Od. II, 7, 25) — Quem cuida de fazer ligeiro as coroas?

*Scire laboro* (Od. I, 3, 2) — Eu me esforço para saber.

c) infinitivo complementar com *praefero*, *amo*, *studéo*, *quaero*, *iuvat*, *gestio*, *avéo*, *praegestio* e *furo*.

*Hic ames dici pater atque princeps* (Od. I, 2, 50) — Aqui ames ser chamado pai e príncipe.

*Mitibus mutare quaero tristia* (Od. I, 16, 26) — Desejo mudar as coisas tristes em agradáveis.

d) infinitivo complementar com verbos que significam encanto como *gaudéo*, *delector*, etc.

*Motus doceri gaudet Ionicos* (Od. III, 6, 21)  
— (A virgem adulta) alegra-se em aprender os movimentos iônicos.

e) infinitivo complementar com verbos que significam pedir, como *flagito*, *posco*.

*Ne quodcumque volet poscat tibi fabula credi*  
(A. P. 339) — Tudo o que vier à tua imaginação não seja apresentado como fábula.

f) infinitivo complementar com verbos que significam temor, ódio, como *timēo*, *verēor*, *metūo*, *odi*, *formido*.

*Non metuam mori* (Od. III, 9, 11) — Não temo morrer.

INFINITIVO OBJETIVO — O infinitivo também é empregado como simples objeto direto de verbos que exprimem vontade, dever, poder, desejo, resolução, princípio, fim, continuação: *possum*, *volo*, *scio*, *audēo*, *paro*, *solēo*, *studēo*, *nequēo*, *obtinēo*, *maturo*, *metēo*:

*Caesāri cum id nuntiatum esset, maturat ab urbe proficisci*. (Ces. B. G. I, 7) — Como isto fôsse anunciado a César, apressa-se e msair da cidade.

INFINITIVO COMO SUJEITO — Na linguagem arcaica encontramos raramente o emprêgo dêsse infinitivo, o que se torna mais freqüente na clássica com Cícero, Salústio e outro.

*Et monere et moneri proprium est verae amicitiae* — Advertir e ser advertido é próprio da verdadeira amizade.

**Origem do gerúndio** — É rica a literatura sôbre a origem do gerúndio. Em 1887, Brugmann<sup>(1)</sup> escreveu importante artigo no qual, depois de passar em revista teorias

(1) BRUGMANN, Karl — *Der Ursprung der Lateinischen Gerundia und Gerundie* A.JPh VIII, 441 e segs. — O trecho de

de Bopp, Corssen e Curtius desenvolve o seu trabalho em torno da exposição feita por Thurneysen. Ele compara o particípio lituano em *-tina-s* com formas gerundivas do latim e diz que já no primitivo indo-europeu encontramos particípios formados com *-tno tono-* cujo neutro substantivado funciona como abstrato.

TEORIA DE CONWAY — A questão da origem do gerúndio foi também objeto de novas investigações, quando Conway (2), depois de declarar que a teoria de Brugmann era uma das mais atraentes, apresenta a sua própria concepção. Segundo Conway o gerúndio teria sido formado por um sufixo adjetido secundário comum *-io-* do radical de nomes verbais em *-en-: on*. Ele julga que *-ni-* não se transformava em *-nd*, e que *regendus* provém de *regen-ios*, onde *regen-*, é um nome verbal formado como o sânscrito *rājan, takshan*. Alude, ainda, ao osco e ao umbro, onde há formas em *-nn-*, que correspondem ao latim *-ind-*, mas diz que seria muito simples supor que *ni* se tornou *-nn* diretamente em umbro-samnita.

Thurneysen, analisado exaustivamente por Brugmann, é o seguinte: — “*Wie zu cupidus cupido das Begierig — Sein, die Begierde gebildet ist, ze torpidus torpēdo die Gefühllosigkeit, so konnte von jedem, Participium ein abstractes. Substantivum auf — ō abgeleitet werden, z. B.\* faciēdo gen. \* facientnis von facient —, \* faciunto, von faciout —, vgl. provident-ia abundant-ia patient-ia. Dieses Nomen bezeichnete das Machend — Sein, das Machen, stand also betreffs der Bedeutung einem Verbalnomen ausserordentlich nahe und deckt sich darin vollständig mit dem spätern Gerundium. Vom Verbalnomen wird den verwandten Sprachen das participium necessitatis abgeleitet: skr. — tavya — altir. — ti von tu — ; ganz ähnlich wurde im Lateinischen, wie ferrūginus von ferrugo, so von \* faciōtō — \* faciōtno-s, von \* faciōto \*faciētno-s gebildet, aus dem sich regebrecht durh \* faciōndnos \*faciēndnos hindurch das Gerundivum faciundus faciendus entwickelte. Ebenso wurde aus dem Genitiv des Substantiv \* faciēdnis \* faciēdis, da hier die Gestaltung des Nominativs (\*faciēntō) das regelmässige Aufgeben des zweiten nicht hinderte; und es entstand sodie Flexion \* faciōto (\* faciēdo) (gen. \*feciēdis, die im Lateinischen durchans ohne gleichen dastand. Dies mag die Ursache sein, wehalb diese Bildungen gänzlich aufgegeben und durch das Neutrum des zuhnen gehörigen Adjectivums ersetzt wurden; lautet das Gerundium faciēndī faciēndō faciendum.*

(2) CONWAY, R. Seymour — *The Origin of the Latin Gerund and Gerundive* CR V, pags. 296 e segs.

A teoria de Conway foi fortemente contestada no ano seguinte por Dunn<sup>(3)</sup>. Este a critica de maneira violenta, assinala conceitos errôneos de Conway, como, por exemplo, a noção da raiz *men*, e enfaticamente diz: "*Was Mr. Conway thinking of monstrare? But monstrare comes from monstrum which implies the ablaut mon — as in moneo (= mon-e-io, I Make to Think), and monstrum properly means a warning, which in the religions sprere implies an intimation or indication of the divine will*".

Finalmente, Dunn formula a sua teoria partindo de uma forma do sufixo infinitivo *uen*. Admitida essa forma, êle diz poder obter um infinitivo arcaico *reg-uen*. Daí restava afixar a terminação adjetiva *-dus*, que também aparece na forma *-idus*. E para fundamentar a sua teoria êle invoca *pallidus* = *palle-dus* de *palleo*, *torpidus* *torpe-dus*, de *torpeo* etc...

No mesmo ano, Conway<sup>(4)</sup> voltou à cena para contestar a crítica, que lhe fizera Dunn. Nesse novo artigo, declara que seu trabalho anterior somente fora publicado quatro anos depois de havê-lo escrito; nesse inter-regno fizera estudos de fonologia itálica e os resultados obtidos o convenceram de sua exatidão.

Dizendo que não desejava manter uma polêmica, Dunn<sup>(5)</sup> insistiu, através do que chamou de breves notas, em ataques feitos à teoria de Conway.

Não podemos contestar a existência do grupo *nn* em osco-umbro, que correspondia a *nd*, como bem demonstram *upsannam* (= operandam) no osco, e *pihaner* (= piandi) no umbro.

Horton-Smith<sup>(6)</sup> não considerou a questão devidamente esclarecida com o referido debate e julgou ser aconselhável apresentar outra teoria baseada no primitivo infinitivo itálico em *m*, por exemplo, o infinitivo osco *edum* = "comendo" ou "comer". A êste infinitivo como base era

(3) DUNN, G. — *Origin of the Latin Gerund and Gerundiv*. CR VI 1-1.

(4) CONWAY, R. Seymour — *The Origin of the Gerund* CR VI p. 150.

(5) DUNN, G. — *The Latin Gerundive* — CR VI, 264.

(6) ORTON-SMITH, L. — *The Origin of the Gerund and Gerundive* AJ Ph XV pág. 194 e segs.

acrescentado o sufixo *-do*, que aparece em adjetivos como *imbridu-s*, *lucidu-s*. Em primeiro lugar procura êle esclarecer que não há objeções reais à teoria segundo a qual o sufixo *do* rege o primeiro elemento de composto como um objeto. Com essa explicação volta ao exemplo de *edum* e afirma que de *edum+do* resultaria *edundo-* + sufixo *s* do nominativo singular, e daí *edundus*; a transformação de — *undus* em — *endus* seria fruto da analogia do particípio do presente *edem edent*.

De acôrdo com a teoria de Horton-Smith, *edendus* significaria “dando o ato de comer” *“giving the act-of eating”*. E, vejamos a explicação com as suas próprias palavras: *Thus cibus est edendus food is giving (causing) the act-of-eating, i. e. the food may (must) be eaten*.

O gerúndio teria sido posterior ao gerundivo e êle esclarece a sua formação tomando como ponto de partida o emprêgo da forma neutra singular do gerundivo como substantivo abstrato; a idéia abstrata da significação indicada pela raiz da própria palavra. Como o gerundivo, teve primitivamente significação ativa. Todavia, procurou Horton-Smith mostrar que o gerúndio pode ter significação ativa, como passiva e cita os seguintes exemplos: *anulus subter tennatur habendo* (Lucr. I, 312); *equi ante domandum ingentis tollent animos* (Virg. IX, G.206); *cibus facillimus ad concoquendum* (Cic. Fin. II, 28).

O mesmo número da revista, que divulgou o artigo de Horton-Smith, também publicou, logo a seguir, o trabalho de Edwin Fay (7) sôbre o gerúndio e o gerundivo, no qual o autor imprime certa ênfase à relação sintática do gerúndio e gerundivo e, quanto à origem, não traz nada de substancial, que não tenha sido anteriormente examinado.

Num estudo posterior, Horton-Smith (8) faz algumas correções e acrescimos aos artigos anteriores. Êle assim sintetisa as suas principais proposições de sua teoria sôbre a origem do gerúndio e do gerundivo:

---

(7) FAY, Edwin W. — *The Latin Gerundive — ondo —* A J Ph. XV, 217.

(8) HORTON-SMITH, Lionel — *Concluding notes on the Origin of the gerund and Gerundiv* — A J Ph XVIII págs. 439 e segs.



1.<sup>o</sup> — That the *Italic Gerundive* developed itself on *Italic soil*, i e in other words, was purely an *Italic development*;

2.<sup>o</sup> — That the *Gerundive* arose before the *Gerund*, the latter being a development from the former;

3.<sup>o</sup> — That the *Gerundive* itself was a compound, wherein the prior member, consisting of the *Prim. Ital. accusative infinitive in-m*, was governed as object by the second member, the verbal suffix *do-*;

4.<sup>o</sup> — That, unless it be assumed that the *Umbr. — Osc. gerundive* was borrowed from *Latin*, its formation (assuming the latter to be identical with of the *Latin Gerundive*) sould compel us to regard the said suffix — as the representative (not of *Idg. dhō*-from *Idg. dhe-*, but) of *Id. dō*-from *Idg. do*.

Não julgou Norton-Smith<sup>(9)</sup> que houvesse esgotado o assunto, porque, em novo artigo, procurou justificar a sua teoria com a apresentação de longas listas de vocábulos tirados do ariano, do armênio, do grego, do grupo itálico, do germânico e do balto-eslávico.

Louis Gray<sup>(10)</sup> afirma que o gerundivo itálico se deriva do particípio indo-europeu em *-nt-* acrescido de um sufixo formador indo-europeu *-do*. Ele reconhece que o problema do determinativo *\*-do-* é mais difícil, mas parece ser o mesmo que se encontra em latim em *aridus*, *callidus*, *pallidus*, *lucidus*, *rubidus*, *lepidus*, *rigidus*, *validus*, *humidus*, *putidus*, *stupidus*, *timidus*. Ele termina dizendo que embora a formação itálica do gerundivo em *-ndo-* *\*nt-do-* seja isolado, vê-se que outras línguas indo-européias possuem gerundivos ou quase-gerundivos baseados no particípio do presente ativo de maneira mais ou menos análoga.

Das várias pesquisas feitas podemos concluir que o gerundio provém da forma neutra do nominativo singular do gerundivo, com valor substantivo. Por outro lado, ainda

(9) idem — *The Origin of the Gerundive* A J Ph XIX págs. 413 e segs.

(10) GRAY, Louis H. — *Sur l'origine du gérondif italique* — R Ph. XXXV, págs. 76 e segs.

não foi definitiva e suficientemente feita uma análise supra da formação com *-ndo* do gerundivo.

O gerúndio não é encontrado em *oseo* e em *umbro*, o que vem contribuir para admitirmos não somente ter sido posterior ao gerundivo, mas também que a sua formação seja puramente latina.

**Emprêgo do gerúndio** — O gerúndio exprime a ação do verbo em forma de nome verbal. Já sabemos que o infinitivo pode desempenhar as funções de um substantivo neutro, como sujeito ou como objetivo direto em acusativo. Os casos que faltam ao infinitivo são substituídos pelo gerúndio.

Como substantivo, o gerúndio é regido por outras palavras e sua natureza nominal transparece em sua própria construção; como verbo, pode ter ou não ter complemento em acusativo ou dativo.

*Apta natando ranarum crura* — As pernas das rãs são aptas para nadar.

*Ars bene disserendi et vera ac falsa dividendi* (Cic. Or. II, 157) — a arte de diseursar bem e a de distinguir as coisas verdadeiras e as falsas.

O gerúndio com verbos de significação incompleta pode ser substituído pelo gerundivo, sendo a construção mais comum.

*Paratiores ad subeundum omnia pericula* — preparados para enfrentar todos os perigos.

A construção gerundiva é:

*Paratiores ad omnia pericula subeunda.*

O genitivo do gerúndio é usado com nomes ou adjetivos, como genitivo objetivo ou subjetivo:

*Neque consili habendi neque arma capiendi spatium dato.* (Ces. B. G. IV, 14).

O genitivo depende, algumas vezes, de substantivo como *cupiditas*, *consuetudo*, *facultas*, *studium*, *potestas* e de adjetivos como *cupidus*, *studiosus*, etc.

*Cupiditas Belli gerendi* (Ces. B. G. I, 41, 1)  
— o desejo de fazer guerra.

*Epaminondas erat studiosus audiendi* — Epaminondas estava desejoso de ouvir.

O genitivo do gerúndio pode ser ocasionalmente limitado por um nome ou pronome no genitivo objetivo em lugar de empregar o objeto direto.

*Sui colligendi facultas* (Ces. B. G. III, 6) — a faculdade de escolher a si.

Muito raramente o gerúndio corre com outro genitivo dependendo do mesmo nome.

*Lucis tuendi copia*. — O privilégio de ver a luz.

O dativo do gerúndio é de uso pouco freqüente, podendo ser empregado como substantivo, verbo, adjetivo que indiquem vantagem ou desvantagem, ou, resumindo, com as palavras que exigem êste caso.

*Cum solvendo non essent* — Como não fôsem capazes de pagar.

O acusativo de gerúndio é precedido de preposição *ad*, *inter*, *ob*, *circa* e pode ser substituído pelo gerundivo, quando o verbo latino fôr transitivo.

*Homo ad duas res, ad intelligendum et agendum natus est* — O homem nasceu para duas coisas para compreender e para agir.

*Inter ludendum* — durante o jôgo.

Num trabalho sôbre a sintaxe de gerúndio, observa Hirk<sup>(11)</sup>, que, no latim posterior, o acusativo do gerúndio é, às vezes, usado com verbos de movimento para exprimir intenção.

---

(11) HIRK, W. H. — *The Syntax of the Gerund and the Gerundive*. Tr. Pr. A Ph A LXXIII, 293 e segs.

O ablativo do gerúndio é usado com *a*, *ab*, *de*, *e*, *ex* para indicar separação ou origem.

*Deterrere a scribendo* — deixar de escrever.

O ablativo do gerúndio é empregado desempenhando o papel de ablativo instrumental:

*Homīnis mens discendo alitur et cogitando*  
(Cic. *de Off.* I, 105) — a inteligência do homem é alimentada pelo estudo e pela reflexão.

**Emprêgo do gerundivo** — O gerundivo desempenha o papel de um adjetivo verbal ao passo que o gerúndio é usado como substantivo.

Observemos o emprêgo do gerúndio e do gerundivo nas seguintes expressões:

a) *Genitivo*:

*Consilium urbem capiendi* — deliberação de tomar a cidade.

*Capiendi* é o gerúndio em *di* do verbo *capio* e como se trata de um verbo transitivo que tem *urbem* em acusativo, como seu complemento, também podemos admitir a construção gerundiva que será:

*Consilium urbis capiendae*.

No exemplo acima, *capiendae* passou a ter flexão de um adjetivo concordando com *urbis*.

b) *Dativo*:

*Dat operam agros colendo* — esforça-se em cultivar os campos.

*Colendo* é o dativo de gerúndio de *colo*, e pelos mesmos motivos que os do exemplo anterior pode ser empregado no gerundivo:

*Dat operam agris colendis*.

c) *Acusativo*:

*Ad audiendum paratissimi* — estamos preparados para ouvir.

No exemplo acima notamos o acusativo do gerúndio. Se porém o verbo pedir objeto deve ser preferida a construção gerundiva:

*Vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam* (Cic. Cat. I, 4) — Vives não para depor, mas para confirmar a tua audácia.

d) Ablativo:

*Terit tempus scribendo epistulas* — emprega o tempo escrevendo cartas.

Verificamos que *scribendo* desempenha a função de ablativo do gerúndio, e *epistulas* é o seu complemento em acusativo. A construção gerundiva será:

*Terit tempus scribendis epistulis.*

**Particípios** — O particípio, como indica a própria denominação, pode ser considerado como adjetivo e como verbo. Como adjetivo concorda em gênero, número e caso com o substantivo e, às vezes, pode ser empregado substantivamente. Como verbo, contém a noção de tempo e apresenta as formas correspondentes às três divisões principais: *presente*, *passado* e *futuro*, e, em alguns casos pode tomar um objeto.

O particípio serve para exprimir brevemente certas relações que não poderiam ser empregadas senão com o auxílio de proposições compostas.

**PARTICÍPIO DO PRESENTE.** — O particípio do presente não indica o tempo por si mesmo, mas designa a ação progressiva que se desenvolve no mesmo tempo que a do verbo da preposição em que se encontra.

*Ranae regem petentes* — as rãs que pediam um rei.

*Servilius Ahala Sp. Maelium, novis rebus studentem, manu sua occidit* (Cic. Cat. I, 1, 3) — Servílio Ahala matou com sua própria mão Espúrio Mélio, que desejava uma revolução.

Como o latim não possui particípio do presente na voz passiva, esta lacuna pode ser preenchida por uma cláusula com *dum* ou *cum*:

*Meque ista delectant cum Latine dicuntur* (Cic. Acad. I, 18) — estas coisas agradam-me quando são ditas em latim.

O particípio do presente é, às vêzes, considerado como predicado exprimindo tempo, meio, causa, concessão, etc..

*Plato scribens mortuus est.* (Cic. Ser. V, 13)  
— Platão morreu quando escrevia.

PARTICÍPIO DO PASSADO — O particípio do passado exprime uma ação que já se realizou.

*Verres Deorum templis bellum semper hamuit indictum* (Cic. Verr. II, 5, 188 — Verres fêz sempre guerra declarada aos templos dos deuses.

O particípio do passado, como o do presente, pode ser empregado como um predicado de circunstâncias que exprimam tempo, causa, meio, condição, etc.

*Damnatum poenam sequi oportebat* (Ces. B. G. I, 4) — se condenado convinha cumprir a pena.

Com verbos depoentes o particípio passado designará o efeito presente de um fato passado:

*Iisdem ducibus usus* (Ces. B. G. III, 7, 1) — tendo usado dos mesmos guias.

PARTICÍPIO DO FUTURO — Enquanto os particípios do presente e do passado são usados sòmente na voz ativa e passiva respectivamente, o particípio do futuro encontra-se em ambas as vozes. Na passiva muita semelhança tem com o gerúndio e é até denominado gerundivo.

O particípio do futuro indica uma ação que ainda não se realizou, mas que deve ser realizada.

*Neque petiturus umquam consulatum videretur* (Cic. Off. III, 20, 79) — nem pareceria que jamais pretendesse o consulado.

O particípio do futuro passivo, também chamado gerundivo ou particípio de obrigação, concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere.

*In consiliis capiendis de rebus honestis* (Cic. Off. I, 6).

Com o verbo *sum* o gerundivo forma a conjugação perifrástica passiva dos verbos de significação incompleta, tomando, geralmente, a forma pessoal.

*Occultae inimicitiae timendae sunt* — Inimizades ocultas devem ser temidas.

OUTRAS PARTICULARIDADES DO PARTICÍPIO — Os particípios de predicados nas construções chamadas ablativo absoluto:

*Ut domum reditionis spe sublata paratiores ad omnia pericula subeunda essent* (Ces. B. G. I, 5)  
— de modo que perdida a esperança de regresso à pátria, estivessem preparados para enfrentar todos os perigos.

A expressão *spe sublata* podia ser transformada em  
*cum spes sublata esset*

ou

*Postquam spes sublata est.*

Os particípios do presente, do passado e do futuro servem de predicado nas formas de ablativo absoluto:

a) *Particípio do presente:*

*Pythagoras, Tarquinio regnante, in Italiam venit.* Pitágoras, reinando Tarquínio, vem para a Itália.

O ablativo absoluto acima pode ser transformado em:

*Cum regnaret Tarquinius...*  
*Ubi regnat Tarquinius...*  
*Dum regnabat Tarquinius...*

b) *participio do passado:*

Já apreciamos o participio do passado como ablativo absoluto.

c) *Participio do futuro:*

*Donyſium ad commendanda omnia, in Orientem praemisit Augustus, ituro Armeniam maiore filio.* — (Tendo de ir seu filho mais velho à Armênia, Augusto mandou ao Oriente a Dionísio para recomendar tudo.

O ablativo absoluto pode ser transformado:

*Cum filius maior iturus essent in Armeniam. Si filius maior sit...*

SUPINO. — O supino é considerado como um nome verbal abstrato da quarta declinação, sem distinção de tempo ou pessoa.

Há duas formas de supino: uma em *um* e outra em *u*.

Convém esclarecer que não se deve considerar o supino em *um* como ativo e o em *u* como passivo, pois encontramos o segundo em verbos que não podem ter forma passiva com *nascor*, *evenio*: *maximo natu*.

O supino em *um* é usado com verbos de movimento para indicar intenção:

*Legati ad Caesarem gratulatum convenerunt* (Ces. B. G. I, 30) — os embaixadores vieram para felicitar César.

Encontramos, algumas vezes, o supino construído com um objeto.

*Deos atque amicos it salutatum ad forum* — Vai ao foro para saudar deuses e amigos.

O supino em *u* é usado com adjetivos que significam *bom*, *belo*, *digno*, *fácil*, *útil*, com os nomes *fas*, *nefas* e *opus*.

*Quid est tam iucundum auditu* (Cic. Or. I, 8, 31) — Que é tão agradável de ouvir.

*De genere mortis difficile dictu est.* (Cic. de Ami. III, 12 — é difícil falar do gênero da morte.



ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- BENVENISTE, E. — *Supinum* — Rev. Ph. VI, 136 e segs.
- BRUGMANN, Karl — *Der Ursprung der lateinischen Gerundia und Gerundive* — A J. Ph VIII, 441 e segs.
- BENNETT, C. E. — *Syntax of Early Latin I* págs. 367 e segs.
- BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latine* págs. 194 e segs. págs. 194 e segs.
- BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin*. The University of Chicago Press. 1955 págs. 309 e segs.
- CONWAY, R. S. — *Origin of the Latin Gerund and Gerundive*. CR V, 296 e segs.
- Idem — *Origin of the Latin Gerund*. (A Reply). CR VI pag. 150.
- DUNN, G. — *Conway's Theory as to the Origin of the Latin Gerund*. CR VI págs. 1 e segs.
- Idem — *The Latin Gerundive*. CR VI págs. 264 e segs.
- ERNOUT, A. — *Morphologie historique du Latin*. Librairie Klincksieck. Paris 1945.
- Idem — *Infinitif grec et gérondif latin*. Rev. Ph. XIX págs. 93 e segs.
- ERNOUT, A. e THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine* págs. 255 e seg.
- FAY, W. — *The Latin Gerundive ondo*. A J Ph XV, págs. 194 e segs.
- Idem — *The Gerundive once more* — A J. Ph XVI págs. 491 e segs.
- HIRK, W. H. *The Syntax of the Gerund and Gerundive*. TAPhA LXXIII, 293.
- Idem — *The Syntax of the Gerund and Gerundice*. TAPhA LXXVI, 166.
- HORTON-SMITH, Lionel — *The Origin of the Gerund and Gerundive*. A J Ph, 194.
- HORTON-SMITH, Leonel — *Further Notes on the Origin of the Gerund and Gerundive*. A J Ph XVI, pag. 227.
- HORTON-SMITH — *The Origin of the Gerund and Gerundive* A. J. Ph XIX, 413.
- HORTON-SMITH — *The Origin of the Gerund and Gerundive* A P Gerund and Gerundive. A J. Ph XVIII, 439.
- GRAY, H. — *Sur l'origine du gérondif italique*. Bul. Soc. Ling. XXXV, págs. 76 e segs.
- JURET, A. C. — *Système de la Syntaxe Latine*. Belles Lettres. Paris 1926.
- KÜHNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache*. Erster Teil, 1955 págs. 662 e segs.
- LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* págs. 72 e segs.
- LYER St. — *Le gerondif en -ndo et le participe present*. REL X págs. 222 e segs.
- LUNDSTROM, Sven — *Sur l'origine de l'infinitif "paragogique"*, Eranos LVI págs. 59 e segs.
- MAROUZEAU, J. *L'emploi du Participe present à l'époque républicaine*. MSL, XVI, 133 e segs.

- MEILLET, A e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques* págs. 610 e segs.
- NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlin 1897 págs. 581.
- NUTTING, H. C. — *Ablative Gerund as a Present Participle*. CJ XXII págs. 131 e segs.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language* pág. 281.
- PERROCHAT, P. — *L'infinitif de narration en Latin*, Colléction d'études Latines. Les Belles Lettres, Paris, 1932.
- PERROCHAT, P. — *Recherches sur la valeur et l'emploi de l'infinitif subordonné en Latin*. Belles Lettres. Paris 1932.
- POSTGATE, J. P. — *The Latin Future infinitive in TVRVM*. CR, V pág. 301.
- PLATNER, S. B. — *Gerunds and Gerundives in Pliny's Letters*. A J Ph IX, 214 e segs.
- PLATNER, S. B. — *Gerunds and Gerundives in the Annals of Tacits*. A J Ph IX, 464.
- PLATNER, S. B. — *Notes on the Use of Gerund and Gerundive in Plautus and Terence*. A J Ph XIV, págs. 483.
- STEELE, R. B. — *The Gerund and Gerundive in Livy*. A J Ph, XXVII, 280.
- STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. *Lateinische Grammatik*. Vierte Auflage, págs. 439 e segs.; Fünfte Auflage, págs. 577 e segs.

## PROSÓDIA

**Vogal antes de vogal** — Uma vogal antes de outra é breve, mesmo se entre elas houve um *h*. Ex.: *Danăum*, *filia*, *detrăho*.

“Vocalem breviant, alia subeunt, Latini.  
Protrăhe, ni sequitur, r, *fio*, protrăhe deinde  
Egemini casus quem quinta inflectit in *ei*:  
Verum corripies *e* spēi, fidēique rēique.  
Est enim longus genitivus in *ius*, et *ai*.  
Liber *ius*, vati; *solius* deme et alius.  
Prode *Pompēi* et *Cāi* similesque vocandi  
*Eheu*, *dīus*, *ōhe* varia variaque *Diana*”

Há, porém, algumas exceções à regra estabelecida acima:

a) o *i* do verbo *fio* é longo, menos no presente do infinito — *fieri* e no imperfeito do subjuntivo — *fiērem* — onde notamos um *r* depois da segunda vogal;

b) o *i* dos genitivos em *ius*. Ex.: *unius*, *totius*, *illius*.

Convém acrescentar que os poetas, para atender à metrificação, empregaram, ao lado do genitivo em *ius* outros em *ius*. Ex.: *Unius ob noxam et furias Aiacis Olei?* (Virg., *En.*, I, 41).

c) O *e* intervocálico, no genitivo e dativo do singular da quinta declinação. Ex.: *diēi*, mas *rēi*, *spēi*;

d) algumas palavras de origem grega conservam a vogal longa. Ex.: *platea*, *Cytherea*, *elegia* *Darius*.

**Ditongos** — Todos os ditongos, quer gregos, quer latinos, são longos. Ex.: *Aeneas*.

Exceptua-se a preposição *prae*, que é breve quando seguida de vogal: *praeo*.

As vogais contratas são longas (*cōgo*), salvo se vierem seguidas de *t* final ou no genitivo singular da terceira declinação.

*“Diphthongum produc seu graecam sive latinam:  
Prae rape compositam, vocalem cum venit ante  
Et quae contrahitur vocalis longa sonabit,  
Ante t finalem si venērit, ut monet, audit,  
Aut ternae genitivus erit, seu civis et orbis”.*

VOGAL ANTES DE DUAS CONSOANTES. — Uma vogal seguida de duas consoantes ou de uma dupla é longa. Ex.: *fērrum*, *gaza*.

Quando, porém, a primeira consoante fôr muda e a segunda líquida (*l*, *r*), a vogal é breve na prosa, e breve ou longa no verso. Ex.: *volūcris*, *tenēbrae*.

*“Vocalis longa est, sequitur si consona bina,  
Si sequitur duplex aut i seu consona assumptum,  
Bina sit in verbis etsi disiuncta duobus.  
Quadriiugus rapitur, biiugus coniungitur olli,  
Subiicit et subiicit modulatur utrumque poeta:  
Particulam longam sed non breviare licebit”.*

**Monossílabos** — Os monossílabos são, geralmente longos, salvo os que terminam em *b*, *d*, *t*, precedidos de vogal. Ex.: *dō*, *dā*, *sī*, *dōs*, *nē*, *āb*, *ād*, *ēt*.

No entanto, as enclíticas *quē*, *cē*, *nē*, *vē*, *tē*, *ptē*, são breves.

São, também, breves: *ān*, *bīs*, *cīs*, *cōr*, *ēs*, *fāc*, *fēl*, *fēr*, *īn*, *īs*, *nēc*, *ōs*, *pēr*, *tēr*, *quīs*, *sūm*, *vīr*, *vās*.

**Sílabas finais. A final.** — As palavras terminadas em *a* possuem, geralmente, a última sílaba longa. Ex.: *tri-gintā*, *laudā*, *circā*, *anteā*, etc.

O *a* final é breve:

1.º) na declinação dos nomes, com exceção do ablativo singular e vocativo dos nomes gregos. Ex.: *puellā*, (nom.) mas *puellā* ablativo, *Pallā*;

2.º) em certas palavras, como *itā*, *quā*, *heū*.

**E final.** — O *e* final é, geralmente, breve. Ex.: *saepē*, *mittē*, *ponē*.

O e final é longo:

1.º) em nomes da primeira e quinta declinação e seus derivados. Ex.: *epitomē, diē, quarē*;

2.º) nos advérbios formados de adjetivos de primeira classe. Ex.: *altē, longē, doctē*, mas *benē* e *malē*;

3.º) na segunda pessoa do singular do imperativo da segunda conjugação. Ex.: *monē*.

4.º) em algumas palavras gregas, como *Andromachē*.

**I final.** — O *i* final, é, geralmente, longo. Ex.: *venī, vidī, regī*.

É breve em *nišī, quasi, sicutī, necubī, sicubī, cui*; é ancípite (breve ou longo) em *mihi, tibi, sibi, ibi*.

**O final.** — O *o* final é, geralmente, longo, embora seja, também considerado comum por vários autores. Ex.: *lupō*.

É breve em *isto, duo, ego, ideo, ilico, immo, octo, modo*.

**U final.** — O *u* final é sempre longo. Ex.: *genū, manū*.

**B, d, l, m, t, finais.** — As sílabas finais em *b, d, l, m, t*, são, geralmente, breves. Ex.: *audīt, animāl, regūm*.

**C final.** — A sílaba final em *c* é, geralmente, longa. Ex.: *illūc, produc*.

No entantotermos *donēc*.

**N final.** — A sílaba final em *n* é, geralmente, longa. Ex.: *Titān*.

No entanto, nos nomes que fazem o genitivo singular em *inis*, ou *ēnis*, é breve. Ex.: *flumēn*.

**R final.** — As palavras que terminam em *r* possuem, geralmente, esta sílaba breve. Ex.: *calcar*.

No entanto, encontramos *cūr, fār, dispār*. Nos nomes que fazem o genitivo em *ēris* é longo. Ex.: *cratēr*.

**As e Os finais.** — São, geralmente, longos. Ex.: *mensās, nefās, servōs*.

No entanto, é breve em algumas palavras de origem grega: *anās, Pallās, Delos, melos*.

**Es final.** — É, geralmente, longo. Ex.: *legēs, rupēs*.

No entanto, é breve *penēs* e nos compostos de *ēs* (*potēs*, *adēs*, etc.); em palavras de origem grega como *Troadēs*; e no nominativo singular da terceira declinação: *milēs*.

**Is final.** — É, geralmente, breve. Ex.: *dicīs*, *dicitīs*.

No entanto, *is* é longo:

- a) no dativo e ablativo do plural, como *puellīs*, *nobīs*;
- b) em palavras como *Quirīs*;
- c) na segunda pessoa do singular do presente do indicativo da quarta conjugação: Ex.: *venīs*;
- d) no presente do subjuntivo de *possīs*, *nolīs*, *malīs*, *velīs*.

**Us final.** — É, geralmente, breve. Ex.: *hortūs*

No entanto, é longo:

- a) no genitivo singular da quarta declinação: Ex.: *fructūs*.
- b) em palavras de origem grega, como *tripūs*;
- c) no nominativo singular da terceira declinação, nas palavras que mantêm o *u* no genitivo singular. Ex.: *virtūs*.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*. 3ª série, págs. 183 e segs.



- BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, Allyn and Bacon, 1907 págs. 36 e segs.
- CRUSIUS, Friedrich — *Römische Metrik*. Eine Einführung. 3. Auflage neu bearbeitet von Hans Rubenbauer. München, 1958.
- HAVET, Louis — *Cours élémentaire de métrique grecque et latine*. 8ª édition. Paris. Lib. Delagrave.
- KOSTER, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un Précis de métrique latine*. Leyd. 1936.
- LAURAND, L. — *Manuel des études grecques et latines* Tome II. Paris. 1946 págs. 637 e segs.
- LAVARENNE, M. *Initiation à la métrique et à la prosodie latines*. Paris, 1948.
- NIEDERMANN, Max — *Précis de phonétiques historique du Latin*. Avec un avant-prepos par A. Meillet. Paris, 1931.
- NOUGARET, Louis — *Traité de métrique latine*. C. Klincksick, 1928.
- ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius*. London, 1887, vol. I págs. 3 e segs.

## MÉTRICA LATINA. AS ESTROFES.

**Rítmo.** — Rítmo é a divisão dos sons musicais em suas sucessões equivalentes, de acôrdo com a quantidade.

A diferença entre o ritmo e o metro é que o primeiro depende da quantidade e o segundo da qualidade.

*“Nam rhythmī, id est numēri, spatīo tempōrum constant, metra etiā ordinē; ideoque altērum esse quantitatis videtur, altērum qualitatis”.* (Quint. I. O., IX, 4, 46).

O metro é uma forma especial do ritmo; é o ritmo numa acepção ampla <sup>(1)</sup>. Cada metro é ritmo, porém nem todo ritmo é metro.

**Pés.** — A sucessão de sons, que obedece a determinada ordem, número e quantidade de sílabas, chama-se *pé*.

Uma sílaba longa tem o mesmo valor métrico que duas breves, e vice-versa. Os gramáticos antigos, como Quintiliano, atribuem à sílaba longa o valor de dois tempos, e à breve, o valor de um tempo.

Se considerarmos a sílaba breve com o valor de  $\frac{1}{3}$  o pé que possuir quatro tempos, terá, por medida  $\frac{2}{4}$ .

Vejamos, pois, em primeiro lugar, os pés que possuem ritmos iguais. O exemplo típico dos dessa natureza é o dáctilo onde a primeira sílaba representa tantas unidades, quanto o valor das duas outras.

a) *Pés de ritmos iguais ou de quatro tempos ( $\frac{2}{4}$ ).*

Dáctilo .....	— — —	<i>cārminā</i>	⏏
Anapesto .....	— — —	<i>āquīlās</i>	⏏
Espondeu .....	— —	<i>lēgēs</i>	⏏
Proceleusmático .....	— — — —	<i>rēlēgītūr</i>	⏏

(1) VANDVIK, Erik — *Rhythmus und Metrum* Oslae, pag. 46.

b) *Pés de três tempos, ou  $\frac{3}{8}$ .*

Troqueu	..... —	<i>lēgīs</i>	♩
Iambo	..... —	<i>diēs</i>	♩
Tribraco	..... — —	<i>hōmīnīs</i>	♩

c) *Pés de cinco tempos ou  $\frac{5}{8}$ .*

Crético	..... — —	<i>cōnsūlēs</i>	♩
Peon 1. <sup>o</sup>	..... — — —	<i>cōnsūlībūs</i>	♩
Peon 4. <sup>o</sup>	..... — — — —	<i>cālāmītās</i>	♩
Báquio	..... — — —	<i>sāgītīs</i>	♩
Antibáquio	..... — — —	<i>lēgīstīs</i>	♩

d) *Pés de seis tempos ou  $\frac{3}{4}$ .*

Iônico maior	.... — — — —	<i>sēntēntiā</i>	♩
Iônico menor	... — — — —	<i>ādūlēscēns</i>	♩
Coriambo	..... — — — —	<i>ēffīgīēs</i>	♩

**Thesis e arsis.** — A parte do pé que recebe o acento musical é chamada *arsis* e a restante, *thesis*. Ex.: em *cārmīnā* a *arsis* está em *car*.

O acento rítmico, que observamos na *arsis*, é também chamado *ictus*.

Alguns autôres, como Hayet, condenam a denominação de *arsis* e *thesis* porque os gregos empregavam os mesmos termos em aceção oposta, isto é, a *thesis* apresenta-se como a parte dotada do acento musical.

**Cesura.** — Cesura é o corte que se verifica entre sílabas do mesmo pé, nos versos longos, para permitir certa pausa na leitura.

Groot define a cesura como um corte no meio de um verso, que é um limite correspondente entre os membros.<sup>(2)</sup>

A cesura é dita masculina ou forte quando vem depois da *arsis*.

(2) GROOT, A. W. de — *Wesen und Gesetze der Caesur*. Leiden. P. J. Brill, 1925, pág. 90.



*Arma virúmque canó || Troiae qui primus ab óris*

A cesura é dita feminina ou fraca, quando vem depois da *thesis*:

*Infandum, regina || iubes, renovare dolorem.*

A cesura é dita triemímere, quando vem depois do segundo pé:

*Albanique patres ||, atque altae moenia Romae.*

A cesura é dita pentemímere, quando vem depois do terceiro pé:

*Italiam fato profugus, || Lavianique venit.*

Quando a pausa se verifica no fim de um pé, denomina-se *diaerësis*:

*Ingentem cedo sonitum dedit; || inde secutus  
Pulverulentus equis furit; || omnes arma requirunt.*

Algumas vêzes, embora raramente, encontramos cesura antes de enclíticas ou depois de monossílabos, como nos seguintes exemplos:

*Haud mora conversis || que fugax auferunt  
habenis (Virg., En., XI, 713)*

*Quae nunca sunt || in honore vocabula si volet  
usus (Hor., A. P., 71)*

*Sed nunc non erat his || locus. Et fortasse  
suppressum (Hor., A. P., 19)*

**O hexâmetro dactílico.** — O hexâmetro dactílico consiste em seis pés, predominando o dáctilo. O último pé é espondeu ou troqueu, o quinto é dáctilo, os quatro primeiros são dáctilos ou espondeus.

O *ictus* recai na primeira sílaba de cada pé.

O hexâmetro é representado da seguinte forma:

∠ | ∩ | ∠ ∩ | ∠ ∩ | ∠ ∩ | ∠ ∩ | ∠ ∩

*Arma virúmque canó || Troiaé qui prímus ab óris*

*Italiám fató profugús || Lavín(i)aque vénit*

*Lítora múlt(um) illé terrís || iactátus et alto*

Ví superúm || saevaé memorém Iunónis ob íram  
Múlta quoqu(e) ét belló passús || dum cónderet  
úrbem.

Inferrétque deós Latió || genus únde Latínium,  
Albaníque patrés || atque(e) áltae móenia Rómae.

Algumas vêzes, muito raramente, o quinto pé pode ser espondeu e, quando assim acontece, o verso diz-se espondeico.

*Cara deum suboles magnum Iovis incrementum*  
(Virg., *Buc.*, IV, 49).

A cesura, em Virgílio, ocorre, em geral, depois da *thesis* ou *arsis* do terceiro pé.

**O pentâmetro dactílico.** — O pentâmetro dactílico consta de cinco pés, que têm uma cesura após o segundo pé e outra cesura eneemímere.

O pentâmetro compõe-se de duas partes, cada uma delas tem dois dáctilos e uma sílaba acatalética. Estas duas sílabas, embora separadas por dois pés, formam o quinto pé, motivo pelo qual o verso é denominado pentâmetro.

Os dois pés anteriores à primeira cesura podem ser dáctilos ou espondeus, mas os dois outros, somente dáctilos.

O pentâmetro é representado da seguinte forma:

/ — — | — — | / || / — — | / — — | /

Alguns autôres costumam, também, considerar o pentâmetro composto de dois dáctilos, ou espondeus, um espondeu e dois anapestos, conforme a indicação seguinte:

— — — | — — — | — || — | — — — — — |

Um verso hexâmetro seguido de um pentâmetro forma um dístico, chamado elegíaco. Exemplo:

cum subit | illi | us || tris | tissima | noctis i | mago  
quae mihi | supre | mum || tempus in | urbe fu | it.

**Membro.** — Membro “é um grupo de pés determinado por um corte fixo ou pela simetria com grupos semelhan-

tes". Os membros que possuem o último pé incompleto são chamados cataléticos.

**Metros líricos.** — Os principais metros líricos são as seguintes:

1) O *asclepiadeu menor*, que consiste em um espondeu, dois coriambos e um iambo. Outros autores preferem ver um espondeu, um dáctilo, uma cesura, outro dáctilo, um troqueu e uma cesura final, de acordo com a seguinte representação:

— > | — — | — || — — | — — | —

Maécē|nás ātā|vís, | |ēdī|tē|régī|būs

(HOR., *Od.*, I, 13, 1)

2) O *asclepiadeu maior* ou *grande asclepiadeu*, que consiste em cinco pés, dos quais o primeiro é espondeu, o segundo, terceiro e quarto são coriambos, e o último iambo. No entanto, outros autores consideram este verso formado de um espondeu, um dáctilo, uma cesura, um dáctilo, outra cesura, um dáctilo, um troqueu e uma sílaba acatalética, de acordo com a seguinte representação:

— > | — — | | — || — — | | — || — — | — — | —

Tú nē | quāēsīē|rīs | scīrē | nēfā | quēm mīhī, | quēm tī | bī

(HOR., *Od.*, I, 11)

3) O *glícônico*, que consiste em um pé espondeu, um dáctilo, um troqueu e uma sílaba catalética, de acordo com a seguinte representação:

— > | — — | — — | — ^

Sic tē | dívā po | téns Cy | prī

4) O *sáfico menor*, que se compõe de cinco pés, dos quais o primeiro é troqueu, o segundo espondeu, o terceiro dáctilo e os dois últimos troqueus, havendo uma cesura depois do segundo pé, de acordo com a seguinte representação:

— — | — > | — || — — | — — | — —

Intē|gér vī|taé || scēlērísquē | púrūs;

(HOR., *Od.*, I, 22, 1)

5) O *sáfico maior*, que se compõe de seis pés dos quais o primeiro é troqueu; o segundo, espondeu; o terceiro, dáctilo; segue-se uma cesura; o quarto, dáctilo; e os dois últimos troqueus, de acôrdo com a seguinte representação:

$\angle \sim | \angle > | \angle \sim \sim | | \angle || \angle \sim \sim | \angle \sim | \angle \sim$

*Té dē|ós ó|ró, Sybā|rín || cúr propē||rés ā|mándo*  
(HOR., *Od.*, I, 8, 2)

6) O *alcaico endecassílabo* ou *grande alcaico* é semelhante ao metro sáfico, cuja última sílaba foi transportada para o comêço do verso. Alguns autôres consideram o primeiro pé espondeu ou iambo; o segundo, iambo; seguem-se uma cesura e dois pés dáctilos.

No entanto, a melhor representação é a seguinte:

$\sim | \angle \sim | \angle > | \angle \sim \sim | \angle \sim | \angle \wedge$

*Vī|dés ūt | áltā || stét nīvē | cāndī|dūm*  
(HOR., *Od.*, I, 9, 1)

7) O *alcaico decassílabo*, que se compõe de quatro pés, dos quais os dois primeiros são dáctilos e os dois últimos troqueus, de acôrdo com a seguinte representação:

$\angle \sim \sim | \angle \sim \sim | \angle \sim | \angle \sim$

*Flúmīnā | cōnstītē|rīnt ā|cúto*  
(HOR., *Od.*, I, 9, 4)

8) O *alcaico eneassílabo*, que se compõe de nove sílabas e possui os pés distribuídos de acôrdo com a seguinte representação:

$\sim | \angle \sim | \angle (\sim) | \angle \sim | \angle \sim$

*Sī|vaé lā|bórān|tés || gē|lúqué*  
(HOR., *Od.*, I, 9, 3)

9) O *ferecrático*, que se compõe de três pés, de acôrdo com a seguinte representação:

$\angle > | \angle \sim \sim | \angle -$

*Quámvis | pōnticā | pínūs*  
(Ho., *Od.*, I, 14, 11)

10) O *adônico*, que se compõe de dois pés, o primeiro dos quais é dáctilo e o outro troqueu.

— / — — | / —

*Térrūit | úrbē*

(HOR., *Od.*, I, 2, 4)

11) O *aristofânico*, que consiste num adônico acrescido de um pé troqueu:

— / — — | / — | / —

*Lyḗia, | dīc pēr | ómnes*

(HOR., *Od.*, I, 9, 1)

12) O *falécio*, que se compõe de cinco pés, dos quais o primeiro é espondeu, troqueu ou iambo; o segundo, dáctilo; e os três últimos troqueus. Este metro não foi usado por Horácio. A representação é a seguinte:

— — | / — — | / — | / — | / —

*Pássēr, | délici|aé mē|aé pū|éllae*

(CATUL., II, 1)

**Versos anapésticos.** — No verso anapéstico predomina o pé anapesto, que é formado de duas sílabas breves e uma longa, sendo, portanto, o contrário do dáctilo. É considerado como metro guerreiro, dado o caráter de vivacidade que proporcionam duas sílabas breves seguidas de uma longa.

**SUBSTITUIÇÕES.** — O anapesto pode ser substituído pelo espondeu, — / pelo dáctilo — / — e, excepcionalmente, por um proceleusmático — — — —. Plauto adotou ainda, outras substituições, conforme teremos oportunidade de comentar mais adiante.

O dáctilo não figura nos antigos versos anapésticos, onde vamos encontrar, apenas, o anapesto e o espondeu: — — / e — / . Verificamos, pois que o *ictus* ficava sempre numa sílaba longa, fato que deixou de acontecer quando foi introduzido o dáctilo — / —, porque neste último caso, recaía numa sílaba breve.

Havet observa, com precisão, que o gênero anapéstico difere do dactílico pelo lugar dos tempos assinalados. Num verso dactílico eles caem nos meios-pés ímpares / — — / — — /, ao passo que no verso anapéstico sobre os meios-pés pares — / — — / — — /.

A posição do *ictus* nos permite distinguir o espondeu do gênero anapéstico — — do espondeu do gênero dactílico.

O verso ou mesmo o membro anapéstico é considerado tetrâmetro, dímetro ou monômetro conforme possua quatro, dois ou um pé. O trímetro anapéstico é quando o último pé estiver completo e catalético, em caso contrário.

**Tetrâmetros anapésticos.** — O tetrâmetro anapéstico possui oito pés e pode ser catalético ou acatalético.

A) ACATALÉTICO COMPLETO OU OCTONÁRIO. — Encontramos em Plauto, embora não abundantemente, versos dessa natureza, que são divididos por uma separação de palavras em duas metades iguais.

Plauto fez uso de certas liberdades, que não encontramos em Ênio, e introduziu em qualquer lugar, sem distinção, o espondeu, o dátilo e o proceleusmático como substitutos do anapesto. Algumas vezes até notamos a presença de um dátilo antes de um proceleusmático (— / — — / — — /) ou um proceleusmático antes de um anapesto (— — / — — /).

*Prō Iúp|pītēr, ūt|mīhī quīd || quīd āgō || lēpīde  
óm|nīā prō|spērēque ē|vēnīunt.* (Plaut. *Pseud.*, II, 574).

Havet observa que, quando uma palavra contém um crético — — como *pērdītissimūs*, não pode entrar um verso anapéstico exato, semelhante ao dos gregos e de Ênio, mas entra nos de Plauto, graças a uma tolerância especial: o troqueu — — passa a valer um meio pé, isto é, uma sílaba longa ou duas breves. Dessa forma Plauto emprega — — por — — ou — —; — — por — — ou — —; — — por — — ou — —. Encontra-se mesmo — — por — — ou — —, quando uma palavra como *ēgo*. (cf. Havet; pág. 90).

*Perdītis|simūs ē|go sum omnium in terrā; || nām quīd  
| mī opus est | vitā, | quī aurī.* (Plauto, *Aul.*, 723).

No verso acima, observamos que as duas sílabas *Pērdi* estão empregadas como uma longa ou duas breves; e o pé *go sum omnium in* está usado como um anapesto.

B) CATALÉTICO OU SEPTENÁRIO. — Consiste na união de dois dímetros, cujo seguinte é catalético.

A cesura está sempre depois do quarto pé.

*Certo hīc | propē mē | mīhī nēs|cīo quīs || loquī vī|sūst.*  
*Sēd | quēm vīdeo?* (Plauto, *Bacchid.*, 1104).

*Cōntēm|plōr īn|dē locī|līquīdās || pīla|tāsque ae|thērīs*  
*ó|ras.*

*Dímetro anapéstico.* — Esse verso é formado de quatro pés, que ficam divididos em dois membros:

— — — — —  
— — — — —

*Nēquē pār|ticipānt|nós nēquē | rēdēunt*

(PLAUT., *Stich.*, 33)

MONÔMETRO ANAPÉSTICO. — Consiste teòricamente em dois pés anapésticos, que podem ser substituídos por dois espondeus, dois dáctilos; um espondeu e um anapesto; um anapesto e um espondeu; um dáctilo e um anapesto; um dáctilo e um espondeu, etc.. É usado sòmente por Sêneca.

*Deflē|tē vīrūm*  
*Quo nōn | aliūs*  
*Pōsūit | citiūs*

*Saepe ēt | neutra*  
*Pārte au|ditā,*  
*Unā | tāntum*

(SEN., *Apocolokyntose*, 12)

**Versos trocaicos.** — Nos versos trocaicos deve predominar o pé troqueu, que é dotado de ritmo descendente. Os autôres latinos procuraram imitar o tetrâmetro catalético trocaico dos gregos, imprimindo-lhes, porém, algumas modificações para atender às necessidades da língua. Daí originaram-se o septenário e o octonário trocaicos.

SEPTENÁRIO. — O septenário trocaico é usado, de preferência, por Plauto e Terêncio. É formado por sete pés troqueus completos e um incompleto, no final.

— — — — —

Com exceção do sétimo pé, que é, obrigatoriamente, troqueu, os demais podem ser substituídos por espondeu, anapesto, tríbraco e dáctilo. A cesura deve vir depois do quarto pé.

*Núnc vī|dēre ēt | cōnvēniēr || quám tē | māvēl|lem.  
Quīd | est?*

(PLAUT., *Mil.*, 181)

Algumas vezes a censura encontra-se depois do sétimo meio-pé:

*Vénit, | něquē mā|gístēr, quēm || dividēre ār|géntum  
o|portū|it*

(PLAUT., *Aul.*, 180)

OCTONÁRIO TROCAICO. — O octonário trocaico é constituído de oito troqueus completos, que podem ser substituídos pelos mesmos pés empregados no septenário trocaico.

*Quaērēre|cōnsēr|vām vocē,| ocūlīs || āurībūs,|ūt pēr|vésti|  
gārēm*

(PLAUT., *Rud.*, 224)

**Versos iâmbicos.** — Nos versos iâmbicos predominam o pé iambo, que é dotado de ritmo ascendente. Distinguímos o octonário, o septenário e o senário iâmbico.

SEPTENÁRIO IÂMBICO. — É formado de sete iambs puros e um incompleto no final. As substituições são freqüentes entre os cômicos, mas em Catulo a substituição pelo espondeu só persiste nos pés ímpares.

*Scīo. At|mēmén|to scī|re, quān|do id || quōd | volēs | hābé|  
bis.*

(PLAUT., *Capt.*, 231)

*Trūcūlén|tis ocū|līs, cómoda || stātú | ra, trīs | tī fron | te*

(PLAUT., *As.*, 401)

OCTONÁRIO IÂMBICO. — O octonário ou tetrâmetro iâmbico consiste em oito pés, teòricamente iambs, com a



cesura, geralmente, depois do quarto e meio pé, e, algumas vezes, depois do quarto. O oitavo pé deve ser obrigatoriamente iambo, e, quando a cesura vier logo após o quarto pé, este também precisa ser iambo. Este metro é usado na comédia e na tragédia.

*Nūnc pēr|gam ěri ĩm|pĕrium ěx|sĕqui || ět mē|domūm |*  
*capēs|sĕrē*

(PLAUT., *Amph.*, 262)

*O frā|tĕr, frā|tĕr, quĩd|ĕgo nūnc|tē || lāu|dēm? sātīs|cētō|*  
*sciō.*

(TER., *Ad.*, 257)

*Qui me āl|tĕr ěst | audā|ciōr||hōmo āut | quĩ cōn|fidēn|*

(PLAUT., *Amph.*, 153)

SENÁRIO IÂMBICO. — O senário ou trímetro iâmbico é o mais importante dos versos iâmbicos. Distinguimos várias espécies de senário iâmbico:

A) O trímetro iâmbico propriamente dito, que consiste em seis iambos, sem admitir substituição. Somente Catulo faz uso do trímetro iâmbico exclusivo num mesmo poema, e Horácio o empregou nos Epodos depois de um hexâmetro dactílico.

*Quam neque finitimi valuerunt perdere Marsi*  
*Mĩnā|cīs aut | Etrūs|cā Pōr|sĕnae | mănūs*

(HOR., *Epod.*, XVI, 3)

B) O trímetro de Horácio, isto é, o que Horácio usou mais freqüentemente. O tríbraco pode substituir qualquer pé iambo, porém, geralmente, não há mais de um tríbraco no mesmo pé. O espondeu pode figurar no primeiro, terceiro e quinto pé; o dactilo, no primeiro e no quinto; e o anapesto no primeiro, e, às vezes, no terceiro. A cesura ocorre depois do terceiro pé e, excepcionalmente, é heptemímera, isto é, no quarto pé.

Horácio emprega este metro exclusivo somente no Epodo 17.

*Iām iam ēf|ficā|cī dō | mǎnūs | scīēn|tīae  
Sūplēx | ēt ō|rō rēg|nā pēr | Prōser|pīnaē  
Pēr ēt | Diā|nae nōn | mōvēn|dā nū|mīnā*

(HOR., *Epod.*, XVII, 1)

Nos dez primeiros Epodos, Horácio usa dêste metro em versos alternados com o dímetro iâmbico:

*Bēā|tūs il|lē qui | procūl | nego|tūs,  
Ut prisca gens mortalium*

(HOR., *Ep.*, II, 1)

C) O trímetro iâmbico de Sêneca, que conserva o iambo nos pés pares e nos demais, além das substituições usadas no trímetro de Horácio, admite o anapesto. Sômente quando a cesura fôr heptemímere o anapesto pode figurar no terceiro pé.

*Locūm|que cae|lō pūl|sā pae|tīcībūs | dēdi*

(SEN., *HERC.*, *Fur.*, 4)

D) O senário dos cômicos, dos trágicos e de Fedro, onde as liberdades são maiores, a ponto de serem admitidos e espondeu, o tríbraco, o dáctilo, o anapesto e o proceleusmático em todos os pés, com exceção do último. A cesura é, geralmente, pentemímere, mas, às vezes, aparece uma heptemímere.

*Dehīnc ne éx|pēctē || ár|gūmēn|tūm fá|būlae*

(TER., *Adelph.*, 22)

*Procāx | libērītās || cí|vitā|tēm mīs|cūit*

(FEDRO., *Fab.*, I, 2, 2)

Neste primeiro exemplo, *dehīnc* está usado como monossílabo.

Vejamos exemplos de cesura heptemímere:

*Quī vó|bīs ū|nīvēr|sīs || ēt | pōpūló | plācēt.*

(TER., *Ad.*, 19)

*Athē|nae cūm | floré|rēnt ae|quīs lé|gībūs*

(FEDRO., *Fab.*, I, 2, 1)

O proceleusmático é usado, com freqüência, no primeiro pé:

*Egō sápe|re ōpīno ēs|se || ōp|tūmūm prō | vī|rībus*  
(Ênio)

É raríssimo encontrarmos um dáctilo antes de um anapesto:

*Eām | vídīt ī|re ē lúdō || fīdī|cīnīó | dōmūm*  
(PLAUT., *Rud.*, 43)

DÍMETRO IÂMBICO. — O dímetro iâmbico é formado de quatro iambos, que podem ser substituídos por espondeu e, raramente, tríbraco no primeiro e terceiro pés. Horácio emprega este verso alternadamente com o trímetro iâmbico, nos dez primeiros epodos:

*Reatus ille qui procul negotiis*  
*Ut prís|cā gēns | mórtā|lūm*  
(Ho., *Epod.*, II, 1)

O dímetro iâmbico também é usado com o hexâmetro dactílico nos Epodos 14 e 15 de Horácio:

*Mollis inertia cur tantam diffuderit imis*  
*Obl|vīō|nēm sén|sībūs*  
(HOR., *Epod.*, XIV, 1)

**Estrofe.** — Estrofe é uma série de versos diferentes repetidos numa mesma ordem.

ESTROFE SÁFICA. — Distinguimos a estrofe sáfica propriamente dita e a grande estrofe sáfica. Trataremos, em primeiro lugar, da primeira, que consiste em três versos sáficos, conforme vimos na pág... e de um adônico.

$\frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} > \mid \frac{\_}{\_} \parallel \cup \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup$   
 $\frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} > \mid \frac{\_}{\_} \parallel \frac{\_}{\_} \frac{\_}{\_} \mid \frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup$   
 $\frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} > \mid \frac{\_}{\_} \parallel \cup \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup$   
 $\frac{\_}{\_} \cup \cup \mid \frac{\_}{\_} \cup$

*Iám sǎ | tís tēr | rís || nívīs | átquě | dīrae*  
*Grándī | nís mī || sít || pătēr | ét rū | bēnte*  
*Dēxtě | rá sǎ | crás || iǎcŭ | látŭs | árcos*  
*Térrŭt | ūrbě (HOR., Od. I, 2, 1)*

Horácio empregou a estrofe sáfica no *Carmem Saeculare* e nas odes seguintes: livro I — 2, 10, 12, 20, 22, 25, 30, 38; livro II — 2, 4, 6, 8, 10, 16; livro III — 8, 11, 14, 18, 20, 22, 27; livro IV — 2, 6, 11.

Catulo e Horácio admitem elisão nos segundo e terceiro sáficos:

*Nŭllum ǎ | mǎns vē | rē, || sēd ĩ | dētī | dum ōmniŭm*  
*Ilŭ | rumpens. (CATUL., XI, 18)*

*Rōmŭ | lae gēn | tī dātě | rēmque | prōlemque*  
*Et decus omne (HOR., C. S., 47)*

*Nēc mē | ūm rē | spēctēt, ūt | ānte, ǎ | mōrēm,*  
*Qui ūllī | ūs cŭl | pā cēcī | dīt; vē | lūt prati*  
*Ultī | mī flōs | praetērě | ūntě | ūnte pōstquām*  
*Tāctŭs ǎ | rātro est. (CATUL., XII, 20)*

A grande estrofe sáfica é composta de um verso sáfico maior, e de um aristofânico sendo que este último precede o primeiro.

*Lydiǎ | dīc pēr | ōmnes*  
*Tē dē | ōs o | rō || Sybǎ | rī || cŭr propě | rēs ǎ | mǎn do*  
*(HOR., Od., I, 8)*

ESTROFE ALCAICA. — A estrofe alcaica é composta de dois versos alcaicos endecassílabos, um alcaico endecassílabo e o quarto é alcaico decassílabo.

— | / — | / > || / — — | / — | /  
 — | / — | / > || / — — | / — | /  
 — | / — | / > | / — | / —  
 / — — | / — — | / — | / —

O | mátrě | púlchrā | filiā | púlchrī | ōr,  
 Quēm | crīmī | nōsīs | cūmquē vo | lēs mo | dūm  
 Pō | nēs ī | ámbis, | sívĕ | flámmā  
 Sívĕ mǎ | rí lībĕt | Hádri | áno

(Ho., Od., I, 16, 1)

A estrofe alcaica foi a que Horácio usou maior número de vêzes, e se encontra nas seguintes Odes: livro I — 9, 16, 17, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 37; livro II — 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 20; livro III — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 17, 21, 23, 26, 29; livro IV — 4, 9, 14, 15.

ESTROFES ASCEPIADÉIAS. — As estrofes, que possuem o metro asclepiadeu, são chamadas ascediadéias e, de acôrdo com o outro metro empregado em sua composição dividiem-se em primeira, segunda e terceira estrofe asclepiadéia.

*Primeira estrofe asclepiadéia.* — A primeira estrofe asclepiadéia consiste num verso glicônico, seguido de um verso asclepiadeu menor.

$\frac{\text{—}}{\text{—}} > | \frac{\text{—}}{\text{—}} \text{—} \text{—} | \frac{\text{—}}{\text{—}} \text{—} | \frac{\text{—}}{\text{—}}$   
 $\frac{\text{—}}{\text{—}} > | \frac{\text{—}}{\text{—}} \text{—} \text{—} || \frac{\text{—}}{\text{—}} || \frac{\text{—}}{\text{—}} \text{—} \text{—} | \frac{\text{—}}{\text{—}} \text{—} | \frac{\text{—}}{\text{—}}$

Návīs | quāē tībī | crēdī | tum  
 Débēs | Vírġilī | ūm || fīnībūs | Attī | cīs  
 Réddās | incolū | mém, prĕ | cōr,  
 Et sēr | vēs anī | maé || dímidī | ūm mĕ | ae

(Hor., Od., I, 3, 5)

Horácio empregou a primeira estrofe asclepiadéia nas Odes: livro I — 3, 19, 36; livro III — 9, 15, 19, 24, 25, 28; livro IV, 1 e 3.

Notamos uma elisão no fim de um glicônico no seguinte verso de Horácio:

Cūr fá | cūndā pǎ | rūm dĕ | cōro

(Hor., Od., IV, 1, 35)

*Segunda estrofe asclepiadéia.* — A segunda estrofe asclepiadéia consiste em três versos asclepiadeus menores e de um glicônico.

$\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} || \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | \frac{\_}{\_}$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} || \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | \frac{\_}{\_}$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} || \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | \frac{\_}{\_}$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | \frac{\_}{\_}$

*Scribē | rīs Vāri | ó || fórtis ět | hósti | úm*  
*Víctōr | Maéoni | í || cármī | nīs | alī | tē,*  
*Quām rēm | cúmqĕe fē | róx || návībūs | áut ě | quīs*  
*Mílēs | té dūcē | gēssē | rit (HOR., Od. I, 6, 1)*

Horácio usou a segunda estrofe asclepiadéia nas seguintes Odes: livro I — 6, 15, 24, 33; livro II — 12; livro III — 10, IV-5 e 12.

*Terceira estrofe asclepiadéia.* — A terceira estrofe asclepiadéia consiste em dois versos asclepiadeus menores (vide § 117, n.º 1), num verso ferecrático e num verso glicônico.

$\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} || \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | -$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} || \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | -$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} | -$   
 $\frac{\_}{\_} > | \frac{\_}{\_} \cup \cup | \frac{\_}{\_} \cup | \frac{\_}{\_}$

*O nā | vīs rēfē | rént || ín mārē | té nō | vi*  
*Flúctūs! | O quī ā | gís? || Fórtitēr | óccū | pa*  
*Pórtūm! | Nónnē vī | dés || ūt*  
*Nūdūm | rémīgī | ō lā | tūs (HOR., I, 14, 1)*

Horácio empregou a terceira estrofe asclepiadéia nas seguintes odes: livro I — 5, 14, 21, 23; livro III — 7, 13; livro IV — 13.

Horácio usou o verso asclepiadeu sozinho na primeira ode do livro I, na última do livro terceiro e na oitava do livro quarto.

*Maécē | nás ātā | vīs || édītē | régī | būs,*  
*O ět | praesīdī | um ět || dūlcē de | cūs mē | um:*  
*Sūnt quōs | cúrricū | ló || pūlvērem O | lymṑi | cūm*  
*Cōlle | gīssē iū | vāt || mētāquē | fērvī | dīs*  
 (HOR., Od., I, 1)

O verso asclepiadeu maior é usado, também sòzinho, nas Odes 11 e 18 do livro primeiro e na décima do livro quarto.

*Tũ nẽ | quãesiẽ | rĩs || scĩrẽ nẽ | fãs, | quẽm mĩhĩ | quẽm  
tĩ | bĩ*  
*Fĩnẽm | dĩ dĩdẽ | rĩnt, || Lẽucono | ě, || nẽc Bãby | lõnĩ | õs*  
*Tẽntã | rĩs nũmẽ | rõs. || Ut mẽlĩ | ũs || quĩcquĩ ě | rĩt pã | tĩ,*  
*Sẽu plũ | rĩs hĩẽmẽs || sũu tribũ | it || Iũppĩtẽr | ũltĩ | mam.*

(Hor., Od., I, 11, 1)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- CRUSIUS, Friedrich — *Römische Metrik. Eine Einführung*. 3. Auflage neu bearbeitet von Hans Ribenbacer. München, 1958.
- HAVET, Louis — *Cours élémentaire de métrique grecque et latine*. Paris Lib. Delagrove, 1935.
- GROOT, W. J. de — *Wesen und Gesetze der Caesur*. Leiden.G. J. Brill.
- GROOT, W. J. de — *La métrique générale et le rythme*. Brill. Soc. Ling. XXX pág. 202
- KOSTER, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un Précis de métrique Latine* Leyde, 1936.
- LAURAND, L. — *Sur quelques questions fondamentales de la métrique*. Rev. Phil. XI pág. 287.
- LAVARENNE, M. *Initiation à la métrique et à la prosodie latines*. Paris, Editions Maguard, 1948.
- MAROUZEAU, J. — *L'allongement dit "par position" dans la métrique latine*, REL, XXX Ags. 344 e segs.
- NORBEG, Dag — *Introduction à l'étude de la versification Latine Médiévale* Almqvist & Wiksell Stockholm, 1958.
- NOUCIRET, Louis — *Traité de métrique latine* C. Klincksieck, 1948.
- PERRET, Jacques — *Le partage du demi-pied dans les anapestiques et dans l'hexamètres* REL, XXX pág. 352 e segs.
- SMITH, K. Flower — *Some irregular Forms of the Elegiac Distic*. A J Ph XXII, 165 e segs.
- VANDVIK, Erik — *Rhythmus and Metrum. Akzent und Iktus*. Oslo 1937.

## O ACENTO LATINO

**Natureza do acento** — A natureza do acento latino é uma das questões mais controvertidas da filologia clássica. Sérvio assim o define: *accentus est certa lex et regula elevandam et deprimendam syllabam uniuscuiusque particulae orationis*. Assim, o acento indica certa tonalidade especial que se deve imprimir à respectiva sílaba e, de maneira mais restrita, assinala a sílaba tônica de cada palavra em relação com as outras, denominadas átonas.

**Acento indo-europeu** — O primitivo acento indo-europeu difere bastante do acento latino, pois podia recair em sílaba anterior à antepenúltima. O acento era agudo ou circunflexo: — o circunflexo resultava da contração de duas sílabas numa só ou pela síncope da sílaba seguinte. Primitivamente, o acento tônico era traço característico do indo-europeu e, numa fase posterior, predominava o acento musical.

**Acento itálico** — O primitivo acento itálico também difere do acento latino, porque notamos a presença dum acento tônico, que recaía sempre na primeira sílaba de qualquer palavra, independentemente do número de sílabas que possuísse.

É possível que essa ênfase dada a sílaba inicial tenha resultado da influência etrusca, mas isto é apenas uma hipótese, ainda não comprovada.

Há, também, os que admitem encontrar no próprio indo-europeu uma explicação para o acento intensivo inicial do primitivo itálico.

**Acento latino** — Não é fácil restabelecer o acento latino, tal como era pronunciado no período áureo da língua latina. É certo porém que, diferentemente do que ocorria com o primitivo itálico, o acento agudo, isto é, a sílaba que chamamos de tônica, nunca podia recair além das três últimas sílabas de cada palavra: *in omni verbo posuit*



*acutam vocem nec una plus nec a postrema syllaba citra tertiam.*

Os monossílabos eram pronunciados como se tivessem um acento circunflexo se a vogal fôsse longa por natureza — *rês*; e o agudo, se fôsse breve — *cór*.

Os dissílabos tinham a sílaba tônica na primeira. Este acento era o circunflexo, se a vogal longa por natureza e a última fôsse breve — *Rôma*; e nos demais casos o acento era breve — *Rómae*.

Todavia, Lindsay<sup>(1)</sup>, num importante estudo sôbre a acentuação latina admite que a distinção entre o acento circunflexo de *Rôma* e o agudo de *Rómae* seja um caso de falsa analogia com o grego.

Devemos lembrar que, apesar dessa regra geral para os dissílabos, alguns antigos trissílabos, que perderam a última vogal, conservaram o acento agudo na mesma sílaba que, no caso, é a última: *adhúc*, de *\*adhuce*, *posthác*, *antehác*, *istíc*, *illíc*, *istric*, *illác*, *istóc*, *illóc*. O mesmo ocorria com certas formas verbais, como *addíc*, *addúc*, *fumát* (de *fumavit*), *audít* (de *audivit*) e com nomes e adjetivos em *-as*, *-atis* (gen.): *cujás*, *nostrás*, *Arpinás*, *primás*, *optimás*. Assinala Lindsay que *nostrás* (uma mulher de nossa cidade) se distinguia e pelo acento, de *nostras*, acusativo plural feminino do pronome possessivo.

No caso dos polissílabos, tudo dependia da quantidade da penúltima sílaba: se esta fôsse longa, nela recairia o acento agudo e, em caso contrário, o acento iria para a antepenúltima, qualquer que fôsse a sua natureza, isto é, quer fôsse longa ou breve: *facultátis*, *momórdi*, *cécini*. Todavia, algumas vezes, apesar da quantidade longa da

(1) cf. LINDSAY, W. M. — Latin Accentuation — CR, V, 373: — *Indeed it is quite possible, and even probable, that one of the cardinal points of the Latin Grammarians teaching with regard to Accentuation, viz, the distinction of the circumflex accent, e. z. Rôma, from the acute accent, e. g. Rómae, may be a case of false analogy from the Greeck language; for though the distinction undoubtedly existed in Greeck, no strong evidence has been produced of its existence in Latin. So that the safest plan, a plan which will be followed in the present paper, is to ignore the distinctive terms circumflex and acute altogether, in treating of Latin Accentuation, and to speak merely of the accent, without specifying what kind of accent the Grammarians have declared it to be.*

penúltima, o acento agudo vai para a antepenúltima: *déinde* (cf. *déin*, *deinde*) ao lado de *deinde*; *éxinde*. (cf. *éxin*), *subinde*, *perinde*. Algumas vezes encontramos, em Plauto acentuação como a de *dédistin* (Pl.).

Segundo nos ensina Quintiliano, os antigos pronunciavam *Cámillus* e *Céthegus* com o acento agudo na primeira sílaba, apesar de ser a penúltima longa, por posição. — *ut in hoc Camillus, si acuitus prima, aut gravis pro flexa, ut Cethegus (et hic prima acuta; nam dic media mutatur) aut flexa pro gravi ...* (Quint. I.O.I, 5, 23).

Por outro lado, o acento agudo recaia na penúltima breve, quando se tratasse de antiga antepenúltima da palavra que perdeu a última vogal: *Valeri*, *Virgili*, *tuguri*, que outrora teriam sido *Valerū*, *Virgilū*, *tugurū*.

As enclíticas — *que*, *-ce*, *-ne*, *-ve*, segundo a regra dos gramáticos, levariam o acento para a última sílaba da palavra a que se ligavam, independentemente de sua natureza: assim, o nominativo *mensa* e o acusativo plural neutro *alta* se pronunciariam *mensáque*, e *altáque*. No entanto, como já salientou Lindsay <sup>(2)</sup> a leitura dos autores antigos, não nos permite concluir que essa regra tenha tido caráter geral, porque encontramos vários exemplos em que a atração da enclítica não consegue deslocar o acento: *málêque*.

ESPÉCIES DE ACENTO — Os gramáticos latinos mencionam três espécies de acento em latim: — o agudo, o grave e o circunflexo. Quintiliano nos ensina que o emprêgo da voz proporciona grande variedade, porque além da tríplice divisão em agudo, grave e circunflexo, há necessidade de serem empregados tons mais ou menos marcados ou elevados e de medidas mais lentas ou mais rápidas: — *Utendi voce multiplex ratio. Nam praeter illam differentiam, quae est tripertita, acutae, gravis, flexae, tum intentis, tum remissis, tum elates, tum inferioribus modis opus est, spatiis quoque lentioribus aut citatioribus.* (Quint. I. O. XI, 3,17).

O acento agudo fazia com que se pronunciasse a sílaba mais fortemente, de tal forma que seria salientada entre as outras. Por isso, Müller <sup>(3)</sup> assim o qualificava: — *acutus dicitur quia acuat et erigat syllabam.*

(2) cf. LINDSAY, W. M. — *Latin Accentuation* CR V, 337.

(3) MÜLLER, Lucian — *Ein Beitrag zur lateinischen Accentlehre* RhMPh XVIII, 174.

O acento grave era o contrário do agudo e caracterizava as sílabas não acentuadas nem com o agudo, nem com o circunflexos: — *gravis dicitur quod deprimat et deponat*.

Finalmente, o circunflexo era um misto de agudo e de grave, acarretando pronúncia mais demorada da sílaba em que recai. Müller assim o define: *Duplex est: nam ex acuto et gravi constat. Incipiens enim ab acuto in gravem desinit. Ita, dum ascendit et descendit, circumflexus efficitur Acutus autem et circumflexus similes sunt, nam uterque levat syllabam. Gravis contrarius videtur ambobus. Nam semper deprimit syllabas, cum illi levent.* (1).

**Histórico** — Weil e Benloew (4) foram dos primeiros que se preocuparam em pesquisar a acentuação latina com fundamento científico e concluíram que a acuidade caracterizava o acento antigo, da mesma forma que a intensidade caracterizava o acento moderno. Assim, o acento latino seria um acento tônico antes que um acento de intensidade. Corssen (15) seguiu mais ou menos essa orientação e, logo após, Langen (6) acentuava que, ao lado do acento tônico também devia ser considerado o de intensidade.

A observação de Langen foi amplamente desenvolvida por Schoell (7) e Seelmann (8), segundo os quais o acento latino seria principalmente um acento de intensidade.

Kent (9) também segue, em linhas gerais, a orientação de Seelmann, pois admite que a intensidade e a altura não se excluem: entende-se, diz êle, somente como acento de intensidade um acento em que a intensidade é mais apa-

(4) WEIL, H. e BENLOEW, L. — *Théorie générale de l'accentuation latine*, 1855.

(5) CORSSSEN, W. — *Über Aussprache, Vokalismus und Betonung der lateinische Sprache*. 1858.

(6) LANGEN, — *Jahrb. für classische Phil.* 79, 44 e segs.

(7) SCHOELL, — *De accentu linguae Latinae veterum grammaticorum testimonia* — apud KENT, REL, III, pag. 204.

(8) SEELMANN — *Die Aussprache des Latein nach physiologisch-hist-rischen Grundrätzen*. Heilbowun, Verlag won Gebr. Henninger, 1883.

(9) KENT, R. G. — *L'accentuation latin: — problèmes et solutions* REL, III 204 e segs.

rente do que qualquer outra qualidade, e de tal forma que se pode falar num mesmo tom sem dar às palavras uma aparência incorreta e sem correr outro risco do que a monotonia; da mesma forma, prossegue, o acento tônico permite um elemento de intensidade, porém subordinado, e pode ser percebido sem que a supremacia do tom seja diminuída por isso, ficando sempre o elemento tônico como elemento essencial.

Ao ouvir a comunicação de Kent, feita perante a *Société des études latines*, Vendryes<sup>(10)</sup> diz que duas coisas o inquietam: em primeiro lugar, o fato de não encontrar, na métrica de Plauto indício da influência de um acento de intensidade, e, em segundo lugar, considera difícil admitir transferência de acento de uma língua a outra. Meillet<sup>(11)</sup> assinala que o tratamento das vogais não depende do acento, cujo lugar é fixado pela quantidade da penúltima sílaba da palavra e lembra que o princípio da métrica latina é de ordem quantitativa. Ele reconhece que os Romanos aceitaram da Grécia muitas noções de ordem intelectual, mas não admite que essa influência tenha chegado ao ponto de fazer com que Cícero e Virgílio helinizassem a sua pronúncia, principalmente se levarmos em conta que o mérito fundamental de Cícero foi latinizar, num latim mais puro, toda a civilização helênica. Finalmente, Marouzeau faz notar que um dos principais méritos da exposição de Kent foi chamar a atenção para as duas tendências e os dois sistemas de acentuação. Embora afirme que se pode contestar que a influência de um acento estrangeiro seja suscetível de determinar uma inovação, afirma que a comunicação de Kent, quer por suas idéias, quer por suas observações, deverá fornecer o ponto de partida para qualquer novo exame deste problema tão debatido.

Uma prova da dificuldade que existe em estabelecer a natureza do acento latino, encontramos nas várias teorias formuladas, as quais Meillet assim apresenta:

(10) VENDRYES — apud REL III, 91.

(11) MEILLET, A. — *L'accent grec et latin* — R. Ph XII (1938) pag. 133.

- 1.º — puramente musical;
- 2.º — puramente intensivo;
- 3.º — principalmente musical e secundariamente intensivo;
- 4.º — principalmente intensivo e secundariamente musical;
- 5.º — musical e intensivo ao mesmo tempo mas sem que se precise se um dos dois elementos domina, isto é, se o acento é principalmente musical ou principalmente intensivo;
- 6.º — musical nas classes altas da sociedade e intensivo entre o povo;
- 7.º — musical e intensivo ao mesmo tempo, porém mais musical entre pessoas da alta sociedade e mais intensivo entre a plebe.

Dentre os que admitem fôsse o acento puramente musical, muitos ainda fazem uma diferença na altura do som, embora outros se abstenham de fazê-la.

Conta-nos Varrão, através do gramático Sérgio, que a natureza do acento latino consiste em que a voz se eleva ou se abaixa, pois o acento deve ser reconhecido apenas pela elevação da voz, de tal forma que não haveria acento se tôdas as sílabas fôsem pronunciadas com a mesma altura. E acrescenta que tôda a voz tem três dimensões: quantidade, altura e espessura — *longitudo, altitudo, crassitudo*. Apesar das imprecisões de caráter técnico-científico, que os comentários de Varrão, feitos através de Sérgio, podem suscitar em face dos nossos conhecimentos sobre questões de fonética histórica, está fora de qualquer dúvida que, segundo o seu testemunho, não era somente a altura o elemento essencial do acento latino. E a expressão — *si omnes syllabae pari fastigio vocis enuntientur, prosodia sit nulla* — dá-nos um testemunho valiosíssimo de que outras sílabas, além da chamada sílaba tônica, eram dotadas de acentos que exigiam fôsem estas pronunciadas com tonalidade diferente.

Há uma passagem de Cícero, em *Orator* 57 e 58, <sup>(12)</sup> que muitos estudiosos a apresentam como elemento de infor-

---

(12) *Mira est enim quaedam natura vocis, cuius quidem e tribus omnino sonis, inflexo, acuto, gravi, tanta sit et tam suavis varietas perfecta in cantibus. Est autem etiam in dicendo qui-*

mação para solucionar o difícil problema do acento latino. Comenta Cícero no referido trecho que a natureza da voz é admirável, pois, com apenas três sons, circunflexo, agudo e grave proporciona tão grande, tão suave e perfeita variedade no canto. No próprio discurso, isto é, no ato de falar, percebemos uma espécie de canto menos sensível, não o que se encontra entre os rétores da Frígia ou de Cária, cuja peroração se assemelha a um cântico, mas a espécie a que se referem Demóstenes e Esquines quando um critica o outro sobre as inflexões da voz. Parece que deve ser feita outra observação quanto à pesquisa da suavidade nas flexões, pois a própria natureza, como se modulasse o discurso dos homens, atribuiu a cada vocábulo um acento agudo e apenas um, o qual não incide além da terceira sílaba, isto é, da ante-penúltima sendo a contagem feita a partir da última.

O nosso ilustre colega, professor Faria<sup>(13)</sup>, procura demonstrar que o referido trecho não trata do acento latino. “Parece-me, pois”, diz êle, “indiscutível que toda a parte final do texto de Cícero seja mera citação de Demóstenes, exatamente segundo os hábitos de citar dos autores latinos, e especialmente os do período clássico e sua própria obra do genial aspirante. E justificando esta interpretação há o fato, digno de atenção, de, ao se referir à colocação do acento na palavra, mencionar categoricamente a última sílaba (*nec a postrema syllaba citra tertiam*), sobre a qual em latim jamais recaia o acento, mas de importância capital no grego para a localização do som”. Não concordamos, de nenhum modo, com o douto colega pelo simples fato de não podermos concluir através do aludido trecho, houvesse Cícero feito qualquer referência à colocação do acento na última sílaba, como admite o professor Faria na página 152, contrariando, aliás, a verda-

---

*dam cantus obscurior, non hic e Phrygia et Caria rhetorum epilogus paene canticum, sed ille, quem significat Demonsthenes et Aeschines, cum alter alteri obicit vocis flexiones ..... 58. — In quo illud etiam notandum mihi videtur ad studium persequendae suavitatis in vocibus: ipsa enim natura, quasi modularetur hominum orationem, in omni verbo posuit acutam vocem nec una plus nec a postrema syllaba citra tertiam.*

(13) FARIA, Ernesto — *Fonética Histórica do Latim*, 2.<sup>a</sup> edição pág. 151.

deira tradução que, do mesmo trecho, êle escreveu na página anterior. Dizer que o acento agudo não se colocava além da terceira sílaba, sendo a contagem feita a partir da última, jamais nos autoriza a concluir, por nossa conta, admitisse êle que o acento recaísse na última. Ao contrário do professor Faria, vemos no mencionado trecho preciosas informações sobre a natureza do acento latino. Em primeiro lugar, Cícero louva a natureza da voz, que com apenas três sons — *inflexus, acutus, gravis* — proporciona suave variedade no canto; e, em seguida, logo após, diz que o acento agudo não pode recair além da ante-penúltima sílaba. E como poderíamos concluir que êle não se referisse ao acento latino?

O magnífico trabalho de Zimmermann<sup>(14)</sup> elucida de maneira clara e incontestável, a referência feita ao acento no comentado trecho de Cícero.

Não podemos dizer o mesmo com outras passagens de Cícero, como por exemplo, o trecho de *De Oratore* III, 48, 186, já objeto de comentário de Marozeau<sup>(15)</sup>, que já mostrou nada poder ser invocado daí a favor do acento, nem inicial nem no meio da palavra.

A teoria do acento puramente musical apoia-se, em grande parte, num texto de Dionísio de Halicarnasso, que faz um confronto entre as inflexões da voz na conversação ordinária, em confronto com as do canto. Todavia, como observou Laurand<sup>(16)</sup>, êle diz que, na conversação, não se ultrapassasse o intervalo de quinta, mas não que a sílaba acentuada seja sempre caracterizada por êste intervalo, nem que o acento consista unicamente numa diferença de altura. Prossegue, ainda, Laurand lembrando que somente a altura não pode caracterizar a sílaba acentuada, como demonstra a fonética experimental, pois segundo a teoria do abade Rousselot, um acento puramente musical, sem qualquer intensidade, é antifisiológico.

Um argumento a favor da intensidade consiste na coincidência do acento e do *ictus* o que ocorre, muitas vezes nos versos latinos.

(14) MAROUZEAU, Jean — *A propos de l'accent latin: deux-témoignages à réviser.* — REL IX, 41 e segs.

(15) ZIMMERMANN, R. — *Das Dreimorengesetz und der expiratorische Akzent* Rh M Ph LXXVII, 216.

(16) LAURAND, — *L'accent grec et latin* R Ph. XII pág. 135.

Abbott (17) faz notar que muitas das teorias sobre a natureza do acento latino partem de duas premissas falsas: 1) — que existe uma clara diferença entre língua de acento musical e língua de acento de intensidade; 2) — que podemos estabelecer a diferença, se ela existiu. Após um estudo de grande erudição, no qual faz uma análise das principais teorias sobre o *ictus* e o acento, principalmente em face das observações de Fraekel, Drexler e Vandvik, conclui Abbott lembrando um provérbio norueguês, segundo o qual “se o mapa (= carta geografia) não está de acôrdo com a linha da costa, é provavelmente o mapa que está errado”. Daí devemos concluir que, se as diversas teorias vão de encontro à existência de certos movimentos de voz, assinalados pelos antigos, é porque essas teorias não correspondem à realidade.

Sabemos que a acentuação latina muito se distinguia do acento indo-europeu, que permitia incidisse o acento agudo em qualquer parte do vocábulo. Já dissemos que, no primitivo itálico, o acento recaia obrigatoriamente na primeira sílaba e notamos resquícios dessa influência em casos excepcionais em que *fácilius*, *cápitibus* aparecem com o acento da primeira sílaba.

Por outro lado, sabemos ainda que, além do acento agudo, que recaia na penúltima e antepenúltima sílaba do vocábulo, as outras também recebiam tratamento especial de acôrdo com a respectiva inflexão, a qual ficava na dependência da quantidade da vogal, que nelas figuravam. Mas, qual o movimento da voz, que faziam os romanos para pronunciar uma quarta sílaba longa, e uma antepenúltima breve como era o caso de *car* e *mi* em *cārmīnibus*? Ou então, a diferença entre a ante-penúltima e a penúltima, se ambas fôsem longas, como era o caso de *sēlēgērunt*?

Não dispomos de elemento para uma resposta satisfatória, sem que não nos expuséssemos a aplicar à nossa explicação a sabedoria do aludido proveito norueguês. E, corroborando a prudência de nossa conclusão poderemos citar as seguintes palavras de Nicolau: “*La substitution d'un accent d'intensité à l'ancien ton et d'un rythme*

(17) ABBOTT, M. Kenneth — *Ictus, Accent, and Statistics* — TPA Ph. A LXXV, 128.

(18) NICOLAU, Mathieu G. — *L'origine de "Cursus" Ruthmique* pag. 11.



accentuée au rythme quantitatif fut une innovation qui creusa un profond abîme entre les langues anciennes et les langues modernes. A ce point de vue, les langues romanes cessèrent de ressembler et au latin et aux autres langues du monde indo-européen, si bien qu'on a aujourd'hui de la peine à concevoir ce que pouvait être le rythme quantitatif, et que chaque fois que l'on a essayé de le comparer à un système d'aujourd'hui on a fait fausse route".

Depois de haver Quintiliano declarado — *utendi voce multiplex ratio* — acrescenta noutro lugar, que o caráter intensivo do acento latino, por sua rigidez e monotonia é menos agradável do que entre os gregos, pois a última jamais recebe o acento agudo nem é pronunciada com o circunflexo, mas as palavras terminam sempre por uma ou duas sílabas com acento grave: *sed accentus quoque cum rigore quodam, tum similitudine ipsa suaves habemus, quia ultima syllaba nec acuta umquam excitatur nec flexa circumducitur, sed in gravem vel duas graves cadit semper.*

O fato de haver chegado até nossos dias, por tradição oral, apenas o acento intensivo, não significa que possamos negar fossem as outras sílabas, de acordo com a quantidade das respectivas vogais, pronunciadas com tonalidade diferente, o que determinava a altura do fonema.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- ABBOTT, Kenneth M. — *Ictus, Accent and Statistics in Latin Dramatic Verse*. Ta Ph A 75 pág. 127.
- ABBOTT, F. F. — *The Accent in Vulgar and Formal Latin*. C Ph 1907 págs. 444 e segs.
- ALLBERG, A. W. — *Studia de Accentu Latino*. Lund 1905.
- ARKNESS, A. G. — *The Word-Group Accent in Latin Hexameter*. Cl. Ph, 1908 pág. 39.
- BASSETS, Abilio — *La naturaleza melódica del acento latino*. Romanitas 3/4 págs. 310 e segs.
- BENNETT, Charles E. — *Rhythmic Accent in Ancient Verse*. A. J Ph XX, pág. 412.
- BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 pág. 93.
- BERGFELD, Th. — *Das Wesen der lateinischen Betonung*. Glotta, 1916 pág. 1.
- BLOOMFIELD, Maurice — *The Origin of the Recensive Accent in Greek*. A J Ph IX pág. 1.
- BLOOMFIELD, Maurice — *Historical and Critical Remarks, Introductory to a Comparative Study of Greek Accent*. A J Ph IV pág. 21.

- COLLART, J. *Varron Grammarien Latin.* Paris 1954.
- CORDIER, A. — *Les Débuts de l'Hexamètre Latin.* Paris, 1947.
- CORSENN, W. — *Über Aussprache, Vokalismus and Betonung der lateinischen Sprache.* Leipzig, 1864 — 70.
- COUSIN, J. — *Encore l'accent latin.* REL, IX pág. 216.
- CALVAGNA, N. — *Sull'Accento della enclitica latina.* Caltanissetta, 1902.
- BUCK, Carl D. — *Comparative Grammar of Greek and Latin.* Chicago, 1955 págs. 161 e segs.
- DREXLER, H. — *Observationes Plautinae quae maxime ad Accentum Language Latinae Spectant.* Göttingen, 1923.
- DREXLER, H. — *Plautinische Akzentstudien.* Breslau, 3 vols. 1923-33.
- ERNOUT, A. — Recensão feita ao livro de E. Fraenkel. REL, VII, 110.
- FARIA, Ernesto — *Fonética Histórica do Latim*, 1957 págs. 134 e segs.
- FOSTER, B. O. — *The Latin Grammarians and the Latin Accent.* Cl Ph. 1908 pág. 201.
- FRAENKEL, Eduard — *Iktus und Akzent im lateinische Sprechvers, mit einem Beitrag von A. Thierfelder.* Berlin, 1928.
- GILLES, P. — *A Short Manuel of Comparative Philology.* London Macmillan and Co. 1901 págs. 212 e segs.
- GIUSTI, A. — *Dell'Accento Latino*, Milano 1934.
- GAUTHIOT, R. — *A propos de la loi de Verner et les effets du ton-i-e.* Memoires de la Société Linguistique de Paris, 1900 pág. 193.
- GRAMMONT, M. — *Traité de Phonétique.* Paris, 1933 pág. 115.
- GUBERNATIS, M. L. de — *Studi sull'accento greco e latino.* Riv. Fil. Cl, LI pág. 78.
- HIRT, H. — *Indogermanische Grammatik, V. Der Akzent.* Heidelberg, 1929.
- HOISCHEN, G. — *De Verborum Accentu in Versibus Pautinis Observato Quaestiones Novae.* Münster, 1914.
- JURET, A. C. — *Dominance et résistance dans la phonétique Latine.* Heidelberg 1913.
- JURET, A. C. — *Manuel de Phonétique Latine.* 1921 pág. 57 e segs.
- KING, J. E. and COOKSON, C. — *The principles of Sound and inflexions* Oxford, 1888 págs. 252 e segs.
- KENT, R. G. — *L'accentuation latine: Problèmes et Solutions.* REL, III pág. 204.
- KENT, R. G. — *The Sounds of Latin.* Baltimore. Third Edition, 1945 pág. 64.
- KOSTER, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un paécis de métrique latine.* Leyde, 1936.
- LANGEN, P. — *De Grammaticorum Latinorum Praeceptis quae ad Accentum spectant.* Bonn, 1857.
- LANGEN, P. — *Bemerkungen über die Beobachtung des Wortaccentes im alteren lateinischen Drama.* Philologus, Leipzig, 46 pág. 401.
- LAURAND, L. — *L'accent Grec et Latin.* R. Ph. XII págs. 133 e segs.
- LINDSAY, W. M. — *The Latin Language*, Orford 1894 págs. 148 e segs.

- LINDSAY, W. M. — *Latin Accentuation*. CR V, 373 e segs.; V, 402 e segs.
- MACE, A. — *La Prononciation du Latin*. Paris 1911, págs. 13 e segs.
- MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine*. Paris, 1946 págs. 69 e segs.
- MAROUZEAU, J. — *Accent affectif et accent intellectuel*. Bulletin de la Société Linguistique de Paris, 1924 págs. 80 e segs.
- MAROUZEAU, J. — *A propos de l'accent latin*: deus témoignages à reviser. REL, IX págs. 41 e segs.
- MAROUZEAU, J. — Palavras proferidas a propósito de comunicação de Kent. REL, pág. 92.
- MEILLET, A. — *D'un effet de l'accent l'intensité*. Mémoires de la Société de Linguistique de Paris, 1900 pág. 165.
- MEILLET, A. — *De l'accentuation des noms en indo-européen*. Mémoires de la Société Linguistique de Paris. 1914 pág. 65.
- MEILLET, A. — *L'accent quantitatif et les altérations des voyelles*. Mémoires de la Société de Linguistique de Paris, 1920 pág. 108.
- MEILLET, A. — *La place de l'accent Latin*. Mémoires de la Société de Linguistique de Paris. 1916 págs. 165 e segs.
- MEILLET, A. — *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. Hachette, Cinquième édition, 1948 págs. 129 e segs.
- MEILLET, A. et VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. 2<sup>a</sup> édition, Paris, 1948 págs. 123 e segs.
- MÜLLER, L. — *Ein Beitrag zur lateinischen Accentlehre aus dem Altertum*. Rh M Ph XVIII págs. 169 e segs.
- MERLO, P. — *Problemi Fonologia sull'Articolazione e sull'Accento*. Florença, 1884.
- NICOLAU, M. G. — *Quelques considérations sur l'ictus et sur ses rapports avec l'accent*. REL, VII pág. 148.
- NICOLAU, M. G. — *L'origine du cursus rythmiques et les débuts de l'accent d'intensité en latin*. Paris, 1930.
- NOUGARET, L. — *Les fins d'hexamètre et l'accent latin*. REL, Paris 1946.
- NOUGARET, L. — *Traité de métrique latine classique* Paris 1948.
- NIEDERMANN, M. — *Précis de phonétique latine*, Paris 1953 págs. 10 e segs.
- PISANI, V. — *Linguistica Generale e Indoeuropea*. Milano, 1947 pág. 131.
- PISANI, V. — *L'accento aspiratorio indo-europeu*. Rendiconte dell' Accademia dei Lincei, 1930 pág. 147 e segs.
- RADFORD, R. S. — *On the Recession of the latin Accent in Connection with Monosyllabic Words and the traditional Word-Order*, A J Ph XXV, págs. 147; 256; 406.
- RAMSAY, W. M. — *A Question in Accentuation*. CR XI, 261.
- ROUSSELOT, L'Abbé — *Principe de Phonétique Expérimentale*. 2 vols. Paris. 1933.
- SKUTSCH, F. — *Der lateinische Akzent*. Glotta, 1912 pág. 87.
- SCHMIDT, A. — *Musikalischer Akzent und Antik Metrik*. Münster Westfalen, 1953.

- SEELLMANN, E. — *Die Aussprache des latein nach physiologisch-historischen Grundsätzen*. Heilbronn. Verlag von Gebr. Henninger 1855. págs. 15 e segs.
- SOMMER, F. — *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre*. Heidelberg 1948 págs. 83 e segs.
- SOMMERFELT, A. — *Quelques remarques sur l'accent latin*. Symbolae Osloenses 1938 págs. 84 e segs.
- SONNENSCHN, E. A. — *Accent and quantity in Plautine Verse*. CR, 1906 pág. 156.
- SONNENSCHN, E. A. — *What is Rhythm?* Oxford, 1925.
- STOLZ, F. — *Geschichte der lateinischen Sprache*. Berlin 1953.
- STOLZ, F. und SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage.
- STURTEVANT, E. H. — *The Pronunciation of Greek und Latin*. Philadelphia 2 ed. 1940. págs. 177 e segs.
- STURTEVANT, E. H. — *The coincidence of accent and ictus in the roman dactylic poets*. Cl Ph. 1919 págs. 373 e segs.
- STURTEVANT, E. H. — *The character of the latin Accent* Ta Pr A Ph 1921 págs. 5 e segs.
- TOWNEND, G. B. — *Oxytone Accentuation in Latin Elegiacs* A J Ph LXXI págs. 22 e segs.
- VENDRYES, J. — *Recherches sur l'histoire et les effets de l'intensité initiale en latin*. Paris, 1902 págs. 13 e segs.
- WEIL, H. et BENLOEW, L. — *Théorie Générale de l'accentuation Latine*. Paris, 1855.
- WESTAWAY, F. W. — *Quantity and accent in latin*. Cambridge, 1930.
- ZAMBALDI, F. — *A proposito dell'accentuazione latina*. Bolletino di Filologia Classica, VI, 1899.
- ZIMMERMANN, R. — *Das Dreimorengesetz und der expiratorische Akzent*. Rh M Ph LXXVII págs. 215 e segs.

## QUINTO ANO DE ESTUDO DE LATIM

### PROGRAMA

#### I — ESTILÍSTICA

- 1 — A estilística latina — Conceito de estilo. A expressividade dos sons.
- 2 — Tropos e figuras. As figuras gorgianas.
- 3 — A escolha das palavras.
- 4 — A frase: — sua construção sintática.
- 5 — A prosa artística.
- 6 — Tendência da prosa latina. O asianismo e o aticismo. A prosa de Cícero.

#### II — LEITURA E TRADUÇÃO

Deverá ser incrementada a leitura dos autores latinos, os quais deverão ser escolhidos tendo em vista a orientação que o aluno pretende dar aos seus estudos nos anos subsequentes.



## A ESTILÍSTICA LATINA

**Conceito de estilística** — O simples termo — *estilística* -- denota idéia de estilo. Por isso Sechehaye a define como a disciplina que ocupa um lugar intermediário entre a gramática e a ciência, ou antes, como a arte do estilo. O ensino da estilística tem por objeto fazer conhecer os princípios, ou melhor, os dados, que permitam fazer de uma língua um uso não somente correto, quanto às regras de gramática, mas também expressivo e tão exato, quanto possível, na reprodução das sutilezas do pensamento <sup>(1)</sup>.

Hölzer, citado por Schmalz, <sup>(2)</sup> diz que a língua latina deve ser considerada sob quatro aspectos, se quisermos investigá-la fundamentalmente: em primeiro lugar, devemos procurar e conseguir as formas gramaticais e as regras; em segundo lugar, o ensino da significação no sentido da estilística de Nägelbach; em terceiro lugar a estilística, como parte da retórica tem de considerar a tendência da língua para a formação do discurso; finalmente, em quarto lugar distinguimos o interesse para a história literária ou para a história da língua.

Procurando contestar crítica que, de seu livro sobre estilística e métrica latina fizera Marouzeau, declarou Bione <sup>(3)</sup> que, se sua concepção sobre estilística era insuficiente devia-se isto ao fato de não haver estilística possível. Marouzeau <sup>(4)</sup> contestou essa alegação num estudo a que intitulou de "*Une Stylistique, est-elle possible?*"

---

(1) SECHEHAYE, Albert — *La stylistique est la linguistique theorique*. Mél. Saussure pág. 155 e segs.

(2) SCHMALZ, J. M. — *Syntax und Stilistik na Lateinische Grammatik*, Vierte Auflage pág. 600.

(3) BIONE, Cesare — *Stilistica e metrica latina*. Bologna, 1936.

(4) MAROUZEAU, J. — *Une Stylistique est — elle possible?* REL XVI pág. 200.

Cressot observa que tóda a exteriorização do pensamento, quer se faça por meio da palavra ou por meio da escrita, é uma comunicação: ela supõe uma atividade emissora da pessoa que fala, e uma atividade receptora do destinatário.

Não nos dirigimos da mesma forma a uma criança ou a uma autoridade; não nos exprimimos da mesma forma numa conversa familiar e num discurso acadêmico. A escolha e a ordem das palavras devem ser feitas de acôrdo com as circunstâncias, de modo a assegurar maior eficácia na comunicação.

Para concretizarmos essa comunicação escolhemos, de conformidade com as regras da linguagem, os meios de expressão apropriados. Temos aí o estilo, ao passo que o estudo destes meios de expressão é o objeto de estilística.

Em trabalho apresentado ao VII Congresso Internacional de Línguas Modernas e de Literatura, em Heidelberg, Marouzeau (6) assinala que a tarefa mais comum da estilística é a que consiste em definir os aspectos de estilo, em função do tempo (arcaísmo e neologismo), de lugar (purismo, dialectismo, regionalismo), de meio (cultural, social, profissional) de conexão literária, (conformismo, tradicionalismo, escolas, modo), de mentalidade individual (gasta ou refinada, intelectual ou afetiva) e, finalmente, circunstâncias.

A estilística latina tem por objeto bem apresentar e dispor os vocábulos na frase, de acôrdo com a índole da língua. A boa apresentação dos vocábulos na frase abrange o valor de cada palavra, quer isolada, quer integrando a frase; e a “boa disposição” compreende o cuidado, que se deve ter, na escolha dos vocábulos em função dos fonemas, que os constituam. Quando dizemos “de acôrdo com a índole da língua” entendemos que a estilística não deve contrariar as regras prescritas pela morfologia, pela fonética e pela sintaxe.

A estilística que, geralmente, é concebida como ciência, também pode invadir o domínio da arte. É ciência nos casos regulados por um ou outro conjunto de preceitos

---

(6) MAROUZEAU, J. — *Nature, degrés et qualité de l'expression stylistique*. Stil-und Formprobleme in der Litteratur. Heidelberg 1959 pág. 17.



determinados. Apresenta-se como arte no emprêgo do número oratório, que, não possuindo regras fixas, tem o ouvido como principal árbitro.

**O estilo** — O termo estilo vem de *stilus*, que significava, primitivamente, estilete, isto é, o instrumento com que se escrevia: *de incum otiosus stilum prehenderat motus-que omnis animi tamquam ventus hominem defecerat, flaccescebat oratio* (Cic. Brut. 24, 93).

Todavia, o mesmo Cícero também empregou o termo *stilus* na acepção de “redação”, “forma pessoal de se exprimir o pensamento: *Nam et subitae ad propositas causas exercitationes et accuratae et meditatae commentationes ac stilus ille tuus, quem tu vere dixisti perfectorem dicendi esse ac magistrum, multi sudoris est.* (Cic. De Orat. I, 60, 257).

Herzog diz, com muita precisão, que o termo estilo serve para designar a atitude que toma o escritor perante a matéria, que a vida lhe oferece. Segundo Spitzer, estilo é o exercício metódico dos elementos fornecidos pela língua. Para Marouzeau o estilo é a atitude, que toma o escritor, escrevendo ou falando, em comparação com os recursos que a língua lhe fornece.

Tôdas as vêzes, que pretendemos comunicar o nosso pensamento, seremos levados a escolher um dos muitos meios que a língua nos oferece. Neste caso, a *língua* deve ser considerada como abrangendo um todo, ao passo que o *estilo* é o resultado dessa escolha.

Através da forma podemos perceber sutilezas da personalidade do autor e senti-lo bem de perto. No esplêndido estudo de Böckmann<sup>(7)</sup> sobre questões de estilo e de forma na Literatura, no discurso de abertura do Congresso de Línguas Modernas e Literaturas, lembra êle as seguintes palavras de T. S. Eliot: “as palavras uma vez proferidas caem no silêncio. Sòmente através da forma e do aspecto elas podem, como a música, atingir a quietude, semelhante a um jarro chinês, que se move perpétuamente em sua imobilidade”.

*Words, after speech, reach  
Into the silence. Only by the form, the pattern,*

---

(7) BÖCKMANN Paul — *Still-und Formprobleme in der Literatur.* Heideberg. 1959 págs. 11 e segs.

*Can words or music reach  
The stillness, a sa Chinese jar still  
Moves perpetually in its stillness.*

A multiplicidade de sensações e de concepção, que a palavra nos pode proporcionar, foi muito bem apresentada nos seguintes versos de Gottfried Benn uma das mais representativas figuras da literatura alemã contemporânea:

*Ein Wort, ein Satz: aus Chiffren steigen  
Erkanntes Leben, jäh'her Sinn,  
Die Sonne steht, die Sphären schweigen  
Und alles ballt sich zu ihm hin.*

*Ein Wort —; ein Glanz, ein Flug, ein Feuer,  
Ein Flammenwurf, ein Sternenstrichs —  
Und wieder Dunkel, ungeheuer,  
Im leeren Raum um Welt und Ich.*

Abgar Renault <sup>(8)</sup> fez a seguinte tradução desse poema, também em versos:

Uma palavra ou frase: de sinais  
Irrompe a vida, o súbito sentido;  
O sol está em cima, o ar é tranqüilo,  
E em torno dêle gira tudo mais,

Uma palavra, um brilho, um vôo, um fogo,  
Jato de chamas e um riscar de estrêlas,  
E de nôvo uma imensa escuridão,  
Dentro do vácuo, em torno ao mundo, eu.

O estilo pode apresentar-se sob tríplice aspecto: magnífico ou sublime; simples, chamado também humilde ou ténue; e medíocre ou moderado.

ESTILO SUBLIME OU MAGNÍFICO. — Palavras pomposas e expressões dotadas de certa magnificência são apropriadas a um estilo sublime.

---

(8) apud NÓBREGA, Vandick L. da — *Alemanha: esteio do mundo livre*. Livraria Freitas Bastos S. A. Rio de Janeiro, 1961 pág. 356.

Exemplo :

*Tandem aliquando, Quirites, L. Catilinam, furentem audacia, scelus anhelantem, pestem patriae nefarie molientem, vobis atque huic urbi ferro flammaque minitantem, ex urbe vel eiecimus vel emisimus, vel ipsum egredientem verbis prosecuti sumus.* — Um dia, finalmente, ó Romanos, ou expulsamos da cidade Lúcio Catilina, que estava louco de audácia, que desejava o crime, que maquinava, criminosamente, a ruína da pátria, que ameaçava a vós e a esta cidade com a espada e o fogo, ou o deixamos sair, ou acompanhamos, com palavras, a êle que se retirava por sua espontânea vontade. (Cic., *Cat.* II, 1, 1)

*Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor  
Perfide, sed duris genuit te cautibus horrens  
Caucasus, Hyrcanaeque admorunt ubere tigres.*

Tua mãe não é deusa, nem Dárdano, autor de tua raça, ó pérfido: mas o horrendo Cáucaso, dotado de duros rochedos te gerou, e tigres da Hircânia te alimentaram. (VIRG., *En.* IV, 365)

ESTILO SIMPLES OU HUMILDE. — O estilo simples, como a própria denominação indica, consta de palavras humildes e desprovidas de qualquer artifício e magnificência. O estilo simples reflete o falar cotidiano.

Exemplo :

*Si quid haberem, quod ad te scriberem, facerem id et pluribus verbis et saepius.* — Se tivesse algum assunto para te escrever, faria isto com muitas palavras e freqüentemente. (Cic., *Ep. ad Fam.* XIV, 17)

ESTILO MEDÍOCRE. — O estilo medíocre ou moderado é uma espécie de meio termo entre o sublime e o simples. Não possui a majestade daquele, nem a simplicidade dêste,

como bem disse Cícero: "*est stilus quidam interiectus, et inter medius, et quasi temperatus, nec acumine inferioris, nec fulmine utens superioris, vicinus amborum, in neutro excellens, utriusque particeps.*"

Exemplo de estilo medíocre:

*In parte operis mei licet mihi praefari quod in principio summae totius professi plerique sunt rerum scriptores, bellum maxime omnium memorabile, quae umquam gesta sint, me scripturum, quod Hannibale duce Carthaginienses cum populo Romano gessere.* — Nesta parte de meu trabalho me é permitido anunciar que a maior parte dos historiadores têm declarado no comêço de tôda obra, eu haver escrito a guerra mais memorável de tôdas, as façanhas nunca vistas e o que os Cartagineses fizeram sob a chefia de Anibal. (TIT. LIV., XXI, 1)

EMPRÊGO DAS DIVERSAS ESPÉCIES DE ESTILO, SEGUNDO OS GÊNEROS LITERÁRIOS. — O estilo sublime ou magnífico é usado em se tratando de tragédia e do gênero épico; o medíocre ou moderado convém à história e às Geórgicas; e, finalmente, o estilo simples é o apropriado à comédia, às Bucólicas, éclogas, aos diálogos e aos gêneros epistolar e didático.

Não nos deve causar admiração o fato de haver César preferido o estilo simples em *De Bello Gallico*, porque êste trabalho foi elaborado mais sob a forma de comentários do que sob o ponto de vista histórico.

Um assunto cômico não fica bem se for apresentado num estilo sublime, que não é apropriado a êste gênero. Cada gênero literário deve conservar o estilo que lhe é peculiar. — *Itaque et in tragoedia comicum vitiosum est, et in comoedia turpe tragicum; et in ceteris suus est cuique certus sonus et quaedam intellegentibus nota vox.* (CIC., *De Opt. gen. Or.*, I)

Cícero diz que a eloquência possui, apenas, um gênero: a perfeição. — *Oratorem genere non divido; perfectum enim quaero.* (CIC., *De Opt. gen. Or.*, I)

A perfeição é uma só, e o fato de duas ou mais pessoas distarem desigualmente dela não quer dizer que haja gêneros diversos. Não podemos dizer que um empregou gênero diferente do outro, porque na realidade o gênero é o mesmo e a diferença consiste em ser um melhor do que outro. Se nos fôsse lícito estabelecer gêneros diferentes na eloquência poderíamos também dizer que os autores cômicos Terêncio e Ácio possuem gêneros diversos, quando apenas um é melhor do que o outro.

O orador perfeito, continua Cícero, é aquêle que consegue, por meio da palavra, instruir, deleitar e comover os ouvintes. — *Optimus est enim orator, qui dicendo animos audientium et docet, et delectat, et permovet.* (Cíc., *De Opt. gen. Or.*, I)

Instruir é uma obrigação, deleitar é honroso e comover é necessário. — *Docere debitum est, delectare honorarium, permovere necessarium.* (Cíc., *id.*)

**Propriedade, elegância e harmonia.** — A faculdade de escolha dos meios para comunicar o nosso pensamento não significa que possamos usar de palavras não apropriadas. Se isto acontecesse estaríamos dificultando a exteriorização do nosso pensamento.

A propriedade das palavras foi recomendada por Cícero, quando disse que devemos recorrer sempre às palavras próprias:

*...utimur verbis iis quae propria sunt.*

*Elegância* é a qualidade que resulta da escolha das palavras. Cícero considera essencial ao escritor, a *elegantia verborum latinorum*. Compreendia-se por *latinitas* a exclusão de tudo o que fôsse estrangeiro.

É preciso muito cuidado para que as palavras sejam usadas com tôda a propriedade, pois, não lhes podemos atribuir sentido diferente do que tiveram na boa latinidade. Por exemplo:

*abolere* (nunca antes de Virgílio) significa destruir, suprimir; e não abolir, acepção usada em expressões como *abrogare legem*;

*amare* — é o contrário de *odisse*, significa amar; distingue-se de *deligere*, que significa estimar, querer bem;

*amoenus* — agradável, encantador, é um adjetivo usado somente em se tratando de sítios, paisagens e nunca como qualidade de maneiras;

*celeber* — empregado somente referindo-se a lugares muito freqüentados e não em se tratando de pessoas;

*persona* — não significa pessoa, indivíduo, mas uma máscara de teatro.

As palavras, consideradas na frase, proporcionam uma série de sons, com os quais se preocupa a estilística.

O espírito e o ouvido devem decidir sobre a ordem das palavras na frase.

**A expressividade dos sons** — Os sons podem, muitas vezes, exprimir as mais diversas modalidades de sentimento e sensações do mundo interior.

Um som é expressivo, diz Marouzeau, porque reproduz tal sonoridade própria aos objetos designados pelas palavras em que figura e, também, pelo fato de que a impressão acústica se acomoda a uma impressão do espírito.

Apresentaremos, agora, certos exemplos de onomatopéias em que o som nos revela a idéia, que exprimem as palavras.

- a) O seguinte verso de Ênio revela, claramente, o terror:  
*Africa terribili tremit horrida terra tumultu.* (EN., Ann. IX, 175)
- b) O *r* pode exprimir, também, alguma coisa que corre:  
*Qua data porta, ruunt et terras turbine perflant.*  
(VIRG., En. I, 83)
- c) Observemos o barulho que provoca o caso do cavalo:  
*Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum.*  
(VIRG., En. VIII, 596)
- e) O *m* pode exprimir o mugido do gado:  
*Stat pecus omne metu mutum, mussantque iuvencae.*  
(VIRG., En. XII, 718)

E, ainda, exprime um ruído em

*Illi indignantes magno cum murmure montis.* (VIRG.,  
*En.* I, 59)

- e) Observemos a tristeza no seguinte verso de Ênio:

*Maerentes flentes lacrimantes commiserantes.* (EN.,  
*Ann.* I, 67)

- f) O som da trombeta faz-se notar em

*At tuba terribili sonitu taratantara dixit.* (EN., *Ann.*  
I, 93)

- g) Vejamos indícios de uma gargalhada:

*cachinno concutitur.* (JUV., *Sat.* III, 100)

- h) A contorsão de uma arma:

*Contorsit: stetit illa tremens, uteroque recusso.* (VIRG.,  
*En.* II, 52)

- i) Expressões que dão idéia de doçura:

*Dulce ridentem Lalagen amabo.*  
*Dulce loquentem.* (HOR., *Od.*, I, 22, 23)

- j) Idéia do assobio da serpente:

*ardentisque oculos suffecti sanguine et igni*  
*sibila lambabant linguis vibrantibus ora.*

(VIRG., II, 210)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ARNOULD, A. — *Essai d'une théorie du style.* Paris, 1851.

BERGER, Ernst — *Stylistique Latine.* Trad. de Max Bonnet e F.  
Gache. Lib. Klincksieck, 1942.

BIONE, Cesare — *Stilistica e metria latina.* Bologna, 1936.

BÖCKMANN, Paul — *Stil-und Formproben in der Litteratur.* Hei-  
delberg, 1959.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica.* Studien und Beiträge zur Historis-  
schen Syntax des Lateins. Lund, 1956 Zweiter Teil págs.  
275 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine* 2e ed. Paris, 1946 págs.  
e segs.

- MAROUZEAU, J. *Une stylistique est-elle possible?* REL, XVI pág. 200. e segs.
- MAROUZEAU, J. — *Nature, degrés et qualité de l'expression stylistique, Stil- und Formprobleme in der Litteratur.* Heidelberg, 1959 págs. 15 e segs.
- KÜTNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache.* Erster Teil, 1955, págs. 170 e segs.
- MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques* págs. 314 e segs.
- PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 309 e segs.
- NEUE, Fridrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 129
- OTTO, E. — *Was versteht man unter Stil?..Was ist Stil?*
- SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut- und Formenlehre.* Heidelberg, 1940 págs. 478 e segs.
- STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage pág. 473.
- NORDEN, E. — *Die Antike Kunstprosa.* von VI. Jahrhundert v. chr. bis in die Zeit der Renaissance. Erster Band. Fünfte unveränderte Auflage. B. G. Teubner. 1959.
- SCHMALZ, J. M. *Syntax und Stilistik Lateinische Grammatik,* Vierte Auflage pág. 600.
- SEEHEHYE, Albert — *La stylistik est he linguistique theorique.* Mël Saussure, págs. 155 e segs.
- WINKER, E. — *Grundlegung der Stilistik,* 1902.



## TROPOS E FIGURAS. AS FIGURAS GORGIANAS

**Tropos** — *Tropus* consiste na mudança da significação própria das palavras: *Tropus est verbi sermonis a propria significatione in aliam cum virtute prutatio.* (Quint. I. O. VIII, 6, 1).

Principais tropos — Os principais tropos são a metáfora, a sinédoque, a metonímia e a antonomasia.

**METÁFORA** (*translatio*), é a mudança da significação precisa de uma palavra ou frase, havendo, porém, semelhança. Proclama Quintiliano que a metáfora se verifica nos seguintes casos: primeiro, por falta de termo adequado, e, segundo, quando a palavra usada metafôricamente proporcionar melhor sentido do que o próprio vocábulo. A metáfora torna-se imprópria e, por conseguinte, injustificável, se não houver uma das condições mencionadas acima.

Podemos, seguindo os ensinamentos de Quintiliano, agrupar as metáforas em quatro categorias.

1.º) a coisa animada substituída por outra de igual natureza. Ex.:

*Gubernator magna contorsit equum vi.* — O piloto fez voltar o cavalo, com grande esforço. (apud QUINT., I. O. VIII, 6, 9)

2.º) a coisa inanimada substituída por outra da mesma natureza. Ex.:

*Classique immittit habenas.* — Solta as rédeas à frota. (VERG., *En.* VI, 1)

3.º) uma coisa inanimada pode substituir uma animada, ou vice-versa. Exs.:

*Ferron an fato moerus Argivo occidit?* — A muralha dos gregos foi destruída pelo ferro ou pela fatalidade?

... stupet inscius alto accipiens sonitum de vertice pastor. — Um pastor se surpreende no cimo do rochedo e escuta o som, sem compreender a causa. (VERG., *En.* II, 307)

4.º) graças à metáfora podem ser atribuídas uma atividade e uma alma a objetos materiais.

*Quid enim tuus ille, Tubero, dstrictus in acie Pharsalica gladius agebat? Cuius latus ille mucro petebat?* — Com efeito, Tuberão, que fazia tua espada desembainhada na batalha de Farsália? Contra que peito dirigiste a sua ponta?

O emprêgo moderado da metáfora proporciona elegância e esplendor ao estilo, ao passo que a sua abundância deve ser evitada.

**BRAQUILOGIA** — Braquilogia é a omissão de um elemento cuja presença é reclamada pelo sentido de tódá a frase. *Nostrí graece fere nesciunt, nec Graeci (sciunt) Latine.* Os nossos quase não sabem grego, nem os gregos (sabem) latim. (Cic. *Tusc.* V, 49, 116)

**SINÉDOQUE** é o emprêgo do nome particular pelo geral, ou vice-versa; o singular pelo plural; o todo pela parte; o gênero pela espécie, etc.

A sinódoque é mais usada na poesia do que na prosa. No entanto encontramos, mesmo na prosa, referência à ponta pela escada (*ut mucronem pro gladio*), ao teto pela casa (*tectum pro domo*), mas não à pôpa pelo navio, nem ao abêto pelo quadro (*ita non puppim pro navi nec abietem pro tabellis*). Tito Lívio, para dizer que a vitória coube aos Romanos usa da seguinte frase: *Romanus proelio victor.*

**OXIMÓRON** — *Oxymóron* é o emprêgo de palavras aparentemente contraditórias: *cum tacent, clamant.* (Cic. I, 8, 21)

**METONÍMIA** é a substituição de um nome por outro de natureza diversa: a causa pelo efeito; o possuidor pela coisa possuída; a matéria pelo que é feito dela, etc..

A metonímia apresenta as seguintes modalidades:

1.º) para designar uma coisa inventada ou descoberta emprega-se o nome da pessoa que a descobriu, dizendo,

por exemplo Baco para significar o vinho, Ceres ao invés do trigo:

*ut si quis pro vino Liberum, pro fruge Cererem appellet.* (Cic., *Rhet. ad Her.* IV, 32)

2.º) para designar a pessoa que descobriu ou inventou, emprega-se o nome da coisa pelo da pessoa, cujos exemplos serão o inverso dos mencionados atrás;

3.º) observamos, também, o emprêgo da coisa possuída pelo do possuidor. Ex.:

*nec tam facile ex Italia materis Transalpina depulsa est* — a lança gaulesa não foi tão facilmente expulsa da Itália.

E, ainda, muitos outros exemplos poderíamos apresentar.

**ANTONOMÁSIA.** — *Antonomásia* consiste no emprêgo de um nome comum pelo próprio ou do próprio pelo comum.

*Antonomasia, quae aliquid pro nomine ponit, poetis utroque modo frequentissima.*

**FIGURAS.** — As figuras podem ser de palavras ou pensamento.

**Figuras de palavras** — As principais são as seguintes:

**PARONOMÁSIA** é o emprêgo, na mesma frase, de palavras que possuem som semelhante, mas exprimem cousas diferentes. Ex.:

*Hinc avium dulcedo ducit ad avium.* — Daí a dogura das aves conduz para fora do caminho.

**ASSÍNDETON** consiste na supressão de partículas de ligação. Ex.:

*Gere morem parenti, pare cognatis, obsequere amicis, obtempera legibus.*

**POLISSÍNDETON** consiste no emprêgo freqüente de partículas de ligação. Exs.:

*Quibus rebus maiores nostri et agris et urbibus et nationibus rem publicam atque hoc imperium et populi romani nomen auxerunt.*

*Armaque Amyclaeumque canem Crassamque pharetram.*

HIPÉRBATO consiste na mudança da ordem das palavras, separando termos gramaticalmente unidos. Ex.:

*Hoc vobis deos immortales arbitror dedisse virtute pro vestra.*

PLEONASMO é o emprêgo de palavras, julgadas desnecessárias para exprimir uma idéia. Ex.:

*Vidi oculos ante ipse meos.*

REPETIÇÃO consiste, conforme a própria denominação indica, na repetição da mesma palavra em várias proposições. Destacamos as seguintes espécies de repetição:

a) *anáfora*, que é a repetição da mesma palavra no início da proposição. Ex.:

*Vobis istuc attribuendum est, vobis gratia est, habenda vobis ista res erit honori.* (apud Cic., *Rhet. ad Her.* IV, 19)

*Scipio Numantiam sustulit, Scipio Carthaginem delevit, Scipio pacem peperit, Scipio civitatem servavit.* (Idem)

b) *conversão*, que é a repetição da mesma palavra não no início das proposições, mas no final. Ex.:

*Poenos populi Romani iustitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit* (apud Cic., *Rhet. ad Her.* IV, 19)

c) *complexio*, que consiste no emprêgo simultâneo da anáf., ora e da conversão. Ex.:

*Qui sunt, qui foedera saepe ruperunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui crudelissime bellum*

*gesserunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui Italiam deformaverunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui sibi postulent ignosci? Carthaginienses. Videte ergo quam conveniat eos impetrare. (apud Cic., Rhet. ad Her. IV, 20)*

d) *tradução*, que consiste na repetição da mesma palavra, havendo, porém, outras intermediárias. Ex.:

*Qui nihil habet in vita iucundius vita, is cum virtute vitam non potest colere.*

*Eum hominem appellas, qui, fuisset homo, numquam tam crudeliter hominis vitam petisset. At erat inimicus. Ergo inimicum sic ulcisci voluit, ut ipse sibi reperiretur inimicus? (apud Cic., Rhet. ad Her., IV 20)*

ALITERAÇÃO é a repetição da mesma letra na frase.

Comenta Laurand que Cícero recomenda evitar o choque de consoantes e é contrário à aliteração, que foi usada, com mais frequência, na antiga poesia latina.

Vejamos alguns exemplos de aliteração:

*O Tite, tute, Tati, tibi tanta, tyranne, tulisti.*

(EN., Ann. 17)

*Accipe daque fidem foedusque feri bene firmum.*

(EN., Ann. 17)

*Alii adnutat, alii adnictat, alium amat, alium tenet.*

(NEV., Com. 13)

*Libera lingua loquemur ludis Liberalibus.*

(NEV., Com. 26)

Embora o uso mais freqüente da aliteração se tenha verificado entre os antigos poetas latinos, ainda encontramos alguns exemplos no período clássico.

O próprio Cícero, que combateu a aliteração, escreveu

*Portum potius paratum nobis et perfugium putemus.*

(Cic., Tusc. I, 49, 118)

Horácio nos fornece vários exemplos de aliteração:

*pudor prohibebat plura profari*  
(HOR., Sat. I, 6, 37)

*pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas.*  
(HOR., Od. I, 4, 13)

*videres*  
*stridere secreta divisos aure sussurros.*  
(HOR., Sat. II, 8, 78)

Algumas vezes, encontramos aliteração feita com o emprego de duas consoantes, usadas alternadamente:

*pronos relabi posse rivos*  
(HOR., Od. I, 29, 11)

*semper ardentis acuens sagittas*  
(HOR., Od. II, 8, 15)

*culpam poena premit comes.*  
(HOR., IV, 5, 24)

Sêneca, também, não a evitou:

*Sensim sine sensu aetas senescit.*  
(SEN., 11, 38)

E Virgílio escreveu:

*Saucius at serpens sinuosa volumina versat.*  
(VIR. En. XI, 753)

ASSONÂNCIA — Próximo à aliteração encontramos a assonância ou homeotelenton, que consiste na aproximação fonética provocada por terminações semelhantes de palavras diferentes.

*Commoditate ingenium, gravitati aetas, libertati  
tempora sunt impedimento* (Cic. Rose. Am. 4, 9)

*earum rerum onium* (Cic. Pro Arch. 1)  
*O fortunatam natam me consule Romam* (Cic. apud  
Quint. I. O. IX, 4, 41)  
*Vitavisse vices Danaum, et, si fata fuissent*  
*Ult caderem, meruisse manu* (Virg. En. II, 433)

**Figuras de pensamento** — Não bastava que as regras de morfologia e de sintaxe fossem observadas no emprego das palavras de que se valeu o autor para traduzir o seu pensamento, pois era preciso, ainda, que essas palavras fossem bem distribuídas e daí podia surgir uma acomodação simétrica de estilo.

Górgias<sup>(9)</sup> é considerado fundador de uma escola de estilo, que estabeleceu normas sobre o emprego de figuras chamadas gorgianas.

Cícero assim se refere a essas figuras: — *In huius concinnitatis consecratione Gorgiam fuisse principem accepimus; quo de genere illa nostra sunt in Miloniana: "Est enim, udices, haec non scripta, sed nata lex, quam non didicimus, accepimus, legimus, verum ex natura ipsa arripimus, hausimus, expressimus, ad quam non docti, sed facti, non instituti, sed imbuti sumus.* (Cic. Or. 49, 165)

Dentre as figuras gorgianas citamos a antítese e o jogo de palavras.

**Antítese** — A antítese consiste em formar a frase com idéias opostas. *Contentio est, cum ex contrariis rebus oratio conficitur.* (Cic. Rhet. ad Her. IV, 15, 21). Exemplo:

*Inimicis te placabilem, amicis inexorabilem praebes.* (Cic. Rhet. ad Her. IV, 15, 21)

*In otio tumultuaris, in tumultu es otiosus; in re frigidissima cales, in ferventissima friges; tacito cum opus est, clamas; ubi loqui convenit, obtumesco; ades, abesse vis; abes, reverti cupis; in pace bellum quaeritas, in bello pacem desideras; in contione de virtute loqueris, in praelio prae ignavia tubae sonitum perferre non potes.* (Apud Cic Rhet. ad Her. IV, 15)

(9) NORDEN. E. — *Die Antike Kunstprosa.* Erster Band. Fünfte Auflage. 1908 pág. 16 e segs.

CONSTRUÇÕES SIMÉTRICAS — Construções simétricas são membros de frase iguais:

*Ut heres sibi soli non cohaeredibus petit, sic socius sibi soli non sociis petit.* (Cic. Pro Rose. Com. 18, 55).

**Hiato** (de *hiare*), é a pronúncia separadamente de duas vogais ou ditongos. Verifica-se, comumente, o hiato quando uma vogal se encontra no fim de uma palavra e a palavra seguinte começa por vogal. Ex.:

*Tunc ille Aeneas, quem Dardanio Anchiseae.*  
(VIRG., *En.* I, 617)

E' oportuno lembrar a seguinte passagem de Cícero:  
*Compositio est verborum constructio, quae facit omnes partes orationis aequabiliter perpolitae. Ea conservabitur, si fugiemus crebas vocalium concursiones, quae vastam atque hiantem orationem reddunt, ut haec est:*

*Bacae aeneae amoenissime impendebant.*  
(Cic., *Rhet. ad Her.* IV, 12, 18)

Na estrutura do hiato observamos duas particularidades:

a) a vogal longa permanece longa, não obstante a palavra seguinte começar por vogal, como podemos verificar nos seguintes exemplos:

*Lamentis gemituque et femineō ūlulatu.*  
(VIRG., *En.* IV, 667)

*Et sucus pecorī et lac subducitur agnis.*  
(VIRG., *Buc.* III, 6)

*Munera sunt, laurī, et suave rubens hyacinthus.*  
(VIRG., *Buc.* III, 63)

*Stant et iuniperī, et castaneae hirsutae.*  
(VIRG., *Buc.* VII, 53)



*Ut vidi, ut perii, ut me malus obstulit error!*  
(VIRG., *Buc.* VIII, 41)

*Aut Tmaros, aut Rhodopē, aut extremi Garamantes.*  
(VIRG., *Buc.* VIII, 44)

*Illum etiam lauri, etiam flevēre myricae.*  
(VIRG., *Buc.* X, 13)

A vogal permanece longa, de preferência, quando se trata de palavra grega:

*Tunc ille Aeneas, quem Dardanio Anchisae.*  
(VIRG., *En.* I, 617)

*Nereidum matri et Neptunō Aegaeο.*  
(VIRG., *En.* III, 74)

*Amphion Dircaeus in Actaeο Aracynthο.*  
(VIRG., *Buc.* II, 24)

b) a vogal longa, apoiada na regra de prosódia, torna-se breve, como nos exemplos seguintes:

*Te Corydon, ō Alexi: trahit sua quemque voluptas.*  
(VIRG., *Buc.* II, 65)

*Credimus? an quī amant ipsi sibi somnia fingunt?*  
(VIRG., *Buc.* VIII, 108)

**Cacofonia.** — Consiste no som desagradável produzido pela colocação, em seguida, de várias palavras que possuem o mesmo número de sílabas, várias sílabas da mesma quantidade ou, ainda, sons difíceis de serem pronunciados.

Exemplos de cacofonia:

*Haec de te spes nos non fefellit.*  
*stirps splendida.*  
*Pulchra oratione ista iacta te.*  
(apud QUINT., *I. O.* IX, 4, 36)

*ars studiorum.*  
(apud QUINT., *I. O.* IX, 4, 37)

**ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

- NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Colégio*, 1ª série. Rio, 1944 págs. 14 e segs.
- BERGER, E. — *Stylistique latine*. Tradução de Max Bonnet e F. Gache. — Lib. Klincksieck, Paris, 1942.
- KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955 págs. 529 e segs.
- LAURAND, L. — *Manuel des études grecques et latines*. Tome II, Paris, 1946 págs. 574 e segs.
- MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latines*, 2ª édition. Paris, 1946.
- SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik Syntax und Stilistik*. Vierte Auflage, Müarchen, 1910 págs. 600 e segs.

## A ESCOLHA DAS PALAVRAS: ARCAISMOS, NEOLOGISMOS, VULGARISMOS, EXPRESSÕES FAMILIARES

A escolha das palavras. — Não é suficiente que as palavras sejam agrupadas de maneira que proporcionem ritmo agradável ao ouvido.

Cícero afirma que, para se obter uma linguagem perfeita, além de outras qualidades, é necessário todo cuidado no sentido de não serem apresentados termos suscetíveis de qualquer censura.

*Atque, ut latine loquamur, non solum videndum est ut et verba efferamus ea, quae iure reprehendat et ea sic et casibus et temporibus et gener et numero conservemus, ut ne quid perturbatum ac discrepans aut praeposterum sit, sed etiam lingua et spiritus et vocis sonus est ipse moderandus. (Cic., De Oratore, III, 11).*

Em primeiro lugar procuraremos saber as normas gerais, observadas no período clássico, sobre a escolha das palavras. Os trabalhos dos oradores e historiadores latinos devem servir de modelos, pois os poetas gozavam de liberdades, que não encontravam justificativa na prosa.

Ainda, seguindo as observações de Cícero, verificamos que a prosa clássica era muito exigente na escolha das palavras. Como exemplo dessa severidade podemos citar a recomendação, que prescrevia o emprêgo de termos usuais, dotados de sentido próprio, isto é, que exprimam, com precisão, o que se queira designar. As palavras que podem fornecer acepção ambígua devem ser afastadas.

*Latine scilicet dicendo, verbis usitatis ac proprie demonstrantibus ea quae significari ac declarari volemus, sine ambiguo verbo aut sermone, non*

*nimis longa continuatione verborum, non valde productis iis, quae similitudinis causa ex aliis rebus transferuntur, non discerptis sententiis, non praeposteris temporibus, non confusis personis, non conturbato ordine.* (CIC., *De Oratore*, III, 13).

O tempo e autoridade desempenham papel importante na escolha das palavras. O primeiro, conforme declara Quintiliano, proporciona uma espécie de sanção religiosa ao termo, e a autoridade, como já sabemos, deve recair sobre os oradores e historiadores.

O uso corrente é tão importante quanto a própria significação da palavra, pois costuma ser apontado como o árbitro e norma da linguagem.

*quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi usus.*  
(HOR., *A. P.*, 71)

As palavras devem ser adaptadas às idéias ou circunstâncias que exprimem. Poderemos perceber o valor que elas representam se observarmos a seguinte passagem de Horácio: palavras tristes são apropriadas a um semblante triste; as cheias de ameaças, a um irado; as sérias pela maneira de dizer a um austero.

*Tristia maestum  
Vultum verba decent, iratum plena minarum,  
Ludentem lasciva, severum seria dictu.*  
(HOR., *A. P.*, 105)

**Estrutura da palavra.** — A palavra pode ser analisada de acôrdo com a estrutura dos elementos que a compõem. Algumas palavras são apenas elementos gramaticais apropriados para exprimir relações e desprovidos de conteúdo real. Estão neste caso advérbios, preposições, interjeições, conjunções: *vir, cum, ne, ut, at*, etc.

Marouzeau<sup>(1)</sup> apresenta-nos, para estudo, o seguinte exemplo da “Retórica a Herênio”, onde encontramos três vezes o termo *post*, sete formas de demonstrativos:

(1) MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine*. 2.<sup>a</sup> édition pág. 109.

Nam *istic* in balineis accessit *ad hunc*. *Postea* dicit: *Hic* tuus servus me pulsavit. *Postea* dicit *hic illi*: Considerabo. *Post ille* convicium fecit et *magis magisque* praesente multis clamavit.

Os prefixos, sufixos e desinências podem exercer papel relevante na estrutura das palavras autônomas.

Observemos a força dos prefixos: *ducere*, *adducere*; *similis*, *consimilis*; *facile*, *perfacile*.

Algumas vezes encontramos na mesma frase a palavra autônoma e a outra com o prefixo adequado: *feram et perferam*.

Grande é o número de sufixos que podem influir na estrutura da palavra: *-entia*, *-itudo*, *-alitas*, *-abilter*.

As desinências de flexão também imprimem certa qualidade à estrutura da palavra. QUINTILIANO, por exemplo, considera a desinência *ere* da 3.<sup>a</sup> pessoa do pretérito perfeito, como uma feliz redução de *erunt*. Por outro lado, não é muito raro encontrarmos as formas *assent* em lugar de *avissent*; *asti*, em lugar de *avisti*.

**Sentido da palavra.** — As palavras podem ser consideradas isoladamente ou agrupadas.

No primeiro caso pertencem à própria língua ou são estrangeiras, simples ou compostas, próprias ou metafóricas, usadas ou criadas pelo autor.

Uma palavra é mais suscetível de defeitos do que de qualidades.

*Uni verbo vitium saepius quam virtus inest.*

(QUINT., *I. O.*, I. 5, 3)

Os termos que pertencem à própria língua são os aconselháveis a um prosador clássico, que deve evitar o emprêgo de vocábulos estrangeiros, salvo se já tiverem sido incorporados ao idioma latino.

As palavras simples conservam a primeira forma, isto é, constam de sua natureza primitiva; e as compostas são formadas de um termo simples e outros elementos como uma ou duas preposições, e também por meio de duas palavras independentes. Comparemos, por exemplo, o vocábulo simples *ago* e os compostos *perago*, *reconditus*, *maleficus*, etc.

As palavras próprias mantêm a sua significação natural, ao passo que as metafóricas não conservam o sentido em que são empregadas usualmente. O vocábulo *equus* (cavalo), na frase *equus currit* — o cavalo corre, está empregado em acepção própria, mas na frase *Gubernator contorsit equum* — o piloto fêz voltar o “cavalo”, está usado em sentido metafórico.

Se tivermos o cuidado de observar a significação de uma palavra isolada, na língua latina, veremos que seu campo de ação é muito amplo. O termo *liber*, por exemplo, apresentado isoladamente, fornece-nos grande diversidade de sentido. A primeira idéia, talvez, que se nos apresente, seja a de “livro, volume, tratado, mas se meditarmos um pouco veremos que também poderá significar “um memorial”, “a entrecasca das árvores”, “Baco”, “o vinho” a qualidade de ser “livre, permitido, libertado”, etc., etc.

O mesmo não acontecerá se o nome “*liber*” nos fôr apresentado integrando sentenças como

*dixi in eo libro, quem de rebus rusticis scripsi*  
— disse neste livro, que escrevi sobre as cousas do campo. (Cíc., *De Sen.*, 15, 54)

*ab omni perturbatione liber.* — livre de toda a perturbação do espírito. (Cíc., *De Off.*, I, 20, 67)

*udoque docent (germen) inolescere libro.* — E ensinam incorporar o germen à úmida casca (VIRG., *Georg.*, II, 77).

Concluimos, portanto, que a palavra, uma vez introduzida na frase perde grande parte de sua ampla acepção em favor de uma determinada idéia.

Poderíamos, ainda, apresentar inúmeros exemplos, que mostrariam a amplitude que nos oferece o sentido de uma palavra. No entanto, tal cousa está ao alcance de qualquer pessoa. É suficiente abrir um dicionário e verificar as diversas acepções em que as palavras, na língua latina, são suscetíveis de emprêgo.

Marozeau comenta que não se pode estabelecer o sentido da palavra na etimologia. Depois de algumas considerações diz que o “último recurso, que se tem, é realizar uma espécie de totalização, acrescentando todos os sentidos atestados”.

O exemplo que apresentámos atrás vem corroborar a concepção de Marozeau sôbre a significação da palavra.

“A palavra”, afirma Marozeau, “representa, ao mesmo tempo, menor e maior realidade concreta; menor, porque ela não faz senão despertar a invocação imperfeita, aproximativa; maior, porque faz lembrar tôdas as espécies de evocação anexas, que estão ligadas aos objetos significados.”

O termo *navis*, por exemplo, pode, de um lado, nos proporcionar a idéia vaga e imprecisa de uma embarcação, e, por meio de associação de idéias faz lembrar o mar, um passeio, um naufrágio, um pôrto, o luar, o dia, a noite, etc.

Os latinos eram excessivamente práticos, e, por êste motivo, preferiam as expressões concretas até mesmo em casos não desprovidos de termos abstratos.

... *ex pueris excessit Archias*. — Arquias saiu da meninice. (Cíc., *Pro Arch.*, 3).

Embora muito raramente, encontramos termos abstratos com valor de concretos.

*Legendus est (Gracchus) iuventuti*. — Os jovens devem ler Graco. (Cíc., *Brut.*, 33, 126).

**Substantivos com valor objetivo ou subjetivo.** — As palavras dotadas de sentido subjetivo, podem, geralmente, ser usadas com valor objetivo.

*Ac mihi repetenda est veteris cuiusdam memoriae... recordatio*. — A recordação de antiga lembrança deve vir à minha mente. (Cíc., *De Or.*, I, 2, 4).

Grande número de substantivos dotados de sentido objetivo, podem ser usados com valor subjetivo.

*Me nemo de immortalitate depellet*. — Ninguém me fará renunciar à imortalidade. (Cíc., *Tusc.*, I, 32).

**Adjetivos empregados substantivamente.** — Os adjetivos que encerram qualidades peculiares às pessoas podem ser usados substantivamente. Dentre os dessa na-

tureza destacamos: *amicus, inimicus, adversarius, familiaris, socius, senex, vicinus, finitimus*, etc.

**Palavras de valor.** — O escritor costuma colocar, na frase, as palavras de maior valor, em lugar de destaque.

Podemos dizer, em latim: *Romulus condidit Romam* ou *Romam condidit Romulus*, conforme se queira dar evidência ao nome do fundador ou ao da cidade.

Algumas vêzes o verbo inicia a frase, quando se quiser imprimir ênfase ao fato expresso por êle, como acontece no seguinte exemplo:

*Occidisse patrem Sex...Roscius arquitur.* (Cíc., *Pro Rosc. Am.*, 13, 21)

**Qualidade das palavras.** — As palavras, além do seu valor expressivo também têm uma qualidade própria, que sômente pode ser percebida pelas pessoas dotadas de certa cultura.

**Helenismos.** — O emprêgo de palavras gregas na língua latina sômente devia ser admissível em casos de extrema necessidade.

Catão chegou a afastar-se de Ênio, seu protegido de outrora, sômente porque êste usava de muitos helenismos nos seus versos.

Encontramos nas cartas de CÍCERO, principalmente nas dirigidas a pessoas mais familiares, palavras gregas, que o mesmo autor evita nas obras literárias.

Berger apresenta a seguinte relação de helenismos, cujo emprêgo deve ser evitado:

<i>anonymus</i>	por <i>sine nomine</i> ;
<i>aristocratia</i>	por <i>optimatum dominatio</i> ;
<i>chronologia</i>	por <i>tempora</i> ou <i>discriptiones temporum</i> ;
<i>demagogus</i>	por <i>civis turbulentus</i> ;
<i>democratia</i>	por <i>civitas popularis</i> ou <i>res publica popularis</i> ;
<i>diatriba</i>	por <i>disputatio</i> ;
<i>eclipsis</i>	por <i>defectio solis</i> ;
<i>methodus</i>	por <i>via, ratio</i> ;
<i>ode</i>	por <i>carmen</i> ;



<i>oligarchia</i>	por <i>paucorum dominatio</i> ;
<i>systema</i>	por <i>ratio, disciplina</i> ;
<i>theoria</i>	por <i>ars, disciplina, artis praecepta</i> .

Por outro lado muitas palavras gregas adquiriram o direito de cidade, como disse Berger e foram por isto introduzidas no próprio latim: *aer, ather, bibliotheca, comœdia, epigramma, epistula, gymnasium, historia, musicus, platea, palaestra, poema, poesis, poeta, philosophia, rhetor, stadium, syllaba, tragicus, tragoedia, tropaeum, tyrannus*.

**Romanidade.** — É, em última análise, a propriedade das palavras, que bem refletia o espírito do povo romano em tudo o que havia de genuinamente nacional:

*utimur verbis... iis quae propria sunt.* (Cíc., *De Orat.*, III, 37, 151).

Observa Marouzeau que propriedade e latinidade são qualidades que se completam. Ele assinala que devemos entender por *latinitas* a exclusão de tudo o que fôr estrangeiro.

25. **Arcaismos.** — Os gramáticos da prosa clássica não recomendam o emprêgo de arcaismos, isto é, de palavras usadas em época remota.

Cícero é um dos que pensam dessa forma, pois não prescreve a adoção de termos fora de uso, salvo se proporcionarem certa beleza e ornamento à expressão e, assim mesmo, é preciso muita moderação.

*Neque tamen erit utendum verbis iis, quibus iam consuetudo nostra non utitur, nisi quando ornandi causa parce, quod ostendam.* (Cíc., *De Orat.*, III, 10)

Convém ficar bem esclarecido que, de princípio, os arcaismos devem ser recusados. No entanto, não há proibição formal que lhes vete totalmente o emprêgo.

Quintiliano não admite o uso freqüente de arcaismos nem tão pouco que seja pôsto em relêvo, quando fôr admissível a sua presença.

*Sed opus est modo ut neque crebra sint haec  
nec manifesta, quia nihil est odiosius affectatione.*  
(QUINT., I. O., I, 6, 40).

As palavras arcaicas, em certos casos, não sòmente são bem recebidas, como também proporeionam majestade e graça ao estilo. Efetivamente, diz Quintiliano, elas tornam a oração mais admirável e nobre. Ninguém melhor do que Virgílio soube gozar dessa faculdade. Os têrmos *olli* (por illi), *quinam* (quia), *moerus* (murus), *pone* (post), que se encontram em Virgílio, espalham em seus versos uma tintura agradável de arcaismos.

*Olli, enim, et quinam et moerus et poene et  
pellacia aspergunt illam, quae etiam in picturis est  
gratissima, vetustatis inimitabilem arti auctoritatem.*  
(QUINT., I. O., VIII, 3, 25).

A liberdade relativa, que permite a adoção de algum arcaismo, não pode chegar ao ponto de permitir a procura de têrmos, que já desapareceram da memória dos homens e pertencentes a um passado muito remoto.

Quintiliano condena o emprêgo de palavras como *topper* = logo; *exanclare* = esgotar; *prosapia* = família, raça. (Cf. QUINT., I. O., I, 6, 40)

O referido gramático, depois de mostrar algumas falhas, que certos arcaismos poderão proporeionar, conclui dizendo que, entre as palavras novas, as mais antigas são as melhores, e, entre as antigas, as mais novas.

*Ergo, ut novarum optima erunt maxime vetera,  
ita veterum maxime nova.* (QUINT., I. O., I, 6, 41)

Berger recomenda evitar os seguintes arcaismos:

<i>absque</i>	por sine
<i>apprime</i>	por in primis
<i>ast</i>	por at
<i>astus</i>	por astutia
<i>autumare</i>	por dicere
<i>caescus</i>	por priscus

<i>claritudo</i>	por claritas
<i>cluere</i>	por dici, appellari
<i>duellum</i>	por bellum
<i>alterae</i> (dativo)	por alteri
<i>audibam</i>	por audiebam, etc.

**Neologismos.** A tolerância ao neologismo é muito maior do que a do arcaísmo. Horácio, na *Arte Poética*, quando trata da formação de palavras, diz: as palavras novas, formadas há pouco, serão bem recebidas se se originarem de fonte grega, sem grande alteração.

*Et nova fictaque nuper habebunt verba fidemsi  
A Graeco fonte cadent, parce detorta.* (Hor., A. P., 52)

E logo abaixo: sempre será permitido a qualquer um criar um termo, desde que se baseie na índole da língua.

*Licuit semperque licebit*

*Signatum praesente nota producere nomen.*  
(Hor., A. P., 58)

Cícero admite francamente o neologismo e acrescenta que as palavras novas são criadas pelo orador ou formadas de vocábulos reunidos.

*Novantur autem verba, quae ab eo qui dicit  
ipso gignuntur, ac fiunt, vel coniungendis verbis.*  
(Cíc., *De Orat.*, III, 38)

Quintiliano, porém, é mais moderado e prefere as palavras já usadas, porque as novas são suscetíveis de algum perigo. O fato de não serem ainda conhecidas, proporcionam pouco mérito à oração e, se não forem aceitas, poderão até provocar riso.

O escrúpulo de Quintiliano não procede diante da observação de Cícero, segundo a qual uma palavra que pareça dura à primeira vista, com o uso, tornar-se-á branda.

*...etiam quae primo dura visa sunt, usu molliuntur.* (Cíc., *Nat. Deor.*, I, 35)

Os vocábulos *favor* e *urbanus*, na opinião de Cícero, eram neologismos.

O grande orador, numa carta dirigida a Bruto, pede licença para fazer uso de *favor*:

*Eum, inquit, amorem, et eum, ut hoc verbo utar, favorem, in consilium advocabo.* (Apud QUINT., *O. O.*, VIII, 3, 35)

Em outra carta, que escreveu a Appius Pulcher disse: Tu, homem, não só sábio, mas também polido, como dizemos hoje.

*Te, hominem non solum sapientem, verum etiam, ut nunc loquimur, urbanum.* (Cíc., *Ep. Fam.*, III, 8, 3)

Os neologismos não são aconselháveis quando houver termos clássicos com o mesmo sentido.

Berger fornece-nos uma longa lista de neologismos, cujo emprêgo recomenda evitar. Dentre os diversos exemplos destacamos:

<i>abnegare</i>	por negare
<i>adfectatus</i>	por putidus
<i>adsistere</i>	por adesse
<i>eloquium</i>	por eloquentia
<i>primogenitus</i>	por natu maximus.

Os versos de Horácio estão repletos de neologismos, como, por exemplo:

<i>Lesboun</i>	<i>lenimen</i>	<i>fonticulus</i>
<i>dissociabilis</i>	<i>praeniteat</i>	<i>subsuta</i>
<i>emirabitur</i>	<i>irretorto</i>	<i>sonaturus</i>
<i>deproeliantes</i>	<i>exsultim</i>	<i>abdormis</i>
<i>inrupta</i>	<i>inaudax</i>	<i>adsuitur</i>
<i>recantati</i>	<i>inmetata</i>	

**Vulgarismos.** — A língua vulgar era dotada de grande liberdade.

O merecimento do orador reside nas próprias palavras, de maneira que êle precisa evitar os termos vulgares e desusados.

*In propriis est igitur verbis illa laus oratoris, ut abiecta atque obsoleta fugiat.* (Cíc., *De Orat.*, III, 37)

*Nam et obscena vitabimus et sordida et humilia.* (QUINT., *I. O.*, VIII, 2, 1)

Já possuímos elementos, para concluirmos que os vulgarismos não eram aconselháveis aos oradores.

O mesmo não acontece com a parte epistolar da literatura. É o próprio Cícero quem afirma que costumamos escrever as cartas com palavras de emprêgo cotidiano.

*...epistulas cotidianis verbis texare solemus.* (Cíc., *Ep. Fam.*, IX, 21)

Um orador latino empregaria o termo *os* para significar bôca. No entanto a língua vulgar conhecia a palavra *bucca*, que, aliás, passou para a nossa. Vejamos, pois, a seguinte passagem de uma carta de Cícero.

*Tu, quaeso, crebro ad me scribe, vel quod in buccam venerit.* — Tu, eu suplico, escreve frequentemente, o que te vier à bôca. (Cíc., *Ep. ad Att.*, VII, 10)

Marouzeau classifica as palavras vulgares em duas categorias; na primeira coloca as que “se apresentam como expressivas, respondendo à necessidade de um enunciado intensivo ou afetivo”. Quintiliano considera vulgarismos adjetivos em *osus*.

*...unde Virgili “argumentum ingens”, vulgoque paulo numerosius opus dicitur argumentosum.* (QUINT., *I. O.*, V, 10, 10)

Há, porém, outras palavras que “sòmente um testemunho formal nos permite chamá-las vulgarismos, como acontece com *breviarium*, sinônimo vulgar de *summarius*; *superesse*, no sentido de assistir em juízo”, etc.

**Expressões familiares.** — Acabamos de ver que a literatura epistolar era o espelho do falar cotidiano. Por este motivo, nas cartas de Cícero lemos muitas palavras, que os oradores não empregavam em seus discursos, nem mesmo os poetas.

Laurand classifica da seguinte forma, as principais categorias de palavras familiares e vulgares, que conseguiu assinalar nas cartas de Cícero.

*Diminutivos:*

*Nauseolam tibi tuam causam otii dedisse facile patiebar.* — Eu suportava facilmente o pequeno enjôo que deu motivo ao teu repouso. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 8, 2)

*Surgit pulchellus puer, obiicit mihi me ad Baias fuisse.* — Surge o efeminado menino e me objeta de ter estado em Baias. (Cíc., *Ep. ad Fam.*, I, 16, 10)

*Compostos de per e sub:*

*Nobiscum hic perhonorifice et peramice Octavius.* — Otávio nos tem proporcionado muita honra e muita simpatia. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 12, 2)

*quod erat subodiosum.* — porque era pouco odioso. (Cíc., *Ep. ad Att.*, I, 5, 4)

*Alguns advérbios em ter:*

*Servius proficiens desperanter tecum locutus est.* — Sérvio, saindo, falou contigo em desespero. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 18, 3)

*Alguns adjetivos em bils:*

*Est omnino vix consolabilis dolor.* — Dificilmente a nossa dor pode ser consolada. (Cíc., *Ep. ad Fam.*, IV, 3, 2)

*Alguns substantivos em io, onis; or, oris:*

*illud molestius, istas impetrationes nostras nihil valere.* — o que me molesta mais, é o fato de nada valerem aquelas vantagens que conseguimos.  
(Cíc., *Ep. ad Att.*, XI, 22, 1)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, Rio de Janeiro, 1944 págs. 32 e segs.



BERGER, E. — *Stylistique latine*. Tradução de Max Bonnet e F. Gache. Lib. Klinecksieck. Paris 1944.

KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955.

LAURAND L. — *Manuel des études grecques et latines*. Tomo II. Paris, 1948.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latine* 2ª édition, Paris 1946.

NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa*. Enster Band. Fünfte unveränderte Auflage Stuttgart, 1959.

SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik*. Syntax und Stilistik. Vierte Auflage, München, 1940.

## A FRASE: CONSTRUÇÃO SINTÁTICA DA FRASE; GRUPOS DE PALAVRAS. AS IMAGENS.

A frase — Quintiliano considera três partes necessárias em qualquer harmonia: a ordem das palavras, o agrupamento e o número oratório.

*In omni porro compositione tria sunt genera necessaria: ordo, iunctura, numerus. (QUINT., I. O. IX, 4, 22)*

A língua latina, graças à flexão, não possuía ordem fixa na construção da frase.

O mesmo não acontece com as línguas românicas, onde a ordem das palavras vem substituir a perda da flexão.

Podemos dizer, em latim: *Romulus condidit Romam* ou *Romam condidit Romulus*, conforme tenhamos necessidade de pôr em evidência o nome do fundador ou o da cidade.

Em português, por exemplo, não possuímos a faculdade de proceder da mesma forma, pois, se disséssemos *Roma fundou Rômulo* ofenderíamos ao gênio de nosso idioma.

Concluimos, portanto, que no latim, a ordem das palavras é determinada pela ordem das idéias, e as relações sintáticas são indicadas pelas terminações.

A construção normal manda escrever o sujeito em primeiro lugar, em seguida os seus modificadores, e o predicado, devendo o verbo permanecer na parte final.

*Scipio Africanus Carthaginem Numantiamque delevit. (Cic., Cat. IV, 10, 21)*

— Cipião Africano destruiu Cartago e Numância.



O escritor precisa tomar tôda cautela para não empregar um têrmo bastante enérgico antes de outro mais fraco, como, por exemplo, escrever a palavra “ladrão” depois de “sacrílego”. O vocábulo “sacrílego” exprime um fato muito mais grave do que “ladrão” (*fur*), porque indica o indivíduo que rouba objetos sagrados.

As sentenças devem ir aumentando de valor e energia:

*augeri enim debent sententiae et insurgere.*  
(QUINT., I, O. IX, 4, 23)

Vejamos a seguinte passagem de Cícero, onde as partes aumentam gradualmente de valor até o ponto de exprimirem um todo.

*Tu, inquit, istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum vini in Hippiae nuptiis exhauseras. — Tu, disse êle, com essa tua garganta, com os teus pulmões, com todo êsse corpo forte de gladiador, tinhas esgotado tanto vinho no casamento de Hípia... (Cíc., Phil. II, 25, 63)*

Se o grande orador tivesse feito, em primeiro lugar, referência a “*ista gladiatoria totius corporis firmitate*” não ficaria bem aludir, em seguida a *istis faucibus* e *istis lateribus*.

Quintiliano refere-se, também, a uma ordem natural, como os homens e as mulheres, o dia e a noite, o nascer e o pôr do sol.

Outras palavras tornam-se supérfluas, se lhe alterarmos a ordem, como, por exemplo, “irmãos gêmeos”. Se dissermos “gêmeos” em primeiro lugar, a outra perderá a razão de ser.

*Quaedam ordine permutato fiunt supervacua ut fratres gemini; nam si praecesserint gemini, fratres addere non est necesse.* (QUINT., I. O. IX, 4, 24)

Nem sempre encontramos os nomes antes dos verbos; êstes, por sua vez, depois dos advérbios, os substantivos

antes de seus apóstos e pronomes. Muitas vêzes, o contrário proporciona, também, ótimo efeito: *nam fit contra quoque frequenter non indecore.*

Acontece que, em certos casos, a não observância da ordem natural deve ser imposta. Acrescenta Quintiliano que, embora seja aconselhável seguirmos a ordem dos acontecimentos, nem sempre isto se torna possível. Quando um fato anterior possui mais efeito do que outro posterior, convém ser colocado depois dos de menor importância:

*nec non et illud nimiae superstitionis, uti quaeque sint tempore, ea facere etiam ordine priora; non quin frequenter sit hoc melius, sed quia interim plus valent ante gesta, ideoque levioribus superponenda sunt.* (QUINT., I, O. IX, 4, 25)

Não resta a menor dúvida, que é ótimo terminar a frase com o verbo, porque nele reside a força do discurso, desde que não proporcione final desagradável.

*In verbis enim sermonis vis est. Si id asperum erit, cedit haec ratio numeris, ut fit apud summos Graecos Latinosque oratores frequentissime.* (QUINT., I. O. IX, 4, 26)

Neste caso admite-se o hipérbato, que consiste na separação de palavras gramaticalmente unidas.

*Catonem induxi senem disputantem.* (Cíc., Am. I, 4)

O ATRIBUTO. — O atributo, quer expresso por substantivo, quer por adjetivo, precede o verbo *esse*.

*Pausanias Lacedemonius magnus homo sed varius in omni genere vitae fuit.* — Pausânias foi um grande Lacedemônio, mas variável em todo gênero de vida. (CORN. NEP., 4, 1, 1)

ADJETIVOS. — Os adjetivos encontram-se ora antes, ora depois do substantivo.

Geralmente os adjetivos mais usuais como *magnus, multi, pauci, cunctus, dexter, medius, bonus, malus, facilis,*

*clarus*, os numerais cardinais e quasi todos adjetivos pronominais, como *aliquis*, *alius*, etc., ficam melhor antes do substantivo.

No entanto, os adjetivos como *publicus*, *civilis*, *urbanus*, *nobilis*, *argenteus* e os possessivos costumam estar depois do substantivo.

Observa Reinach nada ser mais absurdo do que a idéia, geralmente admitida, segundo a qual uma frase é tanto mais latina, quanto a ordem das palavras mais se afastar da ordem natural.

A seqüência normal deve ser evitada quando ofender à harmonia.

Quintiliano atesta que Domício Afer costumava afastar-se bastante da ordem lógica, apenas, para atender à harmonia, como podemos verificar nos seguintes exemplos:

*Gratias agam continuo e  
Eis utrisque apud te iudicem periclitatur Laelia.* (Apud QUINT., I. O. IX, 4, 31)

A ênfase permanece em primeiro plano na construção da frase latina.

O verbo pode iniciar o período se o autor quizer dar ênfase ao fato que êle exprime.

*Occidisse patrem Sex. Roscius arguitur.* (Cíc., PRO ROSC. AM. XIII, 21)

Os pronomes relativos, as preposições, os advérbios e as conjunções podem também, iniciar a frase.

*Horum omnium fortissimi sunt Belgae.* — Os Belgas são os mais fortes de todos êstes. (CES., B. G. I, 1, 3)

*Apud Helvetios longe nobilissimus fuit et ditissimus Orgetorix.* — Entre os Helvécios Orgetórige foi o muito mais nobre e o muito mais rico. (CES., B. G. I, 2)

Uma vez que já temos uma idéia da ordem das palavras trataremos, agora, das combinações sintáticas.

Encontraremos, aqui, diversas modalidades, cuja mais simples é constituída por juxtaposição de vários membros.

*In portum veni, navem prospexi, quanti veheret interrogavi, de pretio convenit, conscendi, sublatae sunt ancorae, solvimus oram, profecti sumus.* — Cheguei ao pôrto, observei o navio, perguntei por quanto me levaria, foi estabelecido acôrdo sôbre o preço, embarquei, as âncoras foram levantadas, deixámos a praia, partimos. (Apud QUINT., *I. O.* IV, 2, 41)

**Construção sintática** — As combinações sintáticas obtidas por meio de membros juxtapostos, como vimos no exemplo acima, são mais freqüentes no diálogo familiar e na conversação dos escravos.

A *parataxis*, (*παράταξις* = disposição de um exército em ordem de batalha), que significa o arranjo lado a lado, e encerra um apanhado do ocorrido é mais usual entre os antigos escritores latinos:

*Cn., inquit, Flavius, patre libertino natus, scriptum faciebat, isque in eo tempore aedili curuli apparebat, quo tempore aediles subrogantur, eumque pro tribu aedilem curulem renuntiaverunt...*

*Adulcentes ibi complures nobiles sedebant. Hi contemnentes eum, assurgere ei nemo voluit. Cn., Flavius, Anii filius, aedilis id arrisit, sellam curulem iussit sibi afferri.* (Apud A. GELL., VII, 9)

Cícero qualifica êste último exemplo como *annales sane exiliter scriptos*. (Cf. Cíc., *Brut.*, 27)

O principal traço que encontramos na *parataxis* é a simplicidade. Cícero, quando dela faz uso, imprime-lhe um tom familiar.

Comenta Marouzeau que “um caso particular do emprêgo da *parataxis* é aquêle em que a pessoa, que fala, se serve da intonação para indicar a relação entre os diversos membros do enunciado. Há coordenação pela forma, mas subordinação pelo sentido, nas três frases seguintes: “Eu não vos escreverei: eu nada tenho a vos dizer. — Eu não vos escreverei; eu vos telegrafarei. — Eu não vos escre-

verei: vós nada tereis a me responder”. Nestas três frases há três subordinações diferentes, cuja primeira seria expressa com um “porque”, a segunda por “mas, porém” e a terceira por “então”.

Portanto, tôdas as vêzes que nos for apresentado qualquer trecho contendo *parataxis*, seremos obrigados a estabelecer a ligação que não se encontra expressa.

As *combinações* sintáticas além da naturalidade da *parataxis*, apresentam-se, quasi sempre, por meio de frases subordinadas.

Cícero nos apresenta, na Retórica a Herênio, duas redações do mesmo trecho, para mostrar a superioridade incontestável de uma.

*Nam ut forte hic in balineas venit coepit, postquam perfusus est, defricari, deinde, ubi visum est ut in alveum descenderet, ecce tibi iste de traverso: “Heus, inquit, adolescens, pueri tui modo me pulsarunt: satis facias oportet”. (Cíc., Rhet. ad Her. IV, 10, 14)*

— Com efeito, quando êste homem por acaso, veio para os banhos, depois que se banhou, começou a ser esfregado; depois, quando pareceu que descia para o leito do rio, eis que êste, apresentando-se transversalmente, disse: “Ó lá, adolescente, os teus escravos me espancaram, convém que me dês razão.”

O trecho acima é apresentado por Cícero como um gênero simples, que pode ser usado na linguagem cotidiana.

No entanto, aquêles que não podem fazer uso dessa elegante simplicidade, caem num gênero sêco e pálido de discurso, como, por exemplo:

*Nam istic in balineis accessit ad hunc; postea dicit: “Hic tuus me pulsavit”. Postea dicit hic illi: “Considerabo”. Post ille convicium fecit et magis magisque praesente multis clamavit. — Com efeito, ali nos banhos, êle se aproximou dêste que é meu cliente; depois diz: “Um teu escravo me bateu”. Em seguida êste lhe diz: “Eu considerearei o fato”. Depois aquêle fêz uma grande algazarra e gritou cada vez mais forte na presença de*

numerosas pessoas. (Cíc., *Rhet.*, ad *Her.* IV. 11, 16)

Inúmeras são as construções sintáticas, que encontramos com orações subordinadas. Fugiríamos ao plano de nosso trabalho se nós propuséssemos a fornecer exemplos de tôdas as combinações sintáticas, de que usaram os representantes da prosa clássica. O principal é observarmos que a parte subjetiva ocupa lugar de real destaque na construção da frase.

Vejamos alguns exemplos apenas:

a) *Coniurandi has esse causas: primum, quod verentur ne, (omni pacata Gallia) ad eos exercitus noster adduceretur; deinde, quod ab nonnullis Gallis sollicitarentur, partim qui, (ut Germanos diutius in Gallia versari noluerant, ita) populi Romani exercitum hiemare atque inveterascere in Gallia moleste ferebant, partim qui mobilitate et levitate animi novis imperiis studebant, ab nonnullis etiam, (quod in Gallia a potentioribus atque iis, qui ad conducendos homines facultates habebant, vulgo regna occupabantur), qui minus facile eam imperio nostro consequi poterant.* — (Foi informado) que as causas da conspiração eram estas: em primeiro lugar, porque temiam que, (pacificada toda a Gália,) o nosso exército fosse levado para junto deles; depois, porque eram incitados por alguns Gaulezes, em parte por aqueles que (assim como não tinham querido que os Germanos permanecessem mais tempo na Gália, assim) levavam molestamente que o exército do povo romano invernasse e se estabelecesse na Gália, em parte por aqueles que (por inconstância e levandade do espírito), desejavam novos impérios, e também por alguns outros, (porque na Gália os reinos eram ocupados geralmente pelos mais poderosos e por aqueles que tinham a faculdade de conduzir (assoldar) homens,) os quais menos facilmente podiam conseguir essa aspiração com o nosso domínio. (CES., *B. G.* II, 1)

O período que acabamos de transcrever e traduzir, nos atesta a variabilidade da construção latina. As orações intercaladas exprimem a meticulosidade do autor, e o jôgo das diversas orações subordinadas revelam o domínio absoluto que César possuía da língua latina.

O longo período podia, em última análise, ficar reduzido a:

*Coniurandi has esse causas: primum, quod vererentur ne... ad eos exercitus noster adduceretur; deinde, quod ab nonnullis Gallis sollicitarentur.*

b) César, às vêzes, emprega, sucessivamente, várias palavras que possuem a mesma desinência, contrariando, dessa forma a recomendação de Quintiliano:

*"Illa quoque vitia sunt eiusdem loci, si cadentia similiter et similiter desinentia et eodem modo declinata multa iunguntur. (QUINT., I. O. IX, 3, 42)*

Eis, mais um exemplo de César:

*Galba secundis aliquot proeliis factis castellisque compluribus eorum expugnatis, missis ad eum undique legatis obsidibusque datis et pace facta, constituit cohortes duas in Nantuatibus conlocare.....* — Galba, travados alguns combates favoráveis e tomadas muitas de suas fortalezas tendo sido enviados embaixadores para junto dêle e, entregues reféns e estabelecida a paz, resolveu colocar duas coortes nos Nantuates. (CES., G. G. III, 1)

c) Frequentemente encontramos construção cujo sentido só poderá ser obtido após a leitura de várias proposições, das quais uma depende da outra.

*Si quis, qui, quid agam, forte requirat, erit, Vivere me dices.*

Se houver alguém, que, por acaso pergunte o que faço, dirás que eu vivo. (OV., *Trist.*, I, 1, 18).

d) A ordem natural pode ser alterada de maneira que o sujeito não ficará nem no começo, nem no fim, mas entre o predicado lógico e o gramatical. No exemplo, que apresentaremos, teremos conhecimento da oração subordinada antes de aparecer o sujeito.

*Diuturni silenti, patres conscripti, quo eram his temporibus usus, non timore aliquo, sed partim dolore, parte verecundia, finem hodiernus dies attulit.* — O dia de hoje proporciona o fim do duradouro silêncio, ó senadores, que empreguei nesses tempos, não por qualquer temor, mas em parte pela dor, em parte pela vergonha. (Cíc., *Pro Marc.* I, 1)

e) Cícero, no segundo capítulo da oração em defesa do poeta Arquias, nos oferece um trecho, que merece a nossa atenção.

*Sed ne cui vestrum mirum esse videatur, me in quaestione legitima, (et in iudicio publico), cum res agatur apud praetorem populi romani, (lectissimum virum, et apud severissimos iudices, tanto conventu hominum ac frequentia), hoc uti genere dicendi, quod non modo a consuetudine iudiciorum, verum etiam a forense sermone abhorreat.* — Mas para que ninguém se admire que eu, numa questão forense (e em julgamento público), quando a ação se processa perante o pretor do povo romano (varão muito instruído e perante juizes severíssimos, em tão grande assembléia e freqüência de homens), use dêste gênero de discursar, o qual não só se afasta do costume dos julgadores, mas ainda do estilo forense.

Observaremos, facilmente, que, não obstante termos lido um período longo, o sentido está incompleto.

Lemos, no referido trecho: “Mas para que ninguém se admire que eu... use dêste gênero de discursar”.

Este “para que...” não encontra explicação, a não ser na parte seguinte

*quaeso a vobis, ut in hac causa mihi detis hanc veniam, accommatam huic reo, vobis, quemadmō-*



*dum spero, non molestam, ut me, pro summo poeta atque eruditissimo homine dicentem, hoc concursu hominum litteratissimorum (hac vestra humanitate, hoc denique praetore exercente iudicium) patiamini (de studio humanitatis ac litterarum paulo loqui liberius, et) in eiusmodi persona quae, (propter otium ac studium) minime in iudiciis (periculisque) tractata est, uti prope novo quodam et inusitato generi dicendi.* — Eu vos peço, **que** nesta causa **me concedais uma licença**, acomodada a êste reu, conforme espero, e não molesta a vós, **de modo que**, falando em defesa de eminente poeta e eruditíssimo homem, nesta assembléia de homens doutos, (com esta vossa benevolência, finalmente, com êste pretor presidindo ao julgamento), **me permitais** (falar um pouco mais livremente sôbre o estudo das humanidades e das letras, e) em se tratando de uma pessoa que, (por causa do retraimento e do estudo), é muito pouco versada nos julgamentos e processos, (permitais) **que eu use de um certo novo e desusado gênero de discursar.**

**Grupos de palavras.** — Entendemos por grupo de palavras, em acepção geral, os vocábulos que são derivados da mesma raiz, como, por exemplo, *ago, ager, agmen, cogo, cogito, agito, adigo*, etc..

Marouzeau entende por grupos de palavras aquilo que muitos outros chamam locução. Distingue êle o grupo a que denomina "*adicional* ou *coordenante*, constituído por uma juxtaposição de termos, e o *subordinante*, cujos termos estão entre si numa relação de dependência".

*Exemplos de grupos coordenantes:*

oro obsecro	fili filiae
felix faustus	milites equites
dicta et promissa	nautae milites
usus fructus	os oculique
patres conscripti	terra marique

*Exemplos de grupos subordinantess*

<i>sponte sua</i>	<i>espontaneamente</i>
<i>causam dicere</i>	<i>defender uma causa</i>
<i>causam inferre</i>	<i>alegar uma razão</i>
<i>consilium inire</i>	<i>estabelecer um plano</i>
<i>ducere uxorem</i>	<i>casar</i>
<i>iter facere</i>	<i>caminhar</i>
<i>gratiam habere</i>	<i>ser agradecido</i>
<i>gratias referre</i>	<i>retribuir o agradecimento</i>
<i>inferre bellum</i>	<i>guerrear</i>
<i>dare manus</i>	<i>render-se</i>
<i>dare operam</i>	<i>dar-se ao trabalho, aplicar-se</i>
<i>consilium capere</i>	<i>deliberar, formar um plano</i>
<i>portum capere</i>	<i>alcançar o pôrto</i>
<i>agere gratias</i>	<i>agradecer</i>
<i>referre pedem</i>	<i>retirar-se, fugir</i>

**As imagens.** — As imagens são, em última análise, apresentadas como metáforas, assunto sôbre o qual nos referimos anteriormente, quando estudámos os tropos. Por êste motivo não iremos repetir o que dissemos atrás.

Agora, ampliaremos, apenas, o assunto exposto anteriormente.

Existe metáfora ou *translatio*, quando uma palavra por causa da semelhança, for transportada de sua significação própria, para exprimir outra cousa.

Convém que as imagens das cousas sejam semelhantes e, por êste motivo, devemos estabelecer a semelhança de todos os objetos.

*Quoniam ergo rerum similes imagines esse oportet, ex omnibus rebus nosmet nobis similitudines eligere debemus. (Cíc., Rhet. ad Her. III, 20, 33)*

Há semelhanças de duas espécies: de causas e de palavras. — *Duplices igitur similitudines esse debent, unae rerum, alterae verborum.*

Exprimem-se as semelhanças das causas quando comparamos as imagens gerais dos próprios objetos, e a das palavras, quando a lembrança de cada nome for assinalada por meio de uma imagem.

Cícero apresenta diversos exemplos de imagens, usadas para aludir a fatos semelhantes.

Imagem referindo-se à brevidade:

*Recens adventus exercitus extinxit subito civitatem.* — A recente chegada do exército extinguiu bruscamente o fogo da cidade. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)

*Nullius maeror et calamitas istius explere inimicitias et nefariam crudelitatem saturae potuit.* — A tristeza e o infortúnio de ninguém pôde satisfazer as inimizades dêste bárbaro e sua nefária crueldade. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)

A imagem era, também, usada com o fim de enfraquecer, diminuir.

*Magno se praedicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimus aspiravit.* — Pretende ter sido de grande auxílio, porque nas ocasiões difíceis aspirou muito pouco. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)

São em grande número as imagens que podem revelar, fielmente, o sentimento e a atividade dos romanos.

O termo *Quirites*, por exemplo, significa “homens armados de lança ou guerreiros” e era usado para exprimir o nome oficial e político do povo romano.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série. Rio de Janeiro, 1944 págs. 51 e segs.



BERGER, E. — *Stylistique Latine*. Tradução de Max Bonnet e F Gache. Lib. ülineksieck Paris, 1944.

KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinische Sprache*. Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955.

- MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latine*. 2<sup>e</sup> édition, Paris 1926.
- NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa Erster Band*. Fünfte unveränderte Auflage. Stuttgart, 1958.
- SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik Syntax und Stilistik*. Vierte Auflage, München, 1910.

## A PROSA ARTÍSTICA E O NÚMERO ORATÓRIO. AS CLAUSULAS DAS CIÊNCIAS.

Os gregos e a prosa artística — A chamada época de Cícero assinala o período áureo da literatura latina. A língua atingiu o ponto culminante da perfeição artística. O aticismo já havia proporcionado à língua grega o seu período clássico e os seus grandes artífices como Tucídides, Xenofonte, Ésquines, Platão, Isócrates e Aristóteles e outros se apresentaram aos olhos dos romanos como verdadeiros modelos, dignos de serem imitados. Por isso, Norden <sup>(1)</sup> afirma que o classicismo da literatura romana é o produto de sua ligação interior com o helenismo.

Os grandes prosadores antigos imprimiam aos seus trabalhos certo ritmo, que proporcionava suave harmonia ao ouvido. Diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento do ritmo na prosa, os quais, segundo Groot <sup>(2)</sup>, são os seguintes: 1) a relação com a poesia; 2) a espécie da poesia pela qual a prosa foi influenciada; 3) o problema da combinação do mais alto ritmo com a métrica. O ponto mais importante nesse desenvolvimento, observa Groot, é aquêle em que a prosa não mais imita a poesia, mas até opõe-se a ela.

É, ainda, Groot que distingue três períodos no desenvolvimento da prosa antiga: 1) o primeiro abrange nenhuma prosa ática e a métrica do verso é quase somente a da poesia épica; todavia uma métrica especial também se aplica à prosa histórica e filosófica; 2) o segundo período coincide com o da prosa sofística e a prosa recebe influência de métrica ditirâmbica; 3) o documento mais importante para a história da prosa métrica grega é o Fedros de Platão. Groot aponta duas tendências características

---

(1) NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa* I, 181.

(2) GROOT, A. W. — *Der Antike Prosarhythmus*. Groningen, Haag 1921 pág. 18.

nesse terceiro período: a) evitar a métrica do verso na prosa; b) a formação da mais alta unidade rítmica.

É este, em linhas gerais, o quadro que se nos apresentam as obras dos autores literários da Grécia antiga. Resta-nos, agora, saber como os romanos aproveitaram a experiência dos mestres gregos e os utilizaram como simples modelos de suas criações literárias.

É discutível se Enio se servia da métrica helênica em sua prosa.

**A prosa latina** — A evolução da prosa latina, em suas diferentes fases, demonstra a preocupação constante dos romanos em fazer nela estampar o resultado de suas experiências no contacto com a literatura grega e o reflexo duma sensibilidade artística, que se acurou no decorrer dos tempos. E um estudo profundo dessa evolução não poderá ser feito, se desprezarmos a fase pré-literária da prosa latina, como Norden<sup>(3)</sup> já nos advertiu.

Parece-nos muito feliz a divisão que fez Groot<sup>(4)</sup> numa obra posterior, das várias fases da prosa latina, que êle nos apresenta em cinco períodos, suscetíveis de várias subdivisões, conforme veremos, a seguir”:

#### I — ANTES DA INTRODUÇÃO DO CANON MÉTRICO.

a) É o período da prosa arcaica e a métrica, no qual devemos incluir antigos cantores de caráter religioso, a prosa de Enio, e a de Catão. Não julgamos, que possamos excluir Enio, cujo nome Groot cita co muma interrogação, sob pena de querermos excluí-lo do quadro literário, o que seria erro crasso. O caráter nacionalista que Catão imprimiu à sua época não nos impede de colocá-los, isto é, êle e Enio, no mesmo período. Os membros de frases são muitas vèzes simétricos ou isíclonos; empregavam cláusulas nem métrica.

(3) NORDEN, E. — *Die Antike Kunstprosa* — Nichts davon gehört zur kunstmässigen Prosa, welche Latium wie alle artes von Hellas erhielt; aber um das Werden dieser zu verstehen, dürfen wir nicht unterlassen, einen flüchtigen Blick auch auf jene Reste vorliterarischer Prosa zu werfen, die wie verfallene Ruinen emporragen. (I pág. 156).

(4) GROOT, A. W. — *La Prose métrique des anciens*. Collection d'études latines. Paris, 1926 pág. 43 e segs.

b) Outra subdivisão dêsse período é o da historiografia antes de receber influência da métrica helênica. Célo Antípater, Sisena, Salústio, Tito Lívio são os seus representantes.

## II — CANON MÉTRICO COM O DETROQUEU

Esta frase admite várias subdivisões:

a) a eloquência clássica ocasionalmente métrica, da qual Caio Graco é um exemplo;

b) a eloquência clássica habitualmente métrica, como provam Quinto Metelo, Numídico, Lúcio Licínio Crasso, Caio Titínio, Caio Papírio Carbão, César e Cícero;

c) a prosa técnica com Vitróvio, que ainda procura o ditroqueu;

d) a historiográfica, sob a influência dos setores gregos e aí podemos citar César, Cornélios Nepos e Asínio Polião;

e) a métrica é considerada indispensável: as cláusulas tornam-se cada vez mais freqüentes. É o período dos RÉTORES E GRAMÁTICOS: Quintiliano, Tácito no Diálogo dos Oradores, Frontino, Sérvio. HISTÓRIADORES: Suetônio, os *Scriptores historiae Augustae*, Eutrópio. FILÓSOFOS: Auleio, Boécio. CIENTISTAS: Plínio maior no *Proemium*, Firmico Materno. CRISTÃOS: Minúcio Felix, Tertuliano, Novaciano, Cipriano, São Jerônimo, Santo Agostinho.

## III — A MÉTRICA ANTICANÔNICA

Distinguimos, aqui, duas subdivisões:

a) a eloquência anticanônica; é a prosa dos *Attici*, cujos exemplos encontramos nas cartas *ad Brutum*;

b) a historiografia antimétrica, e com exemplo podemos citar Tácito nas *Historiae* e nos *Annales*, o qual evita a cláusula ciceroniana do *esse videatur* e até ousa começar os *Annales* com um hexâmetro.

## IV — O CANON MÉTRICO SEM O DITROQUEU

Vários autores do século I de nossa era evitam o ditroqueu por considerá-lo muito asiático. É o caso de Petrô-

nio, Celso, Quinto-Cúrcio, Pompônio Mela, Sêneca, o pai, Sêneca, o filho, Floro, Flávio Vopisco, Eutrópio, Optato, Zenão de Verona;

V — NOVA INFLUÊNCIA GREGA DIRETO

Pompônio Mela e Apuleio são autores, que também procuram as cláusulas gregas.

A classificação acima dá-nos uma idéia geral da estrutura da prosa latina, e o que nos permite concluir a perfeição a que chegou na época de Cícero. Se compulsarmos as suas obras veremos nele além do prosador exímio, o artista, porque encontramos sempre explicação lógica e sentimental para o emprêgo dos vocábulos com que constituía os períodos. Ora a ênfase, ora o ouvido, o induz a empregar um termo em lugar saliente ou de preferência a outro. E tudo se processava artisticamente, sem esquecer quantidade das vogais. Certa vez êle perguntou: por ventura o tronco, os ramos e as folhas não existem para conservar a vida das árvores? O mesmo acontece no discurso, onde o útil e o necessário são dotados de certa suavidade e graça. (De Orat. III, 46)

**Período.** — Período é uma sentença constituída de certas partes ou membros, ligados por um vínculo, cujo sentido, geralmente, depende da última pausa.

Distinguimos duas partes no período: o membro e os incisos.

**MEMBROS.** — O membro é um pensamento encerrado em uma combinação métrica completa, mas, se afastado da frase, fica desprovido de fôrça e sentido. Ex.:

*Antequam de re publica, patres conscripti, dicam ea quae dicenda hoc tempore arbitror.*

No exemplo acima temos um membro, que, ligado ao seguinte, forma um período: *exponam vobis breviter consilium et profectionis et reversionis meae.* (CIC., Phil., I, 1, 1.)

**INCISO.** — O inciso, segundo Quintiliano, é a expressão de um pensamento contido em um número incompleto. No entanto, Cícero e outros afirmam ser uma parte do



membro ou a denominação apropriada para os membros de pouca extensão. Ex.:

*Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabat.*

Uma palavra, apenas, pode formar o inciso. Ex.: em *Diximus, testes dare volumus*, o termo *diximus* é um inciso.

O período, geralmente, pode ser de dois, três, quatro ou mais membros.

*Ergo et mihi meae pristinae vitae consuetudinem, C. Caesar, interclusam aperuisti | et his omnibus ad bene de re publica sperandum, quasi signum aliquod sustulisti.* (Cíc., *Pro Marc.* I, 2)

Período de três membros:

*Nam cum antea per aetatem huius auctoritatem loci contingere non auderem | statueremque nihil huc nisi perfectum ingenio, elaboratum industria afferri oportere, | omne meum tempus amicorum temporibus transmittendum putavi.* (Cíc., *Pro Mil.* I, 1)

Período de quatro membros:

*Ita vivunt, dum possunt, ut ducere animam de caelo non queant. | Ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tangat. | Ita iactantur fluctibus, ut numquam adluantur. | Ita postremo eiciuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conquiescant.* (Cíc., *Pro Rosc. Am.* 26, 29)

Os membros do período devem possuir certa relação entre si, e somente o conhecimento de todos eles poderá proporcionar o sentido completo.

No entanto, nem sempre o orador faz uso de períodos de dois, três ou quatro membros. Encontramos, muitas vezes, trechos enormes, que não podem ser classificados nas diversas espécies de períodos, que acabamos de comentar.

Cícero emprega, também, períodos bastante longos, mas, tem o cuidado de misturar incisos e membros, com muita

habilidade, obedecendo, sempre, a uma seqüência harmônica de sílabas longas e breves.

**Prosa métrica** — A métrica usada na prosa não é a mesma, que deve ser obedecida na poesia, pois apresenta os seguintes pontos característicos: 1.<sup>o</sup>) é facultativa, ao passo, que a métrica da poesia é obrigatória; 2.<sup>o</sup>) aplica-se geralmente à parte final de cada frase, ao passo que a métrica do verso se aplica a todo êle; 3.<sup>o</sup>) abrange uma série de métricas, que não se aplicam à poesia.

**NÚMERO ORATÓRIO** — O número oratório é uma modulação agradável, resultante da quantidade das últimas sílabas de cada frase. Como já esclarecemos acima, o metro empregado na prosa não é o mesmo da poesia e Quintiliano acentuava nada ser mais repugnante do que encontrarmos, na prosa, um verso completo: *versum in oratione fieri multo foedissimum est totum...* (Quint. I. O. IX, 4, 72).

Cícero diz ser mais difícil colocar o número na prosa do que no verso, pois, os versos obedecem a determinadas leis, ao passo que nada foi estabelecido para a prosa. (Cic. Or. 197)

É sempre detestável empregarmos, na prosa, o metro próprio do verso, como acontece na seguinte passagem de Salústio: *Falso quaeritur de matura sua*. (Sal. Ing. I).

Os pés devem ser misturados e distribuídos com sobriedade, porque se nos servirmos sempre dos mesmos, ofenderemos ao ouvido. A prosa não deve ser cadenciada como os versos, nem desprovida de número como o discurso popular. (Cic. Or. 194)

**ORIGEM DO NÚMERO ORATÓRIO** — Parece ter sido Trásímaco quem primeiro adotou o número oratório, que foi, depois, aperfeiçoado por Isócrates. (Cf. Avist. Rhet. III, 8, 4; 1 Cic. Or. 168)

É aconselhável começar frase por sílaba longa, mas, às vezes, Cícero prefere uma breve. Ex.: *Novum crimen...* (Cic., *Pro Lig.* I, 1) ou, ainda, com certa brandura proporcionada por duas breves, como "*Animadverti iudices...*" (Cic., *Pro Cluentio*, I, 1)

O comêço e o fim de uma frase nunca devem coincidir, respectivamente, com a parte inicial e final de um verso.

O contrário, porém, muitas vezes, oferece, ótimo ritmo, isto é, quando o início de uma frase possuir o número da parte final de um verso, ou quando o número do início de um verso for usado para concluir uma frase.

Cícero, por exemplo, termina a primeira frase de *Pro Ligario*, com o começo de um senário: *in Africā fuisse*. A expressão *esse videatur*, de que Cícero usou tantas vezes, é o princípio de um octonário.

O fim de um verso figura no início de *Pro Milone*: *Etsi vereor, iudices*.

Cícero, em *Orator*, faz as seguintes considerações:

- a) toda espécie de números convém à prosa, porém alguns são mais apropriados do que outros;
- b) aconselha empregar o número sempre e em todas as partes do período;
- c) o ouvido é a causa do número, conforme já dissemos. (Cf. Cíc., *Or.*, 201)

**Cláusulas de Cícero.** — O número oratório preocupou bastante o grande orador romano, que estabeleceu regras fixas a serem observadas na parte final de cada período. Diz ele que os dois e, às vezes, os três últimos pés constituem cláusulas diversas, dotadas de metro especial.

A parte final do período merece melhor a nossa atenção do que a inicial, proclama Cícero.

*Clausulas autem diligentius etiam servandas esse arbitror quam superiora, quod in eis maxime perfectio atque absolutio iudicatur.* (Cíc., *De Orat.* III, 50)

A sílaba final do último pé não altera o metro, como acontece no verso, isto é, pode ser breve ou longa, qualquer que seja a sua natureza.

O jambo, o troqueu e o dáctilo terminam muito mal o período, quando são as últimas palavras, salvo se o dáctilo estiver em lugar do crético, pois sabemos que a última sílaba é indiferente. (Cf. Cíc., *Or.* 2, 15)

O dáctilo não pode ser colocado antes do espondeu porque teríamos a parte final de uma frase coincidindo com a de um verso.

*Ne dactylus quidem spondeo bene praeponitur,  
quia finem versus damnamus in fine orationis.*  
(QUINT., I. O. IX, 4, 101)

CAUSA DO NÚMERO ORATÓRIO. — Já dissemos que não havia, na prosa, preceitos fixos, mas, nem mesmo assim, os escritores podem colocar as palavras ao acaso. Se modificarmos a ordem das palavras de um trecho de Cícero, muitas vezes não mais obteremos o mesmo som harmonioso.

Portanto, a causa do número oratório reside no ouvido, ou antes na alma que contém a medida de todos os sons.

*Aures enim, vel animus aurium nuntio naturalem quamdam in se continet vocum omnium mensionem.* (Cíc., Or. 179)

NÚMEROS USADOS — Trataremos, agora, dos números usados na prosa. Alguns autores antigos queriam que a preferência fôsse dada ao jambo, por ser um pé adequado para os diálogos e representações de ação.

A verdade é que todos os pés são usados na prosa, mas devem estar no lugar apropriado. (Cf. QUINT., I. O. IX, 4, 83)

O jambo e o dáctilo não ficam bem, na prosa, quando empregados em grande número e em seguida. (Cf. Cíc., Or. 193)

Aristóteles recomenda o peon, que é pouco freqüente na poesia. No entanto, como há duas espécies de peon, prescreve o primeiro, isto é, uma longa e três breves, para o início e o segundo, isto é, três breves e uma longa, para o fim. (Cf. ARIST., *Rhet.* III, 8, 4; Cíc., Or. 191 e *De Orat.* III, 47)

Cícero esclarece muito bem esta questão, quando diz: não é somente o peon que deve dominar, na prosa, conforme o gosto de Aristóteles, mas os outros números que êle desprezou, encontram, ali, o seu lugar. (Cf. Cíc., Or. 195)

O jambo é mais apropriado ao estilo simples; o peon, ao sublime, e o dáctilo acomoda-se a todos dois.

As sílabas longas possuem mais autoridade e pêso, às breves, maior rapidez; estas últimas dão-nos a impressão de velocidade se misturadas com as longas, exprimem entusiasmo se usadas em seguida.

O estilo possuirá mais fôrça quando se passa das breves às longas, e mais doçura, quando desce das longas às breves. (Cf. QUINT., I. O. IX, 4, 91)

O ditroquen ou dicoreu, isto é, dois toques — ˘ — ˘ — foi usado, com freqüência, suas cláusulas de Cícero, o qual tinha a grande vantagem de, s'ozinho, poder formar uma cláusula. É a chamada cláusula asiática, que Cícero emprega 35,6% em *De Inventione*, livro da juventude, mas essa porcentagem diminui para 25,3% nos Discursos.

O troqueu pode vir depois de um pirruquio.

*Omnes prope cives virtute, gloria, dignitate, sup̄rābāt.* (Cic. Pro Lael. 34).

O dátilo usado na cláusula está em lugar do crético e deve vir precedido de jambo ou de outro crético e nunca de espondeu ou troqueu.

Aristóteles e outros, observa Cícero, julgam que o peon é o que mais se adapta à prosa, e melhor convém ao comêço, ao meio e ao fim do período. Concorro com as duas primeiras partes, diz Cícero, mas o crítico me parece mais adequado para o fim. (Cic. Or. 211; Arist. Ret. III, 8, 6).

Quintiliano também declara que o crítico é excelente, quer para o início, quer para o fim do período. (Quint. I. O. IX, 4, 107).

*In conspectu populi Romani vomere postridie.* (Cic. Pro Mur. I, 1).

*Cur de perfugis nostris copias comparatis contra nos?* (Apud. Quint. I. O. IX, 4, 101)

As principais cláusulas, recomendadas por Cícero, são as seguintes: <sup>(5)</sup>

ditroqueu — ˘ — ˘ —	<i>cōmprōbāvīt</i>	25,3%
crético e esponden — ˘ — — —	<i>ōmnē dēbētur</i>	16,2%
dois espondeus e um pirríquo		
— — — — ˘ —	<i>ōmnēs dēbēbitur</i>	9,7%
dois créticos — ˘ — — —	<i>ēssē dēbēbitur</i>	8,3%
crético e, jambo — ˘ — — —	<i>ōmnē pērfērunt</i>	4,9%
peon 1.º e espondeu		
— ˘ — — — —	<i>ēssē vidēātur</i>	4,7%
dátilo e dois troqueus		
— ˘ — — — ˘ —	<i>ōmnībūs extūlisse</i>	3,4%
peon 4.º e espondeu		
˘ — — — — —	<i>gēnērē dēbēbunt</i>	2,9%

(5) As porcentagens correspondem ao emprêgo da cláusula nos discursos, de acôrdo com a estatística elaborada por Groot.

Algumas cláusulas deviam ser evitadas, como por exemplo: dois dáctilos; um dectilo e um espondená peon 1.º e um dáctilo.

Vejamos, agora, se, de fato, Cícero revestiu os seus discursos do número oratório, que tanto recomendou e exaltou. Tiraremos a prova se tivermos oportunidade de comentar qualquer uma das orações que pronunciou o grande defensor da liberdade individual entre os romanos. Comentaremos um dos trechos mais conhecidos, que é o primeiro capítulo da primeira catilinária.

<i>patiēntia</i>   <i>nōstra</i>	crético espondeu
<i>nōs ē lūdet</i>	dois espondeus
<i>iactābīt āudācīā</i>	dois créticos
<i>coniurationōm tūām</i>   <i>nōn vīdes</i>	peon quarto, espondeu
<i>consiliā nōn</i>   <i>sēntis</i>	dois créticos
<i>ābitrārīs</i>	dicoreu (ditroquen)

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- BORNECQUE, H. — *La prose métrique dans la correspondance de Ciceron. Thèse.* Paris 1898.
- Idem — *Quid de structura rhetorica praeceperint grammatici atque rhetori Latini.* Paris, 1898.
- Idem — *La Rhétorique à Herennius et les clauses metriques.* Mém. Boissier, Paris 1903 pág. 73.
- Idem — *Wie soll mann die metrischen Klauseln studieren?* Rh MPh LVIII págs. 371 e segs.
- BLASS, Fridrich — *Die Rhythmen der attischen Kunst prosa.* Leipzig, 1901.
- Idem — *Die Rhythmen der asianischen und römischen Kunstprosa.* Leipzig, 1905.
- CECI, Luigi — *Il ritmo delle orazioni di Cicerone T. La prima Catilinaria.* Rome, 1955.
- DRAHEIM, Hans — *Lateinischer Prosarhythmus.* Woch f. k. Ph. XXVII, págs. 1294 e segs.; 1352 e segs.
- GROOT, A. W. de — *De numero oratorio Latino.* Groningae — Hagae Comitum apud J. B. Wolters, 1919.
- Idem — *Untersuchungen zum byzantinischen Prosarhythmus.* Groningen, 1918.
- Idem — *Der antike Prosarhythmus.* Groningen, Haag, 1921.
- Idem — *La prose métrique des anciens.* Collection d'études Latines II Paris, 1926.

- Idem — *La prose métrique latine* REL, III págs. 190 e segs.; IV págs. 36 e segs.
- LAURAND, L. — *Études sur le style des discours de Cicéron* 2e éd. Les Belles Lettres. Paris 1925-1927.
- Idem — *Les fins d'hexamètre dans les discours de Cicéron*. Rév. Ph. XXXV, págs. 75 e segs.
- LINDSAY, W. M. — *Desultory remarks on Latin pronunciation*. A J XLII págs. 335 e segs.
- LÖFSTEDT, Ernar — *Syntactica*. Lund. 1956.
- MAROUZEAU, J. — *Mots longs et mots courts*. R. Ph. XLVIII, págs. 31 e segs.
- Idem — *Traité de Stylistique Latine*. 2e éd. Les Belles Lettres. Paris págs. 287 e segs.
- MÜLLER, E. — *De numero Ciceroniano*. Berlin 1886.
- NICOLAU, Mathieu — *L'origine du "Cursus" Rythmique et les débuts de l'accent d'intensité en latin*. Les Belles Lettres. 1930.
- NORDEN, E. — *Die antike Kunstprosa*. von VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance. Fünfter unveränderte Auflage. Teubner. 2 vols Stuttgart, 1958.
- NOVOTNY, Franz — *Eine neue Methode der Klauselforschung*. Berliner Phil. Wochenschrift, XXXVVV págs. 217.
- Idem — *Le problème des clausules dans la prose latine*. REL IV págs. 221 e segs.
- POLHEIM, Karl — *Die lateinische Reimprosa*. Berlin, Weidmann, 1925.
- SABBADINI, Remigio — *Il ritmo oratorio negli storici latini*. Riv. Fil. XLVIII págs. 354 e segs.
- SCHANZ, Martin — *Geschichte der römischen Literatur*. Vierte, neubearbeitete Auflage von Carl Horsius, München 1927.
- SCHMIDT, A. — *Zur Lehre von oratorischen Numerus*. Mannheim, 1858.
- SCOTT, John Hubert — *Rhythmic prose*. University of Iowa Studies. Humanistic Studies. vol. III, 1925.
- STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. E a gramatica de Kühner. Zweiter Teil. Dritte Auflage. 1925 págs. 622 e segs.
- THOMSON, William — *The rhythm of speech*. Glasgow, 1923 págs. 1923 págs. 428 e segs.
- VENDRYES, J. — *Recherche sur l'histoire et les effets de l'intensité initiale en latin*. Klincksieck 1902 págs. 68 e segs.
- WOLFF, Julius — *De clausulis Ciceronianis*. Leipzig, 1901.
- ZIELINSKI, Th. — *Das Clauselgesetz in Ciceros Reden* Leipzig, 1904.
- Idem — *Der Rhythmus der römischen Kunstprosa und seine psychologischen Grundlagen*. Archiv für die gesamte Psychologie VII págs. 125 e segs.
- Idem — *Der constructive Rhythmus in Ciceros Reden*. Leipzig, 1914.

## PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA PROSA LATINA: O ASIANISMO E O ATICISMO. A PROSA DE CÍCERO.

**Tendências literárias: o asianismo e o aticismo —** Asianismo e aticismo são duas grandes correntes literárias, que surgiram na prosa latina, depois que a sua normal evolução poderia fazer com que alguns procurassem confundir as suas diretrizes com sentimentos nacionalistas.

Os modernos — *οι νεώτεροι* — opunham-se aos que viam nos antigos — *οι ἀρχαῖοι* — os modelos dignos de serem imitados na prosa artística dos romanos.

Rostagni (<sup>1</sup>), depois de aludir ao conflito entre o asianismo e o aticismo, os considera como duas escolas de eloquência, com repercussão não somente no campo da retórica, mas também no da gramática, da filologia e da prosa artística.

O asianismo, acentua Rostagni, procurava desenvolver os elementos do irracional e daí a paixão, a exuberância, a anomalia, isto é, o desenvolvimento irregular da linguagem nos domínios da gramática. O aticismo porém, incrementava os elementos racionais e daí a clareza, a ordem, a simplicidade e a analogia, que significa completa regularidade quanto aos cânones gramaticais.

A conceituação de Rostagni pode parecer, como aliás alguns julgam, que asianismo deva ser sinônimo de *corrupta eloquentia*.

Não nos parece que assim devamos incriminar essa escola de retórica, que teve tão ilustres seguidores, como Hortênsio e, dentre outros, Hegésias, considerado modelo de todos eles — cujo estilo foi, pelo próprio Cícero, julgado não inferior aos seus pensamentos: — *et is quidem non minus sententiis peccat quam verbis, ut non quaerat quem appellat ineptum qui illum congnoverit* (Or. 67, 226).

---

(1) ROSTAGNI, Augusto — *Storia della letteratura latina*. Vol. I, pág. 458.



Embora não nos limitemos a considerar o asianismo unicamente em função de sua situação geográfica, não podemos deixar de estabelecer certo vínculo com ensinamentos recebidos dos mestres asiáticos.

Na erudita apreciação, que Willamowitz-Möllerndorff <sup>(2)</sup> escreveu sobre o asianismo e o aticismo, ficou documentado que, no ano 55 a. C., Cícero tinha dos oradores asiáticos uma noção geográfica: — *es ist deutlich dass er im Jahre 55 die ariatischen Redner nur als geographischen Begriff kannte.*

Norden <sup>(3)</sup> considera duas tendências atuantes da prosa literária no período imperial: — a tendência arcaizante e a moderna. Os áticos serviam de paradigma aos que preferiam seguir essa tendência arcaizante. Dentre os principais representantes podemos citar Demóstenes, Platão, Aristides, Hermógenes e, entre os latinos, Cícero. Xenofonte, Heródoto, Tucídides muitas vezes serviam de modelo aos historiadores. Lívio muito se aproxima de Heródoto, ao passo que Salústio segue Tucídides, prejudicando até a espontaneidade em benefício dum arcaísmo, que melhor pudesse atestar a fiel obediência ao modelo preferido.

Os modernos seguiam orientação própria e eram influenciados pela nova retórica. O asianismo originar-se-ia dessa tendência moderna.

O antagonismo entre antigos e modernos é, segundo Norden, a consequência da reação provocada pelo elevado grau de cultura a que tinha chegado a literatura greco-latina.

Quintiliano <sup>(4)</sup> teve oportunidade de recomendar aos jovens a devida cautela dêsses dois estilos antagônicos. Os mestres defensores e admiradores da cultura clássica não deverão apresentar aos seus discípulos, sem a devida preparação, a leitura dos Gracos, de Catão e outros escritores semelhantes. Se a mentalidade dêsses jovens não estiver devidamente preparada para compreender a força de tais escritores o estilo tornar-se-á repugnante e duro: — *horridi*

---

(2) WILLAMOWITZ-MÖLLENDORFF, U. v. — *Asianismus und Aticismus* — In *Hermes* 35, 3.

(3) NORDEN, Eduard, — *Die Antike Kunstprosa vom VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance*. Erster Band — Stuttgart, 1952 p. 251.

(4) QUINTILIANO — *I. O.* II, 5, 21.

*atque ieiuni.* Pecam da mesma forma aquêles que se situam no extremo oposto e adotam o estilo moderno — florido e afetado: — *recentis huius lasciviae flosculis capti, voluptate prava deliniantur.*

Não se insurgia Quintiliano contra o estilo antigo, pois reconhece ter sido êle adequado para a época em que viveram os respectivos autores: — *nam neque vim eorum adhuc intellectu consequentur, et elocutione, quae tum sine dubio erat optima.*

Êste claro e oportuno pronunciamento do mestre das declamações, além de apontar a existência dessas duas correntes de estilo, reconhece que a prosa literária deve refletir uma tendência da época.

Dentro da mesma corrente de estilo antigo encontramos, às vezes, tendências diversas como era o caso citado pelo próprio Cícero entre o estilo de Catão e o de Lísias, que mereceu a preferência do arpinense.

Ao apresentar a história do desenvolvimento da antiga prosa artística, Norden<sup>(5)</sup> estabelece uma relação direta entre o V século a. C. e o II século da era cristã.

Willamowitz-Möller<sup>(6)</sup> subscreve essa observação de Norden e acrescenta: o estilo, que Sêneca representa como o mais perfeito e Quintiliano chama de *corrupta eloquentia*, é a continuação do asianismo; além disso continuam a defrontar-se duas tendências: — os arcaístas e os neotéricos do estilo; os primeiros ligam-se aos clássicos áticos, os outros aos sofistas do tempo de Platão e à retórica, por sua vez aparentada com êles.

Acrescenta, ainda, Willamowitz não ter havido antes direta relação com a sofística do IV século ou com a artística prosa grega, mas a continuidade no afastamento da literatura pós-clássica, ao passo que permaneceu o fundamento da literatura clássica. A antiga retórica sofística

(5) NORDEN — op. cit. “das wir in der Entwicklungsgeschichte der antiken Kunstprosa eine direkte Verbindungslinie zwischen dem V. Jh. v. Chr. und dem II Jh. n. Chr. ziehen dürfen” I, 299.

(6) WILLAMOWITZ-MÖLLENDORFF — op. cit. zt. 22, “weiter, dass derjenige Stil, den Seneca am vollendetsten repräsentirt, den Quintilian die *corrupta eloquentia* nennt, die Fortsetzung des Asianismus ist, und dass weiterhin sich zwei Richtungen gegenüber stehen, die Archaisten und die Neoteriker des Stiles, jene anknüpfend an die attischen Classiker, diese an die Sophisten der platonischen Zeit und die mit diesen ihrerseits verwandte asianische Rhetorik”.

nenhuma relação tinha com a Ásia e daí está evidente que se o asianismo tem a sua origem na primeira, não poderá ser considerado asiático.

É importante estabelecermos a relação existente entre asianismo e sofística.

Kaibel (7) diz que a segunda sofística teve seu ponto de origem na Ásia, especialmente em Smirna e que nada de novo trouxe para a retórica, mas apenas renovou a mania ariática. Entre asianismo e sofistas, acrescenta êle, não havia parentesco, mas antes uma oposição. A nova sofística teria tomado impulso no aticismo da época de Augusto.

Erwin Rohde (8) não concorda com a tese de Kaibel e diz claramente que não sabe distinguir o que o asianismo e a segunda sofística não tenham de comum.

Rohde considera uma blasfêmia colocar Favorinus e Aristides ao lado de Protágoras, Hípias, Górgias e Pródico. E quanto a isto êle tem tôda a razão.

Poder-se-á, então, indagar que relação existe entre Cícero e a segunda sofística, que foi posterior a êle?

Não iremos penetrar no centro da questão para analisar os fundamentos e as divergências que podem ser apontadas entre as teses de Kaibel e a de Rhode pois, o que nos interessa é mostrar, que apesar da tendência generalizada na época de Cícero, segundo a qual quase todos procuravam seguir o aticismo, não foi isto o bastante para suplantar o asianismo. E não suplantou porque o asianismo, não obstante a sua antiguidade, trazia no seu bojo alguma coisa que se identificava com o espírito do povo. Por isto êle despontou com novo rigor com a segunda sofística.

Antes de haverem os rétores gregos transportado para Roma a retórica helenística, os romanos, que pretendiam aprimorar a sua cultura, costumavam buscar na Ásia êsse

(7) KAIBEL, G. — Die Meinung, dass zweite Sophistik ihren Angangspunkt in Asien, speciell in Smyrna gehabt habe, dass sie "in rhetorischer Beziehung nichts eigentlich neues gebracht, sondern nur die asianische Manier erneuert habe, kann ich trotz ihrer allgemein Verbreitung nicht für begründet halten. "*Dionysios von Halikarnass und die Sophistik*. In *Hermes*, XX pág. 507.

(8) ROHDE, Erwin — Ich wusste nichts anzugeben, wes Beide nicht mit einander gemein hätten. "*Die Asianische Rhetorik und die zweite Sophistik*" — *Rh MPh* 41 pág. 175.

complemento indispensável. Não devemos estranhar que dêse intercâmbio tenham ficado alguns traços característicos e facilmente perceptíveis em cada escritor através dos variados aspectos de sua atividade cultural.

Com a vinda dos rétores gregos houve uma mudança geral na orientação seguida até então e já não mais se justificaria que os asiáticos fôssem tomados por modelo. Cometeríamos um erro, se considerássemos essa preferência como condenação aos ensinamentos recebidos dos autores asiáticos.

Nem sempre vieram diretamente da Grécia os grandes movimentos nos domínios da retórica. Um exemplo disso podemos encontrar na técnica retórica que, segundo a tradição, teria surgido nas colônias gregas da Sicília. Contamos Cícero que Córax e Tísias elaboraram uma teoria de retórica e antes deles não havia qualquer método racional, embora ninguém fôsse impedido de falar com clareza e perfeição: — *Itaque ait Aristoteles, cum sublatis in Sicilia tyrannis res privatae longo intervallo iudiciis repeterentur, tum primum, quod esset acuta illa gens et controversia natura, artem et praecepta Siculos Coracem et Tisiam conscripsisse; nam antea nominem solitum via nec arte, sed accurate tamen et descripte plerosque dicere.* (Brut. — XII, 46).

Os tiranos Gelon, Hieron e outros expulsaram de suas propriedades vários colonos da ilha e essas terras foram entregues a outros. Os déspotas tiveram o fim reservado a todos os tiranos e, quando isto se verificou, os antigos proprietários procuraram recuperar o que lhes pertencia. Nos primeiros momentos os cidadãos, que tinham sido esbulhados, fizeram uso da fôrça, mas, com o restabelecimento da ordem, tornou-se indispensável ser o caso submetido a consideração dos tribunais. Essa contingência fez com que cada um procurasse demonstrar o seu direito através de processos, muitas vêzes difíceis, porém capazes de convencer os membros do tribunal. Daí nasceu a teoria da luta forense. Corax e Tísias foram os primeiros sistematizadores da eloquência forense. Não conhecemos a sua sistemática, mas sabemos, como acentua Himmelschein<sup>(9)</sup> que

(9) HIMMELSCHIN, Dr. J. — “Studien zu der antiken Hermeneutica iuris. In Symbolae Friburgensis in honorem Ottonis Lenel. — pág. 372.

êles analisavam as partes do discurso: — compunham exórdios típicos, preceitos para polêmicas e epílogos.

Surgiu na Sicília, por volta do ano 460, a prova de indícios e só posteriormente chegou a Atenas, tendo, antes, passado pela cidade de Túrio, cujo legislador era Protágoras. Não iriam os gregos repugnar êsse movimento pelo simples fato de não haver surgido na sede de sua cultura.

A retórica de Alexandre, embora não seja cronologicamente tão antiga quanto a de Aristóteles, fornece-nos, segundo observação de Himmelschein<sup>(10)</sup>, informações que nos permitem concluir ser, quanto a sua essência, de maior antiguidade. O compêndio apresenta-nos uma análise de três gêneros de discursos: — o forense, o político e o epidítico. A obra obedeceu, na sua estrutura ao esquema *isagogicum*.

Himmelschein reconhece tratar-se duma obra de arte de primeiro grau, mas não vê ali os altos vãos de pensamento dum Aristóteles.

Seria essa diferença de valor intrínseco, apontada por Himmelschein, exclusivamente o reflexo da capacidade intelectual do autor ou a manifestação de não querer seguir os cânones considerados clássicos? De qualquer forma, fica no ar a pergunta, difícil de ser hoje respondida com precisão, principalmente se formularmos a hipótese de haver o autor dessa retórica refletido influência direta ou indireta de rétores asiáticos.

Os sábios de Alexandria recomendavam a necessidade de se distinguir a linguagem clássica da moderna. No III século a. C. essa tendência de procurar seguir os antigos modelos gregos transforma-se em classicismo. Na segunda metade do III século Erastótenes fala de pseudoáticos. Já no segundo século o clacissicismo toma novo aspecto e mais rigorosas exigências são feitas no sentido de que não somente a sintaxe, mas também a escolha das palavras se processe de acôrdo com os modelos áticos.

O dialeto da cidade era muito diferente da linguagem dos clássicos, que devia ser tomada por paradigma aos que pretendessem escrever corretamente. Todavia, somente no século II foi que Crátes Ateniense escreveu um trabalho

---

(10) HIMMELSCHN — *op. cit.* pág. 372.

sobre o dialeto ático, no qual mostrou que êste devia ser considerado como norma e todos os demais dialetos seriam corrução.

Assim, presenciámos ao mesmo tempo a existência de neologismos e arcaísmos, que é, segundo observou Latte,<sup>(11)</sup> o estilo da literatura latina daquela época.

Com a introdução da cultura grega em Roma o aticismo adquiriu grande desenvolvimento, pois foi mais fácil ensinar os adolescentes romanos do que os gregos, — afastados aquêles da linguagem cotidiana de que se utilizavam êstes últimos — a escrever segundo a palavra dos clássicos.

Cícero foi educado nesse ambiente e aprendeu na escola a ficar em contacto com as principais obras dos grandes escritores gregos.

Os puristas da língua não podiam admitir qualquer transgressão aos cânones estabelecidos pelos antigos áticos, mas foram impotentes para impedir que os autores, ao exprimirem seu pensamento, revelassem traços da sua personalidade, que contrariavam as normas fixadas como paradigmas duma verdadeira estilística.

O movimento denominado antiaticista, que tomou forma no segundo século da era cristã, parece ter sido a resultante das relações individuais dos que pouco a pouco se afastaram das prescrições áticas. Foi por isto que Latte<sup>(12)</sup> afirmou dever ser o antiaticista considerado como um todo no tempo de Frínicos.

No período clássico da literatura latina a chamada prosa artística devia obedecer a determinadas regras de métrica. Não queremos com isto dizer que os autores fôsem obrigados a adotar, na prosa, a métrica peculiar à poesia. A métrica da poesia era obrigatória, ao passo que a da prosa era facultativa e dependia da habilidade do autor que podia escolher, com certa liberdade, o metro mais adequado. Além disso, a métrica preconizada para a prosa se limitava aos finais de frases ou partes de frases.

---

(11) LATTE, K. — *Zur Zeitbestimmung des Antiatticista*. "Neubildung und Archaismen, das ist genau der Stil der gleichzeitigen lateinischen Literatur" (Hermes, L. pág. 391).

(12) LATTE, K. — op. cit. — Wir dürfen also wohl den Antiatticista als Ganzes in die Zeit des Phrynichos setzen — op. cit. pág. 393.

O emprêgo da prosa artística tornou-se tão comum no período clássico que a ausência da métrica passou a ser considerada, segundo observação de Groot<sup>(13)</sup>, como uma característica da historiografia. Cícero, prossegue Groot, tinha a preocupação de estilizar os seus trabalhos e tanto nos discursos como na sua correspondência não mais escrevia sem métrica.

Acentua, ainda Groot, que a oposição entre a prosa métrica e a prosa desprovida de métrica não era idêntica à existente entre asianismo e aticismo, mas permitia-nos estabelecer um paralelo entre a historiografia e a eloquência.

Como já aludimos, em páginas anteriores, podemos considerar cinco períodos na prosa latina: — o período sem métrica, que se caracterizava pelo fato de ser a prosa artística rítmica, mas não métrica; o período da métrica ocasional, onde podemos situar C. Graco; o período da prosa métrica, cuja figura de proa é inegavelmente Cícero; o período da prosa antimétrica; e finalmente, o período de nova influência grega, do qual Pompônio Mela e Apuleio são os maiores representantes.

O exame desses períodos, tão bem apresentados por Groot, leva-nos a concluir que, com Cícero, a prosa artística atingiu o seu ponto culminante e que a preferência do aticismo sobre o asianismo não conseguiu aniquilar as raízes deste último, que vicejaram algum tempo depois, embora sob outras folhagens.

Hortênsio era, entre os romanos, o mais importante representante do asianismo e daí o motivo de haver conseguido maiores sucessos na juventude do que na velhice, pois o gênero asiático era mais adequado aos moços do que aos velhos: — *genus erat orationis Asiaticum adulescentiae magis concessum quam senectuti*. Informa-nos Cícero que o gênero asiático admitia duas espécies de eloquência: — numa havia muitas sentenças e argúcia; os pensamentos são expressos com mais graça e gentileza do que através de sentenças graves e austeras. Era o estilo de Timeu na história, o Hiérocles de Alabanda e o de seu irmão Ménecles, nos discursos. Acrescenta Cícero que a outra espécie

---

(13) GROOT, A. W. de — *Der Antike Prosarythmus* "Der Sieg der Prosametrik war vielmehr so vollständig dass das Fehlen der Metrik zu einer Eigentümlichkeit der Historiographie geworden war — pág. 93.

se distinguia muito mais pela vivacidade da frase do que pela grande quantidade de pensamentos.

Devemos assinalar que Cícero reconhecia que esta segunda espécie de asianismo apresentava o estilo bem cuidado e elegante: — *nec flumine solum orationis, sed etiam exornato et faceto genere verborum* (Brutus XCV, 328).

Depois de proclamar que, sendo Hortênsio velho, era considerado pelo público como orador exímio, diz que o seu gênero de eloquência, embora apropriado para a idade, se revestia de certa falta de autoridade: — *etsi enim genus illud dicendi auctoritatis habebat parum, tamen aptum esse aetati videbatur*. (Brut. XCV, 327). Está evidente que, com êste juízo Cícero reerimina o asianismo, por não se revestir da autoridade compatível e indispensável aos homens de certa respeitabilidade.

Noutro passo êle acusa os asiáticos de serem escravos do número e para conseguirem êsse objetivo empregavam palavras inexpressivas e desprovidas de fôrça: — *apud alios autem et Asiaticos maxime numero servientes inculcata reperias inania quaedam verba quasi complementa numerorum*. (Or. LXIX, 230).

Poderíamos concluir daí que Cícero houvesse feito profissão de fé de filiação ao aticismo? A resposta a esta pergunta encontramos num trecho de *Brutus* no qual Cícero censura os que desprezam Catão e procuram os modelos gregos. Êle chega a qualificar de não doutos os que assim procedem, pois a simplicidade ática existente nos antigos escritores gregos existia em Catão: — *sed ea nostris inscitia est quod hi ipsi, qui in Graecis antiquitate delectantur eaque subtilitate quam Atticam appellant, hanc in Catone ne noverunt quidem*. (Brut. XVII, 67). Não vejamos nestas palavras uma condenação ao aticismo, como símbolo de eloquência perfeita, mas a expansão dum nacionalismo puro, de quem vislumbrava num autor latino tôdas as qualidades encontradas em Lísias, e Hipérides. Êle reconhecia que o estilo de Catão era mais antigo, e às vêzes, continha palavras inadequadas, mas isto era um reflexo da linguagem da época: — *antiquior est huius sermo et quaedam horridiora verba; ita enim tum loquebatur* (Brut. XVII, 68).

Nas Tusculanas o arpinense alude aos que só aplaudiam os estilos que êles eram capazes de imitar, colocando,



assim como limite da arte os limites de seu talento. Juízes dêste quilate sentiam-se esmagados pela abundância de pensamento e pela riqueza de expressão. O aticismo de julgadores dessa espécie só podia receber apupos no foro romano. No entanto, relata-nos Cícero, que os seus discursos sempre mereceram os sufrágios da multidão, prova evidente de que a eloquência era um poder popular. Por isto, êle pergunta simplesmente qual seria o destino do tratado filosófico que iniciara a escrever já que não mais contava com o povo para aplaudi-lo: — *unde erat exortum genus Atticorum, iis ipsis, qui id sequi se profitebantur, ignotum qui iam conticueret, paene ab ipso foro irrisi: quid futurum putamus, cum, adiutore populo, quo utebamur antea nunc minime nos uti posse videamus?* (Tusc. II, 1, 3).

É preciso um ouvido muito educado para poder perceber o número nos oradores áticos: — *ad Atticorum igitur aures teretes et religiosas qui se accommodant, ii sunt estimandi Attice dicere* ΔOrat. IX, 28).

Cícero admitiu vários gêneros de aticismo, embora reconhecesse que muitos afirmavam erroneamente haver, apenas, uma modalidade de aticismo, que consistiria em *id eleganter enucleatque (facere)*. Assim, Péricles jamais seria considerado orador ático e se êle houvesse adotado uma eloquência simples, não teria merecido de Aristófanes o elogio de provocar esplendores que se espalhavam por toda a Grécia.

Por outro lado, o aticismo de Lísias não consistia na simplicidade ou na falta de esplendor, mas na precisão da linguagem e no bom gosto: *nihil habet insolens aut ineptum*. Se o esplendor, a gravidade e a abundância não fôsssem peculiares aos áticos, Esquines e Demóstenes não seriam áticos.

No *Orator*, Cícero reconhece não haver poupado elogios aos latinos em *Brutus*, mas confessa, que assim procedeu, para estimular os jovens oradores romanos e como simpatia por seus compatriotas. No entanto, diz que sempre colocou Demóstenes em primeiro lugar e muito acima de todos os oradores, pois nenhum outro tinha a eloquência dêste: — *huiusque vim accommodare ad eam quam sentiam eloquentiam, non ad eam quam in aliquo ipse cognoverim*. (Or. VII, 23).

Demóstenes era, segundo Cícero, tão ático quanto a própria Atenas e ninguém havia dotado de mais gravidade,

elegância e moderação: — *hoc nec gravior exstitit quisquam nec callidior nec temperatior.*

Diante de tôdas essas considerações podemos concluir que, na época de Cícero, o terno aticismo era usado para indicar o estilo rigorosamente de conformidade com as normas fixadas pelos modelos clássicos, que podiam ser Demóstenes, Lísias e outros, dentre os Gregos, bem como Catão, dentre os romanos. O aticismo era praticado não somente no terreno gramatical e estilístico, mas também nos domínios da retórica.

O asianismo compreendia tôdas as correntes literárias que, embora refletissem determinadas tendências, não obedeciam aos modelos áticos. Asianismo era o termo adequado para caracterizar a prosa daqueles que deixavam transparecer influência asiática ou que se afastavam das normas clássicas e imprimiam aos seus trabalhos orientação diferente e pessoal.

Entre esses dois gêneros surgiu como intermediário o ródico, que não era tão conciso quanto o ático, nem tão abundante quanto o asiático.

Apresentado o quadro geral do aticismo e asianismo, passaremos a analisar as diversas fases da atividade cultural de Cícero para, em seguida, fixarmos a sua posição exata perante essas duas correntes de estilo.

Era Cícero de complexão franzina, magro, pescoço delgado e, segundo ele mesmo nos informa, não esteve distante da morte por causa dos esforços feitos pelos pulmões nos prélíos forenses.

Na juventude recebeu a orientação de L. Crasso e ensinamento de Aulo Licínio, como ele próprio confessou publicamente na conhecida oração em defesa do poeta Árquias. Ao receber a *toga virilis*, aos 17 de março do ano 90 a. C., graças à interferência paterna, manteve relações com o áugure Quinto Múcio Cévola, cônsul do ano 117 e sogro de L. Crasso. Essa aproximação foi de excepcional vantagem, pois lhe permitiu receber ensinamentos de jurisprudência transmitidos por uma autoridade como Quinto Múcio Cévola e entrar em contacto com os senadores da República. Com a morte do jurisconsulto Cévola, aproximou-se de outro Cévola — o *pontifex maximus* Quinto Múcio Cévola, cônsul em 96 a. C. Ingressou no exército de Cn. Pompeu Estrabão no ano 90, mas num trecho do

tratado filosófico sobre os deveres êle nos informa como considerava a glória: — “Muitos julgam, dizia Cícero, que as façanhas militares são mais importantes do que as atividades políticas. Com efeito, muitos buscam na guerra o amor da glória, que é uma prerrogativa dos grandes espíritos, principalmente se são aptos para campanhas militares e gostam dos combates. Se quisermos usar de franquezas, somos de parecer que as questões internas são muito mais importantes do que as glórias bélicas”.<sup>(14)</sup>

Aos dezesseis anos de idade iniciou os primeiros contactos com a vida pública e lamentava que os processos fossem baseados na *Lex Varia de maiestate*. Era mais uma demonstração de que não encontrava entusiasmo pelas campanhas bélicas, muito embora não hesitasse em tudo enfrentar no empreendimento de campanhas cívicas.

No ano 88, o tribuno Público Sulpício Rufo foi morto e, no ano seguinte, foram cruelmente assassinados três grandes oradores, que representavam três gerações diferentes — Quinto Cátulo, Antônio e Caio Júlio. Enquanto êstes fatos perturbavam a vida interna de Roma o nosso arpinense recebia lições de Molon de Rodes, afamado advogado e mestre de eloquência. Durante três anos, Roma ficou livre da guerra civil, mas os oradores eram mortos ou exilados. Nesse tempo Cícero dedicou-se ao estudo: — *at vero ego hoc tempore omni noctes et dies in omnium doctrinarum meditatione versabar* (Brut. XC,

O estóico Diódotos habitou a própria casa de Cícero que, sob a sua orientação, fez muitos exercícios de dialética. Não passava um dia sem praticar a oratória. Todos os dias êle se dedicava a declamações, geralmente com Marco Pisão e Quinto Pompeu. Êsses exercícios eram feitos, às vezes, em latim, e quase sempre em grego, porque o grego melhor se adaptava aos efeitos do estilo e para aprimorar a oratória latina. Além disso, jamais teria Cícero podido corrigir as suas deficiências e compreender os preceitos dos mestres gregos se não tivesse aprendido a falar essa língua. (Brut. 310).

Recentemente também surgiu outra voz autorizada, a de Jérôme Carcopino<sup>(15)</sup> que defende a tese de haver sido

(14) CIC *De Off.* I, 22, 74.

(15) CARCOPINO, Jérôme. — *Les secrets de la correspondance de Cicéron*. 2 vols.

publicada a correspondência de Cícero com o objetivo de desmoralizá-lo, mas isto não logrou atingir a reputação do mestre da eloquência, principalmente depois da argumentação lúcida e erudita de Piganiol (16).

\*  
\*   \*

**A eloquência Ciceroniana.** — Não nos parece que nenhum outro representante da literatura latina se preste tanto bem quanto Cícero, para demonstrar a veracidade da célebre frase de Buffon: — *le style demeure la propriété de l'auteur*.

Se acompanharmos as diversas fases da vida agitada desse mestre da eloquência, verificaremos que ele teve a felicidade de poder seguir o caminho traçado, desde a juventude, e, para cuja conservação colocou toda a força do seu engenho e a influência do seu talento.

Ele se utilizou dos conhecimentos literários e científicos para atingir os seus objetivos, mas soube castigar o estilo, imprimindo-lhe cunho pessoal, que nos permite identificar as suas obras e situar a época em que cada uma delas foi elaborada.

Se Drumann (18) e Mommsen (19) tivessem procurado ver em Cícero o cidadão que, para tornar-se *princeps civitatis*, cultivou a eloquência e a elevou ao grau mais alto, possivelmente deveriam ter modificado o julgamento severo e, por vezes injusto, sobre a personalidade do político e do orador.

Todavia esse julgamento do ilustre professor de Königsberg, apoiado pelo grande historiador-jurista, já foi devida-

---

(16) PIGANOL, A. — *Un Ennemi de Cicéron*. Revue Historique. vol. 201 pag. 224 e segs.

(17) KAPPELMACHER, Alfred e SCHUSTER, Mauriz — *Die Literatur der Römer bis zur Karolingerzeit*. — "Wer in Rom in die Politik wirklich eingreifen wollte, musste, wie schon gezeigt worden ist, durch seine Tätigkeit auf dem Forum und durch die des Anwaltes die Aufmerksamkeit des Volkes auf sich lenken. pag. 224.

(18) DRUMANN, W. K. — *Geschichte Roms in seinem Übergang von der republikanischen zur monarchischen Verfassung*. Bänder V und VI.

(19) MOMMSEN, Theodor — *Römischen Geschichte*. Band III.

mente analisado por Boissier <sup>(20)</sup> que se incumbiu de refutar as acusações formuladas contra o imortal arpinense.

A mais antiga oração de Cícero foi a que pronunciou durante a ditadura de Sila, no ano 81 a. C. — a *Pro P. Quinctio*. Quem pretendesse em Roma, ingressar na política devia dedicar-se à atividade forense e conseguir, como bem observou Kappelmacher <sup>(17)</sup> captar a atenção do povo através da advocacia. O discurso em defesa de Públio Quinto apresenta-nos certo número de termos técnicos jurídicos como *vadimonium*, *adstipulatio*, *sponsio*, *iudicatum solvi*, que servem para demonstrar que Cícero, já naquela época, com 25 anos, conhecia e dominava as mais variadas e sutis questões do direito romano.

A segunda oração foi proferida no ano seguinte, em defesa de Sexto Róscio Amerino e com ela ficou assinalado o sucesso oratório do arpinense. O triunfo alcançado foi tão grande que, a partir dessa oportunidade, êle percebeu encontrar-se capacitado a patrocinar qualquer outra causa forense: — *itaque prima causa publica pro Sex. Roscio dicta tantum commendationis habuit ut non ulla esset quae non digna nostro patrocinio*. (Brutus XC, 312).

Não se trata dum auto-elogio, mas de confissão feita vários anos depois, para informar os seus concidadãos e a posteridade das emoções experimentadas e das reações do gênio diante dos prenúncios da glória. Não houve jactância nem vaidade. Uma prova disso podemos obter se analisarmos as palavras com que êle iniciou a *Pro Roscio Amerino*: “Creio que vós estais admirados porque, enquanto tão eminentes oradores e homens nobilíssimos permanecem sentados, eu me levante, sem ter idade, engenho nem autoridade que possa ser comparado com os que estão sentados. Todos êstes, que vêdes estarem presentes, julgam ser necessário defender-se nesta causa contra a injustiça duma acusação resultante de novo crime; êles próprios não ousam assumir a defesa por causa da iniquidade dos tempos. Por isto êles estão presentes, mas calam-se, porque evitam o perigo”. (*Credo ego vos, iudices, mirari quid sit quod, cum tot summi oratores hominesque nobilissimi sedeant, ego potissimum surrexerim, qui neque aetate neque ingenio*

(20) BOISSIER, Gaston — *Cicéron et ses amis*. Librairie Hachette.

*neque auctoritate sim cum his qui sedeant comparandus. Omnes hi quos videtis adesse in hoc causa iniuriarum novo seclere conflata putant oportere defendi, defendere ipsi propter iniquitatem temporum non audent. Ita fit ut adsint propterea quod officium sequuntur, taceant autem idcirco quia periculum vitant).*

Schanz<sup>(21)</sup> e Kappelmacher<sup>(22)</sup> distinguem quatro períodos nas orações de Cícero: o primeiro período compreende os discursos pronunciados entre os anos 81 e 66 a. C.: — *Pro P. Quinctio*, *Pro Sextio Roscio Amerino*, *Pro M. Tulio*, os discursos contra Verres, *Pro Fonteio*, *Pro A. Caecina*, *Pro Roscio Comoedo*.

O segundo período compreende as orações pronunciadas entre 66 a. C. e o exílio — *De Imperio Cn. Pompei*, *Pro A. Cluentio Habito*; *De Lege Agraria*; *Pro Rabirio Perduellionis Reo*, as Catilinárias, *Pro M. Murena*, *Pro P. Cornelio Sula*, *Pro Archia*, *Pro L. Flacco*.

O terceiro período compreende as orações pronunciadas entre 57 e 52 a. C. — *Orationes cum Senatui gratias egit*, *De Domo sua*, *De Haruspicum Responso*, *Pro P. Sestio*, *In Vatinius*, *Pro M. Caelio*, *De Provinciis Consularibus*, *Pro L. Cornelio Balbo*, *In Pisonem*, *Pro Cn. Plaucio*, *Pro M. Aemilio Scauro*, *Pro C. Rabirio Postumo*, *Pro Milone*.

O quarto período vai desde o ano 46 a. C. até o assassinato do orador no ano 43 a. C. — *Pro M. Marcello*, *Pro Q. Ligario*, *Pro Rege Deiotaro*, as 14 Filípicas.

A evolução da língua e do estilo de Cícero mereceu a atenção de Laurand que, em trabalho publicado na *Revue de Philologie*<sup>(23)</sup> fez vários confrontos entre o *Pro Quinctio* e a 14.<sup>a</sup> Filípica. Dentre as diferenças de língua e de estilo apresentadas por Laurand destacamos as seguintes:

Pro Quinctio: — 2,6 — *Propterea quod omnes ..... cogitant.*

(21) SCHANZ, Martin — *Geschichte der römischen Literatur*. Erster Teil. Vierte, neubearbeitete Auflage — München 1927 pág. 404.

(22) KAPPELMACHER — *op. cit.* pág. 225.

(23) LAURAND, L. — *Sur l'évolution de la langue et du Style de Cicéron* — Rev. Phil. VII, 62.

Pro Quinctio: — 5,21 — *Propterea quod hic ..... cupiebat.*

Pro Quinctio: — 7,29 — *Propterea quod iste ..... non desinebat.*

Pro Quinctio: — 10,34 — *Propterea quod ..... informata iam causa est.*

Pro Quinctio: — 10,35 — *Propterea quod in hoc videor posse facere.*

Na 14.<sup>a</sup> Filípica não empregou Cícero uma vez sequer a expressão *propterea quod*.

Se o estilo entre os dois discursos deixa transparecer a experiência acumulada numa vida dedicada ao cultivo das letras, difícil será dizer em que peça está mais viva a chama da eloquência. Comparemos as perorações de *Pro Roscio Amerino* e da 14.<sup>a</sup> Filípica.

Vejamos, primeiro, a *Pro Roscio Amerino*: —

“Nenhum de vós existe que não compreenda que o povo Romano, outrora considerado tolerante com referência aos inimigos, use atualmente de crueldade contra os seus cidadãos. Bani de Roma essa crueldade, ó julgadores, não tolereis que ela se propague na República; o único mal que ela acarreta não é a morte atrocíssima dos cidadãos; com o hábito das coisas más, ela acabou tôda a misericórdia na alma dos homens mais elementes. Com efeito, quando vemos ou ouvimos em qualquer momento alguma atrocidade, embora sejamos tolerantes, a repetição dêstes fatos faz com que percamos todo o sentimento de humanidade”.

(*Vestrum, nemo est quin intellegat populum Romanum, qui quondam in hostes lenissimus existimabatur, hoc tempore domestica crudelitate laborare. Hanc tollite ex civitate, iudices, hanc pati nolite diutius in hac re publica versari; quae non modo id habet in se mali quod tot cives atrocissime sustulit, verum etiam hominibus lenissimis ademit misericordiam consuetudine incommodorum. Nam, cum omnibus horis aliquid atrociter fieri videmus aut audimus, etiam qui natura mitissimi sumus adsiduitate molestiarum sensum omnem humanitatis ex animis amittimus.* (Pro Roscio Am. LIII, 154).

A peroração da 14.<sup>a</sup> Filípica é a seguinte:

“O senado decide que os cônsules Caio Pansa e Aulo Hircio, decorados com o título de *imperator*, qualquer um dêles, ou ambos, se assim lhes parecesse conveniente, tratam de construir o monumento mais amplo em homenagem aos guerreiros que deram o sangue pela vida, pela liberdade, pelo destino do povo Romano, pela cidade e pelos templos dos deuses imortais; êles ordenem os questores de Roma a dar, abonar e atribuir os recursos necessários de modo que mostrem à posteridade mais distante o crime de crudelísimos inimigos e o valor divino dos nossos soldados; finalmente, que os prêmios que o senado outrora prometeu aos soldados sejam com referência aos que, nesta guerra, morreram pela pátria, distribuídos aos seus pais, filhos, espôsas, irmãos e que êstes recebam tudo o que seria atribuído aos próprios soldados se ainda vivessem aquêles que venceram com a morte”.

(*Senatui placere, ut C. Pansa, A. Hirtius, consules, imperatores, alter, ambove, si eis videatur, iis, qui sanguinem pro vita, libertate, fortunisque populi romani, pro urbe; templisque deorum immortalium profudissent, monumentum quam amplissimum locandum, faciedum curent; quaestores urbis ad eam rem pecuniam dare, attribuere, solvere iubeant, uti exstet ad memoriam posteritatis sempiternam, ad scelus crudelissimorum hostium, militum divinam virtutem: utque, quae praemia senatus militibus ante constituit, ea solvantur eorum, qui hoc bello pro patria occiderunt parentibus, liberis, coniugibus, fratribus, iisque tribuantur, quae militibus ipsis tribui oporteret, si illi vixissent, qui morte vicerunt.* (XIV Phil. XIV.)

Na peroração em defesa de Róscio Amerino encontramos uma invocação ao sentimento de humanidade, ao passo que na décima quarta Filípica o autor canta um hino de louvor aos que pagaram com a vida a liberdade deixada aos outros.

A perda do sentimento de humanidade já era um fato capaz de provocar grande abalo na consciência do povo Romano. Era exatamente a ausência de tôdas aquelas forças propulsoras do espírito, contidas na palavra *humanismo*, criada por Niethammer (24) em 1808, para representar

---

(24) RÜGG, Walter — *Cicero und der Humanismus*. Mit Humanismus bezeichnet Niethammer das bisherige Bildungssystem, welches durch das Mittel der Humaniores eine Bildung der Gesamtpersönlichkeit erstrebe und das nun durch die Fachschulen,



uma expressão do pensamento: — com humanismo Niethmer indica o sistema de formação até hoje, que pretende por meio dos *humaniores* uma formação da personalidade total e da humanidade e que, agora, está fortemente impedido para a oposição pelas escolas especiais que, com injustiça se chamam humanas, embora propriamente falando, levem à animalidade em vez de à humanidade. Os *humaniores* são um desenvolvimento maior da expressão *studia humanitatis* com que os sucessores de Petrarca denominavam o programa do novo movimento de formação humanística apoiando-se em Cícero.

Se fizermos uma comparação entre as dez primeiras cláusulas usadas no discurso em defesa de Quinctio e na 14.<sup>a</sup> Filípica chegaremos ao seguinte resultado:

#### PRO QUINCTIO

<i>alteram metuo</i>	— troqueu e peon 4. <sup>o</sup>
<i>mediocriter pertimesco</i>	— ditroqueu
<i>gratiosissimo contendat</i>	— dispondeu
<i>possem cognoscere</i>	— espondeu e troqueu
<i>causa deficit</i>	— troqueu e crético
<i>intellegi non potest</i>	— dois créticos
<i>virorum recreentur</i>	— dátilo e espondeu
<i>iudices consoletur</i>	— dispondeu
<i>reperire non poterit</i>	— troqueu e peon 1. <sup>o</sup>
<i>Quinctius debeat</i>	— troqueu e crético

#### 14.<sup>a</sup> FILÍPICA

<i>esse cognovissem</i>	— dispondeu
<i>dubitatione censerem</i>	— crético e espondeu
<i>victoriae reservatae</i>	— crético e espondeu
<i>Decimi Bruti salus</i>	— espondeu e crético
<i>sagiti prodeamus</i>	— dois troques
<i>perpetuum retinēamus</i>	— peon 1. <sup>o</sup> e espondeu
<i>sumenda discedere</i>	— dois troqueus
<i>redissi ad togas</i>	— jambo e crético
<i>causam reperietis</i>	— crético e espondeu
<i>esse discrimen</i>	— dois troqueus

die sich und das nun durch die Fachschulen, die sich zu Unrecht, "menschenfreundlich" nennen, während sie eigentlich zur Animalität statt zur Menschlichkeit führten, stark in die Opposition gedrängt sei". (pág. 3).

· Duas observações podemos fazer desta comparação: — o emprêgo da cláusula contida em *virorum recreentur* no discurso em defesa de Quínetio e, duas cláusulas formadas por ditroqueus na 14.<sup>a</sup> Filípica; — *sagati prodeamus* e *causam reperietis*. O primeiro caso é o uso duma cláusula condenada, porque coincide com o final do hexâmetro, mas não podemos alegar que se trata de fruto da juventude, porque o fato se repete na fase de pleno amadurecimento, como teremos oportunidade de assinalar mais adiante. O segundo consiste no emprêgo do ditroqueu, que formava, segundo acentua Groot<sup>(25)</sup>, a chamada cláusula asiática. Queremos acentuar que Cícero a usou duas vezes dentre as dez primeiras cláusulas da décima quarta filípica, que pronunciou no fim da sua fértil carreira literária, quando os seus vastos conhecimentos indicavam muito bem o que devia ser usado e o que devia ser evitado. Se a cláusula asiática não mereceu o seu repúdio foi porque verificou que ela muito bem se prestava para o objetivo visado.

Laurand<sup>(26)</sup> no citado trabalho sôbre a evolução do estilo de Cícero assim encerra as suas observações sôbre os discursos do imortal orador: — *son style est plus pur; et il a laissé tomber les ornements factices. La phrase est incomparablement plus vigoureuse et plus nette. Au lieu d'une abondance débordante, la force.*

Essa força, que Laurand sentia existir nos discursos pronunciados no período final da vida do arpinense é o traço de sua personalidade vigorosa.

Norden<sup>(27)</sup> ao tratar de Cícero como orador, assim coloca muito bem a questão: — se queremos julgar um escritor e principalmente um orador, devemos indagar o que êle pretendia e depois procurar saber se conseguiu o que desejava.

Ninguém melhor do que Cícero se presta para uma resposta afirmativa à questão formulada, porque soube êle

(25) GROOT, N. W. — *La prose métrique des anciens*. pág. 4.

(26) LAURAND, op. cit. pag. 67

(27) NORDEN, Eduard — Wenn wir einem Schriftsteller und vor allen einer Redner gerecht werden wollen, so müssen wir zunächst fragen, was er beabsichtigt hat, dann, ob er das, was er beabsichtigte, erreicht hat, und erst in letzter Instanz, ob die Absicht und ihre Durchführung von unserm Standpunkt zu billigen ist — op. cit. I, 216.

sempre atingir com segurança e elegância tôdas as metas das tarefas empreendidas.

A RETÓRICA CICERONIANA — O primeiro trabalho de retórica é o *De Inventione*, escrito durante a juventude e no qual o autor procura fixar os ensinamentos recebidos através dos contactos mantidos com Molon.

A retórica compreende como partes: — *inventio, dispositio, elocutio, memoria, pronuntiatio*. O trabalho não chegou completo aos nossos dias, pois apenas conhecemos os dois primeiros livros, que se referem à *inventio* sob os mais variados aspectos.

Emanuele Castorina<sup>(28)</sup> observa que não podemos encontrar nessa obra qualquer elemento para uma conclusão em sentido asiático: — *Ci esaminì il de inventione di Cicerone con l'intento di scoprire da esso l'indirizzo oratorio seguito da Cicerone in giovinezza, molto difficilmente potrebbe trovarsi gli elementi per una conclusione in senso asiatico*.

De fato, não encontramos elementos para concluir a presença de tendências de rétores asiáticos nesta obra da juventude.

Se considerarmos as dez primeiras cláusulas do *De Inventione* verificaremos que cinco são formadas pelo troqueu; — *partem incommodorum; eloquentia comparatas; prodesse numquam; rationibus profectum; et mansuetos*. No entanto, esta mesma cláusula foi também usada na décima quarta Filípica, fato êste, que apenas comprova a preferência do autor pelos dois troqueus.

No ano 55 escreveu Cícero o *De Oratore*, que se compõe de três livros. O trabalho foi elaborado sob a formã de diálogo, sendo Marco Crasso e Marco Antônio os principais oradores. É também, digna de referência a presença do juriconsulto e *pontifex maximus* Quinto Múcio Cévola, que contava naquela época setenta anos de idade, o qual com as respostas dadas aos consulentes instruia todos os que se encontravam perto dêle. A prosa artística atinge um ponto alto em *De Oratore*. Vejamos como Cícero nos apresenta as palavras com que Marco Crasso teria conseguido imobilizar Brutus, o filho do juriconsulto M. Junius Brutus:

---

(28) CASTORINA, Emanuele — *L'atticismo nell'evoluzione del pensiero di Cicerone* — pág. 28.

*Brute quid sedes?* (crético jambo) *quid illam anum patri nuntiare vis tua?* (ditroqueu e crético) | *quid omnibus, quorum imagines duci vides?* (crético, espondeu, jambo) | *quid maioribus tuis?* (espondeu, crético, jambo) | *quid L. Bruto, qui hunc populum dominatu regio liberavit?* (ditroqueu) | *quid te agere? cui rei, gloriae, cui virtuti studere?* (ditroqueu) | *patrimonione augendo* (crético, espondeu) | *at id non est nobilitas* (dátilo e troqueu) | *sed fac esse* (ditroqueu) | *nil superest; libidines totum dissipaverunt* (crético-espondeu) | . *An iuri civili?* (dispondeu) | *est paternum* (ditroqueu) | *sed dicet te, cum aedes venderes, ne in rutis quidem et caesis solium tibi paternum recepisse* (crético-troqueu) | . *An rei militari?* (troqueu-espondeu) | *qui numquam castra videris* (espondeu-crético-jambo) | . *An eloquentiae?* (crético-jambo) | *quae neque est in te et quidquid est vocis ac linguae* (crético-espondeu) | *omne in istum turpissimum calumniae quaestum contulisti* (troqueu, espondeu) | . *Tu lucem aspicere audes* (dátilo-espondeu) | *Tu hos intueri* (troqueu-espondeu), *tu in foro, tu in urbe, tu in civium esse conspectu* (crético-espondeu) | *Tu illam mortuam, tu imagines ipsas non perhorrescis* (crético-troqueu) | *quibus non modo imitandis, sed ne collocandis quidem tibi locum ullum reliquisti* (crético-troqueu).

Brutus, porque estás sentado? | queres que essa matrona anuncie a teu pai? | a todos os seus antepassados? | A Lívio Bruto, que livrou nosso povo do domínio dos reis? | Que contará ela de tua vida? de tua atividade, de tua glória e de tua coragem? | do aumento de teu patrimônio? | mas isto não é compatível com a tua nobreza. | Mas faze com que o seja | Nada te resta; as tuas orgias dissiparam tudo | . E quanto ao direito civil? | Seria seguir a orientação paterna | Mas dir-se-á que tu, tendo vendido a casa, não tenhas reservado dentre os móveis paternos, a cadeira em que teu pai se sentava. | E quanto à questão militar? . Nunca viste um acampamento. | E quanto à eloquência? | Não a conheces; e a tua voz e a tua língua tens empregado para essa torpíssima atividade de calúnia. | Ousas ver a luz? | Ousas encerrar os juizes? | vir ao foro, à cidade e ficar no meio dos cidadãos? | Não temes diante do cadáver, nem diante dos próprios retratos? | Não só não imitaste os teus antepassados, mas também não reser-

vaste um lugar em que possam ser colocados os seus retratos.

O número oratório e a variedade de metro permite-nos observar a que ponto Cícero elevou a prosa artística. A presença da cláusula formada pelo dáctilo-troqueu vem, mais uma vez, demonstrar que a personalidade do autor suplantava as regras de qualquer escola de retórica.

A tese de von Marx, adotada por Norden, considera o tratado *De Oratore* como uma polémica contra os rétores latinos. No entanto, Kroll<sup>(29)</sup> demonstrou que, em nenhum lugar de sua volumosa obra, Cícero deixou transparecer essa tendência. É verdade que em certos lugares ao referir-se à supressão dos rétores latinos ele está repetindo a opinião de Crasso. Trata-se, aliás, duma página memorável que, *mutatis mutandis*, muito se adapta aos dias atuais<sup>(30)</sup>:

“É fácil elaborar regras sobre a escolha das palavras, seu lugar na frase, a composição do período ou até fazer exercícios sem qualquer conhecimento das regras. Havia grande dificuldade de assuntos de que os rétores gregos não tratavam e por isto a nossa juventude desaprendia, embora fôsse aprender entre eles.

Mas os latinos, — que Deus me perdoe — neste biênio surgiram como professôres de retórica. Quando eu era censor, fechei, por um edito, as suas escolas, não como alguns julgavam, para impedir os nossos jovens de aprimorar o seu talento natural, pois, pelo contrário, não quis impedir o desenvolvimento do talento, e que vigorasse a impudência. Entre os gregos, por mais deficientes que sejam, contudo parecia que, com o mesmo exercício da palavra, conseguiam alguma cultura e certo conhecimento compatível com a dignidade humana. Mas eu compreendia que êstes novos mestres nada podiam ensinar, salvo por audácia, atitude esta que, embora aliada às boas qualidades, deve ser reprimida. Como era esta a situação dêsses mestres e suas escolas eram focos de impudência julguei ser dever

---

(29) KROLL, W. — “Nirgends in der umfangreichen Schrift nimmt Cicero Gelegenheit, diese Tendenz auch nur mit einem Worte anzudeuten; an der einzigen Stelle, wo er von der Aufhebung der lateinischen Rehetorenschulen durch Crassus spricht, geschieht er zu dem Zwecke, dem Bilde des Crassus einen persölichen Zug zuzufügen — *Studien über Ciceros Schrift de Oratore*. Rh MPH 58 p. 552.

(30) *Cic. De Orat.* III, 93 segs.

do censor impedir que o mal se alastrasse. Com isto não quero dizer que tenha estabelecido ou julgado não ter esperança de que os assuntos discutidos não possam ser expressos em latim, sob uma forma perfeita. Com efeito, não só a nossa língua permite tal coisa, mas também a natureza do assunto não se opõe a que essa antiga sabedoria dos gregos seja transferida para o nosso uso e para os nossos hábitos, mas é necessário que haja homens eruditos, os quais até hoje não tivemos. Sômente quando aparecerem é que deverão ser preferidos aos gregos”.

Além de haver Cícero, apenas, repetido palavras de Crasso devemos meditar na parte final do trecho citado. Verificaremos, assim, que nem o próprio Crasso condena de maneira geral as escolas retóricas romanas, porém apenas as que desvirtuavam as suas finalidades por incompetência dos próprios mestres: *Quamquam non haec ita statuo atque decerno, ut desperem latine ea, de quibus disputavimus, tradi ac permoliri; patitur enim et lingua nostra et natura rerum veterem illam excellentemque prudentiam Graecorum ad nostrum usum moremque transferri.* (De Orat. III, 95).

A tese de von Marx e Norden será insustentável, se analisarmos algumas passagens em que Cícero manifesta a sua própria opinião. É isto o que verificaremos, logo no livro primeiro, quando Cícero, depois de declarar não ser necessário ir até o bêrço para enumerar os ensinamentos recebidos na escola, diz <sup>(31)</sup>: — exporei os princípios considerados na ordem do dia, como os aprendi de nossos eminentes oradores, os mais importantes de Roma, sob todos os aspectos; não significa isto que despreze o que deixaram os rétores e mestres gregos, mas as obras daqueles são mais acessíveis, encontram-se ao alcance de todos e, segundo a minha opinião, podem ser aplicadas com maior elegância ou expressas com mais clareza. Permitir-me-ás, ó meu querido Quinto, como espero, que anteponha aos gregos a autoridade destes, cuja suprema glória é reconhecida por nossos concidadãos experimentados na eloquência”.

E noutra passagem, no livro III revela-se muito mais incisivo ao transcrever a opinião de Cátulo segundo a qual Crasso estava em condições de dar lições aos próprios

---

(31) Cic. De Orat. I, 23.

gregos: — *Tu vero, inquit Catulus, collegisti omnia, quantum ego possum iudicare, ita divinitus, ut non a Graecis sumpsisse sed eos ipsos docere posse videre* (De Orat. III, 228).

No *De Oratore*, realiza Cícero o milagre de tratar dum tema de retórica sob a forma de diálogo. Não encontramos em todo o trabalho uma palavra fora de lugar, nem os efeitos retumbantes dos rétores asiáticos. Quem lê Cícero desembaraçadamente, observou Kroll<sup>(32)</sup>, não desconhecerá a forte impressão, que nêles deixaram as representações espirituosas e brilhantes de Antíoco. De outra maneira também não se compreenderia que êle, após uma longa prática oratória, na qual tinha tido pouca oportunidade de aplicar os princípios de Antíoco, sentisse a necessidade de representar num escrito teórico êstes mesmos princípios; somente algumas vêzes manifesta-se pela boca de Antônio a discórdia que reinava entre teoria e prática, mas o que influenciou Cícero foi a impressão fascinante duma personalidade interessante, isto não impressionava mais os posteriores. E assim não podemos admirar, se ficamos sabendo somente por êle a intromissão de Antíoco na retórica, ao passo que ela na tradição escolar passou sem vestígio. Aqui, como em qualquer lugar, modera-se o poder desta tradição antiga, na qual mesmo Aristóteles não tinha tido uma influência decisiva.

O *Brutus* foi a obra de retórica imediata, escrita em 46 a. C. numa época em que o grande orador chorava a perda da liberdade política em Roma. Depois da batalha de Farsália, ficou consolidado o prestígio de César e nenhuma esperança restava aos partidários de Pompeu, dentre os quais se encontrava Cícero.

Não podendo criticar livremente todos os homens da época em que vivia, preferiu Cícero diminuir as tristezas do momento voltando a sua vista para o passado.

Muito contribuiu para isto a leitura de um trabalho de seu amigo Ático, submetido a sua consideração. Nesse trabalho o autor cita, desde as origens, os nomes dos magistrados romanos, e faz referências aos principais acontecimentos de cada época.

---

(32) KROLL — op. cit. X 596.

*Brutus* é a história da eloquência romana através de um diálogo entre Ático e Bruto. É o primeiro trabalho de crítica histórica que apareceu em Roma.

Concordamos inteiramente com o juízo de Kappelmacher<sup>(33)</sup> quando diz que em *Brutus*, queria Cícero provar a sua arte de eloquência como a verdadeira: — Hortênsio era partidário duma forma aberta e Cícero defende uma solução intermediária. Com isto caiu numa posição de luta para uma direção, que se fez valer no ano 50 principalmente entre jovens. Esta orientação exigira rigorosa imitação dos gregos e por isto colocou Lísias como sendo um modelo, que era o mestre de *genus tenue*. O principal objetivo dos romanos consistia em demonstrar que eles não se encontravam em posição inferior a dos gregos.

As *Partiones oratoriae* constituem o manual de retórica, que Cícero escreveu, por solicitação do filho, que desejava receber, em latim, os ensinamentos, que o pai lhe havia transmitido. O trabalho é classificado por Schanz como um cateismo de retórica.

No *Orator ad M. Brutum* encontramos as qualidades indispensáveis ao tipo ideal de orador. Os conceitos emitidos em trabalhos anteriores, principalmente em *De Oratore*, são aqui desenvolvidos, sob novos aspectos e enriquecidos com considerações especiais sobre a prosa rítmica.

Esse tipo de orador ideal, que Cícero nos descreveu no *Oratore*, o autor apresenta-nos o quadro do orador perfeito, no fato de haver, em *Brutus*, representado a história da eloquência até o ponto que ele tinha alcançado. Agora, no *Oratore*, o autor apresenta-nos o quadro do orador perfeito, um ideal retórico, querendo significar com isto que atinja esse grau máximo de eloquência na ocasião em que escreveu o trabalho por solicitação de Bruto.

Em *De optimo genere oratorum* são censurados os áticos que somente consideram Lísias o único modelo e desprezam os oradores como Demóstenes e Ésquino.

AS OBRAS FILOSÓFICAS — Na juventude esteve Cícero em contacto com vários sistemas filosóficos: — ouviu os espianens Fedro e Zenão, o neo-acadêmico Fílon.

---

(33) KAPPELMACHER — Cicero wollte eben mit dieser Darstellung seine Art der Beredsamkeit als die richtige erweisen. Op. cit.



Cícero considerava a filosofia como uma ciência divina, que nos ensina o direito humano, cujo fundamento é a sociedade do gênero humano: — *Philosophia vero, omnium mater artium, quid est aliud nisi, ut Plato ait, donum, ut ego, inventum deorum? Haec nos primum ad illorum cultum, deinde ad ius hominum, quod situm est in generis humani societate* (Tusc. I, 26, 64).

O espírito reacionário de Catão e a orientação prática, que os romanos costumavam imprimir à vida, não ofereciam terreno favorável para o incremento de estudos filosóficos.

A reação primitiva contra os filósofos foi cedendo, pouco a pouco, e, dentro de alguns anos, as diversas escolas filosóficas encontraram, em Roma, muitos adeptos.

As obras filosóficas dos epicureus Amafinio, Rabínio e Cácio tiveram o desprezo de Cícero, porque os respectivos autores nenhuma importância deram à forma. Os trabalhos de P. Nigídio Fígulo e os de Varrão podem ser, quando muito, considerados ensaios filosóficos, pois foi Cícero o primeiro autor que criou, em Roma, uma prosa filosófica latina, como bem observou Schanz.

Cícero criou dentro de si, comenta Zielinski, um mundo duplo: — um ainda na infância, o outro como jovem e adulto; um era o passado romano, o outro a cultura grega. Ambos para ampliar seu próprio caráter, para dar a firmeza necessária ao seu próprio pensar e agir. Esta importância êle acentua quando escreve a seu amigo Sérvio: “Conhecês, certamente, os exemplos dos grandes homens, que devemos imitar, assim também os ensinamentos dos sábios que sempre tens venerado”.

Cícero jamais abdicou o seu direito de escolher livremente a orientação filosófica, dentro de qualquer doutrina; êle não segue Zenão nem Epicuro, mas, como acentua Zielinski, a sua inteligência sadia e humana como o expoente intelectual de sua personalidade. É êste o traço característico da prosa filosófica de Cícero, o que poderemos verificar através do exame das diversas obras que a constituem e que chegaram aos nossos dias: — *De Republica, De Legibus, Paradoxa Stoicorum, De Consolatione, Academica, De finibus bonorum et malorum, Tusculanarum disputationum libri quinque, De natura deorum, De Senectute, De Divinatione, De fato, De amicitia e De Officiis*. Não nos

deteremos no exame de cada uma destas obras, porque nenhuma contribuição especial tiraríamos daí para elucidar o nosso tema.

\*

\* \*

**Conclusão** — A sucinta exposição da oratória e da retórica de Cícero já nos permite formular um juízo de sua posição diante do asianismo e do aticismo.

Não concordamos com Groot<sup>(34)</sup>, que faz questão de se referir ao chamado aticismo — *sogenannten Attizismus* — para aludir à corrente essencialmente negativa e que se opunha às tendências da época. Por outro lado, não consideramos admissível, como afirma Groot, que Cícero, por uma questão de habilidade política e para não ferir a sua popularidade tenha deixado de censurar os asiáticos. Segundo Groot, teria Cícero apenas tido a preocupação de afirmar que não era asiático.

É o próprio Cícero que se incumbe de contrariar a tese de Groot. Em *Brutus* êle confessa haver percorrido toda a província da Ásia acompanhado dos maiores oradores da época, com os quais se exercitou. Êle faz o elogio de Menipo, o mais eloqüente orador da Ásia e que podia figurar entre os próprios áticos: — ...*Menippus Stratonicensis, meo iudicio tota Asia illis temporibus disertissimus; et si, nihil habere molestiarum nec ineptiarum Atticorum est, hic orator in illis numerari recte potest.* (*Brutus*, XCI, 315).

Naquela época tinha Cícero um estilo exuberante, que êle mesmo modificou após novos ensinamentos de Melon, que se encontrava em Rodes e para onde se dirigiu o arpinense.

O emprêgo da chamada cláusula asiática, fato êste que ocorreu até nas últimas produções, é uma prova de que não se preocupou o grande orador de evitar fôsse a sua popularidade atingida com qualquer manifestação em favor do asianismo.

Pecaríamos se atribuíssemos a Cícero a posição de adepto intransigente do aticismo. Lembremo-nos daquela

---

(34) GROOT — *op. cit.* pág. 91.

passagem em que êle censurava os que só consideravam modelos áticos aquêles que podiam ser imitados. Os outros, que se encontravam, quanto à perfeição, num plano muito mais elevado deixavam de ser modelos por incompetência dos terceiros. Parece-nos evidente que Cícero procura insinuar-se como paradigma, ao mesmo tempo que se queixa dos que não o compreendem. Dessa forma, deverá êle ficar acima do asianismo e do aticismo. É assim que o julgamos.

Procurou Cícero utilizar-se dos ensinamentos hauridos em mestres da retórica, quer gregos, como asiáticos e romanos na formação de sua prosa e nos seus grandes sucessos oratórios. Compreendeu ser indispensável captar a simpatia popular para a consecução dos seus objetivos políticos e imprimiu essa orientação aos discursos.

Já mostramos que, em determinados momentos, Cícero recomenda seguir os gregos, noutros tece hosanas ao nacionalismo de Catão, digno de ser seguido pelos romanos, mostra em que circunstâncias o asianismo de Hortênsio seria suscetível de sucessos.

É preciso não considerarmos isoladamente estas manifestações que, ao crítico apressado, poderiam parecer contraditórias. Se, porém, investigarmos o que se conclui da orientação, que êle procurou imprimir à sua vasta atividade literária, verificaremos que o modelo consistiria nêle e exclusivamente nêle.

Tornou-se, inegavelmente, o mestre do estilo entre todos os prosadores latinos e também deixou transparecer êsse auto julgamento ao procurar mostrar ao filho a orientação que deveria seguir, através do livro que escreveu com êsse objetivo.

Sempre nos habituamos a admirar Cícero e essa admiração aumenta cada vez que nos entregamos à tarefa de pesquisar a intensa atividade literária dêsse mestre da eloquência romana.

Coragem cívica, dedicação constante aos estudos e a escolha de meios eficientes para alcançar os seus objetivos são os traços marcantes da personalidade de Cícero. Êle soube colocar a sua cultura e o seu talento em função dêsses objetivos. Uma prova disso encontramos na oração em defesa de Cluêncio, na qual o orador declara, que se enganam todos aquêles que supõem encontrar nos discursos as

suas próprias opiniões, pois êstes refletem as circunstâncias e não o ponto de vista do orador.

Na *Pro Cluentio* êle confessa que os juizes deveriam apreciar se êle agia com dedicação ou com negligência no desempenho de seu dever de advogado. Eu me decidi falar corajosamente, dizia êle, certo de que seria louvado se numa questão ingrata não abandonasse um cliente em má situação: — *si in minus causis hominum periculis defuissem* (Pro Cl. 51).

Por isto, era plenamente admissível sacrificar a orientação pessoal em benefício da causa, que sempre foi o objetivo supremo do orador. A Retórica de Alexandre esclarece, muito bem, que todo e qualquer assunto comportava duas dissertações diametralmente opostas. Ninguém poderia censurar o tribuno, que aceitasse o patrocínio de uma causa pois, ao contrário, seriam até merecedores de recriminações os que não empregassem todos os recursos dialéticos ao seu alcance para o fiel desempenho de sua missão.

Cícero sempre se mostrou fiel a essa determinação e algumas de suas manifestações que poderiam revelar contradição do orador, nada mais eram do que o exato cumprimento de sua vida profissional.

Não é sòmente no mundo ocidental que o mérito de Cícero é reconhecido e enaltecido. O professor Maschkin<sup>(35)</sup>, da Universidade de Moscou, numa História Romana, traduzida para o alemão, considera Cícero como o político mais importante da República Romana e acrescentou, com muita precisão que a influência de mestres gregos e o estudo dos melhores exemplos da retórica grega da época clássica possibilitaram-lhe separar-se do extremo do estilo asiático e unir em suas orações elementos do asianismo com o severo aticismo.

Drumann e Mommsen foram injustos com Cícero como o foi recentemente Carcopino. Todos êles não julgaram o homem, mas analisaram aspectos parciais de sua gigantesca vida pública ou de suas relações domésticas.

Fazemos nossas, as palavras magistrais de Piganiol<sup>(36)</sup>, escritas no início do artigo publicado sôbre o referido

(35) MASCHKIN, N. A. — *Römische Geschichte* — Berlim 1953, pág. 387.

(36) PIGANOL, A. — *Un Ennemi de Cicéron* — Revue Historique, 201 pág. 224.

livro de Carcopino: — *J'aime Cicéron, à cause de sa passion pour la liberté, à cause de ses belles musiques aux mouvements surprenants, à cause du grand effort qu'il fut pour fonder la morale en raison, et surtout à cause de cette correspondance, qui est la plus naïve et la plus vivante des confessions.*

E, acrescentamos ainda que nos habituamos a admirar Cícero porque êle soube elevar ao grau mais alto a prosa latina imprimindo-lhe um cunho artístico; porque teve a coragem cívica de defender causas difíceis e comprometedoras, enquanto outros mais indicados para patrociná-las silenciavam, por medo ou covardia; porque teve a sede de saber e não se tornou mero repetidor dos ensinamentos que recebeu dos mais cultos mestres da época, porém sempre soube dar uma roupagem característica e pessoal às doutrinas acolhidas; porque despertou entre os romanos o sentimento, que hoje chamamos de humanismo; porque parece ter sido verdadeiro predestinado ao emitir conceitos espirituais e morais que, anos depois, constituíam fundamentos do cristianismo; porque tinha noção exata de bem cumprir tôdas as tarefas a que se dedicava; e finalmente, porque com referência ao asianismo e ao aticismo procurou tirar o que cada um apresentava de bom, de acôrdo com as circunstâncias, e conseguiu dar ao seu estilo características próprias a tal ponto que não erraríamos se concluíssemos reconhecendo nêle o verdadeiro criador da prosa artística e o mais completo modelo da eloquência em todos os tempos.

#### ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- BOISSIER, Gaston — *Cicéron et ses amis*. Lib. Hachette. Paris.
- CARCOPINO, Jérôme — *Les secrets de la correspondance de Cicéron*. 2 vols.
- CASTORINA, Emanuele — *L'atticismo nell'evoluzione del pensiero di Cicerone*.
- DRUMANN, W. K. — *Geschichte Roms in seinem Übergang von der republikanischen zur monarchischen Verfassung* Bänder V und VI.
- HIMMELSCHIN, J. — *Studien zu der antiken Hermeneutica iuris*. In *Symbolae Fribrugensis in honorem Ottonis Lenel* pág. 372.
- KAIBEL, G. — *Dionysios von Halikarnass und die Sophistik*. Hermes XX, págs. 507 e segs.
- KAPPELMACHER, A. e SCHSTER, M. — *Die Literatur der Römer bis zur Karolingerzeit*.

- KROLL, W. — *Studien über Ciceros Schrift De Oratore*. Rh MPh LVIII, 552 e segs.
- LATTE, K. — *Zur Zeitbestimmung des Antiatticista* Hermes, L págs. 391 e segs.
- LAURAND, L. — *Sur l'évolution de la langue et du Style de Cicéron*. RPh VII, 62.
- MASCHKIN, N. A. — *Römische Geschichte* Berlin, 1953, págs. 387 e segs.
- MOMMSEN, Theodor — *Römische Geschichte*. Band III.
- NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa* von VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance. Erster Band. Stuttgart, 1952.
- PIGANIOL, A. — *Un Ennemi de Cicéron*. RH, vol. 201 págs 224 e segs.
- ROSTAGNI, Augusto — *Storia della Letteratura latina*. Torino 1949. Vol. I págs. 458 e segs.
- RÜGG, Walter — *Cicero und der Humanismus*.
- WILLAMOWITZ-MÖLLENDORFF — *Asianismus und Aticismus*. Hermes, XXXV, págs. 3 e segs.

